

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA

**PROTÓTIPO DE UM GLOSSÁRIO  
DOS DIALETOS PORTUGUESES COM  
INFORMAÇÃO SINTÁTICA**

**Sandra Maria de Brito Pereira**

Tese orientada por:  
Ana Maria Martins  
Adriana Cardoso  
Rosario Álvarez Blanco

DOUTORAMENTO EM LINGUÍSTICA  
(Linguística Portuguesa)

**2012**



Esta dissertação foi realizada com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia,  
através da bolsa SFRH/BD/27648/2006

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



*À memória de meu pai*



## AGRADECIMENTOS

*À Ana Maria Martins, estou profundamente grata pelo seu apoio ao longo deste trabalho e de todo o meu percurso. Sem uma orientadora assim, tudo seria mais difícil! Refiro-me ao seu rigor científico, às suas leituras cuidadas, à troca de mails e de sms, ..., e também à confiança que sempre depositou em mim!*

*À Adriana Cardoso agradeço as muitas reuniões de trabalho, as leituras das várias versões do texto e toda a disponibilidade que, mesmo em momentos difíceis, me dedicou. Reconhecendo a sua enorme capacidade de trabalho, sei que sem uma co-orientadora assim este trabalho não seria a mesma coisa!*

*À Rosario Álvarez Blanco quero agradecer o facto de ter aceiteado co-orientar esta tese e ter acreditado em todo o projeto. Acolheu-me no Instituto de Língua Galega (ILG) e na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela (USC), estando sempre disponível para reuniões de discussão do trabalho.*

*Aos professores dos seminários da Faculdade de Filologia da USC: Antón Santamarina, Belén López Meirama, Ernesto González Seoane, Francisco Fernández Rei e Rosario Álvarez Blanco, agradeço o facto de me terem aceiteado como aluna externa nas suas turmas.*

*Quero igualmente expressar a minha gratidão à Amália Mendes, coordenadora do projeto METANET4U do qual fui bolsreira. A flexibilidade de horário que me concedeu permitiu-me conciliar o trabalho no projeto com a redação da tese.*

*No Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, a minha instituição de acolhimento, quero agradecer profundamente à equipa do CORDIAL-SIN, Adriana, Ana Maria, Catarina, Ernestina, Maria e Sílvia, por estes 13 anos de sintaxe dialetal. À Ernestina, por trabalho conjunto, devo o incentivo para estudar as construções causativas. Sou uma privilegiada por estar integrada numa equipa que prima pelo rigor e também pela amizade. O exemplo desta equipa é um dos meus maiores estímulos.*

*Aos amigos da Dialectologia & Diacronia, João, Gabriela, Luísa, Raíssa, Piño, Liliana, Mariana e Rita Marquilhas, agradeço o apoio, o incentivo e a amizade. Aos meus colegas do Metanet4U, Sandra, Aida, Paulo, Agostinho, Luísa Alice, Rita Veloso e Antónia Estrela, estou grata pelos momentos de descontração, necessários para a redação da tese. À Aida agradeço ainda a solidariedade de quem conhece a angústia e a satisfação dos momentos de final de tese.*

*Quero expressar também a minha gratidão ao Instituto da Língua Galega, que me acolheu nas minhas estadias em Santiago de Compostela, e a todos os amigos que lá fiz. Agradeço especialmente à Rosário Álvarez e ao Xúlio Sousa Fernandez. Também à Maria Vilasó e ao Damián estou grata pela amizade e por, em vários momentos, me oferecerem alojamento e me fazerem sempre sentir como se estivesse em casa. Fora do ILG, agradeço à Lupe pelo seu acolhimento caloroso em todas as minhas viagens a Santiago.*

*Agradeço aos professores da licenciatura (André Eliseu, Maria João Freitas e Cristina Albino) e de mestrado por me incentivarem a estudar Linguística. Ao João Costa agradeço a amizade e o apoio que sempre me deu, desde o primeiro dia do mestrado. Estou também grata à Margarita Correia por me ter deixado assistir às aulas de Lexicografia no ano letivo 2005/2006 e pelo encorajamento que sempre me manifestou. Um obrigada também à Rita Marquilhas por todos os artigos que me facultou e pelo incentivo constante.*

*Ao Zé Pedro Ferreira devo o impulso inicial para a construção da base de dados e as horas que me dedicou. Ao Gonçalo Gueifão agradeço a ajuda com as questões de geografia.*

*À minha família e aos meus amigos mais próximos, agradeço o apoio incondicional e a amizade:*

*- Carla (e Matilde), Cláudia, Jorge, Rita, Beta, Rita e Filipe;*

- *Elisabete, Ana F. e Miguel;*
- *Sofia, R. Ventura, Ana, Gonçalo, Susana e Pajó;*
- *Raïssa, Mariana e Zé Pedro;*
- *Alfredo.*

*Agradeço especialmente:*

- *ao meu irmão Roberto e às minhas sobrinhas, Leonor e Beatriz, que, muitas vezes longe, estão sempre presentes;*
- *ao Rui, companheiro destas e doutras andanças, por ser a pessoa que mais acredita em mim;*
- *à minha mãe, Elisa, por ser diariamente o meu exemplo de força, de luta e de amor.*

## **Resumo**

Esta dissertação apresenta um modelo de um glossário dos dialetos portugueses com informação sintática: o GloDiP.

Tomando como suporte empírico o CORDIAL-SIN – *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe* –, propõe-se um modelo de descrição de verbos que inclui informação sintática de forma direta, através de códigos explícitos, e indireta, ilustrando o comportamento dos verbos com atestações extraídas do *corpus*.

Uma vez que os exemplos das entradas lexicais estão identificados quanto à origem, o glossário também veicula informação sobre distribuição geográfica das atestações.

De modo a ilustrar de que forma a informação sintática disponível nas entradas verbais do GloDiP poderá contribuir para o conhecimento da sintaxe dialetal do PE, é apresentado um estudo sobre a variação dialetal presente no *corpus* envolvendo construções causativas (com os verbos *deixar*, *mandar* e *fazer*) e construções afins com verbos percetivos (*ouvir*, *ver* e *sentir*). Dado que o glossário também veicula informação sobre distribuição geográfica, os dados relativos às construções causativas e percetivas são cartografados na tentativa de detetar alguma variação geolinguística e identificar áreas sintáticas. Este estudo mostra que o GloDiP não só dá conta da variação dialetal existente, como também dá a conhecer evidência empírica nova, que leva a reequacionar alguns aspetos da sintaxe do português.

Tendo em conta estes resultados, espera-se que o presente modelo seja alargado a outras categorias (nomes, adjetivos), de forma a implementar os alicerces para um futuro dicionário dos dialetos portugueses com informação sintática.

### **Palavras-chave:**

Dialetologia, lexicografia, sintaxe dialetal, *corpus*, glossário de verbos.



## **Abstract**

This thesis presents a model of a glossary of Portuguese dialects with syntactic information – GloDiP.

Taking CORDIAL-SIN – *Syntax-oriented corpus of Portuguese dialects* – as the empirical support, it is proposed a model for describing verbs. This model includes direct syntactic information, through explicit codes, and indirect one, through examples extracted from the corpus which illustrate the behaviour of the verbs.

Since the examples of lexical entries are identified in the origin, the glossary also conveys information about the geographic distribution of the verbal constructions.

In order to illustrate how the syntactic information available at the verb entries in GloDiP may contribute to the knowledge of the dialectal syntax in European Portuguese, it is presented a study on the dialectal variation involving causative constructions (with the verbs *deixar*, *mandar* and *fazer*, meaning to let, to order and to make) and related constructions with perception verbs (*ouvir*, *ver* and *sentir*, meaning to hear, to see and to feel). Once the glossary also relays information on geographical distribution, data on causative and perception constructions are mapped in an attempt to detect some geolinguistic variation and to identify syntactic areas. This study shows that GloDiP not only calls the attention to the existence of dialectal variation, but also makes known new empirical evidence, which leads to rethink some aspects of the syntax of the Portuguese.

Given these results, it is expected that this model will be extended to other categories (names, adjectives), in order to implement the foundations for a future dictionary of Portuguese dialects with syntactic information.

## **Keywords:**

Dialectology, lexicography, dialectal syntax, *corpus*, glossary of verbs.



## Índice

### Capítulo 1: Introdução

1.	Objetivos e estrutura do trabalho.....	3
1.1.	Objetivos do trabalho .....	4
1.2.	Estrutura do trabalho .....	5
2.	Informação gramatical e sintática nos dicionários da língua portuguesa.....	5
3.	A lexicografia inglesa: um modelo.....	13
3.1.	Dicionários ingleses no séc. XX.....	13
3.2.	A era dos <i>corpora</i> .....	14
3.3.	Os dicionários digitais .....	15
3.4.	Codificação da informação sintática .....	16
4.	O GloDiP .....	20
4.1.	Público-alvo.....	20
4.2.	A natureza do glossário .....	21
4.3.	O <i>corpus</i> CORDIAL-SIN.....	23
4.3.1.	Origem dos materiais.....	23
4.3.2.	Cobertura dos materiais.....	24
5.	Metodologia.....	26
5.1.	Extração dos dados do <i>corpus</i> .....	26
5.2.	Análise dos dados e seleção de exemplos .....	26
5.3.	Construção da base de dados .....	28

### Capítulo 2: A informação sintática no GloDiP

1.	Considerações gerais .....	37
2.	Etiquetas principais e secundárias .....	42
2.1.	Construção Impessoal – 'IMP' .....	48
2.2.	Construções Inacusativas – 'INAC' .....	52
2.3.	Construção Intransitiva – 'I' .....	55
2.4.	Construção Transitiva – 'T' .....	57
2.4.1.	Verbos com argumento interno não preposicionado.....	57
2.4.2.	Verbos com argumento interno preposicionado.....	60
2.4.3.	Verbos com complementos não finitos .....	66
2.5.	Construção Ditransitiva – 'DIT' .....	68
2.6.	Construção Transitiva de dois complementos – 'T2' .....	70
2.7.	Construção Transitiva de três complementos – 'T3' .....	76

2.8.	Construção Copulativa – 'COP' .....	77
2.9.	Construção Transitiva Predicativa – 'T.PRED' .....	79
2.10.	Construções com Infinitivo – 'INF' .....	84
2.11.	Construções com Gerúndio – 'GER' .....	85
2.12.	Construções com Unidades Multipalavras – 'MP' .....	86
3.	Etiquetas Independentes .....	90
3.1.	Construções com o clítico <i>-se</i> – <SE> .....	91
3.2.	Construções sem o clítico <i>-se</i> – <SE> .....	92
3.3.	Construções não descritas para a variante padrão – <☹> .....	93
3.4.	Construções com flexão não esperada – <flex> .....	94
3.5.	Construções com predicação secundária – <PRED> .....	95
3.6.	Outras informações complementares .....	96
4.	Sumário .....	97
Capítulo 3: GloDiP: um glossário dialetal		
abrir v.	T, DIT, INAC, INAC T, T2, T3 .....	106
acabar v.	INF, INAC, INAC T, T, COP, T2 .....	108
achar v.	T, T.PRED, T2, DIT, MP .....	110
agarrar v.	T, T2, I, MP .....	111
ajudar v.	T, I, DIT, T2 .....	113
amarrar v.	T, T2, DIT, T.PRED .....	115
amassar v.	T2, T, I .....	116
apanhar v.	T, T2, DIT, MP .....	117
aparecer v.	INAC, INAC T, INAC T2, INAC T3, COP .....	121
apertar v.	T, T2, DIT, INAC, I .....	124
aprender v.	T, I, DIT, T2 .....	125
aproveitar v.	T, T2 .....	126
arder v.	INAC, INAC T, I .....	127
arrancar v.	T, T2, I, DIT .....	127
arranjar v.	T, T2, I, MP .....	128
atar v.	DIT, T2, T, I, T3 .....	130
bater v.	T, T2, T3, MP .....	131
beber v.	T, I .....	134
botar v.	T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP .....	135
cair v.	INAC, INAC T, INAC T2, COP, MP .....	142

calhar v. T, I, IMP, IMP T, IMP T2, MP .....	145
cantar v. I, T, DIT .....	147
carregar v. T, T2, T3 .....	148
casar v. INAC, INAC T, T .....	149
cavar v. T, I, T2 .....	150
ceifar v. T, I, T2 .....	151
chamar v. T.PRED, T, T2, MP .....	151
chegar v. INAC, INAC T, T, INF, T2, I, IMP T2, GER, MP .....	153
começar v. INF, T, INAC, INAC T, IMP T2, COP, MP .....	156
comprar v. T, T2, DIT, T3, I .....	158
conhecer v. T, T2, I, T.PRED .....	159
contar v. T, DIT, I, T2 .....	161
correr v. I, T, T2, T3, IMP T, MP .....	162
cortar v. T, T2, T.PRED, DIT, I, T3 .....	164
costumar v. INF, IMP INF .....	167
cozer v. T, INAC, I, T2 .....	168
crescer v. INAC, INAC T, T, I .....	168
criar v. T, INAC T, INAC, INAC T2, T2, DIT, I .....	169
dar v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP T, IMP T2, IMP, I, MP .....	172
deitar v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INAC T .....	191
deixar v. T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP .....	198
dever v. INF, DIT, T .....	202
dormir v. I, T .....	202
encher v. T, T2, T3, INAC T, INAC .....	203
encontrar v. T, T2, T.PRED .....	205
ensinar v. T, DIT, T2, I .....	206
entrar v. INAC T, INAC, INAC T2 .....	207
escrever v. I, T, T2, DIT, T3 .....	209
esperar v. I, T .....	210
esquecer v. IMP T2, T, I .....	211
falar v. T, I, T2, MP .....	212
fechar v. T, INAC, INAC T, T2 .....	214
ferver v. T, INAC .....	215
fiar v. T, I, T2 .....	216

fugir v. INAC, INACIT .....	217
ganhar v. T, T2, I, MP .....	217
gostar v. T .....	219
guardar v. T, T2, MP .....	220
juntar v. T, INAC, INACIT, INACIT2, T2, DIT .....	221
largar v. T, T.PRED, T2, DIT, I, INF, MP .....	224
lavar v. T, DIT, I .....	226
lavrar v. T, I, T2 .....	227
lembrar v. IMPIT2, T .....	227
ler v. T, I, T2 .....	229
levantar v. INAC, INACIT, INACIT2, T, T2, T3, MP .....	230
limpar v. T, T2, I .....	231
mandar v. T2, T, I, DIT, T3, MP .....	233
matar v. T, I, DIT, T2, MP .....	236
meter v. T2, T, T.PRED, T3, INF, IMPIT, MP .....	238
mexer v. T, INAC, INACIT, T2 .....	243
moer v. T, INAC, I, T2, DIT, MP .....	245
morar v. T, I, MP .....	246
morrer v. INAC, INACIT, INACIT2, MP .....	246
nascer v. INAC, INACIT, T .....	247
ouvir v. T, I, T2, DIT .....	249
pagar v. T, DIT, T2, T3, I .....	250
parar v. INAC, INACIT, INACIT2, T, INF .....	252
parecer v. IMPIT, IMPIT2, T, COP, IMP, T2, MP .....	253
partir v. INAC, T.PRED, T2, I, MP .....	255
passar v. T, T2, INAC, INACIT, INACIT2, INF, COP, I, T3, DIT, MP .....	257
pedir v. DIT, T2, T, I, MP .....	265
pegar v. T, INAC, INACIT, I, INF, T2, MP .....	267
pensar v. T, I .....	270
perceber v. T, T2, I .....	271
perder v. T, INAC, INACIT, I, MP .....	272
picar v. T, INACIT, T2, I, T.PRED, MP .....	273
pôr v. T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP .....	275
precisar v. T, MP .....	286

prender v. T, T2, INAC, T3 .....	286
puxar v. T, T2, T3, I.....	288
queimar v. T, INAC, INAC T, I, T2 .....	290
rebentar v. INAC, INAC T, T .....	291
regar v. T, I, T2 .....	292
sair v. INAC T, INAC, INAC T2, T, T2, I, COP.....	292
secar v. INAC, INAC T, INAC T2, T, T2 .....	296
seguir v. T, I, MP .....	297
semear v. T, I, T2.....	298
sentar v. INAC, INAC T, T, T2 .....	299
servir v. T, I.....	299
tapar v. T, T2, T3 .....	300
tecer v. I, T, T2 .....	302
tocar v. T, I, T2, INAC, MP.....	302
tomar v. T, I, T2, MP .....	305
tornar v. INF, T, COP .....	307
trabalhar v. I, T, T2, MP .....	308
tratar v. T.PRED, T, T2, INAC, INAC T2, I, DIT.....	310
trazer v. T, T2, T.PRED, T3 .....	313
usar v. T, T2, INF, T.PRED.....	315
vender v. T, DIT, T2,T3.....	317
ver v. T, T2, T.PRED, I, MP.....	318
virar v. T2, T, INAC T, INAC .....	322
viver v. T, I, COP, MP.....	325
voltar v. INAC, INAC T, T, T2, INF, I.....	326
<b>Capítulo 4: Novos dados sobre a sintaxe dialetal</b>	
1. Construções causativas .....	333
1.1. Construções causativas no PE .....	334
1.1.1. Completiva não finita com infinitivo flexionado .....	335
1.1.2. Construção de Marcação Excepcional de Caso.....	336
1.1.3. Construção de União de Orações .....	337
1.2. Construções causativas no CORDIAL-SIN .....	339
1.2.1. Completiva não finita com infinitivo flexionado .....	340
1.2.2. Construção de Marcação Excepcional de Caso.....	340

1.2.3.	Construção de União de Orações .....	341
1.2.4.	Construção causativa com Infinitivo Preposicionado .....	344
1.3.	Frequência e distribuição geográfica das construções causativas no CORDIAL-SIN.....	345
2.	Construções perceptivas .....	352
2.1.	Construções perceptivas no PE standard.....	352
2.1.1.	Construção de infinitivo gerundivo .....	353
2.1.2.	Completiva não finita com infinitivo flexionado .....	355
2.1.3.	Construção de Marcação Excepcional de Caso.....	355
2.1.4.	Construção de União de Orações .....	356
2.2.	Construções com verbos perceptivos no CORDIAL-SIN.....	357
2.2.1.	Construção de infinitivo gerundivo .....	358
2.2.2.	Completiva não finita com infinitivo flexionado .....	360
2.2.3.	Construção de Marcação Excepcional de Caso.....	361
2.2.4.	Construção de Uniões de Orações.....	362
2.2.5.	Construção de infinitivo pessoal não flexionado.....	366
2.2.6.	Construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo .....	367
2.3.	Frequência e distribuição geográfica das construções perceptivas no CORDIAL-SIN.....	369
3.	Sumário.....	376
Capítulo 5: Conclusão		
	Conclusão .....	381
	Bibliografia.....	385

*Apregoa-se vulgarmente: o povo corrompe a língua, não sabe ler, e por tanto não sabe falar, estropia, inventa sem pés nem cabeça. E contudo não há nada mais falso. Se a linguagem é, segundo disse, instrumento natural de expressão, ¿como é que ela há de ser arbitrária, irregular?*

*Ainda que a Glotologia não demonstrasse, como demonstra, com que precisão as línguas se desenvolvem, bastava atender a isso, para ver como andam errados os que escarnecem da linguagem do pobre povo.*

*Daqui resulta a necessidade de analisar os dialectos; não só ficamos sabendo o que possuímos, o que é um dever, mas observamos como as variedades dialectais correspondem, em certa medida a variedades etnográficas, antropológicas, geográficas, e outras.*

Leite de Vasconcellos,  
*Opúsculos, II, Dialectologia*



# Capítulo 1

---

## INTRODUÇÃO

### Índice

1.	Objetivos e estrutura do trabalho.....	3
1.1.	Objetivos do trabalho .....	4
1.2.	Estrutura do trabalho .....	5
2.	Informação gramatical e sintática nos dicionários da língua portuguesa .....	5
3.	A lexicografia inglesa: um modelo.....	13
3.1.	Dicionários ingleses no séc. XX.....	13
3.2.	A era dos <i>corpora</i> .....	14
3.3.	Os dicionários digitais .....	15
3.4.	Codificação da informação sintática .....	16
4.	O GloDiP .....	20
4.1.	Público-alvo.....	20
4.2.	A natureza do glossário .....	21
4.3.	O <i>corpus</i> CORDIAL-SIN .....	23
4.3.1.	Origem dos materiais.....	23
4.3.2.	Cobertura dos materiais .....	24
5.	Metodologia.....	26
5.1.	Extração dos dados do <i>corpus</i> .....	26
5.2.	Análise dos dados e seleção de exemplos .....	26
5.3.	Construção da base de dados .....	28



## 1. Objetivos e estrutura do trabalho

Este trabalho apresenta um protótipo de um *Glossário dos Dialectos Portugueses* (doravante, GloDiP). O GloDiP é um glossário monolíngue, especializado, concebido sob uma perspectiva descritiva, que incide sobre o comportamento de alguns verbos dos dialetos portugueses contemporâneos.

Inserindo-se na tradição lexicográfica baseada em *corpus*, este glossário tem como suporte empírico o *corpus* CORDIAL-SIN (*Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe* – [http://www.clul.ul.pt/sectores/cordialsin/projecto\\_cordialsin.html](http://www.clul.ul.pt/sectores/cordialsin/projecto_cordialsin.html)). Usar um *corpus* é uma prática que confere à obra um outro grau de fiabilidade (ao dar solidez à sua base empírica) e que permite enriquecê-la com níveis de informação gramatical que tradicionalmente não lhe estavam associados. Obras lexicográficas importantes das últimas décadas como o *English Language Dictionary*, o *Trésor de la Langue Française* ou o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC) usam *corpora* como ponto de partida para a descrição do léxico. Mas mesmo o DLPC, uma grande obra recente de lexicografia portuguesa, não incorpora de forma sistemática e relevante para o utilizador informação de natureza sintática. A lexicografia portuguesa carece portanto de um desenvolvimento que a equipare às lexicografias europeias.

O GloDiP, por outro lado, é herdeiro da noção de glossário inspirada na tradição filológica (toma-se *corpus* como objeto correlativo de *texto*)<sup>1</sup>. É a ocorrência de uma palavra numa determinada construção no *corpus* que possibilita a sua entrada no glossário. Por outras palavras, do GloDiP constam apenas palavras e construções que ocorrem no CORDIAL-SIN.

O GloDiP é uma ferramenta inovadora ao introduzir informação sintática detalhada nas entradas lexicais. Associar a informação sintática à informação mais estritamente lexical é imprescindível para que o falante, ao recorrer a uma obra lexicográfica, possa obter um conhecimento suficiente relativamente às unidades lexicais da língua. Este é um fator que quer o *Diccionario de la Lengua Española* da

---

<sup>1</sup> Este tipo de trabalho tem antecedentes marcantes na dialetologia, por exemplo, o *Glossaire des Patois de la Suisse Romande* – <http://www.gpsr.ch/>). Na linguística histórica, pode tomar-se como exemplo o *Glosario de la Traducción Gallega de la Crónica General e de la Crónica de Castilla* de Ramón Lorenzo (1977) que é também um glossário no mesmo sentido do GloDiP.

Real Academia Espanhola (cf. Rojo 2008) quer o *Diccionari del Català Contemporani* (cf. Rafel i Fontanals 2008) têm tido em conta e que, por exemplo, o *Longman Dictionary of Contemporary English (LDOCE)* integra de forma bastante elaborada e bem sucedida. Partindo da observação de que na lexicografia portuguesa pouca importância tem sido atribuída à informação sintática, o GloDiP centra-se na descrição de um conjunto de verbos e propõe um modelo de descrição que incluiu informação sintática de forma direta, através de códigos explícitos, e indireta, ilustrando o comportamento dos verbos com atestações extraídas do *corpus*.

Em suma, cruzando os saberes provenientes da dialetologia, da lexicografia e da sintaxe teórica, nesta dissertação apresenta-se um protótipo de glossário que procura refletir os desenvolvimentos recentes da lexicografia e articular a descrição lexical nos moldes "clássicos" com a descrição de estruturas sintáticas. Desta forma, esta dissertação é concebida como um estudo exploratório, que articula investigação fundamental com investigação aplicada, de forma a criar um protótipo que no futuro, espera-se, possa vir a desembocar num glossário dos dialetos portugueses.

### 1.1. Objetivos do trabalho

São cinco os principais objetivos deste trabalho:

- i) Estabelecer o modelo de um glossário dos dialetos portugueses que associe adequadamente informação lexical e informação sintática, articulando entre si conhecimentos provenientes de áreas diversas da linguística (dialetologia, lexicografia e sintaxe).
- ii) Construir uma base de dados de verbos dos dialetos portugueses que possa servir de modelo para uma base de dados do léxico dialetal.
- iii) Ampliar o conhecimento do léxico e da sintaxe dos dialetos portugueses, contribuindo simultaneamente para o crescimento da lexicografia portuguesa, nomeadamente a lexicografia monolíngue baseada em *corpora*.
- iv) Explorar as potencialidades de um *corpus* dialetal (CORDIAL-SIN), concebido para implementar estudos de sintaxe dialetal.
- v) Contribuir para a interdisciplinaridade entre áreas da Linguística, mostrando como cada uma das áreas sai enriquecida desse cruzamento de saberes e perspetivas.

## 1.2. Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O capítulo 1 apresenta um enquadramento da investigação desenvolvida: são mostradas as lacunas de alguns dicionários da língua portuguesa no que respeita à informação sintática que disponibilizam e é apresentada uma caracterização do *corpus* CORDIAL-SIN e dos procedimentos metodológicos seguidos.

No capítulo 2 são apresentados os critérios adotados para a classificação dos verbos. Esta classificação é feita recorrendo a etiquetas principais (que veiculam informação relativa ao tipo de sujeito e tipo de complemento que os verbos apresentam) e etiquetas secundárias (que dão conta do tipo de complemento de cada verbo). Adicionalmente, o GloDiP recorre também a etiquetas independentes que auxiliam a descrição de particularidades sintáticas (dialetais ou não) relativas aos verbos.

No capítulo 3 é apresentado o GloDiP, o modelo do glossário dos dialetos portugueses com informação sintática. É composto por 113 verbos e está organizado alfabeticamente. Junto à forma de citação de cada verbo, aparecem as construções (i.e., as etiquetas principais) em que ele ocorre no *corpus*.

No capítulo 4 pretende-se demonstrar o contributo que o GloDiP pode fornecer para o estudo da variação dialetal no PE, considerando em particular o caso da variação envolvida nas construções causativas e percetivas do PE. Partindo dos estudos realizados para o PE, procede-se a uma análise das construções causativas e percetivas do *corpus*, pondo-se em destaque o contraste entre o PE padrão e o PE dialetal. Para além da descrição dos contrastes observados, são ainda apresentados dados relativamente à frequência e distribuição geográfica das construções causativas e percetivas no *corpus*.

Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as conclusões do trabalho.

## 2. Informação gramatical e sintática nos dicionários da língua portuguesa

Nesta secção pretende-se apresentar sumariamente o panorama atual da lexicografia de língua portuguesa, considerando em particular os dicionários de referência mais

recentes<sup>2</sup>. Devido à natureza deste trabalho, são objeto de análise não só os dicionários de língua mas também os dicionários de verbos. Assim, os dicionários a considerar nesta secção são<sup>3</sup>:

1. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*;
2. *Dicionário Houaiss* (versão portuguesa);
3. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*;
4. *Dicionário Aurélio*;
5. *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses*;
6. *Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses*;
7. *Dicionário de Verbos e Regimes*.

No início do século XXI, assiste-se, em Portugal, ao lançamento de novos dicionários gerais de língua, entre os quais, em 2001, o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (o *DLPC*), da Academia de Ciências de Lisboa, coordenado por João Malaca Casteleiro. A edição deste dicionário "constitui a concretização do projeto dicionarístico académico e que, como tal, era ansiosamente aguardado, tendo-se constituído como o dicionário que maior impacto teve em Portugal e mais destaque mereceu na comunicação social" (cf. Correia 2009: 119). Foi publicado apenas em formato de papel e tem cerca de 70.000 entradas com transcrição fonética. Os artigos lexicográficos apresentam bastantes exemplos de uso (porque é um dicionário que recorreu a *corpora*) e abonações. A informação gramatical é muito escassa, sobretudo em relação aos verbos, não havendo qualquer referência ao tipo de verbo na descrição das aceções. Veja-se, a título de exemplo, o artigo do verbo *apetecer*:

---

<sup>2</sup> Para uma descrição dos dicionários portugueses nos últimos séculos, vejam-se Verdelho (1994, 2008), Verdelho e Silvestre (2007) e Correia (2008, 2009). Nesta secção, são apenas focados os dicionários monolíngues, ficando fora do âmbito deste estudo os dicionários bilingues (cf. Sanromán 2003).

<sup>3</sup> Para uma análise dos dicionários monolíngues do PE, veja-se Sanromán (2004).

*apetecer* [apítiser]. v. (Do lat. *appetescēre*, incoativo de *appetēre* 'desejar'). 1. Ter vontade ou desejo de. ≈ QUERER. *Com o calor nem apetece sair de casa. Apeteceu-lhes uma cerveja bem gelada.* «*apeteceu-me vir ver de perto esta lida, que por aqui vai*» (J. DINIS, *Fidalgos*, I, p. 33). «*As pessoas não podem dizer aquilo que lhes apetece só porque detêm algum poder.*» (*Público*, 25.6.1991). 2. Sentir necessidade, desejo. «*apeteci embrenhar-me na escuridão do arvoredo*» (CAMILO, *Amor de Salvação*, p. 124). 3. Ter, alguém, vontade de comer ou de beber alguma coisa, a fim de satisfazer uma necessidade natural. *Só me apetece um copo de água. Apetece-me um café e um bolo.* 4. Despertar desejo, vontade; ser apetecível. *A água da piscina está mesmo a apetecer.* «*Não apetece a cama com o calor que faz*» (CAMILO, *Filha do Regicida*, p. 72).

Conforme se pode verificar, este dicionário não fornece qualquer informação sobre a subclasse a que o verbo pertence nas várias aceções. No entanto, através dos exemplos de uso e das abonações, podem ser identificadas as estruturas em que o verbo ocorre. Na aceção 1, por exemplo, há vários tipos de excertos a ilustrar a definição (exemplos de uso, texto literário e texto jornalístico) e nesses excertos encontramos diferentes construções sintáticas. Ou seja, a informação sintática é veiculada de uma forma indireta: o utilizador que procure uma determinada construção tem de ler todo o artigo para encontrar o que procura. E, pontualmente, pode até deparar-se com construções que já não são usadas, como a abonação que ilustra a segunda aceção: em PE contemporâneo, a frase *apeteci embrenhar-me na escuridão do arvoredo* não é gramatical, uma vez que o experienciador do verbo *apetecer*, se estiver presente, tem de ser um dativo (complemento indireto) e não nominativo (sujeito): *apeteceu-me embrenhar na escuridão*.

Em 2002-2003, foi também publicada em Portugal a adaptação do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DH)*, sob a coordenação de Malaca Casteleiro, primeiramente numa edição conjunta da Temas & Debates e do Círculo de Leitores e, posteriormente, numa edição apenas desta última editora. Por se tratar de uma adaptação da edição brasileira, muitas informações referentes à edição portuguesa não são indicadas no próprio dicionário<sup>4</sup>. A versão brasileira<sup>5</sup> contava com 228.500 palavras e teve edição em formato de papel e em CD; em Portugal, o dicionário foi editado apenas em papel e Casteleiro (2008: 319) refere cerca de 218.000 entradas. O *DH* apresenta informação gramatical e exemplos de uso (no caso português, não há referência a nenhum *corpus*). Segue-se o artigo do verbo *apetecer* neste dicionário:

<sup>4</sup> Sobre a edição e a adaptação do *DH* em Portugal, veja-se Correia (2007) e Pereira (2010).

<sup>5</sup> A versão referida aqui é a edição do *DH* em CD, de 2001. No Brasil há já uma nova edição deste dicionário que data de 2009 e que reflete as mudanças geradas pelo Acordo Ortográfico de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

**apetecer** v. (1605 cf.DA) **1** t.d. ter apetite de (comida) <o convidado *apeteceu um peixe assado*> **2** t.i.int. despertar apetite <um caldo quente não (lhe) *apetece*> **3** t.i.int. despertar interesse ou agradar <já não lhe *apetece ler jornais*> <este calor infernal não *apetece*> **4** t.d. desejar ardentemente, cobiçar, pretender <o que mais *apetecia era a amizade do irmão*> **4.1** t.d. fig. desejar sexualmente <o sujeito *apetecia a vizinha*> GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *-ecer*.

O *DH* indica sempre a data da primeira atestação da forma de citação que, neste caso, é de 1605. Todas as aceções apresentam a subclasse do verbo envolvida naquela definição. Uma vez mais, a primeira aceção de *apetecer* como transitivo direto não representa uma construção gramatical para o português contemporâneo: este verbo exhibe um sujeito experienciador que é dativo e não nominativo. O mesmo se passa na aceção 4.1. Ou seja, no exemplo aqui analisado, a classificação dos verbos e os exemplos apresentados não se adequam ao português contemporâneo.

Em 2004, foi lançado o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa (GDLP)* pela equipa de lexicógrafos da Porto Editora, em formato de papel<sup>6</sup>. Este dicionário contém 130.000 entradas, com transcrição fonética. Fornece alguma informação gramatical, nomeadamente relativa à subclasse do verbo, mas as aceções não estão apoiadas em exemplos. Veja-se o tratamento dado ao verbo *apetecer*:

**apetecer** [apitísér] v. tr. 1 ter apetite de; 2 desejar; cobiçar; 3 pretender ♦ v. intr. despertar apetite • Do latim *appetescĕre*, incoativo de *appetĕre*, «desejar, cobiçar»

O verbo *apetecer* é descrito pelo *GDLP* como um verbo transitivo, com três aceções, e como um intransitivo, com uma aceção. Como não são apresentadas abonações que exemplifiquem o seu uso, é difícil perceber se a construção transitiva é a mesma que é descrita no *DH*. De qualquer forma, um consulente, ao pesquisar o verbo *apetecer*, obtém informação sobre a sintaxe deste verbo que não é adequada, visto que no PE contemporâneo o verbo não tem o comportamento típico de um transitivo (direto).

Conclui-se, assim, que os dicionários de língua que são tomados como referência para o PE, por um lado, não apresentam exemplos retirados de *corpora*, à exceção do *DLPC*, e, por outro lado, apresentam informação gramatical muito escassa e nem sempre adequada.

No que diz respeito aos dicionários brasileiros, considere-se o *Aurélio*, que merece uma menção especial por ser um dos dicionários de referência no Brasil. A primeira edição (em papel) data de 1975 tendo havido outras edições posteriores até à atualidade.

<sup>6</sup> Em 2010 foi feita uma nova edição deste dicionário à luz do novo Acordo Ortográfico. Mantém apenas a edição em papel.

Em 1999 foi publicado também em CD, contendo cerca de 345.000 verbetes. Este dicionário nunca foi adaptado para o PE<sup>7</sup>.

Na Nota Editorial pode ler-se o seguinte:

Verdadeiro código da língua falada e escrita no Brasil e mesmo nos demais países de língua portuguesa, o Dicionário Aurélio é, às vésperas do século XXI e do terceiro milénio, o principal herdeiro e atualizador da linhagem lexicográfica representada por Moraes Silva, Caldas Aulete, Laudelino Freire, Cândido de Figueiredo e tantos outros que se preocuparam em fazer um inventário abrangente dos termos da nossa língua, seus significados e empregos (p. IX).

O utilizador fica, desde logo, a saber que este dicionário trata da língua escrita mas também da língua falada dos países de língua portuguesa. Além disso, é apresentado como herdeiro da lexicografia de língua portuguesa de referência tanto em Portugal como no Brasil.

Considere-se, a título de exemplo, o artigo proposto para o verbo *apetecer*:

**apetecer.** [Do lat. \**appetescere*, incoativo de *appetere*, 'desejar'.] **V. t. d. 1.** Ter apetite de; desejar: *Acordou faminto, apetecendo uma lauta refeição*; "apeteceu a alface rechonchuda e crespa" (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, p. 214). **2.** Desejar intensamente; aspirar a; pretender, cobiçar, ambicionar: *Estudava com gosto: apetecia um diploma de doutor.* **T. i. 3.** Despertar apetite ou desejo veemente: *As comidas picantes apetecem-lhe.* **4.** Agradar, interessar: "Apetecia-lhe, às vezes, um instante de repouso" (João da Silva Correia, *Farândola*, p. 42); *As riquezas nunca lhe apeteceram.* **Int. 5.** Despertar ou provocar apetite: *O leitão assado apetecia.* [Conjug.: v. *aquecer*.]

O artigo está organizado de acordo com a subclasse do verbo: como verbo transitivo direto e indireto são dadas duas aceções; como verbo transitivo indireto, são apresentadas a terceira e quarta aceções e é intransitivo na quinta aceção. As aceções estão ilustradas com exemplos de uso (em itálico) e com abonações (entre aspas, seguidas da referência) e, como se pode verificar, o verbo *apetecer* aparece sempre na terceira pessoa, e esse é também o comportamento típico do verbo em PE. No entanto, uma alternativa ao exemplo apresentado na aceção 3 (*As comidas picantes apetecem-lhe*) é a frase: *Apetece-lhe comidas picantes*, que mostra que o verbo *apetecer* pode ser um transitivo de dois lugares e também impessoal. Até agora, nenhum dos dicionários analisados dá conta dessa estrutura.

Parece haver uma certa preocupação por parte deste dicionário em transmitir informação sintática adequada (ainda que indiretamente através dos exemplos /

---

<sup>7</sup> Para um estudo sobre este dicionário, veja-se, por exemplo, Biderman (2000).

abonações). A este respeito, é interessante notar que, no Prefácio à primeira edição (1975), há uma informação que diz respeito especificamente aos verbos:

[10.] Atenção grande se deu à regência verbal, procurando-se (sem prejuízo da regência de outros verbos) abonar sistematicamente os transitivos indiretos (ou relativos) e os transitivos diretos e indiretos (ou transitivo-relativos). Além do quê, consignamos regências numerosas ainda ausentes dos léxicos.

(Aurélio Século XXI: XII)

Mudando o foco para os dicionários de verbos, verifica-se que a maioria se debruça apenas sobre a conjugação verbal, flexionando os verbos nos vários tempos e modos<sup>8</sup>. Outros há que focam as preposições selecionadas por cada verbo (cf., por exemplo, o *Dicionário de Verbos com Seleção de Preposições*, de Maria Manuel Oliveira, editado em 2009 pelas Edições Gailivro). Merecem neste âmbito especial referência dois dicionários especializados em verbos, que veiculam informação lexicográfica e sintática: o *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses (DSVP)*, de 1993, coordenado por Winfried Busse, editado pela Almedina, e o *Dicionário Gramatical dos Verbos Portugueses (DGVP)*, de 2007, coordenado por Malaca Casteleiro, editado pela Texto Editores. Para além destes dois dicionários de verbos, cabe ainda referir o *Dicionário de Verbos e Regimes (DVR)*, de Francisco Fernandes, dado à estampa pela Editora Globo (Brasil)<sup>9</sup>.

O *DSVP* é um dicionário pensado para estudantes alemães de português e, por isso, as aceções são apresentadas em língua alemã. A estrutura deste dicionário é muito pouco convencional: por um lado, os artigos não estão apresentados sob a forma de colunas e, por outro lado, o próprio artigo disponibiliza a informação de uma forma diferente do comum. Assim, encontra-se primeiro a forma de citação de um determinado verbo, seguida das várias aceções numeradas, como se de um cabeçalho se tratasse; depois, em letra maior, seguem-se, do lado direito, os vários esquemas sintáticos possíveis com esse verbo, numerados em conformidade com as aceções, e os respetivos exemplos e abonações do lado esquerdo (cf. verbo *apetecer* apresentado seguidamente). A estrutura sintática possível para cada verbo está presente quer através de códigos (explicados na Introdução), quer através de exemplos / abonações (cujas fontes são também explicitadas na Introdução). Tanto pelo recurso a uma codificação

<sup>8</sup> Tanto a Porto Editora como a Texto (duas das maiores editoras de dicionários escolares) têm no mercado dicionários de verbos com os paradigmas de conjugação dos verbos em PE.

<sup>9</sup> O *Dicionário de Verbos do século 13* não é aqui analisado por não ser um dicionário do PE contemporâneo.

específica como pelo uso de atestações, é um dicionário útil também para falantes nativos.

### **apetecer**

1. jm zusagen; ◇ Lust haben auf. 2.-3. es jm gefallen; jm danach sein; ◇ Lust verspüren auf zu. 4. verlockend sein.

<sub>1</sub>NC – V a Np

*Leonel acompanhava-os porque tal lhe aprazia: apetecia-lhe o contacto com a juventude fresca de Cécile. O que lhe apetecia agora, verdadeiramente, era um pequeno passeio para aligeirar as pernas. [bc] Alguns professores encarregaram-se de dar o mau exemplo, acendendo o seu cigarrinho quando bem lhes apetecia, ignorando a vontade maioritária da escola. [pj]*

<sub>2</sub>Fc – V – a Np

*Apetecia-lhe que o trabalho terminasse depressa.*

<sub>3</sub>I – V – a Np

*Apetecia-lhes imenso banhar-se ao entardecer, naquelas águas, com o Luís Manuel. [vp]*

<sub>4</sub>N – V

*Naquele dia de calor a água do mar apetecia.*

Diferentemente do *DSVP*, o *DGVP* é um dicionário pensado para falantes nativos do português. De acordo com o Prefácio, tem mais de 12.600 verbos, com transcrição fonética. O artigo lexicográfico aparece dividido em aceções curtas (definição por sinónimos) e numeradas, seguindo-se-lhes o respetivo esquema sintático e exemplos. Uma vez que o público-alvo<sup>10</sup> é muito alargado, o esquema sintático nem sempre é transparente para todos os tipos de utilizador. Informação sobre a função de cada constituinte na frase também é fornecida no esquema sintático. A organização implícita de cada artigo é a subclasse do verbo. Ou seja, descrevem-se as aceções dentro de cada tipo de verbo e há aceções que se repetem se a elas corresponder mais do que um esquema sintático. São apresentados exemplos para ilustrar as aceções<sup>11</sup>. No entanto, em alguns casos, e como acontece com outros dicionários, os exemplos fornecidos não correspondem a construções do português atual, tal como se pode observar na entrada do verbo *apetecer* como transitivo direto:

<sup>10</sup> O público-alvo é identificado no Prefácio:

De entre o vasto público a que esta obra se destina, destacam-se não só os alunos dos ensinamentos básico e secundário e os que aprendem o português como língua segunda ou língua estrangeira, mas também os que utilizam o português na comunicação social ou trabalham na área da tradução, e igualmente todos os que recorrem a este tipo de instrumento para obter informação acerca do funcionamento das unidades verbais. Ou seja, este dicionário constitui uma ferramenta de trabalho para todos os que escrevem e comunicam em português.

<sup>11</sup> Na Introdução, revela-se que: "Foi preocupação dos redactores fornecer, para todos os verbos da nomenclatura, exemplificação verosímil e contextualizada, dentro do possível, baseada em factos linguísticos extraídos de *corpora*. Procedeu-se da mesma forma de modo a evitar exemplos desadequados, inverosímeis, preconceituosos ou não isentos" (cf. Introdução: XIX). Anteriormente, refere-se que: "A nomenclatura final do dicionário foi estabelecida progressivamente, sendo que o seu ponto de partida se alicerçou nos verbos resultantes da investigação sobre o Português Fundamental levada a cabo pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa" (cf. Introdução: IX).

**apetecer** ||0201 || [αpítisér] ||F202|| **1** TRANS. DIR. [GN<sub>[Suj.]</sub> V GN<sub>[C. dir.]</sub>] <ter *apetite*> O cliente do bar apeteceu um conhaque com gelo. | <*desejar*> O homem apetece sempre o fruto proibido. **2** TRANS. INDIR. [GN<sub>[Suj.]</sub> V GP(a)<sub>[C. indir.]</sub>] <*causar desejo*> O leite não apetece ao bebé. **3** INTRANS. [GN<sub>[Suj.]</sub> V] <*causar desejo*> Com o calor só apeteceem saladas frescas.

O *DVR*, de Francisco Fernandes, apesar de nunca ter conhecido uma edição em Portugal, é um dicionário relativamente conhecido no nosso país, sobretudo por linguistas. A sua primeira edição data de 1940 e a 45ª edição (5ª reimpressão, 2008) contém "mais de 11.000 verbos em suas diversas acepções e regências". Trata-se de um projeto de autor (Francisco Fernandes) com inúmeras edições e reimpressões ao longo de mais de meio século, impondo-se como obra especializada de referência. O tratamento dado ao verbo *apetecer* é o seguinte:

**Apetecer Transitivo** – Ter apetite de; desejar, cobiçar; pretender, ambicionar: "É inclinação natural do homem APETECEM o proibido, e anelar ao negado." (Vieira, *H. do futuro*, 6.) "APETECEI embrenhar-me na escuridão do arvoredado." (Camilo, *Salvação*, 94.) || **Intransitivo** – Causar, provocar apetite: "É verdade, respondeu Bernardo. Não APETECE a cama com o calor que faz." (Idem, *F. do regicida*, 71.) || **Relativo** – Causar apetite: "Os caldos já *lhe* não APETECEM." (Aulete) || **Convir; agradar**: "Queriam voltar para a Índia ou para onde muito bem *lhes* APETECEMSE." (F. M. Pinto, *Peregrinação*, 92.) || **Transitivo-relativo** – Desejar: "APETEÇO-*lhe* mil venturas." (Séguier.)

Como se pode verificar, este dicionário não dá informação fonética nem informação etimológica. As aceções, não numeradas, estão organizadas de acordo com a subclasse do verbo: transitivo, intransitivo, relativo (que, na terminologia brasileira, corresponde a um transitivo indireto) e transitivo-relativo (que é um transitivo de dois lugares). Cada aceção é apoiada em abonações quer de textos literários, quer de manuais de linguística (cf. primeira aceção do verbo *apetecer* enquanto *relativo*, que é apoiada num exemplo extraído do dicionário Aulete). Tal como o *DLPC*, apresenta uma abonação de Camilo Castelo Branco com o verbo na primeira pessoa do singular. Também como transitivo-relativo, a abonação de Séguier com o verbo na primeira pessoa do singular não corresponde ao atual estágio do português (europeu, pelo menos).

Perante este panorama da lexicografia de língua portuguesa, sobretudo da europeia, o *GloDiP* pretende ser uma ferramenta inovadora. Por um lado, porque valoriza os dados dialetais, tendência que não se observa em nenhuma das obras lexicográficas acima referidas; por outro lado, porque apresenta informação sintática explícita (através de códigos) e implícita (através de exemplos extraídos de um *corpus* dialetal), o que exclui a possibilidade de ocorrência de exemplos não atestados (e agramaticais) no português atual. Além disso, baseia-se num *corpus* acessível online, o

que permitirá ao utilizador do GloDiP aceder ao próprio *corpus* para confirmar os dados ou obter informação adicional.

### 3. A lexicografia inglesa: um modelo

Uma vez que na tradição lexicográfica portuguesa a informação gramatical e sintática é escassa, na elaboração do GloDiP tomou-se como referência a lexicografia inglesa. Por essa razão, na presente secção, apresenta-se uma contextualização da história e da metodologia seguida por esta linha lexicográfica.

#### 3.1. Dicionários ingleses no séc. XX

Segundo Rundell (1998), no século XX, o primeiro marco fundamental na história dos dicionários é a publicação do dicionário de Hornby, *Idiomatic and Syntactic English Dictionary (ISED)*<sup>12</sup>, em 1942. De facto, Hornby e a sua equipa foram precursores na inserção de um conjunto de aspetos na microestrutura do dicionário, os quais foram especificamente motivados pelas necessidades dos utilizadores não nativos. Ao longo do tempo, estes aspetos adquiriram eles próprios um estatuto de convenção e este tipo de dicionários tornou-se num género distinto. Os elementos-chave desta tradição emergente são<sup>13</sup>: (i) controlo do vocabulário; (ii) apresentação de informação gramatical; (iii) presença de exemplos pedagogicamente motivados e (iv) apresentação de fraseologias.

Em 1948, o *ISED* veio a tornar-se o *Advanced Learners' Dictionary (ALD)* e, até finais da década de 70, esta foi a grande obra de referência para estudantes avançados de inglês. Em 1978, é editado o primeiro *Longman Dictionary of Contemporary English (LDOCE1)* seguido, em 1987, pelo *COBUILD1 (Collins COBUILD English Language*

---

<sup>12</sup> Em 1935, tinha já sido publicado o dicionário de West, *New Method English Dictionary (NMED)* e, em 1938, *A Grammar of English Words*, de Palmer, dois trabalhos importantes que influenciaram o *ISED*.

<sup>13</sup> Refere-se aqui a tradição dos *Monolingual Learner's Dictionary (MLD)*, usando a expressão utilizada por Rundell (1998). Trata-se de dicionários monolíngues de aprendizagem para estudantes nativos e não-nativos. Mesmo para estes, aconselha-se mais a consulta de MLDs do que de dicionários bilingues, uma vez que contêm mais informação sobre usos de língua.

Por outro lado, autores como Kernerman (1996) distinguem os *learners' dictionaries* dos dicionários para nativos. Os primeiros são pensados para estudantes ou usuários de outra língua e não de língua materna (por terem características como: "Word list" limitada – entre 2.000 e 3.000 palavras; as frases fornecidas ilustram o uso comum; abundam notas e outras informações que o lexicógrafo considere úteis para o utilizador). Pelo contrário, os dicionários para nativos não têm número de palavras limitado e as notas, quando aparecem, são de natureza mais normativa do que linguística ou são pedagogicamente orientadas.

*Dictionary*). Estava assim cimentada uma tradição na lexicografia monolíngue inglesa que, ao longo dessas décadas, foi sofrendo algumas mudanças e melhorias. Como refere Rundell (1998: 320): "if the broad parameters and overall of the MLD (*Monolingual Learner's Dictionary*) have changed relatively little over the last 50 years, there have nevertheless been enormous changes, and *improvements*, both in the quality of information provided and in its presentation".

### 3.2. A era dos *corpora*

Nas últimas décadas, um marco importante para o desenvolvimento dos dicionários ingleses foi o recurso a *corpora* informatizados. O recurso a *corpora* trouxe largos benefícios para a lexicografia e para a teoria linguística (cf. Moon 1998, por exemplo). Lexicograficamente, é importante a evidência do uso dos itens lexicais (nomeadamente, no que diz respeito a estruturas sintáticas, fraseologias, colocações, contextos de uso e também relativamente a frequência e distribuição da variação, género e registo). No âmbito da teoria linguística, a evidência de um *corpus* pode ser usada para provar, testar e ajustar modelos.

No que diz respeito à tradição lexicográfica inglesa, é interessante registar que, até à publicação da 1ª edição do COBUILD (1987), todos os exemplos dos dicionários monolíngues ingleses eram inventados. A partir desta data e com o recurso inovador a *corpora*, os outros dicionários começaram também a usar *corpora* como base, mas não necessariamente como fonte dos seus exemplos. Atualmente, estes dicionários contêm tanto exemplos inventados como outros exemplos extraídos de um *corpus*, com ou sem modificação editorial (veja-se, sobre este assunto, Potter 1998).

Alguns investigadores, como Laufer (1992) e Nesi (1996), preferem exemplos inventados por lexicógrafos e consideram-nos mais úteis para os utilizadores do que aqueles que são diretamente extraídos de um *corpus*, com ou sem modificação. Argumentam que os exemplos inventados mostram os pontos linguísticos que o lexicógrafo quer realçar, sem qualquer distração (ou seja, sem informação suplementar eventualmente irrelevante ou que possa distrair o utilizador) ou dificuldade adicional.

Potter (1998), por sua vez, defende os *corpora* como a base do lexicógrafo e a fonte dos exemplos. No seu entender, se o *corpus* for suficientemente extenso, é possível encontrar exemplos claros, que não introduzam focos de distração para o utilizador. Por outro lado, escolher o exemplo de um *corpus* pode ser uma tarefa mais

rápida e bem sucedida do que inventá-lo. Rundell (1998: 323) também considera o *corpus* uma ferramenta fundamental, mas alerta para o facto de o seu uso não significar necessariamente um bom dicionário como produto final:

The advent of large corpora has brought fundamental and irreversible changes to the process of dictionary-making. This is not in question. It is worth making the point, however, that good corpus data is merely a prerequisite for better dictionaries: it does not in itself guarantee that good dictionaries will actually be produced.

### 3.3. Os dicionários digitais

Na última década tem-se assistido à proliferação de dicionários de referência da lexicografia inglesa em formato digital (quer em CD, editados com o respetivo dicionário em papel, quer em páginas da Internet<sup>14</sup>). A disponibilização destes recursos na Internet permite não só a atualização permanente da informação disponibilizada, acompanhando até a evolução da língua, como também a interação com o consulente, uma vez que este pode apresentar dúvidas, sugestões e comentários, espalhando-se assim o dicionário por direções antes dificultadas por necessidades de concisão e restrições de espaço.

Enquanto noutros países estão já a ser elaborados estudos sobre o efeito do uso do dicionário eletrónico (cf., por exemplo, Dziemianko 2010 ou Chen 2010), em Portugal a situação é bem diferente, contrastando com o que se observa na tradição europeia e noutras tradições. Os dicionários portugueses de referência anteriormente referidos só existem em suporte de papel. De facto, existem apenas dois dicionários do PE contemporâneo<sup>15</sup> de acesso livre na Internet: o dicionário *Priberam*<sup>16</sup> e o dicionário

---

<sup>14</sup> Veja-se, por exemplo: para o *Longman Dictionary of Contemporary English*, <http://www.ldoceonline.com/>; para o *Cambridge International Dictionary of English*, <http://dictionary.cambridge.org/>; para o *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, <http://www.oed.com/>; para o *Collins Cobuild English Language Dictionary*, <http://www.collinslanguage.com/english-dictionaries-thesauruses/free-online-english-dictionary-thesaurus/>; e para o *Macmillan Dictionary*, <http://www.macmillandictionary.com/> [consulta em 16-07-2012].

<sup>15</sup> É possível consultar-se também na Internet alguns dicionários do século XX, como por exemplo, o *Dicionário Aberto* (que é a versão eletrónica do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo), em <http://www.dicionario-aberto.net/>.

Também o dicionário *Aulete* está acessível numa página brasileira na Internet, no endereço [http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital), havendo logo a informação de que é um dicionário que está em atualização. Na página de entrada pode ler-se: "Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa".

Os dicionários *Michaelis* também estão disponíveis numa página brasileira em: <http://michaelis.uol.com.br/>.

*Infopédia*<sup>17</sup>. Este último não é totalmente acessível, uma vez que o utilizador é advertido de que para "usufruir plenamente de todos os conteúdos existentes na **Infopedia.pt**, deverá subscrever o serviço".

### 3.4. Codificação da informação sintática

Uma das grandes inovações dos dicionários ingleses consistiu em veicular alguma informação sintática através de "padrões gramaticais" (no caso dos verbos, *verb patterns*). Inicialmente a informação sintática era codificada através de sistemas poucos claros que, ao longo dos anos, têm vindo a simplificar-se, de forma a tornarem-se mais transparentes para o utilizador. Veja-se, na Tabela 1, a tendência para a simplificação verificada ao longo das décadas nesses dicionários.

Tabela 1

*Informação sintática nos MLD ao longo do último quartel do século XX (exemplo)*

**promise 1** [T1,3,5a,b;V3;D1,5a;IØ] to make a promise to do or give (something) or that (something) will be done (*LDOCEI: 1978*)

**promise 1** [I, Tn,Tf,Dn•n, Dn•pr, Dn•f] ~sth (to sb) make a promise (to sb); assure (sb) that one will give or do or not do sth (*ALD4: 1989*)

**promise 1** [I;T] to tell someone that you will definitely do something or that something will happen: **promise (that)** *Hurry up! We promised that we wouldn't be late.* **promise sb (that)** *You promised me the car would be ready on Monday.* **promise to do sth** *The children promised to give us a hand with the packing etc etc* (*LDOCE3: 1995*).<sup>18</sup>

Fonte: adaptado de Hunston (2004)

Em 1978, na 1ª edição do *LDOCE*, os códigos eram uma sequência de letras e números bastante opaca. Em 1995, aquando da terceira edição, os códigos já não existem e foram integrados na informação da entrada, havendo bastantes exemplos que ilustram o comportamento sintático do verbo. Ou seja, há duas tendências que se têm vindo a manifestar nos últimos anos: não só que os códigos sejam cada vez mais transparentes como também que a informação veiculada por esses códigos esteja igualmente espelhada nos exemplos e nas definições.

---

Outros dicionários em edição facsimilada, sob a coordenação de um equipa brasileira, estão acessíveis em: <http://www.brasiliana.usp.br/dicionario> .

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.priberam.pt/>.

<sup>17</sup> Enciclopédia e dicionários Porto Editora, disponível em: <http://www.infopedia.pt/>.

<sup>18</sup> Veja-se também sobre padrões verbais (*verb patterns*), Hornby (1954). Este livro, que é um guia, trata da explicitação dos padrões verbais usados nos dicionários (cf. tabela p. 13 [5ª edição]) que, como já foi referido, sofreram uma grande simplificação nos últimos 50 anos.

Estes sistemas de códigos de informação gramatical e sintática, em geral, assumem que o utilizador sabe muito pouco de gramática e procuram satisfazer as suas necessidades sem que este tenha de consultar quadros ou tabelas explicativas. "There is a trade-off here, in which a certain delicacy of description is sacrificed to the need for maximum clarity" (Rundell, 1998: 329).

Esta parece ser a tendência geral. No entanto, há autores, como Lemmens & Vikker (1991), que defendem a incorporação de uma componente gramatical (separada da entrada lexical, embora esta contenha já alguma informação gramatical e remeta para essa componente) no próprio dicionário: "The advantage of the combination of dictionary and grammar is that such a volume will become a fully-fledged language tool: no other books will be required to solve most of the learner's language problems" (Lemmens & Vikker, 1991: 5). Os autores estão conscientes das dificuldades desta tarefa e enumeram-nas: (i) terá de ser uma gramática relativamente curta para poder ser incorporada dentro de um manual de referência como é o dicionário; (ii) os aspetos da gramática a ser tratados terão de ser selecionados; (iii) a proliferação de referências cruzadas (entre as entradas lexicais e a componente gramatical e vice-versa) é um aspeto a evitar; (iv) a descrição deve ser clara e fácil de usar; (v) é necessário encorajar os estudantes a usar as secções deste combinado dicionário / gramática.

A realidade é que, dentro dos artigos lexicográficos, a informação gramatical tem sido em geral simplificada e veiculada de uma forma mais direta, assistindo-se, segundo Bogaards & van der Kloot (2001: 103), a uma codificação mais transparente: "the general tendency in providing grammatical information in learners' dictionaries is towards greater explicitness: ever more information is given in a more direct way". Muitas questões sobre a informação gramatical têm sido debatidas, mas a sintaxe do verbo é a que ocupa mais espaço e a que tem suscitado mais interesse na literatura (cf. Bogaards & van der Kloot, 2001).

A atual tendência nestes dicionários é a de privilegiar padrões de ocorrência em detrimento das classes gramaticais. Tradicionalmente, as informações gramaticais dos dicionários limitam-se a atribuir a cada palavra uma classe gramatical, inferindo-se que o comportamento sintático da palavra será o dessa classe em geral. Como refere Hunston (2004: 101), "Classes include the basic 'noun', 'verb', 'adjective' and so on (...). This reflects a view of lexis and grammar where grammar comprises the basic structure of the language and lexical items fit into the slots created by that grammar". Os dicionários ingleses abandonaram esta via desde muito cedo, tendo Hornby (1954) sido

o primeiro a defender que o utilizador necessita fundamentalmente de conhecer o padrão (*pattern*) em que uma determinada palavra é usada. Deste modo, definir um verbo como transitivo é o mesmo que assumir que ele corresponde à estrutura de "verbo + objeto direto" ou, mais claramente, "verbo + nome"<sup>19</sup>. Esta informação, de acordo com Hunston (2004) deve ser dada na própria entrada lexical e não num outro sítio do dicionário. Em termos práticos, e por motivos de espaço, os nomes devem ser abreviados (**v** em vez de **verbo**) e pode usar-se o sinal '+' (ou outro) nas sequências de elementos (v+n; v-inf), devendo (dada a inexistência de uma codificação geral universalmente conhecida e respeitada) cada dicionário usar os códigos que entender não descurando, no entanto, a transparência dos mesmos.

Nos dicionários mais recentes, e porque se abandonou o sistema alfanumérico de codificar a informação sintática<sup>20</sup>, podemos também encontrar, além dos marcadores de classe (como [T] para transitivo ou [I] para intransitivo), um outro tipo de informação, fornecida sobretudo a pensar no utilizador, nomeadamente:<sup>21</sup>

i) a ilustração do padrão, a negrito, abreviada, no caso do inglês: **promise (that), promise sth to sb**. Veja-se a seguir a entrada para o verbo *promise*:

**promise**<sup>1</sup> [I,T] to tell someone that you will definitely do or provide something or that something will happen: *Last night the headmaster promised a full investigation.* | **promise to do sth** *She's promised to do all she can to help.* | **promise (that)** *Hurry up – we promised we wouldn't be late.* | **promise sb (that)** *You promised me the car would be ready on Monday.* | *'Promise me you won't do anything stupid.'* | *'I promise.'* | **promise sth to sb** *I've promised that book to Ian, I'm afraid.* | **promise sb sth** *The company promised us a bonus this year.*  
LDOCE4 (2003)

ii) os exemplos, que normalmente seguem o padrão e que o ilustram; nalguns dicionários, o exemplo é, por si só, ilustrativo da sintaxe da palavra, colocando-se as partes relevantes em evidência (mediante a utilização de dispositivos gráficos, como o negrito, por exemplo): *Do you **remember to lock** the door?*

iii) definições, que podem ser de vários tipos:

<sup>19</sup> Também nesta perspetiva de abordar o padrão em vez da classe, Sinclair (1991) salienta que o 'significado' (*meaning*) não pertence só à palavra mas à sequência em que ela ocorre.

<sup>20</sup> Refere-se aqui concretamente os dicionários editados pela Longman (*LDOCE*). Vários estudos indicam que essa primeira codificação (cf. Tabela 1, anteriormente) não tinha sucesso entre os utilizadores que, de uma maneira geral, a ignoravam por lhes parecer demasiado difícil (cf. Rundell & Atkins, 2008).

<sup>21</sup> Para uma descrição mais pormenorizada, consultar Rundell e Atkins (2008: 401).

a) definições que constituem uma frase completa na qual ocorre a própria palavra que é definida<sup>22</sup>:

**exorbitant** exorbitant prices, rents, charges etc are very much higher than they should be and you think they are unfair

*Longman Essential Activator (1997)*

b) definições-quando (*when-definitions*): um tipo de definição que começa com a palavra *when*<sup>23</sup>. É apenas uma oração e não tem um verbo principal:

**discussion** when people talk about something and tell each other their ideas or opinions

*CALD-2 (2005)*

**peace** when there is no war

*Longman Essential Activator (1997)*

c) definições curtas, listadas no topo da definição ou no início de cada definição completa (*signposts*<sup>24</sup>). Usadas especialmente em entradas longas, permitem que o utilizador encontre com maior facilidade a acepção que procura, sem precisar de ler toda a entrada lexical de determinada palavra.

Estão traçadas, assim, de uma forma abreviada, as estratégias usadas pelos *Monolingual Learner's Dictionary (MLD)* para veicular informação gramatical e sintática. Os padrões gramaticais são, em suma, sequências de elementos (em que um elemento pode ser um sintagma, uma classe de palavras, um tipo de oração, uma palavra específica). A própria noção de gramática que está implícita nesta forma de fazer dicionários é diferente da tradicional: "it is the patterning surrounding a given lexical item that drives the production of a clause, not an abstract notion of structure. In this interpretation, grammar is a product of lexical behaviour" (Hunston, 2004: 105).

Todos estes desenvolvimentos, especialmente os mais recentes, devem-se, em grande parte, ao uso de ferramentas informáticas. São particularmente relevantes as listas de ocorrências, resultado obtido através da aplicação de programas de concordâncias que elencam a palavra (*headword*) no seu contexto. Estas listas, em que

<sup>22</sup> O exemplo é retirado de (Rundell & Atkins 2008). Apesar de ser extraído de um dicionário *Longman*, este tipo de definição é próprio e caracterizador do COBUILD (1987), tendo sido posteriormente alargado a outros dicionários e editoras.

<sup>23</sup> Ver sobre este tipo de definição, por exemplo, Osselton (2007) e Lew & Dziemianko (2006, 2012).

<sup>24</sup> Veja-se, por exemplo, Nesi & Hua Tan (2011) para um estudo sobre o uso destes códigos nos dicionários.

cada linha corresponde a uma ocorrência da palavra no *corpus*, podem ser organizadas por ordem alfabética da palavra que segue a *headword*. As sequências mais frequentes são detetadas mais facilmente. No entanto, a identificação dos padrões não pode ser automática. Os dados têm de ser interpretados e não apenas observados (cf. Hunston 2004: 108). Mas, sem dúvida, os programas informáticos a atuar sobre *corpora* vieram facilitar a tarefa do lexicógrafo: a identificação dos padrões gramaticais tornou-se mais segura. Como padrão e significado estão relacionados, organizar os dados por padrão gramatical é, de certa forma, organizá-los também por significado.

## 4. O GloDiP

O GloDiP é um modelo de um glossário monolíngue, especializado, concebido sob uma perspectiva descritiva, que incide sobre alguns verbos dos dialetos portugueses contemporâneos. Nesta secção serão abordadas algumas questões metodológicas relativas quer à elaboração do glossário quer ao tratamento dos dados.

Depois de uma breve caracterização do público-alvo do GloDiP, será feita uma descrição do glossário. O *corpus* CORDIAL-SIN, que é a fonte dos exemplos usados no GloDiP, será abreviadamente descrito. A base de dados que, para além de ser um repositório de informação, estabelece ligações entre os verbos é também apresentada nesta secção.

### 4.1. Público-alvo

Os utilizadores do GloDiP são estudantes (falantes nativos ou estudantes estrangeiros avançados de português) da língua portuguesa e também linguistas (interessados em dialetologia e variação).

Este glossário, por tratar alguns verbos dos dialetos portugueses fornecendo sobre eles abundante informação sintática, foi elaborado tendo em vista essencialmente dois tipos de consulta: (i) pesquisa de uma aceção que não ocorre na variedade padrão e que, por isso, não se encontra em nenhum outro dicionário, e (ii) identificação das construções sintáticas em que um verbo pode ocorrer nos dialetos portugueses.

A consulta do tipo (i) poderá ser efetuada por qualquer utilizador e, nesse sentido, no GloDiP, a definição que consta dos artigos é simples e clara, sinonímica e explicativa. A informação sintática que lhe está associada é veiculada através de

códigos, que se procurou que fossem o mais transparentes possível. Além disso, os exemplos, extraídos de um *corpus*, ilustram e atestam as construções em que um verbo pode ocorrer numa determinada aceção. Estando os exemplos organizados por aceção e esquema sintático, uma consulta do tipo (ii) é mais bem sucedida, sem haver necessidade de o utilizador ler o artigo todo.

O consulente dotado de maiores competências linguísticas, cuja principal preocupação esteja relacionada com a construção em que um verbo pode ocorrer, terá mais sucesso em decifrar alguns códigos mais específicos. A marcação da natureza sintagmática dos constituintes envolvidos, da ordem de palavras, entre outros, pretende fornecer informação que pode ser útil a um utilizador mais exigente.

Definido assim, à partida, o perfil dos utilizadores do GloDiP, assume-se que estarão familiarizados com o uso de um dicionário, qualquer que ele seja, e possuem conhecimento nativo ou avançado de língua portuguesa. Por ser dirigido a estudantes de língua portuguesa e a linguistas, pode dizer-se que o GloDiP terá um uso privilegiado nos contextos educacional e profissional.

#### 4.2. A natureza do glossário

Na sua versão atual, ou seja enquanto protótipo de um *Glossário dos dialetos portugueses*, o GloDiP centra-se na descrição de alguns verbos, fornecendo sobre eles informação sintática relevante. Os verbos presentes na nomenclatura foram selecionados a partir do CORDIAL-SIN, e são cerca de cem verbos, escolhidos por terem entre cem e mil ocorrências em todo o *corpus*. Foram considerados ainda quatro verbos com mais de mil ocorrências, por exibirem um funcionamento similar ao de alguns verbos presentes naquele grupo, como é o caso, por exemplo, de *chamar*, que dialetalmente tem um comportamento próximo do *tratar*. Foi também considerado o verbo *esquecer*, com menos de cem ocorrências, por apresentar um comportamento semelhante ao de *lembrar*.

Veja-se a tabela que lista todos os verbos presentes no GloDiP<sup>25</sup>.

#### Tabela 2

---

<sup>25</sup> Na Tabela 2, aparece apenas uma forma de citação para cada verbo. Note-se, porém, que, para alguns verbos, existem outras variantes que também foram consideradas, como em: *juntar/ajuntar*, *levantar/alevantar*, *limpar/alimpar*, *rebeitar/arrebeitar*, *sentar/assentar* e *ceifar/aceifar*. Nos exemplos de uso, podem estar atestadas as duas formas.

O verbo *buscar*, apesar de ter 339 ocorrências, não foi incluído no GloDiP porque ocorre sempre associado a um verbo auxiliar.

*Verbos incluídos no GloDiP (e número de ocorrências no CORDIAL-SIN)*

VERBO	Nº de ocorr				
Dar	2827	Pagar	312	Perceber	154
Chamar	2073	Mandar	304	Atar	153
Pôr	1926	Lavar	301	Ferver	150
Ver	1891	Bater	296	Lavrar	146
Chegar	973	Cantar	284	Aprender	144
Passar	842	Tratar	269	Aproveitar	143
Começar	803	Ganhar	268	Carregar	143
Deitar	795	Juntar	264	Crescer	143
Trabalhar	779	Puxar	262	Guardar	143
Botar	687	Agarrar	243	Apertar	140
Deixar	681	Tapar	239	Cavar	140
Meter	681	Tocar	238	Ensinar	138
Apanhar	624	Casar	236	Dormir	136
Morrer	580	Levantar	227	Tecer	133
Sair	523	Entrar	225	Prender	130
Usar	513	Beber	223	Arder	128
Trazer	504	Nascer	216	Queimar	128
Gostar	499	Correr	210	Parar	127
Semear	497	Encher	209	Rebentar	127
Cortar	458	Mexer	208	Amarrar	122
Pegar	442	Partir	206	Fechar	121
Falar	437	Tornar	204	Encontrar	119
Parecer	436	Achar	203	Viver	117
Cozer	430	Voltar	190	Costumar	113
Abrir	421	Dever	189	Ler	111
Conhecer	398	Ajudar	188	Escrever	109
Matar	397	Calhar	188	Largar	109
Comprar	394	Amassar	186	Regar	109
Precisar	386	Pedir	186	Sentar	108
Acabar	385	Picar	185	Fugir	107
Vender	384	Moer	184	Morar	107
Lembrar	353	Secar	184	Perder	107
Criar	352	Virar	184	Seguir	104
Cair	352	Limpar	176	Ceifar	103
Aparecer	351	Tomar	176	Esperar	102
Ouvir	347	Pensar	172	Arrancar	100
Arranjar	313	Contar	167	Esquecer	63
		Servir	164		
		Fiar	161		

A codificação sintática no GloDiP bem com a estrutura das entradas serão explicitadas detalhadamente no capítulo 2.

### 4.3. O *corpus* CORDIAL-SIN

#### 4.3.1. Origem dos materiais

Este trabalho tem como base empírica o CORDIAL-SIN, um *corpus* dialetal orientado para o estudo da Sintaxe<sup>26</sup>. Trata-se de um projeto sediado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), que visa criar e disponibilizar instrumentos para o estudo da variação sintática dialetal no PE. Este *corpus* constituiu-se a partir dos registos sonoros do arquivo do Grupo de Variação do mesmo centro, tendo por base vários atlas linguísticos. Assim, das cerca de 3.500 horas de inquéritos<sup>27</sup>, foram selecionados excertos de discurso livre e semidirigido em 42 pontos do país, estando representados todos os distritos do país, incluindo Açores e Madeira (cf. Figura 1).

Figura 1

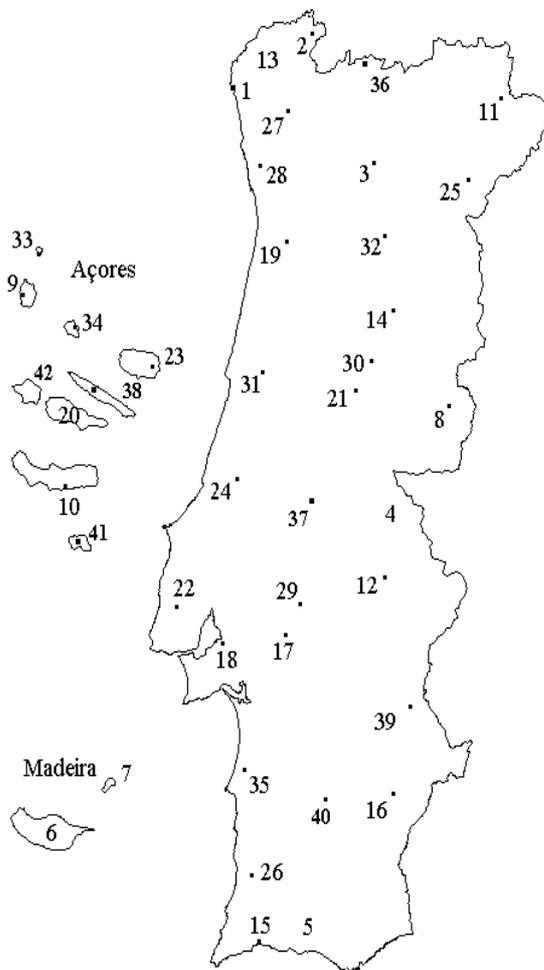
*Mapa das localidades do CORDIAL-SIN*

---

<sup>26</sup> Mais informações em: [http://www.clul.ul.pt/setores/cordiasin/projeto\\_cordiasin.html](http://www.clul.ul.pt/setores/cordiasin/projeto_cordiasin.html), projeto financiado pela FCT (PRAXIS XXI/P/PLP/13046/1998; POSI/PLP/33275/1999; POCTI/LIN/46980/2002). A primeira fase deste projeto, com a coordenação de Ana Maria Martins, encontra-se concluída (1999-2007). Na sequência deste projeto, um outro surgiu, o DUPLEX (PTDC/LIN/71559/2006), estando também já concluído, coordenado por Ernestina Carrilho.

<sup>27</sup> O CORDIAL-SIN recorreu a registos sonoros dos seguintes inquéritos: *ALEPG* – Atlas Linguístico e Etnográfico de Portugal e da Galiza (cf. <http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/205-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-portugal-and-galicia-alepg>); *ALLP* – Atlas Linguístico do Litoral Português (cf. <http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/207-project-linguistic-atlas-of-the-portuguese-coast-allp>); *ALEAç* – Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores (cf. <http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/206-project-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-azores-aleac>) e *BA* – Barlavento Algarvio.

- 01 Vila Praia de Âncora (Viana do Castelo)
- 02 Castro Laboreiro (Viana do Castelo)
- 03 Perafita (Vila Real)
- 04 Castelo de Vide, Porto da Espada, S. Salvador de Aramenha, Sapeira, Alpalhão, Nisa (Portalegre)
- 05 Porches, Alte (Faro)
- 06 Câmara de Lobos, Caniçal (Funchal)
- 07 Camacha, Tanque (Funchal)
- 08 Monsanto (Castelo Branco)
- 09 Fajãzinha (Horta)
- 10 Ponta Garça (Ponta Delgada)
- 11 Outeiro (Bragança)
- 12 Cabeço de Vide (Portalegre)
- 13 Arcos de Valdevez, Bade, São Lourenço da Montaria (Viana do Castelo)
- 14 Figueiró da Serra (Guarda)
- 15 Alvor (Faro)
- 16 Serpa (Beja)
- 17 Lavre (Évora)
- 18 Alcochete (Setúbal)
- 19 Covo (Aveiro)
- 20 Bandeiras, Cais do Pico (Horta)
- 21 Porto de Vacas (Coimbra)
- 22 Enxara do Bispo (Lisboa)
- 23 Fontinhas (Angra do Heroísmo)
- 24 Moita do Martinho (Leiria)
- 25 Larinho (Bragança)
- 26 Luzianes (Beja)
- 27 Fiscal (Braga)
- 28 Gião (Porto)
- 29 Santa Justa (Santarém)
- 30 Unhais da Serra (Castelo Branco)
- 31 Vila Pouca do Campo (Coimbra)
- 32 Granjal (Viseu)
- 33 Corvo (Horta)
- 34 Graciosa (Angra do Heroísmo)
- 35 Melides (Setúbal)
- 36 Santo André (Vila Real)
- 37 Montalvo (Santarém)
- 38 Calheta (Angra do Heroísmo)
- 39 Canrapatelo (Évora)
- 40 Aljustrel (Beja)
- 41 Santo Espírito (Ponta Delgada)
- 42 Cedros (Horta)



### 4.3.2. Cobertura dos materiais

O CORDIAL-SIN é constituído por cerca de 70 horas de gravação (mais de 600.000 palavras), que cobrem todos os distritos de Portugal continental e insular. Os inquéritos foram realizados entre os anos 70 e 90 do século passado.

Os dados estão disponibilizados em vários formatos:

- (i) versão conservadora (em formato pdf): contém informação sobre pausas, sobreposições de produção, hesitações, abandono de fragmentos frásicos, reformulações, repetições, formas truncadas, variantes fonéticas e morfofonológicas, etc.;

- (ii) versão normalizada (em formato pdf): inclui apenas transcrição ortográfica, não retendo repetições e fragmentos frásicos abandonados, embora assinale os lugares de elisão dos mesmos. A transcrição normalizada inclui frases completas ou fragmentos frásicos sintaticamente analisáveis e anotáveis. Esta versão constitui o suporte da anotação.
- (iii) versão com anotação morfossintática (em formato txt): este sistema de anotação<sup>28</sup> combina etiquetas categoriais com subetiquetas, maioritariamente flexionais;
- (iv) versão com anotação sintática (em curso): este sistema de anotação<sup>29</sup> opera sobre os dados etiquetados morfossintaticamente, marcando, por exemplo, fronteiras de constituintes, dependências sintagmáticas e oracionais, tipos de frases, relações gramaticais e certas relações transformacionais.

No GloDiP, para uma melhor identificação da zona a que pertence determinada ocorrência, optou-se por identificar as zonas do país. Assim, imediatamente antes da sigla da localidade foi acrescentada uma letra (N, C, S, A e M) à sigla da localidade, indicando, respetivamente, se a localidade é do Norte, Centro, Sul, Açores ou Madeira<sup>30</sup>. A seguir às siglas aparecem dois algarismos que identificam o número do ficheiro dentro de cada localidade<sup>31</sup>.

---

<sup>28</sup> O sistema de anotação morfossintática do CORDIAL-SIN decorre de uma adaptação (revisão/ampliação) do sistema desenvolvido pela equipa do projeto Tycho Brahe. Para mais informação sobre este projeto e o seu sistema de anotação, consultar: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>.

<sup>29</sup> O sistema de anotação sintática do CORDIAL-SIN é baseado no sistema de anotação do projeto Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English. Para mais informações sobre este projeto e o seu sistema de anotação, consultar: <http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/>.

<sup>30</sup> As localidades pertencentes aos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança são consideradas do Norte, nomeadamente Vila Praia de Âncora (N-VPAXx), Castro Laboreiro (N-CTLxx), Minho (N-MINxx), Fiscal (N-FISxx), Perafita (N-PFTxx), Santo André (N-STAXx), Outeiro (N-OUTxx), Gião (N-GIAXx) e Larinho (N-LARxx).

A zona centro é composta pelos distritos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Viseu, Aveiro, Guarda e uma parte do distrito de Santarém. As seguintes localidades foram consideradas como pertencentes a esta zona: Porto de Vacas (C-PVCxx), Vila Pouca do Campo (C-VPCxx), Monsanto (C-MSTxx), Unhais da Serra (C-UNSxx), Moita do Martinho (C-MTMxx), Granjal (C-GRJxx), Covo (C-COVxx), Figueiró (C-FIGxx) e Montalvo (C-MTVxx).

Os distritos de Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro e uma parte do distrito de Santarém compreendem a zona sul do território continental português. Ao código dos das seguintes localidades acrescentou-se a letra S: Enxara do Bispo (S-EXBxx), Alcochete (S-ALCxx), Melides (S-MLDxx), Alto Alentejo (S-AALxx), Cabeço de Vide (S-CBVxx), Lavre (S-LVRxx), Carrapatelo (S-

## 5. Metodologia

O trabalho foi realizado fundamentalmente em três etapas: primeiramente extraíram-se os dados do *corpus*, obtendo-se concordâncias dos verbos a tratar. Os dados obtidos foram posteriormente analisados e inseridos numa base de dados construída para alojar o GloDiP, como se descreve nas próximas secções.

### 5.1. Extração dos dados do *corpus*

Os dados usados neste trabalho foram extraídos da versão do CORDIAL-SIN com etiquetagem morfosintática. Usando um programa de concordâncias<sup>32</sup>, foi extraída uma lista dos verbos que ocorrem no *corpus*, pesquisando pela etiqueta 'VB'<sup>33</sup>. De seguida, foram escolhidos os verbos que ocorrem entre cem e mil vezes e foi feita uma nova concordância para cada verbo, de forma a obter todas as ocorrências. O resultado de cada concordância foi exportado para uma tabela de um documento *Word* e as ocorrências foram alinhadas alfabeticamente à direita do verbo. Por questões de espaço e de melhor leitura, foram eliminadas todas as etiquetas das palavras (através de uma macro, construída para o efeito, e que foi corrida em cada ficheiro).

### 5.2. Análise dos dados e seleção de exemplos

Posteriormente, analisando os dados de cada verbo, procedeu-se à separação das várias construções sintáticas e, dentro de cada uma delas, das várias aceções, seguindo-se a escolha dos respetivos exemplos.

As fontes que foram utilizadas no âmbito deste trabalho são de dois tipos diferentes: por um lado, o *corpus* CORDIAL-SIN, para a extração dos exemplos de

---

CPTxx), Serpa (S-SRPxx), Aljustrel (S-AJTxx), Luzianes (S-LUZxx), Santa Justa (S-STJxx), Porches & Alte (S-PALxx) e Alvor (S-ALVxx).

As localidades dos Açores são identificadas através da letra A anteposta ao código de identificação da localidade: Fajãzinha (A-FLFxx), Ponta Garça (A-MIGxx), Pico (A-PICxx), Terceira (A-TRCxx), Corvo (A-CRVxx), Graciosa (A-GRCxx), Calheta (A-CLHxx), Santo Espírito (A-STExx) e Cedros (A-CDRxx).

A região da Madeira também está identificada pela letra M no código de identificação da localidade: Câmara de Lobos & Caniçal (M-CLCxx) e Porto Santo (M-PSTxx).

<sup>31</sup> Na nota anterior, os algarismos estão representados por 'xx'.

<sup>32</sup> Concordance for Windows XP, NT 5.1, Copyright © R.J.C.Watt, 1999-2004.

<sup>33</sup> 'VB' é a etiqueta comum a todos os verbos, com exceção do verbo *ser* (cuja etiqueta é 'SR'), do verbo *estar* ('ET'), do verbo *haver* ('HV') e do verbo *ter* ('TR'). Qualquer um destes verbos tem mais de mil ocorrências no CORDIAL-SIN e, portanto, não foram considerados neste trabalho.

uso<sup>34</sup> que ilustram as aceções e, por outro lado, os dicionários de verbos existentes para o português (cf. acima secção 2), sobretudo para a tarefa da elaboração das aceções. O facto de se estar a lidar com um *corpus* dialetal possibilitou a identificação de aceções que nenhum dicionário descrevia<sup>35</sup>, revelando assim que a tradição lexicográfica tem por vezes ignorado os contributos da dialetologia. Veja-se, por exemplo, o verbo *carregar* cujos dados do *corpus* revelaram duas aceções não encontradas noutros dicionários<sup>36</sup>:

(1) **carregar** v. T, T2, T3

4. ter em abundância. <●>

[de+SN]

A gente casámos-se novos. E a gente carregámos de família. Arranjámos nove filhos! A-GRC31; E ela foi carregada de filhos! A-GRC31; Porque eu tive uns grandes aborrecimentos de vida derivado de me ter carregado muito de família, e aborrecimentos da vida de andar muito ano na pesca da alvacora e sem ganhar nada. A-GRC34

5. montar a urdidura no tear. <●>

[+SN]

Eu costumo a carregar sempre dez mantas e meia. A-MIG54; quando eu começo a enrolar aí – quando a gente começam a carregar –, eu carrego um ramo. A-MIG54

Na seleção dos exemplos, vários fatores foram tidos em conta. Assim, tentou-se sempre recolher um exemplo de cada região do país (ou seja, do norte, do centro, do sul, dos Açores e da Madeira); procurou-se ainda selecionar exemplos que ilustrassem diversos padrões de ordem de palavras para cada uma das estruturas sintáticas identificadas<sup>37</sup>.

Os exemplos foram editados de modo a torná-los mais claros, eliminando sinais que perturbariam a leitura sem que fossem informativamente relevantes. Assim, um exemplo como (2) é transformado em (3), tendo-lhe sido retiradas as reticências que indicavam que na fonte sonora havia ali uma pausa preenchida, uma hesitação, um segmento repetido ou abandonado.

<sup>34</sup> Fazendo a distinção entre abonações e exemplos de uso, Correia (2009: 61) refere que estes últimos "são ou frases criadas pelo lexicógrafo, recorrendo à sua competência linguística, ou são retiradas de textos de tipos diversos, representando registos linguísticos diversos que fazem parte do *corpus* em que o dicionário se baseia. Os exemplos de uso, ao contrário das abonações, não têm como principal objetivo a normalização linguística, mas apenas a ilustração do uso das palavras em contexto". Assim, nesta perspetiva, o GloDiP tem, a ilustrar as aceções, exemplos de uso e não abonações.

<sup>35</sup> Os dicionários consultados foram essencialmente: o *Dicionário Aberto* (que corresponde ao *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, disponível na Internet), o *Dicionário online Caldas Aulete* (que apresenta muitos exemplos), o *Aurélio*, o *Houaiss*, o *DLPC* e o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, de António de Morais Silva.

<sup>36</sup> Na descrição destas aceções que não constavam em nenhum dicionário, agradece-se uma vez mais a preciosa ajuda de João Saramago.

<sup>37</sup> Como se verá adiante, a codificação do GloDiP dá conta da ordem dos constituintes, sempre que possível. Em algumas construções, como o caso das relativas ou das construções com tópico, a marcação assume sempre a ordem canónica destes constituintes.

- (2) Para lavar a vinha, para livrar (...) de podres e de coiso. M-PST02  
 (3) Para lavar a vinha, para livrar de podres e de coiso. M-PST02

No mesmo sentido, sempre que é escolhido um exemplo que, numa parte não relevante para a construção, envolve dúvida de audição (cf. (4))<sup>38</sup>, essa informação não consta do artigo lexicográfico, como por exemplo em (5):

- (4) Eu tratava de fazer as meadas <alt> </alt> e de lavar as meadas e dobar e emparelhar <alt> </alt>. C-GRJ18  
 (5) Eu tratava de fazer as meadas e de lavar as meadas e dobar e emparelhar. C-GRJ18 (exemplo de uso para o verbo *tratar*)

Sempre que num exemplo, a fala do inquiridor aparece no meio da frase do informante, essa informação também é retirada e um exemplo como (6) é transformado em (7):

- (6) É como a gente chama àquela que está acolá diante, <inq> INQ1 Rhum. <\inq> INF onde vocês voltam para a quinta. C-MTV42  
 (7) É como a gente chama àquela que está acolá diante, onde vocês voltam para a quinta. C-MTV42

### 5.3. Construção da base de dados

À medida que se procedia à análise de dados, começou-se a conceber a base de dados em que seria inserida toda a informação lexicográfica e sintática dos verbos.

O GloDiP está alojado numa base de dados, feita no programa FileMaker<sup>39</sup>. Trata-se de uma base de dados bastante simples, elaborada com o objetivo principal de compilar e relacionar os dados. A tabela 3 mostra os principais campos da base de dados e a sua descrição.

Tabela 3:  
*Principais campos da base de dados*

Campos	Descrição
Verbo	Indicação do verbo que está a ser descrito
Expressão Multipalavra	Indicação de expressão multipalavra, se aplicável

<sup>38</sup> Na transcrição conservadora, a frase correspondente é:

(i) Eu tratava de fazer (as meadas) e de lavar as meadas e dobar (e emparelhar).

Os elementos que estão dentro de parênteses curvos são de audição duvidosa. Essa informação perde-se nos exemplos escolhidos para os artigos lexicográficos. Obviamente que não foram escolhidos exemplos cuja parte relevante a ser descrita envolvesse audição duvidosa.

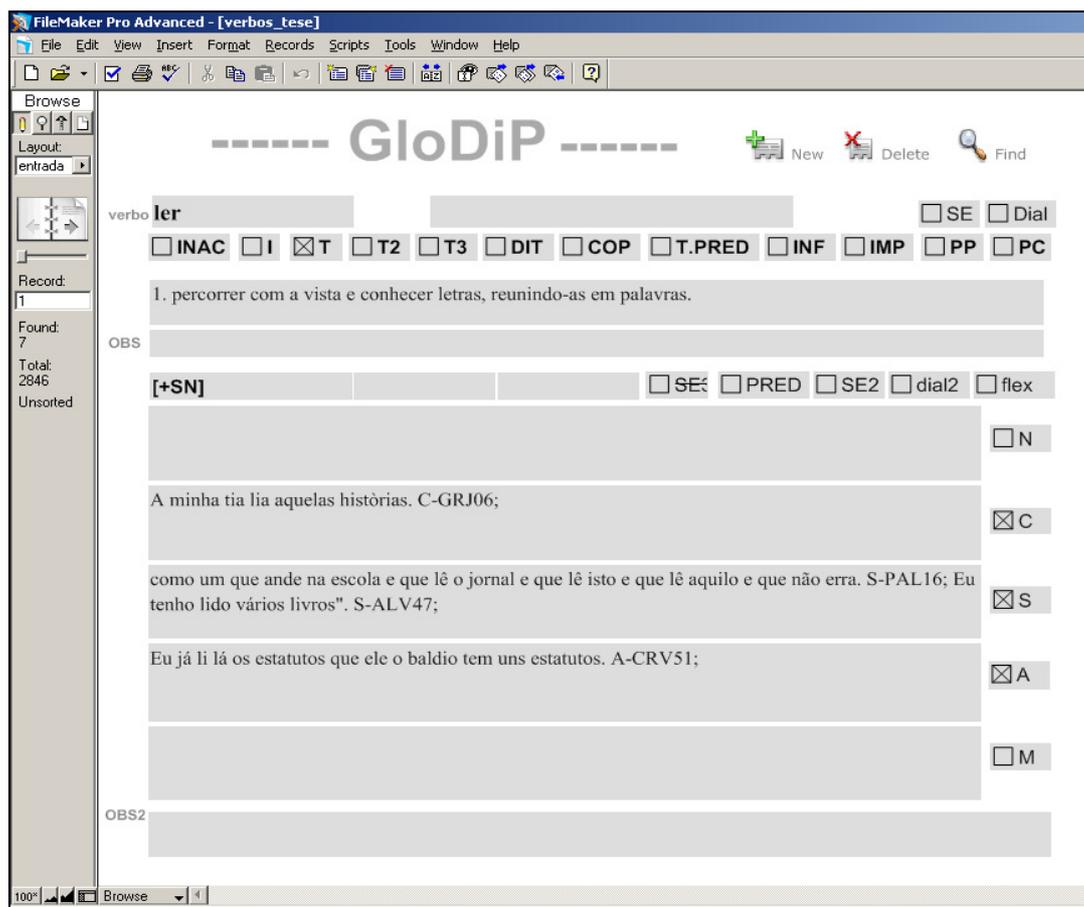
<sup>39</sup> FileMaker Pro Advanced 8.5v1, © 1984-2006 FileMaker, Inc.

Etiquetas independentes: <SE>, <●>	Marcação destas etiquetas, quando aplicável à etiqueta principal ou à aceção.
Etiquetas Principais: 'INAC', 'I', 'T', 'T2', 'T3', 'DIT', 'COP', 'T.PRED', 'INF', 'IMP', 'MP'	Marcação do tipo de verbo, de acordo com a construção em que ocorre.
aceção	Descrição da definição do verbo naquela construção específica.
Etiquetas secundárias – campo 1	Marcação do tipo de complemento do verbo.
Etiquetas secundárias – campo 2	Marcação do segundo complemento do verbo, quando aplicável.
Etiquetas secundárias – campo 3	Marcação do terceiro complemento do verbo, quando aplicável.
Etiquetas independentes: <SE>, <SE>, <●>, <flex>, <PRED>	Marcação destas etiquetas, quando aplicável às etiquetas secundárias.
Exemplos extraídos do <i>corpus</i>	Organizados em subcampos que têm por base a região do país.

Não se trata de uma base de dados baseada no verbo mas sim em grupos de exemplos. Isto significa que pode haver vários registos para a mesma construção. Por exemplo, o verbo *ler*, enquanto verbo transitivo, pode apresentar diferentes tipos de complementos. Para cada tipo de complemento é criado um registo novo especificando a natureza do constituinte e apresentando esses exemplos. A Figura 2 mostra o registo do verbo *ler* na primeira aceção e com complemento '[+SN]'.

Figura 2

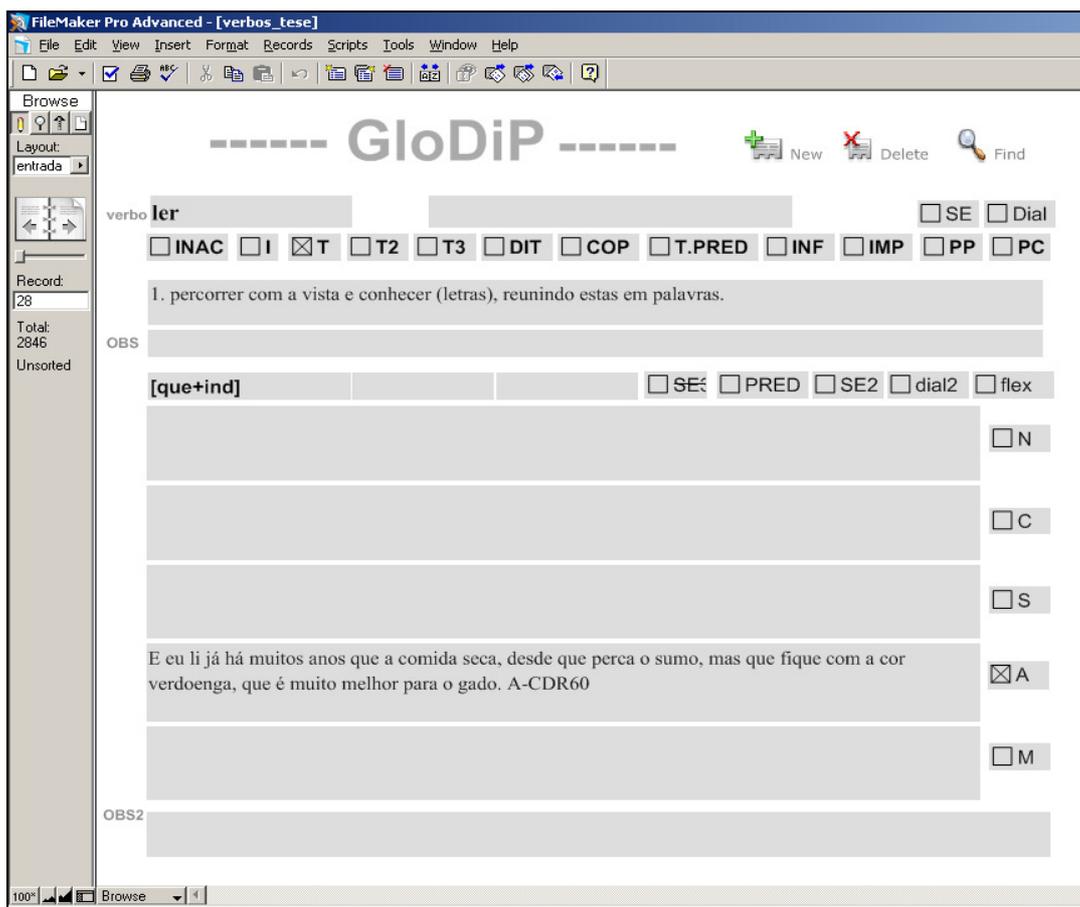
*Um registo do verbo ler na base de dados*



O verbo *ler* numa construção transitiva e na mesma aceção apresenta um outro registo, conforme se ilustra na Figura 3. Neste caso o complemento é '**[que+ind]**'. Uma vez que a natureza do complemento é diferente do registo mostrado anteriormente, é criado um novo registo para dar conta disso e mostrar os exemplos correspondentes.

Figura 3

*Um registo do verbo ler na base de dados*



Apesar de ser uma base de dados relativamente simples, tem bastantes potencialidades, na medida em que permite a realização de vários tipos de buscas e o estabelecimento de relações entre diferentes tipos de dados. Assim, é possível pesquisar tipos de verbos com um determinado tipo de complemento: por exemplo, saber quais os verbos 'T' que têm como complemento um sintagma interrogativo ('[+QU-]'); ou pesquisar se, numa região específica de Portugal, um verbo ocorre com um complemento introduzido por uma preposição específica; ou listar todos os verbos inacusativos com '<SE>'. Ou seja, as possibilidades de pesquisa são bastantes e os resultados podem mostrar correlações que numa simples tabela em formato Excel passariam despercebidas.

O output da base de dados escolhido é um ficheiro em formato Excel. Trata-se de uma tabela com todos os campos, alguns preenchidos e outros vazios. Essa tabela é posteriormente copiada para o formato Word e é convertida em texto. Já numa versão em texto, é corrida uma macro, elaborada para o efeito, e o resultado é o artigo lexicográfico (quase) pronto para ser introduzido no glossário.

A versão em papel do GloDiP é exatamente igual à versão eletrónica. A principal diferença é que a versão eletrónica, devido ao seu formato, permite pesquisas diferentes e mais rápidas, como já foi referido. Assim, por exemplo, se um utilizador quiser localizar informação do GloDiP que não se encontra atestada nos outros dicionários, basta selecionar os campos que codificam as estruturas e aceções dialetais na base de dados e o resultado aparece em poucos segundos. Na versão em papel, a mesma pesquisa é mais morosa, sendo também mais difícil agrupar as ocorrências que resultam da pesquisa.

A versão eletrónica tem reconhecidas vantagens sobre a versão em papel: (i) é mais ecológica; (ii) ocupa menos espaço; (iii) a sua reprodução é mais fácil e mais económica e (iv) oferece maiores possibilidades de pesquisa e de cruzamento de dados.

Em suma, o GloDiP pretende ser um instrumento inovador no panorama lexicográfico nacional. Por um lado, apresenta nos artigos lexicográficos elementos que não são muito valorizados em outros produtos lexicográficos, os dados dialetais, e, por outro lado, procura codificar a informação sintática de uma forma simples e transparente. A abundância de exemplos auxilia a descodificação da informação sintática e a perceção da aceção.

*Do Verbo*

*Como o rei, per razão de alteza de seu ofício, se pode chamar casi divino, em comparação de seu povo (posto que todos sejam da massa dos quatro elementos), assim estes nossos dois reis, nome e verbo, dado que sejam compostos de lêtera e sílaba, primeiros elementos da linguagem, per razão da ecelência e alto ofício que têm, governam e regem tôdalas linguagens da terra em tanta paz e amor antre si, que não se viu república assi governada per um, como antes sendo dous governam a sua. [...] fica agora tratarmos do poder deste nosso rei, verbo. Não segundo convém à sua majestade, mas como o querem os gramáticos, a quem não é dado tratar que de sua humanidade.*

João de Barros,  
*Gramática da Língua Portuguesa*



## Capítulo 2

---

### A INFORMAÇÃO SINTÁTICA NO GLODIP

#### Índice

1.	Considerações gerais.....	37
2.	Etiquetas principais e secundárias .....	42
2.1.	Construção Impessoal – 'IMP' .....	48
2.2.	Construções Inacusativas – 'INAC' .....	52
2.3.	Construção Intransitiva – 'I' .....	55
2.4.	Construção Transitiva – 'T' .....	57
2.4.1.	Verbos com argumento interno não preposicionado .....	57
2.4.2.	Verbos com argumento interno preposicionado .....	60
2.4.3.	Verbos com complementos não finitos.....	66
2.5.	Construção Ditransitiva – 'DIT' .....	68
2.6.	Construção Transitiva de dois complementos – 'T2' .....	70
2.7.	Construção Transitiva de três complementos – 'T3' .....	76
2.8.	Construção Copulativa – 'COP'.....	77
2.9.	Construção Transitiva Predicativa – 'T.PRED' .....	79
2.10.	Construções com Infinitivo – 'INF' .....	84
2.11.	Construções com Gerúndio – 'GER' .....	85
2.12.	Construções com Unidades Multipalavras – 'MP' .....	86
3.	Etiquetas Independentes.....	90
3.1.	Construções com o clítico <i>-se</i> – <SE> .....	91
3.2.	Construções sem o clítico <i>-se</i> – <SE>.....	92
3.3.	Construções não descritas para a variante padrão – <☉>.....	93
3.4.	Construções com flexão não esperada – <flex> .....	94
3.5.	Construções com predicação secundária – <PRED>.....	95
3.6.	Outras informações complementares .....	96
4.	Sumário .....	97



## 1. Considerações gerais

Um dos objetivos deste trabalho é propor a introdução de informação sintática relevante nos artigos lexicográficos. Essa informação é fornecida através de uma codificação específica e através de exemplos que ilustram cada uma das construções em que o verbo ocorre. Neste capítulo pretende-se estabelecer a classificação dos verbos usada no GloDiP.

O GloDiP apresenta informação sobre o tipo de construção em que os verbos podem ocorrer. Essa informação é veiculada através de três tipos distintos de etiquetas: (i) etiquetas principais, (ii) etiquetas secundárias e (iii) etiquetas independentes.

As *etiquetas principais* identificam o tipo de construção envolvida, ou seja, o tipo de verbo. As construções consideradas e respectivas etiquetas são apresentadas na Tabela seguinte.

Tabela 1  
*Etiquetas Principais usadas no GloDiP*

<b>Etiqueta Principal</b>	<b>Descrição</b>
IMP	Verbo Impessoal
INAC	Verbo Inacusativo
I	Verbo Intransitivo
T	Verbo Transitivo
DIT	Verbo Ditransitivo
T2	Verbo Transitivo com dois complementos
T3	Verbo Transitivo com três complementos
COP	Verbo Copulativo
T.PRED	Verbo Transitivo Predicativo
INF	Verbo Semiauxiliar (com infinitivo)
GER	Verbo Semiauxiliar (com gerúndio)
MP	Unidade Multipalavra

Um verbo pode ser associado a uma ou mais etiquetas principais, em função da diversidade de construções em que ocorre<sup>40</sup>:

- (1) **gostar** v. **T**  
 (2) **fiar** v. **T, I, T2**

Como se observa em (1) e (2), quando o verbo é associado a mais do que uma etiqueta principal, o conjunto das etiquetas ocorre junto à entrada do verbo, sendo cada uma delas repetida separadamente na secção do artigo que lhe diz respeito (cf. (3)). As etiquetas principais encontram-se sempre em maiúsculas e em negrito.

- (3) **fiar** v. **T, I, T2** <---forma de citação, seguida da categoria morfológica e das etiquetas principais possíveis  
**T** <---etiqueta principal  
 1. reduzir a fio.  
 [SN/Acus]  
 fazíamos tudo, fiar lã, e remendar, e fiar estopa, fiar linho e essas coisas. A-STE04; E depois ia com um fuso - tinha o fuso -, a gente fiava-o. C-PVC06; e o de fiar a lã era o fuso de pau. N-CTL01; E então, a gente ali depois fia aquilo que é o linho, faz umas linhas muito fininhas, muito fininhas, e a estopa já é mais grosso, que é para os sacos. S-LUZ21  
 [+SN] <PRED>  
 Fiava-se [-] delgadinho para urdir. A-STE21  
 [com+SN]  
 Eu fiava com água. A-FLF18; As mulheres que fiavam, com saliva da boca e estavam com a roca fiando com o fuso! A-MIG03; E depois as mulherzitas quase todas sabiam fiar com aquele fusozico, de torcer na mão, C-MTM12  
 [a+SN]  
 Depois fiar, algumas pessoas fiavam à mão, com os fusos; A-CDR07; outros fiavam a um engenho. A-CDR07  
 [em+SN]  
 Mas ainda eu conheci muitas pessoas a fiarem no engenho. A-CDR07; Fiava era sempre na roda é que fiava. A-FLF18; Minha avó é que fiava nisto que tinha que ver! A-STE28; eu nunca aprendi a fiar mesmo na roca, C-PVC20; Quer dizer, as senhoras, às vezes, faziam a meia, e fiavam na roca, à roda do fiadeiro. N-OUT14  
 [para+SN]  
 A gente, nós, por exemplo, eu fiava para nossa casa e tecia - até eu também tecia. C-PVC07  
**I** <---etiqueta principal  
 2. reduzir a fio.  
 Diz que lá, ali para o lado de Castelo Branco que ainda fiam, que ainda usam. C-PVC07; Assim ele à noite, ao serão, fiava a gente muito! C-PVC07; Tinham que a lavar bem lavadinha, depois aquilo - chamavam-lhe fiar -, preparavam-na bem preparadinha, quem sabia - não é? N-LAR11; Até tenho já ido a muitos sítios fiar, a muitas festas. S-LUZ21  
**T2** <---etiqueta principal  
 3. reduzir a fio.  
 [+Cl-Dat] [+SN]  
 E ela é que nos fiava a lã. A-MIG52  
 [+SN] [em+SN]  
 A lã não se fia na roca. A-FLF25; Quer-se dizer, depois ao fiar, a estopa já se tinha de fiar num fiozinho mais grossinho porque não tinha tanta fibra como o linho; N-FIS15; Fia-se [-] nas rocas também, como o linho. N-OUT22  
 [+SN] [com+SN]

<sup>40</sup> Daqui em diante, e em todo este capítulo, quando se faz referência a um verbo e respetivo artigo lexicográfico, o exemplo apenas ilustra a parte relevante para a discussão e não o artigo completo. Por questões de espaço e de relevância de fatores, aceções e exemplos são muitas vezes suprimidos, estando o artigo integral no capítulo 3. De qualquer forma, a indicação das construções possíveis é sempre mostrada juntamente com a forma lexical do verbo.

Os liços são fiados com linho bom, bom! N-OUT19

[+SN] [a+SN]

A lã de ovelha era tudo fiado à mão. C-VPC26

As *etiquetas secundárias* informam sobre o tipo de complemento do verbo na aceção que está a ser descrita. Na Tabela 2, apresenta-se a lista das etiquetas secundárias usadas no GloDiP e respetiva descrição.

Tabela 2

*Etiquetas Secundárias usadas no GloDiP*

<b>Etiquetas Secundárias</b>	<b>Descrição</b>
[+SN]	Sintagma Nominal
[SN/Acus]	Sintagma Nominal ou pronome acusativo
[+Acus]	Complemento que ocorre sob a forma de um clítico acusativo
[a+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>a</i>
[a+SN/Dat]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>a</i> ou pronome clítico dativo
[+Cl-Dat]	Complemento que ocorre sob a forma de um clítico dativo
[com+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>com</i>
[como+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>como</i>
[de+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>de</i>
[desde+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>desde</i>
[em+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>em</i>
[entre+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>entre</i>
[mais+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>mais</i> <sup>41</sup>
[para+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>para</i>
[por+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>por</i>
[sem+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>sem</i>
[sobre+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>sobre</i>
[contra+SN]	Sintagma Nominal precedido pela preposição <i>contra</i>
[+OP]	Complemento que é uma Oração Pequena
[de+que+conj]	Completiva finita introduzida pela preposição <i>de</i> seguida do complementador <i>que</i>

<sup>41</sup> No *Manual de Anotação Morfossintáctica* do CORDIAL-SIN, Magro e Morgado (2008) classificam "mais" como *preposição accidental*. No Dicionário Houaiss também aparece como preposição. Mantém-se aqui esta classificação.

[que+ind]	Completiva finita introduzida por <i>que</i> e com o verbo no modo indicativo
[que+conj]	Completiva finita introduzida por <i>que</i> e com o verbo no modo conjuntivo
[que+adv]	Completiva finita introduzida por <i>que</i> e com um advérbio
[se+ind]	Completiva finita introduzida por <i>se</i> e com o verbo no modo indicativo
[se+conj]	Completiva finita introduzida por <i>se</i> e com o verbo no modo conjuntivo
[+QU-]	Complemento introduzido por um elemento interrogativo ou relativo
[+INF]	Complemento infinitivo
[+INF_flex]	Complemento infinitivo flexionado
[a+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>a</i>
[até+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>até</i>
[de+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>de</i>
[em+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>em</i>
[para+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>para</i>
[por+INF]	Complemento infinitivo introduzido pela preposição <i>por</i>
[OP_a+INF]	Complemento que é uma Oração Pequena encabeçada por uma preposição e com um complemento infinitivo
[OP_a+INF_flex]	Complemento que é uma Oração Pequena encabeçada por uma preposição e com um complemento infinitivo flexionado
[+a]	Verbo semiauxiliar seguido de infinitivo introduzido pela preposição <i>a</i>
[+de]	Verbo semiauxiliar seguido de infinitivo introduzido pela preposição <i>de</i>
[+em]	Verbo semiauxiliar seguido de infinitivo introduzido pela preposição <i>em</i>
[+por]	Verbo semiauxiliar seguido de infinitivo introduzido pela preposição <i>por</i>
[Ø]	Complemento que é uma oração independente, podendo tratar-se ou não de discurso direto

[+adj]	Complemento adjetival
[+adv]	Complemento adverbial
[+pp]	Complemento que é um participípio passado

As etiquetas secundárias aparecem sempre codificadas dentro de parênteses retos, e a negrito, como se ilustra em (4):

- (4) **fiar** v. **T, I, T2**
- T**
1. reduzir a fio.  
**[SN/Acus]** <---- etiqueta secundária  
fazíamos tudo, fiar lã, e remendar, e fiar estopa, fiar linho e essas coisas. A-STE04
- [+SN] <PRED>** <---- etiqueta secundária seguida de etiqueta independente  
Fiava-se [-] delgadinho para urdir. A-STE21
- [com+SN]** <---- etiqueta secundária  
Eu fiava com água. A-FLF18
- [a+SN]** <---- etiqueta secundária  
Depois fiar, algumas pessoas fiavam à mão, com os fusos; A-CDR07
- [em+SN]** <---- etiqueta secundária  
Mas ainda eu conheci muitas pessoas a fiarem no engenho. A-CDR07
- [para+SN]** <---- etiqueta secundária  
A gente, nós, por exemplo, eu fiava para nossa casa e tecia - até eu também tecia. C-PVC07
- I**
2. reduzir a fio.  
Diz que lá, ali para o lado de Castelo Branco que ainda fiam, que ainda usam. C-PVC07
- T2**
3. reduzir a fio.  
**[+Cl-Dat] [+SN]** <---- etiquetas secundárias  
E ela é que nos fiava a lã. A-MIG52
- [+SN] [em+SN]** <---- etiquetas secundárias  
A lã não se fia na roca. A-FLF25; Fia-se [-] nas rocas também, como o linho. N-OUT22
- [+SN] [com+SN]** <---- etiquetas secundárias  
Os liços são fiados com linho bom, bom! N-OUT19
- [+SN] [a+SN]** <---- etiquetas secundárias  
A lã de ovelha era tudo fiado à mão. C-VPC26

As etiquetas secundárias não são exibidas quando não há complementos e a informação essencial é fornecida pela etiqueta principal.

As *etiquetas independentes* são diferentes das etiquetas referidas anteriormente na medida em que se podem associar quer às etiquetas principais quer às secundárias. Na Tabela 3 apresenta-se a lista das etiquetas independentes usadas no GloDiP e respetiva descrição.

Tabela 3  
*Etiquetas Independentes usadas no GloDiP*

<b>Etiquetas Independentes</b>	<b>Descrição</b>
<SE>	SE inerente e anticausativo

<b>&lt;SE&gt;</b>	Ausência de SE inerente e anticausativo
<b>&lt;flex&gt;</b>	Flexão, não padrão, nos verbos
<b>&lt;PRED&gt;</b>	Complemento predicativo não selecionado pelo verbo
<b>&lt;●&gt;</b>	Dialetal

Estas etiquetas ocorrem sempre entre parênteses angulares e a negrito<sup>42</sup>. Introduzem informação suplementar opcional. Vejam-se alguns exemplos com etiquetas independentes:

(5) **casar** v. **INAC, INACIT, T**

**INAC**

1. unir-se com alguém por casamento.

**<SE>**

*<---- etiqueta independente*

Agora vai casar um, agora domingo, que ainda casam na tropa... A-TRC44

**<SE>**

*<---- etiqueta independente*

Se ele não fosse canalha, deixava-se sair do castelo primeiro e depois é que se casava. A-TRC44

(6) **lembrar** v. **IMP|T2, T**

**IMP|T2 <●>**

*<---- etiqueta independente antecedida de etiqueta principal*

1. ocorrer, vir à memória.

**[+Cl-Dat] [de+INF]**

Antigamente já me lembra a mim de fazerem isso. N-LAR09

(7) **agarrar** v. **T, T2, I, MP**

**T**

3. segurar-se com firmeza; colar-se a.

**[a+SN] <flex> <SE> <●>**

*<---- etiquetas independentes precedidas de etiqueta secundária*

As solas tinham então uns cadeados que agarrava à grade, àquelas grades atrás como os dentes que ali tem. C-VPC02

## 2. Etiquetas principais e secundárias

No GloDiP as etiquetas principais apresentam a classificação dos verbos. Nas próximas secções são apresentados os critérios estabelecidos para a classificação dos diferentes tipos de verbos. Esta classificação parte sempre de Duarte (2003a) e Eliseu (2008), para as questões mais gerais; e, para aspetos mais particulares, refere-se bibliografia específica que é devidamente identificada na secção pertinente.

As etiquetas principais do GloDiP classificam os verbos quanto ao sujeito e quanto aos complementos.

Os verbos que são classificados relativamente ao sujeito são de três tipos: (i) os impessoais ('IMP'), que nunca exibem um sujeito podendo, no entanto, ter

<sup>42</sup> Ver mais informação adiante na secção 3.

complementos; (ii) os verbos inacusativos ('INAC'), que têm um argumento interno que é sempre sujeito, podendo igualmente ocorrer com outros elementos e (iii) os verbos intransitivos ('I') que nunca apresentam complementos.

A classificação de todos os outros tipos de verbos é feita a partir dos complementos exibidos: (i) os verbos transitivos ('T'), com um argumento interno que é complemento do verbo; (ii) os verbos ditransitivos ('DIT'), que apresentam um complemento direto e um complemento indireto; (iii) os verbos transitivos com dois complementos ('T2'), que exibem dois complementos que não são um complemento direto associado a um complemento indireto; (iv) os verbos transitivos com três complementos ('T3'), que selecionam sempre três complementos; (v) os verbos copulativos ('COP') com um complemento predicativo do sujeito; (vi) os verbos transitivos predicativos ('T.PRED'), que subcategorizam um objeto direto e um predicativo do objeto direto; (vii) os verbos que selecionam um complemento infinitivo ('INF').

Na identificação de um constituinte como 'complemento', foi tida em conta a classificação proposta por Pustejovsky (1995). Para o português, Barreto (2002) e Antunes (2002) aplicam essa classificação distinguindo diferentes tipos de argumentos, que se apresentam em i) a iv).

i) ARGUMENTOS VERDADEIROS: são os argumentos que têm realização sintática obrigatória:

- (8) \*O João pôs.
- (9) \*O João pôs o livro.
- (10) O João pôs o livro na prateleira.

(Antunes 2002: 61)

ii) ARGUMENTOS POR DEFEITO: estão implícitos no verbo e, por isso, são opcionais. Para Duarte e Brito (2003: 184-185) "designam argumentos que participam na descrição do significado da palavra predicativa":

- (11) O João construiu uma casa com tijolos / de madeira.
- (12) O João construiu uma casa.

(Antunes 2002: 62)

iii) ARGUMENTOS SOMBRA<sup>43</sup>: estes argumentos semanticamente estão incorporados no verbo mas podem ocorrer autonomamente. Vejam-se estes exemplos com o verbo *pintar*:

- (13) O João pintou o quadro.
- (14) \*O João pintou o quadro com tinta.
- (15) O João pintou o quadro com tinta lavável.

(Antunes 2002: 62)

De acordo com Antunes (2002), uma vez que o verbo *pintar* já denota *cobrir com tinta*, a frase em (14) é redundante e precisa de mais especificação (como o argumento em (15)) para ser aceitável<sup>44</sup>.

iv) ADJUNTOS VERDADEIROS: são modificadores relacionados com a interpretação de uma expressão e não de um item lexical específico<sup>45</sup>. A sua realização é também opcional, como se verifica nos exemplos:

- (16) A Maria dormiu até tarde no domingo.
- (17) O Rui falou com o João no comboio.

(Antunes 2002: 63)

Um verbo como *tecer* em (18) apresenta um complemento direto (*coisas de lã*) que é um verdadeiro argumento, sendo marcado como 'T' com um complemento '[+SN]'. Por sua vez, o verbo *ceifar* em (19) tem dois argumentos: *aveia* (um verdadeiro argumento) e *com a foice* (um argumento por defeito que se encontra sublinhado em (19)), sendo portanto classificado como 'T2'.

- (18) **tecer** v. I, T, T2

**T**

**2.** produzir (teia ou tecido).

[SN/Acus]

Ele quando eu teço coisas de lã, a gente fazem ali, porque é mais depressa. A-MIG46

- (19) **ceifar** v. T, I, T2

**T2**

**3.** cortar, colher cereais, segar.

<sup>43</sup> Adota-se aqui a designação de Duarte e Brito (2003: 184). Os argumentos sombra, de acordo com estas autoras, são também denominados de 'argumentos cognatos'.

<sup>44</sup> Os exemplos apresentados em Duarte e Brito (2003: 185) são:

- (i) Chovia *uma chuva miudinha*.
- (ii) A vítima chorou *lágrimas de raiva*.
- (iii) Dormimos *um sono reparador*.
- (iv) Os guerreiros dançam *uma dança frenética* à volta de um totem.

<sup>45</sup> Dado que os adjuntos verdadeiros não constituem nenhum tipo de argumento do verbo, eles nunca são codificados no âmbito deste trabalho, considerando-se apenas os verdadeiros argumentos os argumentos por defeito e os argumentos sombra.

[+SN] [com+SN]

Ó homem, e a gente há pouco tempo que se teve aveia que se ceifava com a foice. A-FLF38

Ainda que o complemento *com a foice* não seja um verdadeiro argumento, ele contribui para a significação do verbo naquela construção. O mesmo complemento seria incompatível, por exemplo, com o verbo *queimar* (cf. (20)). Este verbo, por sua vez, apresenta também um complemento que fornece mais informação para o seu significado, como se mostra em (21). O complemento de *queimar*, por estar ligado semanticamente a este verbo, não pode ser combinado com o verbo *ceifar* (cf. (22)):

(20) \*Há algum tempo, era queimado aquele cabelo com a foice.

(21) **queimar** v. **T, INAC, INAC|T, I, T2**

**T2**

11. destruir pelo fogo; fazer em cinzas; abrasar.

[+SN] [com+SN]

Há algum tempo, era queimado aquele cabelo com carquejas. C-COV07

(22) \*Ó homem, e a gente há pouco tempo que se teve aveia que se ceifava com carquejas.

São, portanto, estes complementos que semanticamente adicionam mais informação à construção verbal que são anotados no GloDiP.

Uma vez que os adjuntos verdadeiros não são marcados, um verbo como *cozer* em (23) é classificado como 'T' (na aceção 1), por exibir apenas um complemento (*cada tabuleiro*), e como 'T2' (na aceção 7), apresentando dois complementos: um nulo, mas recuperável no contexto (*as meadas*, marcado através do símbolo '[-]') e um argumento por defeito (*com cinza e água*), o complemento sublinhado em (23).

(23) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**

**T**

1. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

[+SN]

Cada tabuleiro que se lá ia cozer, pagava-se um pão. S-AAL18

**T2**

7. submeter (objeto) à ação do fogo.

[+SN] [com+SN]

Coze-se ali as meadas que a gente quiser, cozem-se ali [-] com cinza e água. S-LUZ21

O verbo *dormir* em (24) recebe a etiqueta de 'T', uma vez que exibe um argumento sombra (*o meu sono*, que se encontra sublinhado em (24)):

(24) **dormir** v. **I, T**

**T**

7. repousar no sono, estar entregue ao sono.

[+SN]

E eu, uma ocasião, estava a dormir - a dormir o meu sono tão bem... N-VPA38

Quando um verbo tem obrigatoriamente um complemento locativo, ele é codificado apresentando-se a etiqueta secundária adequada. Veja-se o verbo *amassar*:

(25) **amassar** v. **T2, T, I**

**T**

3. transformar em massa ou pasta.

[em+SN]

Portanto, antigamente amassava-se em alguidares de barro, em selhas de cedro. A-CDR28

No caso das passivas, consideram-se para efeitos de codificação os complementos da frase ativa correspondente. Seguem-se exemplos com os verbos *ceifar* e *fiar*:

(26) **ceifar** v. **T, I, T2**

**T**

1. cortar, colher cereais, segar.

[+SN] <PRED>

Porque a fava é ceifada sempre verde - um bocadinho verde. S-SRP14

(27) **fiar** v. **T, I, T2**

**T2**

3. reduzir a fio.

[+SN] [com+SN]

Os liços são fiados com linho bom, bom! N-OUT19

[+SN] [a+SN]

A lã de ovelha era tudo fiado à mão. C-VPC26

O verbo *fiar* na aceção 3 é classificado como '**T2**'. Os exemplos de uso que ilustram essa aceção são construções passivas, as quais indicam que as ativas correspondentes têm dois complementos. São esses complementos que são codificados, mesmo quando o exemplo é uma frase passiva, o que implica a classificação do verbo como '**T2**'.

No sistema de codificação do GloDiP, os sujeitos nunca são marcados, à exceção dos verbos impessoais. Veja-se o contraste entre (28) e (29) que ilustram exemplos com sujeito nulo e sujeito explícito, respetivamente, sem que as etiquetas principais e secundárias sejam alteradas:

(28) **beber** v. **T, I**

**T**

1. ingerir líquidos.

[+SN]

E se houvesse castanhas, até assavam castanhas e bebiam a pinga. N-OUT14

(29) **ler** v. **T, I, T2**

**T**

1. percorrer com a vista e conhecer (letras), reunindo estas em palavras.

[+SN]

Eu tenho lido vários livros". S-ALV47

Se nos exemplos houver algum argumento interno lexicalmente nulo<sup>46</sup> ele é marcado no próprio exemplo na posição mais canónica para a sua ocorrência. Neste caso,

<sup>46</sup> Ao referirem os argumentos vazios, Peres e Mória (1995: 45-50) fazem a seguinte distinção:

- (i) argumentos vazios ligados textualmente: "apesar de nulos, estes elementos têm um valor semântico e constituem argumentos das predicacões em que ocorrem". (cf. Peres & Mória 1995: 47);
- (ii) argumentos vazios não ligados textualmente

procura-se sempre apresentar outras atestações em que esse argumento aparece realizado. Os verbos *ouvir* e *achar* servem aqui de ilustração:

(30) **ouvir** v. **T, I, T2, DIT**

**T**

1. escutar, sentir (alguma coisa) por meio da audição.

[+SN]

Estava a rezar o terço e ouvi assim uma coisa: N-PFT18; o homem, foi-o sempre a guiar, o cão – ouviste [-]? A-PIC04

(31) **achar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, MP**

**T.PRED**

6. considerar, julgar.

[+SN] [+adj]

E depois a mulher vem de lá, mas a mulher achou logo a roupa assim muito coisa, muito... S-AJT29; Acho [-] muito engraçado. N-GIA30

Se para uma dada construção ou aceção só houver exemplos sem realização lexical do complemento verbal, esses exemplos são apresentados. A aceção 10 do verbo *voltar* é ilustrada apenas através de um exemplo que contém um complemento verbal sem realização lexical:

(32) **voltar** v. **INAC, INACIT, T, T2, INF, I**

**T2**

10. virar; dar uma volta a alguma coisa; remexer.

[+SN] [de+SN]

E ata-se, voltam-se [-] do outro lado e atamos e enchemos. S-STJ03

O GloDiP codifica ainda um outro tipo de construção, as Unidades Multipalavras ('MP')<sup>47</sup>, em que o verbo ocorre em expressões lexicais formadas a partir dele. Sob esta designação são classificadas as construções de predicados complexos em que ocorrem os verbos leves do tipo <verbo + nome deverbal / nome psicológico> (cf.

- 
- a. argumentos subentendidos: necessitam de uma interpretação implícita bem definida:  
(i) *O Tiago pediu uma bola [ ]*.
- b. argumentos anulados: não necessitam de um antecedente no discurso nem de uma interpretação implícita bem definida para serem interpretados. "O que acontece nestes casos é que a informação é sentida como completa, e a explicitação dos argumentos anulados, que é sempre possível, ou é irrelevante ou é omitida por estratégia comunicativa, que pode visar, por exemplo a formulação de asserções de carácter genérico". (cf. Peres & Mória 1995: 50)  
(ii) *A Joana deu os livros de estudo [ ]*.  
*A biblioteca empresta livros [ ]*.  
*Quem dá [ ] aos pobres empresta [ ] a Deus*.  
*Quem dá [ ] [ ] e tira [ ] [ ] ao Inferno vai parar*.

Os argumentos vazios que são anotados neste trabalho são apenas os argumentos vazios ligados textualmente.

<sup>47</sup> Do inglês *Multiword Expression* (MWE), adota-se a tradução presente, por exemplo, em Ranchhod & Carvalho (2006). Para uma tipologia destas unidades em inglês, cf. Mel'cuk (1996), Viegas et al. (1998), Sag et al. (2002), entre outros; para o português, cf. Bacelar do Nascimento et al. (2006) e Ranchhod e Carvalho (2006).

Duarte 2009; Gonçalves et al. 2009) e algumas frases fixas, como se exemplifica em (33) e (34) respetivamente:

(33) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP**  
**MP**

**dar ajuda a. 87.** ajudar.

[+SN]

Eles disseram que talvez me dessem uma ajudazinha, que eu tenho, para pagar o livro, tenho este tempo até ao fim do mês. S-LUZ20

**dar a mama a. 88.** amamentar.

[+SN]

Eu fui pôr o tabuleiro ao forno e vim a correr dar-lhe a mama à rapariga. C-GRJ37;

**dar autorização a. 89.** autorizar.

[+SN]

"Pois então eu não tinha que te dar autorização. A-STE16

**dar banho. 90.** banhar.

[a+SN/Dat]

Mas não deixava de não lhe dar o seu banhozinho de manhã - só adoçar o cuzinho -, pôr-lhe a sua fraldinha, e usava as suas calcinhas plásticas. A-PIC27

[com+SN]

Até há muita gente que dá banhos com água desta de malvas. C-VPC30

(34) **morrer** v. **INAC, INAC|T, INAC|T2, MP**

**MP**

**a morrer. 7.** enfraquecer.

Mas esses cantadores vão-se manter já mais a morrer ... A-TRC34

**estar morto por. 8.** estar ansioso por.

[+SN]

E quando veio, ainda era por lhe eu dizer que estava mortinha cá por ele, eu e as minhas filhas. N-PFT21

**morrer a rir. 9.** rir muito.

Era de a gente morrer a rir, os três juntos! A-CRV49

Nas secções seguintes, apresenta-se a classificação de verbos usada no GloDiP de forma mais detalhada, a partir das etiquetas principais. As etiquetas secundárias são referidas à medida que são indicados os tipos de complementos de cada verbo.

## 2.1. Construção Impessoal – 'IMP'

Os verbos que ocorrem em construções impessoais recebem a etiqueta 'IMP'. São considerados nesta classe todos os verbos cuja grelha argumental não contém um argumento externo com função de sujeito. Os verbos *calhar*, *dar* e *parecer* ilustram essa construção nos exemplos que se seguem:

(35) **calhar** v. **T, I, IMP, IMP|T, IMP|T2, MP**  
**IMP**

**11.** acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

Mas, um dia que calhe, depois a gente ainda lho pede. C-UNS12

(36) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP**  
**IMP**

**78.** ser viável ou possível.

Já estou pesada, já não dá. N-OUT43

(37) **parecer** v. **IMP|T, IMP|T2, T, COP, IMP, T2, MP  
IMP**

13. dar a impressão.

Era pontais, parece, que se chamava. S-MLD46

Também são codificados como impessoais os verbos que podem selecionar complementos. Nestes casos, a etiqueta '**IMP**', que é uma etiqueta que classifica as construções quanto ao sujeito, é combinada com outra etiqueta principal, que informa sobre o tipo de complemento envolvido. A etiqueta '**IMP**' é sempre a primeira e é separada da segunda por uma barra vertical, sem espaços. Veja-se '**IMP|T**' em (38) e '**IMP|T2**' em (39) e (40):

(38) **correr** v. **I, T, T2, T3, IMP|T, MP**

**IMP|T**

<---- a etiqueta 'IMP' separada por barra vertical da outra etiqueta

13. passar, decorrer (o tempo).

[**de+SN**]

<---- etiqueta secundária

E depois aprendi, a correr do tempo, fui vendo e fui pensando-me em urdir e assim. N-FIS23

(39) **lembrar** v. **IMP|T2, T**

**IMP|T2 < ● >**

<---- a etiqueta 'IMP' separada por barra vertical da outra etiqueta

1. ocorrer, vir à memória.

[**+Cl-Dat**] [**de+INF**]

<---- etiquetas secundárias

Antigamente já me lembra a mim de fazerem isso. N-LAR09<sup>48</sup>

[**+Cl-Dat**] [**de+SN**]

Mesmo a dizer o que eu ouvia, eu chorei tanto porque eu lembrou-me sempre do meu. A-CLH18

[**+Cl-Dat**] [**+SN**]

Só me lembra um verso e lembra-me então o estribilho. S-CPT07

[**+Cl-Dat**] [**+QU-**]

Já não me lembra quanto é que ganhava. A-CLH11

[**+Cl-Dat**] [**que+ind**]

Lembra-lhe que eu estive a morrer com ela? C-GRJ33

[**+Cl-Dat**] [**Ø**]

E eu lembra-me assim: ó que esta gente não terá?... C-COV19

[**+Cl-Dat**] [**+INF**]

Lembrou-me ser estevas. S-STJ55

(40) **esquecer** v. **IMP|T2, T, I**

**IMP|T2 < ● >**

<---- a etiqueta 'IMP' separada por barra vertical da outra etiqueta

1. sair da lembrança.

[**+Cl-Dat**] [**+SN**]

<---- etiquetas secundárias

Nunca me esqueceu esta. A-TRC53

[**+SN**] [**+Cl-Dat**]

Muitas coisas esquece-me. C-GRJ05

2. largar, deixar por descuido.

[**+Cl-Dat**] [**+SN**]

ao ir-se embora, lá lhe esqueceu qualquer coisa: N-OUT15

O verbo *correr* em (38), além de impessoal, é também codificado como transitivo, uma vez que exhibe um complemento oblíquo<sup>49</sup> introduzido pela preposição *de*,

<sup>48</sup>O GloDiP não marca os casos de redobro de nenhuma forma. Assume-se que apenas o clítico é complemento obrigatório e as etiquetas secundárias não codificam, portanto, o complemento dativo introduzido pela preposição.

recebendo, por isso, a etiqueta secundária '[de+SN]'. Os verbos em (39) e (40) são classificados de 'T2' porque exibem dois complementos: um desses complementos é codificado através da etiqueta secundária '[+Cl-Dat]', ou seja, é um experienciador que ocorre sob a forma de um pronome clítico dativo; a outra etiqueta secundária dá conta da natureza sintagmática do outro complemento, que pode ser: (i) '[de+INF]', quando se trata de um complemento oracional correspondente a uma oração infinitiva introduzida pela preposição *de*; (ii) '[de+SN]', para os casos de um complemento preposicional introduzido por *de*; (iii) '[+SN]', se o complemento é um sintagma nominal; (iv) '[+QU-]', quando o complemento é uma oração interrogativa indireta; (v) '[que+ind]', para os casos em que é selecionada uma oração completiva cujo verbo está no indicativo; (vi) '[Ø]', se o complemento verbal se encontra realizado sob a forma de uma oração independente; (vii) '[+INF]', nos exemplos em que há uma oração completiva não finita como complemento do verbo.

Vejam-se outros exemplos de verbos impessoais que exibem complemento, sendo-lhes atribuída a etiqueta 'IMP|INF', como em (41), ou 'IMP|T', nos exemplos (42) e (43), ou ainda 'IMP|T2' como em (44):

(41) **costumar** v. INF, IMP|INF  
IMP|INF

3. ter por hábito; acontecer ou ter lugar habitualmente.

Isso costuma quase sempre é dar nos matos. A-MIG21

[+a]

Ele costuma sempre a ser por o dia 18 de Junho, ou dia 19. N-STA27

(42) **chegar** v. INAC, INAC|T, T, INF, T2, I, IMP|T2, GER, MP  
IMP|T2 < ● >

16. ser suficiente, bastar.

[+Cl-Dat] [+SN]

"Ó mãe, para mim chega-me as gorjetinhas"! C-GRJ20

(43) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP  
IMP|T

75. ser suficiente para, bastar; servir.

[para+INF]

As manhãs não dá para fazer o serviço para se poder caminhar; A-PIC08; e ter aquilo assim como este terreirito, onde mal dá para dar a volta. N-GIA26

(44) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP  
IMP|T2

76. ser vítima (psicológica ou física) de algum acontecimento.

[+Cl-Dat] [+SN]

Há lá um lugar – que eu agora dá-me vontade de rir, assim certas coisas –, A-TRC67; Deu-me umas dores de cólica. C-UNS44; Eu dá-me muita pena, que isto é que é verdade. N-MIN07; E eu dá-me pena de ver aí as pessoas tristes, de ver o tempo que vai. S-AJT05

<sup>49</sup> Adota-se o termo "oblíquo", seguindo Eliseu (2008: 53-54), para designar outros complementos, para além do complemento direto e indireto. Os complementos oblíquos são sempre introduzidos por preposição.

Estes verbos, que se caracterizam por indicar atitudes subjetivas ou por apresentar eventos ou estados, são denominados, em algumas tradições gramaticais, de verbos pseudo-impessoais<sup>50</sup>. Neste trabalho são anotadas como impessoais as construções em que o verbo está na terceira pessoa do singular e não há nenhum argumento externo com o qual o verbo estabelece concordância. Veja-se os diferentes tipos de construção para a mesma aceção do verbo *lembrar*: em (45), uma construção impessoal com dois complementos, não existindo nenhum argumento externo do verbo; em (46), há concordância entre o verbo e um argumento que é o sujeito. As construções são ambas transitivas:

(45) **lembrar** v. IMP|T2, T

IMP|T2 < ● >

1. ocorrer, vir à memória.

[+Cl-Dat] [+SN]

Mas ainda há uns outros engenhos que eu me lembra de outros tempos, que têm uma roda muito grande. A-CLH07

(46) **lembrar** v. IMP|T2, T

T < ● >

3. ocorrer, vir à memória.

[+Cl-Dat]

Metade das coisas não me lembram! S-CPT49

Note-se, contudo, que nem todos os verbos presentes em estruturas que não apresentam concordância são tratados como impessoais. Veja-se seguidamente o casos dos verbos inacusativos que, quando não apresentam marcas de concordância, mantêm a classificação de 'INAC' à qual é associada a etiqueta independente que se refere à flexão ('<flex>', cf. secção 3.4.)<sup>51</sup>.

<sup>50</sup> Veja-se, por exemplo para o espanhol, Melis & Flores (2007) que estabelecem uma classificação sintática e semântica deste tipo de verbos, reconhecendo três classes distintas: (i) verbos modais de sentido epistémico (como *parecer* e *constar*) e deôntico (*incumbir* e *convir*); (ii) verbos modais de afeição psíquica ou atitude afetiva (*doer* e, no caso do espanhol, *gustar*); (iii) verbos de existência, que incluem os verbos de estado (como *bastar* e *sobrar*) e os verbos dinâmicos de eventos (*suced* e *ocorrer*).

Para a identificação destes verbos, estas autoras apontam três características fundamentais:

- a) possuem valores modais;
- b) preferencialmente selecionam sujeitos não canónicos que ocorrem muitas vezes sob a forma de oração;
- c) combinam-se frequentemente com um sujeito experienciador (dativo).

<sup>51</sup> Para um estudo da variação na concordância verbal no PE, cf. Cardoso *et al.* (2011).

## 2.2. Construções Inacusativas – 'INAC'

Sob esta classificação encontram-se os verbos que selecionam apenas um argumento interno que tem a função gramatical de sujeito (cf. Duarte 2003a: 300)<sup>52</sup>. São classificados com esta etiqueta verbos de mudança de estado devido a causa externa (como *abrir, fechar, queimar e cozer*, em (47)), verbos que denotam eventos com causa interna (como *crescer, morrer, nascer*, em (48)) e verbos de movimento (como *chegar, entrar, sentar e cair*, em (49)) (cf. Duarte 2003b: 514-520):

(47) **cozer** v. T, INAC, I, T2

**INAC**

4. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição. Porque o leite coze, aquilo põe-se ao coalho. S-SRP32

(48) **nascer** v. INAC, INACIT

**INAC**

1. germinar.

Depois nasce uma cepa. S-ALC15

(49) **cair** v. INAC, INACIT, INACIT2, COP, MP

**INAC**

1. soltar-se do lugar onde estava preso, ligado, ou do ponto de inserção, da raiz, etc..

Com o vento, a bolota caía e a gente aproveitava todos os dias a bolota para dar aos porcos. S-EXB07

<sup>52</sup> Nem sempre é clara a distinção entre verbos intransitivos e verbos inacusativos. Para a classificação proposta no GloDiP, foram seguidos os testes sintáticos apresentados em Duarte (2003a: 300-301):

### I. Construção de participio absoluto

O sujeito dos verbos inacusativos, por oposição ao dos verbos intransitivos, pode ocorrer nesta construção. Os exemplos são extraídos de Duarte (2003a: 300):

- |      |  |                     |
|------|--|---------------------|
| (i)  | * <i>Trabalhado</i> [o João] vs. [O João] <sub>SU</sub> trabalha | <i>intransitivo</i> |
| (ii) | <i>Chegado</i> [o João] vs. [O João] <sub>SU</sub> chegou        | <i>inacusativo</i>  |

Este teste permite também tirar algumas conclusões sobre o papel semântico do sujeito dos verbos inacusativos e intransitivos: sempre que um argumento tem o papel de Tema (como é o caso do sujeito do verbo inacusativo em (ii)), a construção de participio absoluto é gramatical; se um argumento tem o papel de Agente (como é o caso do sujeito do verbo intransitivo em (i)), a construção de participio absoluto não é possível.

### II. Posição predicativa e atributiva

Apenas as formas participiais dos verbos inacusativos podem ocorrer nesta posição, em contraste com as dos verbos intransitivos:

- |       |  |                     |
|-------|--|---------------------|
| (iii) | O rapaz <i>desmaiado</i> é nosso amigo | <i>inacusativo</i>  |
| (iv)  | *O rapaz <i>rido</i> é nosso amigo     | <i>intransitivo</i> |

Além disso, a possibilidade de ocorrer em posição predicativa e atributiva parece estar ligada ao papel semântico do sujeito da ação: se ele for um Tema permite passivas com o verbo *estar* e o verbo é inacusativo (*A rapariga está desmaiada / O livro está lido*); se ele for um agente, o verbo é intransitivo e as passivas com *estar* não são possíveis (*\*A rapariga está rida vs. A rapariga ri*).

### III. Nominalização em -or

Os verbos intransitivos, ao contrários dos inacusativos, admitem a formação de um nome terminado em -or:

- |      |   |                     |
|------|---|---------------------|
| (v)  | * <i>nascedor, *caidor, *desmaiador</i> | <i>inacusativo</i>  |
| (vi) | <i>corredor, trabalhador</i>            | <i>intransitivo</i> |

Quando um verbo exhibe alternância causativa<sup>53</sup>, a seguir à forma de citação aparecem as etiquetas 'INAC' e 'T' (cf. secção 2.4.). Veja-se, como exemplo, o verbo *parar*:

(50) **parar** v. **INAC, INAC|T, INAC|T2, T, INF**  
**INAC**  
 1. interromper atividade, marcha, movimento.  
 E agora todo o Verão a mó parou. C-FIG24  
**T**  
 7. fazer interromper actividade, marcha, movimento.  
 [+SN]  
 pára-se o guincho para as portas abrirem, e o barco vai botando a rede. N-VPA05

Quando o verbo ocorre com o *se* anticausativo<sup>54</sup>, é usada a etiqueta independente '<SE>' (ver secção 3.1.), conforme se ilustra em (51) e (52).

(51) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**  
**INAC**  
 4. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.  
 Porque o leite coze, aquilo põe-se ao coalho. S-SRP32  
 <SE> <●>  
 Nessa altura, enquanto a sopa se cozeu, a gente tivemos várias pessoas a picar sopas e encher as terrinas, que são aquelas que estão ali. A-TRC02

(52) **casar** v. **INAC, INAC|T, T**  
**INAC**  
 1. unir-se com alguém por casamento.  
 <SE>  
 Agora vai casar um, agora domingo, que ainda casam na tropa... A-TRC44  
 <SE>  
 Umam vão-se casar, outras já se casaram. S-MLD02

Nos verbos em que mesmo no PE padrão há variação na ocorrência do clítico, como é o caso do verbo *casar* no exemplo anterior, a sua ausência também é marcada, usando-se a etiqueta independente '<SE>' (cf. secção 3.2.).

Quando dialetalmente o clítico *se* não ocorre, num contexto em que seria esperada a sua realização, a etiqueta independente '<SE>' é usada seguida da marca '<●>', que indica que a construção é dialetal, como se ilustra com o verbo *levantar*:

(53) **levantar** v. **INAC, INAC|T, INAC|T2, T, T2, T3, MP**  
**INAC**  
 1. pôr(-se) de pé.  
 <SE> <●>

<sup>53</sup> Os verbos de alternância causativa são aqueles verbos que têm uma variante transitiva e uma variante não causativa inacusativa, com propriedades típicas de um verbo inacusativo. Veja-se o exemplo que ilustra esta alternância, presente em Duarte (2003a: 305-306):

(i) O estudante terminou [a prova]<sub>TEMA</sub> (cf. O estudante terminou-a)  
 (ii) [A prova]<sub>TEMA</sub> terminou (cf. Ela terminou)

<sup>54</sup> Na variante anticausativa inacusativa alguns verbos exibem um clítico (*se*) com propriedades específicas que é denominado de *se* anticausativo (cf. Duarte 2003b: 518), obrigatório com alguns verbos, opcional com outros e agramatical com outros (havendo variação, neste domínio, entre dialetos). Veja-se o verbo *abrir* na variante transitiva (cf. (i)) e na variante anticausativa inacusativa:

(i) O vento abriu a janela.  
 (ii) A janela abriu-se.

No outro dia de manhã, levantámos, viemos embora para baixo; S-LUZ12

Alguns verbos inacusativos exibem outros complementos além do sujeito. Veja-se, por exemplo, algumas ocorrências do verbo *morrer*:

- (54) mas um dia as senhoras ainda hão-de ver que o povo ainda se há-de agarrar à terra ou há-de morrer de fome. C-COV16  
 (55) O bezerro morreu com uma pneumonia". S-CBV59

Tal como acontece com os verbos impessoais quando exibem complementos, acrescenta-se uma etiqueta principal à etiqueta 'INAC' (resultando uma etiqueta combinada 'INACIT', como em (56) e (57), ou 'INACIT2', como em (58)) para marcar a ocorrência de complementos do verbo inacusativo. A etiqueta secundária indica o tipo de complemento do verbo.

(56) **morrer** v. **INAC, INACIT, INACIT2, MP**  
**INACIT**

3. perder a vida; deixar de viver.

[de+SN]

mas um dia as senhoras ainda hão-de ver que o povo ainda se há-de agarrar à terra ou há-de morrer de fome. C-COV16

[com+SN]

O bezerro morreu com uma pneumonia". S-CBV59

(57) **criar** v. **T, INACIT, INAC, INACIT2, T2, DIT, I**  
**INACIT**

10. ser educado; crescer.

[em+SN]

Mas eu fui nascido e criado nesta povoação à frente, chamado Loureira. C-MTM31; A gente foi criado na lavoura e deu para investir em terras. N-PFT41 <construções passivas>

(58) **tratar** v. **T.PRED, T, T2, INAC, INACIT2, I, DIT**  
**INACIT2**

17. curar, sarar.

[de+SN] [com+SN] <SE>

E veio uma senhora da Suíça para cá tratar-se da garganta com ele. C-MTV14

Quando ocorre um complemento predicativo não obrigatório, ele é marcado com uma etiqueta independente '<PRED>' (cf. secção 3.5), não alterando a etiqueta principal ('INAC').

(59) **morrer** v. **INAC, INACIT, INACIT2, MP**  
**INAC**

1. perder a vida; deixar de viver.

<PRED>

Davam a um irmão meu que morreu afogado, coitadinho, com eles. C-GRJ39

Se não há concordância entre o elemento que, na variante padrão, tem a função de sujeito e o verbo, que ocorre sempre na terceira pessoa do singular, mantém-se a classificação como 'INAC' e atribui-se a etiqueta independente '<flex>' (cf. secção 3.4.), como se ilustra com os verbos *morrer*, *arder* e *nascer* nos exemplos seguintes:

(60) **morrer** v. **INAC, INACIT, INACIT2, MP**  
**INAC**

1. perder a vida; deixar de viver.

<flex>

Morria em cada casa duas ou três pessoas. N-CTL43

(61) **arder** v. **INAC, INACIT, I**  
**INAC**

1. queimar, incendiar-se.

<flex>

Deitava tudo para a poça e depois ficava umas pontas que não ardia, que não cabia toda na poça. C-UNS42

(62) **nascer** v. **INAC, INACIT**  
**INAC**

1. germinar.

<flex>

A Florestal é que plantou lá árvores, e nasceu acácias. A-CLH38

### 2.3. Construção Intransitiva – 'I'

São etiquetados como intransitivos ('I') todos os verbos que selecionam apenas um argumento externo cuja função sintática é a de sujeito, ou seja, verbos que não selecionam nenhum complemento<sup>55</sup>. Seguem-se alguns exemplos:

(63) **dormir** v. **I, T**

**I**

1. repousar no sono, estar entregue ao sono.

Que a minha senhora estava na cama a dormir, nem soube, nem sabia de nada. N-VPA28

2. adormecer.

Tu não dês em dormir! A-PIC27

(64) **cantar** v. **I, T, DIT**

**I**

1. exprimir por meio do canto.

Ali andava um rancho a cantar, ali andava outro, ali andava outro... C-VPC03

<PRED>

Aí, essa cantoria, portanto, já são cantores pagos – eles vão cantar pagos. A-TRC35

Como mostra o último exemplo, e à semelhança de outros verbos, também os verbos intransitivos podem receber a etiqueta independente '<PRED>' que, no caso destes verbos, é sempre predicativo do sujeito.

Os verbos transitivos que admitem queda do objeto (cf. Duarte 2003a: 310-311) têm um uso intransitivo, na medida em que, nessa estrutura específica, não selecionam nenhum argumento interno e representam uma aceção genérica. No GloDiP, estes verbos recebem a etiqueta 'I'. Vejam-se os usos de *ler*, *escrever*, e *beber* em (65)-(67):

(65) **ler** v. **T, I, T2**

**I**

<sup>55</sup> Em Duarte (2003a), estes verbos aparecem sob a designação de verbos inergativos. Neste trabalho, optou-se pela denominação comum na tradição gramatical luso-brasileira, presente, por exemplo, em Eliseu (2008: 60), em Azeredo et al. (2009: 245) e em Cunha e Cintra (1984: 136).

3. ver e interpretar o que está escrito. <sempre no infinitivo, com os verbos saber, aprender, ensinar, etc.>

Que, naquele tempo, era raro as senhoras saber ler... N-CTL41

(66) **escrever** v. **I, T, T2, DIT, T3**

**I**

1. representar por meio da escrita.

De escrever não sei, porque até nunca escrevi, eu. A-TRC37

(67) **beber** v. **T, I**

**I**

2. ingerir líquidos.

Nem comeu, nem bebeu, nem dormiu, que esteve toda a noite a gemer... C-GRJ28

Também os verbos que não apresentam um objeto realizado mas que, em consequência disso, têm uma interpretação particular são marcados como **T**<sup>56</sup>. O verbo *cozer*<sup>57</sup> e o verbo *beber* ilustram essas construções:

(68) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**

**I**

5. confeccionar o pão no forno. <●>

"Ó senhora fulana de tal, quero cozer hoje. C-UNS24

(69) **beber** v. **T, I**

**I**

3. ingerir bebidas alcoólicas.

Mas eu ia então sempre mais ele, quer ele tivesse bebido, quer não tivesse. A-CLH14

Recebem ainda a etiqueta 'I' verbos como *pegar* e *agarrar*, entre outros<sup>58</sup>, que ocorrem coordenados com outro verbo, perdendo o significado de movimento (cf. Colaço & Gonçalves, 2010). Estes verbos apresentam apenas o argumento externo. Vejam-se alguns exemplos:

(70) **agarrar** v. **T, T2, I, MP**

**I**

12. tornar uma deliberação súbita, tomar iniciativa; resolver-se.

E eu fui, agarrei, olhe, sabe o que eu fiz? C-COV13

(71) **pegar** v. **T, INAC, INAC'I, I, INF, T2**

<sup>56</sup> Faz-se aqui referência concretamente aos casos de autotroponímia tratados por Barreto (2002: 71):

(i) O João já recebeu uma prenda (*receber* = *receber*).

O João já recebeu (*receber* = *receber o ordenado*).

(ii) O João bebe sumo de laranja (*beber* = *beber*).

O João bebe (*beber* = *beber álcool*).

Como estes exemplos mostram, a (não) realização sintática dos argumentos é essencial para a identificação da aceção destes verbos.

<sup>57</sup> O exemplo (68), conforme o símbolo <●> indica, constitui uma aceção dialetal do verbo *cozer*. Os dados mostram que, nesta aceção, o verbo é quase sempre intransitivo.

<sup>58</sup> O verbo *ir* é o verbo que melhor exemplifica esta construção, mas não será tratado no âmbito do GloDiP. Seguem-se alguns exemplos:

(i) E vai, diz ele, o meu marido: A-CLH15

(ii) E é tudo mondadinho à mesma, e a terra certinha, com as máquinas, e vai as pessoas ajuntam aqueles coisinhos mais altos para ficar tudo direito, e semeiam o arroz. S-MLD41

(iii) Vai um indivíduo, diz-lhe: N-STA39

(iv) É o doutor Artaxerxes! -, o doutor Artaxerxes foi, telefonou para o Porto, para a doutora Belisa, que já lá tinha três. C-COV09

**I**

17. tomar uma deliberação súbita, tomar iniciativa; resolver-se.  
E pega aqui votou a maior parte no APU. N-STA09

## 2.4. Construção Transitiva – 'T'

Os verbos que têm apenas um complemento são classificados como verbos transitivos e recebem a etiqueta 'T'. A categoria sintagmática do complemento é especificada por etiquetas secundárias. Nesta secção, descrevem-se primeiro os verbos com argumento interno não preposicionado seguidos dos verbos cujo argumento interno é preposicionado; na parte final são considerados os verbos com complementos não finitos.

### 2.4.1. Verbos com argumento interno não preposicionado

Quando o argumento interno é um objeto direto expresso por um sintagma nominal pleno, é utilizada a etiqueta secundária '[+SN]'. São classificados com esta etiqueta verbos como *beber* (cf. (72)) e *ferver* (cf. (73)) quando selecionam um complemento que tem como núcleo um nome:

(72) **beber** v. T, I

**T**

1. ingerir líquidos.

[+SN]

E se houvesse castanhas, até assavam castanhas e bebiam a pinga. N-OUT14

(73) **ferver** v. T, INAC

**T**

1. produzir ebulição em.

[+SN]

Ferviam o leite e tiravam-lhe aquela nata, aquele... A-MIG09

Os verbos que apresentam um complemento direto que também está atestado no *corpus* sob a forma de um pronome clítico acusativo recebem a etiqueta secundária '[SN/Acus]'. Os verbos *ajudar* e *cantar* (cf. respetivamente (74) e (75)) ilustram este caso:

(74) **ajudar** v. T, I, DIT, T2, MP

**T**

1. prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

[SN/Acus]

Havia uma velinha, quando havia ventos 'sus' é que era para irem por o rio acima, porque os ajudava. N-VPA38; A gente íamos para lá, é claro, tinha quem me ajudasse a mim, que eu também ia ajudar os outros. C-MTV11

(75) **cantar** v. I, T, DIT

**T**

4. exprimir por meio do canto.

[SN/Acus]

Mas olha, ele mandou-a e cantou-a e bailou-a, o mesmo que não tivesse bebida nenhuma. A-CLH14; E agora já veio aí cantar cantorias... A-TRC53

Se o complemento do verbo for um pronome acusativo, não havendo exemplos com o sintagma nominal pleno, a etiqueta secundária usada é '[+Acus]', como se exemplifica com o verbo *casar*:

(76) **casar** v. INAC, INACIT, T

T

3. celebrar matrimónio.

[+Acus]

E depois ele casou-nos e disse assim: C-GRJ52

São também classificados com a etiqueta secundária '[+SN]' os verbos cujo complemento corresponde a um pronome demonstrativo, pronome indefinido ou a um quantificador.

Os verbos que são tipicamente intransitivos são classificados como 'T' quando apresentam um complemento, como por exemplo o verbo *dormir* no exemplo seguinte:

(77) **dormir** v. I, T

T

7. repousar no sono, estar entregue ao sono.

[+SN]

Isso dormiam lá grandes sestas! C-MTM25; E eu, uma ocasião, estava a dormir – a dormir o meu sono tão bem... N-VPA38

Quando o argumento interno é um objeto direto de natureza frásica, são utilizadas as etiquetas secundárias: (i) '[+QU-]', quando o argumento interno é uma oração interrogativa indireta (cf. (78)) ou uma relativa livre (cf. (79)); (ii) '[que+ind]' ou '[que+conj]', quando o complemento é uma oração completiva finita, introduzida por *que* e com o verbo no indicativo ou no conjuntivo (cf. (80), para os dois tipos); (iii) '[que+adv]', sempre que o argumento do verbo é um complementador seguido de um advérbio que legitima elipse (cf. Matos 2003), como em (81); (iv) '[se+ind]', quando o complemento é uma oração completiva introduzida por *se* no modo indicativo (cf. (82)).

(78) **ensinar** v. T, DIT, T2, I

T

2. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa).

[+QU-]

Mas ele há pessoas já que têm vindo assim de fora e ensinam como é. A-CRV01; e eu tenho ensinado qual é a parte e as pessoas comem, dizem que não faz mal. S-MLD36

(79) **pensar** v. T, I

T

1. julgar, supor, imaginar.

[+QU-]

Eu não posso pensar o que o senhor pensa. S-CPT27

(80) **achar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, MP**

**T**

1. considerar, julgar.

[**que+ind**]

Acho que esse que ainda consulta. C-GRJ26

[**que+conj**]

Eu acho que seja assim. S-ALV33; Acho que sejam operários mesmo. S-LVR25

(81) **pensar** v. **T, I**

**T**

1. julgar, supor, imaginar.

[**que+adv**]

Não, eu penso que não. A-CRV55; Penso que não. A-MIG15

(82) **pedir** v. **DIT, T2, T, I, MP**

**11.** solicitar alguma coisa a alguém.

[**se+ind**]

E depois, um dia à noite, chega aí, mais a mulher e dois miuditos, e pediu se lhe dávamos bebida – mas que dormiam no carro, mas se lhe dávamos comida –, se lhe vendíamos pão e batatas e vinho. C-COV07

Quando o objeto direto se encontra realizado sob a forma de uma oração independente, podendo tratar-se ou não de discurso direto, é usada a etiqueta secundária '[Ø]'.<sup>59</sup>

(83) **lembrar** v. **IMP|T2, T**

**T**

2. ter memória, lembrança; recordar-se.

[Ø] <**SE**>

Ele o rapaz lembra-se: "Ah, se a gente formos-lhe à porta pedir água" ... A-STE13

Para os verbos que expressam um complemento locativo sob a forma de advérbio (como em (84) e (85)) ou expressões adverbiais (cf. (86)), usa-se a etiqueta secundária '[+adv]'<sup>59</sup>.

(84) **tornar** v. **INF, T, COP**

**T**

2. voltar (a um lugar ou situação); regressar ao ponto onde esteve.

[**+adv**]

"Olha, ou tu obedeces a este pedido, ou nunca mais aqui tornas". C-COV12

(85) **viver** v. **T, I, COP, MP**

**T**

1. morar.

[**+adv**]

Sim, sempre vivi aqui. N-LAR05

<sup>59</sup> Se o advérbio não for claramente referencial e não for complemento do verbo não é codificado. Veja-se o verbo *esperar*:

**esperar** v. **I, T**

**I**

1. estar ou ficar à espera.

Espera aí, eu já te calo! C-GRJ40

(86) **pôr** v. **T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**

**T**

**31.** expelir (ovos).

**[+adv]**

E as galinhas passaram a ir pôr lá debaixo do pano. S-CBV61

Quando existe predicção secundária numa construção transitiva, o verbo recebe a etiqueta 'T' e, juntamente com a etiqueta secundária que especifica o complemento, ocorre também uma etiqueta independente ('<PRED>', cf. secção 3.5) que identifica o complemento predicativo, conforme se ilustra com o verbo *secar*:

(87) **secar** v. **INAC, INACIT, INACIT2, T, T2**

**T**

**8.** pôr ao sol até ficar ressequido.

**[SN/Acus] <PRED>**

E secávamo-lo bem sequinho e botávamos nos cabeçais. A-TRC49

## 2.4.2. Verbos com argumento interno preposicionado

Também recebem a etiqueta 'T' os verbos cujo argumento interno é preposicionado, quer se trate de um objeto indireto ou de um objeto oblíquo (cf. Cunha & Cintra 1984: 137; Eliseu 2008: 60). A preposição específica que introduz o argumento preposicionado é indicada através de uma etiqueta secundária, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

(88) **pegar** v. **T, INAC, INACIT, I, INF, T2, MP**

**T**

**2.** iniciar o dia de trabalho.

**[a+SN]**

Pegávamos às cinco. S-CPT44

**[de+SN]**

Eu pego de manhã às sete horas e acabo à noite, para aparelhar os vimes e essas coisas todas. A-PIC02

**[em+SN] <●>**

Se a gente não estivesse à porta do patrão, para matar o bicho, para pegar no serviço, quando tocasse o sino, S-EXB18

(89) **tornar** v. **INF, T, COP**

**T**

**2.** voltar (a um lugar ou situação); regressar ao ponto onde esteve.

**[a+SN]**

"Será também que haverá alguma pessoa que tivesse algum amor que quisesse tornar ao passado"? A-CLH15

**[para+SN]**

"quando escrever ao Antero não lhe diga que eu que tornei para a Madeira". N-MIN07

(90) **achar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, MP**

**T**

**4.** sentir.

**[por+SN] <●>**

Ela, às vezes, achava por falta dele. S-ALV50

(91) **chegar** v. **INAC, INACIT, T, INF, T2, I, IMPIT2, GER, MP**

**INACIT**

3. vir; atingir o lugar de destino.

[a+SN]

chegou uma vez o senhor engenheiro ao pé de mim... C-MTV22;

Uma vez que com alguns verbos existe a possibilidade de apagamento da preposição (cf. Peres & Mória 1995: 109-114), as etiquetas secundárias permitem assinalar a realização da preposição, a par do apagamento. Vejam-se os exemplos com o verbo *gostar*, *precisar* e *lembrar*:

(92) **gostar** v. T

T

1. achar agradável, sentir prazer em; amar, apreciar.

[de+que+conj]

<---- completiva com preposição

Gostam muito de que eu faça as coisas. A-GRC47

[que+conj]

<---- completiva com supressão da preposição

Eu gosto até que seja assim. S-MLD50

(93) **precisar** v. T, MP

T

1. ter precisão ou necessidade de.

[de+INF]

<---- infinitiva com preposição

Quer dizer, nunca precisei de escrever! A-TRC37

[+INF]

<---- infinitiva com supressão da preposição

Parte das vezes não preciso estudar, vêm-me as coisas ao sentido, e começo a... S-CPT19

(94) **lembrar** v. IMPIT2, T

T

2. ter memória, lembrança; recordar-se.

[de+SN] <SE>

<---- SN com preposição

Ainda me lembro de uma senhora que me deu doze tostões. S-MLD13

[+SN] <SE> <●>

<---- SN sem preposição

Ainda me lembro uma senhora que pertencia aqui – chamavam-na dona Feliciano –, morreu ... C-GRJ55

Em (92) o verbo *gostar*, classificado como transitivo, está marcado através das etiquetas secundárias como sendo possível ocorrer tanto com a estrutura completiva com preposição como com a estrutura completiva sem preposição. As etiquetas secundárias em (93) codificam o tipo de oração infinitiva (introduzida ou não por preposição) que ocorre com o verbo *precisar*. Por sua vez, o verbo *lembrar* dentro das construções transitivas apresenta exemplos com sintagma nominal preposicionado e exemplos com sintagma nominal sem preposição.

Quando um verbo transitivo tem um complemento preposicional introduzido por *a*, é usada a etiqueta secundária '[a+SN]', como em (95); se o complemento do verbo estiver também sob a forma de um pronome dativo, usa-se neste caso a etiqueta '[a+SN/Dat]', como se exemplifica em (96). A etiqueta secundária '[a+SN]' pode ainda descrever um complemento oblíquo que não seja dativo (cf. (97)).

(95) **falar** v. T, I, T2, MP

T

6. pedir namoro.

[a+SN]

Uma vez um rapaz – a minha mãe contou à gente – falou a uma rapariga e depois ela disse-lhe que não e jogou-lhe com água na cara. A-STE11

(96) **escrever** v. I, T, T2, DIT, T3

T

5. enviar carta ou bilhete a alguém.

[a+SN/Dat]

Escreveram-me os senhores? Assim me ela escreveu. N-MIN07; "Mas você quando escrever ao Antero" – que ele o apelido do meu filho é Cirano Antero – "quando escrever ao Antero não lhe diga que eu que tornei para a Madeira". N-MIN07

(97) **levantar** v. INAC, INAC|T, INAC|T2, T, T2, T3, MP

T

13. iniciar, começar. <●>

[a+SN]

Isso mandava sempre a gente a levantar ao trabalho. S-EXB18

A etiqueta secundária '[+Cl-Dat]' é usada nas construções com um complemento clítico dativo, quando não há evidência para saber qual é a preposição envolvida na construção. Tal é o caso do verbo *bater* cujo complemento pode ser introduzido, por exemplo, pela preposição *em* ou *a* ou pode ter um complemento marcado como '[+Cl-Dat]<sup>60</sup>:

(98) **bater** v. T, T2, T3, MP

T

1. dar pancada.

[em+SN]

Já tem batido numas certas pessoas. S-ALV12

[+Cl-Dat]

Foi então quando lhe bateu. S-CPT17

[a+SN]

Quem bateu à menina? C-GRJ07

Da mesma forma, aos verbos que ocorrem apenas com complementos em forma de pronome dativo numa dada construção atribui-se a etiqueta secundária '[+Cl-Dat]' como os exemplos seguintes ilustram:

(99) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

T

<sup>60</sup> O verbo *dar* na expressão multpalavra '*dar um beijo*' também apresenta várias tipos de etiquetas secundárias de acordo com a preposição envolvida. Por haver mais do que uma preposição a introduzir o complemento, a etiqueta '[+Cl-Dat]' também é usada para o complemento com clítico dativo:

**dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, PC

PC

**dar um / n beijo(s).** 167. beijar.

[+Cl-dat]

E vai ela, sabia que ia morrer e dá-lhe um beijo. A-PIC04; "Eu ainda vou dar-te um beijo como por alma dos meus netos"! A-GRC35

[a+SN]

Que era um beijo que eles que tinham que dar às raparigas, outros que era um espenicão, outros que era um abraço... S-STJ29

[em+SN]

Era só as ordens que se tinha dar um beijo numa rapariga, era só nessa altura. S-EXB21

**35.** recompensar.

[+Cl-Dat]

E depois não tive mais nenhum, porque o Nosso Senhor não teve destinado a me dar. A-CLH18

(100) **correr** v. I, T, T2, T3, IMP|T, MP

**T**

**10.** mover-se em certo sentido (o ar).

[+Cl-Dat]

Há pessoas que tinham aí quinze dias porque as atafonas eram pequeninas, não lhe corria muito vento. A-CDR60

(101) **passar** v. T, T2, INAC, INAC|T, INAC|T2, INF, COP, I, T3, DIT, MP

**T**

**15.** esquecer.

[+Cl-Dat] < ● >

E há muitas coisas já me passaram. Muitas coisas esquece-me. C-GRJ05

Como foi referido anteriormente, os verbos tipicamente transitivos podem ser classificados como 'T' nas construções em que uma aceção genérica decorre da ausência de complemento verbal. Quando essa aceção genérica é apoiada num argumento por defeito, expresso sob a forma de um complemento oblíquo, essas construções são anotadas como 'T'. A etiqueta secundária especifica o complemento, como se exemplifica com o verbo *fiar*:

(102) **fiar** v. T, I, T2

**T**

**1.** reduzir a fio.

[com+SN]

E depois as mulherzitas quase todas sabiam fiar com aquele fusozico, de torcer na mão, C-MTM12

[em+SN]

eu nunca aprendi a fiar mesmo na roca, C-PVC20

Usa-se também a etiqueta 'T' para os verbos que selecionam obrigatoriamente um complemento locativo que é um sintagma nominal preposicionado. O verbo *dar* em (103) exhibe um complemento locativo sob a forma de um sintagma preposicional introduzido pela preposição *em*; os verbos *voltar* e *tornar* em (104) e (105), respetivamente, apresentam um complemento locativo introduzido por *para*; e, em (106), o verbo *seguir* apresenta um complemento locativo introduzido por *por* na segunda aceção e por *de* na aceção 4:

(103) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

**T**

**24.** nascer, criar, brotar; aparecer..

[em+SN]

Isto dá muito na areia. M-CLC27

(104) **voltar** v. INAC, INAC|T, T, T2, INF, I

INAC|T

**3.** regressar a um sítio.

[para+SN]

Mas os quadros voltam para a colmeia outra vez. A-STE45; "Minha avó ainda vai dizer que eu que volte para trás". A-STE16

(105) **tornar** v. **INF, T, COP**

**T**

2. voltar (a um lugar ou situação); regressar ao ponto onde esteve.

[**para+SN**]

"quando escrever ao Antero não lhe diga que eu que tornei para a Madeira". N-MIN07

(106) **seguir** v. **T, I, MP**

**T**

2. ir por ou escolher determinado percurso.

[**por+SN**]

Entrava lá e seguia por o rio abaixo para ir ter a outro lugar. N-FIS31

4. ir de, partir de determinado ponto.

[**de+SN**]

Depois de ser tirada a virgem cortiça, é ir para o manso, segue dali, começa a dar, a dar. S-PAL32

Quanto aos verbos que subcategorizam um complemento direto mas que podem ocorrer com um complemento partitivo, as duas estruturas distinguem-se pela codificação do complemento selecionado. Veja-se o seguinte exemplo que ilustra essa distinção:

(107) **guardar** v. **T, T2**

**T**

1. pastorear.

[**SN/Acus**]

Ou quando não tinha posses para pagar ao pastor, guardava-as o dono. C-UNS02; E fui cabreiro, porque guardei cabras! S-LVR08

[**de+SN**]

Aqui, antigamente, guardava era muito desse porco alentejano, amarelo. S-ALC30

Dialetalmente há verbos que apresentam variação entre transitivo direto e transitivo indireto, dada a presença ou não de uma preposição a introduzir o complemento ou a alternância entre clítico acusativo e clítico dativo. O verbo *ensinar* em (108) mostra a alternância acusativo/dativo no uso do pronome e o verbo *ajudar* (cf. (109)) exhibe a alternância entre um SN e um sintagma preposicional introduzido por *a*:

(108) **ensinar** v. **T, DIT, T2, I**

**T**

1. transmitir conhecimentos de; instruir (alguém).

[**SN/Acus**]

Os filhos escrevem bem porque ensinei-os. N-CTL18

[**a+SN/Dat**] < ● >

Depois eu andei, então, a ensinar-lhe e ele diz assim: N-OUT15

(109) **ajudar** v. **T, I, DIT, T2, MP**

**T**

1. prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

[**SN/Acus**]

porque é que não estás com nós aqui em casa, para ajudares o pai e a mãe"? A-PIC04; "Olhe, eu agora não tenho tempo, que vou ao encontro do meu marido para o ajudar". C-GRJ36

[**a+SN**] < ● >

Quer dizer, a minha mulher ia ajudar a elas e elas vinham-nos ajudar a nós. C-MTV11

As construções seguintes mostram o verbo *achar*, que ocorre dialetalmente com a preposição *por* a selecionar o sintagma nominal (cf. (110)), os verbos *cavar* e *cortar*, que ilustram a variação com a preposição *em* (cf. (111) e (112)) e o verbo *regar*, que apresenta a preposição *para* (cf. (113)):

(110) **achar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, MP**

**T**

4. sentir.

[por+SN] < ● >

Ela, às vezes, achava por falta dele. S-ALV50

(111) **cavar** v. **T, I, T2**

**T**

1. abrir ou revolver (a terra) com enxada ou sacho; escavar; sachar.

[+SN]

Antigamente cavavam a terra e estavam os canteirinhos feitos e não davam cabo de nada. S-MLD41

[em+SN] < ● >

pega-se já a cavar nas hortas para pegar a plantar o cebolinho, para couve ou praticamente todas as hortaliças. A-CDR01

(112) **cortar** v. **T, T2, T.PRED, DIT, I, T3**

**T**

1. separar ou dividir por meio de corte.

[SN/Acus]

matava à tarde, deixava-os pendurados para o outro dia, no outro dia é que os cortavam. A-CRV72; Esta é pequenita, para às vezes cortar uma silvinha e assim. N-LAR23

[em+SN] < ● >

Temos uma faquinha afiadinha, vamos ali e cortamos na cortiça. S-LUZ16

(113) **regar** v. **T, I, T2**

**T**

1. molhar (a terra, as plantas, etc.) por irrigação.

[+SN]

Não tinha água para regar o campo, pronto, não... N-MIN16

[para+SN] < ● >

Era uma grande que era para regar para o campo. N-MIN31

Alguns verbos apresentam variação no uso da preposição e a etiqueta secundária atribuída reflete isso. Nos exemplos apresentados seguidamente, o verbo *pegar* mostra a variação entre as preposições *a*, *de* e *em* na aceção 2 e o verbo *dormir* entre a preposição *em* e *de*:

(114) **pegar** v. **T, INAC, INAC|T, I, INF, T2, MP**

**T**

2. iniciar o dia de trabalho.

[a+SN]

Pegávamos às cinco. S-CPT44

[de+SN]

Eu pego de manhã às sete horas e acabo à noite, para aparelhar os vimes e essas coisas todas. A-PIC02

[em+SN] < ● >

Se a gente não estivesse à porta do patrão, para matar o bicho, para pegar no serviço, quando tocasse o sino, S-EXB18

(115) **dormir** v. **I, T**

**T**

5. pernoitar.

[em+SN]

E depois dormiu então ali num quintal. C-UNS07

[de+SN] <●>

Quem seja da aldeia, vai comer a casa deles e depois vai dormir cada um de sua casa. N-STA30

### 2.4.3. Verbos com complementos não finitos

Algumas construções cujo verbo seleciona uma oração infinitiva também recebem a designação de transitivas. Numa etiqueta secundária, o complemento é especificado como '[+INF]' e é indicada a preposição ('[de+INF]', em (118)-(119), '[para+INF]', em (120), '[a+INF]' e '[em+INF]', em (121), '[por+INF]', em (122) e '[até+INF]', em (123)).<sup>61</sup> Vejam-se alguns casos:

(116) **apanhar** v. **T, T2, DIT, MP**

**T**

4. conhecer.

[+INF]

Eu ainda apanhei – já as minhas filhas não, mas eu ainda apanhei – lavar-se as tripas com água do poço. A-CDR18

(117) **pensar** v. **T, I**

**T**

4. ter intenção de; planejar.

[+INF]

E então pensou namorar um rapaz. S-MLD25; Bem, esse dia à noite pensaram mudar de herdade, S-CBV11

(118) **gostar** v. **T**

**T**

5. ter a expectativa ou o desejo de. <sempre no condicional ou no pretérito imperfeito>

[de+INF]

"Olhe, minha senhora, eu gostava de ver a sacristia". N-OUT15

(119) **pensar** v. **T, I**

**T**

5. imaginar.

[de+INF] <●>

Alguma vez eu pensei lá de a senhora ir lá deparar com aquilo? – que era a dona da propriedade. S-MLD13

(120) **servir** v. **T, I**

**T**

<sup>61</sup> Note-se que nestas construções o sujeito nulo da oração infinitiva pode ter a sua referência fixada por um dos argumentos do verbo da frase superior; neste caso, as construções recebem na literatura a designação de construções de controlo (cf. Duarte 2003c: 632-633). Quando é o sujeito da frase superior que controla a referência, a construção recebe a designação de controlo de sujeito, como se ilustra com exemplos de Duarte (2003c: 632):

(i) [Os professores]<sub>i</sub> pensam [-]<sub>i</sub> concluir a avaliação na próxima semana].

Quando é o objeto direto a controlar a referência, a construção é designada controlo de objeto. Veja-se um exemplo de Duarte (2003c: 633):

(ii) [Os alunos]<sub>i</sub> impediram [os professores]<sub>j</sub> de [[-]<sub>j</sub> dar aulas ao sábado].

Os verbos declarativos de ordem, como *pedir*, podem também entrar em construções de controlo do objeto indireto (cf. Duarte 2003c: 633):

(iii) [Os pais]<sub>i</sub> disseram [ao Pedro e à Maria]<sub>j</sub> [para [-]<sub>j</sub> chegar cedo a casa].

1. ter utilidade, ser conveniente.

[**para+INF**]

E serve o unto também para coisar as pipas do vinho. N-LAR29

(121) **aproveitar** v. **T, T2**

**T**

2. usar (uma situação) para conseguir um benefício.

[**a+INF**]

Portanto, aproveitavam a ir matá-los à praia, para receber esse subsídio. A-TRC04

[**em+INF**]

Aproveitar em ouvir para ver se eles estão a falar bem ou se estão a falar mal. S-PAL18

(122) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP/T, IMP/T2, IMP, I, MP**

**T**

30. aperceber-se; ter consciência de.

[**por+INF**]

Nunca dei por haver pessoal a mondar centeio. S-CBV20

(123) **esperar** v. **I, T**

**T**

2. estar ou ficar à espera de, aguardar.

[**até+INF**]

Metemos-lhe um sinalinho, e tapamos ali, esperamos até tapar, até chegar àquele sinal. S-LUZ54

Se se trata de uma construção que normalmente exhibe mais do que um argumento interno, mas em que apenas está expresso um argumento interno (não sendo o outro textualmente recuperável – ver acima a secção 2.), o verbo também é marcado como 'T'. Por exemplo, os verbos que ocorrem em construções causativas<sup>62</sup> (como em (124)) ou em construções perceptivas<sup>63</sup> (como em (125)) são, em geral, codificados como 'T2', como se verá adiante. No entanto, se o causado ou o objeto da percepção não estiver expresso, esses verbos são etiquetados como 'T'<sup>64</sup> com um complemento '[+INF]', como se ilustra com o verbo *mandar*, e '[a+INF]', no exemplo com o verbo *ouvir*:

(124) **mandar** v. **T2, T, I, DIT, T3, MP**

**T**

5. dar ordem de; exigir que se faça; ordenar.

[**+INF**]

"Porque é que você não manda ali abrir uma vala além para o ribeiro? S-CBV17

(125) **ouvir** v. **T, I, T2, DIT**

**T**

3. escutar, sentir por meio da audição.

[**a+INF**]

<sup>62</sup> Nas construções causativas está envolvida, por um lado, uma entidade que inicia ou permite a ação (o causante) e, por outro lado, o causado (que é uma consequência da ação do causante) (cf. Sousa Fernández, 2004). Consensualmente referem-se os verbos *deixar*, *fazer* e *mandar* como os verbos típicos de construções causativas.

<sup>63</sup> Os verbos perceptivos estabelecem uma relação entre o experienciador e um evento percepção e o evento percebido (cf. Freire 2007: 11). Juntamente com os causativos, estes verbos foram objeto de estudo de trabalhos como Raposo (1989), Duarte (1993), Gonçalves (1999; 2001), Martins (2004), Hornstein et al. (2006; 2008), e.o..

<sup>64</sup> Cf. nota 46, sobre anotação dos complementos sem realização lexical.

Ele ouvíamos assim a cantar... C-PVC22

Alguns verbos, como por exemplo os percetivos, quando selecionam uma oração pequena encabeçada pela preposição *a* também são anotados como 'T' e recebem a etiqueta secundária '[OP\_a+INF]' ou '[OP\_a+INF\_flex]'. De acordo com a análise de Raposo (1989), na construção de Infinitivo Preposicionado o verbo seleciona apenas um constituinte, que é uma oração pequena, encabeçada pela preposição. Veja-se o verbo *ver*:

(126) **ver** v. **T, T2, T.PRED, I, MP**

1. observar, avistar.

[OP\_a+INF]

Ainda há pouco tempo vimos algumas cinco a passar por aí. A-TRC40

[OP\_a+INF\_flex]

E ele tanto que viu ele aí sempre a pedirem dinheiro ao meu pai, pois disse: C-COV20

Como será descrito adiante nesta dissertação (cf. capítulo 4), a construção de Infinitivo Preposicionado, caracteriza-se, entre outros aspetos, por exibir infinitivo não flexionado ou infinitivo flexionado em variação livre. Isso fica demonstrado nos exemplos do verbo *ver* apresentado anteriormente.

Outra propriedade desta construção é o facto de, quando o sujeito da oração infinitiva ocorre sob a forma de um pronome, este ser um pronome acusativo. Ora, alguns dados do CORDIAL-SIN apresentam um pronome nominativo nessas estruturas e o GloDiP marca-as com o símbolo '<●>' a seguir à etiqueta secundária, conforme se exemplifica:

(127) **ver** v. **T, T2, T.PRED, I, MP**

1. observar, avistar.

[OP\_a+INF] <●>

Mas o velho estava em casa a ver ela a fazer aquele guisado. A-CLH16; Vi ela a contar o princípio do namoro dela, ela a perguntar-lhe. S-STJ29

## 2.5. Construção Ditransitiva – 'DIT'

Os verbos que selecionam como argumentos internos um objeto direto e um objeto indireto recebem a etiqueta 'DIT' (cf. Duarte 2003a: 296; Eliseu 2008: 61). Analisa-se como complemento indireto qualquer complemento preposicional do verbo introduzido pela preposição *a* que seja pronominalizado em *lhellhes*. Vejam-se alguns verbos exemplificativos da construção:

(128) **vender** v. **T, DIT, T2, T3**

**DIT**

2. ceder ou trocar por dinheiro ou por outra coisa a que se atribui valor.

**[a+SN/Dat] [SN/Acus]**

Comprei-as a um sobrinho meu de Lisboa, é que nos as vendeu. C-PVC05; E ela tanto, tanto, tanto chateou o moço, vendeu-lhe o púcaro. S-MLD17

**[+SN] [a+SN]**

Eu fiquei com dois, e vendi outro à senhora Dora, três. C-UNS43

**(129) arrancar v. T, T2, I, DIT****DIT**

9. tirar com mais ou menos força ou violência; fazer sair, puxando; despegar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Aí em Agosto é quando a gente vai dar a passagem a isso e quando, aquela que está muito sombria, arranca-lhe aquelas folhas... S-SRP20

**[+SN] [a+SN/Dat]**

E a arrancar as folhas ao malmequer. S-ALC44

O objeto direto que ocorre nesta construção pode ser um sintagma nominal (cf. (130) e o primeiro exemplo de (132)), uma oração interrogativa indireta (cf. (131)) ou uma oração completiva (cf. (132) e (133)), como se exemplifica respetivamente com os verbos *apertar*, *contar*, *ensinar* e *pedir*:

**(130) apertar v. T, T2, DIT, INAC, I****DIT**

9. cumprimentar alguém.

**[+SN] [a+SN]**

Não apertas as mãos às senhoras? S-MLD04

**(131) contar v. T, DIT, I, T2****DIT**

5. narrar, referir, relatar.

**[a+SN/Dat] [+QU-]**

Olhe, antigamente, vou-lhe contar como era antigamente já dos meus pais. C-VPC02

**(132) ensinar v. T, DIT, T2, I****DIT**

3. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa a alguém).

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Mas ensinaram-me uma mezinha que eu não sabia. S-LUZ10

**[a+SN/Dat] [que+ind]**

pois ensinaram-me, e como a mim mais, que se caçavam, então, assim certos pássaros. N-CTL19

**(133) pedir v. DIT, T2, T, I, MP****DIT**

1. solicitar alguma coisa a alguém.

**[a+SN/Dat] [que+conj]**

A velha vai, pediu-lhe que ele não a matasse. A-PIC20

**[a+SN/Dat] [se+ind]**

promovido para lá, pediu-me se aceitava aqui a mulher e os filhos. N-MIN07

A codificação no GloDiP dá conta da ordem dos constituintes em verbos com mais do que um complemento, como é o caso dos verbos ditransitivos. O verbo *comprar*, em (134), bem como alguns dos verbos mostrados anteriormente, ilustra as duas ordens possíveis numa mesma aceção:

**(134) comprar v. T, T2, DIT, T3, I****DIT**

4. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

**[a+SN/Dat] [SN/Acus]**

Pegaram-se a habituar a darmos sacas a quem nos as compra... N-LAR11; Ele, este ano, até que me comprou a vinha a mim, S-AAL29

**[SN/Acus] [a+SN/Dat]**

Comprei-as a um sobrinho meu de Lisboa, é que nos as vendeu. C-PCV05; "Eu venho cá por umas coisas que ele para aí comprou a umas meninas que trabalham lá naquele" S-STJ06

Ainda que o complemento dativo não seja argumental na linha de Miguel *et al.* (2011)<sup>65</sup>, tratando-se de um sintagma preposicional introduzido por *a* que, na forma pronominal, é representado por um dativo, o verbo é classificado como 'DIT'. Veja-se o verbo *matar*:

**(135) matar v. T, I, DIT, T2, MP****DIT**

10. abater, fazer morrer.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

O 'matachim' dos porcos, o que me vem matar os porcos. N-STA03; Esse também me matou porcos a mim. S-ALC30

## 2.6. Construção Transitiva de dois complementos – 'T2'

A etiqueta 'T2' é atribuída aos verbos que apresentam dois complementos mas que não são "ditransitivos", no sentido adotado neste trabalho, conforme se exemplifica de seguida:

**(136) sentar v. INAC, INACIT, T, T2****T2**

4. fazer tomar assento.

**[SN/Acus] [em+SN]**

A pequena, assentámo-la numa cadeira, C-GRJ23; E então, nessa altura, sentou o cu no chão, vai para a matança. S-SRP33

**[a+SN] [+SN]**

Aquilo são as pessoas que sentam ali à mesa, às vezes, cento e cinquenta e a duzentas crianças – não é? A-TRC06<sup>66</sup>

**(137) ler v. T, I, T2****T2**

5. percorrer com a vista e conhecer letras, reunindo-as em palavras.

<sup>65</sup> Estas autoras elencam quatro tipos distintos de dativos não argumentais em português:

- (i) Dativo de posse:
  - a. Caíram as folhas das / às árvores.
  - b. Caíram-lhes as folhas.
- (ii) Dativo benefativo:
  - a. O Pedro preparou um jantar fantástico aos / para os pais.
  - b. O Pedro preparou-lhes um jantar fantástico.
- (iii) Dativo ético:
  - a. Não me subas a essa árvore!
  - b. Come-me a sopa!
- (iv) Dativo pessoal:
  - a. Já bebi a minha cervejinha.
  - b. Lá dormiste a tua sesta.

<sup>66</sup> Quando aparecem dois complementos locativos, um sob a forma de advérbio e outro como um complemento oblíquo, apenas este último é codificado.

**[em+SN] [que+ind]**

Eu até já li num livro que aquilo quando elas estão na água, faz-se um barómetro com elas. A-STE44

(138) **guardar** v. **T, T2, MP**

**T2**

**11.** esconder.

**[+SN] [em+SN]**

Guardava o cuco na algibeira do casaco. S-LUZ49

**[+Acus] [a+SN]**

Quando eu vim de fora, trazia um macinho de cigarros na algibeira e fui o guardar ao pé da trave, em cima, que fazia uma ameiazinha. A-CRV49

(139) **mandar** v. **T2, T, I, DIT, T3, MP**

**T2**

**2.** dizer ou ordenar que (alguém) vá (a algum lugar ou até alguém).

**[+Acus] [+QU]**

"Somos amigas dele e ele mandou-nos onde a ti". N-CTL30

Uma vez mais, a ordem dos complementos indica a ordem de ocorrência dos mesmos na frase, como em (136) acima.

Alguns verbos em algumas aceções ocorrem apenas com a forma pronominalizada *lhe/lhes*, não havendo evidência para assegurar qual a preposição envolvida na construção se não houver pronominalização do complemento. Nesses casos, classificam-se esses verbos como 'T2'. É o caso de *tapar* no exemplo seguinte:

(140) **tapar** v. **T, T2, T3**

**T2**

**10.** tornar estreito, sem passagem.

**[+Cl-dat] [+SN]**

Mesmo o São Brás é que é mais maroto, que nos tapa a garganta. N-STA28

**11.** vender.

**[+Cl-dat] [+SN]**

E é para que amanhã ou outro dia, não venha algum que lhe queira tapar os olhos e vossemecês abrem-nos. C-MTV06

Da mesma forma, se o verbo ocorre com mais do que uma preposição, sempre que o complemento aparece pronominalizado usa-se a etiqueta secundária '[+Cl-Dat]' e o verbo é classificado como 'T2'. É, por exemplo, o caso do verbo *deitar*:

(141) **deitar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INACIT, MP**

**T2**

**3.** colocar em cima de; depositar sobre.

**[+SN] [em+SN]**

E depois é que se deitava a terra em cima daquilo e produziam. A-CRV61

**[+SN] [para+SN]**

E aquelas pessoas trazem flores nuns pires – não é? – e deitam para cima das coroas. A-TRC18

**[+Cl-Dat] [+SN]**

punham a roupa em camadinha num cesto de vergas, e deitavam-lhe cinza, deitavam-lhe sabão, e depois botavam aquela água a ferver em cima dela. N-STA34

**[+SN] [de+SN]**

faz aquela plantação, deita a terra de cima – raiz escangalhada! C-UNS39

**[+SN] [por+SN]**

E deitava-se então um paninho por cima com o seu salinho. A-GRC26

Alguns verbos de elevação<sup>67</sup> (cf. Duarte 2003c: 632-634) e alguns outros verbos que selecionam completivas não finitas (causativos e percativos, por exemplo – cf. Gonçalves 1999, 2001) são anotados neste trabalho como verbos 'T2'. As etiquetas secundárias que antecedem os exemplos de uso descrevem cada um dos complementos que ocorre com o verbo nas atestações do *corpus*, fornecendo alguma informação sintática e especificando o tipo de construção. Vejam-se alguns exemplos com verbos percativos e causativos<sup>68</sup>:

(142) **ouvir** v. **T, I, T2, DIT**

**T2**

5. escutar, sentir por meio da audição.

[+Acus] [+INF]

E um rapaz que era muito manhoso, e gostava de as ouvir falar... A-STE13

[+SN] [+INF]

A senhora já ouviu algum carro de bois cantar? A-CLH19; Ah, mas eu ouvia os meus antigos dizer vou dizer também. M-PST18

(143) **ver** v. **T, T2, T.PRED, I, MP**

**T2**

12. observar, avistar.

[+Acus] [+INF]

Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois vê-os assim morrer à violência; N-PFT13

[+SN] [+INF]

Eu vi os homens fazer aquilo, e depois tinha cegueira naquele trabalho. S-MLD13; Ele era com as próprias mãos é que eles tiravam, que eu vi ele tirar o mel. S-EXB34

(144) **deixar** v. **T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP**

**T2**

1. dar permissão a; permitir.

[+INF] [a+SN]

Deixa lá agora contar ao pai. C-UNS45

(145) **mandar** v. **T2, T, I, DIT, T3, MP**

**T2**

1. dar ordem de; exigir que se faça; ordenar.

<sup>67</sup> Nas construções com verbos de elevação, o argumento externo do verbo da oração completiva não finita pode ocorrer na posição de sujeito do domínio superior e estabelecer concordância com o verbo principal. Veja-se o contraste ilustrado em Duarte (2003c: 634):

(i) Parece [que *os organizadores* adiaram o congresso].

(ii) [*Os organizadores*]<sub>i</sub> parecem [[v]<sub>i</sub> ter adiado o congresso].

O último exemplo representa uma construção de elevação. Estas estruturas são muito pouco frequentes no CORDIAL-SIN.

<sup>68</sup> No caso dos verbos percativos e causativos, os exemplos com complementos acusativos são separados dos complementos com sintagmas nominais plenos, na medida em que a construção envolvida é diferente em cada um dos casos. Os exemplos com complementos introduzidos pela preposição *a* e com o pronome dativo não são separados uma vez que se trata sempre da construção de União de Orações (cf. capítulo 4 adiante). Com estes verbos, quando há exemplos que têm redobro do pronome, a etiqueta secundária é '[SN/Acus]' com marca de dialetal, como se exemplifica com o verbo *deixar*:

(i) **deixar** v. **T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP**

**T2**

1. dar permissão a; permitir.

[SN/Acus] [+INF] <●>

Agora do meu avô eu não gostava muito, que ele um dia não me deixou eu lá ficar. A-STE16; Vá lá, deixa-me cá eu fazer aqui. S-LVR35

[+INF] [a+SN]

eles a palha mandavam-na comer ao dono. C-MTM11

[a+SN/Dat] [+INF]

Mandaram-lhe arrumar a camioneta ali ao lado. S-AAL34

Com esta codificação, é possível identificar facilmente algumas estruturas que têm sido descritas para o português. Assim, o verbo *ouvir*, em (142), apresenta no primeiro grupo um exemplo que é ambíguo entre a construção de ECM (do inglês, *Exceptional Case Marking*<sup>69</sup>) e a construção de União de Orações<sup>70</sup>; no segundo grupo de exemplos, o primeiro é um caso ambíguo entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM e o segundo exemplo ilustra a construção de ECM. O verbo *ver* em (143) descreve, no primeiro exemplo, uma frase que é ambígua entre a construção de ECM e a construção de União de Orações; no segundo grupo, o primeiro exemplo ilustra a construção de ECM e o segundo exemplo a construção de infinitivo flexionado. O verbo *deixar* em (144) e o verbo *mandar* em (145) remetem-nos para a construção de União de Orações.

Também a construção de infinitivo flexionado com flexão visível no infinitivo é aqui anotada como 'T2':

(146) *ver* v. T, T2, T.PRED, I, MP

12. observar, avistar.

[+SN] [+INF\_flex]

A gente via os padeiros peneirarem, amassarem, enforem e com o dinheirinho dentro do saco, a querer quatro e cinco pães e... S-EXB06; Eu, às vezes, ia para o pé deles a ver eles trabalharem; S-MLD20

Note-se que a codificação apresentada para estes verbos não é comprometida teoricamente. Esta opção tem várias vantagens: por um lado, permite que os dados das construções ECM, União de Orações e infinitivo flexionado apareçam contíguos na entrada lexical; por outro, é compatível com a existência, no *corpus*, de casos

<sup>69</sup> Os verbos causativos e percetivos podem selecionar uma completiva não finita cujo verbo ocorre no infinitivo não flexionado. Pelo facto de o sujeito da infinitiva receber caso acusativo, ela é denominada de ECM (*Marcação Excecional de Caso*). Vejam-se os exemplos extraídos de Duarte (2003c: 641-642):

(i) A testemunha viu [os ladrões ameaçar o gerente do banco].

(ii) A testemunha viu-[os ameaçar o gerente do banco].

Veja-se o capítulo 4 para a descrição destas construções nos dados do CORDIAL-SIN.

<sup>70</sup> *União de Orações*, ou *fazer-Inf* (cf. Kayne, 1975), é o nome dado à construção em que um verbo causativo ou percetivo se combina com o verbo encaixado (que se encontra no infinitivo não flexionado) formando um predicado complexo (cf. Duarte 2003c: 647-651).

(i) O professor mandou concluir o trabalho aos alunos na próxima semana.

(ii) O professor mandou entrar os alunos.

Para mais detalhes sobre a construção em português, veja-se Raposo (1981), Gonçalves (1999), Gonçalves & Duarte (2001), e.o..

No capítulo 4 desta dissertação serão descritas mais detalhadamente estas construções a partir dos dados do *corpus*.

ambíguos entre a construção de ECM e a de União de Orações e entre a construção de infinitivo flexionado e a de ECM.

Conforme se referiu anteriormente a propósito dos exemplos (142) e (143), algumas frases podem ser ambíguas entre a construção de ECM e a construção de União de Orações: caso o verbo seja monoargumental, quando o sujeito da oração infinitiva é pronominalizado assume a forma de um pronome acusativo. Assim, as construções em que o causado está sob a forma de um pronome acusativo são ambíguas, como em (147), entre a construção ECM (na frase a, com um SN pleno) e a construção de União de Orações (na frase b, com um SN pleno). Da mesma forma, se o causado ocorre sob a forma de um pronome de primeira e segunda pessoa (cf. (148) e (149) respetivamente), uma vez que este não apresenta formas diferenciadas para marcar o acusativo e o dativo não é possível saber se se trata de uma construção de ECM (com o pronome acusativo) ou de União de Orações (com o pronome dativo):

(147) A Beatriz fê-las sorrir.

- a. A Beatriz fez as pessoas sorrir. [ECM]  
 b. A Beatriz fez sorrir as pessoas. [União de Orações]

(148) A Beatriz fez-me / fez-nos sorrir.

(149) A Beatriz fez-te / fez-vos sorrir.

Por outro lado, há frases que são ambíguas entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM. É o caso das frases em que o causado é um SN no singular: nunca há flexão visível no verbo infinitivo e não é possível saber se esse SN recebe caso nominativo (construção de infinitivo flexionado) ou caso acusativo (construção de ECM). Veja-se um exemplo:

(150) A mãe mandou o filho comer a sopa.

- a. A mãe mandou ele comer a sopa. [Construção de Infinitivo Flexionado]  
 b. A mãe mandou-o comer a sopa. [ECM]

Veja-se a anotação dos verbos *deixar* e *ver* como 'T2' com complementos não finitos e de que forma é que as etiquetas secundárias descrevem as várias construções possíveis:

(151) **deixar** v. T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP

**T2**

1. dar permissão a; permitir.

[+INF] [+SN] <---Construção União de Orações

Porque, sabe, a gente se deixar descansar assim uma terra, ela cria outras mondas juntamente. A-FLF30; Não deixou mais ir a filha. C-GRJ31; Não deixa germinar nada. N-GIA26; E então deixa-se sarar as feridas primeiro e depois é que se limpa". S-MLD09

[+INF] [a+SN] <---Construção União de Orações

Deixa lá agora contar ao pai. C-UNS45; Deixei apanhar os cadilhos do xaile ali a uma coisa que tinha ali, uma roda da máquina. S-STJ27

[a+SN/Dat] [+INF] <---Construção União de Orações

"E não lhe deixo pôr os olhos"... N-STA19

[+Acus] [+INF] <---Construção União de Orações e ECM

Mas tinham que os deixar enxugar, porque eles alagados conforme vinham de lá, escorregavam muito. A-CLH37; A fiscalização não mo deixa vender". C-MTV18; O meu Epaminondas não a deixou mais ir. C-GRJ31; E se viesse limpo, deixavam-no ficar. C-VPC07; A gente depois está dois dias ou três e deixa-o acalmar; N-OUT57; Nunca o deixávamos lá ficar. S-MLD33Então e eu deixo-o estragar? S-LVR24

[+SN] [+INF] <---Construção de ECM e Infinitivo flexionado

Fez um dia que ia caminhar de casa mas deixou-se estar em casa. A-CLH16; Deixa esta vara crescer, este olho, por exemplo, rebenta, deita uma vara comprida, sobe para cima o que a gente quiser. M-PST01; Porque essa luz estava em frente, não deixava a gente ver as ondas. S-MLD33

[SN/Acus] [+INF] <●>

Agora do meu avô eu não gostava muito, que ele um dia não me deixou eu lá ficar. A-STE16; Vá lá, deixa-me cá eu fazer aqui. S-LVR35

(152) **ver** v. **T, T2, T.PRED, I, MP**

**T2**

**12.** observar, avistar.

[+INF] [+SN] <---Construção União de Orações

Não se via passar nada. A-CRV43; O que mais gostei foi de vir o navio, ali ver passar aquelas pessoas, e então aquelas tropas. C-GRJ09; Olha que hoje bem vi vir aquela e ainda foram para a capela passear. N-PFT22; Vi de lá vir algumas assim! S-STJ11

[a+SN/Dat] [+INF] <●> <---Construção União Orações

Ele tinha um engenho – vi-lho fazer – que tinha assim era umas rodas, umas rodas de botar a água. N-MIN36; Que a um viajante, há dois meses, vi eu levar anzóis para vender a vinte e seis... S-ALV03

[+INF] [a+SN] <●> <---Construção União Orações

Eu ainda vi fazer carvão ao meu pai também. C-UNS42

[+Acus] [+INF] <---Construção de ECM e União de Orações

e lá vem o meu pai e meu irmão, e vimo-lo escapar aí, aqui por este lado do nascente. C-UNS08; Que eu vi-a vir por lá pela coisa abaixo. C-MTV59; Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois vê-os assim morrer à violência; N-PFT13; Aqui ao pé das termas há uma outra – que essa ainda a eu vi trabalhar, ainda comi lá a farinha que foi lá fabricada. S-CBV36

[+SN] [+INF] <---Construção de ECM e Infinitivo Flexionado

Ele vejo alguns cortar com tesoura. A-CRV75; Mas eu nunca vi mulheres lavar aqui. A-CRV65; Foi verdade que eu vi ele dizer a umas quantas e nenhuma quis ir com ele, como ele já tinha uma coisa de bebida. A-CLH14; Que a gente a visse ela fazer assim – torcia o rabo, esgarrou para ali –, a gente já via que ela estava mudando. M-CLC32; Porque eu até já tenho visto estudantes ser mais malcriados do que os pescadores. N-VPA15; Eu via os meus sogros fazer. C-UNS31; Eu vi os homens fazer aquilo, e depois tinha cegueira naquele trabalho. S-MLD13; E não se vê já um homem aqui perto fazer um forno de carvão – mesmo dentro da charneca. S-ALC20; Ele era com as próprias mãos é que eles tiravam, que eu vi ele tirar o mel. S-EXB34; Não vi ele tirar o mel com mais nada. S-EXB34; E a mãe viu ele despir-se nu. S-ALV50

[+SN] [+INF\_flex] <---Construção Infinitivo Flexionado

Quando dá um foguete grande, eu já vejo os vizinhos saírem e virem para ajudar porque já sabem que eu que cheguei. A-TRC13; Eu via eles fazerem. N-GIA10; Eu, às vezes, ia para o pé deles a ver eles trabalharem; S-MLD20

[+SN] [+INF] <flex> <●>

Já vimos elas ir daqui para ali – assim cinco seguidas! A-TRC40; Eu vi ela e ele estar ali, que eu fui lá aos anos. S-STJ29

Os verbos de controlo (de objeto direto e indireto) recebem também a etiqueta 'T2', como os verbos *ajudar* e *pedir* ilustram:

(153) **ajudar** v. **T, I, DIT, T2, MP**

**T2**

7. prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

[+Acus] [a+INF] <flex>

Se eu tinha o meu povo todo assim a ajudar-nos a esbandalharmos aquilo tudo, tudo ali, e tiram-nos as mangas dali para fora?! N-STAO9

(154) **pedir** v. DIT, T2, T, I, MP

**T2**

5. solicitar alguma coisa a alguém.

[a+SN/Dat] [para+INF]

Pedi ao peixe para encher a lanchinha de peixe, o peixe encheu, veio-se embora. A-PIC20

[+SN] [para+INF] <●>

E ele foi pedir umas quantas pessoas, umas quantas raparigas para ir bailar e ninguém quis ir com ele. A-CLH14

Os verbos que seleccionam uma oração pequena e outro complemento são igualmente classificados de 'T2', sendo que um dos argumentos é a predicção ('[+OP]'), como se verifica com os verbos *achar*, *dar* e *botar*:

(155) **achar** v. T, T.PRED, T2, DIT, MP

**T2**

11. sentir.

[+OP] [em+SN]

É os que se acham mal num lado, é os que se acham mal noutro e voltam e aos depois lá trazem as suas criações diferentes. S-SRP01

(156) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP/T, IMP/T2, IMP, I, MP

**T2**

64. apresentar, oferecer.

[+OP] [a+SN]

E ele deu o vinho a provar até ali a uns tipos, ali de Rio de Moinhos, a uns tipos de nota, e tal, que compravam muita porção para engarrafar. C-MTV18

[a+SN/Dat] [+OP]

Cheguei ao pé dele ajoelhei-me, ele deu-me o anel a beijar, eu beijei-me e eu persignei-me à mesma, e tudo. C-MTV59

(157) **botar** v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP

**T2**

14. fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+OP] [em+SN]

Na adega, depois, tiram-se e botam-se num lagar a espremer. N-OUT57

Nestes casos, e contrariamente ao que se passa com a construção Transitiva Predicativa (cf. secção 2.9.), os elementos constitutivos da oração pequena não são marcados.

## 2.7. Construção Transitiva de três complementos – 'T3'

Os verbos que exibem três ou mais complementos são aqui considerados como verbos 'T3'. É o caso dos verbos *vender*, *escrever*, *mandar*, *atar*, *pôr* e *bater* na construção que se segue:

(158) **vender** v. T, DIT, T2, T3

**T3**

5. alienar ou ceder por certa quantia.

**[+Cl-Dat] [SN/Acus] [por+SN]**

Vendi-lhe três metros de cotim por setenta e cinco escudos em 1924 – e 26 S-STJ69; Vendeu-lha para aí por quatrocentos mil réis. S-AJT19

(159) **escrever v. I, T, T2, DIT, T3**

**T3**

**12.** passar a escrito, registar.

**[+Cl-Dat] [em+SN] [+SN]**

Minha mãe tinha-lhe escrito aqui num a data que ela lhe tinha-lhe mandado lho fazer. A-STE28

(160) **mandar v. T2, T, I, DIT, T3, MP**

**T3**

**19.** enviar.

**[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]**

Olhe, dei onze contos por um bocado aqui em baixo, outro dia mandaram-me setecentos contos por ele. N-PFT41; Manda-me aquilo pelo Caminho de Ferro. S-AAL46

(161) **atar v. DIT, T2, T, I, T3**

**T3**

**5.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

**[+SN] [a+SN] [com+SN]**

Só quatro é que tinham as velas e depois as velas atavam-se aos outros quatro com as cordas, C-MTM22

**[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]**

Atava-se-lhe aquilo atrás à cabeça e coisa, e ela estava ali com a boca aberta, N-LAR06

**[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]**

Não lhe atando isso na boca, é um problema. N-LAR06; a gente ata-lhe um vincelho na boca, um vincelho de giesta, N-LAR06

**[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]**

ata-se-lhe um vincelho à boca, porque o animal, se remoer, tudo muito bem; N-LAR06

(162) **pôr v. T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**

**T3**

**56.** sobrepor alguma coisa sobre outra.

**[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]**

Enchendo aquela quantia, põe-lhe a gente uma espécie dum prato de metal em cima... N-OUT58

**[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]**

Põe-lhe aquele plástico por cima. C-MST01

**57.** expor ou submeter a uma ação ou influência.

**[de+SN] [a+SN] [+adv]**

E depois dessa água que ficava punha-se ao fogo dentro dum tacho – dessa água que ficava depois punha-se ao fogo dentro dum tacho –, era donde se fabricava então a tal dita água mel. S-LUZ31

**[+SN] [em+SN] [de+SN]**

Por exemplos, era posto numa tigela de molho, hoje, já para se amassar amanhã de manhã. S-CBV37

(163) **bater v. T, T2, T3, MP**

**T3**

**18.** dar pancada.

**[+Cl-Dat] [com+SN] [em+SN]**

"Ó Antolino, eu gostava que tu me fizesses a mim – estândomos a gente a falar – o que vocês costumam a fazer aos gaiatos, bater-lhe com as maniotas na mão". S-CBV41

## 2.8. Construção Copulativa – 'COP'

Nas construções em que o verbo estabelece a ligação entre o sujeito e o predicativo do sujeito é usada a etiqueta 'COP'. A categoria sintagmática do predicativo do sujeito

aparece sempre especificada pela etiqueta secundária adequada ([+adj], [+SN], [prep+SN]...). Vejam-se alguns exemplos de construções copulativas<sup>71</sup>:

(164) **tornar** v. INF, T, COP

COP <SE>

3. ficar, transformar-se.

[+adj]

A couve torna-se mais tenra, mais nova. A-MIG01

[em+SN]

Isto torna-se numa moda, barris de cortiça para o trabalho. S-LUZ10

[+SN]

Isso torna-se uma mata. S-CBV07

(165) **acabar** v. INF, INAC, INACIT, COP, T2

COP

11. ficar.

[+adj]

era rijo, acabava cansada e A-CDR08

[a+INF]

e acabava a transpirar. A-CDR08

(166) **parecer** v. IMPIT, IMPIT2, T, COP, IMP, T2, MP

COP

11. ser aparentemente.

[+SN]

Parece mentira, hem? C-MTV50

[+adj]

Parece impossível, mas ele aquilo lá foi feito e ninguém deu por isso. S-AAL34

Há alguns verbos que dialetalmente ocorrem em construções copulativas. É o caso do verbo *aparecer*:

(167) **aparecer** v. INAC, INACIT, INACIT2, INACIT3, COP

COP

18. apresentar-se.

[+pp]

Agora fala-se muito e faz-se pouco e dantes as coisas apareciam feitas, quase não se falava nelas e nem se sabia, não é? N-GIA25; "Ouça lá, e se isto aparecer feito como eu estou a dizer, o qual é que é o maluco"? S-CBV17; O carvão que aparece aí feito às vezes, que aparece aí a vender, é tudo feito assim. S-LUZ17

O GloDiP só marca com uma etiqueta principal específica os casos em que o complemento predicativo é selecionado pelo verbo, sendo, portanto, obrigatório. Fora este caso, a predicação secundária não é marcada ao nível da etiqueta principal mas sim através de uma etiqueta independente<sup>72</sup>. Como fazem notar Álvarez e Xove

<sup>71</sup> Em Duarte (2003b: 540-541) defende-se que os verbos copulativos estão envolvidos numa estrutura com uma oração pequena. Uma vez que existe uma predicação entre o sujeito e o predicativo do sujeito, atribui-se "a estas frases uma estrutura que contenha um domínio de predicação não frásico, uma **oração pequena**, em que o predicativo do sujeito é o predicado e o constituinte com a relação gramatical de sujeito o sujeito que o satura" (cf. Duarte 2003b: 540).

<sup>72</sup> Faz-se, na linha de Demonte e Masullo (1999) a distinção entre complementos predicativos adjuntos ou não selecionados lexicalmente, aqueles que não são exigidos pelo verbo (como os de (168)-(170) acima), e complementos predicativos selecionados lexicalmente, os que são obrigatórios (como os de (164)-(167) acima). Apenas os últimos são marcados no GloDiP ao nível da etiqueta principal. Ver

(2002: 115-117), o complemento predicativo predica algo do sujeito (cf. (168)) ou do objeto direto (cf. (169)-(170)) ao mesmo tempo que complementa o verbo, sendo por isso marcado sem implicar alterações à etiqueta principal. Vejam-se alguns exemplos de predicação secundária, não alterando a classificação dos verbos:

(168) **dormir** v. **I, T**

**I**

1. repousar no sono, estar entregue ao sono.

<**PRED**>

"Olha, esta noite já dormiu descansada". C-GRJ23

(169) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**

**T**

1. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

[+Acus] <**PRED**>

e vou-a pôr lá e vou trazendo aos bocadinhos, cozo-a cozidinha. N-MIN06

(170) **comprar** v. **T, T2, DIT, T3, I**

**T**

1. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

[+Acus] <**PRED**>

Agora o adubo, nem a gente, nem que o queira comprar caro, aquilo nem aparece. C-MST07

Quando não existe concordância entre o sujeito e o verbo, tal como com os outros verbos, recorre-se à etiqueta independente '<flex>', como o verbo *tornar* exemplifica:

(171) **tornar** v. **INF, T, COP**

**COP** <**SE**>

3. ficar, transformar-se.

[+SN] <**flex**>

e depois ele, desses bravos, arranjava um viveiro e tornava-se bachelos enraizados; S-STJ15

## 2.9. Construção Transitiva Predicativa – 'T.PRED'

Os verbos que selecionam um objeto direto e um predicativo do objeto direto recebem a designação de verbos transitivos predicativos (cf. Duarte 2003a: 297; Eliseu 2008: 64; Marrafa 1985) e são associados à etiqueta principal '**T.PRED**'. A relação de predicação que se estabelece entre o objeto direto e o seu predicativo envolve uma construção com uma oração pequena, que tem como sujeito o objeto direto e como núcleo o complemento predicativo. As etiquetas secundárias dão informação sobre a categoria dos constituintes que ocorrem na oração pequena:

(172) **achar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, MP**

**T.PRED**

6. considerar, julgar.

[+SN] [+adj]

---

também, adiante, os verbos transitivos predicativos que selecionam um complemento predicativo (obrigatório) do objeto.

Eu já há bocadito achava eles todos muito parados, tudo parado a olhar, e ninguém estava a comer. C-MTV59

[+Acus] [+adj]

E a gente quando os achava distraídos... A-CLH40

(173) **encontrar** v. T, T2, T.PRED

**T.PRED**

6. estar em determinado estado ou condição.

[SN/Acus] [+adj]

mas eu já a meter medo que me encontram feio e não me querem morder. N-STA07

[+Acus] [com+SN]

Guardei vacas, tive cabras, agora encontro-me com umas galinhas"! C-UNS09

(174) **ver** v. T, T2, T.PRED, I, MP

**T.PRED**

13. encontrar(-se) em determinada situação.

[+Acus] [em+SN] < ● >

"Vi-me numa bruxa", mas era com certos trabalhos. S-CPT42

(175) **pôr** v. T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP

**T.PRED**

63. tornar; ficar.

[SN/Acus] [+adj]

Andam adiante roubando e matando, e eu ando atrás com este assobio pondo-os vivos. A-PIC04; Com as penas e tal, foi nervoso que lhe subiu à cabeça e ela pôs-se muito mal. C-MST14; O coalho é para o leite se pôr grosso. S-SRP32; ainda me parece que me ponho mais doente. S-CPT45

[+SN] [de+SN]

Comendo uma pontinha deles, põe-se a gente de diarreia. N-OUT08

[+SN] [em+SN]

Põe a cara num trambolho. S-ALC33

Para além destes verbos que tradicionalmente são considerados transitivos predicativos, também recebem esta etiqueta os verbos que envolvem uma construção resultativa (no sentido de Duarte 2003a: 279), como os verbos *cortar*, *partir*, *picar* e *pôr* que se apresentam seguidamente:

(176) **cortar** v. T, T2, T.PRED, DIT, I, T3

**T.PRED**

16. separar ou dividir por meio de corte.

[SN/Acus] [a+SN]

E a outra parte, depois tirava-lhe a pele, depois cortava-a aos bocados e cozia-a. C-UNS45

(177) **partir** v. T, INAC, T.PRED, T2, I, MP

**T.PRED**

9. cortar, picar, migar.

[+SN] [a+SN]

No dia de festa, minha mãe levantava-se, partia pão aos pedaços e fritava a carne M-PST19; partia-se o porco ao meio... N-OUT35

(178) **picar** v. T, INACIT, INAC, T2, I, T.PRED, MP

**T.PRED**

20. cortar em pedacinhos.

[+SN] [a+SN]

Depois o bucho é picado todo aos bocadinhos e a cabeça do porco. A-GRC28; E picam-se aos bocadinhos e põem-se debaixo da gordura outra vez. A-CRV06

(179) **pôr** v. T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP

**T.PRED**

66. transformar.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Ainda lhe agora dei quatro pinheiros ali na mata para ele serrar aí para madeira, para ele pôr em caibros e isso. C-GRJ01; levava muita volta, assim para quem o punha em pano. C-PVC20

68. empregar, dar emprego, trabalho.

**[+SN] [em+SN]**

E um tio meu era capataz ali da casa Sommer – era capataz geral – e é que me pôs em capataz. C-MTV13; O meu patrão – o pai até desse que lá está agora na quinta – é que me pôs lá em capataz, que eu não queria. C-MTV13

São também classificados como '**T.PRED**' os verbos *chamar*, *tratar*, *pôr*, *deitar*, *largar* e *conhecer*<sup>73</sup> quando significam a atribuição de um nome ou designação, conforme se ilustra seguidamente:

**(180) chamar v. T.PRED, T, T2, MP****T.PRED**

1. atribuir nome ou designação a.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Eles chamam a uma maçã a maçã do navio da farinha. A-FLF53; Sendo uma pipa grande, lhe chamam a pipa, M-PST06

**[+SN] [a+SN]**

A gente chama canários a esses do papo amarelo. A-FLF08

**[SN/Acus] [+SN] <●>**

Chama a gente aquela mó a pedra alveira. C-MTM31; Chamam-na formiga de asa. N-OUT47

**[+SN] [+SN]**

Também chamavam as andilhas aquilo. A-CDR24; Chamam artistas esses homens que estão assim a trabalhar. C-MST25

**[de+SN] [+SN]**

O que a senhora chama de dourada é as choupas. M-CLC21

**(181) tratar v. T.PRED, T, T2, INAC, INAC/T2, I****T.PRED**

1. atribuir nome ou designação a.

**[+SN] [+SN] <●>**

Agora essas, tratam isso é as cabritas. A-MIG46

**[a+SN/Dat] [+SN]**

A gente trata-lhe bote ou lancha. A-GRC05; No continente trata-se mesmo a esse é chicharro. A-PIC14

**[+Cl-Dat] [de+SN] <●>**

A gente trata-lhe aqui é de boeira. A-GRC06

**[+Cl-Dat] [por+SN] <●>**

Há uma estrela que aparece, a estrela-da-manhã, que a gente trata-lhe por a estrela-da-manhã. A-GRC08

**[SN/Acus] [por+SN]**

Tratam-na pela maçã do navio da farinha. A-FLF53; Há um lugar que tratavam por Carvão. A-TRC46

**[por+SN] [+SN]**

Um maricas, aqui tratam por maricas aqueles que são amigos de trabalhar na cozinha... A-STE17

**[+SN] [a+SN]**

Bem, a gente tratamos a albacória é ao atum. A-PIC14

**[de+SN] [+SN]**

O que trata de maragoto é um peixe assim um pouco mais 'tache' que também se apanha. A-GRC01

<sup>73</sup> Cf. o sistema de anotação sintática do CORDIAL-SIN, disponível em: <http://www.clul.ul.pt/setores/variacao/cordialsin/Syntactic%20annotation%20manual.html>. De acordo com este sistema de anotação, o complemento do verbo *chamar* é uma oração pequena, sendo tratado, neste trabalho, como um verbo transitivo predicativo. Cf. também Cardoso & Magro (2012).

(182) **pôr** v. **T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**  
**T.PRED**

65. atribuir nome ou designação a.

[a+SN] [+SN]

E pôs a isto Castelo de Vide. S-AAL52

(183) **deitar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INACIT, MP**  
**T.PRED**

29. atribuir nome ou designação a.

[+SN] [a+SN]

Homem, não sei porque é que deitaram esse nome a ele. A-CRV62

(184) **largar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, I, INF, MP**  
**T.PRED**

11. atribuir nome ou designação a.

[+Cl-Dat] [+SN]

"Só se for no Cais da Negra; aqui não tomo carga nenhuma"! E pronto. E largaram-lhe o Frederico Paga-Negra. A-GRC35

(185) **conhecer** v. **T, T2, I, T.PRED**  
**T.PRED**

16. atribuir nome ou designação a.

[+SN] [por+SN]

Eh, a gente aqui conhece isso por reclame. S-AJT16; Também se conhece [-] por erva azeda. S-AAL62

Como verbos '**T.PRED**', são também classificados os verbos *pôr* e alguns sinónimos. Trata-se de verbos que, numa aceção causativa, podem também seleccionar uma oração pequena (cf. Demonte & Masullo 1999: 2506-2507). Essa construção é ilustrada pelo verbos *pôr*, *meter*, *botar*, *deitar*, *deixar* e *trazer* nos casos que se seguem:

(186) **pôr** v. **T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**  
**T.PRED**

64. fazer alterar um estado, condição ou situação.

[SN/Acus] [a+INF]

Isto é um uso, então, que eu, eu talvez é que o tenha posto a andar – não é? –, mas entendo que a pessoa que engorde uma rês que é merecedora de receber isso. A-TRC07; Ora bem, ela encora e vem ter aqui ao pejeiro onde eu tenho para pôr a azenha a moer. N-FIS02

(187) **meter** v. **T2, T, T.PRED, T3, INF, IMPIT, MP**  
**T.PRED**

38. fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+SN] [a+INF]

aquilo é molhado e metem lá um rebanho de gado a andar de um lado para o outro, que é para... S-CBV22

(188) **botar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP**  
**T.PRED**

40. fazer alterar um estado, condição ou situação. <☹>

[SN/Acus] [a+INF]

Depois eu andei lá mais o meu filho e ele e andámos e virámos o carro e depois ele botou-o a trabalhar e o homem já queria-nos pagar. C-COV21; O padre lá bota os rapazinhas a ler, eles lá lêem. A-CRV50

(189) **deitar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INACIT**  
**T.PRED**

28. fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+SN] [a+INF]

este homem deitou muitos homens a cavar mato, não é? A-MIG13

(190) **deixar** v. **T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP**

**T.PRED**

**20.** tornar, fazer (alguém ou algo) ficar (em certo estado ou condição).

[SN/Acus] [a+INF]

Deixam-na a apodrecer por aí de bandas para banda! A-FLF24; Olhe, ainda agora vim para aqui, deixei-o a moer. C-COV03

**21.** ficar.

[+SN] [+pp]

E eu deixo já aqui [-] dito para o seu patrão estar lá tal dia de manhã, que eu estou lá de manhã, que é para a gente tanchar os marcos". S-AJT28

(191) **trazer** v. **T, T2, T.PRED, T3**

**T.PRED**

**13.** fazer ficar ou manter (algo ou alguém) em certo estado ou condição.

[+SN] [a+INF]

Trazia a mó a andar e quando lá cheguei, três alqueires de pão, quarenta quilos, estavam tudo na levada. C-FIG24; E depois arrancávamo-lo, trazíamos pessoal a arrancar, e depois era plantado. C-VPC13; Traz dois filhos a estudar: C-COV10

Os dados do CORDIAL-SIN revelam que há outros verbos que dialetalmente ocorrem em estruturas transitivas predicativas, uma vez que envolvem uma relação de predicação. Os verbos *dar*, *largar*, *pôr* e *trazer* ilustram algumas dessas construções:

(192) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP/T, IMP/T2, IMP, I, MP**

**T.PRED**

**66.** apresentar, oferecer.

[SN/Acus] [a+INF]

Fazem aquela ali fila, ali, pessoal que lá está, e dá o Senhor a beijar. C-GRJ29; "Isto está a chover, nem é para quem o ganha, nem é para quem o dá a ganhar". S-CBV04

(193) **largar** v. **T, T.PRED, T2, DIT, I, INF, MP**

**T.PRED**

**12.** libertar; desprender.

[+SN] [a+INF]

E então a água juntava ali e largava-se a água a correr ali pela regadeira abaixo. S-CBV16

(194) **pôr** v. **T2, T, DIT, I, INAC, INAC/T, T3, T.PRED, INF, MP**

**T.PRED**

**67.** fazer ficar.

[+SN] [+pp]

tirei o casaco, pus o casaco pendurado, que isto é preciso a gente saber viver. C-MTV60

[SN/Acus] [a+SN]

E depois o linho punha-se aos molhitos. N-MIN36; Põem-me à vontade. S-MLD07

(195) **trazer** v. **T, T2, T.PRED, T3**

**T.PRED**

**13.** fazer ficar ou manter (algo ou alguém) em certo estado ou condição.

[+SN] [em+SN]

traz um no Porto, traz outro em Coimbra. C-COV10

O verbo *dar* pode selecionar um complemento predicativo introduzido por *como* ou por *por*. Os dados do CORDIAL-SIN sugerem que a preposição pode não ocorrer, conforme se demonstra na aceção 65:

(196) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP/T, IMP/T2, IMP, I, MP**

**T.PRED**

**65.** considerar; apresentar.

[SN/Acus] [+pp] <●>

Diz ele que já não o dava andado. S-MLD19; Não havia horas para enterrar. Não davam [-] feito. N-CTL43; Há muita gente, se for aí desta malta aqui e ali, se for fazer uma murça num atilho, não dão [-] feito. S-LUZ05;

[+SN] [+pp] <flex> <●>

Não havia horas para enterrar. INF2 Morria em cada casa duas ou três pessoas. Tinham que as enterrar. Não dava [-] feito. N-CTL43

[+pp] [+SN] <●>

Então isto está tudo queimoso, então quem é que dá comida isto"? S-LUZ12; Mas nessa altura que eu estava assim triste, que não dava feito o livro, que eu supus que não dava, tinha posto ideias que o fazia, S-LUZ20

## 2.10. Construções com Infinitivo – 'INF'

Os verbos que recebem esta etiqueta são verbos classificados como semiauxiliares seguidos de (preposição e) infinitivo (cf. Gonçalves 1996 e Gonçalves & Costa 2002). As etiquetas secundárias que antecedem os exemplos acrescentam alguma informação sintática, especificando a preposição requerida pela construção<sup>74</sup>. Assim, os verbos semiauxiliares modais (cf. (197)) e aspetuais (cf. (198)-(200)) recebem a etiqueta 'INF'<sup>75</sup>:

(197) **dever** v. **INF, DIT, T**

**INF**

1. ter a obrigação ou a responsabilidade de.

A minha filha, isso devia-me eu queixar, foi devagar. A-PIC27

[+de] <●>

Só cria aquele que deve de criar, o resto vende-o pequeno... N-LAR12

[+a] <●>

o golpe deve-se a fazer sempre assente dentro duma norma para não ficar nem alto demais, nem baixo demais. S-CBV03

(198) **costumar** v. **INF, INF|IMP**

**INF**

1. ter por hábito; acontecer ou ter lugar habitualmente.

Costuma ser comida duas vezes em certos lugares. A-STE09

[+a] <●>

No ninheiro, é onde é que ela costuma a pôr. S-PAL38

[+de] <●>

Com enxofre eles agora costumam de lavar a vinha. M-PST02

2. adquirir o hábito.

[+a] <SE>

Costumei-me a não sacudir na rua, que diz que não é bom. M-PST18

(199) **começar** v. **INF, T, INAC, INAC|T, IMP|T2, COP, MP**

**INF**

1. iniciar a fazer alguma coisa.

[+a]

O pêlo era todo cortado, primeiro, para então depois começar a continuar a acartar vinho. M-PST06

[+a] <flex>

<sup>74</sup> Note-se que, no caso das construções com 'INF', as etiquetas secundárias são constituídas apenas pela preposição que introduz o infinitivo, sendo, portanto, etiquetas secundárias diferentes das que introduzem o complemento dos verbos transitivos.

<sup>75</sup> Os semiauxiliares temporais (*haver de*, *ir e vir*) têm mais de mil ocorrências no *corpus* e, portanto, ficam fora do âmbito deste trabalho.

depois começou a aparecer os colchões Molaflex, que já nem se usa colchões de riscado. A-CDR07; estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, começam a baterem para baixo. S-ALC17

(200) **chegar** v. **INAC, INAC|T, T, INF, T2, I, IMP|T2, GER, MP**  
**INF**

10. conseguir; ter oportunidade ou experiência de.

[+a]

Chegou a casar com um guarda-fiscal. N-CTL32

[+a] <flex>

Com uma chucha, chegam a se criarem em casa. A-FLF66; Chegou lá a andar a trabalhar trinta ou quarenta pessoas. C-UNS15

(201) **pegar** v. **T, INAC, INAC|T, I, INF, T2, MP**  
**INF <●>**

21. iniciar ou principiar a fazer alguma coisa.

[+a]

Quando pega a terra a secar, está ele em termos de segar... N-LAR24

(202) **tornar** v. **INF, T, COP**  
**INF**

1. repetir uma ação, voltar a fazer uma coisa.

[+a]

Que depois tornava a ser semeado – para semear trigo. S-LVR10

(203) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP**  
**INF <●>**

73. começar a.

[+em]

O ladrão deu em rir-se e eu também me ri! C-COV08; Depois dei-me em fazer velho, dei em ser doente, dei em não poder trabalhar. S-CPT12

(204) **voltar** v. **INAC, INAC|T, T, T2, INF, I**  
**INF**

14. recommençar, reincidir, tornar a.

[+a]

Mas também volto a lhe dizer outra... N-STA19; "Vai transitar para a rociada" – e depois volta novamente a comer. S-SRP33

Repare-se ainda que em alguns exemplos (como (199) e (200)) existe um etiqueta independente ('<flex>') que indica que o infinitivo selecionado pelo verbo semiauxiliar se encontra flexionado, o que não é possível no português padrão. A mesma etiqueta independente é usada nos casos em que o gerúndio ocorre flexionado (ver adiante).

## 2.11. Construções com Gerúndio – 'GER'

Os verbos que selecionam um gerúndio são codificados através da etiqueta principal 'GER'. Se o gerúndio for flexionado, as etiquetas independentes '<flex>' e '<●>' fornecem informação sobre a flexão e o facto de esta construção não existir na variante padrão. Alguns verbos que ocorrem geralmente em estruturas 'INF' no português padrão (*estou a comer*) dialetalmente podem ser 'GER' (*estou comendo*). Neste caso, a etiqueta independente '<●>' associa-se à etiqueta principal para marcar a construção não padrão. Veja-se o exemplo com o verbo *chegar*:

(205) **chegar** v. **INAC, INACIT, T, INF, T2, I, IMP|T2, GER, MP**  
**GER < ● >**

**17.** conseguir; ter oportunidade ou experiência de.

E então parte das coisas nem eu cheguei aprendendo sequer muito bem. S-MLD11

## 2.12. Construções com Unidades Multipalavras – 'MP'

Quando um verbo ocorre em expressões lexicais cristalizadas, usa-se a etiqueta principal 'MP' para classificar essas construções. Uma vez que o GloDiP só descreve verbos, de acordo com a tipologia proposta por Ranchhod & Carvalho (2006)<sup>76</sup>, só são tratadas no âmbito deste trabalho as Expressões Oracionais.

A etiqueta 'MP' é sempre a última etiqueta principal a aparecer no artigo lexicográfico. As expressões multipalavras são listadas alfabeticamente depois da etiqueta principal 'MP' e a informação é apresentada com uma formatação ligeiramente do que vimos até agora. Assim, estas expressões são apresentadas a negrito, seguidas de ponto; na mesma linha é descrita a aceção correspondente e numerada no seguimento das anteriores; se houver etiquetas secundárias, estão indicadas na linha seguinte e noutra linha é apresentado o respetivo exemplo. Veja-se o verbo *tocar*:

(206) **tocar** v. **T, I, T2, INAC, MP**  
**MP**

**toca. 23.** iniciar uma ação sem perda de tempo e com determinação.

**[a+INF]**

veio o dia do casamento e toca a caminhar para se casar, aparelhar-se para se casar. A-PIC04

**[de+INF]**

Toca o rei de ir à roupa da filha, que ele não tinha dado por isso ainda. A-PIC04

Todos os verbos leves seguidos de um nome deverbal (cf. Duarte (2009) e Duarte et al. (2009)) são classificados como 'MP'. Veja-se, por exemplo, o verbo *guardar* em (207) ou o verbo *dar* em (208):

<sup>76</sup> Ranchhod & Carvalho (2006) estabelecem a seguinte tipologia para os tipos de Unidades Multipalavras:

Expressão Multipalavra:

- a) Unidade Lexical:
  - a. Nome
  - b. Adjetivo
  - c. Advérbio
  - d. Conjunção
  - e. Preposição
  - f. Determinante
- b) Expressão Oracional:
  - a. Frase com verbo suporte
  - b. Frase fixa
  - c. Provérbio

(207) **guardar** v. **T, T2, MP**

**MP**

**guardar respeito a. 15.** respeitar.

[+SN]

Porque senão não lhe guardam respeito C-UNS17

(208) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMPIT, IMP/T2, IMP, I, MP**

**MP**

**dar ajuda a. 87.** ajudar.

[+SN]

Eles disseram que talvez me dessem uma ajudazinha, que eu tenho, para pagar o livro, tenho este tempo até ao fim do mês. S-LUZ20

**dar um / n beijo(s). 167.** beijar.

E ele vai pegou, pensou que era a mulher, toca a dar dois beijos, chega à noite, para a cama juntos. A-PIC20

[+Cl-Dat]

E vai ela, sabia que ia morrer e dá-lhe um beijo. A-PIC04

[a+SN]

Que era um beijo que eles que tinham que dar às raparigas, outros que era um espenicão, outros que era um abraço... S-STJ29

[em+SN]

Era só as ordens que se tinha dar um beijo numa rapariga, era só nessa altura. S-EXB21

Também as locuções, fraseologias e as expressões idiomáticas são marcadas com a etiqueta principal 'MP'. O verbo *perder* ilustra alguns destes casos, como se vê no exemplo seguinte:

(209) **perder** v. **T, INAC, INAC/T, I, MP**

**MP**

**botar<sup>+</sup> a perder.**

**ir-se a perder. 11.** desaparecer.

Porque se há-de estar a ir embora, logo que tenha água à farta, dá-lha. Que não adianta nada ir-se a perder ou assim, não é verdade? N-LAR25

**perder a cabeça. 12.** desesperar.

Pelos jeitos a mulherzinha lá perdeu a cabeça, não se sabe, não é? N-MIN07

**perder o norte. 13.** ficar sem rumo.

Porque chegava a pontos que perdia o norte e acabava a pôr a semente em cima uma da outra. S-SRP09

**perder x tempo a. 14.** gastar, investir tempo em; passar.

[+INF]

Se acaso até ao meio-dia, às vezes, fizesse bom vento, pois no outro dia, de noite, perdíamos a noite quase toda a debulhar, que levava a noite quase toda. S-MLD42

As construções com expressões multipalavras registam-se em cada uma das entradas das palavras plenas que as constituem. No entanto, são apenas definidas e ilustradas com exemplos no primeiro verbo (que conste do GloDiP). Assim, o verbo *perder* apenas regista a unidade multipalavra *botar a perder*, uma vez que a definição e respetivos exemplos se encontram na entrada do verbo *botar* (cf. (210)) para a qual se remete recorrendo ao sinal '+' no verbo *perder*. Se o primeiro verbo da expressão não constar deste glossário, a definição faz-se no verbo seguinte da expressão multipalavra, como acontece com *ir-se a perder*: dado que o verbo *ir* não faz parte

deste trabalho, a definição desta locução faz-se na entrada de *perder* sem, obviamente, haver qualquer remissão.

(210) **botar** v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP  
 MP  
**botar a perder.** 57. estragar, arruinar.  
 [+SN]  
 Eu botei estas dornas a perder quando fiz aqui a casa. A-GRC16

Vejam-se outros exemplos com *dar* (e *falar*) e *viver* (e *morrer*):

(211) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP  
 MP  
**dar que falar.** 146. tornar-se objeto de comentários; causar sensação.  
 Que essa senhora dizia que havia de fazer uma coisa aqui dentro de Aljustrel que havia de dar que falar. S-AJT02  
 [a+SN]  
 Deu que falar aí a muita gente. S-AJT02

(212) **falar** v. T, I, T2, MP  
 MP  
**dar<sup>+</sup> que falar.**

(213) **viver** v. T, I, COP, MP  
 MP  
**viver e morrer por.** 10. dedicar-se integralmente a.  
 [+SN]  
 Viveu e morreu por os pecadores e a gente não há-de querer essa lei? N-PFT24

(214) **morrer** v. INAC, INAC|T, INAC|T2, MP  
 MP  
**viver<sup>+</sup> e morrer por.**

No caso em que a mesma expressão multipalavra tem várias aceções, elas são numeradas como se mostra seguidamente com o verbo *dar* em *dar conta*:

(215) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP  
 MP  
**dar conta<sup>1</sup>.** 108. aperceber-se.  
 <SE> <●>  
 De manhã a minha família lá deu conta, lá houve pessoas que deram conta, levaram-me ao médico. C-GRJ33  
**dar conta<sup>2</sup>.** 109. acabar, destruir, matar, fazer perder.  
 [de+SN]  
 E eles então, uma época, um malandro dum lobo, deu conta da cabrada ao meu pai, levava-lhe tudo a oito. C-UNS07  
**dar conta<sup>3</sup>.** 110. conseguir desempenhar com sucesso.  
 Quando não, era um sozinho não dava a conta. S-LVR08  
 [de+SN]  
 E, às vezes, é coisa de urgência e o homem não dá conta de tudo. S-ALV06  
 [a+INF]  
 vim para aqui, um servente não dava a conta a escolher o barro para ele e tirar a louça para isso. S-MLD20  
**dar conta<sup>4</sup>.** 111. prestar contas, fazer prova de que se cumpram as regras estabelecidas.  
 E havia uma casa onde a gente ia lá dar contas, chamava-se a Comissão Reguladora. S-AJT30  
**dar conta<sup>5</sup>.** 112. tirar, roubar.  
 [de+SN] [a+SN]  
 O Pico ainda foi pior, que eles davam a conta de todo o azeite à gente o que queriam. A-TRC30

Quando uma determinada expressão multipalavra apresenta alguma variação interna, exemplos dessa variação são, geralmente, reunidos sob uma mesma aceção, como se exemplifica em (216) com o verbo *ganhar* (*ganhar a vida / ganhar da vida*), em (217) com o verbo *ver* (*ver-se à rasca / ver-se enrascado*) e em (218) com o verbo *passar* (*passar a ferro / passar ao ferro / passar de ferro*):

(216) **ganhar** v. **T, T2, I, MP**

**MP**

**ganhar a / da vida. 10.** alcançar, obter os meios de subsistência.

Ia para ganhar a vida. M-CLC02; Eu ganhar da minha vida e eles ganharam da deles! S-ALV03

(217) **ver** v. **T, T2, T.PRED, I, MP**

**MP**

**ver-se à rasca / enrascado. 23.** o m.q. *ver-se à nora*.

[com+SN]

e no fim do ano, coitado, também vê-se à rasca, não entrega dinheiro, entrega dívida. A-TRC19; Pois, vi-me à rasca. N-OUT48; Mas a gente hoje, vá lá, se me visse enrascado, punha em venda e fazia uns milhares, e assim tem-se o terreno e os filhos também. N-PFT41; Ainda hoje os fadistas, quando é o fado lá do Hilário, a maior parte deles vêem-se à rasca, não vêem? S-STJ21

(218) **passar** v. **T, T2, INAC, INAC|T, INAC|T2, INF, COP, I, T3, DIT, MP**

**MP**

**passar a / ao / de ferro. 58.** engomar.

[+SN]

Mas em pequenina nunca vestiu peça de roupa que não fosse passada a ferro. A-PIC27; E ela nunca vestiu peça de roupa que não fosse passada ao ferro! A-PIC27; era a mania de não querer ter nada por passar de ferro. A-PIC27

Quando duas ou mais expressões multipalavras têm o mesmo significado, uma remete para a outra, apresentando-se exemplos em cada uma delas. A forma de remissão faz-se usando a expressão 'o m.q.' e a forma para a qual se remete aparece em itálico. Os verbos *calhar*, *dar*, e *botar* exemplificam esse uso:

(219) **calhar** v. **T, I, IMP, IMP|T, IMP|T2, MP**

**MP**

**calhando. 16.** o m.q. *se calhar*.

É por ser o mais novo, calhando, ou sei lá. S-STJ06

**se calhar. 18.** talvez, provavelmente.

"Será que aquelas pessoas, se calhar, andam a ver se acham algumas ervinhas que são próprias para chás". C-FIG07

(220) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP**

**MP**

**dar a mama a. 88.** amamentar.

[+SN]

Porque ela era amiga de lhe dar a mama. C-GRJ37

**dar o peito a. 142.** o m.q. *dar a mama*.

[+SN]

De lhe eu dar o peito, chamava-me mãe. C-GRJ37

(221) **botar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP**

**MP**

**botar a lista. 55.** o m.q. *botar o voto*.

Botar a lista. A-TRC61

[por+SN]

Botar a lista pelo senhor doutor. A-TRC61

**botar o voto. 60.** votar; eleger.

[por+SN]

Coitadinho, ele estava lá na mesinha, a botar o voto pelo senhor doutor, para mor do outro, que ele estava devendo o dinheiro... A-TRC61

[para+SN]

Também é para se ir botar votos para o governo. A-TRC61

### 3. Etiquetas Independentes

Nesta secção pretende-se descrever e exemplificar o uso das etiquetas independentes na classificação dos verbos do GloDiP. Estas etiquetas ocorrem sempre a seguir às etiquetas principais, quando aplicável, ou depois das etiquetas secundárias, caso elas existam. A sua formatação é variável mas aparecem sempre dentro de parênteses angulares.

Estas etiquetas dizem respeito a vários tipos de informação. Por um lado, marcam aspetos frequentes nas construções verbais, aspetos esses que se manifestam associados a vários tipos de verbos, nomeadamente: (i) a existência do clítico *se* anticausativo e inerente ('<SE>'); (ii) a não realização do clítico *se* em contextos propícios à sua ocorrência ('<SE>'); (iii) a marcação de construções ou aceções que não ocorrem na língua padrão, ou seja, são apenas dialetais ('<⊙>'); (iv) a codificação das marcas da flexão do verbo, quando diferem das marcas de concordância consideradas para a língua padrão ('<flex>'); (v) a notação de complementos predicativos não obrigatórios referentes ao sujeito ou ao objeto direto ('<PRED>'). Por outro lado, as etiquetas independentes assinalam também alguns comportamentos pontuais de determinados verbos ou construções.

No GloDiP, uma ou mais etiquetas podem estar associadas a uma aceção ou construção.

Nas próximas secções, descreve-se as etiquetas independentes de uma forma mais detalhada, ilustrando a sua aplicação com exemplos.

### 3.1. Construções com o clítico *-se* – <SE>

A etiqueta '<SE>' está sempre associada a uma etiqueta principal ou a uma etiqueta secundária<sup>77</sup>. Os verbos que recebem esta codificação são: (i) os verbos que participam na alternância causativa, exibindo o *se* anticausativo (como em (222)-(223)) e (ii) os verdadeiros pronominais que têm o pronome inerente (como em (224)). Ou seja, esta classificação será usada apenas nos casos dos clíticos não argumentais: o clítico anticausativo e clítico inerente<sup>78</sup>.

(222) **casar** v. **INAC, INACIT, T**

**INAC**

1. unir-se a alguém por casamento.

<SE>

Umás vão-se casar, outras já se casaram. S-MLD02

(223) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**

**INAC**

4. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

<SE> <●>

Nessa altura, enquanto a sopa se cozeu, a gente tivemos várias pessoas a picar sopas e encher as terrinas, que são aquelas que estão ali. A-TRC02

(224) **tornar** v. **INF, T, COP**

**COP <SE>**

3. ficar, transformar-se.

[+SN]

Isso torna-se uma mata. S-CBV07

[em+SN]

Isto torna-se numa moda, barris de cortiça para o trabalho. S-LUZ10

Todos os outros (o *se* da construção reflexiva, em (225), o *se* da construção recíproca, em (226) e o *se* impessoal, em (227)) não são marcados<sup>79</sup>. Vejam-se alguns exemplos:

(225) **lavar** v. **T, DIT, I**

**T**

2. limpar com água parcial ou totalmente.

[SN/Acus]

Lavei-me, assim com a febre, e lavei-me, lá fiquei até de manhã. C-GRJ33

(226) **escrever** v. **I, T, T2, DIT, T3**

**I**

2. trocar correspondência com alguém.

<sup>77</sup> Esta etiqueta independente aparece codificada ao nível do verbo sempre que o *se* ocorra em todos os exemplos de determinada construção; codifica-se ao nível das etiquetas secundárias quando ele ocorre apenas em determinados exemplos de uma construção. Veja-se o contraste entre (222)-(223) e (224). Note-se, no entanto, que a etiqueta nunca aparece junto à forma de citação do verbo a acompanhar a construção com a qual ocorre. Assim, o verbo *tornar* como copulativo apresenta sempre o clítico *se* mas essa informação só é fornecida no momento em que se descreve a construção.

<sup>78</sup> Cf. Brito et al. (2003), Álvarez & Xove (2002).

<sup>79</sup> Seguindo Martins (2003, 2005), assume-se que em português europeu contemporâneo não existe a construção de *se* passivo. Assim, considera-se que em frases como *Abriu-se/Abriam-se as portas* está envolvido um *se* impessoal (ou indefinido, nos termos de Raposo e Uriagereka 1996), havendo opcionalmente concordância entre o verbo e o objeto direto. Ver também sobre este assunto Raposo & Uriagereka (1996).

Vivia numa aldeia qualquer mas era muito amigo do bispo. Escreviam-se. A-PIC19

(227) **tratar** v. T.PRED, T, T2, INAC, INAC|T2, I, DIT

**T.PRED**

4. comportar-se ou agir em relação a (alguém ou algo) de determinada maneira; haver-se com.  
[+adv] [+SN]

Mas a maior vantagem de se tratar bem a galinha é nos ovos: A-CDR22

Da mesma forma, o *se* das construções com duplo sujeito (cf. verbo *chamar* abaixo) estudadas por Martins (2009) não é marcado:

(228) **chamar** v. T.PRED, T, T2, MP

**T.PRED**

1. atribuir nome ou designação a.

[+SN] [+SN]

E então, chamava-se a gente aquilo um arco. S-SRP09

### 3.2. Construções sem o clítico *-se* – <SE>

Há alguns verbos que apresentam o clítico *se* na variante padrão mas não em todos os dialetos. Para dar conta da não realização desse elemento, usa-se a etiqueta independente '<SE>'. O verbo *chegar* (cf. (229)), o verbo *dar* em várias aceções (cf. (230) e (231)), o verbo *deixar* (cf. (232)) e o verbo *encher* (cf. (233)) mostram como é anotada a construção com *se* e a construção sem *se*:

(229) **chegar** v. INAC, INAC|T, T, INF, T2, I, IMP|T2, GER, MP

**INAC|T**

5. ir a, aproximar-se de.

[a+SN] <SE> <●>

É só chegar-me, numa comparação, a um banco, ele arranjar... A-GRC32

[a+SN] <SE>

Eu também posso chegar aqui a um miúdo: N-MIN14

(230) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

**T**

33. conviver harmoniosamente.

[com+SN] <SE>

Fui-me embora, que não me dei bem com ela. C-MTV33

[com+SN] <SE> <●>

E havia lá uma que me sabia levar cá muito à maneira dela e eu dava bem com ela. N-CTL06

(231) **dar** v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

**I**

79. acontecer, ocorrer.

<SE>

Até, por acaso, podia-se dar o caso de morrer no mesmo dia. S-AAL54

<SE> <●>

Porque dá o caso, ficava aquele bocado por acabar, ficava lá um bocado; C-MTV12

(232) **deixar** v. T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP

**T**

13. parar, acabar com.

[de+SN] <SE>

"Ó menino, deixa-te lá de conversas. S-STJ06

[de+SN] <SE> <●>

Mas eu também, depois, deixei disso. A-MIG49

- (233) **encher** v. **T, T2, T3, INAC|T, INAC  
INAC|T**  
 9. ficar cheio.  
 [de+SN] <SE> <☉>  
 E a presa todos os anos enchia de terra S-CBV16  
 [de+SN] <SE>  
 quando soube estava o barco a encher-se de água. S-MLD33

A etiqueta da não ocorrência do clítico *se* é seguida de outra etiqueta independente, a marca de dialetal, quando a sua não realização não é generalizada no PE. Nos casos em que a variante padrão também exhibe variação, a etiqueta que dá conta da não realização do clítico ocorre sozinha. O verbo *casar* mostra essa variação:

- (234) **casar** v. **INAC, INAC|T, T  
INAC**  
 1. unir-se com alguém por casamento.  
 <SE>  
 Agora vai casar um, agora domingo, que ainda casam na tropa... A-TRC44  
 <SE>  
 Umam vão-se casar, outras já se casaram. S-MLD02  
**INAC|T**  
 2. unir-se com alguém por casamento.  
 [com+SN] <SE>  
 Eu não te digo que tu não cases com ela! C-COV13  
 [com+SN] <SE>  
 E casou-se com o meu filho com vinte. C-COV01

### 3.3. Construções não descritas para a variante padrão –

<☉>

As construções que não estão descritas para a variante padrão ou que não se encontram atestadas nos dicionários de referência são assinaladas com a etiqueta '<☉>'. Esta etiqueta independente pode ocorrer ao nível das etiquetas principais (junto à etiqueta '**IMP|T2**' em (235)), junto à aceção (cf. (236) e (237)) ou junto das etiquetas secundárias (cf. (238)):

- (235) **lembrar** v. **IMP|T2, T  
IMP|T2 <☉>**  
 1. ocorrer, vir à memória.  
 [+Cl-Dat] [de+INF]  
 Antigamente, no tempo que me eu criei, que eu ainda me lembra de não haver nada disto fora.  
 A-GRC31
- (236) **cozer** v. **T, INAC, I, T2  
I**  
 5. confeccionar o pão no forno. <☉>  
 "Quando é que vais cozer"? A-STE17
- (237) **carregar** v. **T, T2, T3  
T**  
 4. ter em abundância. <☉>

A gente casámos-se novos. E a gente carregámos de família. Arranjámos nove filhos! A-GRC31

5. montar a urdidura no tear. <●>

[+SN]

Eu costume a carregar sempre dez mantas e meia. A-MIG54

(238) ensinar v. T, DIT, T2, I

T2

5. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa a alguém).

[a+SN] [a+INF] <●>

Alguns é preciso lhe ensinar a pegar no tetinho e a metê-lo na boca. A-FLF59

[a+SN] [+INF] <●>

Eles faziam-lhe uma furna ou um lugar e ensinavam, então, uns dias, à porca – à marrã –, à porca 'dir' para a furninha. A-FLF67

No caso de ocorrerem várias etiquetas independentes, a etiqueta <●> é sempre a última a aparecer.

(239) agarrar v. T, T2, I, MP

T

3. segurar-se com firmeza; colar-se a.

[a+SN] <flex> <SE> <●>

As solas tinham então uns cadeados que agarrava à grade, àquelas grades atrás como os dentes que ali tem. C-VPC02

### 3.4. Construções com flexão não esperada – <flex>

A etiqueta independente '<flex>' está associada apenas às etiquetas secundárias, se estas existirem. Ela é aplicada quando a flexão de um verbo não corresponde à esperada na variante padrão. Assim, marca a ausência de concordância com verbos inacusativos (como o verbo *aparecer*, em (240)), com verbos transitivos e intransitivos (cf. *dar* em (241) e (242) respetivamente) e com verbos 'T2' (como em (243), o verbo *pôr*):

(240) aparecer v. INAC, INAC|T, INAC|T2, INAC|T3, COP

INAC

1. começar a manifestar-se; surgir, suceder, ocorrer.

Olhe a senhora, estas nódoas é daquelas empolas que aparecem. A-PIC18

<flex>

Porque ao outro dia podia aparecer baleias para lá, para o Porto Santo. M-CLC28

(241) dar v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

T

23. gerar, produzir.

[SN/Acus]

Mas a gente escolhia sempre aquela coisa daquelas árvores que dessem semente. N-MIN29

[+SN] <flex>

Os cabeços dá vinho que é de matar. C-MTV21

(242) dar v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP|T, IMP|T2, IMP, I, MP

I

80. nascer, criar, brotar; aparecer.

Mas nem em todos os períodos dá a estrela da manhã. S-ALV35

<flex>

É no tempo que dá as uvas! A-TRC50; Tem outras ocasiões que dá formigas! S-ALV47

(243) **pôr** v. **T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**

**T2**

8. colocar em certa posição.

[+SN] [de+SN] <flex>

Quer dizer, ficavam uns deitados, assim a fazer um certo vulto, e depois era postos assim de pé. S-CBV46

Por outro lado, alguns verbos exibem marcas de flexão em alguns contextos em que não é expectável a sua existência e é aplicada igualmente a etiqueta independente '<flex>'. É o caso, por exemplo, dos verbos no infinitivo, quando ocorrem em construções com verbos auxiliares ou semiauxiliares, como em *bater* e *começar*, ou do gerúndio flexionado, ilustrado pelo verbo *falar* em (246):

(244) **bater** v. **T, T2, T3, MP**

**T**

1. dar pancada.

[para+SN]

Tinha que se pôr e aquilo ia ardendo, o vento estava a bater para aqui, mas aquilo ia sempre moendo e ardendo. C-MTV52

[para+SN] <flex>

estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, começam a baterem para baixo. S-ALC17

(245) **começar** v. **INF, T, INAC, INACIT, IMPIT2, COP, MP**

**INF**

1. Iniciar a fazer alguma coisa.

[+a]

Começaram a aparecer outros agasalhos e as pessoas começaram a ir... A-CDR07

[+a] <flex>

depois começou a aparecer os colchões Molaflex, que já nem se usa colchões de riscado. A-CDR07; E depois já começa as árvores a rebentar S-AAL30; estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, começam a baterem para baixo. S-ALC17

(246) **falar** v. **T, I, T2, MP**

**T**

1. conversar acerca de; discorrer sobre; referir um assunto.

[em+SN]

Fala-se muito na reforma agrária. N-GIA25

[em+SN] <flex> <●>

Em falandem no Albino carpinteiro das carroças, pronto, deixa que toda a gente vai ter com ele. S-AAL51

### 3.5. Construções com predicação secundária – <PRED>

A predicação secundária (do sujeito e do objeto) não é marcada ao nível das etiquetas principais, como já se referiu anteriormente a propósito dos verbos copulativos (cf. secção 2.8.) e dos verbos transitivos predicativos (cf. secção 2.9.). Para dar conta dela, recorre-se à etiqueta independente '<PRED>' aplicando-a a um conjunto de exemplos específicos, sem que a etiqueta principal da construção em que ocorre a predicação secundária seja alterada. Por exemplo, na entrada do verbo *dormir*, em (247), é

anotado um predicativo do sujeito, associado a um exemplo particular; o verbo *cozer* em (248), o verbo *comprar* em (249) e o verbo *dar* em (250) ocorrem, em atestações do *corpus*, com um predicativo do objeto direto que é marcado com a etiqueta '<PRED>':

(247) **dormir** v. **I, T**

**I**

1. repousar no sono, estar entregue ao sono.

<PRED>

"Olha, esta noite já dormiu descansada". C-GRJ23

(248) **cozer** v. **T, INAC, I, T2**

**T**

1. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

[+Acus] <PRED>

e vou-a pôr lá e vou trazendo aos bocadinhos, cozo-a cozidinha. N-MIN06

(249) **comprar** v. **T, DIT, T2, I**

**T**

1. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

[+Acus] <PRED>

Agora o adubo, nem a gente, nem que o queira comprar caro, aquilo nem aparece. C-MST07

(250) **dar** v. **DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMPIT, IMPIT2, IMP, I, MP**

**DIT**

13. fazer esmola de.

[+SN] [a+SN/Dat] <PRED>

"Olhe, dê o senhor [-] de esmola – que o senhor faz de conta que já me deu uma esmola a mim –, o senhor dê [-] de esmola a quem o senhor queira". S-MLD22

### 3.6. Outras informações complementares

São marcadas com etiquetas independentes outras informações que se consideram relevantes para a descrição dos verbos. Por exemplo, quando os dados recolhidos permitem fazer generalizações sobre o comportamento sintático dos verbos, essa informação também é fornecida entre parênteses angulares, em letra tipo Bodoni MT, tamanho 10. Veja-se a nota que é introduzida na aceção 3 do verbo *ler* e na aceção 5 do verbo *gostar*:

(251) **ler** v. **T, I, T2**

**I**

3. interpretar o que está escrito <sempre no infinitivo, com os verbos saber, aprender, ensinar, etc.>

Que, naquele tempo, era raro as senhoras saber ler... N-CTL41

(252) **gostar** v. **T**

**T**

5. ter a expectativa ou o desejo de. <sempre no condicional ou no pretérito imperfeito>

[de+INF]

"Olhe, minha senhora, eu gostava de ver a sacristia". N-OUT15

Também nos verbos *acabar* (cf. (253)), *passar* (cf. (254)) e *criar* (cf. (255)) há uma etiqueta independente que faz referência ao tipo de estrutura em que estes verbos ocorrem em determinadas aceções, como se verifica nos exemplos seguintes:

(253) **acabar** v. INF, INAC, INACIT, COP, T2

INAC

6. passar. <●>

Mas o musgo, acabando meia dúzia de meses, dá em enovelar e é penar. A-PIC22; Acabante cinco, seis diazinhos, cai aquilo tudo fora e fica o umbigo saradinho. A-PIC27; Acabante quatro, cinco diazinhos é que a gente enche a nossa linguiça. A-PIC07; Acabante já de oito dias, quinze dias, já está rosadinha que é gosto de ver. A-PIC07; Depois a gente acabante de dias, tira-se, que aquilo fica enxutinho e vermelhinho e a gente faz uma molha, para se ir comendo. A-PIC23 <sempre no gerúndio ou no particípio presente>

(254) **passar** v. T, T2, INAC, INACIT, INACIT2, INF, COP, I, T3, DIT, MP

INAC

34. escoar(-se) (tempo ou lapso de tempo); transcorrer, decorrer.

passados oito dias, a gente ia tirar o linho, estendia-se ali por aquelas terras fora ou um que estivesse em volta, estendia-se ali o linho; N-LAR36; E depois passado a vindima uns dias, há pessoas que têm aquelas caldeiras próprias – não é? –, e depois vêm cá buscar ou vai-se levar e fazem a aguardente eles. S-STJ14 <particípio absoluto>

<flex>

E passado três épocas a seguir é que trabalhei junto com três portugueses. S-SRP01 <particípio absoluto>

(255) **criar** v. T, INACIT, INAC, INACIT2, T2, DIT, I

INACIT

10. ser educado; crescer.

[em+SN]

Mas eu fui nascido e criado nesta povoação à frente, chamado Loureira. C-MTM31; A gente foi criado na lavoura e deu para investir em terras. N-PFT41 <construções passivas>

#### 4. Sumário

Neste capítulo procedeu-se à caracterização da natureza e estrutura do GloDiP. Este é um glossário constituído por 113 verbos, que foram selecionados entre os verbos que ocorrem entre cem e mil vezes no *corpus* CORDIAL-SIN. É um glossário baseado num *corpus*, o que significa que só contempla o que nele está atestado.

Os artigos lexicográficos dos verbos contêm, além da informação lexicográfica relevante, informação sintática, fornecida através de códigos explícitos e através de exemplos extraídos do *corpus*. A informação sintática está codificada através de três tipos de etiquetas: (i) etiquetas principais, relativas ao tipo de verbo; (ii) etiquetas secundárias, que especificam os complementos envolvidos e (iii) etiquetas independentes, que fornecem informação adicional que não consta das outras etiquetas. É a partir dos exemplos que se descrevem os verbos e, nesse sentido, o *corpus* é o centro do GloDiP.



*Infelizmente, todos que sabem ler terão certamente observado que, sendo cada dicionário geralmente vazado nos moldes dos dicionários que o precederam, sucedeu que a língua andou e os dicionários pararam.*

Cândido de Figueiredo



## Capítulo 3

---

### GLODIP – UM GLOSSÁRIO DIALETAL

#### Índice

abrir v. T, DIT, INAC, INACIT, T2, T3 .....	106
acabar v. INF, INAC, INACIT, T, COP, T2 .....	108
achar v. T, T.PRED, T2, DIT, MP .....	110
agarrar v. T, T2, I, MP .....	111
ajudar v. T, I, DIT, T2 .....	113
amarrar v. T, T2, DIT, T.PRED .....	115
amassar v. T2, T, I.....	116
apanhar v. T, T2, DIT, MP .....	117
aparecer v. INAC, INACIT, INACIT2, INACIT3, COP.....	121
apertar v. T, T2, DIT, INAC, I.....	124
aprender v. T, I, DIT, T2 .....	125
aproveitar v. T, T2.....	126
arder v. INAC, INACIT, I .....	127
arrancar v. T, T2, I, DIT.....	127
arranjar v. T, T2, I, MP .....	128
atar v. DIT, T2, T, I, T3 .....	130
bater v. T, T2, T3, MP.....	131
beber v. T, I.....	134
botar v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP.....	135
cair v. INAC, INACIT, INACIT2, COP, MP .....	142
calhar v. T, I, IMP, IMPIT, IMPIT2, MP.....	145
cantar v. I, T, DIT.....	147
carregar v. T, T2, T3 .....	148
casar v. INAC, INACIT, T .....	149
cavar v. T, I, T2.....	150
ceifar v. T, I, T2 .....	151
chamar v. T.PRED, T, T2, MP.....	151

chegar v. INAC, INAC T, T, INF, T2, I, IMP T2, GER, MP .....	153
começar v. INF, T, INAC, INAC T, IMP T2, COP, MP.....	156
comprar v. T, T2, DIT, T3, I.....	158
conhecer v. T, T2, I, T.PRED .....	159
contar v. T, DIT, I, T2 .....	161
correr v. I, T, T2, T3, IMP T, MP .....	162
cortar v. T, T2, T.PRED, DIT, I, T3 .....	164
costumar v. INF, IMP INF .....	167
cozer v. T, INAC, I, T2 .....	168
crescer v. INAC, INAC T, T, I.....	168
criar v. T, INAC T, INAC, INAC T2, T2, DIT, I.....	169
dar v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMP T, IMP T2, IMP, I, MP.....	172
deitar v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INAC T .....	191
deixar v. T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP .....	198
dever v. INF, DIT, T .....	202
dormir v. I, T .....	202
encher v. T, T2, T3, INAC T, INAC .....	203
encontrar v. T, T2, T.PRED .....	205
ensinar v. T, DIT, T2, I .....	206
entrar v. INAC T, INAC, INAC T2.....	207
escrever v. I, T, T2, DIT, T3 .....	209
esperar v. I, T .....	210
esquecer v. IMP T2, T, I.....	211
falar v. T, I, T2, MP .....	212
fechar v. T, INAC, INAC T, T2 .....	214
ferver v. T, INAC .....	215
fiar v. T, I, T2.....	216
fugir v. INAC, INAC T .....	217
ganhar v. T, T2, I, MP .....	217
gostar v. T.....	219
guardar v. T, T2, MP.....	220
juntar v. T, INAC, INAC T, INAC T2, T2, DIT .....	221
largar v. T, T.PRED, T2, DIT, I, INF, MP.....	224
lavar v. T, DIT, I .....	226

lavar v. T, I, T2 .....	227
lembrar v. IMP T2, T .....	227
ler v. T, I, T2 .....	229
levantar v. INAC, INAC T, INAC T2, T, T2, T3, MP .....	230
limpar v. T, T2, I .....	231
mandar v. T2, T, I, DIT, T3, MP .....	233
matar v. T, I, DIT, T2, MP .....	236
meter v. T2, T, T.PRED, T3, INF, IMP T, MP .....	238
mexer v. T, INAC, INAC T, T2 .....	243
moer v. T, INAC, I, T2, DIT, MP .....	245
morar v. T, I, MP .....	246
morrer v. INAC, INAC T, INAC T2, MP .....	246
nascer v. INAC, INAC T, T .....	247
ouvir v. T, I, T2, DIT .....	249
pagar v. T, DIT, T2, T3, I .....	250
parar v. INAC, INAC T, INAC T2, T, INF .....	252
parecer v. IMP T, IMP T2, T, COP, IMP, T2, MP .....	253
partir v. INAC, T.PRED, T2, I, MP .....	255
passar v. T, T2, INAC, INAC T, INAC T2, INF, COP, I, T3, DIT, MP .....	257
pedir v. DIT, T2, T, I, MP .....	265
pegar v. T, INAC, INAC T, I, INF, T2, MP .....	267
pensar v. T, I .....	270
perceber v. T, T2, I .....	271
perder v. T, INAC, INAC T, I, MP .....	272
picar v. T, INAC T, T2, I, T.PRED, MP .....	273
pôr v. T2, T, DIT, I, INAC, INAC T, T3, T.PRED, INF, MP .....	275
precisar v. T, MP .....	286
prender v. T, T2, INAC, T3 .....	286
puxar v. T, T2, T3, I .....	288
queimar v. T, INAC, INAC T, I, T2 .....	290
rebentar v. INAC, INAC T, T .....	291
regar v. T, I, T2 .....	292
sair v. INAC T, INAC, INAC T2, T, T2, I, COP .....	292
secar v. INAC, INAC T, INAC T2, T, T2 .....	296

---

seguir v. T, I, MP .....	297
semear v. T, I, T2 .....	298
sentar v. INAC, INAC T, T, T2.....	299
servir v. T, I.....	299
tapar v. T, T2, T3 .....	300
tecer v. I, T, T2.....	302
tocar v. T, I, T2, INAC, MP .....	302
tomar v. T, I, T2, MP .....	305
tornar v. INF, T, COP.....	307
trabalhar v. I, T, T2, MP.....	308
tratar v. T.PRED, T, T2, INAC, INAC T2, I, DIT .....	310
trazer v. T, T2, T.PRED, T3.....	313
usar v. T, T2, INF, T.PRED .....	315
vender v. T, DIT, T2,T3 .....	317
ver v. T, T2, T.PRED, I, MP .....	318
virar v. T2, T, INAC T, INAC.....	322
viver v. T, I, COP, MP .....	325
voltar v. INAC, INAC T, T, T2, INF, I.....	326



**abrir** v. T, DIT, INAC, INACIT, T2, T3**T**

1. desunir, descerrar.

**[+SN]**

A velha abre o alçapão – ele manda parar os 'leões' –, a velha abre o alçapão, o irmão lá estava em baixo, quase morto, muito sequinho! A-PIC20; No dia seguinte, quando lá chegou o sol, abriram uma janela com jeitinho, C-UNS18; Ela calou-se, não abriu a boca! C-COV02; Punham-me os remédios mas estive ceguinha, nem abria os olhos, nem nada. C-GRJ33; Abre-se o curral, eles pegam com uma cordinha, aí uns quatro ou cinco homens deitam o porco no chão e... M-PST11; Se calhar, ao abrir uma porta, vem esse mau ar. N-STA23; depois a mulher abria a porta do forno quando era a meia cozedura para ver se o pão se estava a chamoscar ou não – S-EXB26; Abre-se uma ratoeira de arame, feita com como uma espécie de bicha – não é? S-EXB42; Porque quando era novo não podiam fazer mangação de mim, que eles nem abrir a boca sabiam. S-CPT05; Eu fui lá vê-lo duas vezes, ele não abriu os olhos. S-CPT06; Eu nem cheguei a abrir o guarda-chuva. S-LVR09

2. cavar, escavar.

**[+SN]**

Pode é não ser tanto largo como eles semeiam batatas no continente, com máquinas que abrem uns quantos regos numa vez A-CLH33; Abre uma covazinha aí com quarenta de fundo. C-UNS39; a gente leva-lhe ao chão rente ao troço, abre-se uma vala e ela vai nascer acolá. M-PST01; abre-se aqui uma vala, abre-se uma vala e depois mete-se aquela vide. N-OUT56; dava-se uma lavoura, e depois dava-se segunda, e depois íamos, abríamos os regos e semeava-se o trigo. S-ALC01; para irem lá para desfolarem o bezerro e abrirem a cova para se enterrar. S-CBV59

3. partir a fim de dividir ou tirar um pedaço.

**[SN/Acus]**

Nalgumas freguesias já não penduram e não se abre o porco. A-FLF71; Mato-o, depeno-o, limpo-o, muito limpinho, abro-o, tiro-lhe as tripinhas fora, tiro os fígados, tiro-lhe o fel, C-GRJ47; Se fosse preciso, bate, que é como é espécie de machada, era para abrir a torga. C-UNS36; "Já estão a abrir o porco" – para tirar as tripas e os miúdos todos. N-STA03; Toca a desmanchar os porcos, a abri-los para os salgar, cortar-lhe as patas e abri-los. N-STA05; Chegaram lá, desfolaram o bezerro, abriram-no: S-CBV59; ele ninguém me era capaz de abrir a cabeça para meter aquilo cá na cabeça dentro, dentro da cabeça – e eu: S-LVR23

4. fazer funcionar, pôr em uso.

**[+SN]**

Eu abro a torneira, está a entrar aqui água fria, e automaticamente está sempre quente daqui para cima. A-TRC25; Estão a medir o azeite para os proprietários e estão assim com o pé por baixo a abrir a torneira um bocadinho, para correr azeite para lá, para depois tirarem para os patrões. C-MTV16; chegava a pontos que o vinho subia demais e eles eram obrigados então a abrir a biqueira e tiravam para uma dorna um pouco de líquido N-FIS27

5. estender, estirar.

**[+SN]**

A gente ranhava-os e eles então abriam as pernas. N-PFT13; Abre as asas e avoa daqui para ali. S-ALC40

6. retirar tampa, selo ou invólucro.

**[SN/Acus]**

Se passar aí um mês ou um mês e tal sem a abrir, aquilo está ali sãzinha que consola já bebê-la. A-GRC21; Abriam uma garrafa de aguardente... C-UNS30

7. fazer incisão ou abertura em; cortar, rasgar.

**[+SN]**

Esgalhar coloca-se a abrir os sobreiros, ali a fazer a limpeza da chaparrada nova, de coisa. C-MTV26; Abriam a perna, não lhe encontravam nada porque aquilo está no osso. C-GRJ23; Corta o americano – do bacelo que se pôs americano –, corta, abre [-] e mete um garfo dentro daquela racha. S-ALC15

**8.** tornar acessível.

[+SN]

E quando abriram a estrada de Vale de Cambra a Santa Cruz, eu fui comprar umas botas a mais o meu pai. C-COV28

**DIT**

**9.** desunir, descerrar.

[+SN] [a+SN]

Porque quando se amassa e quando se abre a porta ao pão, se quiser que o pão fique macio, a senhora tira o pão fora – C-COV06; pegava nos sacos, pegava ao fundo daquela barreira que a gente fez, abria a boca ao saco e começava a ajeitar para dentro. C-UNS41; Agora, por exemplo, uma pessoa que vai a abrir a boca a uma rês logo que já tenha os cinco anos feitos, não sabe a idade que tem. N-LAR08

[a+SN/Dat] [+SN]

Quando ele lhe abriu a porta, o lobo estava assim a olhar de lado. C-UNS10; E São Lázaro abriu-lhe a capa e os cães foram lamber... C-GRJ29; "Pois então abra-me a porta do quarto, que eu tenho que ir vê-lo eu mesma". N-CTL08; havia uma vaca, uma ovelha e tal, era ir logo a saber dumas giestas, a abrir-lhe a boca, fazer-lhe atar... N-LAR06

**10.** cavar, escavar.

[+SN] [a+SN]

e depois vou abrir os regos a um meu vizinho, a saltar um portelo, saltar um portelo... N-FIS11

**11.** estimular.

[a+SN/Dat] [+SN]

"Olha, vai fazer-se-lhe um caldinho de nabos, que aquele amargozinho pode ser que lhe abra o apetite". A-CDR48

**12.** fazer incisão ou abertura em; cortar, rasgar.

[a+SN/Dat] [+SN]

Abria-lhe um buraco e fazia-lhe um tecido com um cordel, à roda do buraco. S-CBV61

**INAC**

**13.** desabrochar.

Até a gente agora nesta altura que a laranjeira está a 'desemborrallar', quer dizer, está a abrir a flor, era às vezes um barulho: C-MTV02; "Olhe, já está a abrir a flor". M-PST02; Depois de lhe tirar o linho, quer dizer, põe-se assim a secar que é para que o linho abra e que caia, para lhe tirar a linhaça, a semente. N-OUT10; E vai abrindo – aquilo é uma espécie dum cravo –, vai abrindo e lá fica a azeitona da banda de dentro. S-SRP23

**14.** desobstruir.

Deu-se-lhe o remédio, não abriram, olhe, aí quando foi às seis horas lá vai o homem embora. [os pulmões] C-COV35; se eles abrirem, temos homem; C-COV35; Não abriram. C-COV35

**15.** ter início.

Ainda antes de um mês de abrir já sabia que dia é que abria. N-STA09; "Oh, tal dia abre a caça em Espanha". N-STA09

**16.** iniciar atividade.

Quando a fábrica abre... A-PIC08; Abre a lota, um vai picando, vai picando... A-GRC04

**17.** fender.

<SE>

Tapávamos tudo, tudo bem acalcadinho, a gente sempre alerta, não se abrisse algum buraco. C-UNS41; Se por acaso se abrisse algum buraco, a gente andava alerta e ia ver. C-UNS41; Porque se abrisse algum buraco estava a acender. C-UNS41

**18.** desunir, descerrar.

E depois a minha saia do casamento foi cor-de-vinho toda empregueadinha, toda, toda, em toda a volta empregueada, as pregas todas a abrirem. C-GRJ41; vai arreando aqueles cabos, engatam as portas, as portas caem para a água, e chega a um ponto, pára-se o guincho para as portas abrirem, e o barco vai botando a rede. N-VPA05

**19.** ser recetivo.

<SE>

começa a haver estas culinárias, estes livros de receitas e as pessoas começaram-se assim a abrir mais e a adaptar. A-CDR47

### INACIT

20. rasgar, romper.

[+Cl-Dat] <flex>

Abriu-se-me os tendões daqui. N-VPA40

### T2

21. fazer incisão ou abertura em; cortar, rasgar.

[+SN] [por+SN]

Abrem agora uma abertura agora pelo tronco fora... A-CRV39

[+SN] [para+SN]

Abriámos aquela para os lados, metíamos ali uns bocadinhos de cortiça dum lado, outros bocadinhos de cortiça do outro. S-LUZ16

22. partir a fim de dividir ou tirar um pedaço.

[+Cl-Dat] [+SN]

eu vou a Vaiamonte chamar os homens para abrirem-lhe o bezerro, que é para você o ver, S-CBV59

[+Acus] [a+SN]

Fazia-lhe a língua e fazia-lhe a parte de trás, metia-a para dentro, e depois é que o abria a meio. N-MIN22; Ele abria-o ao meio, tirava a fressura, tirava o bandulho, tirava o bucho, tirava aquilo tudo. S-ALC30

23. cavar, escavar.

[+SN] [com+SN]

Vai o cavalo por qui, vai abrir o rego com o charrueco e vai o pau aqui, vai a arrasar a terra. S-ALC02

24. criar passagem por.

[+SN] [para+SN]

Para abrir uma estrada para a tal praça que ele abriu para nós e para os espanhóis. N-STA09

### T3

25. fazer incisão ou abertura em; cortar, rasgar.

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

e depois pega na planta brava, na videira brava, abre-lhe a raiz assim para o lado, assim muito abertas, C-UNS39

## acabar v. INF, INAC, INACIT, T, COP, T2

### INF

1. finalizar, terminar de fazer alguma coisa.

[+de]

Acabaram de ler, estiveram escrevendo um ditado. A-CRV50; Depois acabava de ajuntar os molhos, depois comia ali uma buchazinha. C-MST41; vou então com o bico da roçadoura e dei-lhe assim na cabeça, acabei-lha de esmagar. C-UNS45; Acabando-se de matar, a baleia ficava acima de água, metia-se uma bandeira M-CLC32; toca a continuar com os recos a estripá-los e a acabar de os lavar. N-STA03; O pedreiro tinha acabado de abalar e eu fiquei ali, à espera dum filho meu que andava na fábrica do tabaco para vir almoçar. S-STJ06; Quando acaba duma de pôr, vai a outra. S-ALC31; Olhe que eu acabei unicamente de trabalhar e não tirava um tostão. S-MLD08

2. acontecer.

[+por]

Acabou por não haver tremoço. A-CDR01; Havia aqui na altura dois alambiques antigos mas acabaram por fechar porque estas máquinas dão mais... A-TRC35; E depois então acabei por pôr loja por minha conta, até à data de hoje. S-AAL35; Acaba a gente por se rir, então o que é que a gente lhe há-de fazer? S-AJT32; Mais tarde acabou por morrer... S-AJT28; Acabo por pagar uma renda grande à mesma e não tiro nenhum, está a perceber? S-MLD08

### INAC

3. terminar, chegar ao fim.

**<SE>**

está provável que o mundo acabe. C-COV19; Depois a minha filha, a mais velha, foi crescendo e eu fui para a fábrica da conserva, ainda trabalhei dez anos lá, mas depois acabou. M-PST10; Eu fui para a pesca em 45, quando acabou a guerra. N-VPA04; Toda a minha vida, ouvi falar que o mundo, antes dos dois mil anos, que acabava. S-PAL12

**<SE>**

Acabava o mês, acabavam-se as comidas lá – os tremoços. A-MIG14; "Eles têm sido bem amigos, a amizade deles acabou-se". A-CRV48; Quando se tira os pelouros, acaba-se o bodo, acabou-se a festa. A-TRC20

4. deixar de haver.

**<SE>**

Havia muitas em tempo mas agora já acabaram. A-CRV10; Depois de acabar os nabos, quase por o geral, ele vai vir a ferranha, a messe. N-STA01; Que se chama o varredor, que é uma roupa velhas, que eles pedem, que agora até esses fornos já acabaram em Serpa, que está tudo fechado. S-SRP27

**<SE>**

Depois o linho deu-se em acabar e comecei a tecer em algodão. C-MST11; Depois acabou-se a sola, tive que ir para o campo. S-EXB08

5. extinguir-se.

**<SE>**

Acabam as artes todas. C-MST25; E não acabou a escola porque vêm quatro da Paradinha! N-OUT15

**<SE>**

Mas os remadores, também, isto vai-se acabando. A-TRC32; Acabou-se o cuco! S-LUZ49; E agora acabando a gente os três que aí estamos, devem de acabar-se os oleiros também cá em Melides. S-MLD19

**<flex>**

Mesmo acabou as pessoas que faziam isso e as nossas chuvas não têm ajudado. M-PST16

6. passar. <●>

Mas o musgo, acabando meia dúzia de meses, dá em enovelar e é penar. A-PIC22; Acabante cinco, seis diazinhos, cai aquilo tudo fora e fica o umbigo saradinho. A-PIC27; Acabante quatro, cinco diazinhos é que a gente enche a nossa linguça. A-PIC07; Acabante já de oito dias, quinze dias, já está rosadinha que é gosto de ver. A-PIC07; Depois a gente acabante de dias, tira-se, que aquilo fica enxutinho e vermelhinho e a gente faz uma molha, para se ir comendo. A-PIC23 <sempre no gerúndio ou no participio presente>

**INACIT**

7. extinguir-se. <●>

**[+Cl-Dat] <flex>**

Um produto da farmácia que deitam em água para bem de ele se lhe acabar. [os piolhos] A-FLF13

**T**

8. terminar, pôr fim.

**[+SN]**

Ah, mas eu então não acabei a conversa ainda foi das ovelhas. A-CDR37; A isso ainda não chegou porque eu estou acabando essa manta e ainda me fica mais um raminho. A-MIG54; Vocês depois dizem duas palavras que eu vou a acabar a minha conversa, C-MTV06; Foi acabar a tropa à Madeira, quando serviu a tropa. N-MIN07; Então cada um acaba a empreitada que apanhou". S-CBV17

**[com+SN]**

Se o nosso governo não acaba com isso, aqui a pesca artesanal daqui da nossa praia está perdida. N-VPA01; Acabaram com as pessoas idosas, agora começaram os novos. S-MLD02

9. deixar de ter.

**[com+SN]**

Depois a gente acabou com elas e ficáramos então com umas vacas. C-UNS09; Ainda vai acabar com algum freguês e é sempre miséria, ámen. S-AJT27; mas depois as cabras roíam os chaparros e as oliveiras e ele acabou com as cabras. S-STJ68

[+SN]

Primeiro andava por conta dos dois e depois acabaram o negócio, fiquei por conta lá da tia Henriqueta. S-MLD49

10. extinguir, destruir.

[com+SN]

E o adubo deu em acabar com aquilo. A-TRC49; Ainda há, mas a chuva é pouca e está acabando com tudo e ninguém quer. M-PST19

[SN/Acus]

pois será o mundo acabado pelo fogo, mas é os homens que o acabam. C-COV19

COP

11. ficar.

[+adj]

era rijo, acabava cansada e A-CDR08

[a+INF]

e acabava a transpirar. A-CDR08

T2

12. extinguir, destruir.

[+Cl-Dat] [com+SN]

Veio uma seca, acabou-lhe com a seara, também não colheu nada. S-CPT50

### achar v. T, T.PRED, T2, DIT, MP

T

1. considerar, julgar.

[que+ind]

as pessoas ficaram um bocado contrariadas porque achavam que a ovelha que era uma coisa que fazia muita falta. A-CDR07; Acho que esse que ainda consulta. C-GRJ26; Além no Funchal, aquela parte mais das freguesias, acho que estão assim mais acostumadas a coisa. M-PST16; Acho que é o carteiro. N-PFT11; Lá há as suas coisas entre eles porque quem compra acha que tem menos arrobos de cortiça e quem vende acha também que tem mais qualquer coisa. S-LVR04

[que+conj]

Eu acho que seja assim. S-ALV33; Acho que sejam operários mesmo. S-LVR25

[+SN]

Eu estive no Pico quatro vezes a jogar e estive duas vezes, acho eu [-], no Pico. A-GRC27; Esta gente assim deve ter fé em Deus, senão não iam, não acha [-]? N-PFT24; Acho eu [-], porque oiço dizer. S-ALV02

2. encontrar alguém ou alguma coisa que se perdeu ou se desconhecia.

[+SN]

Ou uma rapariga é que achava a maçaroca: A-MIG56; Pois se eu não acho pessoal. C-MST06; Eu ontem achei um ninho de perdiz! S-EXB45; O resto era arneiros, que a minha mãe ia para lá achar as túbaras. S-LVR24

3. descobrir, notar.

[+SN]

Que o senhor doutor não ache tafulho, eles pegam em si e vão para os benzedores! A-TRC47; E se achava qualquer uma coisa, mesmo lá no seu ver, com os seus olhos ou não sei o quê, o que achava, dizia: A-TRC58; Então e a gente achava diferença: S-AJT29

4. sentir.

[+SN]

A ovelha quando está coberta de lã, ela não acha frio nenhum. A-MIG58; Acha-se a falta dele na lotaria, naquela coisa dos votos... A-TRC61; A gente daqui acha-se diferença, porque, quando se entra aí em qualquer casa ou numa rua, se se ouvir falar, a gente diz logo: S-SRP01; Acha falta do dono. S-LUZ44

**[por+SN] <●>**

Ela, às vezes, achava por falta dele. S-ALV50

5. descobrir.

**[+SN]**

Em primeiro não achávamos piada nenhuma; C-PVC04

**T.PRED**

6. considerar, julgar.

**[+SN] [+adj]**

Eu já há bocadito achava eles todos muito parados, tudo parado a olhar, e ninguém estava a comer. C-MTV59; E depois a mulher vem de lá, mas a mulher achou logo a roupa assim muito coisa, muito... S-AJT29; Acho [-] muito engraçado. N-GIA30; Tudo quanto ali está, eu acho [-] bem feito. S-CPT26

**[+Acus] [+adj]**

E a gente quando os achava distraídos... A-CLH40;

7. sentir.

**[+SN] [+adj]**

Achei-me fraco para ir para lá – e já velho, e carregado de família. A-GRC30; E deram lá uma carne que ele achou-se tudo doente. C-COV14

**T2**

8. encontrar alguém ou alguma coisa que se perdeu ou se desconhecia.

**[+adv] [SN/Acus]**

Depois eu já duro pouco tempo, nem que venham à minha procura, já cá não me acham. C-MTV57; Lá acháramos algumas, umas mortas, outras já comidas, outras tal, outras já as não víramos. C-UNS09

**[+SN] [em+SN]**

"Achei uma galinha no choco com tantos ovos"! A-CDR21

**[+SN] [+adv]**

não contavam muito de me irem achar lá. A-CRV75

9. descobrir.

**[+SN] [em+SN] <●>**

Há pessoas que vêm daí de fora que acham muito graça neste meiozinho – aquilo e essa coisa –; A-PIC08

10. considerar, julgar.

**[para+SN] [que+ind]**

Eu acho para mim que aquilo que é um benefício grande! C-COV23

11. sentir.

**[+OP] [em+SN]**

É os que se acham mal num lado, é os que se acham mal noutro e voltam e aos depois lá trazem as suas criações diferentes. S-SRP01

**DIT**

12. descobrir.

**[+SN] [a+SN]**

Mas depois comecei a achar graça ao tear, de casada. C-MST12; Mas eu achei graça àquilo. S-ALC19

**MP**

**achar bem / melhor.** 13. ser de opinião.

**[+INF]**

Eu achava melhor ver se arranjavas uma mulher que tivesse tanto como a ti. C-COV13

**[de+INF] <●>**

E acho bem de ter acabado essas coisas porque há as máquinas para trabalhar. S-LVR06

**agarrar** v. **T, T2, I, MP****T**

1. apanhar ou prender algo.

**[SN/Acus]**

"Já vens, não me agarras! A mim não me apanhas"! A-CRV46; Um lobo agarrou uma cabra. C-UNS09; Quem agarrar uma papalva ganha o dia bem ganho. C-GRJ16; se as senhoras agarrarem um vício de ter uma coisa qualquer, é que têm mesmo! C-COV30; Vem a petinga, como uma petinga – que a lula agarra-a, esta aqui. M-CLC18; E os caranguejos-cão agarrava-se assim. M-CLC14; Quantos e quantos têm estudos e não agarram um... M-CLC11; E se não podem sair os animais para fora, ele não é: chega e agarra um e foge. Mata sempre, o lobo. N-CTL13; Se houver um gajo que tenha habilidade para agarrar o enxame, agarra-o mesmo aqui a avoar. S-ALC33

2. pegar, segurar.

[em+SN]

Lá vai um a mostrar a conta, o padre vê a conta, agarra no lápis, dá-lhe um traço na conta, estava errada. A-CRV50; Fiquei só com um conto de réis, agarrei em sete contos e dei-lhos. C-COV12; Vinham para agarrar no fato, pôr as ferramentas às costas, a andar por aí fora. C-MTV12; Agarram nas pernas, agarram no rabo e... M-PST11; Até quando vejo aí na banheira, que elas caem que não sobem, eu agarro num coisinho e boto-as para fora. N-MIN27; Agarramos numa pá, metemos ao forno. N-STA20; E uma vez foram lá dar com um avental dela, não teve tempo de a levar para casa, e o cão agarrou naquele avental de massa e correu pelo povo fora. N-PFT11; Está ali um dia ou dois, depois agarram nesse cinchinho, tiram para fora, e pronto, fica o queijo completo. S-LUZ26; Experimentou, agarrou no saco e tudo ficou admirado a olhar para ela. S-STJ63

[+SN]

Mas agarrei um bocadinho de sanguinho e ele mesmo é que mas botou então aqui. A-CLH19; A mão dali vem agarrar a semente que manda-se para ali, e vem agarrar a ponta daqui. S-ALC02

[de+SN] <●>

e metia a faca aqui por baixo da garganta direito ao coração, e gente agarrava das pernas. S-ALC30

3. segurar-se com firmeza; colar-se a.

[a+SN] <SE>

e a outra senhora conseguiu-se salvar, foi bater ali numa fraga, e agarrou-se à fraga e começou a gritar, C-PVC02; este caranguejo agarra-se ao lodo dos barcos. M-CLC03; tira logo a que tem que ser para tender, para tender o pão, porque se não depois agarra-se às mãos. N-PFT08; Havia coisa, e havia gente, coitados, davam lá uma volta e agarravam-se a um latão, a uma coisa, e davam em dar voltas naquilo, S-AJT31; Uma melga? Jesus! Agarrando-se à pessoa, é terrível. S-ALC39; E mesmo assim avoa ela muito, que se agarra às paredes. S-SRP26

[a+SN] <flex> <SE> <●>

As solas tinham então uns cadeados que agarrava à grade, àquelas grades atrás como os dentes que ali tem. C-VPC02

4. apoiar-se em; dedicar-se a algo com determinação.

[a+SN] <SE>

E eu agarrei-me àquilo, comecei a trabalhar, a trabalhar... C-COV11; Mas se vocês logo se virem naufragados, agarrai-vos à terra". C-COV16; Agarrei-me então à agricultura, fiz uma quinta, olhe, dacolá daquesses, em direcção daquele posto de telefone, naquele corte que tem aquela... C-COV11; Está lá acostumado a não fazer nada, vinha cá trabalhar? Agarrar-se a uma enxada? S-MLD21

5. ficar perto de; tocar.

[a+SN] <SE>

E ele depois agarrou-se a mim: C-MTV58; Agarrou-se a nós e partiu-nos as palhoças todas. C-COV31; Olhe, o senhor agarrou-se a mim, beijou-me ele e ela também. N-OUT15; e tal e coiso – só para se agarrarem às cachopas a darem umas beijocas, umas coisas. S-AAL17; Agarrou-se ao meu Cristiano, fartou-se de pedir: S-STJ06

6. ser vítima de; ser apanhado por. <●>

[+SN]

Porque, às vezes, pff, agarra-se um bocadinho de frescos aí fora, que é maus tempos, agarra-se, às vezes, maus tempos, mas... A-PIC09; Às vezes, agarra-se um bocadinho de mau tempo. A-PIC09

7. apoderar-se de.

[+Acus]

Que o meu filho, o doutor, foi o que o agarrou e não sei que caminho lhe deu ao raio do livro. N-CTL18

8. conhecer; conviver com.

[+SN]

Mas já não cheguei a usar disso porque já somos mais novos, não agarrámos tanto essa vida atrasada. A-PIC21

9. tornar uma deliberação súbita; resolver-se.

[a+INF] <☉>

Empurravam-no assim para dentro, empurravam-no para dentro de casa, do quintal, e eu agarro-lhe aqui a dizer assim: S-STJ07

**T2**

10. pegar, segurar.

[+SN] [em+SN]

e saí para fora e agarrei uma pedra na mão... N-CTL13; Agarrava logo um numa perna, outro noutra, outro no rabo, outro nas orelhas – toca para cima do banco. N-PFT13

[+SN] [para+SN] <☉>

Agarrou o menino para ele, chegou a casa com ele, e depois ainda chamaram o médico, ele deu uma injeção mas o menino estava morto. C-VPC04; agarrou o menino para ele, quando o agarrou já estava morto. C-VPC04

[+Cl-Dat] [em+SN] <☉>

Agarra-lhe no cabedal. N-CTL20

[+SN] [com+SN]

Agarrava um pedaço de trigo com a mão esquerda e... A-FLF39

[+Cl-Dat] [+adv] <☉>

Agarrava-lhes debaixo do braço. N-PFT21

[+Cl-Dat] [por+SN]

Vai uma senhora qualquer, agarra-me aqui assim por um braço: S-CBV29

[+SN] [a+SN] <☉>

ele ia ali para a banda da cabeça, agarrava [-] ali ao focinho e metia a faca aqui por baixo da garganta direito ao coração, S-ALC30

11. apanhar ou prender algo.

[a+SN/Dat] [SN/Acus]

"Então os lobos ainda nos agarraram a cabra coxa"! C-UNS07; "Agarrariam-ma os lobos? C-UNS10

**I**

12. tornar uma deliberação súbita, tomar iniciativa; resolver-se.

E eu fui, agarrei, olhe, sabe o que eu fiz? C-COV13; Agarrei e digo assim: "Olhe, isto é para o almoço, C-COV12; E eu agarrei e vim de lá ... N-CTL06; este é o lençol e eu agora agarro, ponho aqui um pão, depois faço outra conchinha, ponho aqui outro, N-OUT24; E depois eles já começavam a roer aquilo e a coisa, a gente agarrava, fazia em cimento, para eles beberem a água. S-ALC30

13. prender; vingar (a semente) na terra.

Ao fim de dois anos – algumas até dão enxertia logo naquele ano –, se elas agarrarem bem, quando é naquele ano, dão enxertias. S-AAL02

**MP**

**agarrar a embalagem.** 14. executar algo rápida e sequencialmente.

Depois de agarrar a embalagem, vai bem. A-CLH07

**ajudar** v. **T, I, DIT, T2, MP**

**T**

**1.** prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

**[a+INF]**

Se tinham tempo, os homens também ajudavam a mondar. A-MIG03; E vinha-se dar dias – vinha-se ajudar a juntar batatas – a essa gente, aqui à Fajãzinha. A-FLF77; Tínhamos um empregado, um criado, e a gente íamos ter com eles às vezes, ajudá-las a guardar. C-GRJ57; Quando era muita quantidade de baleias, a gente tinha que vir, para ajudar a cortar. M-CLC28

**[SN/Acus]**

porque é que não estás com nós aqui em casa, para ajudares o pai e a mãe"? A-PIC04; "Olhe, eu agora não tenho tempo, que vou ao encontro do meu marido para o ajudar". C-GRJ36; A gente íamos para lá, é claro, tinha quem me ajudasse a mim, que eu também ia ajudar os outros. C-MTV11; Havia uma velinha, quando havia ventos 'sus' é que era para irem por o rio acima, porque os ajudava. N-VPA38

**[a+SN/Dat] <●>**

Quer dizer, a minha mulher ia ajudar a elas e elas vinham-nos ajudar a nós. C-MTV11; Ia ajudar aí aos outros rapazes, pois. M-CLC28; Para lhe ir ajudar, porque naquele tempo vivia-se mal. N-VPA15; Agora, disto das ovelhas, têm, às vezes, um rapazito para andar a ajudar a eles. S-ALC21

**[em+SN]**

pois também tenho sempre trabalhado muito na terra, ajudado nas lides da lavoura, ele quando era preciso, e fazia o meu serviço doméstico. A-CDR06

**2.** tornar mais fácil; facilitar, propiciar.

**[a+INF]**

Que a casca que ajuda a fazer a digestão, dizia ele muita vez... C-MTV47; Porque debaixo de terra, a própria terra está a ajudar a soldar; C-UNS39; Isto é o contra-limão. Esta base toda sai para fora. Ajuda a alargar o carro. S-AAL41

**[+SN]**

Levanta-se às cinco horas da manhã para ajudar a vida, para a gente resgatar a vida. S-ALV03

**[a+SN] <●>**

Porque, nessa altura, a garganta não ajuda ele a muitas comidas, sabe? A-CRV27

**3.** contribuir de alguma maneira; contribuir para alguma coisa.

**[+SN]**

E ela está ao pé dela a ajudar qualquer coisa. C-MTM15; Pessoas que estão atrapalhadas e eu ajudo aquilo que eu puder. S-LVR24

**I**

**4.** prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

Pois toda a gente se chega para ajudar. A-TRC16; no fim os pais ajudam, aqueles que têm vontade e que gostam... C-GRJ70; O pai da noiva dá, a mãe da noiva dá. É os dois a ajudar. N-STA31; E quando era o gado, que era bravo que a gente lá tinha, vestia umas calças e uma blusa e ia ajudar. S-STJ63

**5.** tornar mais fácil; facilitar, propiciar.

Agora quando não havia vento, que o tempo ajudava, a terra produzia bem de tudo. A-CRV59; E agora era como o tempo ajudava. A-CRV58; Estes cestos de senhora que a gente estava dizendo, à moda da Madalena, levam duas asinhas aqui que é para ajudar. A-PIC01; Mesmo acabou as pessoas que faziam isso e as nossas chuvas não têm ajudado. M-PST16; Da Casa do Povo são dois contos e quatrocentos; é porque ajuda também um bocadinho, não é? N-MIN03

**DIT <●>**

**6.** prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

**[a+SN] [+SN]**

Ajudo-lhe para aí o que posso. A-GRC15

**T2**

**7.** prestar socorro, assistência; dar ajuda; auxiliar.

**[+Acus] [a+INF] <flex>**

Se eu tinha o meu povo todo assim a ajudar-nos a esbandalharmos aquilo tudo, tudo ali, e tiram-nos as mangas dali para fora?! N-STA09

**[+Cl-Dat] [a+INF] <☉>**

O meu genro ia fazer uma casa e ele ia-lhe ajudar a trabalhar. C-GRJ01

**8.** tornar mais fácil; facilitar, propiciar.

**[a+INF] [+SN]**

mas também gostaria de falar – se permite, se tem interesse, se não tem interesse não falo – do nosso artesanato principal que as pessoas daqui viveram muito, ajudou muito a sobreviver o pessoal deste lugar, era as palhas – o junco. A-CDR08

**9.** ajeitar-se a, pôr-se em posição para aguentar peso. <☉>

**[+SN] [a+SN]**

E então, o meu irmão falecido, ele ajudava-me àquele cântaro de leite, C-UNS06

**MP**

**ajudar à festa. 10.** contribuir para alguma coisa.

Fez-se, quer dizer, para ajudar mais à festa. A-GRC10

**amarrar v. T, T2, DIT, T.PRED****T**

**1.** atar, prender, ligar.

**[SN/Acus]**

Então as pessoas amarravam as suas ovelhas e tinham ali os seus montinhos: A-CDR37; Um vestido velho ou uma roupa velha, amarro – por fora do varredoiro amarra o pano –, e molho na água, e varro, A-CDR60; Olhe, vem o matador, mete-lhe uma corda na focinha e amarra-o. C-GRJ62; E tem um furo no leme, para amarrar o leme – para quando a baleeira dar a pancada, não saltar para cima. M-CLC31; Tinha uma argolazinha que amarrava-se um cordel. M-CLC31; Ora bem, era a correia de amarrar a rocada. N-FIS17

**[+SN] <PRED>**

e a cabo dali de um metro ou dois, amarra o tal balde, muito bem amarrado, um preparo forte! A-PIC35

**T2**

**2.** atar, prender, ligar.

**[+SN] [em+SN]**

ou mesmo pessoas que querem amarrar o galho de um no outro – tendo a ponteira. A-FLF60; amarra aquele calhau na gorazeira e a gente vai arreando anzol por anzol, pela água abaixo; A-TRC27; E a gente amarrava a cruz lá em cima, no cabo de cima. A-FLF19; Punha-lhe aqui dois parafusos, assim aqui, amarrava [-] em baixo... C-MST28

**[em+SN] [+SN]**

E naquilo é que amarravam o gado – está entendendo? A-FLF40

**[+SN] [com+SN]**

Mas o anzol, o anzol então é estorvado, é amarrado é com um fio, ou com um nylon A-PIC35; "O senhor vai amarrar [-] com um cabelo da minha cabeça"! A-PIC20

**[+SN] [com+SN] <PRED>**

amarra um anzol muito bem amarrado, só com o arame. A-PIC35

**[com+SN] [+SN]**

Eu amarro com uns nozinhos as pontinhas do algodão e fica aqui. A-MIG46

**[SN/Acus] [por+SN]**

Amarravam-nos por o queixo e ficavam pendurados numa trave lá no palheiro que eles tinham. A-CRV72; a gente amarrava as reses todas pelo pescoço – chama-se uma cobra. A-STE23; amarraram o sapateiro por uma perna e por um braço e meteram-lhe às esporas o cavalo e rebentaram o sapateiro ali. A-PIC04

**[+SN] [+adv]**

Amarrava as porcas lá e elas iam foçando, A-CDR05; Alguns deitavam um pássaro cá em baixo, ou morto, ou amarravam ele lá. A-MIG15; a gente usavam e depois amarravam um atilhinho aí. A-MIG49

**[+SN] [contra+SN]**

E a gente começam a puxar a teia, aqui, o algodão, a gente começam-lhe a puxar e amarram [-] aqui contra a varinha. A-MIG46

**DIT**

3. atar, prender, ligar.

[+SN] [a+SN]

Amarra o cabozinho ao arpão e está a puxar na mesma linha, com os dois arpões agarrados. A-PIC11

[+Acus] [a+SN] <PRED>

E vem fora, amarrou-o à argola bem amarrado e levou, passa pelo pescoço do cavalo mas não deu nó, só encostou. A-PIC20

[a+SN/Dat] [+SN]

É uma pedra, grande, assim grandinha, amarra-se-lhe a corda, bota-se para o fundo, para afundear a embarcação, N-VPA51; Às vezes até lhe amarravam – porque eles às vezes também avoam –, amarravam-lhe às vezes uma linha. S-AJT23

**T.PRED**

4. atar, prender, ligar.

[+SN] [a+SN]

e depois acaba-se, amarra-se [-] aos molhinhos; A-TRC68; quer-se dizer, a gente amarrava assim o linho à manada, N-FIS14

**amassar v. T2, T, I****T2**

1. transformar em massa ou pasta.

[+SN] [com+SN]

É amassada com água quente, fria ou tépida, depende. A-CDR28; Isto agora é tudo amassado com máquinas. C-GRJ53; Por exemplo, amassa o pão com fermento – não é? –, com um bocadinho de fermento ali... N-LAR21; E depois de temperar ali ela temperadinha, depois amassava com as mãos. N-MIN19; São amassados com ervas-doces e com manteiga. S-MLD40; Amassávamos [-] com a água fria, com sal, e depois metíamo-la ao forno. N-OUT27

[+SN] [em+SN]

Amassamos a farinha na masseira – não é? –, primeiro. N-STA20; Depois de se amassar [-] na masseira, em ele estando assim já um pouco enxuta, corta-se aos rolos e dá-se assim... N-OUT23

[+Acus] [a+SN]

Que diz que o amassavam assim à mão. N-MIN36

[+SN] [para+SN]

O que eu comia que eu gostava era o tal pão, o de cão, pão de rolão, que amassavam para os cães. S-AJT29

2. misturar; preparar.

[+SN] [para+SN]

Pois, amassavam aquilo muito bem, tal e qual como quem amassa aí cal ou areia, pois, como quem amassa aí areia para o cimento. S-LUZ18

**T**

3. transformar em massa ou pasta.

[SN/Acus]

ele vai convidar os seus amigos e parentes – quem quer e entende – para a sua casa, para durante aquela semana irem para lá rezar o terço e mais ele todos os dias à noite, amassar o pão do Senhor Espírito Santo – não é? A-TRC01; Amassa-se o pão, amassa-se o pão, bota-se depois a farinha na... C-COV06; Amassa-se o nosso pão, põe-se o nosso pão, dum dia para outro, preparado. M-PST11; Minha mãe chegou a amassar pão de cevada e bolo de cevada... M-PST16; Amassava o pão, ficava o pãozinho todo amassado. N-LAR21; Dez minutos, para amassar uma fornadinha de pão. N-STA16; e para a semana amassavam outros tantos quilos; S-CBV49; Levava aí uma hora a amassar um alguidar de pão. S-AJT08; Tem que ser pão daquelas mulheres que fazem o pão – como eu o amassava! S-AJT08

[em+SN]

Portanto, antigamente amassava-se em alguidares de barro, em selhas de cedro. A-CDR28; Minha mãe chegou a amassar bastantes vezes numa dessas. M-PST16

**[+SN] <PRED>**

Amassava então aquela farinha toda muito bem amassadinha. C-MTV38; Amassa-se tudo muito bem amassadinho – e fermento! – e aquilo leveda e fazem-se as filhós. A-CRV24

**[de+SN] <PRED>**

acho que como a minha mãe não tinha dinheiro, a minha mãe amassou desta farinha de trigo da terra, bem amassadinha – fazia umas tiras com uma garrafa e minha mãe cortava assim, M-PST19

**I****4. transformar em massa ou pasta.**

A mulher espera que o forneiro vá dar ordens para amassar. C-UNS24; E quando a gente amassava de oito em oito dias, já se sabia, mais ou menos, o forno, que a temperatura que andava quente M-PST16; O que é que juntavam e não podiam amassar todos no mesmo dia. S-AAL18; A gente via os padeiros peneirarem, amassarem, enforarem e com o dinheirinho dentro do saco, a querer quatro e cinco pães e... S-EXB06

**apanhar v. T, T2, DIT, MP****T****1. colher, recolher (da natureza).****[SN/Acus]**

estamos a apanhar as uvas, ele os bagos que estão verdes, a gente tira e deixa os maduros. A-TRC23; Mondar batata da terra, mondar batatas-doces, apanhar batatas-doces, apanhar batata da terra, apanhar feijão, semear feijão, semear ervilhas, eu fiz de tudo! A-CLH06; Apanhávamos sacas de musgo... A-TRC49; "Fulano, fulano, fulano, tal dia vão apanhar a seara. C-MTV11; Iam apanhar duas cestas de uvas: C-MTV21; Eu com oito anos, com oito anos ia apanhar azeitona para o campo, com uns tamanquitos pequenitos nos pés, com muito frio, a chorar, com muito frio nas minhas mãos. C-MTV39; E havia uma erva, que tinha muitos picos e eles apanhavam muita erva dessa. M-PST18; um tal pião, que era para apanhar os milhos. N-PFT01; Aqui quando é que se apanham umas flores – e só os garotos só – é o dia 12 de Maio para fazermos uma procissão à Senhora de Fátima, que é o dia 13 de Maio. N-STA25; E há uns pequeninos, amarelos, mesmo rentes ao chão que chamavam-lhe mísculas, ou não sei como é que lhe chamavam, que andavam a apanhá-los... N-FIS32; Ela estava de pé a olhar para mim, agachou-se logo a apanhar azeitona e depois levantou-se a rir. S-CPT29; Já tenho apanhado figos e peras. S-ALV46; Ficam até, às vezes, carregadas de azeitona, aí para trás, que ninguém as apanha. S-CBV31

**[+Cl-Dat] <●>**

A gente, depois de apanhado, era repanhá-lo e depois era seco. Apanhava-lhe quando ele já estava assim curado. C-PVC19

**2. caçar; pescar.****[+SN]**

No outro dia, houve aí um rapaz apanhou um, vendeu por três contos e oitocentos. É um peixe grande, então! A-TRC40; Pois sortudo é aquele que mais pode sair para ver se apanha a baleia primeiro de que os outros. A-PIC10; Porque eles, se se der o caso, chegam aí e apanham uma galinha pequena... C-FIG34; E há um que a gente chama-se a salta – que ele salta muito – que é um caranguejo comprido que apanha-se de noite. M-CLC04; E agora, anda-se o ano inteiro, não se apanha uma lagosta. N-VPA14; Muitos badejos que ajudei a apanhar! N-VPA07; Mas quem saiba, com as águas vem à terra, em lugar de apanhar um barco pode-se apanhar três barcos. S-ALV09; Dois indivíduos, fui eu aqui mais o meu vizinho, e apanhámos uma grande remessa de achigãs. S-LUZ12

**[de+SN]**

Eu também andei aí a pescar de pedra e apanhei dessas coisas; A-GRC01

**3. ser atingido por; suportar.****[+SN]**

E agora vamos lá que eu apanho uma infelicidade que eu morro?! A-GRC32; Que a gente com aqueles cachetés, a gente apanha frio, quando chega a casa que os tira, apanha frio, e então anda sempre constipadas. A-TRC62; Íamos por dentro do milho, isso era apanhar

barrigadas de suor lá dentro e de orvalhadelas de manhã dentro do milho. C-MTV11; estão ali a apanhar aquele calor, daí que o sangue dentro queima. C-GRJ44; E, essas sondas são eléctricas, e o peixe apanha aquele choque. N-VPA26; Ora, os ossos, apanharam aquele calor. N-VPA40; Pois, que lhe botaram mau ar à criança, apanhou mau ar. N-STA23; a terra que está em baixo apanhar o sol, que é essa que vai dar depois a seara no outro ano a seguir. S-SRP06; depois de o prado comido dos animais, é encharruado, para apanhar o Verão inteiro aquele sol – S-SRP06

[+SN] <flex>

Mas as de madeira eram melhores porque não apanhava tanta humidade. S-AAL10

4. conhecer.

[+SN]

Porque eu já não apanhei muitas casas, como disse ontem, com pão em açafatas, A-CDR43; Olhe que apanhei uma criação ruim! C-MTV09; Eu já apanhei esse tempo. S-AJT30; Ainda apanhei esse tempo, o tempo do racionamento. S-AJT30

[+INF]

Eu ainda apanhei – já as minhas filhas não, mas eu ainda apanhei – lavar-se as tripas com água do poço. A-CDR18

[de+INF] <●>

Agora a cesta do pão, ainda apanhei de chamarem a cesta do pão. A-CDR43

5. ser exposto a.

[+SN]

Oh, olhai, quem anda por fora de suas casas, apanha o bom e apanha o mau. C-COV24; fazia ali um fogo com uma mancheia de ramas de esteva e dava-lhe fumo ali por baixo – hã? –, e elas apanhavam ali uma mancheia de fumo. S-LUZ31; Se a lâ ficava para dentro, ficava o casco para fora, começasse a apanhar água, apodrecia depressa. S-CBV47

[+SN] <flex>

Os chocalhos, o gado, quando era de Inverno, as ovelhas soltavam-se às nove, dez horas, para não apanhar a maresia. S-STJ58

6. contrair, pegar.

[+SN]

O alecrim fervido em vinho, com açúcar, dá-se a uma criatura que apanhe uma constipação e ele sua, fica bom. A-TRC47; Se calha a apanhar aqui um estupor duma doença para pagar cento e cinquenta contos... A-GRC32; Apanhei os diabetes, a ureia no sangue e nas urinas, uma sinusite, é o coração, é o fígado, é tudo. C-GRJ20; É tanto que se a gente comer uma porção delas, se não caírem bem, se está sujeito a apanhar uma dor de barriga que até!... N-OUT53; Apanhei no bacalhau, uma infecção do estômago e duodeno. N-VPA45

7. conseguir, alcançar.

[+SN]

Olha, eu queria-o vender e não apanhei venda"... A-CRV01; Ora, um caminhou, apanhou trabalho, coitado, foi trabalhando; A-PIC20; dormi em tanto lado – fui lá então e para cá apanhei boleia, que foi o Deolindo ali que me trouxe. C-UNS12; Então cada um acaba a empreitada que apanhou". S-CBV17

8. atingir, alcançar.

[SN/Acus]

O mar ali não cogula, mas, onde é que apanha fundo baixo, começa logo a cogular porque lhe falta o fundo. N-VPA12; Onde é que apanha uma enseada, nos bicos, faz sempre mais vento. N-VPA13; E se estivessem assentes no chão, o lume não os apanhava. S-CBV46; E dentro de Espanha, para apanhar o passador, andámos lá mais quase sessenta quilómetros, dentro, a pé. S-EXB10

9. obter.

[+SN]

Olhe, o senhor apanhava seis meses de prisão. C-MTV05; E aqui o senhor doutor apanhava uma multa, que se não era muito pequena". C-MTV05; Para apanhar duzentas e cinquenta de pão, tinha que ter uma senha. S-PAL29

[+Acus] <PRED>

Quando me eu criava, a gente comia só pão, daquele pão preto de centeio, e às vezes queria-o a gente mesmo seco e nem seco a gente o apanhava. C-MST42;

**10.** levantar do chão.

[+SN]

Andava lá sempre pela casa fora, era o que apanhava o lixo de beira. N-FIS36; E depois de fazer, depois de terem a eira feita – estava a eira –, depois iam apanhar bosta de rês, dentro duns cocharros. S-LUZ07

**11.** abranger.

[+SN]

E é a razão de se ele dar, que apanha o Inverno todo e pronto, e vai. N-LAR24; Arranjo dois paus compridos, que apanhava a casa donde elas dormiam de um lado ao outro. S-CBV61; Apanha então o concelho de Marvão, aqui o concelho de Portalegre e vêm nas camionetas, nos tractores e trazem o serviço aqui. S-AAL35

**12.** retirar, recolher.

[SN/Acus]

Depois, depois de estar assim coradinha, tornam-nas a apanhar, tornam-nas a cozer em água limpa, sem a cinza – em água limpa. C-GRJ54; E depois ainda era lavada, punham-na a enxugar, bem enxuta, bem enxuta, e apanhavam aquela lã e levavam a um homem com umas cardas, para alisar a lã. C-MST18; "Bem, apanham a roupa dele quando se foi despir"... S-ALV50

**13.** tomar posse de; aproveitar.

[+SN]

E depois mais tarde foi andando com os marquinhos, apanhou a Senceira – uma propriedade que é a Senceira. S-AJT28; Aqui era a Alagoa, e apanhou a Boiadeira e apanhou a Senceira. S-AJT28; Pelo jeito do homem – depois aqueles aqui é que disseram aqui à gente –, com certeza foi elas que apanharam aquilo, alguns papéis... S-STJ06

**14.** surpreender; encontrar por acaso ou por descuido.

[+SN]

Os rapazes novos andam de noite, se apanham um carro, trancam-no numas ruas. N-STA26; A gente em bem apanhando um sapato, enfiávamos lá os pés dentro. S-STJ51

[+SN] <flex>

Os pés, de andar descalço, chega a pontos que apanha um vidro e aquilo faz um corte e trilha, faz aquele trilhão, não é? S-EXB14

**15.** sentir; ser vítima de.

[+SN]

Eu sou muito foito, mas ali apanhei um bocadinho susto. C-UNS45; Ele apanhou um cagaço tão grande! S-AJT04; Apanhei um enjoo de tal maneira!... S-EXB20

**16.** agarrar.

[SN/Acus]

E ela é muito levinha e eu apanho-a num instante". Porque eu era muito magrica e bailava bem; não é por me gabar, mas então bailava bem. A-CLH15; Se o ferro encaixou e não solta, que no barco não solta, apanha-se aquela boinha e puxa-se por o filame. N-VPA27; E corriam atrás da gente para nos apanharem. S-AAL66

**17.** aparar, deter.

[+SN]

põe um alguidarzinho a apanhar o soro – chamamos nós o soro, o que sai da coalhada – e faz-se ali... C-GRJ61; Eram lençóis e toalhas a apanhar aquele pus todo. C-GRJ36

**18.** levar porrada.

[+SN]

E olha que um homem para lá, 'há-dem-lhe' dar uma bofetada e apanhar outra". C-COV20

[com+SN]

Mas tinha que ser muito rápido, senão apanhava com um sapato. A-GRC39

**19.** prender, capturar.

[+Acus]

Ainda fugi para cima mas quais quê, eles apanharam-me. A-GRC27

**20.** entrar em (meio de transporte) para seguir viagem.

[+SN]

Apanhava a camioneta. C-COV11

**21.** encontrar-se, ver-se.

[+adv] <SE>

Ao cabo, tirei-o, mas quando me cá apanhei, disse assim: C-UNS14

**22.** passar a ter (hábito, comportamento, vício, etc.).

[+SN]

Isto foi um hábito que eu apanhei desde os meus princípios, quando comecei a mandar pessoal, S-CBV65

**T2**

**23.** colher, recolher (da natureza).

[+SN] [para+SN]

A tal boleta que dá os carvalhos até se apanhava também para os porcos. C-FIG06; Então e aquelas ervas que a gente foi apanhar para aquele senhor também que estava doente, ali assim onde morava o tio Ildefonso? S-MLD16

[+SN] [em+SN]

'Dia-se' apanhar musgo no mato – está percebendo? A-FLF77; Eram umas ervas do 'jerro' que se apanhavam nas bordas. S-EXB07

[+SN] [a+SN]

Se é apanhado assim à mão, que a mulher apanhe, se não é ceifado – ouviu? S-SRP14; "Olha, vamos aí apanhar um tomatinho à caixa". S-STJ02

[+SN] [+adv]

E há uns, que são míscaros, que são apanhados debaixo do chão quando é pela Páscoa, quando era pela Quaresma – em sítios de areia. C-VPC32

[+Cl-Dat] [por+SN] <●>

Ele apanhava-lhe assim aqui pela beira, abria-o assim de volta e fazia-lhe à moda duns 'carrochinhos', assim 'pequerrichinhos'. N-MIN36

[+Cl-Dat] [+SN]

"Ó Eduína, olha, não me vais apanhar umas vassoiritas ao monte"? C-VPC28

**24.** surpreender; encontrar por acaso ou por descuido.

[+Acus] [a+INF]

À minha mãe é que ninguém a apanhava a fazer carvão. C-UNS42; Mas ela que me apanhou a fazer esse trabalho! S-LVR24

[SN/Acus] [em+SN]

Porque ele se apanhar um homem na água, come-lhe inteiro, mas não faz mal ao barco. A-TRC40; Se nos apanha na frente, levávamos com ele. C-FIG31

[em+SN] [+SN]

Um dia apanharam aqui em cima um senhor doutor, o dito médico que morreu agora há pouco tempo, e perguntou-lhe a ele como é que se tratava a prombeta. A-TRC42

[em+SN] [+QU-]

Ainda não apanharam nessa zona quem dissesse isso? S-STJ58

[+Acus] [a+SN]

Ainda levei algumas sovas, que me apanhavam às cerejas – doutra gente, está claro! S-AAL62

**25.** agarrar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Até lhe apanhavam os burros. C-VPC27; Assim que lhe apanhei o tassalho de pão, raspei-me, fui-me embora! S-AJT29

[+SN] [em+SN]

E a gente apanha pouca na mão e depois espalha-a, leva-a a lanço por uma belga fora. C-MTV35

[+SN] [com+SN]

Porque, se a gente começasse a ceifar e que não fizesse aquele negalho, não era capaz de apanhar tanto com um coiso. S-AAL09

**26.** contrair, pegar.

[+SN] [com+SN]

Eu cheguei a apanhar algumas coisas perigosas com isso. C-MTM09

[+Acus] [de+INF]

Diz que a apanhei de chorar muito, disse o senhor doutor. C-GRJ20

**27.** prender, capturar.

[+SN] [em+SN]

E depois deixou-se apanhar aqui nas 'brulhas'. C-PVC03

[+adv] [+SN]

Aí é que eu fui apanhado. A-GRC27

[+SN] [+adv]

Puxou-me para lá que era para ele vir para cá mas fui apanhado lá. A-GRC27

**28.** ser, determinada parte do corpo, afetada.

[+Cl-Dat] [+SN]

Deu-lhe uma meningite e apanhou-lhe os ouvidos e a fala. C-MTM15; Nasceu aqui, depois veio vindo, veio vindo, veio vindo, apanhou-me aqui a costa da mão toda, aqui assim, tudo, tudo, as costas da mão toda. S-CPT38

**29.** aparar, deter.

[+SN] [em+SN]

A gente apanha o sangue num alguidar. C-GRJ62

[+SN] [para+SN]

Põe-se-lhe um bocadinho de sal e apanha [-] para aquele alguidarzinho. C-GRJ62

**30.** ser atingido por; suportar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Ora apanharam-me aquela frialdade, cheguei a um ponto que não podia por causa do reumático. N-VPA40

**DIT**

**31.** tomar posse de; aproveitar.

[+SN] [a+SN]

Em depois, vieram os ingleses, compraram um bocado e puseram uns marcos e paredes e apanharam aquilo tudo ao povo. S-AAL14

[a+SN/Dat] [+SN]

E essa rapariga roubou-lhe, ao pai, apanhou-lhe ao pai um cheque de cento e sessenta contos, e fugiu com o gajo e o ouro. N-VPA20

**MP**

**apanhar de surpresa.** **32.** surpreender.

[+SN]

Que a pessoa quando é apanhada de surpresa, não é por não saber, não é?... S-MLD13

**aparecer** v. **INAC, INAC|T, INAC|T2, INAC|T3, COP**

**INAC**

**1.** começar a manifestar-se; surgir, suceder, ocorrer.

Olhe a senhora, estas nódoas é daquelas empolas que aparecem. A-PIC18; Há esses problemas que aparecem". C-MTV06; Depois muda a gente para outras coisas, para estes trabalhos que assim vão aparecendo. C-MST31; Mas o que se diz é que aparece desse, mas voa só nestas redes. M-CLC17; Mas é que uma certa era para cá, aparece muito charéu miúdo. M-CLC17; Porque aparecem muitas doenças é por via de os estrumos estarem perto dos palheiros. N-LAR07; E os homens, esses bichos apareciam, vinham de Espanha e infiltravam-se aí em zonas dessas. S-AJT14; Até que a galinha pode pôr ali um ovo daqueles e ele estar ali, por exemplos, uns dias e ao fim duns dias já aparecer isso. S-LVR23; Apareceu aí uma coisa de droga que eu até fico parvo! S-AJT15

<flex>

Porque ao outro dia podia aparecer baleias para lá, para o Porto Santo. M-CLC28; Isto aparece coisas modernas, não é? S-ALV46; É o mesmo que é serem frutos, aparece uns,

morrem outros, existem outros. S-ALV47; mal aparece umas ervazitas, que é isso que o gado lá vai comer – aquelas folhas daquelas coisas; S-LVR10

**2. passar a haver; surgir.**

Depois começaram a aparecer os burrinhos mas nem toda a gente tinha burro. A-CDR20; Deixou-se de usar os tapetes, que apareceram outros tapetes não mais bonitos mas diferentes, e o meu acabou por se estragar porque eu o abandonei. A-CDR08; Começou a aparecer este pão das padarias e esta coisa, de conduzirem o pão para os comércios, e isso acabou. S-SRP27; À volta duns cem anos ou coisa assim que apareceram aquelas charruas grandes. S-AAL13; Que depois apareceu o DDT. S-CPT33

**<flex>**

Mas quando começou a aparecer essas rapadeiras, era uma coisa maravilhosa e uma coisa rara. A-CDR17; depois começou a aparecer os colchões Molaflex, que já nem se usa colchões de riscado. A-CDR07; Depois começou a aparecer os maçaricos a chamuscar com o gás, pois já se vê que já faz muito mais limpeza. A-CDR17; Depois a coisa começou assim a evoluir, apareceu os alumínio – S-STJ33

**3. ser visto; mostrar-se, tornar-se visível.**

Há uma estrela que aparece, a estrela-da-manhã, que a gente trata-lhe por a estrela-da-manhã. A-GRC08; Vamos tendo, vamos tendo uns certos poetas por aí abaixo, aparecem muitos, mas esses são simples Régios. A-TRC34; Olhe, já está quase a aparecer a travessia. C-UNS30; O lobo, ainda há para aí há dois dias que ele ia com as ovelhinhas e apareceu. N-CTL13; Mas agora veja que o céu está limpo, não aparecem nuvens nenhuma. S-AJT06; De noite aparecem é estrelas. S-AJT06

**<flex>**

só aparecia os olhos. A-TRC62

**4. comparecer, apresentar-se; estar presente.**

Aparecia muita gente pobre a pedir e havia pessoas pobres que não podiam cozer o pão. A-CDR32; E tem que se fazer um conjunto para aparecer alguém. C-MTV05; Depois mais tarde, começou a aparecer o senhor Eduardo – não era Eduarda? –, o senhor Eduardo, e é que trazia a lâ de maçaroca de fábrica. C-VPC26; "Vá lá ver, então, que apareça a cantadeira". N-CTL49; Apareceram os meus filhos, o meu mais velho e a minha filha. N-PFT11; Eu andava lá a fazer a minha casa, aparecem umas meninas assim como vocês – isto é um modo de falar. S-STJ06; E então, às vezes, ele ia para ali à do Godim – sabes onde é? –, e o homenzito aparecia e ele: S-MLD26; "Mas assim que é que seria feito do nosso boieiro que ele não apareceu"? S-LUZ45

**<flex>**

telefonou para a Inglaterra, não não havia, mas depois apareceu logo três pessoas a dar-lhe a medula. C-COV09; E, à vez, já tem aparecido homens assim a falar; S-PAL16

**5. ser encontrado.**

"Ó pai, o meu irmão com certeza que não aparece é que vai muito bem. A-PIC04; "Mas que é que me aconteceu que não aparece o sapato"? N-CTL20; mas o cão nunca apareceu. N-CTL08

**<PRED>**

Apareceu morto. A-CLH14; mas o homenzinho ele ou mataram-no ou apareceu morto. S-AJT04

**6. haver, existir.**

Quando aparece o marco, é a primeira coisa a respeitar-se. N-GIA28; E de maneira que, às vezes – lá, lá longe – aparece um a falar natural, como apareceu, aqui há anos, um fulano, Armelindo não sei o quê e falava natural, na televisão. S-PAL16; É, aparece aí uma altura que eles dão mais. S-ALV17

**INACIT**

**7. começar a manifestar-se; surgir, suceder, ocorrer.**

**[em+SN]**

Aparecia por ali nas vacas mas ela então não durava muito nas vacas. A-MIG41; que se aparece uma 'freima' no seu galinheiro, vão ter um azar, vão ter um desastre. A-CDR21; A melhor vaca que aparecia no mercado era um conto de réis! C-COV10; E então, ao aparecer a

cadela nas couves, dizia, no então, assim minha mãe falecida: N-CTL33; Porque isso, se o cardo fosse posto no leite, depois aparecia nos queijos. S-CBV55; Isso aparece na garganta, pois. S-MLD16

**[em+SN] <flex>**

Pois ele conheço que nos fundos dos tanques da água, aparece umas bichinhas, mas são sobre compridinhas, a gente chama sanguessugas. A-STE44

**[+adv]**

O olho branco aparece aí fora. S-ALV21

**[+adv] <flex>**

Nunca mais apareceu esses cardumes aqui desse peixe. N-VPA53

**8.** comparecer, apresentar-se; estar presente.

**[+adv]**

Os mordomos, depois então, e mais as pessoas que convidam fazem uma distribuição aqui neste largo a toda a gente que aparece aqui. A-TRC19; "Mulheres às eiras", toda que tivesse vagar aparecia logo ali. N-LAR26; Eu andava a fazer a minha casa, aparecem ali aquelas duas raparigas. S-STJ06

**[+adv] <flex>**

Depois, ao fim de três ou quatro dias, ou menos, apareceu aí dois rapazes – rapazões novos! S-STJ06

**[em+SN]**

chama-se mesmo o Viseu, a camioneta –, "você apareça aí, no jardim, lá em baixo". C-COV12

**[+Cl-Dat]**

Um dia estava lá a uma sombra, aparece-me ali um alentejano: C-UNS29

**9.** ser visto; mostrar-se, tornar-se visível.

**[de+SN]**

E, por acaso, à minha frente, a lua estava já deste lado, estava deste lado e o arco apareceu ali daquele, S-CPT14

**[+adv]**

Tem a estrela-da-manhã, tem uma outra que aparece antes da manhã – também não sei o nome. A-GRC08

**[em+SN]**

Aquilo se calha aparecer guarda-fiscal no caminho, sim, na estrada – não é? – eles vão ver aquilo. S-AAL06

**[a+SN]**

Parece-me que era a vinte e dois de São João que aparecia o cajado. S-ALV35

**10.** fazer-se ver; mostrar-se.

**[+Cl-Dat]**

E era madrinha desta rapariga que lhe apareceu a senhora. S-AJT02; Por acaso, está aqui uma senhora, que lhe morreu agora uma filha – mora aqui –, essa senhora apareceu-lhe uma madrinha. S-AJT02

**[em+SN]**

Que diziam os antigos que aparecera a Senhora lá, no meio do penedo, numa gruta. N-CTL42

**11.** ser encontrado.

**[em+SN]**

Aquando ele depois morreu, ele apareceu aqui no esteiro; C-PVC02

**[+adv]**

Só apareceu uma peruinha ao outro dia, até apareceu aqui. N-LAR02

**12.** haver, existir.

**[em+SN]**

Isto foi o melhor tempo que apareceu no mundo! C-GRJ40; A cantar, pela rua abaixo e acima – como aparecem nas cidades, deitados nos bancos. N-STA11

**13.** ser exibido.

**[em+SN]**

cantaram umas poucas, nove ou dez pessoas, aonde cantou uma inglesa, uma rapariguita nova inglesa – aparecia na televisão, eu estava a ver na televisão. S-CPT53

**[em+SN] <flex>**

por exemplo, das outras ilhas, que às vezes aparece na televisão aqueles coisos, assim aquilo a arder, assim era a gente. C-MTV01

**INACIT2**

14. comparecer, apresentar-se; estar presente.

**[+adv] [com+SN]**

Apareça lá com esse papel". S-STJ06

15. fazer-se ver; mostrar-se.

**[+Cl-Dat] [+adv]**

Contavam que tinha sido um eremita qualquer que ali viveu, e uma ocasião, que lhe apareceu lá uma criança, que viu-se aflito e que pediu a Deus, C-MST03; Depois dizem então que lhe apareceu lá a corça. C-MST03

16. começar a manifestar-se; surgir, suceder, ocorrer.

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

Que este senhor que me vem aqui trazer a minha mercadoria, tem uma menina com uns três aninhos, a miúda apareceu-lhe uma coisa na pele, têm gastado rios de dinheiro. S-AJT03

**[+adv] [em+SN]**

Esses pássaros só aparecem aqui nos meses quentinhos, Julho, Agosto, que é os dois meses mais quentes, está a perceber? N-VPA31

**INACIT3**

17. comparecer, apresentar-se; estar presente.

**[+Cl-Dat] [+adv] [com+SN]**

Aparece-me lá com um tarrinho, cheio; S-AJT20; E o gaiato andava lá e aparece-me aqui com uma 'salpeia' – mas uma coisa de vantagem! – na mão. S-STJ52

**COP**

18. apresentar-se.

**[+pp]**

Agora fala-se muito e faz-se pouco e dantes as coisas apareciam feitas, quase não se falava nelas e nem se sabia, não é? N-GIA25; "Ouça lá, e se isto aparecer feito como eu estou a dizer, o qual é que é o maluco"? S-CBV17; O carvão que aparece aí feito às vezes, que aparece aí a vender, é tudo feito assim. S-LUZ17

**apertar v. T, T2, DIT, INAC, I**

**T**

1. comprimir; acalcar.

**[SN/Acus]**

Por exemplo, agora, aperta-se tudo o que pode ser até deitarem o soro. C-MST01; o bagaço depois ia a empesar, apertava-se para tirar o vinho todo bem tirado, e depois ia para o lambique e era queimado e dava aguardente. N-FIS28; Agora em moderno é que há uns cinchos de o apertar; S-EXB34; Alguma que era má, ela encostava e apertava-a ali de encontro à cancela. S-STJ57

2. fazer mover (um elemento) de forma a fixar uma peça a outra ou a fechar um dispositivo.

**[SN/Acus]**

E a gente metia além aquele pauzinho, apertava-o... C-MST27; Isto até, por acaso, esse elemento, vai levar uma cunha para a apertar. C-MTM26; Ele sozinho apertava a prensa. S-STJ59

**[+adv]**

e depois a vara descia-se para baixo e apertava aqui e é que se punha... C-PVC10

3. amarrar, prender, atar.

**[+SN]**

Sim, para apertar a carga. A-FLF50; Tem uma casola para a gente apertar o molho. C-UNS45

4. pressionar.

**[+SN]**

que lhe tinha emprestado o dinheiro – e apertado pelo senhor doutor que lhe tinha ido fazer o trabalho à mulher de graça. A-TRC61; O outro cabrão era muito coiso, era muito assim, muito alarve, assim que ela apertou [-] ali duas vezes, diz ele: S-AJT29

**[com+SN]**

Para ele andar mais devagar, apertei com ele demais, e depois... C-MTM22

**5. dificultar.**

**[+SN]**

Hoje já não vai sendo tanto isso porque eles vão apertando isso e é bem feito. S-CBV08

**6. unir (com fecho, botões), abotoar.**

**[+Acus]**

Apertava-o a gente como aperto aqui a blusa, atacava... C-GRJ40

**T2**

**7. amarrar, prender, atar.**

**[+Cl-Dat] [+SN]**

e ela corria, oh, apertavam-lhe as pernas, ficava ali presa. N-MIN25

**DIT**

**8. amarrar, prender, atar.**

**[+SN] [a+SN]**

Puxava-se a cilha e apertava-se [-] ao burro. S-ALC13

**9. cumprimentar alguém.**

**[+SN] [a+SN]**

Não apertas as mãos às senhoras? S-MLD04

**INAC**

**10. tornar menos largo; encolher, estreitar.**

Porque eu aqui já tenho a prática e vou-lhe dando sempre o jeito – porque isso vai sempre apertando –, que é para não fazer... A-MIG45; mais estreito por um lado, que era para quando apertasse. Conforme se batia, apertava. S-CBV16; Aqui assim aperta mais um bocadinho e aqui assim é um bocadinho mais largo. S-CBV48

**I**

**11. oprimir.**

Mas à tarde e de manhã, a praga apertava muito, levantávamos ali de cedo... A-CDR53

**aprender v. T, I, DIT, T2**

**T**

**1. adquirir conhecimento.**

**[a+INF]**

ele também queria que eu aprendesse a fazer cestos e eu não queria, A-PIC02; Nunca aprendi a fiar. C-PVC20; Eu só comecei a aprender a ler algo quando tinha dezoito anos – que fui eu que paguei. N-CTL18; Eu aprendi a ler e a escrever sem ninguém me ensinar. S-MLD32

**[+SN]**

mas a minha mãe sempre nos deixou aprender aquilo que a gente desejavam! A-MIG45; Já ninguém aprende artes. C-MST25; Foi quando aprendi um pouco. M-CLC11; O que havia a aprender a arte foi para a polícia. N-STA36; E nós aprendíamos a medicina. N-STA39; Ele tinha lá a oficina e depois fui aprender lá o ofício. S-MLD01

**2. reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência.**

**[+SN]**

"Mas onde é que aprendeste tanta cantiga em tão pouco tempo"? S-MLD23; Quer dizer que aprendia as coisas mas não tinha fala assim bem para cantar. S-MLD42

**[+SN] <PRED>**

A gente aprendêramos isto sozinhas. A-STE29

**3. adquirir habilidades.**

**[a+SN] <●>**

em vez de ir para a escola, fui aprender a sapateiro com sete anos. S-EXB08; Depois comecei a conhecer outras épocas, vim para aqui, comecei a aprender a sapateiro, pequenino; S-EXB08

**I****4. adquirir conhecimento.**

E então, a gente indo por nós, é que já fôramos tirando uns repassos e aprendendo. A-STE29; Porque eu também aprendia depressa, porque eu não me custa a aprender, porque eu também... C-MST12; Tinha depois já os meus irmãos que eram mais novos e esses depois já aprenderam. N-MIN35; E eu comecei a aprender porque eu tinha esse sentido para aprender. S-CPT02

**DIT****5. reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência.**

[+SN] [a+SN] <●>

Mas é porque aprenderam o cante àqueles. S-CPT54

**T2****6. adquirir conhecimento.**

[+SN] [com+SN]

Porque eu também aprendi muito com a senhora Andresa. A-MIG51; Vê que ele aprendeu [-] comigo? C-MTV58; E então aprendi [-] depois com uma senhora que havia ali em cima, cá em Fiscal. N-FIS23

**aproveitar v. T, T2****T****1. tornar proveitoso, útil ou rendoso; utilizar; não despediçar.**

[+SN]

Agora normalmente os currais todos são acimentados, são é lavados e não se faz estrume, não se aproveita o estrume do porco. A-CDR39; Aproveito tudo. C-UNS37; Já não aproveitam o pasto, já não aproveitam nada. C-MTV11; Aproveita-se tudo. M-CLC03; Aproveita só o feijão verde, que está dentro, e a vagem deita fora. N-GIA02; Só se aproveita os fígados, que é para fazer o óleo. N-VPA55; se for seleccionar o trigo, se quiser aproveitar trigo miúdo, tem um tamanho; S-SRP17; só se aproveita o linho, pronto! S-LUZ21; E o próprio leite da ovelha é aproveitado: S-SRP32

[de+SN]

A gente aqui não tem nada que aproveitar disso. M-CLC35

**2. usar (uma situação) para conseguir um benefício.**

[a+INF]

Portanto, aproveitavam a ir matá-los à praia, para receber esse subsídio. A-TRC04; Nesse caso das corridas, para essas coisas, para aproveitar a apartar gado. S-LVR13

[em+INF]

Aproveitar em ouvir para ver se eles estão a falar bem ou se estão a falar mal. S-PAL18

[+INF]

E atrás aproveitamos fazer qualquer miudeza que precisamos: A-PIC06

[para+INF]

Aproveitavam para fazer então sacos para guardarem então o cereal. A-CRV70

**3. tirar proveito de.**

[+SN]

Por exemplo, podia às vezes faltar um mês, ou cinco semanas, para fazer ele a função, mas que se queria aproveitar o vento, moía-se mais cedo. A-CDR26; Aproveitamos o vento, não pagamos luz. C-MTM32

**T2****4. tornar proveitoso, útil ou rendoso; utilizar; não despediçar.**

[SN/Acus] [para+INF]

Juntava-se que aquilo era tudo aproveitado para semear milhos, para deitar nas terras – A-MIG07; as carnes que levam um bocadinho de sangue aproveitam-nas para fazer tabafeias; N-LAR29; e aproveita-se [-] para nós comermos. S-MLD04

[SN/Acus] [para+SN]

É aquelas bexigas são aproveitadas para aquilo. C-COV08; Aproveitam-no para óleo. N-VPA34; Aproveita-se [-] para porcos e S-MLD04; é aquelas que a gente ainda aproveita para o gado e que não fazem tanto mal. S-AAL28

**arder** v. **INAC, INACIT, I**

**INAC**

1. queimar, incendiar-se.

Em casas de muita gente todo o dia o lume ardia! A-CDR34; o gajo com as sacas às costas e o carvão a arder por trás. C-UNS42; Ardeu a semente toda. C-MTV19; O forno a arder, convém estar sempre tudo fechadinho. N-MIN21; que é para aquilo ir sempre apertando, sempre apertando, que é para não deixar ganhar abóboda, que é para não arder a lenha. S-LVR07

**<flex>**

Deitava tudo para a poça e depois ficava umas pontas que não ardia, que não cabia toda na poça. C-UNS42

**INACIT**

2. queimar, incendiar-se.

**[+Cl-Dat]**

Ardeu-nos a casinha toda, não é? C-GRJ57

**I**

3. sentir ardor.

Mas arde muito, dá muita comichão nos braços, aí algumas. S-ALV28; Se entra por um olho, até o olho fica a chorar e a arder, quando ela entra. S-ALC39

**arrancar** v. **T, T2, I, DIT**

**T**

1. desprender da terra; desenraizar, desenterrar.

**[+SN]**

O vento sul fazia muitos estragos, de arrancar árvores... A-GRC40; chegamos a meter dentro dum cemitério, e virem as granadas e arrancavam os caixões. C-COV19; começava a gente a pôr da lenha mais grossa, mas lenha mais grossa com raízes, com raízes da lenha que a gente arrancava. C-UNS41; É que arrancava-se o canhoto da urzeira, por baixo, e deitava-se... N-CTL23; e então começou a foçar, arrancou a raiz da erva que é para ele a comer. S-SRP34

**[em+SN]**

A gente vendo assim ali uma quantidade de mato, que a gente entendia que tinha torga para cortar, para arrancar, a gente começava ali a arrancar nelas e botava para o monte. C-UNS41

2. tirar com mais ou menos força ou violência; fazer sair, puxando; despegar.

**[SN/Acus]**

Quando queria tirar o vinho, a gente arregaçava-se, ia lá baixo, arrancava os panos e aquilo corria nesta calha, para os tais ditos, A-TRC24; Uma pessoa vê-se perdido quando é para arrancar a cortiça. C-MTV63; Mas eu arranco-os logo. [espigões] C-GRJ22

3. extrair.

**[+SN]**

Teu avô Filóxeno arrancou muita pedra. A-CRV61; Arrancar pedra para dar milho! A-CRV61

4. extorquir, tirar.

**[+SN]**

É que parecem que arrancavam as veias do peito, ah! C-GRJ37

**T2**

5. tirar com mais ou menos força ou violência; fazer sair, puxando; despegar.

**[+SN] [de+SN]**

vai as raparigas ao campo e arrancam uma flor do malmequer, e andam: S-ALC44

6. desprender da terra; desenraizar, desenterrar.

**[+SN] [a+SN]**

Os cepos, mesmo quando tinha cepas na terra, a gente depois era tudo arrancado a braço. A-CDR05

7. extrair.

[+SN] [de+SN]

Arrancávamos o barro do chão. S-STJ35

[+SN] [com+SN]

E outras que não tinham terra, que era rocha, era arrancar aquela rocha com pólvora e cunhas A-CRV61

**I**

8. ir embora, partir.

na véspera abalávamos, íamos ficar a meio do caminho, e depois então arrancávamos e íamos para a feira. C-MTM16; Já tinha duas filhas, deixei cá a mulher e arranquei. S-EXB10

<SE> <●>

viu que o pai estava de saúde e a mãe estava de saúde e arranca-se na volta de onde o irmão tinha caminhado. A-PIC20

**DIT**

9. tirar com mais ou menos força ou violência; fazer sair, puxando; despegar.

[a+SN/Dat] [+SN]

Aí em Agosto é quando a gente vai dar a passagem a isso e quando, aquela que está muito sombria, arranca-lhe aquelas folhas... S-SRP20

[+SN] [a+SN]

E a arrancar as folhas ao malmequer. S-ALC44

**arranjar v. T, T2, I, MP**

**T**

1. conseguir, obter, alcançar.

[+SN]

Andei para aí tanto ano, nunca arranjei dinheirinho que comprasse sequer uma casa para viver. A-GRC31; De forma que o homem vai para a sua casa e trata de arranjar bezerros, compra dois bezerros, três bezerros; A-TRC01; Não arranjei outro remédio. C-PVC27; De primeiro, tinham o carro de bois, arranjavam umas tinas, punham em cima do carro para transportar as uvas. M-PST03; Arranjou duas bestas para fazer o trabalho – tem um macho e uma burra – e vendeu as duas do trabalho, tinha as duas vacas do trabalho e duas tourinas. N-LAR03; Cheguei lá, arranjei trabalho. S-EXB10; A lebre, pois, deve acarear uns pastos, uma coisa qualquer e deve arranjar um esconderijo onde cria. S-AJT13

[+Acus] <PRED>

Antigamente até os arranjavam de sanguinho. N-LAR17

[a+INF] <●>

Emanuel, e se tu saíesses do trabalho, que ganhas tão pouquinho, e arranjassemos a ir vender uma frutinha, ou assim qualquer coisinha, que ganhássemos mais alguma coisa"? C-GRJ20; E foi assim que arranjei a metê-lo no Sanatório Marítimo do Norte. N-PFT20

[de+SN]

Arranjei daquelas sacas que vinham com o adubo – que era aquele plástico grosso –, tirei as outras sacas que lá estavam e pus aquelas. S-CBV61

2. consertar, compor.

[+SN]

Chamam artistas esses homens que estão assim a trabalhar. Uns arranjam sapatos, outros que sejam os fatos. C-MST25; Depois foi arranjada pela comissão. C-MST19; Ah, a maior parte de gente não tem forno e a maior parte de gente que o tinham desmancharam por causa de arranjar as cozinhas. M-PST17; O caldeireiro só amolava tesouras, arranjava um chapéu de chuva, punha gatos nos alguidares e fazia essas coisas. S-EXB40; Os que foram escangalhados têm que ser arranjados. S-MLD41; Arranjaram ali a igreja e as pessoas vão para ali. S-AJT02; Aqui o meu filho, uma vez, arranjou aqui um carro dum polícia da estrada. S-AJT19

3. encontrar, conseguir.

[+SN]

"Ai que ragariga o Emanuel arranjou! C-GRJ41; Eu achava melhor ver se arranjavas uma mulher que tivesse tanto como a ti. C-COV13; Pois, não se arranja pessoal, não é? S-MLD29

**4.** cozinhar, preparar.

[+QU-]

A mãe empurrou-o para aqui, botou-o fora de casa, e depois ele tinha que arranjar quem lhe cozesse as batatas. N-STA29

[+SN]

Arranjaram a galinha, e vão ter com ele ao beliche, lá à cama dele, que ele que se levantasse e fosse comer a galinha. A-CRV45; O cozinheiro arranja o bife: A-CRV45; Porque não temos sempre gente disponível para arranjar de comer. C-COV07; Mandámos arranjar a caldeirinha de achigãs, estava o Clarêncio e este que trabalha aqui lá no posto, lá no coiso, lá no Banco Ultramarino. S-LUZ12; A rã em sendo bem arranjada também é boa. S-AJT20

**5.** trabalhar (em).

[SN/Acus]

e havia pessoas que estavam lá a trabalhar na fábrica e traziam 'xais' para mor de cá coser os em casa, para elas os arranjam em casa. C-PVC24; dentro do mês de Março – Março e Abril, vamos por aqui, Março e Abril – começam-se a arranjar as terras, a preparar as terras para semear o milho, e tudo. C-MTV10; Às vezes a gente até anda com umas pás que se arranja a terra melhor. N-OUT55; "Olha, arranja-se aquele talhão daquela terra". S-SRP05

**6.** fazer, preparar.

[+SN]

E fui arranjar o molho e depois quando passei para baixo trouxe-a, que era para a verem aqui no povo. C-UNS45

**7.** ter, pensar em.

[+SN] < ● >

"Tenho que arranjar uma ideia para as galinhas deixarem de comer os ovos". S-CBV61; Então não arranjou mesmo uma ideia para as galinhas não comerem os ovos"! S-CBV61

**8.** gerar, conceber. < ● >

[+SN]

Arranjámos nove filhos! A-GRC31; E depois de o namoro continuar é que arranámos a rapariguita mais velha que está na França. N-STA29; e eram quase todos naquele tempo, quase todos tinham muitos filhos –, eles arranjam doze filhos. S-MLD48

**9.** fazer, organizar.

[+SN]

Os rapazes eram loucos pelo fiadeiro porque depois arranjavam bailes. N-OUT14; Arranjávamos bailes. N-OUT14

**10.** compor, criar.

[+SN]

E então arranjava a poesia aqui no Algarve, em Algoz e – ali em Lagoa –, e eu depois mandava para Lisboa. S-LUZ20

**11.** combinar.

[com+SN]

E eu arranjei com uma senhora em Viseu, a senhora Berenice, e ele mandou-me uma carta... C-COV11

**T2**

**12.** conseguir, obter, alcançar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Tem o seu colchão, arranjam-lho agora. A-STE12; "Homem, você há-de-me arranjar uns cachos de uva verde lá cá da ilha". A-GRC22; E a filha é que ia lá ter, que, como era a filha do senhor lá empregado lá das Finanças, é claro, tinha todo o direito e arranjavam-lhe ordem. C-MTV37; Quando forem, eu logo lhe arranjo coentros. S-AJT08; "Quero que você me arranje a consulta. S-CBV29; Eu arranjo-lhe um ninho que elas não 'há-dem' comer os ovos". S-CBV61

**13.** cozinhar, preparar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Mas ela não lhe arranjava comida. A-CLH16; A minha filha – que eu estou em casa duma filha – arranja-me aquilo e com as sopas e é o meu desjejum. C-MTV04; Vou buscar lá um sacozito, trouxe o saco e ele arranjou-me ali um pão com um bocado de carne – pois não era muito pequeno – dentro do saco. C-MTV60; Já arranjei-lhe umas febrinhas. N-CTL32

**14.** consertar, compor.

[+Cl-Dat] [+SN]

Ele arranjou-lhe o carro, e tal; S-AJT19

**15.** gerar, conceber. <☉>

[+SN] [+Cl-Dat]

E tenho duas filhas que eu lhe arranjei nessa altura que estava lá nessa Saramaga. S-MLD49

**16.** fazer, preparar.

[+SN] [para+SN]

Dá a lã para arranjar fato para ele. C-MTV42

**I**

**17.** sair-se bem de situações difíceis; governar-se com êxito.

<SE>

"Mas como é que nos havemos de arranjar"? C-MST12; Só eu é que me calha tão mal e não sou capaz de me arranjar". S-CBV29

**MP**

**arranjá-la bonita!** **18.** ficar em situação melindrosa.

Se eu vou deitar a água toda, arranjava-a bonita! C-MTV22

**arranjar a barriga.** **19.** encher a barriga; enriquecer. <☉>

"Se quiser arranjar a barriga que vá para lá ele furá-lo". C-GRJ31

**arranjar um pé.** **20.** armar confusão. <☉>

E uma vez deitaram-se na rua – ele já com aquelas coisas na cabeça para lhe bater, para arranjar um pé, para lhe bater, na mulher – S-CPT17

**atar** v. **DIT, T2, T, I, T3**

**DIT**

**1.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

[SN/Acus] [a+SN/Dat]

a gente usa o tal bicheiro, atamo-lo ao tal anzol, preso numa ponta da cana, comprida. A-PIC32; Um fio comprido – sabe? – e a gente atava-o à beira do ninho e dava o laço, punha de volta do ninho. N-MIN25; A corda depois é que o homem ata à carga. S-ALC18; e depois era aqui atado a corda, aqui à escada. S-ALC30; Enfiava-se lá um arame nessa argola e depois ia-se atar a um pau, ao tecto da casa, ou um barrote. S-EXB28

[a+SN/Dat] [+SN]

Onde faz a curva, põe-lhe aquela varazinha, ata-lhe ali um baraço de pano, de qualquer coisa. C-UNS40; espeta-lhe uma estacazinha, ata-lhe aqui um baracinho. C-UNS40

**T2**

**2.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

[+SN] [com+SN]

Depois é atado com o cordel aqui em cima. S-ALC22; outros até atavam [-] com arame. C-VPC14

[+adv] [com+SN]

Esses pontais, depois além cruzados um no outro, e atavam além com uma corda. S-MLD46

[+adv] [+SN]

E depois isto seca e a gente atava assim aqui uns arames apertados, C-MTV01

[+SN] [em+SN]

Depois o linho atava-se em feixes, metia-se debaixo da água, ia para lá nove dias. N-FIS13

[+Acus] [a+SN]

A gente atava-o aos feixinhos para carregar para o carro. C-VPC14

**T**

**3.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

[SN/Acus]

Íamos atá-lo, depois 'traziámo-no' para casa. C-VPC13; Isto é para atar a vinha. C-MTM22; Era cortado, e depois atam os presuntos, que era para pendurar. C-VPC11; Depois de estar aqueles feixes todos, atava-se, ia-se enterrar no rio ou na água. N-MIN36; – é que se mete ali a semente e depois novamente é atada. S-SRP14

**[+SN] <PRED>**

atar pasto era fácil de nunca ir, porque orvalhava e não se pode atar molhado porque depois arde. C-MTV12; Acabou-se de se tosquiá, ajunta-se aquelas lâzinhas todas, depois ata-se ali bem atado, S-LVR16

**I**

**4.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

Fiz três horas além a atar, pagaram-me cinquenta escudos cada hora. S-MLD50; É a maneira de atar. S-LUZ05

**T3**

**5.** cingir ou apertar com nó ou laçada; amarrar, prender.

**[+SN] [a+SN] [com+SN]**

Só quatro é que tinham as velas e depois as velas atavam-se aos outros quatro com as cordas, C-MTM22

**[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]**

Atava-se-lhe aquilo atrás à cabeça e coisa, e ela estava ali com a boca aberta, N-LAR06

**[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]**

Não lhe atando isso na boca, é um problema. N-LAR06; a gente ata-lhe um vincelho na boca, um vincelho de giesta, N-LAR06

**[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]**

ata-se-lhe um vincelho à boca, porque o animal, se remoer, tudo muito bem; N-LAR06

**bater** v. **T, T2, T3, MP**

**T**

**1.** dar pancada.

**[em+SN]**

E depois começa-se a bater na colmeia e lá vão elas para dentro. A-STE46; Bate, bate, bate assim noutra e põe um cortiço quase sem nada. C-COV37; Ele está assim, está a bater na madeira que é para a formiga saltar. C-FIG32; Já tem batido numas certas pessoas. S-ALV12; Havia uma vez um tipo, era casado, e queria bater na mulher e não sabia como é que lhe havia de bater. S-CPT17

**[SN/Acus] <●>**

Se o dono lá vai e bate-as e tira-lhe a mestra, pronto, ela não foge. C-COV37; Quem bateu a menina"? C-GRJ07; Depois de estar enroscado, bate-se isto. N-OUT16; "Eh, ancinho dum cabrão que já me bateu"! S-STJ01

**[para+SN]**

Tinha que se pôr e aquilo ia ardendo, o vento estava a bater para aqui, mas aquilo ia sempre moendo e ardendo. C-MTV52

**[para+SN] <flex>**

estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, começam a baterem para baixo. S-ALC17

**[por+SN]**

Pelas costas também não batiam nem por coisa nenhuma. S-STJ72; Pela cabeça nunca batiam. S-STJ72

**[+Cl-Dat]**

Foi então quando lhe bateu. S-CPT17; Havia uma vez um tipo, era casado, e queria bater na mulher e não sabia como é que lhe havia de bater. S-CPT17

**[a+SN]**

Quem bateu à menina? C-GRJ07

**[sobre+SN]**

Mas eu já vi na televisão, assim um macinho como os juízes têm de, às vezes, bater sobre a mesa: A-CLH11

**2. mexer, misturar com força.****[SN/Acus]**

E assim as filhoses, a gente bate-as, deita-se a gordura para o tacho e fazemos ali um quilo ou dois de filhoses num instante. A-PIC06; É dessas batedeiras de bater bolos. A-STE32; E era batida, e bem corada, e bem lavada em águas limpas e depois é que se dobrava para novelo, e depois é que era feita a obra. C-VPC26; Enquanto estiverem a ferver, é preciso sempre batê-las. N-OUT57; quando o queijo está seco, batia azeite, vinagre e colorau; S-STJ71

**[+Acus] <PRED>**

Depois de cozidas, depois tiram-nas – deixam-nas arrefecer, tiram-nas –, vão para o tanque, batem-nas muito batidas, muito batidas, muito batidas, muito batidas, e sai aquela sujeira toda. C-GRJ54

**[com+SN]**

Agora a gente bate com a varinha, não é? N-GIA12

**[a+SN]**

Mas dantes batia-se à mão. N-GIA12

**[+adv]**

Batiam, batiam, batiam dentro numa lata, que eu ainda cheguei a ver... N-GIA12

**3. ir de encontro a; esbarrar(-se).****[em+SN]**

Batia na pedra e tem uma cantadeira, que ia à – ele como é que se diz? –, que ia à telha. A-MIG17; e a outra senhora conseguiu-se salvar, foi bater ali numa fraga, e agarrou-se à fraga e começou a gritar, C-PVC02; e consoante o carro deu no carro do meu sobrinho, o carro revirou e bateu num poste... N-MIN04; A gente quando o mar recua, bate na praia, recua para o poleiro e escoa. S-ALV45

**[por+SN]**

Anda a charrua do animal quase a bater por baixo no roço. N-LAR24

**4. maçar; malhar; pisar (os cereais).****[em+SN]**

E vai usando, vai batendo nele, e depois de ele estar seco, a gente esfolha-o e põe-no aqui. A-PIC18

**[+SN]**

Éguas iam bater isso. S-ALC07

**[+SN] <PRED>**

Iam com aquelas folhas, uma pessoa batia [-] bem batido, bem batido, para tirar aquele de fora e aqueles fiapos brancos. A-STE06

**5. dar sucessivas pancadas (em porta ou janela) para que abram.****[a+SN]**

esteve pondo o comer ao cavalo do irmão e ao leão, deu também aos seus, pegou a comer, bate a mesma velha à porta: A-PIC20; Vai, fomos lá bater à porta dum pessoa, dum homem, e ele disse: C-COV24; Ah, batemos à porta, quem é e quem não é, mas a mulher viu logo que era gente preparados, bem preparados, começou logo a mirar. S-AJT29

**[em+SN]**

o outro foi até bater na casa dum rei. A-PIC20

**6. agitar(-se) a um ritmo regular.****[+SN]**

Bateu as asas e cantou três vezes. C-GRJ29; quando é ao fim dum bocadinho, começam a bater as asas, a bater as asas, caem para o lado, eh, é aos moitões! S-AJT15

**7. soar.****[+SN]**

E batia-se as trindades é que se despegava para se vir para casa. C-VPC03; Quando batia o sino... C-VPC03

**8. ir embora.****[para+SN] <SE>**

Fiquei eu com um gaiato pequeno e ela bateu-se para a galderice... S-MLD49

**9. atingir.**

**[+Cl-Dat]**

Mandei-lhe um tiro – se calhar algum baguito ainda lhe bateu –, parece que abalou desnorreado, nunca mais o vi. S-STJ31

**10.** fechar.

**[+SN]**

Por a parte de fora, tem um rasgo, que é para bater a porta. C-GRJ02

**11.** voltar, reincidir.

**[+adv]**

a gente tem depois outras quadras para cantar e lá vai bater na mesma. C-MTV64

**12.** coincidir.

**[com+SN]**

A lua bate com as marés: S-ALV34

**T2**

**13.** dar pancada.

**[+SN] [com+SN]**

E depois é então espadanado num cortiço – depois a gente segura-o assim num cortiço e bate com umas espadana C-UNS47; Batiam-se esses cachos com um pau – a pessoa que queria! S-AJT33; Tira-se os pinhões, bate-se com um martelo ou com uma pedra e tira-se aquilo lá de dentro. S-ALC19

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Ainda a mim, bateu-me poucas, agora no meu irmão Júlio... A-CRV49; Oh, bateu-lhe muitas! A-CRV49

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

porque os outros também tinham fome, e batiam-me na mão, caía para o chão e eu já não o apanhava. C-MTV09; Pisa o cabo, o ancinho dá uma volta, bate-lhe aquilo na cara, S-STJ01

**[+Acus] [em+SN]**

Batiam-na numa pedra. A-CRV65

**[+Cl-Dat] [com+SN]**

E o vento bateu-lhe tanto com ele, acolá na quinta do meu patrão. C-MTV29

**14.** maçar; malhar; pisar (os cereais).

**[+SN] [com+SN]**

a eira bem fechada de gado a calcar, a calcar aquilo para o chão, e os homens a bater com paus. A-CDR57; E batia-se com uma maça, com a mesma maça que batiam o linho. A-CDR56; Agora é tudo é mais escarolado à máquina, mas noutros tempos era tudo batido assim com o moal. C-MTM18; Torna-se a espremer, a bater com os pés e fazer o frascal e M-PST04

**[com+SN] [+SN]**

Isto aqui já, mais ou menos, não havia no meu tempo mas ainda vi, se não estou enganado, que isto era com o que se batia o centeio. S-SRP15

**[+SN] [em+SN]**

Era batida no trilho, em baixo, a parte do trilho que ia de rasto na eira, batia-se as maunças... A-CDR56

**15.** mexer, misturar com força.

**[+SN] [com+SN]**

Faz-se fatias, bate-se ovos com limão, açúcar, e molha-se. A-CRV26; E então pôs a metade de cânfora e a metade de alvaiade de chumbo, e era batido com azeite cru. S-STJ60

**[+SN] [com+SN] <PRED>**

Quebram-se dois ovos, duas colheres de açúcar, bate-se aquelas duas colheres de açúcar bem batidas com aqueles dois ovos, e depois mistura-se o fermento, A-CDR29

**[+SN] [em+SN]**

E há quem batia aquelas natas numa lata. A-MIG09

**16.** tocar.

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

mas eles não querem lá andar-lhe a bater assim no ombro e estar-lhe explicar: C-MTM19; Voltou, ele ainda estava à porta de armas quando ela veio, ela bateu-lhe assim no ombro, diz ela assim: C-COV12

**17. dar, acidentalmente ou não, com (parte do corpo) em.**

[com+SN] [em+SN]

eu vi bem que ela que não bateu com a barriga no chão, mas escorregaram-lhe as mãos – N-FIS11

**T3**

**18. dar pancada.**

[+Cl-Dat] [com+SN] [em+SN]

"Ó Antolino, eu gostava que tu me fizesses a mim – estândomos a gente a falar – o que vocês costumam a fazer aos gaiatos, bater-lhe com as maniotas na mão". S-CBV41

**MP**

**bater a alheta. 19. abandonar, retirar(-se).**

E depois quando eu comecei assim a fazer qualquer coisa, bateu a alheta e foi-se embora. S-MLD20; Faziam uma peça ou duas e batiam a alheta, iam-se embora. S-MLD20

**bater certo. 20. ser exato; correr bem.**

As duas larguras, mas com essas risquinhas, portanto, a bater certo: A-MIG46; Quer dizer que batem certas; A-TRC39; E batia tudo certo. C-UNS24; E, às vezes, calha a bater até quase certo e ir ter mesmo onde tenho as redes. S-MLD38

**bater com a mão no peito. 21. mostrar-se culpado, arrependido.**

Eles que batam lá com a mão no peito, isso é lá com eles. C-MTV60

**ser/estar batido. 22. ser conhecedor.**

[em+SN]

Um homem que está batido nestas serras! C-COV27

[de+SN]

Porque era lá muito batido deles. C-UNS08

**beber v. T, I**

**T**

**1. ingerir líquidos.**

[+SN]

Eu hoje apeteceu-me beber vinho. A-GRC38; A gente bebe um copo de vinho, ou bebe uma pinga de vinho, e ao resto acha-o maduro, acha assim: C-MTV18; E se houvesse castanhas, até assavam castanhas e bebiam a pinga. N-OUT14; às vezes dá constipações, em lugar de beber um chá de ferrugem, não bebe um chá de ferrugem. S-LUZ31; Ele gostava muito duns copinhos, ia beber vinte mil reizinhos de vinho. S-AJT28

[de+SN]

As pessoas bebem desse chá se eles mandam. A-TRC47; E a gente ferve aquela água e depois bebe daquela água até desvistar aquele inchaço da inflamação, digamos assim. S-MLD16

[+SN] <PRED>

mexe aquilo bem, que aquilo fica ali bem preto, mete-se debaixo das mantas, bebe aquilo assim quentinho... S-LUZ31; Se a gente quiser beber [-] assim frio, bebe; S-MLD51; Pois olhe, o meu marido bebe sempre [-] é de cevada, nunca bebe [-] puro. A-CRV21;

**I**

**2. ingerir líquidos.**

Tomara a gente acartar água para se lavar e para beber e comer! A-STE27; Nem comeu, nem bebeu, nem dormiu, que esteve toda a noite a gemer... C-GRJ28; Há nascentes mas é umas coisas só para se beber. M-PST07; Só bebiam à noite quando iam para a arramada e saltavam de manhã e iam beber quando saltavam da arramada. S-LUZ24

**3. ingerir bebidas alcoólicas.**

Mas eu ia então sempre mais ele, quer ele tivesse bebido, quer não tivesse. A-CLH14; "Olhe, fazia favor levava o vinho, que eu não bebo. C-MTV59; Estarmos aqui a conversar todos e eu beber, beber e até abrir assim a boca e vermos já o vinho encharcado no céu da boca! N-

STA18; Mas eu sou um homem muito poupado, à força, porque não posso beber, não posso comer muitas vezes coisas. S-CPT01

**botar** v. **T2, T, T.PRED, DIT, T3, INF, MP**

**T2**

1. pôr, meter, deitar; adicionar, juntar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Botamos-lhe um bocadinho de malagueta e alho e sal. A-CRV03; Eu cá boto-lhe cebola porque teu pai gosta muito! A-TRC56; Que lhe botam uns coisinhos para lhe dar o gosto. C-VPC31; Boto-lhe um bocadinho de vinho branco, boto-lhe um bocadinho de alho, boto-lhe um bocadinho de louro, um bocadinho de colorau e um bocadinho de sal e cubro assim tudo com aquele molhinho e está assim um dia. C-GRJ47; Não lhe boto mais nada. N-STA07; Bota-se-lhe uma tigela de sal, o que a gente quiser deitar. N-OUT36; Fiz ali a minha sopinha, botei-lhe uma batata, ralei-a, botei-lhe uma manadilha de arroz, botei-lhe uma cenourinha cortadinha, botei-lhe um bocadinho de azeite e logo ainda botei uma couvinha desta penca, cortadinha, cortadinha. N-MIN06

**[+SN] [em+SN]**

Bota-se, assim que está a ferver, é um nada de farinha num alguidar, farinha de milho, e escalda-se A-STE20; E bota-se só o seu tempero do sal naquilo. A-STE20; a couvinha está cozida, boto a farinha num tacho, N-PFT08; E depois bota-se aquela água quente naquela pioca com o fermento, desfaz-se o fermento bem desfeitinho, N-PFT08; O unto também é derretido para botar nas alheiras e nas morcelas. N-LAR29

**[+SN] [+adv]**

Para fazer uma alcatra eu tenho de botar uma média de três quilos de carne dentro num alguidar. A-TRC14; Botava farinha dentro da cunca. N-MIN19; A gente vai e bota-se [-] dentro numa tigela ou dum pírex, e a gente depois vai tirando um bocadinho, vai-se aquecendo e vai-se usando. A-PIC23

**[+SN] [para+SN]**

e depois então a gente botava água a ferver para dentro das seiras e mexia bem mexido tudo. C-PVC14; O tal sangue que se apara do porco bota-se para as morcelas. N-LAR29; Ali estava aquele peixe, que botavam sal para cima. N-VPA06

**[a+SN] [por+SN]**

E depois daí, já tem manteiga mas ainda boto mais um nada assim por cima, A-STE20; Bota-se umas pedrinhas de sal por cima e põe-se aonde for fresco – numa loja que seja fresco! C-COV06

2. sobrepor alguma coisa sobre outra.

**[+SN] [por+SN]**

Era uma coisa grossa que se botava assim por cima. A-STE06; Botava-se uma correia assim por cima, para meter o pé. A-MIG33; se quiser que o pão fique macio, a senhora tira o pão fora – o pão fora –, e bota-o por cima numa caixa – C-COV06; Botou-se [-] por cima da broa. N-MIN20

**[+SN] [para+SN]**

Agasalhar é passar a grade para botar terra para cima do milho, para o milho ficar agasalhado. A-CLH33; Depois de a água estar chupada, bota o resto da terra para de cima. C-UNS39; juntava-se lá muito pessoal e depois botava lá árvores para cima, canhotos e tudo, e depois lá estavam à beira da fogueira. N-FIS07

**[+SN] [em+SN]**

e botávamos mais cinza em cima e água a ferver para riba. A-TRC68; Isso mijei é o que se bota em cima da pele ou do plástico... A-STE12

3. meter dentro; introduzir.

**[+SN] [para+SN]**

E depois aquilo vai e agarra e bota-se aquilo para o forno... C-COV06; Aqui têm-nas no quinteiro e muge para as tigelas e botam para a panela e faz bem. N-PFT26; Começo a botar [-] para o forno. C-COV06

**[SN/Acus] [em+SN]**

Depois diz que botavam aquilo num cesto, limpando como quem limpa trigo. A-CRV65; um nada de sal na água, faz-se uma fervura e guarda-se, ou bota-se na 'freezer', quem tem. A-STE02; Tenho arca e boto-a lá na arca, mas também gosto da carne do sal. C-COV07; Bota-se a carne ali, naquela água, a ela não ficar muito encostada – não sabe? A-FLF64

**[+SN] [+adv]**

Assim, a gente inventámos – cá inventaram – as 'tales' grelhas, botam a isca lá dentro e a moreia já quer comer mas já não pode comer. A-PIC34; Botava a massa assim dentro, e padejava, fazia a broa. N-MIN19

**[em+SN] [+SN]**

Botava-se num balde couves troçadas, batatas partidas aos palitos. N-PFT12

**[para+SN] [+SN]**

A gente ali com um cabaz, com um cesto assim redondo, botava-se para ali uma taleigada e toca de pular ali, dentro daquilo, para se tirar. S-AAL63

**4. pôr, semear.**

**[+adv] [+SN]**

e depois o pessoal vai ali a botar as batatas e vai um só com um sacho a chegar alguma coisinha de terra para dentro. A-CLH33; E as outras duas, ao lavar ou ao botar ali a sementeira é que cortava. A-CRV64; Bota lá nabos. N-STA01

**[+SN] [+adv]**

que fazem uma mancheia de regos duma vez e botam batatas ali. A-CLH33

**[+SN] [em+SN]**

Iam para botar [-] na terra. C-VPC10

**[+SN] [a+SN]**

mas depois botava-se o milho e o feijão a lanço, depois é que se cobria assim. C-VPC02

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Abrem o rego, bota-se-lhe o milho, bota-se-lhe o adubo – se querem botar o adubo –, A-TRC69

**5. lançar, deitar.**

**[+SN] [a+SN]**

Os nossos engodos, os tais engodos, bota-se ao mar. A-PIC32; Adubo para botar às terras. C-PVC28; Por exemplo, botar remédios à erva – hoje já há estes remédios para botar remédios à erva. N-LAR15; E botava-se então o milho à terra e lá se botava à terra. N-FIS06; E pega, nós a botar a rede ao mar, lá vai aquilo, agarrado à rede e vai assim: N-VPA38

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Agora come as batatas todas se lhe não botar os venenos. N-CTL36

**6. deitar o gado para pastar.**

**[+SN] [a+SN]**

"Olhe, você espere um bocadinho que o meu homem vem e bota as vacas ao curral e vai lá mais você". C-COV25; Agora botam o gado à malta e, felizmente, não há nada. C-UNS07; Agora botam-nos à mata e vão para onde querem. C-UNS01

**[SN/Acus] [para+SN]**

Não é botá-las para lá e irem-nas buscar quando quiserem sem dizer nada aos que estão à testa daquilo. A-CLH31; Mesmo já não se bota reses para lá. A-TRC67

**[+SN] [+adv]**

Vinham só botar as reses cá e iam-se embora. A-MIG14

**7. fazer entrar; introduzir, enfiar.**

**[+Acus] [em+SN]**

eu fiava era na roda – e não o botava em roca. A-FLF18; As primeiras teias que eu teci, eu chamava uma pessoa para a botar no tear – não sabe? A-FLF26; e levava-o, botava-o a gente então naquela dobadoura – que, ali, vossemecê ali vê. C-PVC06

**8. deitar, verter.**

**[+SN] [em+SN]**

tirava-se-lhe as folhas da murta para fora, botava-se aquela água num alguidar de apisoar lá – muito grande! –, A-STE01

**[+SN] [+adv]**

O balseiro era só para botar o vinho ali dentro A-MIG20

[+SN] [por+SN]

É devido a muitas coisas que botam [-] pelo termos. N-OUT07

9. encaminhar, deitar.

[para+SN] [+SN]

Estava uma roda do lado de fora, botava para lá uma levada de água tapada, aquela roda andava a andar, e fazia andar as galgas do lagar. C-UNS19

[+SN] [para+SN]

"Olha, eu vou regar aquilo" mas depois tem que ir botar [-] para a do vizinho, como nas açudas, não é? N-PFT35

10. servir; oferecer alimento.

[SN/Acus] [em+SN]

Vai-se fazendo os bolinhos e botando assim num pratinho. A-STE20; Cozinha um bocadinho, tiro e boto-o nas tigelas ou nos pratos. C-GRJ47

11. vestir; usar acessório.

[+SN] [em+SN]

Mas visto um casaco e boto um lenço preto na cabeça e vou nos anojados é com um cachené pela cabeça... A-TRC62

[+SN] [por+SN]

Os xales, a gente fazia uma ponta grande, para ir para trás, e botava aquilo pela cabeça quando era nos anojados; A-TRC62

12. meter, guardar.

[+SN] [a+SN]

Botou aquilo – sem nós sabermos –, botou aquilo à algibeira. N-VPA38

[em+SN] [+SN]

Mas eu parece-me que eu botei numa mala ainda livros dos tais ainda aí. A-PIC03

13. expor ou submeter a uma ação ou influência.

[SN/Acus] [a+SN]

Bota-se a água ao lume, a água a ferver. A-STE20; E depois a gente lavava-o, botava-o ao sol... A-TRC68; É botar presuntos ao fumeiro. C-COV07; E caía a baganha para o chão, ou a semente – a baganha para o chão –, e depois botávamos aquela baganha ao sol. C-PVC06; como eu lhe estou a dizer, bota-se uma panela ao lume – ou uma coisa qualquer, não é? –, N-MIN13

[SN/Acus] [de+SN]

quando era vimes que queriam fazer cestos mas estavam já muito secos, que os queriam botar de molho, iam-nos lá botar. A-CLH37; E então isto vai-se botar de molho, que eu hoje então estou aí por casa, vou ver se hoje e amanhã se faço isso. A-PIC01

14. fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+OP] [em+SN]

Na adega, depois, tiram-se e botam-se num lagar a espremer. N-OUT57

15. misturar.

[+SN] [em+SN]

Miséria agora botar o leite na água! A-CRV29; Botavam aquilo em leite. A-CLH03

[+SN] [a+SN]

E a gente ia lá, botava o leite àquela máquina, saía a nata por um lado, e o leite saía por o outro. C-UNS11

16. colocar, aplicar.

[+SN] [em+SN]

Aquilo que botam nas burras – como é? –, aqueles cambulhões que eles usam a fazer, A-CLH21; E às vezes também secam e mói-se, faz uma farinhinha para botar nas criaturas. A-TRC52; Com a mostarda, é para quem tem dores ou não sei o quê, que bota em si. A-TRC52

[a+SN/Dat] [em+SN]

faziam um cozimento daquilo e botavam-lhe na pata aos animais, com esse veneno. N-OUT46

17. assentar ou firmar numa superfície.

**[+SN] [em+SN]**

Agora se ela era mais podre, ninguém podia urdir com ela, que não se podia tecer, que a gente bota os pés em cima, ela desapegava toda e ia-se embora. A-TRC68; Porque eu tinha que depois puxar o trilho quando ia a chegar ao pé dos outros bois, para eles não botarem os pés em cima do trilho. A-CLH41

**18.** afastar, separar.

**[+SN] [para+SN]**

E bota-se as brasas para um lado, que é para meter lenha para outro lado. N-PFT10

**19.** pôr, posicionar.

**[+SN] [em+SN]**

Pega em si e bota uma sentinela todos os dias naquele lugar, onde aquele bicho tinha dito ao rei; A-PIC04

**20.** estender.

**[+Acus] [em+SN]**

E depois a gente vínhamos então com o arroz para a eira, botávamo-lo na eira, metíamos-lhe o gado para o malhar, e a gente de volta também... C-VPC14

**T**

**21.** pôr, meter, deitar; adicionar, juntar.

**[+SN]**

Depois está aquilo com a camadinha botada, bota-se outra camadinha de couves assim. A-STE20; É costume botar primeiro um nada de couves. A-STE20; Botava-se farinha e botava-se mais umas gorduras, fazia-se essas farinheiras, que é aquelas amarelas. C-VPC12; Há quem bote pimenta em cravinho, assim, cravinho de pimenta. C-VPC31; Mas ali uns cinco minutos, seis minutos que a gente vê que a rosquilhinha que não tostava de calor, botava-se o pão. M-PST16; E se fosse para fazer para o sangue ficar sem coalhar, botava um bocado de vinho – está bem? – vinho, e depois era batido. N-MIN22; está a água bem quentinha – a ferver não, tem que ser numa média, mais ou menos –, a gente bota a água, faz assim uma pioca na farinha, N-PFT08

**22.** gerar, criar.

**[+SN]**

E depois de ele estar a querer botar a espiga, a gente vai a ele, tira-lhe a espiguinha para fora... A-PIC18; Botava aquela cabeça, botavam a cabeça e é que então amadurava. N-STA37; Botam a florzinha branca. N-OUT08; E chega aos cinco anos, depois não botam mais dentes. N-LAR08

**[+SN] <PRED>**

Porque dizem que sendo com o enchente que bota a sua espiga muito novo; A-PIC18

**23.** lançar, deitar.

**[+SN]**

Se não se botasse o adubo não havia. A-TRC69; A gente bota o esterco, depois lava-se com as vacas, ou com o tractor A-CDR01; Quando a gente, agora nesta altura, está a cavar – e a gente aqui até bota estrume das vacas, bota estrume dos porcos –, a gente ali não deixa criar nada. A-CDR02; a gente abria as mantas, metia-se o bacelo, botava-se adubo, e pronto, ficava plantado. M-PST01

**24.** encaminhar (a água) para regar.

**[+SN]**

E depois eu botava a água lá só que queria. A-CLH01; Bem, eu tenho que ir botar a água... C-COV13; Porque há terrenos que não é dado a gente ir botar a água... N-PFT35

**25.** deslocar-se de um lugar para outro.

**[a+SN]**

Botei a Viseu e ele estava lá. C-COV13; Ainda botou a Gestoso. C-COV25

**[para+SN]**

a gente chegou mais ao norte, ancorou, porque a maré depois bota para o sul; A-PIC32; botai para aqui, para minha casa. C-COV13

**26.** deitar; expelir.

**[+SN]**

que diz que já estava seca da boca, que não podia botar mais cuspo. A-TRC68; Eles já vinham cansadinhos com as sapatitas a botar sangue. C-PVC27; Há pessoas que agarram, quase dão conta das abelhas, põem-lhe um pouco de fumo, um farrapo a botar fumo ao fundo, elas fogem todas para cima, tiram o mel todo; N-LAR31; Porque, com a boca aberta, ela até é obrigada a botar ar. N-LAR06

**27.** vestir; usar acessório.

[+SN]

E a cidade, quando saiu a sorte à filha do rei para ela 'dir', a cidade botou logo luto. A-PIC04; E depois com umas meias atávamos aqui com uns cordéis, aqui com uns alfinetes assim, e botávamos uns aventais, e andávamos assim. C-VPC03

**28.** fazer entrar; introduzir, enfiar.

[+SN]

O fuso tinha uns ganchos de se 'dir' botando o fiado; A-FLF25; Nunca mais se chamou ninguém para botar a teia. A-FLF26

**29.** voltar-se para; dedicar-se a.

[a+SN] <SE>

Eu tenho que me botar nem que seja ao mar, a pé, e ganhar o pão para ele comer. A-GRC30; Quer dizer, falta de trabalho para mim, não faltava, porque eu botava-me ao primeiro que fosse, A-GRC32

**30.** investir (em).

[+SN]

Que era os motores que o Estado botou. C-VPC06; O Estado botou cá uns motores muito grandes. C-VPC06

**31.** posicionar-se, colocar-se.

[em+SN] <SE>

Que as galinhas antigamente chocavam e botavam-se em cima dos ovos, e quando era no Verão a gente dizia assim: C-VPC23

**32.** atacar.

[a+SN] <SE>

Se se botavam a mim e eu deixava cair a pequena e ma engoliam logo"! C-GRJ67

**33.** servir.

[+SN]

"Ó senhor doutor, olhe que isto parte da feira" – aqui por o nosso sítio – "é festa, poderei botar um copinho de vinho? N-STA18

**34.** cobrir com.

[+SN]

depois ponho o meu travesseiro, e depois boto a minha colcha de seda – para ficar a minha caminha feita –, e duas almofadinhas que tenho também de propósito ali em cima. A-PIC22

**35.** jorrar.

[+SN]

Enquanto estiverem a botar, que a gente pique com um garfo, que bote sangue, não se tiram. C-GRJ63

**36.** jogar.

[+SN]

Se, por exemplo, a senhora ia botar a carta e dizia "dois" e era dois, a senhora recolhia as cartas que tivesse; A-CLH13

**37.** ter, atingir.

[+SN]

Em botando aí sete ou oito quilos, normalmente, praticamente agora vende-se. N-LAR09

**38.** tirar. <●>

[por+SN]

E o rei vai e bota por bilhetes, por sorte, quem é que ia para cima, para guarda. A-PIC04

**39.** dar à luz. <●>

[+SN]

a vaca bota a cria antes do tempo – C-COV08

**T.PRED**

**40.** fazer alterar um estado, condição ou situação. <●>

[SN/Acus] [a+INF]

E botávamo-lo a corar por cima das paredes ao sol. A-TRC68; O padre lá bota os rapazinhos a ler, eles lá lêem. A-CRV50; Assim que ele está encaminhado, vai outra vez então botar o outro a moer. A-CLH01; Quando as mulheres já viam que aquilo estava em condições, apanhavam e lavavam-na e depois botavam-na a enxugar. C-VPC07; Depois eu andei lá mais o meu filho e ele e andámos e virámos o carro e depois ele botou-o a trabalhar e o homem já queria-nos pagar. C-COV21; e botava-se [-] a cozer nuns cestos, assim nuns cestos grandes no forno, onde a gente cozia o pão. C-PVC06; Lavava-as bem lavadinhas e botava-as a gente a corar assim nos sítios, assim relveirinhos, a corar. C-PVC06; bota-se carne a cozer – de porco e galinhas – e depois corta-se o pão para uma caldeira, N-OUT39

[de+SN] [a+INF]

é o lombo e a parte que a gente que veja que é boa para os salpicões, bota-se daquela carne assim a curtir também oito dias. N-LAR29

**41.** fazer ficar.

[+Acus] [a+SN]

Depois ao fim de o tascar, botava-o a gente aos molhinhos, C-PVC06

**42.** atribuir nome, denominação.

[+Cl-Dat] [+SN]

Botou-lhe logo o nome dele, ele tinha já dito, não era? S-STJ06

**43.** tornar.

[+SN] [+adj]

Mas ele tinha o assobio da velha e a gordura da velha, que a velha tinha botado os outros vivos. A-PIC20

**DIT**

**44.** servir; oferecer alimento.

[a+SN/Dat] [+SN]

levantava-se de manhã cedo, botava-se-lhe o pasto, arraçava-se. C-VPC02; e então em volta das telhas, botaram-lhe uns bocadinhos de carne, que era para ele ir comendo aqueles bocadinhos para chegar ao da telha. C-UNS07; "Bota-lhe de comer". N-STA01; Então olhe, bote-me aqui outra pinga, mas olhe que não lhe ensino mais nenhuma. N-STA12

[+SN] [a+SN]

Bota um prato ao cavalo, um prato ao leão e sentou-se à mesa a comer. A-PIC20; Botei jantar a cinco homens em casa e fui levar a dois, que estavam sachando milho lá em baixo na terra. A-FLF27; E outras vezes, a gente bota aquilo aos cães ou aos gatos ou C-COV08; Acabou-se a folhada, botamos os nabos ao gado. N-STA01

**45.** oferecer, pôr.

[+SN] [a+SN]

"Miúdas, ide buscar umas flores para botares à Senhora de Fátima quando sairmos em procissão com ela". N-STA25

**46.** deitar; expelir.

[+SN] [a+SN]

Porque, aqui ao pé, bota sempre cheiro às crias e ofende. N-LAR07

**47.** atear.

[+SN] [a+SN]

Depois de estar já fintinho, que esteja já a fintar, já a abrir, a gente vai botar lume ao forno, tende o pão para um tabuleiro e depois ali finta. C-GRJ58

**48.** pôr, meter, deitar; adicionar, juntar.

[SN/Acus] [a+SN]

Que é o mesmo tempero que botam às chouriças e aos salpicões. N-LAR29; desfaço-a bem desfeitinha, boto-a assim à sopa e fica... N-PFT08

**T3**

**49.** pôr, meter, deitar; adicionar, juntar.

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

botam-lhe a graxa, então, bem fervendo – a banha – bem fervendo, em cima. A-FLF64; e bota-se-lhe as gorduras todas muito compostinhas na frigideira, e depois é que se mexe aquilo muito mexidinho, muito compostinho, e depois é que se fazem as morcelas. C-GRJ63; Tem uma assim comprida e tem assim um redondo, a gente bota-lhe a broa em cima e mete-a no forno. C-VPC17; Fazia o fermento primeiro, e depois é que lhe botava fermento naquela massa toda. N-MIN19

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

na altura que eles deitam a farinha de carne para secar, botam-lhe o sangue para dentro para ficar a farinha mais avermelhada. A-PIC12; outras vezes, bota-se-lhe um bocadinho de louro lá para dentro – loureiro, há muita gente que diz loureiro C-GRJ10

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

botava-lhe um bocadinho de farinha por cima, fazia-lhe uma cruz, assim... N-MIN19

**50.** sobrepor alguma coisa sobre outra.

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

Depois no fim disso botavam-lhe alecrim e folha de laranjeira por cima da roupa. C-VPC07; e depois botavam-lhe terra por cima, e depois então iam buscar o carvão nessas covas que eles faziam. N-FIS07

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

e apertavam-nos para baixo, e botavam-lhe umas pedras grandes em cima. A-CLH37; segura-a com o pé e bota-lhe terra em cima e já não sai dali. C-UNS40

[+Cl-Dat] [+SN] [de+SN]

E depois segura a planta assim e bota-lhe mais terra aqui de cima. C-UNS39; E depois bota-lhe uma porção de terra de cima; C-UNS39

[+Cl-Dat] [em+SN] [+SN]

Ó rapaz, começamos ali – botou-nos em cima dum carro uma toalha, uma faca –, C-COV24

**51.** atacar.

[+Cl-Dat] [a+SN] [em+SN] <SE>

Botaram-se-me ali às cabras na da Rosairinha – era um lameiro que lá estava... C-UNS08

INF <SE>

**52.** começar a, iniciar.

[+a]

"Ó homem, vocês vão-se botar a matar por quem já morreu"? C-COV18; Vou-me botar a matar"! C-COV13; Botou-se a gritar aí para a família ouvir quem tivesse garotos que ele que os mandasse à escola S-MLD48

**MP**

**botar abaixo. 53.** deitar por terra.

[SN/Acus]

Ele vem de lá, às vezes, parece que vai botar tudo abaixo. C-UNS17; E eu tentei botá-la abaixo a ver se os cães a agarravam, N-LAR32

[+SN] [a+SN]

O meu pai e os outros começavam ele a botar tudo abaixo aos homens. C-COV29

**botar a bênção. 54.** abençoar.

Põe a mão na cabeça da pessoa, bota a bênção. C-GRJ29

**botar a lista. 55.** o m.q. *botar o voto*.

Botar a lista. A-TRC61

[por+SN]

Botar a lista pelo senhor doutor. A-TRC61

**botar a mão a. 56.** prender.

[+SN]

Boto-lhe a mão ao braço: C-GRJ26

**botar a perder. 57.** estragar, arruinar.

[+SN]

Eu botei estas dornas a perder quando fiz aqui a casa. A-GRC16

**botar (para) fora. 58.** expulsar, eliminar.

[SN/Acus]

Donde cai a farinha que o moinho bota fora. A-MIG17; Vai a botar fora que também lhe toca". A-CRV48; O nome que vai passando quando se bota a casca do ovo fora. A-STE11; Estão chocos, botamos-los fora. C-VPC23; A gente pegava numa forcalha e botava-a fora, aventava-a. C-UNS41; Mas em certos buracos, os furões não os botam fora; N-LAR33; Os resineiros agora quando vierem segunda vez botam a água fora. N-PFT05; enquanto tiver água, bota-a para fora. N-MIN31

**botar para fora. 59.** libertar.

[+SN]

E ele pega a falar com a mulher, que botasse o irmão cá para fora, que ele sabia que ela tinha lá o irmão. A-PIC20

**botar o voto. 60.** votar; eleger.

[por+SN]

Coitadinho, ele estava lá na mesinha, a botar o voto pelo senhor doutor, para mor do outro, que ele estava devendo o dinheiro... A-TRC61

[para+SN]

Também é para se ir botar votos para o governo. A-TRC61

**botar mau olhado / ar a. 61.** olhar alguém e fazer-lhe mal com o olhar.

[+SN]

"Olha, aquela botou-me mau olhado". N-STA23; Pois, que lhe botaram mau ar à criança, apanhou mau ar. N-STA23

**botar remendos a. 62.** remendar.

[+SN]

Antigamente as mulheres fiavam o linho, lâ e faziam serão, a fazer na meia, outras botavam remendos às roupas, outras cosiam os meiotos. N-PFT17

**botar sentido. 63.** tomar atenção.

A senhora bote sentido, aí nas obras, os que vão trabalhar para as obras, vão ganhar quatrocentos e oitenta escudos. A-PIC02; E, às vezes, um outro rapaz que vinha atender à outra junta deles, não botava sentido! A-CLH41

**botar uma lágrima por. 64.** chorar.

[+SN]

E não se vê àquela mulher de botar uma lágrima pelo marido. N-MIN05

## **cair v. INAC, INAC|T, INAC|T2, COP, MP**

### **INAC**

**1.** soltar-se do lugar onde estava preso, ligado, ou do ponto de inserção, da raiz, etc..

Chega lá o irmão, chega fora do portão, vê a árvore a querer murchar, a ficar já a cair a folha. A-PIC20; e foi ficando semente e aquilo agora nunca mais se desinça, porque das raízes vai rebentando, e vai caindo semente daquelas. A-CLH38; E depois ia para o sedeiro que era para deixar cair a semente. C-VPC18; A flor cai, quando gera. M-PST02; Vira a cabecinha para baixo, sacudo-as para que caia a linhaça. N-OUT10; Cai o tasco e, depois de cair o tasco, fica aquelas mãozinhas de febra que parecem cabelos. N-OUT12; Com o vento, a bolota caía e a gente aproveitava todos os dias a bolota para dar aos porcos. S-EXB07; "Olha a flor está a cair! S-SRP20

<PRED>

o ventinho levava a porcaria fora, e o pão caía limpinho. C-UNS26; Se vai assim a tombar para aqui, cai junta, não abre e o vento não a limpa, por acaso quando o vento seja pouco. C-MTV15

**2.** baixar sobre a terra (fenómeno atmosférico ou astro).

Eu ontem sabia que hoje que ia cair vento, porque os ares estavam muito esgazeados e as nuvens quando andam, é vento. A-TRC39; Porque aquilo depois a fásca caiu e meteu-se quase ao pé dele. C-COV32; "Ainda cai neve negra"! N-GIA20; Mas não caiu frio. S-ALV39; Quando cai assim muita chuva, muita chuva?... S-ALV38; Desde a hora que cai branco, já está frio. S-ALV40; Quando cai o perigo do relâmpago, traz raio ou centelha. S-ALV39; Cai o orvalho, uma espécie de neve, fica-se brancos e não está frio. S-ALV40

<flex>

"Tal não é os 'trojões' de neve que já cai"! S-SRP03; A gente já deixava de ver os terrenos, de se vermos uns aos outros, já começou a cair aqueles 'trojões' grandes já eles diziam: S-SRP03  
**3.** ir abaixo, tombar.

o chapéu caiu e o gado começou a morrer todo em carreira até lá cima. C-COV32; E quando tal, caiu um pinheiro, que o vento jogava o pinheiro abaixo. C-COV18; E depois de cair essa árvore, havia uns serrotes. S-LUZ22

**<PRED>**

"Ó Albertina, a ver se me arranjas algo, que eu caio redonda". N-CTL32; Chegou alá e disse-lhe que pagava o carvalho por aquilo valor que fosse, que queria que o carvalho caísse de velho. N-CTL08

**4.** desabar, ruir.

quando foi do abalo, em 1980, o carro estava ali donde a gente esteve ontem à abrigada, e aquela parede caiu. A-CLH20; Porque para cima não está seguro, se cai, por exemplo, se há uma infeliz sorte, uma pouca sorte, cai um bocado de terra, pode lá ficar uma pessoa alagada. C-UNS14; Bem, é como um telhado que esteja a cair, temos que lhe pôr um espeque, é igual. N-OUT52; E aqui no povo eu não tinha aqui ninguém porque eu, a minha mãe era de Reguengos, o meu pai nasceu além num monte, além numa herdade, e esse monte já caiu. S-CPT12

**5.** correr, deslizar.

há galinhas na rua, cai uma pintinha de sangue, vai uma galinha, apanha; C-UNS07; A água cai, escorre logo e depois não apodrece a madeira. C-MTM32

**6.** soltar-se; perder.

depois caía a pelinha, caía aquela linha, pronto! A-TRC57

**<flex>**

Cada ano quase que cai dois. [dentes] S-EXB24; Há anos que até que pode cair quatro, conforme. S-EXB24

**7.** ter início (um acontecimento).

"Ai, Nossa Senhora caiu a guerra! C-GRJ08

**INACIT**

**8.** soltar-se do lugar onde estava preso, ligado, ou do ponto de inserção, da raiz, etc..

**[para+SN]**

Estava com aquilo a bater na pedra, o grão ia caindo para baixo e estavam então rodando para trás para dar lugar. A-CRV65; E caía a baganha para o chão, ou a semente – a baganha para o chão –, e depois botávamos aquela baganha ao sol. C-PVC06; O milho cai para dentro e depois a farinha sai por aqui. N-MIN12

**[em+SN]**

E então a carumba ia caindo em cima daquele mato, ia acamando o mato. S-CBV44; Porque a semente caiu em cima deste assento de terra, mas essa dita terra tem que ser toda arrancada ao contrário. S-SRP08

**[+adv]**

E depois punha-se o cesto na banda do combro da eira e esfregava-se a maunça para cair o resto do trigo dentro da eira. A-CDR56; Quer dizer, a azeitona caía dentro do pano e a folha caía, vinha-se embora cá para trás. C-MTV15

**9.** correr, deslizar.

**[para+SN]**

Para não cair água para baixo, dos lados, para aquilo que é dos outros e... C-UNS31; O azeite cai para estes potes, que são as azinagradeiras – chamadas azinagradeiras –, que cai o azinagre, volta ainda com o azeite. C-MST04; O vinho da torneira caía para o cano; C-MST35; Quando ele se está a babar de todo, aí, e a cair para o chão, é a esgana. S-ALC38

**[+adv]**

As sobras da água, as sobras da água disto tudo que saía daqui, vinham por aqui, que isto estava cheio, caíam ali. N-PFT03

**10.** ir abaixo, tombar.

**[+adv]**

Caíamos aqui, levantávamo-nos além, caíamos aqui, levantávamo-nos além. C-GRJ67; E eu, às vezes, virava-me e ia cair dentro do rio. N-GIA19; Uma vez caí dentro do poço, fui uma vez ao fundo... S-EXB14

**[para+SN]**

Estava criando um bezerrinho e caiu para uma buraca abaixo. A-CRV52; Outro, também iam para a banda dalém, passavam ao rio, tinha assim uma ponte – mas era estreitinha –, caiu para a água também morreu. C-VPC04; Quando o meu Germano joga os pés ao barco desse lado, o barco tombou, a rede cai para a água. S-MLD33

**[de+SN]**

E até um dia caiu lá da cama, ainda fez aqui qualquer coisa, 'qualqueres' arranhões na cara. S-CPT06

**[em+SN]**

dizem, que eu não conheci –, caiu lá uma vaca nesse sítio e assim que se afundou e nunca mais a viu. S-ALV42

**[por+SN]**

Caíram pela rocha abaixo, não sei do fim. A-CRV52

**11.** baixar sobre a terra (fenómeno atmosférico ou astro).

**[+adv]**

Foi duma vez em 45, e parece-me que foi depois em 53 que caiu aqui neve. S-SRP03; Caiu neve aí que nunca se constou! S-EXB15

**[para+SN]**

Depois, foi-se a ver, disseram depois que foi a estrela-do-ar-do-dia que caiu aí para a Espanha. S-CPT15

**[de+SN]**

E depois o gelo cai de cima, e queima, e areja a pernada. C-MTV06

**[em+SN]**

O ano passado quando veio este nevão grande cá, para aqui, caiu lá muita neve em cima dos salgueiros que lá estavam, aquilo baixou. C-FIG24

**12.** soltar-se; perder.

**[+Cl-Dat]**

Mas eu tinha um cabelão muito grande nesse tempo. Caiu-me agora há pouco tempo. C-GRJ33; Cai-lhe o cabelo. C-GRJ34; E depois cada ano vai-lhe caindo um, ou dois. [dentes] S-EXB24; Depois cai-lhe o rabo, começa a ganhar as patinhas, pronto e mais nada. S-LVR34

**[para+SN]**

E a veia descaiu, desde que apodreceu, caiu o testículo, solto, para baixo para dentro da bolsa, e o testículo secou-se. S-SRP31

**13.** ser enganado; deixar-se levar.

**[em+SN]**

Ainda houve algumas solteiras, claro, de cair naquela rede que ainda se hoje cai – hoje evitam mais, mas de qualquer maneira ainda há quem caia – e de chegarem à beira dela, já nós casados, a chorar com a fome. N-CTL32

**14.** assentar; ser aceite.

**[+adv]**

É tanto que se a gente comer uma porção delas, se não caírem bem, se está sujeito a apanhar uma dor de barriga que até!... N-OUT53;

**[+Cl-Dat] <flex>**

Para mim, cai-me estas chalaças que dizia aquele homem. Um homem que, Jesus, Senhor, que era... N-STA10

**15.** entrar em certo estado.

**[em+SN]**

E muitas vezes, se andava a galinha solta, andava o galo solto, pois elas caíam no choco. A-CDR21

**16.** passar por.

**[+adv]**

Todos os dias a guarda faltava! Não tinha... Quantos caíam lá, quantos faltavam! Ia cada dia um guarda para o bicho comer, bem se sabe. A-PIC04

**17.** rebentar; abater-se sobre.

[em+SN]

Olhe lá, e diz que se cair uma bomba atômica em Lisboa que a gente aqui que também morre. C-COV19

**INACIT2**

**18.** ir abaixo, tombar.

[+Cl-Dat] [para+SN]

Uma vez andava eu lá com as cabras, caiu-me para lá um cabrito, olhe, eu custava-me lá a deixá-lo ficar, mas aquilo metia medo. C-UNS14

[+Cl-Dat] [por+SN]

A mulher foi a pegar e aquilo caiu-lhe por entre as mãos abaixo, aquela verga para baixo! C-COV08

[+Cl-Dat] [em+SN]

vai lá um bicho qualquer para comer aquilo e cai-lhe a pedra em cima. S-LUZ35

[+Cl-Dat] [com+SN]

"Tu vais-me é cair com o foco na mão"!... A-TRC46

**19.** assentar; ser aceite.

[+Cl-Dat] [+adv]

Eu já tenho ido de viagem, venho mal disposta, ponho logo a água ao lume, faço ali uma açordinha, deito-lhe um ovinho com uns coentrinhos só – coentros e o azeite e o ovo –, migo uma sopinha, cai-me aquele caldo tão bem! S-AJT08

**20.** soltar-se do lugar onde estava preso, ligado, ou do ponto de inserção, da raiz, etc..

[+Cl-Dat] [para+SN]

A gente agarrava à mancheia, fazia assim e a semente caía-lhe para baixo. C-MST39

**COP**

**21.** ficar, tornar-se.

[+adj]

Chega a casa, caiu morta com o susto que teve. S-ALV49

**MP**

**cair em graça a. 22.** ser acolhido com benevolência ou com fervor; merecer a simpatia.

[+SN]

E eu fiz lá aquilo e a mulher caiu-lhe aquilo lá em graça. S-MLD13

**calhar** v. **T, I, IMP, IMP|T, IMP|T2, MP**

**T**

**1.** acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

[a+INF]

Se calhava a agarrar o arco, ganhava. A-CLH12; Quando depois calham a ir à loja, estava lá o pipo rebentado: C-UNS18; Calhei-lhe logo a dar atrás da cabeça aí dois palmos. C-UNS45; donde tiraram água, quem calhou a arranjar água, é donde põe o renovo. N-LAR25; E ela calhou a pôr a mão assim em cima do combro, estava logo a víbora, mordeu-lhe, aquilo aleijou-a num dedo. S-STJ54; E depois é que calhei a avistar dois portugueses. S-SRP01; Disse mano porque calhei a dizer mano. S-MLD53; descalçava o pé, quando calhávamos a encontrar, qualquer pessoal, um alacrau. S-STJ44

[em+SN]

Isto calhou agora em conversa. S-CPT27

**2.** caber alguma coisa em sorte (a alguém).

[a+SN/Dat]

É o nome da rapariga que lhe vai calhar. A-STE11; Depois era a que lhe calhava. C-FIG27; E isso calhava-me tudo a mim, porque os meus irmãos nunca ligaram a isso. C-MTM09; Calhou só um bocadinho a cada um. S-STJ23

**3.** ser oportuno; convir.

[a+SN/Dat]

"Calha-me bem, porque eu não tenho lá nenhuns em casa". S-CBV27; Ainda tenho aqui a minha casa, aqui me acolho, e ainda bem não, quando me calha, vou à da minha irmã. S-CPT26

[a+SN]

Para se enregar, para se lavar com o gado, calhava era à meia chapada. S-MLD13

4. ocorrer um evento em determinada altura.

[a+SN]

Alguns têm uma superstição de se calhar à terça e à sexta que não se casavam porque é dias que não tinham não sei se era sorte. A-STE09; Por exemplo, calha um ano ao domingo, só daí a sete anos é que torna a calhar. C-PVC29

[em+SN]

a gente, por exemplo, a Páscoa não era sempre o mesmo dia, não calhava sempre no mesmo dia... C-PVC29

5. habituar. <☉>

[em+SN]

Então a gente, quem está calhado naquilo, ele o azeite está sempre no cimo. C-PVC13

I

6. acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

Mas, convencido também pelos outros, e pensei de fazer melhor governo cá, calhou aquilo assim. S-MLD49

7. aparecer.

Leva a gente o que calhe. C-GRJ46; Os belgas, os belgicos, vinham para aqui para este mar a arrastar aqui ao linguado – ao linguado, à pescada, ao que calhava. N-VPA34; Era para tudo, para tudo quanto calhava. S-CPT27; E já a gaiyota come o que calhar. S-ALV31

8. ocorrer um evento em determinada altura.

Quando o domingo calhar é que fazem a festa. N-STA27

9. caber alguma coisa em sorte (a alguém).

Mas todos querem ir diante porque diante sempre calha melhor sorte, outros querem apanhar, para marcar. A-PIC10

10. ser oportuno; convir.

Até a gente, às vezes, quando as conversas não calhavam muito, dizíamos assim: S-CPT22

IMP

11. acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

Da parte da tarde, eu só caminho aí a jeito das três, ou quando calha. A-CLH04; Quero agora, em calhando, documentá-la. C-GRJ01; Mas, um dia que calhe, depois a gente ainda lho pede. C-UNS12; Se Deus Nosso Senhor quiser – ou amanhã, ou quando calhar, quando Deus quiser –, também para lá vou. C-MTV46; Eu gostei muito de ser moleiro – porque calhou por o meu sogro assim –, mas já ia... N-MIN26; Eu vou fazer aquilo que calha. S-MLD07; Mas o senhor agora pode perguntar, pode calhar ali, ou pode perguntar a qualquer pessoa: S-ALV25

<SE> <☉>

Vou também ao mar apanhar uns peixes para fazer também uns trocos, quando se calha. A-PIC12; E então, vá, a gente, muitas das vezes, como se calhou, como eu, como outros... S-SRP08

IMP!T

12. acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

[a+INF]

Porque a gente, quando é cardume, a lancha vai acima delas e às vezes pode calhar a dar uma lançada não na baleia que está trancada, mas sim noutra. A-PIC11; Se calhasse a tornar a lá ir, ainda lá tornava a ir! C-GRJ29; Tirei-o daqui, está ali no tapado até que calhe a levá-lo para outro terreno. N-LAR07; E, às vezes, calha a bater até quase certo e ir ter mesmo onde tenho as redes. S-MLD38; Conforme os fornos eram, às vezes, calhava também a arder melhor, mas aquilo a tabela, mais ou menos, era cinco ou seis dias, uma coisa assim, a cozer um forno. S-MLD47

[+INF]

Calhou não levar o cordão, que eu deixei-o em casa. C-GRJ09; Aquilo se calha aparecer guarda-fiscal no caminho, sim, na estrada – não é? – eles vão ver aquilo. S-AAL06; Pois até dantes, às vezes, quando calhava andar calçado, descalçava o pé, S-STJ44

[em+INF] <●>

Ai se os senhores calha em lá ir, quando elas estavam assim, aquilo é tão engraçado a tosquiar, a tirar-lhe a lâ. C-MST02

13. caber alguma coisa em sorte (a alguém).

[+SN]

Para não a ver chorar, um dia, calhou a água nossa e ela foi por essa quinta regar e eu fui lá para riba para outras presas. C-COV13;

**IMPIT2**

14. acontecer em certo tempo, por acaso; coincidir.

[a+SN] [+INF]

Ia trabalhar por conta de meu pai e depois calhou a ele me ensinar e fiquei a fazer alguma coisa. A-GRC25

[+SN] [a+INF]

Bem, ele lá andou, um dia calhou eu a estar-lha a curar e entrou o enfermeiro. C-GRJ36

15. ser oportuno; convir.

[+Cl-Dat] [+INF]

Eu, às vezes, até me envergonho ainda de falar assim, mas eu, muitas das vezes, calha-me é dizer como aprendi. S-MLD44

**MP**

**calhando. 16.** o m.q. *se calhar*.

Primeiramente, as cortiças, ainda hoje se vierem pessoas fazer, calhando, a maior parte delas não sabem. S-LUZ16; É por ser o mais novo, calhando, ou sei lá. S-STJ06; Faziam, calhando, aí uma dúzia de barotes ou mais. S-MLD46

**calhar bem. 17.** ocorrer bem a tempo, oportunamente.

Mas aquilo, ali, primeiro, enquanto a palha estava muito grada, eles iam atrás uns dos outros aí calhava bem. A-CLH41;

[a+SN]

E até ainda temos outra coisa mais interessante – vai ver –, que me aconteceu a mim, que isto também até calha-lhe bem. N-CTL06; Aquilo não me estava a calhar bem. C-MTV07; Mas a respeito de estar assim só, não me calhava aquilo bem! S-MLD49

**se calhar. 18.** talvez, provavelmente.

Eram conhecidos, amigos e, se calhar, às vezes, eram as famílias. A-STE09; Eu amanhã, se calhar, até lhe hei-de trazer umas coisinhas para mostrar. A-CRV33; Amanhã se calhar passam lá, na Barroca do Zêzere. C-PVC28; "Será que aquelas pessoas, se calhar, andam a ver se acham algumas ervinhas que são próprias para chás". C-FIG07; Se calhar nem a missa lhe diz, o padre. N-STA28; Agora, com certeza – eu já há muito que lá não passo –, agora, se calhar, até já apodreceu por lá. N-MIN31; Um dia destes, estive aqui uma miúda, se calhar aí com uns dezassete anos, talvez. S-MLD04; Ah, a gente aqui, se calhar, não semeia disso. S-PAL28

**cantar v. I, T, DIT**

**I**

1. exprimir por meio do canto.

Quer dizer, ele tocava e mandava e cantava! A-CLH14; e fazia-se pelas noites de cantar, é que se faziam as bolachas para se ir ouvir cantar os ranchos. A-CDR59; Ali andava um rancho a cantar, ali andava outro, ali andava outro... C-VPC03; Até aqui esta velhotinha do Jácome, a nossa vizinha que eu disse outro dia que sabia cantar, essa sabe, que limpava. N-STA23; Hoje – vossemecês podem-se admirar –, mas eu, hoje, eu tenho tido aí essa telefonia, e ouço cantar estrangeiros, não ligo àquilo. S-CPT53; O meu irmão cantava bem, cantava bem. S-CPT21

<PRED>

Aí, essa cantoria, portanto, já são cantores pagos – eles vão cantar pagos. A-TRC35

2. emitir (alguns animais) som audível.

"Olha, a galinha está a cantar"... A-CDR22; O galo assado na travessa levantou-se e cantou três vezes. C-GRJ29; O rouxinol canta muito bem. C-GRJ13; Chegaram à porta do burrinho com a cestinha, começou o burro a cantar lá de dentro. N-CTL49; É que aquilo durou muitas noites, o galo a cantar! S-LUZ45

**3.** produzir som monótono e áspero por atrito; ranger, chiar.

"Olha, já a eira está quase feita, que já está a guinchar " – já está a cantar! A-CDR57; "Já a grade está a cantar". A-CDR57; E um dia perguntei-lhe como é que o carro dele cantava e os outros não cantavam. A-CLH19; A senhora já ouviu algum carro de bois cantar? A-CLH19; Estava a gente na cama e a ouvir as rodas a tocar, a cantar! C-PVC04

## T

**4.** exprimir por meio do canto.

### [SN/Acus]

Mas olha, ele mandou-a e cantou-a e bailou-a, o mesmo que não tivesse bebida nenhuma. A-CLH14; E agora já veio aí cantar cantorias... A-TRC53; A gente cantávamos aqueles versos. C-GRJ66; Esses é que andavam pelas portas a cantar as canções dos Reis. N-STA24; Porque diz que para cantar o fado que é o lisboeta. S-STJ21; Eu há mais de trinta anos que ensino gente a cantar – a cantar cantes feitos por mim e versos. S-CPT07

### [a+SN]

E canta-se à moda do lavrador. C-GRJ27; Deixavam assim um rabo para trás, cantavam muito a Nossa Senhora da Póvoa aqui! C-PVC22; Antes, cantavam ao desafio. N-CTL49; Fomos cantar ao despique e começámos a cantar ao fado e quando o homenzito soube, teve que se calar que já não deu a conta. S-MLD23

### [de+SN]

Mas cantavam de rijo. C-MST28

**5.** emitir (alguns animais) som audível.

### [+SN]

"O pardal canta o 'grepe'"? S-CPT03; Estava a pobre ave cantando o hino terno e suave do seu amor ao salvador. S-MLD32

## DIT

**6.** dirigir cantos a alguém.

### [+SN] [a+SN]

"Ó que lindas mondadeiras, lenços de todas as cores, vão mondando e vão cantando cantigas aos seus amores"! S-CPT52

### [a+SN] [+SN]

Quer dizer, ele passavam dois lugares sempre por o rio abaixo, a cantar ao São João da Ponte, aquelas coisas todas, bem. N-FIS31

## carregar v. T, T2, T3

## T

**1.** levar ou conduzir (carga).

### [+SN]

No outro dia, chega meu pai para carregar os tremoços e o Feliz com o caminho tapado. A-CRV42; Uma carroça já, por exemplo, carregava artigos agrícolas, qualquer coisa, calhau, coisa, géneros, maçãs, peras, o que fosse preciso. C-MTV37; que só podia carregar um alqueire, debaixo do braço. N-PFT21; Há dois anos, veio um indivíduo carregar cebolas que eu vendi. S-AAL34

**2.** suportar peso.

### [com+SN]

via as pessoas irem chamava-lhe a gente às janeiras, na véspera de Ano Novo, e levarem aquilo às costas e um servia de burro para carregar com o alforge. S-MLD06; E então quem carrega com a burra é o pai. S-AJT32

### [+SN]

E eles carreavam lenha a ficarem com os ombros esfolados de carregar aqueles molhos. A-CDR34

**3.** fazer pressão.

**[em+SN]**

Eu carreguei no botãozito: C-COV11; Ele põe lá a tromba, carrega numa palazinha assim para baixo, e a água fica a alimentar... C-MTM10; E eles eram presos nessas rodinhas e consoante a gente carregava na parte de baixo, a rodinha récate!, para outro lado; N-FIS24

4. ter em abundância. <☉>

**[de+SN]**

A gente casámos-se novos. E a gente carregámos de família. Arranjámos nove filhos! A-GRC31; E ela foi carregada de filhos! A-GRC31; Porque eu tive uns grandes aborrecimentos de vida derivado de me ter carregado muito de família, e aborrecimentos da vida de andar muito ano na pesca da alvacora e sem ganhar nada. A-GRC34

5. montar a urdidura no tear. <☉>

**[+SN]**

Eu costume a carregar sempre dez mantas e meia. A-MIG54; quando eu começo a enrolar aí – quando a gente começam a carregar –, eu carrego um ramo. A-MIG54

6. dar produção.

**[+QU-]**

Nos favais, aonde é que isso carrega, isso dá cabo até dum faval. S-CBV66

**T2**

7. pôr a carga dentro de ou sobre.

**[+SN] [com+SN]**

Atira, mas não é atirar como se carrega um carro com terra. C-MTV15; A gente para carregar um carro com terra, atira com a pá a direito para cima. C-MTV15; Ela veio, ela carregou para aí sete ou oito pessoas, com batatas, com hortaliça, que ela tinha uma quinta, aí boa, C-COV12; E outro a carregar terra com umas alcofa. S-LUZ18

**[+SN] [para+SN]**

Está um homem a meter ou uma mulher, e as outras carregamos o pão para dentro do forno. N-STA20; A gente atava-o aos feixinhos para carregar [-] para o carro. C-VPC14

**[SN/Acus] [em+SN]**

Mas carregava-se-o aí às vezes também nos carros de bestas e em coisas. S-MLD41; Carregavam pedras nas carroças, S-LUZ18; E uma vez carregou uma carga de lenha num burro, e começou a entrar de arrecuas, com o burro carregado de lenha, para casa. S-CPT17

8. levar ou conduzir (carga).

**[+SN] [para+SN]**

A minha mulher punha-se lá daquele lado, eu punha-me cá deste, e o outro ia com uma alcofa ia carregando o trigo para lá. S-AJT33; Os carros carregavam aquilo para cima do coiso e depois iam fazer um relheiro grande aonde faziam a eira. S-CBV21; tudo a tirar do mesmo sítio e os carros dos bois a carregarem [-] para esses lugares. A-CRV61

9. suportar peso.

**[com+SN] [a+SN]**

Com doze aninhos a carregar já com uma coisinha ao ombro, para uma drogaria, esfolava os ombrinhos todos, e tudo, coitadinho. C-GRJ20

**T3**

10. levar ou conduzir (carga).

**[com+SN] [+SN] [de+SN]**

Era mesmo assim com cangalhas a carregar assim as sacas, de cima dos machos. C-PVC22

**casar v. INAC, INACIT, T****INAC**

1. unir-se com alguém por casamento.

**<SE>**

Agora vai casar um, agora domingo, que ainda casam na tropa... A-TRC44; Mas minha mãe depois casou, foi-se para o campo a viver, e ela nunca mais teceu. C-MST14; Ora, uma rapariga que já andava para casar, que tinha uma colcha! M-PST10; Depois do comércio fui à tropa, depois vim-me embora, resolvi casar, fiquei por cá. N-MIN08; Nunca casei. S-CPT02

**<SE>**

Se ele não fosse canalha, deixava-se sair do castelo primeiro e depois é que se casava. A-TRC44; Ainda tinha eu vontade de me tornar a casar! C-GRJ18; Casei-me, vim para a minha casa à conta de Deus e aqui tenho estado. M-PST19; Porque quem se casa, já se sabe o que atura com os maridos, não é? N-PFT27; Umas vão-se casar, outras já se casaram. S-MLD02

## INACIT

2. unir-se com alguém por casamento.

[com+SN] <SE>

A sua filha casou com o tal senhor Cândido, que mora aqui em baixo, casou com esse senhor, filho do senhor Cantídio... A-TRC53; Eu não te digo que tu não cases com ela! C-COV13; Depois a mãe dele não queria que ele casasse comigo. N-STA29; Eu caso com quem, diga lá"? S-MLD25

[com+SN] <SE>

e ouvia dizer que a filha do rei que tinha escapado e tal, mas que ia-se casar com um sapateiro, tal, e esta coisa assim. A-PIC04; E casou-se com o meu filho com vinte. C-COV01; e eu comecei a tomar conhecimento dela, pois casei-me com esta, juntei-me com esta. S-MLD49

## T

3. celebrar matrimónio.

[+Acus]

E depois ele casou-nos e disse assim: C-GRJ52

## cavar v. T, I, T2

### T

1. abrir ou revolver (a terra) com enxada ou sacho; escavar; sachar.

[+SN]

Juntavam-se vinte, trinta homens, iam ajudar uns aos outros para cavar os cerrados, para fazer vale, para poderem mudar os gados. A-CDR20; no outro dia, ia aí com vinte ou trinta pessoas, atrás de mim por aí abaixo, a cavar aquele bocado. C-MTV12; A fazer alqueves, a cavar estas terras todas. C-FIG27; Antigamente cavavam a terra e estavam os canteirinhos feitos e não davam cabo de nada. S-MLD41

[em+SN] <☉>

faziam-se furnas agora, furnas, era a cavar agora numa barroca como eu já disse, para os animais se abrigarem lá. A-CRV32; pega-se já a cavar nas hortas para pegar a plantar o cebolinho, para couve ou praticamente todas as hortaliças. A-CDR01

[com+SN]

Quer dizer que cavavam com as enxadas, não davam cabo dos muros. S-MLD41

[a+SN]

Já sei: cavar à mão e cavar à manta. S-EXB13

[de+SN]

Raspar, bom mas chamam eles cavar de casquinha. C-MTV17

2. tirar da terra.

[+SN]

Os outros ficavam a cavar os milhos aqui. A-CDR20; Usa-o o meu filho para cavar batatas, para cavar milho, e essas coisas assim. S-LUZ01; Um homem trouxe uma ajunta para cavar milho, S-MLD50

### I

3. abrir ou revolver (a terra) com enxada ou sacho; escavar; sachar.

Este serve para cavar. A-FLF33; agarrava-se a trabalhar: ou ia à erva ou a cavar ou, pronto, a trabalhar. C-COV13; abre-se os talhos, planta-se a vinha, cava-se – todos os anos, já se sabe – , cava-se, dá-lhe-se mimo, rega-se, e depois enxerta-se. M-PST01; o capataz punha a parelha e ia ensiná-lo como é que se trabalhava, por exemplo, a ceifar, a cavar, a armar a horta, essas coisas. S-STJ64; Era um fartão de horas sempre a cavar, ou a 'sachinhar', ou... S-EXB19

### T2

4. abrir ou revolver (a terra) com enxada ou sacho; escavar; sachar.

[+SN] [com+SN]

Há quem tenha disso e cavam terra com isso. A-STE27; Mesmo na roda do ano a gente cava terra com uma enxada. C-MST31

[+SN] [a+SN]

Até muitas das vezes tinha de se cavar tudo a alferce. S-MLD11

### **ceifar** v. **T, I, T2**

#### **T**

1. cortar, colher cereais, segar.

[SN/Acus]

Que é para ceifar o trigo e ceifar o centeio. A-FLF38; Depois a gente ceifava-o, ficava a resteva para secar. C-VPC13; Pois andava a ceifar o pão, também lá lhe mordeu uma víbora. S-STJ54; quando é para lá ceifar o arroz, por causa das máquinas dão cabo dos muros. S-MLD41

[+SN] <PRED>

Porque a fava é ceifada sempre verde – um bocadinho verde. S-SRP14

#### **I**

2. cortar, colher cereais, segar.

Havia também senhoras que ceifavam, mas não muitas. A-CDR54; Agora já ceifam as máquinas. C-MST33; Já não há ninguém que saiba aceifar, ninguém que aceife. S-LVR06; o capataz punha a parelha e ia ensiná-lo como é que se trabalhava, por exemplo, a ceifar, a cavar, a armar a horta, essas coisas. S-STJ64; O que anda ceifando chama-se um ceifador. S-SRP14

#### **T2**

3. cortar, colher cereais, segar com alguma coisa.

[+SN] [com+SN]

Ó homem, e a gente há pouco tempo que se teve aveia que se ceifava com a foice. A-FLF38; Eu noutros anos, ceifava-se muita erva, ceifava muita erva com ela. A-FLF38; Isso, quer dizer, era ceifado com uma fouce. S-CBV21

### **chamar** v. **T.PRED, T, T2, MP**

#### **T.PRED**

1. atribuir nome ou designação a.

[a+SN/Dat] [+SN]

Eles chamam a uma maçã a maçã do navio da farinha. A-FLF53; Chamavam lá ao sítio o Pisão. C-UNS19; Tinha aqui o fuso e a isto chamávamos nós a tranca. C-PVC10; Sendo uma pipa grande, lhe chamam a pipa, M-PST06; Aqueles é daqui da borda, e há quem largue a rede por a popa – chamamos-lhe nós a isso barcos colaterais. N-VPA05; Nós chamamos-lhe aqui também dois nomes. N-VPA56; Chama-lhe a gente a estrada-de-Santiago. S-SRP02; Chama-se a isso uma manta de chão. S-EXB13; E a gente chama àquelas coisitas que tem agarrada as campainhas. S-ALV27; Outros chamam-lhe outros nomes, mas a gente chama-lhe uma pousa-loura. S-AAL78; Vocês lá até lhe podem chamar outro nome, não é? S-STJ23

[+SN] [a+SN]

A gente chama canários a esses do papo amarelo. A-FLF08; Chama-se fressura àquilo tudo: A-CDR12; A gente chama a vinha-de-alhos é a isso. A-CRV03; Não chamam melgas àquelas coisas?... C-GRJ09; Chamam coelheiras a isso onde os bichos criam. S-AJT13; Então chamam feijão verde à vagem porquê? S-LUZ11

[SN/Acus] [+SN] <●>

É isso a gente chamam a queixa, que é o com que a gente batem. A-MIG46; Que a gente chamamos, cá, nós, até, esta couve, chamamo-las as couves margaridas. C-PVC17; Chamamos isto umas argolas. C-GRJ41; Chama a gente aquela mó a pedra alveira. C-MTM31; Chamam-na formiga de asa. N-OUT47; Isso chamam lorgas. N-LAR33; e a candorca chamamos nós arroazes. N-VPA56; Isso chamam gamelos. N-PFT12; Chamavam isso uma 'emparadeira'. S-LVR13

[+SN] [+SN]

Também chamavam as andilhas aquilo. A-CDR24; Ele tinha clientes que comiam lá sempre – chamávamos nós aquilo clientes. C-GRJ48; Chamam artistas esses homens que estão assim a trabalhar. C-MST25; E então, chamava-se a gente aquilo um arco. S-SRP09

**[de+SN] [+SN]**

O que a senhora chama de dourada é as choupas. M-CLC21; É um bogango, que a gente chama de bobine de seda. A-PIC22

**2. dirigir-se a alguém de determinada forma; tratar.**

**[+SN] [por+SN]**

Ai, esse senhor chamou o Salazar por senhor. C-UNS12; Ele chamava toda a gente por tu. C-UNS12; Até o próprio tio chamava por tu que era o Diogo. C-UNS12

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Tenho lá um que chamam-lhe Eufrásio, estiveram cá agora no outro dia de férias, oito dias. C-GRJ47; Chegamos mais para diante, que era para a casa do Asmodeu, um dos senhores chamavam-lhe o Asmodeu, tinha duas raparigas mais lindas, mais lindas! C-COV24; E eu depois fui-lhe pedir à minha mãe – bom, seja a minha madrastra, mas eu tratava-a por mãe porque eu fiquei sem mãe da idade de dezoito meses, mas eu chamava-lhe mãe – para ir para: C-MTV52; E havia outra, que está lá em baixo agora a mãe – até coitada não está muito bem –, chamam-lhe Ana. N-CTL06; Chamavam-lhe Dom Albano. N-CTL15; E eu lá fui a um senhor que chamam-lhe o Arlindo e diz: N-OUT15; A mim, chamavam-me a Garça – por andar muito! N-STA19; Quer dizer, eu chamava-lhe mano a ele. S-MLD53; Uma que é mãe dum que aparece aí que talvez que a senhora já tenha ouvido falar nele, um que lhe chamam o Minhoca? S-MLD48; Também lhe chamo mana quando calha. S-MLD53

**[SN/Acus] [+SN] <●>**

Depois foi então lá uma rapariguinha que chamam-na a Etelvina – que é solteirona, coitadinha –, e foi-me atalhar com o azeite e a folha da oliveira. C-GRJ33; Ainda me lembro uma senhora que pertencia aqui – chamavam-na dona Feliciano –, morreu... C-GRJ55; Ele chamava o meu pai tio. C-GRJ69

**3. considerar.**

**[+adj] [+SN] <●>**

Chamam chalados a gente, pá. S-STJ66

**T**

**4. ter por nome.**

**[+SN] <SE>**

"Ele chama-se Hostílio". A-STE11; Olhe, o tio Benigno " – que ele chamava-se Benigno – "Olhe, o tio Benigno agarrou-se a nós e partiu a palhoça toda". C-COV31; Chama-se aquilo o carolo. C-COV06; Essa chama-se a gata. M-CLC25; Digo eu – ela chamava-se Antonina –, digo: N-MIN07; A minha mãe chamava-se Aurora". N-OUT15; "Olha" – a minha companheira chamava-se Dea. S-STJ09; Esta chama-se a erva-das-sete-linhas. S-MLD28

**5. convocar, solicitar a presença de.**

**[SN/Acus]**

o pai manda-o chamar. A-PIC20; Toca o sapateiro, toca a chamar a tropa toda e perguntar a ele o que é que se fazia a ele. A-PIC04; Agarrou o menino para ele, chegou a casa com ele, e depois ainda chamaram o médico, ele deu uma injeção mas o menino estava morto. C-VPC04; Chamava a gente aí três ou quatro mulheres e toca a maçar aquilo. N-STA38; E eu fui a correr chamar o veterinário. S-CBV59

**6. fazer, com palavras ou sinais, com que outrem venha.**

**[por+SN]**

Chamava por a garota. C-GRJ59; Tapou-o e chamou por os outros. N-CTL08; E depois elas diziam que se se chamasse por eles o sangue ficava mais abertinho. N-GIA13

**[+SN]**

Está a berrar porque está a chamar o filho. S-ALC26; Abri a porta para chamar mais qualquer pessoas. S-LVR07; É a chamar ela os pintos. S-ALC31

**7. ter o poder de originar ou de provocar alguma coisa.**

**[+SN]**

O tempo também vai chamando a chuva. M-CLC02

**T2**

**8.** convocar, solicitar a presença de.

[SN/Acus] [a+SN]

À noite, às seis horas, foi chamado ao Centro de Mobilizações, e dizem para ele: C-COV12; "Diz à tua mãe se ela quer ir chamá-los a Lomba agora para vir cá fazer-lhe as terras. C-COV02

[+Acus] [+adv]

"Ó Arquibaldo" – chamou-me cá fora –, "Ó Arquibaldo, eu vou dar um remédio aqui ao teu irmão mas olha que isso é capaz de não lhe valer nada. C-COV35; Chamei-a aqui e tinha aqui cinco colhidos: S-CBV27

[+SN] [para+INF]

As primeiras teias que eu teci, eu chamava uma pessoa para a botar no tear – não sabe? A-FLF26; Nunca mais se chamou ninguém para botar a teia. A-FLF26; Primeiro, pois chama-se pessoal para pegar nos porcos. N-PFT13; eu vou a Vaiamonte chamar os homens para abrirem-lhe o bezerro, que é para você o ver, que está além enterrado, além ao pé do ribeiro. S-CBV59

[+Cl-Dat] [para+INF] <●>

Ninguém lhes chama para dar nada, não é? A-TRC19; Iam, iam, depois chegavam a um certo sítio, chamavam-lhe para fazer um forno. S-LUZ17

**MP**

**chamar nomes. 9.** atribuir alcunhas, ofender.

Mas chamam nomes – ah, sim – ali na cantoria. A-TRC36

[a+SN]

"Então mas o meu divino mestre, aquele senhor que andava a rogar pragas, a chamar nomes aos animais, e para aqui e para além, e disse-lhe adeus, e este que anda aqui com um rosário de contas não disse nada". C-MTV54

**chegar v. INAC, INACIT, T, INF, T2, I, IMPIT2, GER, MP****INAC**

**1.** vir; atingir o lugar de destino.

E ele chegou, eu estava na horta a apanhar e ele disse: A-CDR44; No outro dia, chega meu pai para carregar os tremoços e o Feliz com o caminho tapado. A-CRV42; Chegou um passageiro e pediu pousada. C-GRJ06; Chegava você e o seu colega, os três sócios. N-VPA30; O meu Cristiano chegou, o meu Cristiano disse ao homem – disse-lhe adeus e disse: S-STJ06; Chegou um carro branco. S-STJ06

**2.** acontecer ou surgir um momento ou evento.

Assim que chega o Verão, aquilo seca-se. A-TRC46; quando chega a hora de ser morto – que é um chibo –, mata-se e tem dentro... C-GRJ61; Chegou a matança – não é? –, o dia da matança. N-STA03; E chegou a pontos que chegou a madrugada, aquilo passou. S-ALV50

<SE>

O meu marido quando chegava-se o mês de Agosto, Setembro e Outubro, a sua vida era ir para as rochas, que eu então temia daquilo! A-STE04; Depois chegou-se a altura de sair, saí mesmo. C-GRJ07; se se atrasasse via o tempo a chegar-se para a gente – tinha aí uma hora de caminho – e trazer o carvão às costas e assim... C-UNS41; Chegava-se a hora, não tinha hora de chegar. M-CLC13; É uma rapariga que chegou-se a idade e não tinha namorado, pois – a idade. S-MLD25

**INACIT**

**3.** vir; atingir o lugar de destino.

[a+SN]

E quando a gente chega lá a casa do imperador, pois primeiro que tudo senta-se as crianças todas a comer. A-TRC18; Eu a chegar ao quartel e o padre e o Governo Civil a sair do quartel para fora. C-COV11; A gente chega ali a Tomar, passa o rio para aquela banda, e vai nessa zona, nessa parte do rio, daquele lado. C-MTV62; chegou uma vez o senhor engenheiro ao pé de mim... C-MTV22; Chegava-se à fábrica – às vezes tinha-se trabalho lá na fábrica – tornava-se a trabalhar, a noite inteira a trabalhar. M-CLC28; Vocês chegam ao Pópulo, há lá

um restaurante e há a garagem do Agripa. N-PFT35; Já em vez de vir, ao voltar para cá, ao chegar ao pé do rio aonde entrou, não vinha para onde entrou. N-FIS31; E depois cheguei lá a Lisboa e disse esta. S-STJ09; Essas tinas de madeira, quando chegam às adegas, se aquilo for para caso de negócio, é pesada. S-SRP21; A gente chegávamos ao Hugo, que não tinha medo nenhum. S-ALV25

**[+adv]**

Chegou lá dentro, ele disse: A-PIC20; Era meia-noite e dez minutos quando minha mãe chegou aqui. A-PIC27; Chegámos cá, não ganhávamos também nada. C-GRJ20; É que mesmo a cavalo na carrinha, o animal chegava lá e bebia. S-AJT31

**[+adv] <PRED>**

Cheguei lá muito doente, muito doente! C-GRJ08

**[+QU]**

E ela chegou onde a mim, ela disse-me assim... N-CTL32

**[de+SN]**

E não sei lá como, tínhamos chegado do mar, e não sei se foi o arrais ou qualquer pessoa que disse: A-GRC06; A gente ia chegando, ia chegando, chegando daqui, chegando dalém, tudo para o cimo, para o coruto do monte da lenha, com muita força a arder. C-UNS41; Chegava de fora da barra, dentro do Hugo, a tremer com o frio, quase a rilhar com a frieza. S-ALV25

**[em+SN]**

Dei ali umas goladas, apenas cá chegou em baixo: C-UNS44; Voltavam esse terreno por aí acima, chegavam em cima, até que ele chegavam a fazer aí... S-LUZ02

**[com+SN]**

A gente chega com o peixe, põe o peixe em cima do cais, e vai... A-GRC04; Chegavam eles com os plásticos... C-GRJ53

**[+Cl-Dat]**

Mas ele – está claro – aqui há anos, estávamos aqui em baixo a conversar, e chega-nos um comandante que aqui tinha chegado de pouco. A-GRC06; porque depois sei aquilo que me fazia falta – se me chegar a notícia que os meus filhos que gazearam a escola" ... N-VPA15

4. atingir determinada época ou ponto no tempo.

**[a+SN]**

Vinha-se ajudar porque a gente chegava a meio do ano já não se tinha nada para comer – já não se tinha milho. A-FLF77; Depois quando as cabras chegavam então à noite, cada uma se dirigia... C-MTM13; Chega-se ali ao mês de Fevereiro, enxerta-se a vinha. M-PST01; A gente já chegamos a uma certa idade que já a gente come menos. N-MIN06; Aquilo a túbara, em chegando a uma certa idade, começa a crescer, a crescer, e começa a arrugar a terra – como os cogumelos, numa hipótese! S-LVR24; Ia fazendo os versos, e escrevendo, em chegando ao fim da conversa, parava. S-CPT48; Com sete anos cheguei à segunda classe. S-CPT46

**[em+SN] <●>**

Depois chega ali na meada de Maio, e bem, começa a gente a fazer o corte dos fenos. C-MST31

5. ir a, aproximar-se de.

**[a+SN] <SE> <●>**

É só chegar-me, numa comparação, a um banco, ele arranjar... A-GRC32; o padre estava dacolá da mesa e eu estava aqui –, ela chegou-se a mim: C-COV11; Você tem pouca prática de comprar, tem medo de estar a oferecer muito dinheiro, começa-se a chegar a mim: S-EXB37

**[a+SN] <SE>**

Eu também posso chegar aqui a um miúdo: N-MIN14

**T**

6. ser suficiente, bastar.

**[para+SN]**

Há pessoas que têm o bacalhau para esses dias, mas também aqui não chega para todos. A-CRV24; Não comprar, ter milho que chegasse para a minha gente! C-COV30; Porque senão a

senhora tira, eu tiro, os meus sogros tiram, a água não chega para ninguém e não é para ninguém. C-UNS16

**[para+INF]**

Há o milho-híbrido, que a gente está a cultivar na fim de Agosto, agora já chega para se quebrar as espigas. A-CDR01

**[+Cl-Dat]**

"Mas mesmo assim, muitos, não lhe chegaram. S-CBV59

7. atingir um determinado ponto, medida, montante, valor, qualidade, etc..

**[a+SN]**

de maneira que quando chega à temperatura, que é uma alta temperatura, começa a evaporar como o álcool – não é? –, sobe ali; A-TRC25; Enquanto há azeite vai para baixo, em chegando à água pára. C-PVC13; E então, levantando a mão, chegava às oliveiras. S-CBV60; Aqui há três anos, chegou a conto e cem uma arroba destes bocadinhos. S-STJ19

8. aproximar, dar (algo) a; passar.

**[+SN]**

Ó Encarnação chega uma cadeira e senta-te. C-GRJ14

9. alcançar, comprar.

**[a+SN]**

Não se pode só chegar à carne da vaca, que ela está cara. A-PIC07

**INF**

10. conseguir; ter oportunidade ou experiência de.

**[+a]**

Eu já cheguei a criar treze porcos sem mãe. A-CDR16; E dentro de um alguidarinho destes de barro cheguei eu a comer! A-PIC26; Olhe, chegaram-me a atar um lenço aqui ao peito e botavam-mo aqui ao ombro. C-GRJ37; Chegou-me a suceder muita vez. C-MTM23; E minha mãe chegava a partir uma laranja para dois, porque não havia, não havia dinheiro que comprasse. M-PST10; O lobo sentiu rugir as folhas – não o chegou a tapar. N-CTL08; Chegou a casar com um guarda-fiscal. N-CTL32; Cheguei-o a beijar, que era meu irmão. S-CPT06; Chega-me aí um senhor a rogar-me parafusos e fusos de carroça. S-AAL46

**[+a] <flex>**

Com uma chucha, chegam a se criarem em casa. A-FLF66; Chegou lá a andar a trabalhar trinta ou quarenta pessoas. C-UNS15

**T2**

11. vir; atingir o lugar de destino.

**[+adv] [com+SN]**

Os vizinhos chegaram aí com a Nossa Senhora na procissão, e eu disse: C-COV13; "Minha mãe, mandou-me dizer que a Antonina tinha chegado aí com os meninos. N-MIN07

**[a+SN] [com+SN]**

Agarrou o menino para ele, chegou a casa com ele, e depois ainda chamaram o médico, ele deu uma injeção mas o menino estava morto. C-VPC04

12. aproximar, dar (algo) a; passar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

E ele a gente vai-lhe chegando uma coisinha de terra que é para estar apumado. A-CRV55; E punha as joinas no fundo, chegava-lhe o lume, com os gravetinhos a seguir das joinas, e tal, C-UNS41; Para lhe chegar a massa e os blocos e tal. C-GRJ01; Desde que seque, chega-se-lhe fogo, do momento que seja para arder, que não haja árvores, por exemplo, mansas, não é? N-LAR23; "Chega-me a camboeira, que tu diz que tens uma camboeira". N-CTL30

**[+Cl-Dat] [com+SN]**

e calhava a chegar-lhe com a relha aos animais –, faziam um cozimento daquilo e botavam-lhe na pata aos animais, com esse veneno. N-OUT46

**[+SN] [a+SN]**

Chegue isto mais à frente que a mim dá mais jeito. N-CTL29

13. pôr, deitar.

**[+Acus] [+adv]**

Chega-as ali, onde ver que há pasto, que elas às vezes não vão. N-PFT15

**14.** ralar; dizer verdades indesejáveis.

[+Cl-Dat] [+Acus]

Se houve de ralar, fui eu com o Presidente da Câmara. Eu era analfabeto. Ai, cheguei-lhas!... N-STA09

**I**

**15.** ser suficiente, bastar.

ainda se que não chova em todo o ano, se chover em Abril e Maio, que chegava bem. N-CTL48; A tripa não chega, compra-se tripa de vaca... S-STJ03

**IMP|T2**

**16.** ser suficiente, bastar.

[+Cl-Dat] [+SN]

"Ó mãe, para mim chega-me as gorjetinhas"! C-GRJ20

**GER** < ● >

**17.** conseguir; ter oportunidade ou experiência de.

E então parte das coisas nem eu cheguei aprendendo sequer muito bem. S-MLD11

**MP**

**chegar a ponto(s) / a um certo ponto. 18.** atingir um dado limite.

Chegam a pontos não há quem faça um...: C-FIG22; chega a um certo ponto, fechou; N-OUT58; Até porque se a senhora desse em puxá-los, eles chegavam a pontos davam em dizer também coisas... S-MLD44; Tanto que eles, elas chegando a um certo ponto, ou arrecadavam o gado, ou o soltavam, sabiam isso tudo, os pastores. S-CPT16

[de+INF]

e depois é que então pegavam nessas gramas e nessas coisas a trabalhar, e iam andando até chegar a ponto de fiar, numa roca presa na cintura e elas... A-TRC68; A gente chegávamos a pontos de só fabricarmos já era vasos para flores e cântaros para a água, S-STJ33

[que+ind]

E chegou-se a ponto que nem toda a gente arreava a baleia aqui. A-PIC10; Quando eu chegava lá, para me meter na bicha, chegava a pontos que já não havia carne para bife, para nada. C-MTV37; Sempre a tirar durante o ano, vai chegar a um certo ponto que muitos filhos dos nossos concerteza que nem sabem o que é a lagosta. N-VPA14; Os pés, de andar descalço, chega a pontos que apanha um vidro e aquilo faz um corte e trilha, faz aquele trilhão, não é? S-EXB14

**começar v. INF, T, INAC, INAC|T, IMP|T2, COP, MP**

**INF**

**1.** iniciar a fazer alguma coisa.

[+a]

Começaram a aparecer outros agasalhos e as pessoas começaram a ir... A-CDR07; Um dia estava para cear e eu estava assentado e ela lá a dar-me a ceia, começou ela a dizer: C-COV02; Ele em Março, começa a gente a tratar da terra: C-MST31; O pêlo era todo cortado, primeiro, para então depois começar a continuar a acartar vinho. M-PST06; E depois, começou-se assim a constar e foi aos ouvidos aos pais dela. N-PFT25

[+a] <flex>

depois começou a aparecer os colchões Molaflex, que já nem se usa colchões de riscado. A-CDR07; E depois já começa as árvores a rebentar S-AAL30; estendem uns plásticos por baixo, e depois vão lá acima, começam a baterem para baixo. S-ALC17

[+de] < ● >

Agora semeados em Janeiro, quando é ele para meados de Abril, é que eles começam de aumentar. A-CRV55; Já algum dia, quando me começa de lembrar, não havia linhas a vender como há agora nas... C-PVC08; depois quando ele começa de abrir assim uns gricheirinhos, N-PFT08

**T**

**2.** dizer; emitir sons.

[Ø]

E começou ele, então, o poeta – tome sentido agora: S-AAL53; E ele foi, ele o Atalarico começou para o meu pai: C-COV29; Isto, eu começava: C-PVC06; De noite até me põe medo. Começa ele: buru burururu. N-PFT18; E, então, começou o padre e esses dois rapazes: S-PAL17

**3. iniciar-se.**

**[em+SN]**

Eu houvera de ter uns dezassete, dezoito anos quando comecei nisso. A-FLF26; E depois comecei nisto, até que eu depois tive idade... C-UNS21; Comecei outra vez em sapateiro, então nunca mais parou. S-EXB09

**4. dar começo, início; principiar.**

**[+SN]**

Levo até aos domingos em que se começa as funções. A-TRC20; E foi onde eu comecei a minha vida. N-CTL30; Quando chegar ao fim, começarei outra vida, não é verdade? S-CPT02

**[por+SN]**

a gente pegavam-lhe pela cabeça, começavam pela cabeça, e iam, iam, iam, e iam cortando em toda a volta, e a lâ ia enrolando de volta do corpo da ovelha... A-MIG58; A gente ia, ia este senhor, ia a senhora, ia eu, começávamos por uma borda, a arrancar, N-STA38

**[em+SN]**

Começavam numa ponta e acabavam noutra. A-CRV77; Chegava, a gente pegávamos na forquilha, começava-se numa ponta, começavam a voltar. S-SRP16; E comecei naquela coisada, e comecei em 'dir', em 'dir', em 'dir' e vou nisto. S-MLD23

**[a+SN]**

A Florisa – que Deus haja – estava lá comigo, começou aos gritos. A-CRV40

**5. principiar com.**

**[+SN]**

E a gente começam o tecido. A-MIG46; E depois umas começavam os cabos, as outras iam amolando. A-CDR08

**[com+SN]**

"Começa tu com ideias"! S-CBV17

**INAC**

**6. ter início.**

Já está tudo em ordem para quando começar o banquete, pega tudo a seguir. A-TRC02; Quando começou a guerra. C-GRJ31;

**<flex>**

Eu cá não passei do tal lugar, que assim que começou os degraus – fshtáwa! – cá para fora. A-TRC46

**7. principiar.**

faziam aquela rodazita, iam andando, depois começava lá um, mandava: A-TRC34

**<PRED>**

Mas o mestre Balduíno é dos homens batidos aqui porque, precisamente, começou de criança; A-PIC10

**INACIT**

**8. principiar.**

**[sem+SN]**

Comecei a minha vida sem nada e hoje sou um grande lavrador, C-COV02

**9. ter início.**

**[com+SN]**

Que eu ainda apanhei o começar a debulha com as debulhadoras. A-CDR54

**[em+SN]**

Começava a caça, parece-me, num domingo que era a 20, parece-me que era a 20, a 20 ou a 21. S-LUZ09

**IMPIT2**

**10. iniciar, principiar.**

**[+Cl-Dat] [de+SN]**

E depois quando vínhamos para baixo, era donde nos começasse de noite é que dormíamos.  
C-PVC24

### COP

11. estar.

#### [+pp]

"Começaram armados em espertos, eu disse que já não se vendia"! S-MLD22

### MP

**começar a caminho.** 12. iniciar a fazer alguma coisa. <☹>

Isso começavam a caminho em meados de Agosto, a trazer para deitarem aos porcos. A-CRV58; E também comecei a caminho. A-CRV55

**começar a oito.** 13. iniciar um processo levando-o a cabo de forma sistemática.

Lavrava-se a terra – para começar a oito –, depois gradava-se, depois metia-se-lhe a água. C-VPC13

### comprar v. T, T2, DIT, T3, I

#### T

1. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

#### [SN/Acus]

Andei para aí tanto ano, nunca arranjei dinheirinho que comprasse sequer uma casa para viver. A-GRC31; Até agora se ninguém o compra, eles deitam-no na caixa e vendem-no para bordo dos navios. A-CRV15; Eu é que comprei dois lençoizinhos, e duas almofadinhas – fizemos a Fernanda –, uma colchinha de vinte e cinco mil réis. C-GRJ69; Muitas vezes, comprava a gente aqueles paus e pregavam-se os tamancos. C-FIG16; E minha mãe chegava a partir uma laranja para dois, porque não havia, não havia dinheiro que comprasse. M-PST10; Já comprei lá duas partes, mas a primeira parte que comprei, comprei muita. N-PFT41; Antes de vir para a minha casa, eu morava naquela casa da Almerindinha, a que comprou o Ajax do Aloísio, homem. N-VPA20; Ora eu quando as comprei, ainda estava a minha Adriana solteira. N-PFT02; Que eu comprei-as. N-PFT02; Montei-me na bicicleta, vim aqui ao Couço, comprei sete quilos de farinha de trigo e comprei quarenta onças de raspa de veado. S-STJ65

#### [+Acus] <PRED>

Compravam-nos feitos no sapateiro por serem mais baratos e por serem mais fortes. A-CDR25; Agora o adubo, nem a gente, nem que o queira comprar caro, aquilo nem aparece. C-MST07; Compro-os pequeninos! C-COV07; Agora a gente compra-as feitas... N-LAR11

2. fazer compras.

#### [com+SN]

Quem tinha dinheiro comprava com dinheiro; A-STE06

#### T2

3. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

#### [+Cl-Dat] [+SN]

"Olha, tu vai ao botequim e compra-me isto e isto assim"... A-PIC08; Já lhe compraram o aparelho mas não resultou, porque como ela é cem por cento mouca... C-MTM15; E o meu pai comprou-me umas botas e aquelas botas levaram-me a Lisboa. C-COV20; "Bem, tratem de me comprar um forno". N-PFT11

#### [+SN] [para+SN]

E o leite é muito bom, mas eu só compro leite para mim, N-GIA12; A minha irmã que está nas Flores comprou [-] para esta minha irmã que eu tenho aqui. A-CRV03; Mas [-] já foi comprada para um irmão meu. C-MTV46

#### [+SN] [por+SN]

Era mais custoso comprar um par de sandálias por setenta escudos do que hoje um par de sapatos por sete contos. A-CDR25

#### [+SN] [a+SN]

Pode ver, estas comprámos a cinquenta escudos; A-TRC26

#### [+SN] [em+SN]

Sim, fazia-se a sopa, ou atum, também se compra nas lojas, e bacalhau. A-CRV16; O bolo era a mistura que levava, que depois ficavam aqueles bolos grandes, como a broa, mas aqueles bolos assim, que se compram agora nas padarias, não é? N-GIA07; Agora ultimamente eu comprava ali muito porco ali naquela zona. S-AJT14

[+SN] [a+SN]

E o vinho não era comprado ao litro, era comprado ao pote. A-CDR52

[+SN] [com+SN]

Nós comprámos a casinha com ele. C-GRJ31

**DIT**

4. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

[a+SN/Dat] [SN/Acus]

O velho, eu comprei-lhe algum, mas agora o novo ainda não comprei vinho. A-GRC38; Depois houve um tipo que quis me comprar a pedra, aquele que lhe chama-se o patamal. M-PST24; Pegaram-se a habituar a darmos sacas a quem nos as compra... N-LAR11; Já uma vez uns tinham lá ido para lha comprar, ele não lha quis vender. S-MLD22; Ele, este ano, até que me comprou a vinha a mim, S-AAL29; "Compre lá à gente um livro". S-STJ06

[SN/Acus] [a+SN]

Comprei-as a um sobrinho meu de Lisboa, é que nos as vendeu. C-PCV05; Eu comprei as casas, a ela. N-PFT02; "Eu venho cá por umas coisas que ele para aí comprou a umas meninas que trabalham lá naquele" S-STJ06; Depois ela faleceu e eu comprei isto aos meus irmãos. S-MLD18

**T3**

5. adquirir bens, recorrendo a dinheiro.

[+Cl-Dat] [+Acus] [em+SN]

Vai-lho comprar a Trancoso ou ali em Sernancelhe, ou assim, e mata-se-lhe. C-GRJ64

**I**

6. fazer compras.

Você tem pouca prática de comprar, tem medo de estar a oferecer muito dinheiro, começa-se a chegar a mim: S-EXB37; Sim, quem não tem nunca pode comprar. S-ALV36

**conhecer** v. **T, T2, I, T.PRED**

**T**

1. fazer ideia, ter noção de, conhecimento, informação sobre.

[SN/Acus]

Ó senhor, eu conheço este óleo Fula. A-CRV14; Neste tempo, é muito bom deitar à galinha urtiga brava, não sei se conhece? A-CDR22; Muitas coisas já a mim podem esquecer, mas outras ainda as conheço! C-FIG04; Porque sabe, os mais antigos ainda que eu é que conheciam essas ervas. C-VPC16; Esse homenzito conhece essas ervas e essas plantas e, mais ou menos, para aquilo que são N-STA39; Uma daroeira, não sei se a senhora conhece. S-PAL04; Há várias qualidades de peixe que até ainda nós não se conhecemos. S-ALV29; Pois, eu cá, assim uma série de coisas, pois eu não as conhecia, não é? S-MLD07

2. travar conhecimento com; saber de quem se trata.

[SN/Acus]

Eu conheci-a, ela ia a casa do meu compadre Fredegundo. A-GRC30; A pequena daqui, a do Félix – eu acho que não conhece, a daqui da nossa vizinha daqui do topo do caminho? – a pequenina mais velha, também estava lá. A-CRV40; vocês conhecem-me bem e esta senhora conhece-me – porque é que só vão atrás do dinheiro e se você pode ter uma casa cheia de dinheiro mas não tendo comer você morre à fome?! C-COV15; o marido dela estava lá nas Finanças e eu conhecia-a que ela era irmã da mulher do meu patrão. C-MTV37; Ele conhecia-nos e já nos atendia muito bem. N-CTL15; "Olhe, eu conheço o seu irmão, capador, e tenho ouvido falar no seu pai", que também era capador. N-OUT15; Eu ia lá, estava lá meses e meses – que eu tinha lá as minhas famílias –, ia para lá, estava lá meses e toda a gente me conhecia. S-CPT19; Aquele homem foi dos homens que eu conheci aí mais 'exemplário' nessas coisas foi aquele homem. S-CBV49

3. reconhecer; identificar.

**[SN/Acus]**

Eu conheço o senhor assim de vista. A-GRC30; Não era conhecer a ovelha em si, era conhecer o sinal que a ovelha tinha. A-CDR36; Nosso Senhor Jesus Cristo se esqueça por mor de eu nem sequer vá a ver ali na televisão porque eles vão conhecer a minha voz. A-CLH14; Só o conheci quando ele ia a entrar à porta de armas, é que ele alevantou assim o braço e é que eu o conheci. C-COV12; Porque eu estive uma época em que eu conheço hoje um defeito meu. C-MTV04; Conheço um defeito e tenho feito exames sobre a minha vida, só por causa da minha coisa. C-MTV04; Pedi ao Gerânio, que é o meu irmão, para ele dizer onde é que era, bom, aprendi a conhecer as letras todas. S-MLD32; Porque o veterinário hoje, a ciência dele é conhecer a doença do animal. S-STJ65

**[que+ind]**

que ele tinha ficado mais ela, mas tinha posto a espada no meio da cama, de maneira que ele tinha conhecido que era a sua cunhada, e que andava à procura do irmão, A-PIC20; A gente conhece que têm que ganhar. S-ALV03; É verdade, eu bem conheço que o pai que me está mantendo. S-MLD25

4. ter conhecimento de um lugar por ter estado lá pessoalmente.

**[+SN]**

Não conhece Portalegre ou é de lá? C-MTV30; Não sei se conhece o Melgaço... N-CTL17; Lá há mais do que uma e que duas, é pelo menos três – que eu conheço-as, já estive nelas todas três – e está tudo cheiinho. [igrejas] N-PFT24; Conhece Pêro Negro? S-EXB07

**[+QU-] <●>**

Conhece onde é a Raposa? C-MTV32

5. saber da existência de.

**[+SN]**

Eu só conhecia dois lavradores aqui nos nossos arredores que não tinham burro. A-CDR20; Eu conheço muito terreno com giestas da minha altura que dava centeio. N-GIA25; Não conheço bicho nenhum com pêlo que ande acima do chão. S-ALC40; Eu conheço águias de três qualidades. S-STJ31

6. ter contacto com.

**[+SN]**

Já tinha quase vinte anos, quando conheci o carrapato. A-MIG38; Não conheço outra arte! A-GRC04; Não conheci já selhas. N-STA35; E eu conheci essas épocas que não havia nada dessas coisas. S-EXB04

7. constatar.

**[+SN] <●>**

Olha, eu não quero mentir, mas eu para mim, que se conhece ainda aqui esta mão, eu larguei a pele das mãos todas. S-MLD48

**[que+ind]**

Já conhecia-se que eram duas crianças. N-CTL32

8. distinguir.

**[SN/Acus]**

Não se conhece um cabelinho, não se conhece nadinha! C-COV07; O macho, a gente não o conhece, mas chama-se abelhas tudo. S-ALC33

9. prever, ter indícios de.

**[+SN]**

Que a gente conhece a baleia quando está para morrer. A-PIC09

**T2**

10. reconhecer; identificar.

**[SN/Acus] [por+SN]**

Muita gente que não o conhece por o seu nome! A-CLH24; Conhecemo-las por os dentes. N-LAR08; Tu conheces a arrúdia pelo cheiro"! S-CPT22; Mas o homem conheceu logo o meu Cristino pela pinta. S-STJ06

**[+SN] [em+SN]**

Porque aquele gado até se conhece nas feiras. S-AAL06

11. travar conhecimento com; saber de quem se trata.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Conheci um rapaz no Nordeste, o Hugolino, aquele vizinho da Ismália. A-STE17; Conhecemos-nos em Junho e em Agosto, casámo-nos. C-GRJ69; E ele conhecia algumas pessoas onde a minha nora esteve também lá em casa deles. N-OUT15; "Eu conheço aqui um rapaz em Outeiro". N-OUT15

**[+adv] [+SN]**

Fomos lá conhecer lá a família dele. C-GRJ41; E depois foi quando ele me disse que conhecia lá um rapaz. N-OUT15

**12. distinguir.****[+SN] [de+SN]**

Foram crescendo, foram crescendo, mas ninguém conhecia um do outro. A-PIC20; "Olhe, não há-de se conhecer os homens das mulheres"! S-PAL13

**13. saber da existência de.****[+Cl-Dat] [+SN]**

O meu pai sempre foi lavrador e os meus irmãos foram todos lavradores, e eu nunca conheci-lhe mais que dez, doze vacas. A-MIG04; Eu conheci-lhe lá quatro rebanhos. C-UNS15; O meu pai – que Deus tenha –, conheci-lhe uma coisa dessas. S-CBV45

**14. prever, ter indícios de.****[+Cl-Dat] [+SN]**

Daí para diante, ninguém mais lhe conhece a idade. N-LAR08

**I <SE>****15. existir.**

Já quando eu me criei e me comecei a conhecer, quase toda a gente tinha burro. A-CDR20; Já se usa coentros desde que eu me conheço. A-CDR45; Bom, eu, desde que me conheço, com cinquenta e três anos de idade, sempre ouvi dizer que isto era o teatro do Senhor Espírito Santo e a despensa do Senhor Espírito Santo. A-TRC03

**T.PRED****16. atribuir nome ou designação a.****[+SN] [por+SN]**

Eh, a gente aqui conhece isso por reclame. S-AJT16; Também se conhece [-] por erva azeda. S-AAL62

**contar v. T, DIT, I, T2****T****1. narrar, referir, relatar.****[SN/Acus]**

Estava a contar mentiras. N-CTL43; Que há coisas que a gente diz e que ouve-as contar e depois diz assim: S-LVR23; Eu já não sei contos nenhuns; já há muito ano que não conto. A-PIC03

**[+QU-]**

Conte o que estava a contar, agora! C-PVC27; E depois contava o que se lá passou, coitado. C-COV19; Mas eu estou a contar o que é. N-VPA20

**[que+ind]**

E também o pai do Felício também ele contava que também tinha tido muita fome, também. A-CRV30; Ele, por vezes, estava sempre a contar que uma vez vinha de Vale de Cambra e chegou ali às Penhas da Felgueira um que chamavam-lhe o Assis. C-COV26; não sei se a senhora já tem ouvido contar que Tróia se arrasou? S-AJT07

**2. enumerar, calcular, determinar o número de.****[+SN]**

A nossa moda aqui – que é a nossa – conta dois bolinhos que vai para o Espírito Santo. A-PIC05; E contava-se as maçarocas. N-FIS18; Ao pé desse pego contei lá trinta pessoas! S-CBV44; São oito. Se quisesse contá-los, ainda ia contá-los depressa. S-MLD48

**[+QU-]**

E ele foi ver, contar quantas bicas eram por causa de o Epitácio lhas pagar. C-GRJ24

**3.** fazer conta de, esperar por; prever.

**[com+SN]**

Já ninguém contava com ele – que viesse nada... C-COV01; A gente está contando sempre com a morte. S-ALV37

**[que+conj]**

Eu é que não contava que viesse ninguém. C-COV35

**4.** ter em consideração, levar em conta.

**[com+SN]**

Põe-se dez ovos e meio quilo de açúcar, contando com as duas colheres que já se tinham posto no fermento da batata. A-CDR29; abríamos uma poça mais ou menos como é esta mesa, não contando com os bicos, em redondo, C-UNS41

**DIT**

**5.** narrar, referir, relatar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Eu, às vezes, ponho-me a contar às minhas filhas, aquilo que eu passei, e elas: S-EXB17; E depois, um dia, ele estava-me contando isso e, depois, chegou a mulher e ele perguntou à mulher. S-PAL14

**[+SN] [a+SN]**

"Sim senhora, aqui tenho mais uma para contar aos meus colegas". C-MTV58; Uma vez um rapaz – a minha mãe contou [-] à gente – falou a uma rapariga e depois ela disse-lhe que não e jogou-lhe com água na cara. A-STE11

**[a+SN/Dat] [+QU-]**

Olhe, antigamente, vou-lhe contar como era antigamente já dos meus pais. C-VPC02

**[a+SN/Dat] [que+ind]**

Mas conto-lhe que tive aí mais de quantas testemunhas. N-STA19

**I**

**6.** fazer conta de, esperar por; prever.

Mas ao outro dia, com uma espingarda às costas, e ia contando se ele fosse lá para deixar os marcos, matava-o lá. S-AJT28

**7.** ter em consideração, levar em conta.

quase de varejar, de se varejar alfarrobas ou azeitonas ou uma coisa qualquer, ou amêndoas, isso não conta, ou figos, uma coisa qualquer. S-PAL36

**T2**

**8.** ter em consideração, levar em conta.

**[+SN] [por+SN]**

sou eu que ponho duas pedrinhas – não conta-se por testemunhas, não –, que é para se distinguir N-GIA28

**correr** v. **I, T, T2, T3, IMP/T, MP**

**I**

**1.** deslizar, escorregar, passar.

Tira fora e o mel já vai correndo. A-STE45; A fita está a correr. A-CRV24; Mas andava sempre assim em volta do pio, e a massa ia correndo, ela lá as esmagava. C-PVC09; A moega, estava cheia, estava sempre correndo. M-PST24; A água não corre. N-MIN26; As mangueiras plásticas, como há hoje com bastante abundância, para aí, conforme lá cai, assim vai correndo, vai alagando a outra terra, a outra, por adonde faz falta. S-SRP13

**2.** mover-se a grande velocidade.

E a mulher vai, toma lá a correr – e a mulher é muito feliz dele quando quer o marido –, vai amostrar o palácio todo, bem amostrado, chega acima, disse: A-PIC20; Às vezes abalava daqui a correr, andava a criar os garotos, cheguei daqui a abalar... C-MTM25; Eu fui pôr o tabuleiro ao forno e vim a correr dar-lhe a mama à rapariga. C-GRJ37; E eu fui a correr chamar o veterinário. S-CBV59; Vai a correr sempre para que o lobo não alcance as cabras que lhe dê fim delas. S-SRP02

**3.** passar, decorrer (o tempo).

Eu, o que eu gostava era que corresse a minha vidinha mas não estragar a sua. N-STA10; Que está-me a lembrar que há seis anos correu o mesmo tempo que está a correr agora – este que vai a correr este Verão. S-MLD38

**T**

**4.** deslizar, escorregar, passar.

**[para+SN]**

Isso é o azeite quando está a correr para a tarefa e que não é caldado. C-MTV16; Se me deitar assim um bocadinho, assim – que eu não gosto de me deitar assim de barriga para o ar – mas se me deitar um bocadinho, eu sinto correr tudo para a garganta. C-GRJ20; Está a correr para dentro dumhas vasilhas, em folha – em zinco! S-ALC17

**[por+SN]**

mete-lhe a coisa para o tirar e depois corre lá por um tonel que tem, vai-o a gente tirando aos cântaros ou às latas, N-OUT57; Tapa-se aqui e ela corre por este rego. S-STJ25; Está a correr o azeite por aquelas coisas de corda, sempre. S-ALC17

**[em+SN]**

e ficava uma parte da corda de fora e depois ficava a correr na outra que trazia o balde para cima. C-MTM17

**[com+SN]**

É o mijo que está a correr com uma mangueira. C-MTV42

**5.** mover-se a grande velocidade.

**[por+SN]**

E depois os rapazes pegam no cabeçalho e correm pelas ruas com os que se casaram em cima – e com as latinhas no carro! A-CRV28; E uma vez foram lá dar com um avental dela, não teve tempo de a levar para casa, e o cão agarrou naquele avental de massa e correu pelo povo fora. N-PFT11; Galgam-lhe por cima, eh, gente, logo, malta nova, mesmo para dar cabo dele com a machada, corremos por aqui, por aqui... S-LVR30

**[para+SN]**

tumba, tumba, tumba, tumba, e as abelhas começam a correr para o cortiço sem nada. C-COV37; E vêm logo a correr para o pé da gente. S-AAL86

**[+adv]**

E corriam atrás da gente para nos apanharem. S-AAL66; Então eu estive a pegar com o animal, então o animal ia a fugir de mim, eu corri atrás dele"! S-CBV73

**[em+SN]**

Vejo saltar assim aquele vulto da parede assim a correr na minha frente. N-LAR02

**[a+SN]**

Vai caíndo mas aquilo para elas não lhe serve, e vão, correm àqueles que conhecem. S-LVR01

**6.** percorrer.

**[+SN]**

No outro dia foram correr os matos – a gente chama-lhe hortinhas, que têm inhames –, A-CRV30; Eu tenho corrido tudo, homem! C-MTV56; Porque ele diz que já tinha corrido os médicos todos de Lisboa e que nunca nenhum lhe deu com a cura. C-GRJ21; Tenho corrido várias pescas, mas à pesca do bacalhau ainda nunca fui. S-ALV26; Mas eu, a pesca que eu não corri foi o bacalhau. S-ALV26

**7.** expulsar.

**[SN/Acus]**

Há que levar a vassoura e corrê-la". N-CTL33; Se fosse corrido, pois eu não me importava. S-ALV36

**[com+SN]**

E muitas vezes estavam apanhando os 'xemenos' ou o musgo nas terras – nas relvas –, chegava o lavrador e corria com elas. A-FLF77

**8.** ir.

**[a+SN]**

E de Solveira ia a Vilar, e de Vilar corria a Chaves, que era como nos dizia lá o dono da empresa das carreiras. N-STA09

**9.** recorrer.

**[para+SN]**

Para defender os filhos, correu assim para mim. S-STJ32

**10.** mover-se em certo sentido (o ar).

**[+adv]**

Ele corre ali mais ar. A-MIG01

**[+Cl-Dat]**

Há pessoas que tinham aí quinze dias porque as atafonas eram pequeninas, não lhe corria muito vento. A-CDR60

**T2**

**11.** deslizar, escorregar, passar.

**[+Cl-Dat] [por+SN]**

As lágrimas começaram-lhe a correr pela cara abaixo. C-COV02

**[em+SN] [para+SN]**

Quando queria tirar o vinho, a gente arregaçava-se, ia lá baixo, arrancava os panos e aquilo corria nesta calha, para os tais ditos, para os tais... A-TRC24

**[por+SN] [para+SN]**

E estava então a correr por uma calezinha, para aqui para outro pio. C-UNS20

**T3**

**12.** expulsar.

**[+Acus] [com+SN] [por+SN]**

corria-a com a vassoura ali por o terreiro abaixo; C-UNS42

**IMP!T**

**13.** passar, decorrer (o tempo).

**[de+SN]**

E depois aprendi, a correr do tempo, fui vendo e fui pensando-me em urdir e assim. N-FIS23

**MP**

**correr bem. 14.** decorrer (as coisas) da melhor forma.

Pois as coisas quando correm bem, a gente vem satisfeitos e depois gosta de lhe fazer uma festa qualquer. A-PIC16; Fui lá comprar umas ovelhas a mais ele e lá tudo correu bem. C-COV24; "Olha, vai correr bem". N-CTL16

**correr 'Ceco e Meco'. 15.** andar por muitas terras; viajar muito.

Com um saco na mão e dinheiro, corria-se 'Ceco e Meco' para comprar um quilo de batatas. S-EXB06

**correr mal. 16.** não decorrer (as coisas) da melhor forma.

Que, às vezes, pode também correr mal! A-PIC16

**correr risco. 17.** arriscar.

Mas isto nunca me aconteceu, mas sei que isso podia-se correr esse risco, não é? C-MTM10

**correr terra. 18.** andar por muitas terras; viajar muito.

Eu vou correr terra para ver se ganho rolha, para a gente ser ricos como os nossos vizinhos". A-PIC04; "Ah, correndo terras, porque os meus irmãos foram, no passado, assim e assim"... A-PIC04; Quando chegaram a homens, arremediavam-se bem, já nesse tempo, e pediram ao pai para 'dir' correr terras. A-PIC20

**cortar v. T, T2, T.PRED, DIT, I, T3**

**T**

**1.** separar ou dividir por meio de corte.

**[SN/Acus]**

matava à tarde, deixava-os pendurados para o outro dia, no outro dia é que os cortavam. A-CRV72; No mês de Março – Março, Abril –, eles iam cortar a lenha. A-CDR35; E nós quando queremos colocar a madeira para isto, cortamo-la, e depois convém secá-la à sombra – sempre à sombra, C-MTM32; daquele tronco grande, cortavam um pedaço, tiravam-lhe aquela parte toda e ficava inteiro. M-PST16; Cortava a cabeça, cortava as pernas, as mãos, e depois separava o tocinho da carne. S-ALC30

**[em+SN] <●>**

Temos uma faquinha afiadinha, vamos ali e cortamos na cortiça. S-LUZ16; E depois de cortar na cortiça... S-LUZ16

**2. derrubar por meio de corte junto ao solo; deitar abaixo.**

[+SN]

mas hoje já há moto-serras que é mais depressa para cortar as árvores. A-FLF31; Cortam um pinheiro e põem-no aqui ao fundo para não fugir, de cima da tora. C-UNS26; Havia um cepo – um carvalho que cortara – e fazia como uma mesinha. N-CTL13; Depois aquilo, com tempo, fui e cortei a que dava as rosas aos cachos. S-CBV70; Então no ano do ciclone, quando veio o ciclone, então eu sei cá as sobreiras que eu cortei mais outros! S-LUZ22

[+SN] <flex>

Pois é cortado e é arrancado as raízes, daquele mato. A-FLF31;

**3. desbastar, enxertar, esgalhar.**

[+SN]

E depois quando ela espiga, a gente tem que cortar aqueles olhinhos todos, quebrar aqueles olhinhos todos. A-MIG01; "Se fosse a si, cortava mais aquela", C-MTV07; estás cansada, és cortada, para renovares, para te fazeres boa, para depois dar produto outra vez para o lavrador. C-MTV06; Esta é pequenita, para às vezes cortar uma silvinha e assim. N-LAR23; Esgalhar era cortar a lenha para renovar o sobreiro. S-LVR02; Corta o americano – do bacelo que se pôs americano –, corta, abre e mete um garfo dentro daquela racha. S-ALC15; E depois cortava-se a rama, traçava-se aquilo tudo muito bem. S-MLD47; Isso, às vezes, é quando a vinha está muito apertada, vai-se lá e corta-se [-] para entrar o sol, que está sombria a uva. S-ALC16

**4. apanhar, colher.**

[+SN]

Corta-se o tremçoço, depois lavra-se. A-CRV55; No mês de Janeiro, cortamos os inhames e praticamente é cortar os inhames, e tratar das vacas, e pouco mais. A-CDR01; Anda duas mulheres, ou dois homens, com uma canastra, com uma navalha, andam a cortar os cachos de uvas da cepa. S-ALC16

**5. picar, desfazer em pedaços mais pequenos.**

[SN/Acus]

Ao matar o porco, já se põe o sangue com vinho e desfeito, e depois corta-se miudezas do porco – aquelas aparas de porco, o que quiser cortar, ou mais gordo, ou mais magro N-FIS25; E uma pessoa, quando pilhava as pescadas, quando vinha em viagem para a terra, cortava-as. N-VPA44; Faço os quadradinhos, corto [-], que é para não vir a coalhada tão grossa. C-MST01

**6. encurtar caminho.**

[+SN]

Pelo atalho – ou que seja vereda – mas é para ir cortar terreno. S-LVR09; O atalho quer dizer que a gente vai por aqui em atalho, porque é para cortar terreno. S-LVR09

**7. tomar caminho.**

[para+SN]

A cortar, a cortar, a cortar para aqui para os lados do Granjal. C-GRJ67

[a+SN]

E nós ficámos naquele lugar e eles cortaram outra vez, sempre à direita. C-GRJ67

[em+SN]

Andava para o caminho, saía daqui, andava para o caminho, depois cortava no caminho velho que, já se sabe, que era antes do aeroporto e, então, é que andava de roda e chegava à casa da minha mãe. M-PST16

**8. aparar.**

[+SN]

Cortam os cabelos todos. C-GRJ62; O pêlo era todo cortado, primeiro, para então depois começar a continuar a acartar vinho. M-PST06

**9. atalhar. <☉>**

[+SN]

Era cortar a terra – cortar a terra. A-CRV64; E outra vez, para o rego não ir sempre no mesmo sítio, já ia daqui para acolá, que era para cortar a terra, para não ir sempre ele a terra lavrada da mesma maneira sempre. A-CRV64

**10.** fazer incisão em; ferir.

[+SN]

Porque nós se cortarmos um dedo todos os anos, todos os anos, é um caso sério, não é? S-MLD09

**11.** talhar, moldar.

[+SN]

Olhe, é de bocados de saias, bocados de calças que a gente corta, faz uns quadrinhos. A-PIC22

**T2**

**12.** separar ou dividir por meio de corte.

[+SN] [com+SN]

Com uns canecos de folha que havia de vinte cinco litros, com um arco, cheguei a cortar aqui a carne aqui com o arco. S-EXB08; Cortar, tenho cortado alguns com a minha navalha. A-CRV75; Depois vou, corto [-] com esta coisita – eu faço assim, não é, no leite. C-MST01; E pega, corta-se [-] com dois gromos; N-OUT54

[com+SN] [+Acus]

Era com as foicinhas que a gente o cortava, naquela altura. C-VPC13

[+SN] [de+SN]

Aquilo era cortado dos paus dos bois. S-ALC21

**13.** aparar.

[com+SN] [+SN]

Era com essa tesoura que se cortava a lã da ovelha. A-MIG58; Já não corta, mas era com aquilo que a gente cortavam a lã da ovelha. A-MIG58

[+Cl-Dat] [+SN]

então bem tapados que é donde eles as rodeavam quando era para lhe cortar a lã ou para trazer alguma por a carne. A-CLH31; Ele até tinha dito que me cortassem o cabelo. C-GRJ33

**14.** partir, quebrar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Eu até costume a deitar ovos dentro da taça, corto-lhe um ovinho dentro. S-AJT08

**15.** fazer incisão em; ferir.

[+SN] [em+SN]

E cortou-se na testa... A-PIC10

**T.PRED**

**16.** separar ou dividir por meio de corte.

[SN/Acus] [a+SN]

E a outra parte, depois tirava-lhe a pele, depois cortava-a aos bocados e cozia-a. C-UNS45; Depois corto-o aos bocados, boto numa vasilhinha de vinha-de-alhos. C-GRJ47; Depois é tirada, dá-se-lhe um banho em água fria para arrefecer, para a gente cortar tudo aos bocadinhos e cozer com cenoura, com semilha ou com tomate ou... M-PST11; E ela cortou um panito desses lá do monte ao meio e deu metade a cada um. S-AJT29; pegamos na faca e vamos cortando [-] assim aos bolinhos – está a perceber –, dos nossos bolinhos assim. A-PIC05; Depois de se amassar na masseira, em estando assim já um pouco enxuta, corta-se [-] aos rolos e dá-se assim... N-OUT23

[+SN] [a+SN] <flex>

É cortado a sobreira aos bocados – é como a madeira da sobreira –, podem até deitar uma sobreira abaixo, ou duas. S-ALC20;

**DIT**

**17.** separar ou dividir por meio de corte.

[a+SN/Dat] [+SN]

Cortou-lhe o pescoço ao irmão. A-PIC20; "Olha, a corda foi para o prenderem no inferno e a podoa foi para lhe cortar o pescoço". C-GRJ31; Cortavam-lhe a perna, não estavam já para lha cortar! C-GRJ36; Se a ponta tiver trinta ou quarenta centímetros, depois corta-lhe a ponta

e deixa-a só aí com trinta centímetros de fora. C-UNS40; Toca a desmanchar os porcos, a abri-los para os salgar, cortar-lhe as patas e abri-los. N-STA05; E o outro que lhe cortou os braços, cortaram-lhe um braço. S-AJT04; A gente corta-lhe uma pontinha, faz um bico. S-LUZ34

**[+SN] [a+SN]**

"Minha espada, corta o pescoço àquele homem ou àquela senhora", A-PIC04; Era cortado ali aos tendões dos pés, que há ali uns tendões, puxava-se, metia-se o chamberil ele entre o pé e os tendões, e ele ficava naquela pontas, abria o porco, que era para o porco conservar-se ali aberto. S-EXB28

**18.** desbastar, enxertar, esgalhar.

**[+SN] [a+SN]**

"Corte, corte mais a esta", C-MTV07; "Corta mais ao outro, mais ao outro" e deixava-me só os paus próprios dentro da oliveira, que faziam mal, que não deviam de ir lá ficar. C-MTV07; "Vou cortar aqueles arrementos à oliveira". S-ALC17

**I**

**19.** ação de aplicar corte, ter gume.

Eu também tenho uma tesoura de cortar. A-CRV75; Usamos também uma faca lá adiante, em caso de emergência, para cortar. A-PIC11; Isto é como que é uma régua, que isto é mesmo para a gente, quer dizer, cortar. C-MST01; Era uma maneira dum enxadão e tinha uma peta para cortar. S-CBV45; Tínhamos umas faquinhas muito afinadas, a cortar muito bem. S-STJ39

**20.** fazer cessar.

E o chá de ferrugem cortava, atalhava isso tudo, esses males. S-LUZ32

**T3**

**21.** partir, quebrar.

**[+SN] [+Cl-Dat] [em+SN]**

Porque dizíamos que se se rapava no crescente, que a lâ, depois, que se nos cortava nas teias – na teia que fazíamos. N-CTL29

**costumar v. INF, IMPIINF**

**INF**

**1.** ter por hábito; acontecer ou ter lugar habitualmente.

Costuma ser comida duas vezes em certos lugares. A-STE09; Nós aqui costumava-se até semear os nabos entre o comer do gado. A-CDR48; Lá costumam para lá ir também os engenheiros, na companhia das lezírias. C-MTV41; Nós costumamos lhe fazer assim. N-CTL09; Até, às vezes, os lá do matadouro, o chefe costuma dizer: S-ALC22; Não, aqui não costumam sangrar, não. S-PAL34

**[+a] <●>**

E era ele dizendo depois os estragos que costumava a fazer, o vento – os ventos. A-GRC40; Mas a minha mãe costumavam sempre a convidá-la a levar-lhe alguma coisa assim de coisas de comer, C-PVC24; No ninheiro, é onde é que ela costuma a pôr. S-PAL38; Um talhão, costuma a gente a dizer um talhão de terra, chama-lhe a gente uma terra que fica para obrar, para cultivar. S-SRP05

**[+de] <●>**

Com enxofre eles agora costumam de lavar a vinha. M-PST02

**2.** adquirir o hábito.

**[+a] <SE>**

Costumei-me a não sacudir na rua, que diz que não é bom. M-PST18

**IMPIINF**

**3.** ter por hábito; acontecer ou ter lugar habitualmente.

Isso costuma quase sempre é dar nos matos. A-MIG21

**[+a]**

Ele costuma sempre a ser por o dia 18 de Junho, ou dia 19. N-STA27

**cozer** v. **T, INAC, I, T2****T**

1. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

[SN/Acus]

Nessa altura já vai enfeitar a sua casa e vai cozer a sua massa para esperar as pessoas que vão lá levar o Senhor Espírito Santo. A-TRC21; Quatro taleigas que eu lá cozia! C-GRJ53; Cozia-se a batata, descascava-se e depois amassava-se separado e depois é que se deitava no pão. M-PST16; e depois havia umas forneiras, iam buscar o pão lá às padeiras e às caseiras e depois levavam-no para o forno e o forno cozia-o. N-LAR21; e quando vinha cá no Verão, vinha sempre cozer aqui uma fornada de centeio. N-MIN19; E ele era lancheiro, ele cozia os jantares. S-MLD45; Cada tabuleiro que se lá ia cozer, pagava-se um pão. S-AAL18

[em+SN]

Por causa disso é que o meu Emanuel não me deixou cozer mais no forno. C-GRJ49

[+Acus] <PRED>

e vou-a pôr lá e vou trazendo aos bocadinhos, cozo-a cozidinha. N-MIN06

2. submeter (objeto) à ação do fogo.

[+SN]

Depois sou eu quem cozo a louça. A-GRC24; Iam para cima do pinheiro, derramar o pinheiro para depois venderem essa lenha para cozer fornadas de cal. C-MTM05; Aí é que cozia-se o carvão. S-LVR07

3. preparar (o pão) através da ação do fogo. <☉>

[para+SN]

E depois cozia para aquelas pessoas que não coziam, não é? N-LAR21

**INAC**

4. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

E quando a gente vê que a pele – a pelinha – já arrelou da morcela, quando já há tempo que elas estão a cozer, estão cozidas. A-FLF65; Pronto, o pão cozia... C-MTV38; aquece-se a água na panela e deita-se a água dentro da panela, deita-se aquilo dentro da panela, aquilo coze; M-PST11; Olhe, acabante se paria, já estava a galinha a cozer. N-CTL32; Porque o leite coze, aquilo põe-se ao coalho. S-SRP32

<SE> <☉>

E as pessoas então, enquanto isso se está a cozer, as pessoas estão já a picar sopas. A-TRC17; Nessa altura, enquanto a sopa se cozeu, a gente tivemos várias pessoas a picar sopas e encher as terrinas, que são aquelas que estão ali. A-TRC02

**I**

5. confeccionar o pão no forno. <☉>

"Quando é que vais cozer"? A-STE17; Às vezes, uma pessoa tinha um forno e iam lá cozer meia dúzia delas, não era? C-FIG27; "Ó senhora fulana de tal, quero cozer hoje. C-UNS24; Havia aí um forno que cozia todos, todos os dias. N-PFT11; Havia aí um forno, em cima, que donde todas as mulheres que quisessem lá ir cozer coziam. S-EXB27

**T2**

6. preparar alimentos para serem consumidos, usando água (ou outro líquido) em ebulição.

[em+SN] [+SN]

E agora cozem só nos fogões de lenha, umas broinhas muito pequeninas e tal, e vão assim arremediando. N-FIS01

[+Acus] [com+SN]

E depois cozem-na com feijão branco ou com macarrão, outros é com arroz. A-GRC28

[+SN] [em+SN]

Ou coze-se [-] na sopa e come-se atrás com a batatinha. A-CRV10

7. submeter (objeto) à ação do fogo.

[+SN] [com+SN]

Coze-se ali as meadas que a gente quiser, cozem-se ali [-] com cinza e água. S-LUZ21

**crescer** v. **INAC, INAC/T, T, I**

**INAC****1. desenvolver-se, medrar.**

Há anos que o tempo vem bom, as culturas crescem mais. A-CRV58; Olhe, o trabalho do linho: era semeado como a semente do nabo. Depois crescia e a gente... C-VPC18; Cresce em menos tempo, C-MTV42; Deixa esta vara crescer, este olho, por exemplo, rebenta, deita uma vara comprida, sobe para cima o que a gente quiser. M-PST01; Depois a minha filha, a mais velha, foi crescendo e eu fui para a fábrica da conserva M-PST10; Está a crescer o amojo". N-LAR04; Diz que era assim, que não havia de crescer. Tinha essa corcundinha na espinha, N-PFT29; Aquilo a túbara, em chegando a uma certa idade, começa a crescer, a crescer, e começa a arrugar a terra – como os cogumelos, S-LVR24; Ela cresceu muito e formou, e tal , mas a maçã-reineta aqui não se dá. S-CBV03

&lt; ☉ &gt;

os que já tinham sido crescidos, que já não tinham sinal, e que não se sabia quem era o dono, eram arrematados A-CDR36; É mondado, depois é crescido e depois vinga; C-VPC18

**2. subir (elementos da natureza).**

Sai do mar para a rua quando o sol cresce. M-CLC18; Por exemplo , agora o rio cresceu; N-FIS02; Agora está parada porque, como o rio cresceu bastante, depois é um bocadinho difícil para a pejar e tal. N-FIS01

**3. subir ou aumentar em processo de fermentação.**

Depois amassa, metem-lhe o bocadinho do fermento para o pão crescer – para o pão crescer. C-UNS24; O fermento é para crescer. S-PAL30; Quer dizer que depois já o pão estava no tabuleiro – ainda crescia, ainda aumentava mais S-LVR35

**4. aumentar.**

Crescem os impostos, não é? S-AAL27

**5. avançar.**

E a minha vida foi crescendo e depois eu casei-me; M-PST10

**INACIT****6. desenvolver-se, medrar.**

[+Cl-Dat] &lt;flex&gt;

Cresce-lhe as orelhas! A-GRC31; Cresceu-lhes os filhos, cada um está por si. N-MIN07

[para+SN]

Crescem para fora! N-STA14

[de+SN]

É a primeira poda, segunda poda, terceira poda e dali é que cresce o pé de vinha. A-TRC22

**7. subir ou aumentar em processo de fermentação.**

[para+SN]

Deita a fermentar na tigela, que ele depois a levedura cresce para o ar e fica cheia daquela espuma, A-PIC05

**T****8. sobrar, restar.**

[de+SN]

Era o resto que crescia das morcelas. A-MIG21

[Cl-Dat]

havia pessoas que lhe crescia um bocado de vinho... C-FIG19

**9. desenvolver alguma coisa. < ☉ >**

[+Acus]

"Nosso Senhor te cresça, que a gente fez o que pôde". C-VPC17

**I****10. sobrar, restar.**

o que crescesse, aquelas coisas, miudezas da espiga e tal, ia para o monte, ia para fora. C-UNS26

**criar v. T, INACIT, INAC, INACIT2, T2, DIT, I****T****1. promover a criação de (animais).**

**[SN/Acus]**

Crio os meus bichinhos, crio o meu porco, crio as minhas galinhas, tenho o meu marido, tenho a minha filha, é preciso fazer almoço e jantar e ceia e agora de Inverno os dias são muito pequeninos. A-PIC08; E de maneira que ela criava bois e acho que é que lavrava. A-CLH35; Não tenho porcas para criar, não. C-COV07; Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois vê-os assim morrer à violência; N-PFT13; Nunca criei abelhas. S-LUZ29; Pois se as fazendas são nossas, a gente é que tem os prejuízos, a gente é que está a criar a caça! S-EXB03

2. originar, nascer, gerar.

**[+SN]**

Porque, sabe, a gente se deixar descansar assim uma terra, ela cria outras mondas juntamente. A-FLF30; Agora a urze, ele é a tal que cria uma planta maiorzinha, maior. A-MIG18; Aquelas peles, já tinha cortado tudo, já estava tudo a criar coirinho, tudo a encarnar. C-GRJ36; A baganha, era, por exemplo: floria e depois criava aquela baganha. N-FIS14; Isto cria estas folhas, esta rama por baixo, a rama estava seca, a gente pegava ali, S-LUZ40

3. educar.

**[SN/Acus]**

E tinha sua casinha, então, velhinha, que tinha sido duns tios que tinham criado minha mãe, que lhe tinham deixado aquela casinha. A-FLF56; Andava na fábrica e tanto eu trabalhei para criar cinco filhos! C-UNS29; Já tenho levado muitos contratemplos para criar sete filhos... N-MIN15; Cheguei a casa, disse à minha avó – que foi quem me criou, que eu tinha quatro anos quando minha mãe morreu S-STJ17

**[SN/Acus] <PRED>**

Mas então tinha a minha presunção de a criar bem criadinha! A-PIC27; Fui criado de pequenino, fui criado da idade de pequenino... C-MTM23

**[de+SN] <●>**

O que aquele berço tem criado de famílias! A-PIC27

4. cultivar; semear.

**[SN/Acus]**

Criavam o milho, tinham broa. C-UNS09; De maneira que o milho era assim criado. C-MTV11; eu nunca aprendi a fiar mesmo na roca, mas minha mãe fiava, desde que o criava até que o punha em pano. C-PVC20; Isso criavam searões que aquilo era a seara toda encostada uma na outra. S-CPT49

**[+SN] <PRED>**

E depois ainda disseram que criasse aquilo encanado, mas não há ninguém quem faça nada e acaba com o produto. C-FIG24

5. procriar; dar vida.

**[em+SN]**

Costumam a criar no chão. Fazem um buraco no chão, um buraco, e depois fazem lá a criação debaixo e tapam. S-AAL58; Acho que a lebre que é um bicho que cria aí também num 'recocão' qualquer mas não por buraco. S-AJT13

**[+adv]**

Porque a lebre até cria pouco. S-AJT13

6. fazer surgir, ser a causa de ou origem de; causar.

**[+SN]**

Cria estas nódoas negras e isto faz mal o tabaco. A-PIC18; A perna criou o erisipela todo. C-GRJ36

7. haver.

**[+SN]**

Portanto, antigamente, a senhora, sabe realmente porque aí criaram-se aí pessoas aí à volta de cem anos e hoje não se cria ninguém à volta de cem anos. S-MLD16

8. ter.

**[+SN]**

Ninguém quer criar filhos. C-GRJ35

9. instruir. <●>

**[+SN]**

Mas assim criei os homens para se fazer serviço no nosso concelho, que é um concelho pobrezinho! N-STA09

**INACIT**

10. ser educado; crescer.

**[em+SN]**

Somos criados mesmo naquilo. A-PIC09; Mas eu fui nascido e criado nesta povoação à frente, chamado Loureira. C-MTM31; Esta gente agora nem sabem que são criados no mundo! C-GRJ67; E aquela sabe-o bem também, que ela também foi criada na agricultura. C-MTM27; A gente foi criado na lavoura e deu para investir em terras. N-PFT41; Porque eu fui criada nisso, eu sei. N-MIN16; Eu é que fui criado na baixa, mas eu não sei. S-ALV01;  
<construções passivas>

**[com+SN]**

Foi criada com o avô e o avô criava quatro bois, e o avô é que a foi ensinando. A-CLH35; Mas porque foi criado com isso. A-TRC65; Fui criado com minhas tias. C-MTV09  
<construções passivas>

**[+adv] <SE>**

Nasci e criei-me aqui. A-STE25; Sim, eu nasci aqui mais acima e criei-me sempre aqui. A-MIG20; Criei-me cá até agora. C-FIG18

11. originar, nascer, gerar.

**[em+SN] <SE>**

Que isto criava-se muito no milho. C-VPC40; Se pôr uma cebola ali – mas é cebola-albarrã, não é cebola natural, cebola que se cria nos brejos; C-MTV44; e mete-se o cardo lá dentro – uma porção de cardo, que é umas ervas que se criam aí no campo, que deitam uma flor. S-SRP32

12. desenvolver-se; crescer.

**[em+SN] <SE>**

Esses frontais, quando eram velhos, é que aqueles 'percebes' criavam-se a modos naqueles frontais velhos. A-TRC54; É na água que ele se cria. C-VPC10

**[de+SN] <SE> <●>**

Às vezes as águas estão ruins, já elas se criam das águas. S-ALV28

**[a+SN] <SE>**

É brava já se cria assim ao campo, como se cria outra coisa qualquer. S-SRP19

**INAC**

13. desenvolver-se; crescer.

**<SE>**

mas a gente também tem que andar sempre sobre ela porque se a gente não andar sobre ela, ela fecha tudo e não deixa a banana se criar. A-CDR02; a cabeça depois mais tarde acabou de se criar, porque já está oca, já não presta, dá grelos. C-MTV45; Porque a abelha, durante aquele tempo, ela cria-se. C-COV37; Se cair terra daqui para aqui, e esta terra não ficar voltada assim, a semente não se cria bem. S-SRP08; Se se criava aquele trigoinho, no outro ano experimentava a semear. S-MLD08; Que é para dar água às plantas que se estão a criar. S-SRP13

**<SE> <●>**

Quando é nas feijocas, que a gente semeia as feijocas, tem que a gente andar a matá-las porque senão não cria nada. C-FIG36; Quer dizer, uma cortiça leva mesmo nove anos a criar, mas na mesma árvore, S-LVR03

14. ser educado; crescer.

**<SE>**

Antigamente, no tempo que me eu criei, que eu ainda me lembra de não haver nada disto fora. A-GRC13; Quando me eu criava, a gente comia só pão, daquele pão preto de centeio, e às vezes queria-o a gente mesmo seco e nem seco a gente o apanhava. C-MST42; Nós na vida do meu pai – vá lá, ainda não morreu, só se sem eu saber –, mas, quando me eu criava, a gente tinha porcos, tinha coisa, era tudo baldes de madeira. N-LAR05; O filho criou-se, foi para a escola e da escola foi estudar para outra escola maior e depois empregou-se. S-PAL10

**INACIT2**

**15.** ser educado; crescer.

[por+SN] [em+SN]

Olhe, os nossos filhos – os meus filhos, os da minha mãe – eram criados por lá numa cesta e numa poceira, ao pé da gente. C-VPC04

**T2**

**16.** promover a criação de (animais).

[+Acus] [em+SN]

E eu compro-os a tirar do leite, compro-os assim pequeninos e depois crio-os em casa. C-COV07; E nós criámo-la lá em casa. C-GRJ59

[+SN] [+adv]

Criava-se um porco dentro duma corte, punha-se-lhe um arganel de arame no focinho para ele não... S-EXB07

[+SN] [para+SN]

Praticamente pouca gente criava porcas para leitões. A-CDR11

[+SN] [com+SN]

Porque são criados com hortaliça. C-VPC21

**17.** educar.

[+Acus] [a+SN]

A Eurídice também os criou todos ao peito. C-GRJ37

[+Acus] [com+SN]

com muito trabalho, mas eu consegui criá-los todos com leite. A-CDR16

**18.** cultivar; semear.

[+SN] [+adv]

Porque a cortiça sendo criada dentro de matos, é criada apertada. S-LVR03

**19.** desenvolver.

[+SN] [em+SN]

Nunca criei chouriças nas minhas pernas! C-GRJ44

**DIT**

**20.** fazer surgir, ser a causa de ou origem de; causar.

[+SN] [a+SN]

Esses cães, esses donos desses cães é que criam dores à gente. A-TRC30

**21.** educar.

[a+SN/Dat] [+SN]

Olhe que eu criei-lhe aqui os filhos. N-MIN07

**I**

**22.** procriar; dar vida.

Dar leite e criar, vá. [a vaca] N-LAR03; O coelho faz buraco para criar, agora a lebre não. S-AJT13

**23.** infectar (uma ferida).

E começa a criar e então dá dores que... M-CLC22

**dar v. DIT, T, T2, T.PRED, T3, INF, IMPIT, IMPIT2, IMP, I, MP****DIT**

**1.** oferecer, servir, alimentar.

[a+SN/Dat] [+SN]

Era costume era na véspera de matar não lhe dar comer nenhum. A-CDR15; vinham mulheres, vinham crianças, mulheres enjoadas, davam-lhe galinha e outras comidas melhores, A-CRV45; E eu fiquei aqui com o homem, lá o aqueci, dei-lhe de comer, depois ele ficou melhor, dei-lhe de comer e ele queria era aguardente. C-COV23; E a nós não nos deram nada, até a água fervida eu tive que a pagar. C-COV24; Quando era assim aos domingos e quintas-feiras, davam-nos aquela carne de orça – carne de cavalo, carne de cavalo! N-VPA06; Quer dizer, dava-lhe água-pé e água quando eles queriam. S-EXB15; Quando eles lhe estão a dar de mamar, são bacorinhos, e depois são um certo tamanho é um leitão. S-LVR18; "Já deste tu

o lavagem aos porcos"? S-ALC30; "Vou dar o lavagem aos porcos". S-ALC30; "Vamos dar o lavagem aos porcos"! S-ALC30

**[+SN] [a+SN/Dat]**

"Homem, está ali um passageiro, não está contente com a comida, porque ele dão galinha às mulheres e que também quer galinha". A-CRV45; Davam agora essa comida a pequenos agora que encontravam no caminho, com fome. A-CRV30; Que lhe apareceu uma corça, que lhe aparecia lá então todos os dias a uma hora certa, para dar o leite à criança. C-MST03; Davam a palhada aos bois ou às vacas, e era numa gamela realmente dessas, que o meu pai que Deus tem... C-MTM11; Tenho um rapazinho que é engenheiro no Porto, que até cá vem buscar, para dar chá ao filho quando ele traz tosse. C-VPC34; Se havia leite, comia-se com leite, se havia peixe, comia-se com peixe e se não havia peixe, minha mãe fazia café, dava uma chávena de café a cada um e a gente comia com o milho. M-PST10; Há uma botelha para dar aos animais, aos porcos. N-VPA57; A pessoa que não queria, deixavam isso depois para dar a umas galinhas. S-AJT33; Eu vou dar de comer ao porco. S-STJ30

2. oferecer como presente ou brinde a; presentear.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Eu tenho disto porque foi um homem que veio da Bermuda e semeou-a e deu-me umas plantas. A-STE41; Quando é assim uma boda, a gente hoje aos noivos, dá-lhe sete ou oito ou dez contos, ou quinze, ou lá o que calha. C-COV14; E a gente não nos davam nada. C-VPC14

**[a+SN/Dat] [+Acus] <PRED>**

Eu dou-lho dado. C-COV40

**[+SN] [a+SN/Dat]**

E dava o resto à gente de farinha. S-STJ49

3. pagar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Vendi o meu, de manhã, por um conto e duzentos, à tarde já me davam três contos. C-UNS21; De coiro, hoje, não o dava antes que me dessem cinquenta contos. C-COV18; Mas ele deu-me sequer um conto e duzentos. N-FIS33

**[+SN] [a+SN/Dat]**

quatro contos que me dessem agora, eu não vendo. A-TRC26

4. bater, sovar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Mas eu também me consolei em dar-lhe três socos". A-STE11; No dia vim para cá, vim para cá, a minha mãe deu-me um tempero de porrada, fiquei em casa. S-MLD01; Davam-lhe cada caldeirada de porrada, diz ele assim: S-ALV50

**[+SN] [a+SN]**

ele foi atrás dele, trazia um troço duma couve grande na mão, deu uma trancada ao leitão, partiu-lhe a espinha. C-UNS43

5. fazer, executar, efetuar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Dava-se-lhe a primeira corrida, depois ia-se buscar as ferramentas da eira, os ancinhos; C-MTV11; Era preciso lá ir todos os dias a dar-lhe uma volta para depois elas afermentarem e ferverem. N-OUT57; Dão-lhe umas voltas, umas vezes para ali e depois para aqui. S-AAL63

**[+SN] [a+SN]**

Aqueles andores dão volta à cidade. C-GRJ41; Apanha, por exemplos, duas espigas ou três com as palhas e dá uma volta à manada por causa de não espalhar com o vento. S-AAL08

6. render; ter sucesso, lucro.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Lameiro bom que lhe dá bons contos. N-PFT21; ora, uns senhores de noite passaram com o carro por cima, eu agarrei-a, trouxe-a para casa, fui, levei-a ao talho, ainda me deu um conto e duzentos! N-FIS33

**[+SN] [a+SN/Dat]**

Já estive na baleia que nem sequer um par de calças me deu! A-TRC30

7. aplicar, receitar, administrar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Os médicos davam-me os comprimidos, não me fazia bem. A-STE39; Ele dava-lhe a injeção à mesma. C-GRJ36; Fazem-lhe furos até no vazio, dão-lhe umas injeções, fazem-lhe um furo no vazio, o vento sai-lhe e o buraco torna a fechar, pronto! N-LAR06; Um tinha um mal nos entrefolhos e, então, dei-lhe aquela mezinha. S-PAL25

**[+SN] [a+SN]**

O alecrim fervido em vinho, com açúcar, dá-se a uma criatura que apanhe uma constipação e ele sua, fica bom. A-TRC47; Daí por mais uma temporada, já veio a penicilina, donde se davam aquelas injeções de penicilina aos doentes. N-STA39

**8. proporcionar alguma coisa a alguém.**

**[+SN] [a+SN]**

O nosso governo dá trabalhos a quem? C-FIG27; Tive muita honra de dar estudos a eles! M-CLC11; Mas tenho honras de dar as escolas a ele. M-CLC11

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Pois, temos pena dela e a gente um dia pode-lhe dar trabalho, pronto. C-MTM15; Os meus pais não podiam mesmo dar-me a escola. M-CLC12

**9. passar para as mãos de alguém.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

"Dá-me cá lume"! C-MTV12; Não era por ser meu filho, mas coitadinho, recebia o ordenadinho dele, consoante o recebia assim no-lo dava. C-GRJ20; Dê-me aí o cutelo,! M-CLC25; A Senhora, se me desse a chave das traseiras, eu saía pelas traseiras". N-VPA20; "Dá-me aí fogo para eu acender o cigarro". S-ALV51

**10. deparar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Pedia a Deus que Deus me desse vinho para não andar a comprar vinho. C-COV30; Deus deu-mo, homem! C-COV30; E ultimamente, Deus deu-me um barco para ir pescar aos Açores. N-VPA16; Peço a Deus que me dê sorte para ver o livro na mão que é para nunca mais chorar as penas do coração". S-LUZ20

**[+SN] [a+SN]**

Mas, numa comparação, Deus dá uma doença, numa comparação, a mim, porque eu é que era o banqueiro, A-GRC32; O Nosso Senhor só deu meio ano para cantar aos passarinhos, não é? C-GRJ13

**11. ensinar; transmitir conhecimentos, informações.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Um que morreu, coitadito, que me deu ainda catequese: N-STA10; Mas não me soube dar a direcção nem nada. S-LUZ20

**[+SN] [a+SN]**

O pinheiro – então eles, nos sítios, às vezes davam teorias à gente –, o pinheiro, se a gente tirar a caruma toda, morre. S-STJ22

**12. transmitir, expressar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Em lá indo, têm que lhe dar lá muitas saudades minhas. S-CPT36; "Eh, dê-lhe lá recomendações minhas. S-MLD27

**[+SN] [a+SN]**

Eu cá, Deus me livre de escoicinhar gente, de dar recados a gente que me chegasse à porta. A-TRC64

**13. fazer esmola de.**

**[+SN] [a+SN/Dat]**

Ele foi pedir a casa do rico e o rico disse-lhe que não tinha nada para lhe dar. C-GRJ29; "Olhe, dê o senhor de esmola – que o senhor faz de conta que já me deu uma esmola a mim –, o senhor dê de esmola a quem o senhor queira". S-MLD22

**[+SN] [a+SN/Dat] <PRED>**

"Olhe, dê o senhor [-] de esmola – que o senhor faz de conta que já me deu uma esmola a mim –, o senhor dê [-] de esmola a quem o senhor queira". S-MLD22

**14. doar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

mas depois apareceu logo três pessoas a dar-lhe a medula. C-COV09; O que tinha fez tudo no nome duma filha ou dum filho, e não nos deu nada. C-GRJ20; E na ideia do povo a reforma agrária consistia em ter de dar aos outros aquilo que era nosso, ou ter que trocar com quem nós não gostávamos, N-GIA25

**[+Acus] [a+SN]**

Eu dei-o ao museu. A-MIG56

15. causar, originar, ocasionar.

**[+SN] [a+SN/Dat]**

Já tanto trabalho que tinha-lhe dado e o dinheiro que ela tinha dado e escavacou tudo. C-PVC27

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Mas o peixe pequeno, geralmente quem põe isso – que lhe dá muito trabalho – é o pescador. S-SRP35

16. oferecer (gratificação, pagamento, remuneração, etc.).

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Pois dão-lhe aquele abonzinho que seja por amor de Deus. A-STE05; Dá aí dois, três contos em quatro dias de trabalho, que me dá esse ordenado assim. A-GRC30

17. atribuir.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

A pessoa cá que eu ouvi cantar melhor, cá para o meu gosto, foi a que não lhe deram pontos nenhuns. S-CPT53

**[+SN] [a+SN]**

Parece que na Suíça que dão muita importância a essas coisas. S-AAL04

18. passar, emitir.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

É claro, ele depois disse ao fulano que estava ao lado, escreveu, deu-me um cartão para eu trazer, para eu poder estar. C-MTV59; E depois para onde ele ir já não lhe dá nem o papel do desemprego, compreende? S-STJ02

19. oferecer para enlace, enlaçar.

**[+SN] [a+SN]**

Dava-se a mão aos irmãos, que eu também tive cinco irmãos, M-PST12

20. oferecer para casamento.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

ele tinha combinado com a mãe para lhe dar a filha. C-GRJ06

21. conceder.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Até que por fim deram-lhe a liberdade, prontos. C-GRJ29

22. gerar, produzir.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Já tenho uma plantinha mas ainda não me deu flor desse amarelinho. A-MIG29

**T**

23. gerar, produzir.

**[SN/Acus]**

Espigam e dão flor. A-MIG18; E sabe porque é que ela não dá crias? A-FLF49; ele estava o cortiço cheio de abelhas e a gente vê se elas estão em termos de dar enxame. C-COV37; Mas se a gente quer que ela dê latada, deixa-se-lhe estes olhos só. M-PST01; Mas isso é conforme a árvore que os dá. N-STA14; Mas a gente escolhia sempre aquela coisa daquelas árvores que dessem semente. N-MIN29; Esta terra dá duas searas no ano; S-MLD08; Se a natureza dá o marisco para nós pescar, foi a providência que deu. S-ALV02

**[+SN] <flex>**

Os cabeços dá vinho que é de matar. C-MTV21; E no mar, há pontos que dá mais peixe de que outros. N-VPA22; Isto de as vacas turinas dar leite é moderno. S-STJ71

**[de+SN] <flex>**

As hortinhas são fraquinhas mas dá disso tudo. A-PIC08;

24. nascer, criar, brotar; aparecer.

**[em+SN]**

É uma que dava nas pastagens? A-MIG29; E há outro que dá nas relvas. A-CRV34; Agora há dois anos para cá, pegou a dar uma doença no tremçoço – que é uma doença que a gente até não conhece –, A-CDR01; Nas Carcelas dava disso! A-MIG26; Aqui vai o mexilho que vai segurar as aivecas, e depois está uma teiró que entra aqui assim, que dá assim no chão. C-MST08; O carneiro dá nas alturas. M-CLC35; Isto dá muito na areia. M-CLC27; Dava em qualquer campo. N-FIS14; Ali para o lado de Murça, também me disseram que a doença deu nessas árvores, secou tudo. N-PFT42

**[para+SN]**

A madeira de 'móveles', onde é que isso dá é lá para o norte. S-ALC19

**[+adv]**

Isto não dá aqui. M-CLC03; Ai, aqui também dá disso. M-CLC27

**[em+SN] <SE>**

O cereal é a única coisa que não quer água, que não se dá nas terras húmidas. N-LAR24; O cereal praticamente dá-se quase numa fraga. N-LAR24

**[+adv] <SE>**

Aqui dá-se mais a pota. M-CLC26; Ela cresceu muito e formou, e tal, mas a maçã-reineta aqui não se dá. S-CBV03

**[de+SN] <SE>**

Mas o míscaro, esse dá-se quase do lado de baixo da terra. C-VPC25

**25.** ser vítima (psicológica ou física) de algum acontecimento.

**[em+SN]**

Foi para uma dor ciática que deu na mulher desse Herculano, que tem uma dor... A-CLH17

**[a+SN/Dat]**

Eu lembro-me de ter aqui uma tia minha que sofria muito de falta de ar, e dava-lhe muita tosse, e ela usava esse chá do marroio. A-CDR46; Deu-me junto um bocado de tifo, deu-me isso e o tifo. C-GRJ39; Quando lhe deu o ar, foi para o ribeiro. C-GRJ23; A quem é que deu a preguiça? C-PVC27; "Isso foi quebranto que deu à criança ou é embaçado, e"... C-GRJ21; Foi ali pelo Carnaval que me deu uma colite que o meu filho teve de ir comigo às onze horas da noite para o hospital para Viana. N-MIN06; Mas nós, aos criadores, não nos dá saudade nenhuma. N-LAR01; Uma colite que me deu que quase morria! N-MIN06; Mas depois deu-lhe aquele mal, coitado, morreu, tinha para aí vinte anos, ou pouco mais. S-MLD49; E a rapariga – uma boa rapariga, que não é pessoa cá que – davam-lhe aqueles ataques. S-AJT02

**26.** ser suficiente para, bastar; servir.

**[para+INF]**

A nossa uva aqui não dá para misturar água no pé. A-MIG20; "Ó menina, olhe, o seu sangue dá para ter filhos, e o do seu homem também. C-COV01; E o de ovelha – acho que é de ovelha – dá para fazer requeijão. C-UNS05; A maior parte das pessoas não tinham poços que dessem para abastecer o gasto da casa. C-MTM08; O canhoto da urzeira é que dá para fazer o carvão. N-CTL23; O que é é que se tiro umas batatas, dá para mim comer; S-MLD08; E então, com o ordenado que tenho dá para eu, mais ou menos, me manter mais a minha família. S-MLD08; Porque era pinheiros que davam para vergar. S-CBV44

**[para+SN]**

Não dava para as despesas. A-TRC55; O dinheiro que a gente tem nos bancos dava bem para a criança". C-COV02; Mas isto não dá para nada! C-FIG26; E se tivesse carne que desse para o ano inteiro, mas estava em cima daquela moira, nunca se lhe tocava com as mãos... M-PST14; E a barbela dessa espiga de rainha dá para chá. N-MIN13; Tínhamos ali guardados que dava para todo o ano. S-STJ39

**27.** causar, originar, ocasionar.

**[+SN]**

Aquilo dá trabalho, muito trabalho para arranjar! A-STE21; Isso dava um trabalhão assim! C-MTM01; Deu um trabalhão e ainda se ficou devendo a tanta gente mas, agora, graças a Deus, já pagámos. M-PST19; é o que dá mais trabalho e é a coisa que está mais barata. N-MIN16; Mas noutra tempo isto era uma coisa, pisar é que dava trabalho. S-MLD21

**28.** oferecer como presente ou brinde a; presentear.

**[SN/Acus]**

Até pode dar cem, que há muitas pessoas que dão cem, que entram e são devotas do Senhor Espírito Santo, e gostaram de ver – não é? – e oferecem cem escudos – muitos deles! A-TRC05; E a freguesia deu muita coisa. N-FIS31

**[+Acus] <PRED>**

Dei-a dada! C-UNS35

**29.** conseguir descobrir.

**[com+SN]**

Depois deram com ele quando a neve já derreteu! C-COV25; O doutor não dava com o remédio, com a doença. C-GRJ25; Estava ocasiões que dava-se com elas; M-CLC28; onde ela tinha para aí obra duma broa, para trás do forno, e o meu filho lá foi dar com ela. N-PFT11; Saiu, mas diziam que era da estrumeira, ela não deu com a roupa. S-ALV50

**[com+SN] <PRED>**

Ele muito, caiu para dentro do poço, não sabiam dele, foram lá dar com ele afogado. C-GRJ39

**30.** aperceber-se; ter consciência de.

**[por+SN]**

E lá quando nos parecia nos deixávamos ao pé duma pessoa, e ela, se não dava por isso, a gente chegava ao pé dela e dizia: A-CLH14; A gente é que não dá por ela. N-GIA22; Parece impossível, mas ele aquilo lá foi feito e ninguém deu por isso. S-AAL34

**[por+INF]**

Nunca dei por haver pessoal a mondar centeio. S-CBV20

**31.** provocar; ocorrer como resultado de um processo.

**[+SN]**

Tão doentinha, que isto dá muita febre! C-GRJ31; Não, porque aquilo pode dar uma congestão. C-COV34; Mas também não se pode comer muito que aquilo dá dor de barriga. M-CLC22; Mas, quer-se dizer, ao ele aparecer, o ar dele dá choque. N-CTL14; Mas arde muito, dá muita comichão nos braços, aí algumas. S-ALV28

**32.** render; ter sucesso, lucro.

**[+SN]**

O leite não estava a dar rendimento. A-GRC26; Meia quarta é que dava dezasseis dúzias de palha. A-CDR56; Porque aquilo vem a dar muito dinheiro. C-GRJ16; Um quilo disso antigamente era capaz de dar sete ou oito centos mil réis. N-LAR27; Os terrenos são caros as rendas, e vai tudo é ao que dá mais alguma coisita, pois, já se sabe – aos tomates e ao tabaco e ao milho, essas coisas. S-STJ24; Mas aquilo não dá lucro nenhum. S-ALV20

**33.** conviver harmoniosamente.

**[com+SN] <SE>**

Fui-me embora, que não me dei bem com ela. C-MTV33; E há aí um rapaz que é um bocadinho doente mental e ele dá-se muito bem comigo. C-UNS36

**[com+SN] <SE> <●>**

E havia lá uma que me sabia levar cá muito à maneira dela e eu dava bem com ela. N-CTL06

**34.** bater, sovar.

**[+SN]**

a gente põe-a no forno e ela sobe muito, e dá uma pancada e desce, e já fica abatida. A-CDR30; Tornava-se a malhar outra vez, a dar porrada até ficar. C-MTV11; E tem um furo no leme, para amarrar o leme – para quando a baleeira dar a pancada, não saltar para cima. M-CLC31; E vai-se dar a punhada até ele aquecer. S-PAL30

**35.** recompensar.

**[+Cl-Dat]**

E depois não tive mais nenhum, porque o Nosso Senhor não teve destinado a me dar. A-CLH18; e o gajo fez com que o patrão vendesse aquilo por um conto de réis, logo à conta de dar-me. S-MLD22

**36.** chegar, parar, terminar.

**[+adv]**

Começa ali naquele portão e vai até acolá diante dar. N-MIN28

**[para+SN]**

Onde está esse quiosque, eu atravesssei aí e meti numa rua que dá para aqui. C-UNS44

**37.** ensinar; transmitir conhecimentos, informações.

[+SN]

e ele vai ver o que as professoras dêem e o que elas ensinaram e ele fá-lo. C-COV09; Dava aulas ali. M-CLC11

**38.** promover, organizar, oferecer (encontro, evento, festa).

[+SN]

Na segunda-feira, este homem que deu esta função, na segunda-feira tem lá os seus convidados para lavar as louças – não é? A-TRC18; Que ainda mesmo assim, todos esses que dão funções, muitos são ajudados. A-TRC20

**39.** produzir (um som audível); emitir, soltar.

[+SN]

Quando dá um foguete grande, eu já vejo os vizinhos sairem e virem para ajudar porque já sabem que eu que cheguei. A-TRC13; Aqueles gritos que aquela gente dá é de aflição. C-COV21; E aquela faísca deu um estampido que veio para ali: N-VPA51; Eh, aquela coisa surgiu outra vez, deu aqueles longos urros e, para se saber que não era lontro, ardeu uma chama de fogo – encarnado! S-ALV51

**40.** ser noticiado.

[em+SN]

mas ela tudo o que dá na televisão, é capaz quase de explicar tudo da primeira palavra até à última. C-MST02; Já deu na televisão, essa passagem. N-FIS31; Na televisão, às vezes, ainda dá. S-STJ34

**41.** atingir, alcançar.

[por+SN]

Mas naquele tempo que nós fomos, o gelo dava por aqui. N-VPA43

**42.** embater, chocar.

[em+SN]

E veio adiante, veio dar no carro do meu sobrinho e consoante o carro deu no carro do meu sobrinho, o carro revirou e bateu num poste... N-MIN04

**43.** mover ou fazer mover.

[a+SN]

Era a dar ao pedal da máquina, não é? C-MTM12; Com uma pá, toca de dar à pá. S-LUZ08

**44.** levar a efeito (uma ação).

[+SN]

Mas é preciso desviar, porque elas, toda a lula, quando a gente engata, elas dão uma esguichada de tinta que é que tem. A-PIC32

**45.** resultar em; provocar.

[em+SN]

Às vezes não dava em nada! A-CLH10

**46.** adaptar-se a.

[com+SN] <SE> <flex>

Bem, mas a gente aqui, também há poucos que se dê com o Alentejo. S-ALC10

[com+SN] <SE>

Parece que já se não damos com as mezinhas, não é? S-MLD31

[em+SN] <SE>

Assim, já há muito tempo, que eu não me dou nos carros, sabe? C-GRJ09

**47.** sentir o impulso de; começar a.

[para+INF]

A gente foi criado na lavoura e deu para investir em terras. N-PFT41

**48.** infestar.

[+Cl-Dat]

Estes ele dá-lhe caruncho. A-CRV74; Já lhe deu a formiga-branca, o meu marido deitou uma lajem... M-PST19; Mas, quer dizer, em ficando duns anos para os outros, dá-lhe em dar um bichinho que lhe chamam a ponilha. S-AAL63

**49.** deparar.

**[+SN]**

Porque ele já não precisa disto e está pondo pedra miúda, brita, no rio – uma coisa que a providência deu! S-ALV02

**50.** devolver.

**[+Acus]**

E sabes que tinha um desses e depois emprestaram-no e nunca mais o deram. A-PIC03

**51.** aplicar, receitar, administrar.

**[+SN]**

Agarrou o menino para ele, chegou a casa com ele, e depois ainda chamaram o médico, ele deu uma injeção mas o menino estava morto. C-VPC04; Era dar umas injeções, uns comprimidos, no tempo antigo. N-STA39; O gajo em Salvaterra, andavam os veterinários a dar a injeção, já lá andavam há oito dias; S-STJ65

**52.** relacionar-se.

**[com+SN]**

E tu deste com umas velhacas que te enganaram, chuparam-te, ó Cristiano. S-STJ06

**53.** perfazer.

**[+SN]**

Sabem, é preciso ser um pau ainda grosso para dar esta medida. A-CLH19

**T2**

**54.** oferecer, doar.

**[SN/Acus] [para+SN]**

Dão alguma coisa para a ajuda da festa. A-GRC10; que está baixo, tem pouca graduação, e de maneira que eu dou-o para a Federação, para eles queimarem, para eles lá queimarem no lugar daquele". C-MTV18; Se lá estiver o livro, ela dá para cá. C-GRJ06; Eu até tinha um mangual, parece que o dei para o rancho, ou não sei quê. C-UNS25

**[para+SN] [+SN]**

Aqui para esta igreja – como eu ia a dizer –, para esta igreja deu ele oitenta contos. S-MLD22

**55.** pagar.

**[+SN] [por+SN]**

Davam oito ovos por um canudo de tabaco. A-CRV49; Olhe que eu, eu dava hoje mais de vinte contos por aquele livro, se eu o tivesse. C-COV18; Olhe, dei onze contos por um bocado aqui em baixo, outro dia mandaram-me setecentos contos por ele. N-PFT41; Mas parece que era para dar um conto e qualquer coisa por uma santola. S-AJT19

**56.** bater, sovar.

**[+SN] [em+SN]**

Dão um pontapé na torneira, deixam correr até eles lhe parecer. S-STJ59; Depois quiseram dar porrada no meu pai, que Deus tem, mas os outros não deixaram. S-LUZ37

**[+Cl-Dat] [com+SN]**

Depois de lhe dar com o arpão, fica em cima de água. A-PIC09; Quando lhe dei com a pedra, aquilo parti-lhe a espinha, a gaja dali não abalou. C-UNS45; Depois trazia-se – apanhava-se então – e a gente dava-lhe com o malho. N-MIN36

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

vou então com o bico da roçadoura e dei-lhe assim na cabeça, acabei-lha de esmagar. C-UNS45

**57.** conseguir descobrir.

**[+Cl-Dat] [com+SN]**

Porque ele diz que já tinha corrido os médicos todos de Lisboa e que nunca nenhum lhe deu com a cura. C-GRJ21

**[com+SN] [a+INF]**

Que eu já dei com eles a virem-me aqui às vezes por eles. N-STA08

**[com+SN] [+adv]**

Quem é que ia dar com ele lá? A-CRV75

**58.** ser suficiente para, bastar; servir.

**[+Cl-Dat] [para+SN]**

O que vendi deu-me para os quatro todos. C-UNS43; E as pessoas pegaram a ver que, ao fim e ao cabo, o leite não lhe dava para as rações. N-LAR03

[+Cl-Dat] [para+INF]

Então, um lavrador, aquilo dava-lhe para sustentar aquela casa de dez filhos. A-MIG04

59. oferecer, servir, alimentar.

[SN/Acus] [para+SN]

E se não quiser, dá-o para os bichos ou joga-o fora. S-MLD51; A comida que se fazia antigamente, que se dava para os porcos era: S-ALC30

[a+SN/Dat] [de+SN]

A nós davam-nos uma vez por acaso, daquela carne. N-VPA06

60. atingir, alcançar.

[+Cl-Dat] [por+SN]

que era uma galga alta, dava-me aqui assim pelo cinto, uma pedra grande, em redondo, como a pedra do moinho ou de uma azenha, conforme. C-PVC09; olhe que a neve dava-me pelo peito! C-COV27

[por+SN] [a+SN/Dat]

Dava até a água aqui por riba do joelho à gente. C-MST39

61. levar a efeito (uma ação).

[+Cl-Dat] [+SN]

Se a corda era segura, a gente dava-lhe uma rabadela depressa, e pás! A-CLH40; Fazem-lhe um corte, dão-lhe uma machadada, assim, pois, e depois põem-lhe uma pucarinha, uma coisa... S-PAL34

[+SN] [a+SN]

era como um bichinho que dava uma dentada a meio do torinho, pronto, ele virava e isso acabou. A-CDR01

[+SN] [em+SN]

E depois aquilo se der uma dentada no gado ou na gente, a gente aparelha o macho. C-VPC38

62. fazer, executar, efetuar.

[+SN] [em+SN]

e agarravam-se a um latão, a uma coisa, e davam em dar voltas naquilo, desaparecia tudo. S-AJT31

63. ser vítima (psicológica ou física) de algum acontecimento.

[+Cl-Dat] [em+SN]

Deu-lhe uma flebite numa perna e diz que era boa, mas ela não... A-CLH17; e ele não vinha, e tinha-lhe dado aquela trombose na cabeça e não me disse nada – até lhe deu lá em Pinhão Cele. N-PFT21

64. apresentar, oferecer.

[+OP] [a+SN]

E ele deu o vinho a provar até ali a uns tipos, ali de Rio de Moinhos, a uns tipos de nota, e tal, que compravam muita porção para engarrafar. C-MTV18

[a+SN/Dat] [+OP]

Cheguei ao pé dele ajoelhei-me, ele deu-me o anel a beijar, eu beijei-me e eu persignei-me à mesma, e tudo. C-MTV59

**T.PRED**

65. considerar; apresentar.

[SN/Acus] [+pp] <⊙>

Diz ele que já não o dava andado. S-MLD19; Não havia horas para enterrar. Não davam [-] feito. N-CTL43; Há muita gente, se for aí desta malta aqui e ali, se for fazer uma murça num atilho, não dão [-] feito. S-LUZ05

[+SN] [+pp] <flex> <⊙>

Não havia horas para enterrar. INF2 Morria em cada casa duas ou três pessoas. Tinham que as enterrar. Não dava [-] feito. N-CTL43

[+pp] [+SN] <⊙>

Então isto está tudo queimoso, então quem é que dá comida isto"? S-LUZ12; Mas nessa altura que eu estava assim triste, que não dava feito o livro, que eu supus que não dava, tinha posto ideias que o fazia, S-LUZ20

**66.** apresentar, oferecer.

[SN/Acus] [a+INF]

Fazem aquela ali fila, ali, pessoal que lá está, e dá o Senhor a beijar. C-GRJ29; "Isto está a chover, nem é para quem o ganha, nem é para quem o dá a ganhar". S-CBV04

**T3**

**67.** pagar.

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

naquela altura já me davam duzentos mil réis por ele, era – e eu ganhava aí sessenta ou setenta mil réis por semana! S-LVR30

[+SN] [a+SN] [por+INF]

E ele para ganhar o meu dia, que eles não querem dar mais que cinquenta escudos a um homem por fazer um cesto... A-PIC02

**68.** oferecer (gratificação, pagamento, remuneração, etc.).

[+Cl-Dat] [+SN] [de+SN]

Também nos dão alguma coisinha do meu filho mas dão-nos muito pouquinho. C-GRJ20

[+SN] [+Cl-Dat] [de+SN]

Eu estou-me a governar com o dinheiro que me dão da Casa do Povo. S-CPT01

**69.** oferecer como presente ou brinde a; presentear.

[+Cl-Dat] [para+SN] [+SN]

E a senhora lá, a dona, deu-nos para lá uma candeinha do azeite – C-PVC27; "Eu dou-lhe para cá uma pequena", para uma amiga minha que lá estava, N-PFT23

**70.** bater, sovar.

[+Cl-Dat] [+SN] [com+SN]

e o meu filho para o amandar cá para baixo, para ir para a loja, deu-lhe uma trancada com o toro da couve. C-UNS43

[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]

Deu-me uma surra a este que eu tenho vinte marcas! A-CRV49

**71.** oferecer, servir, alimentar.

[+Cl-Dat] [+SN] [a+SN]

Quando assim é que têm assim, habituam-nos logo a dar-lhe alguma coisinha à boca. C-GRJ59

**72.** oferecer, doar.

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

"Olhe, venho aqui ver se nos quer dar alguma coisa para a capela, porque vai-se fazer a romagem, vai-se levar areia e tudo". M-PST10

**INF** < ● >

**73.** começar a.

[+em]

Porque deram em lavrar os pastos, deram em lavrar tudo e já nem sequer há musgo como havia! A-TRC49; O ladrão deu em rir-se e eu também me ri! C-COV08; Mas, no cabo, dei em ter muita vida, tínhamos cá os meus filhos pequenos, depois o meu marido não queria que eu tecesse – que aquilo arromba muito; C-PVC07; Depois, deu em cair chuva, caiu uma faísca em cima daquele sanatório, que manda um estampido – que ele tem lá o pára-raios, tem. N-VPA51; Deram em sair e depois deu em aparecer aí em muitos sítios, deu em aparecer essas bicheza. S-AJT14; Depois dei-me em fazer velho, dei em ser doente, dei em não poder trabalhar. S-CPT12

[+a]

Mas desde o momento que me deram a fazer mal, larguei-as da mão. S-LUZ29

**IMPIT**

**74.** prolongar-se, adiar-se.

[para+SN] < ● >

Já isso então dá para dias, a gente trabalhar dias e dias. A-CDR02; Mas já deu para de noite. C-GRJ67; Queimaram uma cova dele, mas já deu para tarde, para de noite. C-GRJ67

75. ser suficiente para, bastar; servir.

[para+INF]

As manhãs não dá para fazer o serviço para se poder caminhar; A-PIC08; e ter aquilo assim como este terreirito, onde mal dá para dar a volta. N-GIA26

**IMPIT2**

76. ser vítima (psicológica ou física) de algum acontecimento.

[+Cl-Dat] [+SN]

Há lá um lugar – que eu agora dá-me vontade de rir, assim certas coisas –, A-TRC67; Deu-me umas dores de cólica. C-UNS44; "Olhe, veja lá, deu-lhe umas dores de cólicas, não sei, ele arrebola-se aí por todo o lado. C-UNS44; Eu dá-me muita pena, que isto é que é verdade. N-MIN07; E eu dá-me pena de ver aí as pessoas tristes, de ver o tempo que vai. S-AJT05

77. sentir o impulso de; começar a.

[+Cl-Dat] [para+INF]

faz pôr e faz a galinha ficar vitaminada, que não lhe dá para chupar os ovos. A-CDR22; E o gajo às vezes passa aí, eu até fujo dele, que em estando ao pé de mim, o gajo não lhe dá para se ir embora. C-UNS36

**IMP**

78. ser viável ou possível.

Já estou pesada, já não dá. N-OUT43; Dá hoje dá ele nos restaurantes, onde, por exemplo, põem-lhe além no meio litro de vinho que você bebeu logo um litro de vinho. S-AJT27

**I**

79. acontecer, ocorrer.

<SE>

Se não havia vento – que às vezes dava-se isso –, metiam-no em sacos e ficava ali num monte na eira e ficava lá um homem a guardar. C-UNS26; Porque eles, se se der o caso, chegam aí e apanham uma galinha pequena... C-FIG34; Que deu-se várias vezes, pois semear o milho, a gente semeava também com uma rês a puxar o semeador. N-GIA18; Eu ainda, do fim do Verão, fui lá àquela terra que se dá aquela festa muito grande que é a... S-ALC19; A estrela da manhã nem em todos os tempos dá, nem em todos os períodos. S-ALV35; Até, por acaso, podia-se dar o caso de morrer no mesmo dia. S-AAL54

<SE><●>

Porque dá o caso, ficava aquele bocado por acabar, ficava lá um bocado; C-MTV12; A gente pranta-lhe ali um bocadinho de pão, armamos aquilo que até ainda um dia destes deu uma parte engraçada ali na minha casa. S-LUZ35; E dá o caso, a gente ver que é demais, o patrão vê que é demais, para não estar a gastar mais ordenados, semeia ao moitão. S-SRP07

<flex> <SE><●>

Esses problemas que dá, vai enfraquecendo. M-CLC02

80. nascer, criar, brotar; aparecer.

Ou a doença do tremçoço, ou a doença da terra, o tremçoço deixou de dar. A-CDR50; Mas nem em todos os períodos dá a estrela da manhã. S-ALV35

<flex>

É no tempo que dá as uvas! A-TRC50; Tem outras ocasiões que dá formigas! S-ALV47

<SE>

Porque se fosse posto como o renovo agora daqui para a frente, também não se dava. N-LAR24

81. conviver harmoniosamente.

<SE>

Eles não se dão... A-GRC01; Ora, não se dando, e morreu – e lá fizeram a tal escritura, assinada pelos dois –, morreu a rapariga primeiro. S-AAL54; Dando-se eles bem, diz assim: S-SRP12; Enquanto tive aqui a minha mãe, coitadinha, sempre demos-se muito bem, pois, que era a minha mãe. S-CPT02

82. ser suficiente para, bastar; servir.

"Senhor engenheiro, isto não dá. C-MTV19; Esse para uma besta não dá e este já dá. N-LAR14; Se a gente fosse só a viver disso não dava! N-MIN03

**83.** ser vítima (psicológica ou física) de algum acontecimento.

Que é dores de barriga que dão e são vírus. C-GRJ21

<flex>

fulano quando estando muito constipado, às vezes dá constipações, em lugar de beber um chá de ferrugem, não bebe um chá de ferrugem. S-LUZ31

**84.** render; ter sucesso, lucro.

Hoje não dá a arte de carpinteiro. N-STA36; O meu irmão, o mais velho, esse também ainda praticou qualquer coisa mas não deu, deixou-se logo. S-MLD46

**85.** adaptar-se a.

<SE>

Eu dei-me mas a minha patroa quis-se vir embora para aqui, A-GRC14

MP

**dar à costa. 86.** surgir na praia, em terra, empurrado pelas ondas.

Já dei lá à costa. S-ALV44

**dar ajuda a. 87.** ajudar.

[+SN]

Quer dizer que falaram para mim porque eu tinha-lhe dado uma ajudinha e depois a mulher – como lhe eu tinha dado a ajuda – gostava que fosse eu que fosse atar o resto, para não vir outro depois. S-MLD50; Eles disseram que talvez me dessem uma ajudazinha, que eu tenho, para pagar o livro, tenho este tempo até ao fim do mês. S-LUZ20

**dar a mama a. 88.** amamentar.

[+SN]

Eu fui pôr o tabuleiro ao forno e vim a correr dar-lhe a mama à rapariga. C-GRJ37; Porque ela era amiga de lhe dar a mama. C-GRJ37

**dar autorização a. 89.** autorizar.

[+SN]

"Pois então eu não tinha que te dar autorização. A-STE16

**dar banho. 90.** banhar.

[a+SN/Dat]

Mas não deixava de não lhe dar o seu banhozinho de manhã – só adoçar o cuzinho –, pôr-lhe a sua fraldinha, e usava as suas calcinhas plásticas. A-PIC27; A minha irmã falou a um rapazote de lá por causa de poder meter a criança no mar e lhe dar o banho, e ao fim dos oito banhos, a criança começou a andar. A-GRC37; Depois é tirada, dá-se-lhe um banho em água fria para arrefecer, para a gente cortar tudo aos bocadinhos e cozer com cenoura, com semilha ou com tomate ou... M-PST11; Dava-me banhos de electricidade – assim com aquelas faixas de lume que têm aqueles projectores. N-VPA40

[com+SN]

Até há muita gente que dá banhos com água desta de malvas. C-VPC30

**dar bênção a. 91.** abençoar.

[+SN]

Foi andando por essas terras fora, quando chegou a um certo lugares, o homem com o saco do dinheiro às costas – que o pai não deu-lhe a bênção; A-PIC04; lá caminhou, o pai não deu-lhe a bênção –, um saco de dinheiro às costas, os 'ladrões' viram-no, deram-lhe fogo, mataram-no, roubaram-lhe o dinheiro. A-PIC04

**dar a cara. 92.** assumir a responsabilidade de um ato ou posição.

depois, a mãe pediu-lhe para que não fosse para onde à rapariga espanhola, que havia raparigas cá, e que o pessoal anda cá e que recusaram dar a cara. N-CTL08

**dar a desculpa. 93.** desculpar, justificar.

[que+ind]

E o pai depois dava então a desculpa que não era aquele rapaz que ele queria. S-MLD25

**dar a estimação a. 94.** estimar.

[+SN]

A fruta é uma coisa que faz falta e só quem dá a estimação à fruta é aquelas pessoas que não a têm. S-CBV2

**dar a folga. 95.** deixar descansar.

Isso chama-se dar a folga. S-ALC05; Dava-se folga um ano. S-ALC05

[a+SN]

Dá-se a folga à terra com outra seara. S-ALC05

**dar aguento a. 96.** aguentar. <☉>

[+SN]

Os homens viam-se à rasca para lhe dar aguento. C-UNS06

**dar à língua. 97.** taramelar, denunciar alguém ou alguma coisa.

A mulher está a dar à língua e eles a trabalharem"! C-GRJ51; A mulher vinha cá para fora dar à língua – está para a França. C-GRJ51

**dar a prova. 98.** ser provado. <☉>

Ele tem que dar a prova. N-PFT38; Depois, têm-no lá até que ele dê a prova. N-PFT38

**dar a recompensa a. 99.** recompensar.

[+SN]

Bem, deu-ma porque eu dei-lhe a recompensa a trabalhar lá. C-UNS38

**dar a resposta a. 100.** responder.

[+SN]

Dá-lhe as respostas que lhe nós damos. N-CTL03; O pai depois deu-lhe a resposta. S-MLD25

**dar baixa de. 101.** anular num registo.

[+SN]

Dei baixa da indústria aqui há tempo e disse: C-MTM15; E até que ele até, tudo misturado, trazia gado registado na coudelaria – estavam lá registadas – e quando havia uma morte num animal desses, ele tinha que lá ir dar baixa daquilo. S-CBV52; Tinha que ir lá dar baixa daquilo, porque se não fosse dar baixa, era multado. S-CBV52

**dar cabo de. 102.** acabar, destruir, extinguir, gastar, matar.

[+SN]

Vocês andais a gastar dinheiro e dás cabo dela. C-COV01; Dão aí cabo do que cá há feito. C-UNS01; Olhe, eu dei cabo aqui disto com tanta coisa. N-OUT39; Se o senhor quer que eu dê cabo delas, que as acabe de matar, é ir limpá-las agora nesta altura. S-MLD09; Os homens dizem que dá muito cabo dos pinheiros. S-STJ22

**dar castigo a. 103.** castigar.

[+SN]

Aquela minha vizinha, aos maus tratos que lhe fazem a quem lhe eu fazia, Nosso Senhor lhe dê o castigo que ela merece! C-GRJ36; Parece que até foi castigo que nos deram! C-GRJ67

**dar cava em. 104.** cavar.

[+SN]

Dava-se cava naquele esterco, duas, três vezes, para fazer um esterco bom A-MIG07; Ao fim de tempos, tornavam a dar outra cava nesse esterco. A-MIG07

**dar certo. 105.** ter êxito, sucesso.

Ou, a roda, se era mais escambada ou coisa, não dava certo. A-STE28; quando a nossa lhe dá prejuízo já será uma complicação escolher entre as duas, qual é que vai dar certo. A-TRC38; E nós temos aí as ilhas que se pode orientar mas não dá certo. S-MLD38

**dar conselho a. 106.** aconselhar.

[+SN]

Ele era para dar bom conselho ao neto. A-CRV42; Ora, no meu entender, ele o avô não deve dar bons conselhos ao neto?! A-CRV42

**dar consulta. 107.** consultar.

[a+SN]

É natural, tornando as culpas do homem do outro lado, é que ele não pode dar consulta a todos. S-ALV06

[de+SN] <☉>

Mas não pode é dar as consultas de tanta gente toda. S-ALV06

**dar conta<sup>1</sup>. 108.** aperceber-se.

<SE> <●>

De manhã a minha família lá deu conta, lá houve pessoas que deram conta, levaram-me ao médico. C-GRJ33; Ninguém dava conta senão de manhã quando se levantava tudo, que viam aqueles postes. C-GRJ55

[de+SN] <SE>

"Homem, então eu não dei conta de os lobos se deitarem a ela, afinal o que foi feito da cabra? C-UNS10; Eu não dei conta de nada! C-UNS10

[que+conj] <SE> <●>

Pois, por aqui não lhe dão porque não dou conta que ninguém lhe chame, que ainda não ouvi a ninguém aqui no nosso sítio. N-STA17

[que+ind] <SE> <●>

Quando eu, às tantas, o carro, eu dei conta que parou ali em cima, que eu já andava a pé, e lá fomos. N-STA09

**dar conta<sup>2</sup>. 109.** acabar, destruir, matar, fazer perder.

[de+SN]

E eles então, uma época, um malandro dum lobo, deu conta da cabrada ao meu pai, levava-lhe tudo a oito. C-UNS07; Se tinha a vaca por muito mansa até àquela altura, facilitava nela, chegava lá, ele uma vez aconteceu que se não me acodem, ela bem dava conta de mim, não é? C-MTM09; Há pessoas que agarram, quase dão conta das abelhas, põem-lhe um pouco de fumo, um farrapo a botar fumo ao fundo, elas fogem todas para cima, tiram o mel todo; N-LAR31; Guerreávamos e o sacana dava conta de mim, de me pegar e ir comigo à rojo por cima daqueles cardos, e ainda me bateu. S-MLD49

**dar conta<sup>3</sup>. 110.** conseguir desempenhar com sucesso.

Quando não, era um sozinho não dava a conta. S-LVR08; se fosse perto, um sozinho dava a conta; S-LUZ18

[de+SN]

Que o homem não dá conta de tudo, não pode ser. S-ALV06; E, às vezes, é coisa de urgência e o homem não dá conta de tudo. S-ALV06

[a+INF]

vim para aqui, um servente não dava a conta a escolher o barro para ele e tirar a louça para isso. S-MLD20

**dar conta<sup>4</sup>. 111.** prestar contas, fazer prova de que se cumpram as regras estabelecidas.

E havia uma casa onde a gente ia lá dar contas, chamava-se a Comissão Reguladora. S-AJT30

**dar conta<sup>5</sup>. 112.** tirar, roubar.

[de+SN] [a+SN]

O Pico ainda foi pior, que eles davam a conta de todo o azeite à gente o que queriam. Roubavam à gente! A-TRC30

**dar cumprimentos. 113.** cumprimentar.

Até lhe cagavam em cima a dar cumprimentos! S-AJT3

**dar cura a. 114.** curar.

[+SN]

E ela fez toda a diligência lá naquelas cidades com juntas médicas, mas não lhe deram cura. A-GRC37

**dar (Deus) o céu a. 115.** acolher.

Eu cá, eu trazia era uma aguinha num copo, e minha irmã – Deus lhe dê o céu – trazia era uma aguinha num copo, que diz que já estava seca da boca, que não podia botar mais cuspo. A-TRC68; O Felicíssimo e o Felisberto – Deus lhe dê o céu – é que mandaram vir, não sei donde é que foi, as primeiras plantas que vieram para aqui. A-CRV39; Meu sogro – Deus lhe o céu –, ele só receava era a dá-lo no outro dia. A-CRV15

**dar educação a. 116.** educar.

[+SN]

Eles é que tomam aquilo, porque não foram criados com gente que lhe dessem educação. A-TRC64

**dar em doido. 117.** ficar transtornado.

Eu, nessa altura, até ia dando em doida. C-UNS09

**dar entrada em. 118.** entrar.

[+SN]

Depois é que dão entrada nos Serviços outra vez. A-CDR03

**dar enxertias. 119.** enxertar.

Ao fim de dois anos – algumas até dão enxertia logo naquele ano –, se elas agarrarem bem, quando é naquele ano, dão enxertias. S-AAL0

**dar escola. 120.** ensinar.

Até era um padre a dar escola. C-UNS21; Depois ele era já velho, deixou de dar escola e eu deixei de ir à escola. S-CPT46; Dava um mês escola, dava dois, e estava dois e três meses sem lá ir. S-CPT02

[+Cl-Dat]

Paguei a uma professora particular para lhe dar a escola. M-CLC11

**dar espadeladas a. 121.** espadelar.

[+SN]

e o mais duro, a fibra boa, ficava na manada sempre, porque aguentava-se com as espadeladas que a gente lhe dava. N-FIS15

**dar explicação. 122.** explicar.

Aí há uma explicação que se pode dar: A-TRC34

**dar facadas. 123.** esfaquear.

[a+SN]

Dei-lhe umas facadas às calças; N-CTL06

**dar fé. 124.** notar, ver.

Quando dei fé, já estava a descer para a Castanheira, naqueles cortes. C-COV27; Quando dei fé, parece que comecei a descer. C-COV27

[de+SN]

E eu ouvi, dei fé da história... C-COV21

**dar fogo. 125.** incendiar.

Deixa um maço, deixa um ouvido, deixa uma boca para dar fogo e deixa conforme o que está debaixo da terra. S-PAL36

[+Cl-Dat]

um saco de dinheiro às costas, os 'ladrões' viram-no, deram-lhe fogo, mataram-no, roubaram-lhe o dinheiro. A-PIC04; Pois, os remédios, para aqueles males, dêem-lhe fogo! C-GRJ36; De maneira que foi, chegou ali, deu-lhe fogo à roupa, fugiu para casa. S-ALV50

**dar graças a Deus. 126.** fazer oração para agradecer a Deus os benefícios recebidos.

"Dêmos graças a Deus". C-MTV59; E também que não é bom sem dar graças a Deus, sacudir a toalha. M-PST18; Dizem que até é bom dar graças a Deus primeiro para então levantar a mesa. M-PST18

**dar grito. 127.** gritar.

"Mas que rapariga que bem ele não chega, dá cada grito que eu sei lá"! C-GRJ07; Depois gritavam daquele lado, davam um grito as pessoas – cada um –, aquele que estava e vinha mais perto, mais, já ia lá. C-PVC01

**dar indícios de. 128.** indiciar.

[+SN]

Mas eu não posso dar bons indícios disso que não é certo. N-STA

**dar jeito. 129.** ser conveniente, adequado às necessidades.

[para+SN]

uma camisola daquilo dava um jeito para o Inverno. N-LAR11

[a+SN]

"Olha lá, tu não sabes aqui quem é que em Viseu pode dar um jeito a um rapaz que está para ir para fora e esse homem é o único filho e se ele vai embora, C-COV11; Chegue isto mais à frente que a mim dá mais jeito. N-CTL29

[+Cl-Dat] [a+INF]

Ele só lhe dava jeito a ordenhar duas vaquitas que ela tinha, mas acho que era muito difícil mesmo assim. A-CLH35

**dar lavações. 130.** lavar.

põe-se uma cana na frente, e depois aperta-se e aquilo dá as lavações para lavar o animal dentro dela. C-COV08

[+Cl-Dat]

E depois aquilo é preciso dar-lhe umas lavações. C-COV08

**dar licença. 131.** permitir, autorizar.

[que+conj]

"Dás licença que eu vá lá dentro"? C-COV12

[+Cl-Dat] [que+conj]

"Ó senhor Halpagão, dava-me licença que fizesse aqui uma procura ao senhor engenheiro"? C-MTV06

[+Cl-Dat] [que+ind]

O senhor vai-me dar licença que eu vou buscá-la. A-MIG58

**dar limpeza a. 132.** limpar.

[+SN]

"O senhor depois dê uma limpezazinha a essas árvores". S-MLD09; Olhe estas árvores que estão aqui, se fossem tratadas por mim – que eu não tenho vagar –, começo-lhe aí a dar uma limpezazinha... S-MLD08

**dar mimo a. 133.** mimar.

[+SN]

abre-se os talhos, planta-se a vinha, cava-se – todos os anos, já se sabe –, cava-se, dá-lhe-se mimo, rega-se, e depois enxerta-se. M-PST01

**dar movimento a. 134.** movimentar.

[+SN]

Dou movimento às pernas, porque eu sinto-me mais mal é das pernas. C-MTV13

**dar na cabeça a. 135.** decidir repentinamente, sem razão lógica aparente.

[+SN]

Eles estavam por lá enquanto lhe dava na cabeça, enquanto lhe parecia. A-CRV71; Deu-me na cabeça, estava a comer peixe e apeteceu-me beber vinho. A-GRC38; Para irem nelas, ele era só como tu se te der na cabeça amanhã, se o Josué vier e meteres-te na lancha e os teus perguntavam: A-CRV43

**dar nome. 136.** designar de determinada maneira; atribuir um nome, designação.

[a+SN]

É o que deu o nome aqui à terra, à freguesia. A-MIG34

[de+SN]

Mas a gente não se dá o nome de carapau. M-CLC18; Que normalmente no fundo desses mecos se encontram duas pedras que se dá o nome de testemunhas. N-GIA28; Se não tem casa, dá-se o nome dum rendeiro, pronto. S-EXB36

[+Cl-Dat] [+SN] <●>

Dão-lhe o nome a rosca. A-MIG34; Quer dizer que eu que fui para lá no princípio do Inverno, tinham uma courela – que a gente dá-lhe nome uma courela. S-MLD48

[+Cl-Dat] [de+SN]

O Fundão, deram-lhe o nome de Fundão, mas é ele, às vezes, mais fundo ainda acolá do que nesses outros sítios. A-CRV62; Damos-lhe o nome de picapau. C-FIG32; Há quem lhe dê esse nome de erisipela. C-GRJ33; Já não damos, muitas vezes, não lhe damos nome de cardume. N-VPA24

[de+SN] [a+SN]

A gente dá o nome de armadilha a uma coisa qualquer dessas que lá armou: S-LVR29

**dar(-se) notícia. 137.** aperceber-se, saber-se. <●>

Mas os automóveis são já muitos e os vizinhos são também muitos, e quando a gente dá-se notícia, ao domingo é um silêncio!... S-AJT26; Assim que deram notícia fecharam as portas. S-AJT27

[de+SN]

Então aqui a nossa ribeira quase que não se dava já aqui notícia de bichos, aí, coisa e tal. S-AJT14; De resto, não dei notícia aqui de vinhas. S-CBV31

[de+INF]

Antigamente até aqui dei pouco notícia aqui de haver quem fizesse. S-LVR27

**dar o apoio. 138.** apoiar.

Vínhamos então, púnhamos então os malhais de cima das seiras, começávamos a descer a vara lentamente, lentamente, conforme íamos dando o apoio, conforme ia aguentando; C-PVC10

**dar o berro. 139.** morrer, acabar, findar.

E este que está sadio, quando for uma hora da noite, à meia-noite, dá o berro e cai para o lado e morre". S-STJ65

**dar o concerto em. 140.** consertar.

[+SN]

Se isso aprovasse, que desse o concerto em todos, estava tudo aí, estavam todos. M-PST24

**dar o gemido. 141.** gemer.

O porco ficava ali a roncar até dar ele o gemido. S-ALC30

**dar o peito a. 142.** o m.q. *dar a mama.*

[+SN]

De lhe eu dar o peito, chamava-me mãe. C-GRJ37; Dava o peito à minha filha mais velha, à minha Eurídice, e dava-lhe o peito a ele, às horas. C-GRJ37

**dar ordem. 143.** ordenar; autorizar.

Não abala daqui o barco sem estar comigo, sem eu dar ordem. C-UNS12; "Pois, ele como vomecê diz que já tinha dado a ordem". S-CBV17

[a+SN]

o guarda vinha dar ordem aos donos das searas: C-MTV11; E depois andam lá dez, quinze homens, você é que dá ordens àquilo tudo. S-EXB35

[para+INF]

Bem, meu pai deu ordem para irmos para o mar e nós íamos à sardinha era assim à noitinha... N-VPA38

**dar produto. 144.** produzir.

Isto era uma terra que dá produto. S-ALV02

[para+SN]

estás cansada, és cortada, para renovares, para te fazeres boa, para depois dar produto outra vez para o lavrador. C-MTV06

**dar proteção a. 145.** proteger.

[+SN]

Por isso, isso é protecção ao mar, porque em todas as nações dão protecção ao mar. N-VPA14

**dar que falar. 146.** tornar-se objeto de comentários; causar sensação.

Que essa senhora dizia que havia de fazer uma coisa aqui dentro de Aljustrel que havia de dar que falar. S-AJT02

[a+SN]

Deu que falar aí a muita gente. S-AJT02

**dar que fazer. 147.** exigir esforço.

[para+SN]

Quer dizer, dá sempre que fazer para umas certas pessoas todo o ano. A-PIC08

[a+SN]

O que é que o casal tinha sempre trinta homens, vinte homens diários a trabalhar, dava que fazer à pessoa a acartar água-pé, vinho, água... S-EXB39

**dar razão de. 148.** aperceber-se. < ● >

[+SN]

Esse domingo, assim que deram razão de mim, vieram ter logo cá ao princípio do povo. S-CPT10; E elas, quando dão razão da gente, pulam logo para dentro de água e metem-se por baixo de água. S-CPT32

**dar resultado. 149.** funcionar, ter sucesso.

O bote a motor precisamente para baleia de cardume poderá dar resultado, agora em baleia grande nunca vai. A-PIC11; Não dava resultado, punha de lado, seguia a outra que dava resultado. C-MTV07; E vim experimentar e deu resultado. S-LVR23; Em estandem gordos, tanto se dá o resultado uma como dá resultado a outra. S-LVR18

**dar-se ao conhecimento. 150.** apresentar-se.

E a gente, às vezes, dá-se assim ao conhecimento!... N-OUT15

**dar-se bem. 151.** adaptar-se a.

[em+SN]

Depois começou a haver esta ovelha da raça mais grada, a ovelha mais bonita, que não se dava tanto bem no mato. A-CDR37

**dar-se mal. 152.** não se adaptar a.

E, de vez em quando, faço aquele chá e não me dou mal. S-AJT11

[+adv]

Que eu não me dou mal aqui! C-MTV14

**dar tempo. 153.** haver tempo.

Mas aquilo não dava tempo! A-CDR16

[para+INF]

Ele podia-se escolher duas dúzias ou três dúzias de palha, porque não dava tempo para escolher mais. A-CDR56; Se desse tempo para limpar, limpava-se; N-LAR26

[de+INF]

Outras vezes, debulhava-se o trigo e, se era um dia de muito bom tempo e de muito bom vento, ainda dava tempo de se debulhar o calcadoiro e limpar e à tarde ir ceifar um bocadinho do trigo. A-CDR54

[de+INF] <flex>

E esses, a maior parte delas nem dão tempo de enxamear. S-STJ44

**dar uns tiros em. 154.** atirar, disparar.

[+SN]

nós, aqui os portugueses, não, mas aqui os espanhóis –, dão uns tiros fortes na água para o peixe, para a sardinha andar meia tola para a caçarem. N-VPA26

**dar uma cortadela a. 155.** cortar.

[+SN]

Cortá-lo, arrancá-lo ou, ou quer dizer, esbouçá-lo – a gente chama de bouça –, dá-lhe uma cortadela e tal, e depois queima aquilo, N-LAR23

**dar uma esfregação a. 156.** esfregar.

[+SN]

Estava na cama, aqueci-lho, aqueci, fui-lhe dar aquelas esfregações, a um primo meu – por acaso já morreu, mas não foi dessa doença. N-VPA55

**dar uma explosão. 157.** explodir.

E lá pela noite adiante, ferveu, ferveu, ferveu, apertou, dá ali uma explosão... C-UNS18

**dar uma desinfecção. 158.** desinfetar.

[por+SN]

é que veio uma lei de Lisboa – ou donde fosse, do Porto, ou donde fosse – de dar aqui uma desinfecção por toda esta zona, uma desinfecção. N-VPA18

**dar uma fervura. 159.** ferver.

Deixa-se dar ali uma fervura. S-STJ05

[em+SN]

E podem-se dar uma fervura na panela; A-STE02; e dão uma fervura no fígado, o fígado até fica mais tenro. A-PIC28; Dá uma fervura no outro molho. A-PIC28

**dar uma mexidela a. 160.** mexer.

[+SN]

De vez em quando tem que se lhe dar uma mexidela. C-MST01; Dou-lhe uma mexidela, que é por causa de a massa ficar unida. C-MST01

**dar uma molhadela a. 161.** molhar.

[+SN]

A gente pegou, dá-lhe até uma molhadela para que fique molinho, mas ele, estando eles bons, não precisam. N-OUT55

**dar uma picadela. 162.** picar.

[+Cl-Dat]

Isso também é um bicho também em apanhando aí uma galinha também dá-lhe uma picadela dum jeito tal, chupa-lhe o sangue, também a mata. S-AJT12

[com+SN]

ou se é coisas de nós à mão, vamos com um ancinho e ancinha-se tudo e passa-se ou dá-se uma picadela com a ferramenta, e endireita-se a terra, C-MTV34

[em+SN]

Aquilo dava umas picadelas na gente! A-CLH05

**dar uma pisa a. 163.** pisar.

[+SN]

Quando depois nós levantávamos do barreiro, que lhe dávamos ainda uma pisa, aí dentro duma casa acimentada, S-STJ39

**dar uma regadela a. 164.** regar.

[+SN] [com+SN]

Dás-me um cachinho de pão, só uma bocada ou duas, e dá-me uma regadela com a bota"... N-STA19

**dar uma ripada em. 165.** reparar.

[+SN]

ali a gente dando ali quatro ou cinco ripadas numa sobreira por baixo, ou mais – mais, eram mais –, mas aquilo era menos de nada que uma árvore caía. S-LUZ22

**dar uma sacudidela a. 166.** sacudir.

[+SN]

Primeiro, enchia-se a fiteira mesmo quase acolá ao cimo e dava-lhe uma sacudidela, aos tascos, e ficava ali N-OUT13

**dar um / n beijo(s). 167.** beijar.

E ele vai pegou, pensou que era a mulher, toca a dar dois beijos, chega à noite, para a cama juntos. A-PIC20

[+Cl-Dat]

E vai ela, sabia que ia morrer e dá-lhe um beijo. A-PIC04; "Eu ainda vou dar-te um beijo como por alma dos meus netos"! A-GRC35

[a+SN]

Que era um beijo que eles que tinham que dar às raparigas, outros que era um espenicão, outros que era um abraço... S-STJ29

[em+SN]

Era só as ordens que se tinha dar um beijo numa rapariga, era só nessa altura. S-EXB21

**dar um belisco em. 168.** beliscar.

[+SN]

Dava assim um belisco na massa. C-UNS24

**dar um berro. 169.** berrar, emitir um som.

Que aquilo que deu um berro desgraçado! C-UNS18; A gente dava um berro ou dois, um homem, apareciam ali parece que vinte ou trinta mulheres. N-LAR26

[+Cl-Dat]

Deram-nos um berro longe e eu assim: C-GRJ67

**dar um cheiro. 170.** cheirar, exalar.

E não era só o ser esquisito de beber, é que ficava sempre a dar aquele cheiro. A-CDR46; Aquilo dava cheiro e não estavam com os pés no chão. A-MIG05; Que é a tal que dá muito cheiro, não é? N-STA13

[a+SN]

A pessoa arrotava e ficava sempre a dar aquele cheiro ao alho, mas era bastante bom. A-CDR46

**dar um empurrão a. 171.** empurrar.

[+SN]

Com um 'radiador', que é uma cana, com uma mocazinha dum cepo, ia lá, dava um empurrãozinho a este, um empurrãozinho àquele, desencostava uns dos outros. S-EXB26

**dar um golpe. 172.** golpear.

Deu outro golpe, deu outro mantulho e depois deu outro golpe, aos três golpes e já não deu mantulho nenhum. S-SRP14

[+Cl-Dat]

Mas ela foi para Lisboa, eu nem sei se lhe deram algum golpe, se não. S-STJ54

[em+SN]

pelo menos para passar o Inverno, dar golpes assim, por exemplo, numa árvore, é o diabo! C-MTV06

**dar um passeio. 173.** passear.

"Olha, vou dar um passeio"! A-PIC20

<SE> <●>

Venho mais tardinho, vou-me dar um passeio"! A-PIC20

[+adv]

E às vezes davam um passeio aqui e ali. A-MIG33

[para+SN]

"O pai não quer ir dar um passeio para o mato"? A-TRC46

**dar um subsídio. 174.** subsidiar.

Esteve aí uma altura em que o governo dava um subsídio e a pessoa que matava em casa perdia muito dinheiro, está a perceber? A-TRC04; Naquele tempo davam um subsídio – uma ajuda e grande, quase pagavam tudo – a quem quisesse pôr bouças a campo. N-GIA25

**dar valor. 175.** valorizar.

É que eles, se contassem o pessoal que vive, de todas as famílias que vivem do arrasto, hem, e os lucros que dá o arrasto, para os lucros que dá a pesca artesanal do norte ao sul do país, e os habitantes que estão a viver do mar, eles aí sabiam dar o valor. N-VPA14

<flex>

Eles aqui dá pouco valor. M-CLC04

[a+SN]

Eles dão pouco valor a este. M-CLC04; Há aí mesmo pessoas conhecidas que dão valor ao que eu digo. S-CPT21

[para+SN]

Não é só o valor que dá, também, para contribuições do Estado, ele é a área que satisfaz com o peixe. S-ALV04

[+Cl-Dat]

Eu não lhe sei dar o valor. S-CPT21

**dar um voo. 176.** voar.

daí a bocado, se a gente estiver assim perto, elas dão um voo, cantam, ouve-se logo aqui e além: S-STJ32

**quem me dera!. 177.** tomara!, oxalá!.

"Ó senhor Júpiter, quem me dera daqui para fora de Lisboa. C-GRJ09

[+INF]

A mim, quem me dera morrer"! A-STE14; Quem me dera ter uns olhos assim! C-MTV43

**tanto dar a. 178.** tanto fazer; não se ralar.

[+SN]

Mas é que hoje tanto me dá. N-STA09

[+SN] [que+conj]

Sangue cozido com azeite e pimento espanhol – porque tanto me dá que isto acuse como é que não acuse. N-STA05; Tanto se me dá a mim que me 'deiam' mais valor, bem como 'deiam' menos. S-CPT13

[+SN] [de+INF]

O mais, por as outras, eu tanto me dá de ser daquela como não ser. N-PFT27

[+SN] [+INF]

Porque você chegou a um restaurante desses, eu não a conheço de lado nenhum, tanto se me dá levar-lhe cento e cinquenta mil réis como duzentos; S-AJT27

**deitar v. T2, T, T.PRED, DIT, T3, INAC, INACIT, MP  
T2**

1. introduzir, colocar dentro de.

**[SN/Acus] [em+SN]**

a gente deita-o na panela; A-TRC02; E deitei dois almudes e meio de água em cada lugar. C-MTV22; aquilo ficava tudo fininho, tudo fininho e minha mãe deitava na panela e a gente comia por massa. M-PST19; Depois deitavam a água num cesto, punham a roupa em camadinha num cesto de vergas, N-STA34

**[em+SN] [+SN]**

Já víramos, quando se alumiamavam umas candieirinhas, que a gente deitava no pratinho o azeite, e punha-se uma torcidazinha A-PIC21

**[+SN] [+adv]**

E de 'amajoar', é – por exemplo –, é, por esta hora, eles deitam as redes agora dentro do barco e vão 'amajoá-las'. A-TRC31; Quando era de trigo da terra, peneirava-se a farinha, duas vezes e depois é que se deitava dentro da vasilha. M-PST16; aquece-se a água na panela e deita-se a água dentro da panela, deita-se aquilo dentro da panela, aquilo coze; M-PST11; o Senhor se pegasse ali em duas pontas, outro ali noutras duas, e deitasse água dentro da manta, a manta não vertia água. N-PFT04; Eu até costume a deitar ovos dentro da taça, corto-lhe um ovinho dentro. S-AJT08

**[+SN] [para+SN]**

Cozem o pão de milho, tiram o pão de milho e deitam a massa para dentro, mas nós não fazemos assim. A-CDR30; Deitava tudo para a poça e depois ficava umas pontas que não ardia, que não cabia toda na poça. C-UNS42; Antes de levedar, deita a gente [-] para um cesto, para um lençol, e fica a levedar hora e meia. N-STA16

**[para+SN] [+SN]**

A gente deitava para lá aquelas natas e estava um bocado assim a bater, e saía então a... C-UNS11

2. pôr, meter; adicionar, juntar.

**[+SN] [em+SN]**

E há um homem encarregado a deitar uma folha de hortelã em cada uma terrina de sopa. A-TRC17; A outra parte que se deita depois na canja, é claro, é que é depois migada e tudo. C-MTV57; já temos o sangue a escaldar, para esfarelar, para deitar naquele guisado e depois está o guisado pronto. M-PST11; Por exemplo, deita-se o pimento em um bocadinho de azeite N-OUT51

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Essa coalheira vinha para casa, lavava-se muito bem lavada, e depois deitava-se-lhe um bocadinho de sal, vinagre e água. A-STE33; por acaso, quem cá costuma a comer quase sempre lhe deitam açúcar. C-MST01; Mas minha mãe deitava-lhe abóbora, que ficava um arrozinho tão amarelinho que parecia uma gema de ovo! M-PST19; Agora a farinha cá, pode-se-lhe deitar fermento inglês, porque antes de amassar o pão, tira-se outra vez o crescentozinho, do fermento que se fez à noite. M-PST16; Tem quem lhe deite uns bocadinhos de galinha e assim. N-GIA16; Eu já tenho ido de viagem, venho mal disposta, ponho logo a água ao lume, faço ali uma açordinha, deito-lhe um ovinho com uns coentrinhos só – coentros e o azeite e o ovo –, migo uma sopinha, cai-me aquele caldo tão bem! S-AJT08

**[em+SN] [+SN]**

Como também se deita nas panelas um galhinho de hortelã em cada uma panela. A-TRC17; E quando a gente quer deitar um pedacinho de fermento inglês, nunca se deita no crescento, o fermento inglês. M-PST16

**[+SN] [+adv]**

e depois é que os levo para o lume para deitar os seus temperinhos dentro para fazer a molha dos bofes. A-PIC28

**[+SN] [para+SN]**

Olhe, é os lombinhos, é assim duas tirinhas que se tiram do lombo do porco e carne, a carne que se costuma deitar para a linguiça, e mesmo torresmos. A-CRV07

3. colocar em cima de; depositar sobre.

**[+SN] [em+SN]**

E depois é que se deitava a terra em cima daquilo e produziam. A-CRV61; A gente deitavam isso em cima disso... A-MIG20; E deitava-se em cima daquilo e chapava-se onde a gente tinha: N-GIA09

**[+SN] [para+SN]**

E aquelas pessoas trazem flores nuns pires – não é? – e deitam para cima das coroas. A-TRC18; conforme o brasial ia aparecendo, a gente nesta terra escolhida ia deitando para de cima da brasa, para de cima da brasa e acalcava. C-UNS41

**[+Cl-Dat] [+SN]**

punham a roupa em camadinha num cesto de vergas, e deitavam-lhe cinza, deitavam-lhe sabão, e depois botavam aquela água a ferver em cima dela. N-STA34

**[+SN] [de+SN]**

faz aquela plantação, deita a terra de cima – raiz escangalhada! C-UNS39

**[+SN] [por+SN]**

E deitava-se então um paninho por cima com o seu salinho. A-GRC26

**4. lançar, espalhar.**

**[+SN] [em+SN]**

Vão deitando o grão no rego. A-FLF34; E ele enche, põe nuns baldes e vai deitar [-] na horta. A-CDR44; Ora, quem quisesse deitar – com licença – estrumo, deitava no terreno. N-FIS06; "esteve-me a dizer para deitar mais um baguinho de trigo no chão". S-CBV11

**[+SN] [para+SN]**

Aquele peixe que o rapaz está deitando para a água? M-CLC06

**[+SN] [contra+SN]**

e a gente tinha que deitar a semente contra o vento, porque ela, mesmo no ar, ficava a semente mais pesada, S-AJT33

**[em+SN] [+SN]**

É curioso, porque a gente deita na terra o bagaço, mistura-o na terra, plantamos as cebolas, ou o cebolinho, e a cebola gosta muito daquilo. A-TRC25

**5. estender.**

**[SN/Acus] [em+SN]**

Deitavam uma porta no chão. A-MIG14; outros vão buscar as mesas, outros vão buscar a carne, deitam em cima das mesas; A-TRC02; E então, eu deito-os assim em de cima duma mesa ou de cima duma cama, e tenho um bocadinho de azeite num pires – C-GRJ21

**[+SN] [+adv]**

Deitavam um colchão ali; A-MIG14

**[+Acus] [de+SN]**

Olhe, deito-os de cima duma mesa ou duma cama. C-GRJ21

**6. expor ou submeter a uma ação ou influência.**

**[SN/Acus] [a+SN]**

Eu tenho além no palheiro, lá, um braçadinho dele, que é para quando fizer sol, deitá-lo ao sol, e tirar aquela... A-TRC48; A gente depois de encher aquelas morcelas, a gente deita um tacho ao lume, ou um caldeirão com água, sal e A-PIC29; E o vime, o vime era cortado e deitava-se ao fumo. A-CRV74; Até quando aquilo abria, quando ela estava ao sol – a gente depois deitava a baganha ao sol para colher a linhaça –, N-FIS14

**7. exalar; vomitar; expelir.**

**[+SN] [por+SN]**

Porque isto às vezes dão em dormir, mas isto depois deitam umas cordazinhas amarelas ou coisas por a boca, que depois elas às vezes sufocam"! A-PIC27; o rapazinho estava assim caído com o pau na mão direita, o chapéuzito assim, e ele a deitar sangue pela boca, pelos ouvidos, pelo nariz, a deitar sangue, C-COV32; Às vezes até elas estão a deitar a baba e o comer pela boca. S-ALC25

**8. aplicar.**

**[+SN] [em+SN]**

deitar uma gota a duas gotas de azeite virgem na vista faz muito bem a qualquer inflamação que tenha. C-MST04; Que é o que se deita agora nas pipas e assim – que se compra aquelas estrigas –, que se compra para se deitar nas torneiras, N-GIA09

**[+SN] [sobre+SN]**

e depois a gente envolvia-a numa compressa de gaze e deitava-a sobre o corpo do doente onde tinha a dor. N-STA39

**9.** gerar, brotar.

**[+SN] [para+SN]**

e deita uma espiga encarnada para cima. S-ALC44

**[+SN] [em+SN]**

tinha a semente, deitava a flor na ponta –, S-CBV40

**10.** soltar; pastar (o gado).

**[+SN] [para+SN]**

E então o criado todas as noites ia deitar o gado para a malhada. S-LUZ45

**[+SN] [a+SN]**

Ceifam-no ou deitam o gado à corda, depois o gado come, lavram as terras, ficam atalhadas a curtir. A-CLH07

**11.** encostar (algo) numa base e manter apoiado.

**[+adv] [+SN]**

Se lá forem deitar a cabeça, vêem. C-MTV14

**[+SN] [em+SN]**

Ela assentou-se no chão, ele deitou a cabeça no colo dela, e ela faz confiança em ele dizer que ela não morria e coisa; A-PIC04

**12.** afrontar ou atacar alguém.

**[+adv] [a+SN] <SE>**

Deitaram-se ali às cabras e ele não levaram nem uma! C-UNS08

**13.** servir, apresentar; alimentar.

**[+SN] [em+SN]**

Ele que se encarrega de deitar sopa nas mesas, de deitar a carne fora quando queira, de deitar o vinho, o pão. A-TRC33

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Deitaram-lhe um bocadinho de açúcar, bebi. C-UNS44

**14.** dissolver, misturar.

**[+SN] [em+SN]**

Um produto da farmácia que deitam em água para bem de ele se lhe acabar. A-FLF13

**15.** eliminar, expulsar; desperdiçar.

**[+SN] [a+SN]**

Há quem diga que deita as coisas velhas que tem todas à rua; N-STA24

**16.** dar para acasalamento.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

No ano anterior tinha-lhe deitado bois porque ela dava muito leite; N-FIS11

**17.** estender (na cama) para dormir ou descansar.

**[+Acus] [por+SN]**

Que a gente quando pega numa criança, a gente deita-a por cima do bracinho fora, e ela fecha os olhos para pegar no sono. A-PIC27

**18.** fazer ficar.

**[+SN] [de+SN]**

E o outro é: deita-se de vinha-de-alhos. A-CRV01; e ferver aquilo com um quilo de açúcar e não sei se é um litro de água, e depois deitar aquilo de infusão, que aquilo que era muito bom para o fígado. A-CLH17

**T**

**19.** pôr, meter; adicionar, juntar.

**[+SN]**

Mas hoje em dia, essas adegas grandes deitam muitos pratos, não é, misturam aquilo tudo. A-MIG20; E então, deitava mais uma percentagem do que não desse coalho da loja. A-FLF63; Depois lavo-lhe bem lavado para deitar aquele sal. M-CLC10; ia-se deitando uma camada de ossos e uma camada de sal, uma camada de ossos e uma camada de sal. N-GIA14; Deitava uma nabichinha ou deitava uns grelos, miudinhos, ficava muito bom! N-GIA05

**20.** gerar, brotar.

[+SN]

E a gente tira-lhe a espiga, depois ele dá em deitar uns netos – que se voltam para baixo. A-PIC18; Que vinha depois outra altura quando ele começava a querer desembandear, quer dizer, deitar a bandeira e a deitar a espiga aquela barbazita, havia ordem, C-MTV11; Era isso que deitam os carvalhos. C-FIG06; Cada olho deitando dois cachos, tem três. M-PST02; mas há uns sobreiros que deitam uns bastões que é uma lande que vem mais cedo, mais temporã. S-LVR01

**21.** exalar; vomitar; expelir.

[+SN]

Quando foi na segunda guerra fizeram a combinação, as nações, de não deitarem gases. C-GRJ56; A gata deita esse cheiro. M-CLC10; E depois deita, quer dizer, deitam como o marisco e depois deitam mau cheiro. M-CLC09; Porque mesmo que não deitasse fumo, mas deitava a pressão. S-LVR07; Quando estando cozido, o fulano via que ele já deitava pouco fumo e ia conhecendo pelo terreno que ia abaixando. S-MLD47

**22.** lançar, espalhar.

[+SN]

Quando o porco fica perto da rua do esterco, pois, como é o nosso, no meu caso, tanto se deita o esterco da vaca como se deita o esterco do porco. A-CDR39; A fazer meloais, a deitar adubos, qualidades, para me queimarem, para me estragarem tudo, parte das vezes. C-MTV19

**23.** empenhar-se em algo; dedicar-se a.

[a+SN] <SE>

Tive que me deitar a tudo, que senão só com o ordenado do meu homem não me safava de maneira nenhuma. C-MST12; E eu tive que me deitar a tudo. C-MST12

**24.** encostar (algo) numa base e manter apoiado.

[+SN]

Vou deitar a cabeça, ouvi aquela zoada, mas depois via mas era um telhado em baixo, não via mais nada. C-MTV59

**25.** afrontar ou atacar alguém.

[a+SN] <SE>

"Homem, então eu não dei conta de os lobos se deitarem a ela, afinal o que foi feito da cabra? C-UNS10

**26.** aplicar.

[+SN]

A gente deitavam um grãozinho daquilo e aquilo limpava a vista. A-MIG03

**27.** estender (na cama) para dormir ou descansar.

[+Acus]

Mas eu não tenho roupas para vos deitar". C-COV24; Então onde o havemos de deitar"? C-GRJ27

**T.PRED**

**28.** fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+SN] [a+INF]

tira-se a carne para fora e deita-se a escorrer. A-FLF64; que é esse senhor visconde que tem aqui o prédio aqui na Senhora da Vida –, este homem deitou muitos homens a cavar mato, não é? A-MIG13; ou cozia um inteiro, conforme a família que tinha em casa e, já se sabe, deitava a cozer e depois deitava-lhe massa, desta, da mercearia. M-PST19

**29.** atribuir nome ou designação a.

[a+SN/Dat] [+SN]

Porque é que lhe deitaram agora o nome de Quarteiro? A-CRV62

[+SN] [a+SN]

Homem, não sei porque é que deitaram esse nome a ele. A-CRV62

**30.** estender.

[SN/Acus] [a+SN]

Depois tirava-se fora e depois deitava-se [-] assim às carreirinhas, estendido num prado, num terreno, que tivesse ervas, muito estendidinho e estava ali. N-FIS14

**31.** pôr, meter; adicionar, juntar.

[+Acus] [a+SN]

E fazia-se comer de mogango, que era descascar o mogango, deitá-lo aos bocadinhos e cozer... A-CDR49

**DIT**

**32.** servir, apresentar; alimentar.

[+SN] [a+SN]

Pois havia pessoas que deitavam meio alqueire de milho aos porcos para o Natal – quem tinha dois porcos, mas uma quarta era normal. A-CDR15; Quando eram os últimos, enchia-se aí um saco ou dois daquela coisa, deitava-se às galinhas. S-AJT33

[a+SN/Dat] [+SN]

Eu ou outra pessoa qualquer, se tinha muita batata-doce, começava-lhe, por exemplo, a deitar batata-doce... A-CLH23;

**33.** lançar, espalhar.

[+SN] [a+SN]

A minha mãe tinha sempre um pó de deitar à pulga. A-TRC54; Às vezes deitavam-no ao mar. A-CRV15; É o cesto para ir juntar batatas para a terra, para ir deitar milho à terra... A-CDR42; Havia quem deitasse o trigo ao rego. A-STE26; Quando a gente acabava de fazer o recheio e que deitava o recheio já ao ar, já estava aquilo tudo feito então em moitão. S-AJT33; "Semear" como "deitar a semente à terra". S-SRP10

[a+SN/Dat] [+SN]

Depois dá a volta pelas ruas da aldeia e, ao ela recolher, é que lhe deitam as flores. N-STA25; Não sei se foi alguma curiosidade que tiveram, que lhe deitaram alguma coisa, se ela secou por ter de secar. S-CBV70

**T3**

**34.** servir, apresentar; alimentar.

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

E deito-lhe um meio quilo de ração no cocho da galinha. A-CDR22; apanhar ele copas de inhames para elas lhe deitarem as couves nas copas de inhame para comerem. A-CRV30

**35.** pôr, meter; adicionar, juntar.

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

E depois a gente deita-lhe a farinha por cima para se fintar; C-FIG25

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

E outras vezes, quando às vezes vinha assim, partia-se assim um pão e deitava-se-lhe um pouco de azeite para cima. S-CBV38

**36.** exalar; vomitar; expelir.

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

Que ele o tempo tinha alturas que me deitava o fumo pelo fumeiro abaixo, enchia-me as casas todas de fumo. S-EXB25

**37.** estender; derrubar.

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

vinha às vezes um ciclone que lhe deitava os milhos todos no chão, as pessoas para tirar os feijões entre meio do milho, era muito difícil, custava muito! A-CDR50

**38.** afrontar ou atacar alguém.

[+Cl-Dat] [a+SN] [em+SN]

"Olha que foram os que me ali deitaram às cabras, aqui na da Rosairinha. C-UNS08

**INAC**

**39.** estender (na cama) para dormir ou descansar.

<SE>

Não escreveu ontem, queria-se era deitar, deitou-se. A-TRC55; Ele o homem do mar tem que se deitar de qualquer maneira, porque, é claro, a vida está... A-PIC12; Eu não gosto de me deitar de dia. C-GRJ19; sei orações, quando me deito e quando me levanto e assim. N-PFT06; Deitavam-se, descansavam, pronto! S-LUZ23

<SE> <☉>

Bom, deitáramos então, mas já estávamos ali muito tempo sem dormir, porque era lá na serra, já tínhamos dormido. C-UNS08

**INACIT <SE>**

**40.** estender (na cama) para dormir ou descansar.

**[em+SN]**

e veio-se para o caminho deitar lá numa escada pensando que elas que lhe haviam de dar a comida. A-CRV30; Essas mulheres nunca se deitam na cama. A-TRC08; Chegou lá: "Ora, já é tão tarde! Já não vou"! Deitou-se lá na palha. C-UNS10

**[+adv]**

Eu fui para dentro do lagar com o almude, liguei uma borracha que lá tinha à torneira com a água, e deitei-me lá dentro. C-MTV22;

**[por+SN]**

E a mulher deitou-se pelo lado de dentro da espada e ele pelo lado de fora da espada. A-PIC20

**[mais+SN]**

O vinho estava a ferver, ele foi-se deitar mais a senhora dele, não queira saber! C-UNS18;

**[a+SN]**

Eles, então, deitavam-se ao pé da gente: N-PFT13

**MP**

**deitar abaixo. 41.** fazer cair, derrubar.

**[+SN]**

Juntavam-se os homens da vizinhança e deitavam os porcos abaixo: A-CDR10; Pode vir para aí alguma água forte que, depois, deite o trigo abaixo. S-PAL14

**deitar a bênção a. 42.** abençoar.

**[+SN]**

E o pai vai, deitou-lhe a bênção, deu-lhe uma coisinha de dinheiro para a viagem, e lá caminhou. A-PIC04

**deitar a mão a. 43.** agarrar, prender.

**[+SN]**

Um bocado de madeira, ligado a um cabinho, e a gente vai e deita a mão àquele cabinho e abre a taramela para o ar. A-PIC21; Ele chegava-se aqui e deitava-se a mão a quatro rapazes, quatro raparigas, ou oito raparigas, senão oito rapazes, não interessava, faziam aquela rodazita, iam andando, depois começava lá um, mandava: A-TRC34; Quando a gente estamos naquelas ânsias, a gente deita a mão a uma e põe no ar e já sabem que têm de acudir, de qualquer maneira. A-PIC11

**deitar as mesas. 44.** preparar para as refeições. <●>

Temos então é os homens a deitar as mesas: toalhas, copos, gardanapos – oh, diacho!, A-TRC02

**deitar capas em. 45.** arranjar, consertar calçado.

**[+SN]**

Lá deita umas capas nuns sapatos assim C-MST25

**deitar fogo a. 46.** incendiar.

**[+SN]**

Deitava-lhe o fogo, fazia ali uma fogueira enorme, fazia a mesma poça, ou ainda maior, que a brasa fazia-se mais muito. C-UNS42; Fazia ali um grande monte e depois chegava-se a altura de lhe deitar o fogo. C-UNS42

**deitar (para) fora. 47.** eliminar, expulsar; desperdiçar.

**[+SN]**

Eu muitas vezes quando frito morcela, deito a graxa fora – está percebendo? A-FLF65; Se não quiser comer, depois deita fora, em chegando aí abaixo, deita fora e vem cá buscar outro". C-MTV60; Deixo de um dia para o outro, para deitar aquela moira fora, deitar aquele sangue fora. M-CLC10; Deitar aquele adubo fora, e elas muito direitinhas para irem para o rio, para as lavarem, dentro do cesto. N-STA04; E deita a farinha para fora. N-MIN12; Vai bandeando, vai bandeando, torna a bandear e mete-lhe mais outra pinguinha de água, quando estando grosso, bandeia um belo pouco e deita a água fora. S-LUZ10

**deitar um ponto. 48.** coser.

E depois eu alinho, e depois, durante o Inverno, vou-me entretendo aos serõezinhos, deitando o meu pontozinho. A-PIC22

**deitar um remendo em. 49.** remendar.

[+SN]

Olhe, e o senhor sabe, a gente na boca não pode deitar remendo! A-GRC30

**deixar v. T2, T, T.PRED, INF, DIT, T3, MP**

**T2**

1. dar permissão a; permitir.

[+INF] [+SN]

Porque, sabe, a gente se deixar descansar assim uma terra, ela cria outras mondas juntamente. A-FLF30; A gente não deixa crescer muito o milho por causa de não ficar só com as valentes. A-CDR02; Não deixou mais ir a filha. C-GRJ31; O meu Epaminondas nunca deixou ir os filhos ao minério. C-GRJ31; Porque depois semeia-se-lhe a erva, que é o azevém, e que o azevém não deixa vir a grama brava nem as ervas bravas. N-GIA27; Não deixa germinar nada. N-GIA26; E então deixa-se sarar as feridas primeiro e depois é que se limpa". S-MLD09; Deixar estragar a horta?! S-LVR24

[+INF] [a+SN]

Deixa lá agora contar ao pai. C-UNS45; Deixei apanhar os cadilhos do xaile ali a uma coisa que tinha ali, uma roda da máquina. S-STJ27

[a+SN/Dat] [+INF]

"E não lhe deixo pôr os olhos"... N-STA19

[+Acus] [+INF]

Mas tinham que os deixar enxugar, porque eles alagados conforme vinham de lá, escorregavam muito. A-CLH37; A fiscalização não mo deixa vender". C-MTV18; O meu Epaminondas não a deixou mais ir. C-GRJ31; E se viesse limpo, deixavam-no ficar. C-VPC07; A gente depois está dois dias ou três e deixa-o acalmar; N-OUT57; Nunca o deixávamos lá ficar. S-MLD33; Então e eu deixo-o estragar? S-LVR24

[+SN] [+INF]

Fez um dia que ia caminhar de casa mas deixou-se estar em casa. A-CLH16; Deixa esta vara crescer, este olho, por exemplo, rebenta, deita uma vara comprida, sobe para cima o que a gente quiser. M-PST01; Porque essa luz estava em frente, não deixava a gente ver as ondas. S-MLD33

[SN/Acus] [+INF] < ● >

Agora do meu avô eu não gostava muito, que ele um dia não me deixou eu lá ficar. A-STE16; Vá lá, deixa-me cá eu fazer aqui. S-LVR35

2. abandonar alguma coisa; ficar para trás; não levar consigo.

[SN/Acus] [em+SN]

À noite deixavam-nas na erva, mas era nessas ervas vulgares que há aí. A-CDR20; Ele deixou o aí nas tabernas. C-GRJ53; E deixáramos lá os carregos na loja, e viemos lá, alumiadas, eu mais a senhora que também lá trazia um carrego. C-PVC27; O banho, a gente viria aqui, ou então tiraria a água, nos poços e deixaria-as nos tanques – N-PFT03; E deixámos a carrinha cá na estrada, eu mais o moço do Hipólito, do Hipólito do Monte Espada, o mais velho. S-AJT29

[+Cl-Dat] [+SN]

aquilo deixava-me dinheiro mas eu disse: A-MIG56; E deixam-nos lá o compressor para quê"? N-STA09

[+adv] [+SN]

Ele levou metade do dinheiro, deixou cá a outra metade! C-UNS29; Mas a primeira vez que veio até deixou aí o carro. S-AJT19; parece-me que quando me vim embora, que deixei lá o moinho, ainda lá ficou percevejos dum cabrão. S-AJT22

[+Acus] [por+SN]

Agora, eles estão tosquiando e deixam-na pelo mato! A-FLF24

3. separar, pondo de parte.

[+Cl-Dat] [+SN]

E depois é que se iam então tirar, deixava-se-lhe um pinguito para eles mamarem depois de os soltar. C-MTM13; E deixa-lhe uma parte, conforme o que ela der, o que ela tiver... C-UNS40; Mas se a gente quer que ela dê latada, deixa-se-lhe estes olhos só. M-PST01; E deixa-se-lhe uma coisinha de leite e depois deita-se-lhe para dentro, para ficar mais gostoso. S-SRP32

**[para+SN] [+SN]**

Deixavam para si aquilo que podiam e vendiam aquilo que precisavam. A-CDR12

4. sair do perto de (alguém); abandonar; separar-se de.

**[+Acus] [+adv]**

Não a trouxeram, deixaram-na lá, porque ela estava viva. A-PIC04; Adiante veio-me a mulher trazer as três meninas e o menino deixou-o lá. N-MIN07

**[+Acus] [com+SN]**

Mande-me dizer se levou os filhos, se deixou, se levou os múdos ou deixou-os consigo. N-MIN07

**[+Acus] [para+SN]**

"Credo, deixas-me para trás, nem queres saber de mim, nem isto, nem aquilo". C-MTV61

5. manter; propiciar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Se ela sair para fora um grande bocado, deixa-lhe aí trinta centímetros de fora. C-UNS40; E deixavam-lhe ali uma bocazinha que era para depois ataçarem fogo lá ao carvão, à lenha. S-STJ56; onde é que se dê a boca, depois deixou-lhe um ouvido. S-PAL36

**[+adv] [+SN]**

Fazer uma coisa assim aguçada, assim uma coisinha aguçada, e deixa aqui um olhozinho. C-UNS39;

6. transmitir em herança, legar.

**[+SN] [para+SN]**

Foi muito má para a nossa freguesia, que podia ter deixado aquilo para os pobres, C-MTV33; Quando morreu, deixou tudo para os sobrinhos! S-AJT28

7. despojar-se de.

**[+SN] [em+SN]**

Deus deixou tudo no mundo. C-GRJ26

8. causar, provocar sentimentos, reações, etc. (devido à partida, à ausência).

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Desapareceu e olhe que, ao menos nós, os criadores, não nos deixa saudade nenhuma. N-LAR01

**T**

9. abandonar alguma coisa; ficar para trás; não levar consigo.

**[+SN]**

depois meteu-se à lavoira e depois mais tarde deixou a lavoira e meteu-se ao mar. A-TRC42; A freguesia foi evoluindo e, é claro, deixaram o mar da vida da baleia, A-PIC09; Calhou não levar o cordão, que eu deixei-o em casa. C-GRJ09; "Eu deixo a cesta e os ovos". N-PFT20; Há quem faça assim porque muitos estão, se calhar, fora e deixam os trabalhos, os terrenos deles de poulo e quem está aqui a trabalhar, trabalha-os. N-STA32; Agora, se calhar, só por me mandarem embora, talvez, é que eu deixo aquilo. S-MLD30

10. dar permissão a; permitir.

**[+INF]**

Quando a gente ia tirar da gente para fora, é preciso deixar arrefecer. A-TRC45; Deixa casar para baixo que Nosso Senhor há-de dar pão! A-TRC44; Deixe chover para aí. N-CTL48; Não deixam matar ouriços! S-AJT25; Deves de reparar que és nova e tens pouca idade e com a maior facilidade, te deixas logo enganar. S-MLD25

**[+Acus]**

Cá no fundo, acho que não me deixaram. A-TRC46; Não me deixavam. S-CPT10

**[+Cl-Dat] <●>**

Que não podiam embarcar nos portos, que a Guarda Fiscal não lhe deixava. A-FLF55

11. separar, pondo de parte.

**[+SN]**

As mulheres não queriam fazer mais morcelas e deixavam ali um bocado para fazer sarapatel. A-MIG21; se é um pé para dar semente, a gente deixam aquele pé para dar semente. A-MIG01; Mas algumas também deixavam leite para beberem quando se deitavam. A-CRV41; Quando é para subir uma vara, deixa-se aquela vara comprida para se fazer a latada. M-PST02; E depois, chegando ao tempo da poda, a gente sega-se esses olhos todos e deixa-se este só. M-PST01; Deixa-se fermento da massa para se cozer na outra semana. S-STJ42

**12.** sair do perto de (alguém); abandonar; separar-se de.

**[SN/Acus]**

Ela já estava namorada e deixou o rapaz por causa daquele outro laparoso. A-CDR27; Mas depois casou-se e começou a chegar filhos – que a gente éramos onze irmãos – e ele já não se atreveu a deixá-los e a ir outra vez para a América. A-FLF55; Estou tão doente, deixa-me! C-GRJ33; Deixei-os, não quis lá saber de patrões. S-MLD48; Já tinha duas filhas, deixei cá a mulher e arranquei. S-EXB10; Deixe-me cá a mim. S-AJT19

**[+Cl-Dat] <●>**

INQ1 João, deixa lá. O senhor tem que ir andando. Estes, pois. Não. Vou-lhe deixar, também já o tempo vem... M-CLC02; eu vou-lhe deixar... M-CLC02

**13.** parar, acabar com.

**[de+SN] <SE>**

Agora já a gente se deixou-se disso. A-GRC29; Deixares-te da mocidade, grande coisa tem que ser! S-MLD25; Deixa-te lá disso, homem! S-AJT28; "Ó menino, deixa-te lá de conversas. S-STJ06

**[de+SN] <SE> <●>**

Depois deixaram disso. A-STE24; Mas eu também, depois, deixei disso. A-MIG49

**14.** desistir de (hábitos, vícios, comportamentos, etc.); desabituar-se.

**[+SN]**

E deixou o tabaco, muito bem. A-CRV49; "Ah, eu hei-de comer os ovos e deixar o tabaco". A-CRV49

**15.** dar ocasião a; tornar possível; permitir; possibilitar.

**[+SN]**

Isso diz que deixa muito dinheiro. A-STE45

**16.** permitir, consentir.

**[que+conj]**

Deixa que o pero estivesse já quase podre na boca da bilha, podiam ir provar o vinho, que estava bom. S-LUZ14

**17.** interromper, suspender.

**[+SN]**

Essa deixou o serviço para ir para a rua, para a estrada, com os rapazes, ajuntar aquele gelo. N-VPA43

**18.** separar-se, com a morte, de.

**[+SN]**

A irmã morreu, deixou um rapazinho e uma menina. S-CBV28

**19.** manter, propiciar.

**[+Acus]**

depois corta-lhe a ponta e deixa-a só aí com trinta centímetros de fora. C-UNS40

**T.PRED**

**20.** tornar, fazer (alguém ou algo) ficar (em certo estado ou condição).

**[SN/Acus] [a+INF]**

Deixam-na a apodrecer por aí de bandas para banda! A-FLF24; Olhe, ainda agora vim para aqui, deixei-o a moer. C-COV03; já se sabia, mais ou menos, o forno, que a temperatura que andava quente e o pão deixava-se a levedar no alguidar... M-PST16; "Bom, vou-me até à Venda Nova, que tenho lá uma caldeirinha de achigãs que deixei lá a chocar". S-LUZ12

**[+Acus] [+pp]**

Tiravam as tripas e deixavam-nos pendurados de um dia para o outro. A-CRV72; À tarde, deixavam-nas arrumadas e vinham para baixo. A-CDR20; E quer dizer, se os deixar salgados,

para mim já é um bocadinho mais de adiante. C-MST01; A ova é branca, mas quando está no choco, deixa-a agarrada àquelas pernas de árvores, deixa a água preta. S-ALV27

**[SN/Acus] [+adj]**

Mas a força já era muita, já então podia deixar o pão mais um bocadinho mais basto. C-UNS26; Deixava-o lá morto. S-AJT28

**[+SN] [sem+SN]**

levávamos logo o sal, o prato do sal lá, para se lembrarmos, para não deixarmos o pão sem o sal. S-LVR35

**21. ficar. < ● >**

**[+SN] [+pp]**

E eu deixo já aqui [-] dito para o seu patrão estar lá tal dia de manhã, que eu estou lá de manhã, que é para a gente tancar os marcos". S-AJT28

**INF**

**22. interromper ou parar de fazer alguma coisa.**

**[+de]**

Mas não deixava de não lhe dar o seu banhozinho de manhã A-PIC27; O tremço deixou de haver. A-CDR50; Deixaram depois de usar estas coisas todas. C-MST19; Depois deixei de trabalhar nessas casas dessa senhora. M-PST10; Ela abandonou a casa da minha mãe, deixou de ser minha mulher. N-MIN07; Ele acabou de arder, deixou de fumar, meu grande amigo. S-PAL36; Tenho que arranjar uma ideia para elas deixarem de comer os ovos". S-CBV61

**DIT**

**23. transmitir em herança, legar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

E aqui a minha família – uma era esta irmã, foi esta irmã e a que está em Justes que não lhe deixaram o moinho. N-PFT21; Não lhe deixaram o moinho. N-PFT21; O bocadinho que tinha deixou-mo a mim. N-MIN04; ele tinha muitas propriedades, mas deixaram-lhas as tais que se diziam avós. N-CTL41; "Se eu soubesse que o meu marido lhe deu aquilo por via de eles remocar com ele e não lhe deixar as partilhas à vontade que ele queria, N-PFT21; Deixaram-me uma terra daquelas, umas tomateiras tão lindas, tão grandes"! S-PAL05

**[+SN] [a+SN]**

Deixaram aquilo às freiras. C-MTV33; Tinha aquela filha, mas chegou-se para trás, que não tinha filhos, que não tinha filhos, e deixa tudo aos sobrinhos. S-AJT28

**24. dar ocasião a; tornar possível; permitir; possibilitar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

E depois deixávamos-lhe uma porta, ao forno. S-LUZ17

**T3**

**25. transmitir em herança, legar.**

**[a+SN] [por+SN] [+SN]**

A minha mulher, deixei à minha mulher por mês cento e sessenta mil réis. N-VPA05

**MP**

**deixa/deixe (lá). 26. não se importar.**

Ah, isto é gente sua, deixe lá! A-GRC31; "Então olha, deixa lá, não podemos, pronto"! C-UNS09; Olhe, deixe lá, que eu até sei a oração. C-VPC17; Deixe que vamos a arranjar a casa e depois é que havemos de falar. C-MST21; "Deixe lá, não vale a pena. N-PFT21; Cada um tem de o ganhar onde estiver e deixe lá as terras. N-PFT21; "Deixa, que eu já te digo"! S-LUZ10; deixa que hei-de experimentar". S-LUZ10; Se eles ma tirassem, deixa que o meu médico tentava logo para ma dar, porque eu não posso fazer mais nada, nada, nada, nada! S-STJ02

**deixar da mão. 27. largar, abandonar, deixar de preocupar-se com.**

**[+Acus]**

Deixa-o da mão. S-AJT18

**deixa estar. 28. deixar ficar como está, não empreender nada.**

"Deixa estar que também os da Junta não hão-de comer tudo"! C-GRJ67; Deixa estar que não andava em segredo! C-MTV34; "Deixa estar que eu para o ano hei-de semear uma seara no cabeço". S-CPT50; "Deixa estar, filhas da puta, que eu já te digo. S-LUZ37

**deixá-lo!**. 29. exclamação que exprime renúncia, desinteresse ou indiferença.  
Deixá-lo, mas uma pessoa tem que comer! C-COV15

### dever v. INF, DIT, T

#### INF

1. ter a obrigação ou a responsabilidade de.

A minha filha, isso devia-me eu queixar, foi devagar. A-PIC27; É que a gente até quando passa nesses caminhos deve dizer assim: C-GRJ25; Nós tínhamos um rio, acolá em baixo – que a senhora deve-se lembrar –, acolá em baixo no regato, N-GIA19; A reforma agrária no nosso país devia consistir nisto: N-GIA25; O que se deve semear é fava boa. S-CBV13

[+de] <●>

Ele dizia muita vez que nós que não sabíamos comer fruta, que a gente nunca devia de debulhar a fruta. C-MTV47; não lhe dão o fermento que deve de ser, M-PST16; Só cria aquele que deve de criar, o resto vende-o pequeno... N-LAR12; "Não devia de mandar os rapazes, que eu não quero que os rapazes mexam em nada de ninguém. S-STJ72

[+a] <●>

o golpe deve-se a fazer sempre assente dentro duma norma para não ficar nem alto demais, nem baixo demais. S-CBV03

2. existir a hipótese ou probabilidade de.

Quando está mau tempo, devem-no chegar para um lugar mais abrigado. A-CLH31; Deve haver uns nove, dez anos, que eu deixei de tecer. C-MST19; Mas o estilo deve ser quase parecido. M-CLC01; se me entrasse, como dizem que entram, o fim do mundo – eu, por mim, não devo lá chegar – mas, que dizem que: N-PFT24; Não deve se arrebrantar com todos. S-ALV02

[+de] <●>

Com certeza que já não deve de existir porque isso já foi há mais de cinquenta anos. A-CDR08; Acabando a gente os três, não deve de haver cá oleiro já mais nenhum. S-MLD19

#### DIT

3. estar em dívida.

[a+SN/Dat] [+SN]

E o tal fulano que ele devia-lhe dinheiro... A-TRC61; E depois eu ainda lhe devo cem contos. C-GRJ50

[+SN] [a+SN]

Deu um trabalho e ainda se ficou devendo [-] a tanta gente mas, agora, graças a Deus, já pagámos. M-PST19; E se ele devia favores ao patrão! S-CBV59

#### T

4. estar na obrigação de restituir.

[+SN]

Olhe, eu devo cem contos. C-GRJ50; Devia o arranjo de uma placa. S-CBV59

### dormir v. I, T

#### I

1. repousar no sono, estar entregue ao sono.

Foi-se deitar a dormir. A-CRV45; Eu ia faltado de dormir, conforme me deitei em cima da cama, assim acordei. C-MTV59; São terríveis para dormir os moleiros! C-MTM25; Eu estava a dormir, desculpe que lhe diga isto, hem, a dormir, e vai aquela pessoa e passa por cima de mim. N-VPA38; Que a minha senhora estava na cama a dormir, nem soube, nem sabia de nada. N-VPA28; Chegou lá, estavam eles todos a dormir! S-LUZ37

<PRED>

"Olha, esta noite já dormiu descansada". C-GRJ23

2. adormecer.

Tu não dês em dormir! A-PIC27; eu tola, com sono e não queria dormir, porque estava sempre lembrando que ela que podia esquecer-se de tomar fôlego. A-PIC27

3. agir sem a atenção devida; revelar-se ineficaz.

"Então, olhe, eu não sei os quais é que estão a dormir, se são os de Portalegre, se são os de Cabeço de Vide. S-CBV29

**4. pernoitar.**

Quando íamos para cima, íamos lá a dormir a uma no Tortosendo, lá na terra, e dávamos-lhe um tanto cada uma, C-PVC24; Ia dormir à casa dela. N-VPA40

**T**

**5. pernoitar.**

**[em+SN]**

Era penar para se abrir, para a gente poder dormir na caminha mole. A-PIC22; E depois dormiu então ali num quintal. C-UNS07

**[a+SN] <●>**

Os animais dormindo a campo eram mais resistentes! S-STJ68

**[de+SN] <●>**

Quem seja da aldeia, vai comer a casa deles e depois vai dormir cada um de sua casa. N-STA30

**[+SN] <●>**

Ó Dília, vai ver o reco que está a dormir a corte". S-STJ66

**6. repousar com alguém na mesma cama ou no mesmo quarto.**

**[com+SN]**

E depois dormiram os três raparigos com ele. N-STA29; Casamo-nos para dormir com eles e fazer os amanhos que eles querem fazer, não é? N-PFT27; nem podia dormir com a mulher e nem podia beber bebida nenhuma. S-MLD29

**[mais+SN]**

Dormir, dormia mais a minha irmã, a mãe do professor; C-COV13; Estava lá a dormir mais o meu pai e o meu irmão – que ainda aí está – e eu tive medo. C-UNS08

**7. repousar no sono, estar entregue ao sono.**

**[+SN]**

Isso dormiam lá grandes sestras! C-MTM25; Lá consegui outra vez dormir outro bocadito. C-FIG35; E eu, uma ocasião, estava a dormir – a dormir o meu sono tão bem... N-VPA38; O senhor podia ter dormido as noites todas, sabe? N-CTL43; Em vez de a gente estar duas horas à sesta, a dormir a sesta, estava uma hora e quarenta minutos, ou quarenta e cinco... S-EXB18

**[de+SN]**

E depois os miúdos dormem de olhos abertos. S-MLD16

**8. descansar durante um período de tempo.**

**[de+SN]**

iam para lá alguns em Março e vinham agora por este tempo – então aquilo ele um abrigozinho para dormir de noite, agora ele no tempo frio. A-CRV32; Em dormindo de dia, fico aborrecida todo o dia. C-GRJ19; Nunca gostei de dormir de dia. C-GRJ19; Eles só lá iam dormir de noite. S-CBV53

**encher** v. **T, T2, T3, INACIT, INAC**

**T**

**1. fazer ficar cheio.**

**[+SN]**

Aproveitava-se as penas das galinhas e punha-se a enxugar e enchia-se almofadas. A-PIC22; Depois das tripas lavadas, pois vínhamos para casa encher as tripas e cozer as morcelas. A-CDR11; e depois a faltar aí cinco centímetros para encher a poça, faz aquela plantação, C-UNS39; Enquanto há pinheiros que enchem três sacos, há pinheiros que enchem dois, há pinheiros que enchem dois e meio, há pinheiros que enchem um e há pinheiros que nem um enchem. N-PFT05; Enchia-se o alqueire, arrasava-se, a conta certa, e dava-se ao homem lá no saco dele. N-LAR27; Tirava-se o vinho por baixo pelas torneiras para encher as vasilhas; S-EXB05; Enchia-se o crivo e mandava-se assim ao vento. S-ALC17

**[+SN] <PRED>**

se o bagaço não chegava acima, se não dava para encher a caniça bem cheia, para que ele fosse apertado para baixo. N-FIS28

2. fartar-se, esgotar-se.

[de+INF] <SE>

Olhe que eu enchi-me de ir pôr paus lá ... C-GRJ55; Nós enchemo-nos de estar lá. N-CTL08; Mas, no nosso tempo, eu enchi-me de fazer sacos de carvão. N-CTL24

3. ganhar; ser invadido por.

[de+SN] <SE>

Encheu-se de febre, pôs-se-lhe uma pneumonia. C-GRJ26; Encheu-se de coragem e foi lá ver. C-VPC36; Eu enchi-me de coragem e digo eu assim: C-MTV59; A rapariguinha coitadinha, encheu-se de coragem, e já tinha 'ouvisto' falar nisso, N-PFT25

4. preencher.

[+SN]

Ele trazia um livro, foram só dezoito páginas que enchemos. S-CPT19

5. saciar a fome.

[+SN]

e depois lá se tem que se andar de noite para elas encherem a barriguita. S-LVR15

**T2**

6. fazer ficar cheio.

[SN/Acus] [de+SN]

Depois de ter os temperos todos, a gente enche-a de vinho. A-TRC15; É os malditos que cortam os bofes e ainda enchem-nos de água. A-PIC28; fazia assim um caramouçozinho, enchia aquela poça toda de lenha. C-UNS41; Ela não sabe onde é que vai buscar pele para encher de vento". S-PAL25; Isso, havia dantes quem enchesse o bucho de carne, dessa carne da linguça, vá. S-LVR21

[+SN] [em+SN]

Encho três alqueires em cada saca e ponho em cima de umas cadeiras. A-CDR60; Agora já encho [-] é em sacas. A-CDR60

[+Cl-Dat] [+SN]

"Olhe, a gente para lhe encher a barriga, olhe, não se chega a nada"! C-UNS09

[para+SN] [+SN]

Enchi para a minha nora, três vezes, tabafeias; N-OUT39

[+SN] [para+SN]

e agora tem-as despejado, e agora encheu hoje esta pipa para o gado, porque aqui não se estraga. C-PVC05

[+SN] [com+SN]

acabo de encher o balde com soro ou com água. A-CDR22

7. cobrir; existir em grande quantidade.

[SN/Acus] [de+SN]

Foi o nosso governo é que encheu aquilo tudo de matas... A-TRC67; Olhe, vão limpar as campas dos falecidos que lá há e enchem-nas de flores. N-STA28; quando o tempo está dali, ele faz ele moer e recolhe abaixo e enchia as casas de fumo. S-EXB27

**T3**

8. fazer ficar cheio.

[+Cl-Dat] [+SN] [de+SN]

Todos os dias vou-te encher a lanchinha de peixe. A-PIC20; Depois encheram-me o corpo disto e daquilo, e o senhor presidente agora ia-me pedir isto e aquilo e eles querem... N-STA09; Que ele o tempo tinha alturas que me deitava o fumo pelo fumeiro abaixo, enchia-me as casas todas de fumo. S-EXB25

**INACIT**

9. ficar cheio.

[de+SN] <SE> <●>

E a presa todos os anos enchia de terra S-CBV16; Porque aquilo enchia de terra, mesmo tudo até à altura da parede. S-CBV16

[de+SN] <SE>

quando soube estava o barco a encher-se de água. S-MLD33

10. cobrir; existir em grande quantidade.

**[de+SN] <SE>**

as nossas terras não se pode fazer isso, porque elas enchem-se logo de braveza. N-GIA27; Aquilo aqui há uns anos era tudo fabricadinho. Tudo fabricadinho a cereal. Agora, é claro, pronto, encheu-se de monte. N-LAR23

**INAC**

**11.** crescer gradualmente.

[o rio] Mas enchia muito quando chovia! C-VPC14; Encheu a lua. N-CTL29; Quando a maré enche, fica cheio, e, quando a maré vaza, fica escorrido. S-ALV41

**12.** ficar cheio.

o animal começou a beber, a beber, a beber, a beber, bebeu aquilo, começou a encher, a encher, a encher, a encher... S-PAL25

**encontrar v. T, T2, T.PRED****T**

**1.** achar alguma coisa ou alguém.

**[+SN]**

A gente encontram muitos ninhos... A-MIG34; Mas encontra-se gente boa. C-COV24; Depois lá me encontrou um: "Então ó tia Ercília, que anda aqui a fazer"? C-GRJ33; É como a gente aí a encontrar dinheiro. N-LAR27; Que depois quando encontra a comida que ele gosta, depois foça à pergunta dela. S-SRP34

**2.** deparar com, ver.

**[+SN]**

Encontrámos esses nomes assim. C-MTM32; Eu encontrei as mesmas diferenças porque estive em vários povos – ouviu? – e encontrava as mesmas diferenças que nós temos cá no nosso país, assim eu encontrava lá. S-SRP01; E tinha o dicionário em casa, chegou lá a casa – eu, nesse tempo, andava vendendo leite –, e chegou lá a casa dele, puxou do dicionário e encontrou o nome de choça. S-CPT18; Eu nunca encontrei uma fala que voltasse a minha. S-CPT09

**3.** considerar, ter opinião.

**[que+ind]**

Eu encontro que é assim mesmo. N-STA10; Mas eu encontro que aquilo em bravo que é melhor porque fica mais arreigado... S-AAL02

**T2**

**4.** descobrir.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Não lhe encontram nada porque está metido no osso"... C-GRJ23; Abriam a perna, não lhe encontravam nada porque aquilo está no osso. C-GRJ23

**5.** achar alguma coisa ou alguém.

**[de+SN] [em+SN]**

que é das ervas mais bravas que se encontra naquelas terras cultivadas; S-AAL28

**[+Acus] [por+SN]**

E se está mais tarde de que essa hora tal, só me encontra por tal sítio". N-STA09

**[+SN] [em+SN]**

Ou uma linha que encontrasse na rua, andava sempre assim. C-GRJ25

**[+Acus] [+adv]**

Que eu venho aqui para ver as coisas do tear e não os encontro cá. C-MST16

**T.PRED**

**6.** estar em determinado estado ou condição.

**[SN/Acus] [+adj]**

mas eu já a meter medo que me encontram feio e não me querem morder. N-STA07; mas o animal encontra-se tão incomodado que, daquilo pegar a inchar lá dentro, ele não remói... N-LAR06; E depois é que a Augusta encontrou-se doente. N-OUT21; diz ele para um, para aquele que se encontrava prejudicado – "Homem, o quê, homem?! S-PAL04

**[+Acus] [com+SN] <●>**

Guardei vacas, tive cabras, agora encontro-me com umas galinhas"! C-UNS09

**ensinar** v. **T, DIT, T2, I****T**

1. transmitir conhecimentos de; instruir (alguém).

[SN/Acus]

Foi criada com o avô e o avô criava quatro bois , e o avô é que a foi ensinando. A-CLH35; eu ensinei aquelas aprendizas, tinha-as ali a biscate C-MST12; E ela era quem as ensinava. N-PFT06; Os filhos escrevem bem porque ensinei-os. N-CTL18; Mas o meu pai ensinava o meu irmão Gerânio. S-MLD32

[a+SN/Dat] <☉>

Depois eu andei, então, a ensinar-lhe e ele diz assim: N-OUT15

2. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa).

[+SN]

Mas aquelas que sabiam não era bem, bem aquilo que elas queriam ensinar. A-STE29; e ele vai ver o que as professoras dêem e o que elas ensinaram e ele fá-lo. C-COV09; Mas isto foram mais de trinta anos que eu ensinei coisas assim, umas dum feitio, outras doutro. S-CPT08

[+QU-]

Mas ele há pessoas já que têm vindo assim de fora e ensinam como é. A-CRV01; e eu tenho ensinado qual é a parte e as pessoas comem, dizem que não faz mal. S-MLD36

**DIT**

3. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa a alguém).

[a+SN/Dat] [+SN]

E de maneira que ensinaram-me então as primeiras letras e eu depois com a minha vontade fui escrevendo, C-MTV39; Então olhe, bote-me aqui outra pinga, mas olhe que não lhe ensino mais nenhuma. N-STA12; Eles mesmo, lá na Caixa, é que é que foi que me ensinaram aquela coisa; S-AAL33; Mas ensinaram-me uma mezinha que eu não sabia. S-LUZ10

[+SN] [a+SN/Dat]

Agora, eu sempre fui puxando, quer dizer, não só aquilo que me ensinaram – porque eu não nasci aprendida, foi uma senhora que me ensinou ... A-MIG45

[a+SN/Dat] [que+ind]

pois ensinaram-me, e como a mim mais, que se caçavam, então, assim certos pássaros. N-CTL19

4. mostrar.

[+SN] [a+SN]

A moça pegou na roca e foi ensinar o caminho ao cego. C-GRJ06

[a+SN] [+SN]

"Você ensinava-me aí o caminho que é para Torre de Palma"? C-MTV30

[a+SN/Dat] [+QU-]

Se tivesse aí o carro, eu ia-lhe ensinar onde era. S-AJT03

**T2**

5. transmitir conhecimentos de; instruir (alguma coisa a alguém).

[+SN/Acus] [a+INF]

Quando nasci começaram-me logo a ensinar a fazer farinha. C-MTM23; Eu é que ensinava os rapazes a ordenhar. S-STJ70; O tio Gil do Isidro era um homem muito bom e ensinou-o a ler e tal. S-MLD49

[a+SN] [a+INF] <☉>

Alguns é preciso lhe ensinar a pegar no tetinho e a metê-lo na boca. A-FLF59

[a+SN] [+INF] <☉>

Eles faziam-lhe uma furna ou um lugar e ensinavam, então, uns dias, à porca – à marrã –, à porca 'dir' para a furninha. A-FLF67

**I**

6. ministrar ensino; dar aulas; lecionar.

Todas as pessoas que gostassem de aprender um trabalho, pois era com elas que iam ter e elas ensinavam. A-CDR06; Olhe, lembra-me de ter sabido e tenho aqui uma irmã que ensinava. N-PFT06

### **entrar v. INAC|T, INAC, INAC|T2**

#### **INAC|T**

**1.** ir para dentro.

#### **[para+SN]**

que era para as galinhas não entrarem para a cozinha. A-CRV50; Entrou para dentro para casa do rei, A-PIC20; Cheguei lá, entrei para dentro da carreira, lá fui para Viseu. C-COV11; Entrou canalha para ali, e daí já levaram muitas coisas. C-MST11; Eu tinha aí um burro que entrava para um taberna detrás de mim, como outra pessoa qualquer. C-GRJ59; "Trum-trum-trum", para a abelhinha entrar para casa dela. N-STA07; Na bota, uma polaina, ou uma coisa qualquer para não deixar entrar a água para dentro. S-CPT43

#### **[+adv]**

Entram aqui, comem massa, bebem vinho. A-TRC19; Não o deixou entrar dentro. A-CRV43; Uma vez estavam lá no chão, assim sentados, e entrou lá a madrinha e disse assim: C-UNS09; Levava um veio, que entrava dentro da casa do moinho M-PST22; Pois faz-se em casa, mas não entrava aqui a urna. N-PFT30; Foi, entrou dentro da igreja, começa com a enxada a escavar debaixo da... S-AJT04

#### **[+adv] <flex>**

Aquilo, é por causa das feiticeiras não entrar lá dentro. N-VPA38

#### **[a+SN]**

E ele entra ao pé de mim e diz: C-COV08

#### **[por+SN]**

Entanto, entraram pela porta da sala e até que chegaram à cozinha. A-PIC19; A máquina entra por aquela seara dentro e pega a andar de roda, A-TRC70; Tivéramos que dar uma volta por cima e, quer dizer, entrei por cima. C-MTV59; Entrei por essa Espanha dentro – donde cá ainda não havia, havia em Espanha. N-STA09; Entrámos cá por baixo. S-STJ11

#### **[a+SN] <●>**

Só o conheci quando ele ia a entrar à porta de armas, é que ele alevantou assim o braço e é que eu o conheci. C-COV12; Assim que eu entrei à sala para dentro, lá estava uma mesa de cada banda, e estava sentado. C-MTV59; Se entrarem ao portão para dentro, há, havia... C-MTV14; A raposa, se entrar a um lugar... N-LAR02; E chega fora e entra muito bem ao rego. N-GIA19; Entrando àquelas mossas para dentro, já não saem. S-CBV57

#### **[em+SN]**

Não sei porquê, que nem que fosse o diabo que entrasse em casa, pois ninguém come nada, uma coisinha que preste. A-GRC30; A gente daqui acha-se diferença, porque, quando se entra aí em qualquer casa ou numa rua, se se ouvir falar, a gente diz logo: S-SRP01; é que veio num comboio de Grândola e veio então entrar já num comboio. S-MLD19

#### **[+Cl-Dat]**

e também o fiscal não poderia ficar aberto porque podia chover e entrava-lhe água. A-STE23; com o vincelho, com a boca aberta, é obrigada a entrar-lhe ar e a sair, e então a barriga vai-lhe baixando. N-LAR06

**2.** encaixar.

#### **[+adv]**

Aqui vai o mexilho que vai segurar as aivecas, e depois está uma teiró que entra aqui assim, que dá assim no chão. C-MST08; era só a pedra e tinha ali um coiso, uma argola de ferro grande de encaixar, e entrava dentro daqui do fundo do fuso; C-PVC11; e tinha umas rodas dentro, que as rodas entrava dentro dumas calhas de pedra, que tinha dentro e ele por dentro tinha como um cabrestante. M-PST22

#### **[em+SN]**

O pau entrava num lugar e o cordão entrava no outro. A-FLF19

**3.** introduzir, penetrar.

#### **[em+SN]**

a praga entrava melhor na espiga do trigo. A-CDR53; que a gente depois fecha, bate-o bem batido, e 'reperta' a madeira, e não entra o bicho na madeira. C-MTV20; quer-se dizer, a carroça tem dois varais, que é para o bicho entrar no meio dos varais; S-AAL36

**[por+SN]**

Até entra por os nossos olhos! S-ALC39; Se entra por um olho, até o olho fica a chorar e a arder, S-ALC39

**4. ingressar, ser admitido.**

**[para+SN]**

Vinte dias de trabalho – que entrou agora há poucos dias para a Câmara para trabalhar – ainda dá qualquer coisinha. A-GRC30; Ai, o patrão vem para cima de mim, então você entra para aí a limpeza do chaparro"... C-MTV25; Quando entrei para a escola, já sabia metade do livro da primeira. S-CPT02

**[em+SN]**

O pescador nunca entrou numa escola, é uma vida estúpida. N-VPA15

**5. contribuir.**

**[a+INF]**

Disse-me que o mercasse, que ele que entrava a dar metade do dinheiro. C-GRJ01

**[+SN] <●>**

Depois de lá juntar algum tostãozinho, o patrão quis vender, merquei metade e disse a um irmão meu para entrar a outra metade. C-GRJ01

**[com+SN]**

Entravam com três contos, ou mil e quinhentos, ou mil escudos... A-PIC10

**6. possuir.**

**[para+SN]**

Mas essa minha netinha, foi a meningite e quando nasceu, logo quando nasceu, entrou para ela um espírito marinheiro! C-GRJ25; Porque entrou para ela, logo quando ela nasceu, um espírito pescador". C-GRJ25

**7. intrometer, meter com.**

**[com+SN] <flex>**

Faz-se uns relheiros para os pássaros não entrar com ele. S-ALC07

**8. versar, enveredar.**

**[por+SN]**

Isto, vamos entrar por um bocadito de política mas olhe que eu não sou político de maneira nenhuma. S-LVR06

**9. ter início, começar.**

**[em+SN]**

E entra na regadia no dia 24 do São João. C-UNS17

**10. adquirir.**

**[+adv]**

Algumas era em madeira e outras era mesmo uma casa feita com pedra e cal, bem guarnecida em ar de não entrar lá assim muita humidade e guardava-se ali o grão; S-AAL10

**INAC**

**11. ir para dentro.**

Porque assim que entra a rainha, aquilo parece uma procissão por ali dentro. A-STE46; e só deixam um buraquinho pequenino, para entrarem e saírem. A-STE37; "Diga-lhe que entre, que entre"! C-GRJ29; Bem, ele lá andou, um dia calhou eu a estar-lha a curar e entrou o enfermeiro. C-GRJ36; Entraram uns, já saíram outros, e tal, aí têm andado. N-STA09; Ele, se entrar um rebanho, não pensa em comer. N-LAR01; Se tem a janela aberta, o que entra é um morcego. S-ALC39; O meu gaiato, quando entra ou que sai, por causa de não entrarem as moscas é que eu digo: S-AAL90

**12. ter início, começar.**

Mas os que tardaram mais uma coisinha, entraram as chuvas, mau tempo, até quinze de Maio semearam pouco milho lá para cima. A-CRV55; E então, se a senhora quer regar, desde o momento que entre a regadia, a senhora tem que pedir a água a esse senhor. C-UNS16;

Quando entra a lua nova e vem trovões, dizem assim: N-STA11; O tempo das 'cardelas' é agora no mês agora que entra, mas choveu pouco este ano não deve haver muito. N-OUT07

**13.** introduzir, penetrar.

que uma espiga que esteja com a parte de cima virada para baixo, não é fácil entrar o grelo. N-GIA24; até o olho fica a chorar e a arder, quando ela entra. S-ALC39; vai-se lá e corta-se para entrar o sol, que está sombria a uva. S-ALC16

**14.** ingressar, ser admitido.

Ora a gente entrou, fez a recruta e depois andámos a praticar, com os médicos a ensinar-nos. N-STA39

<PRED>

Ele eles queriam que eu entrasse de efectiva, mas eu não pude entrar de efectiva porque eu sou sozinha e também gosto... A-PIC08

**15.** circular.

É toda abertazinha por causa de entrar o ar. N-FIS09; Havia de estar, por exemplo, um sarrafo aqui, outro aqui assim, e ir colocando, fazendo este trabalho para entrar o ar, S-AAL48

**16.** figurar ou estar incluído, compreendido em.

Se eu pagar até ao fim do mês, fazem-me um descontozinho no livro e não entra o IVA. S-LUZ20

**17.** encaixar.

Tem que levar esse bocadinho de madeira para segurar, para ter mais segurança – para quando trancar, entrar e não partir. M-CLC31

**INACIT2**

**18.** ir para dentro (de).

[+Cl-Dat] [por+SN]

A sardinha entra-lhe por a boca adentro e pronto. N-VPA32

[+Cl-Dat] [+adv]

E não se lhe podia lá entrar, não se podia cultivar. S-CPT49

## escrever v. I, T, T2, DIT, T3

**I**

**1.** representar por meio da escrita.

De escrever não sei, porque até nunca escrevi, eu. A-TRC37; E de maneira que ensinaram-me então as primeiras letras e eu depois com a minha vontade fui escrevendo, fazendo cópias, fazendo coisas, e coisa, e ainda aprendi qualquer coisita. C-MTV39; O mais, eu aquilo sabia ler e escrevia e aquilo. C-GRJ06; Os filhos escrevem bem porque ensinei-os. N-CTL18; Escrevo mas eu tremo muito, não gosto já de escrever. S-CPT27

**2.** trocar correspondência com alguém.

Vivia numa aldeia qualquer mas era muito amigo do bispo. Escreviam-se. A-PIC19

**T**

**3.** representar por meio da escrita.

[+SN]

Acabaram de ler, estiveram escrevendo um ditado. A-CRV50; A gente, por exemplo, se fosse pensando e a gente fosse escrevendo – não é? –, isso a gente escrevia o nome dos pássaros todos. C-GRJ15; O meu marido que Deus tem sabia só escrever o nome dele. C-VPC24; Eles escreviam lá as coisas deles. S-CPT27

[a+SN]

tinha que ser: escrever à máquina para eu ler. C-MTV34

**4.** redigir ou compor (obra literária, científica, etc.).

[+SN]

a poesia é mais fácil de escrever um poema do que fazer uma cantiga. A-TRC34; E amanhã levanto-me, vou lá e ra-ra, ra-ra!, e vou pensando até que escrevo esse poema. A-TRC34

**5.** enviar carta ou bilhete a alguém.

[para+SN]

A minha neta quando escrevia para mim tinha que ser: C-MTV34; Já aqui veio para lhe eu dizer coisas e ele escrever para a FAOJ de Évora. S-CPT19

**[+SN]**

Porque até já tenho estado a sonhar que eu que escrevia uma carta. C-MST12; Outra vez lá o médico escreveu uma cartinha, entregou lá aos urgentes, S-LUZ09

**[a+SN/Dat]**

Olha que tu, se fores mobilizado, escreve-me, telefona-me C-COV12; Escreveram-me os senhores? Assim me ela escreveu. N-MIN07; Ó Antonina, você escreva-me que eu quero saber como o menino está. N-MIN07; "Mas você quando escrever ao Antero" – que ele o apelido do meu filho é Cirano Antero – "quando escrever ao Antero não lhe diga que eu que tornei para a Madeira". N-MIN07

6. trocar correspondência com alguém.

**[com+SN]**

E ele escrevia-se comigo, que eu cá não... S-MLD46; E então não se escreviam sequer com ele. S-MLD46

7. gravar, insculpir, inscrever.

**[+SN]**

Bordavam-se rosas, fazia-se datas, escrevia-se nomes. A-CDR08

8. soletrar, desenhar.

**[+SN]**

Como se escreve dois"?, e tal, tal, tal. C-UNS37; "Olha lá, como é que se escreve um tostão? C-UNS37

**T2**

9. passar a escrito, registar.

**[+SN] [em+SN]**

E eu escrevi-a num papelinho e aprendi-a. N-PFT31; Não, sei ainda muita coisa, até tenho escrito [-] em papéis e assim. N-PFT07

10. representar por meio da escrita.

**[+SN] [a+SN]**

É escrito à mão, assim, parece que é a fugir ao resto... C-UNS12

**DIT**

11. enviar carta ou bilhete a alguém.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

telefona-me ou escreve-me logo uma carta imediatamente, que eu vou lá. C-COV12

**T3**

12. passar a escrito, registar.

**[+Cl-Dat] [em+SN] [+SN]**

Minha mãe tinha-lhe escrito aqui num a data que ela lhe tinha-lhe mandado lho fazer. A-STE28

**esperar v. I, T****I**

1. estar ou ficar à espera.

O irmão não estava, foi esperando, foi esperando, mas não estava. A-PIC20; Espera aí, eu já te calo! C-GRJ40; "Ó homem, espere um bocadinho"... C-COV25; Mas espere aí, era este rio e lá para cima muito mais! N-MIN26; Esperaram, esperaram, esperaram, esperaram, esperaram, esperaram, esse dito boeiro nunca mais apareceu. S-LUZ45

**T**

2. estar ou ficar à espera de, aguardar.

**[SN/Acus]**

Pois é, a gente, aqui, esperamos aqui a baleia aqui... A-PIC09; E eu ponho-me à frente e mais um outro homem e a gente vem esperar o Senhor Espírito Santo. A-TRC18; Se o meu irmão ia com elas, o meu pai tinha que o lá ir esperar. C-UNS07; Esperamos a época". S-SRP05

**[que+conj]**

As pessoas esperavam que ele abrisse numa casa para depois ir abrindo nas outras todas. A-CDR10; A mulher espera que o forneiro vá dar ordens para amassar. C-UNS24; E quando é

na parte da tarde, espera-se que eles abram o porco M-PST11; Depois de o leite estar coalhado e composto, deita-se lá, espera-se que coalhe. N-LAR17

**[por+SN]**

quem o amassou torna a esperar pela vez do forneiro para mandar tender. C-UNS24; Não esperou por mim. C-MTV14; Quando é a entrar no cortiço à noite, as abelhas esperam ali por eles, é tudo morto! S-STJ44

**[até+INF]**

Metemos-lhe um sinalinho, e tapamos ali, esperamos até tapar, até chegar àquele sinal. S-LUZ54

**[para+INF]**

e que ele entrou para dentro, tinha comido e estava comendo, e agora que ia esperar para pagar, saber quanto e coisa. A-PIC20; tinham que estar ali a esperar para vir visitar o pai e a mãe, A-PIC20; Esperava-se para a galinha pôr, para se ir à loja com o ovo para comprar o sabão. A-STE06

3. temer que algo aconteça ou chegue.

**[por+SN]**

"Oh, isso não faz mal nenhum"! "Ah, não? Então espere pelo resto"! Quatro meses, lá foi o homem embora. C-COV35; Mas eu espero por uma fome grande sobre esta coisa que se está a passar. S-CBV31; E então, espera-se por isso. S-CBV31

4. contar com; fazer conta de.

**[+SN]**

Pois, apareciam os males de repente que não se esperavam, não é? S-MLD16

**[de+INF]**

Ainda mesmo assim, eu não esperava nada de elas serem tanto grossas. A-CLH21; pois não é às vezes porque a gente não saiba o nome das coisas, ou não saiba como é que elas começam, às vezes não espera é de aparecer, por exemplos, como as senhoras apareceram agora. S-MLD13

**esquecer** v. IMP/T2, T, I

**IMP/T2 <●>**

1. sair da lembrança.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Nunca me esqueceu esta. A-TRC53; Eu agora esquece-me o nome que a gente trata. A-GRC08; E ali em baixo, onde eu andei com as vacas hoje, mais para cá um bocadito – nunca me isto esquece; C-COV31; Esquece-me o nome que lhe dão, a isso. C-VPC21; Esquece-me agora o nome da coisa que a gente tinha que era ... N-FIS21; Já me esqueceu aquilo tudo. S-MLD02; Ai, que esquece-me o nome daquilo! S-ALC17

**[+SN] [+Cl-Dat]**

Muitas coisas esquece-me. C-GRJ05

2. largar, deixar por descuido.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

ao ir-se embora, lá lhe esqueceu qualquer coisa: N-OUT15

**T**

3. deixar sair da memória, perder da lembrança, não se lembrar.

**[+SN]**

eu falo e falo hoje aqui e diante de vocês que eu não sei como algumas mulheres esquecem o marido. N-MIN05

**[de+INF] <SE>**

deixo estar então – que eu esqueci-me de dizer – , deixo estar ali coisa duma hora, que é para aquilo tomar o gosto dos tempêros. A-FLF72; eu tola, com sono e não queria dormir, porque estava sempre lembrando que ela que podia esquecer-se de tomar fôlego. A-PIC27

**[de+SN] <SE>**

"Ai, Senhor André, isso, esqueça-se disso! S-CBV61; Quanto mais trabalho há, mais há por fazer, não se esqueça disso. S-LVR06

**I**

**4. sair da lembrança.**

Cantar as Velhas? Nem o diabo se me aguenta! Mas é preciso ser com violas. Não sendo com violas, já esquece. A-GRC36; Há aí coisas nessas aldeias que ainda não esqueceram e eu há mais de uma dúzia de anos que as disse, S-CPT28; Coisas que nunca esquecem! S-CPT29

**falar v. T, I, T2, MP****T**

**1. conversar acerca de; discorrer sobre; referir um assunto.**

**[em+SN]**

Ele por o senhor estar a falar nas borboletas, eu vou-lhe contar outro. A-TRC53; Aqui há uns oito ou nove anos – não é? – é que se fala nos dentes da baleia. A-PIC13; A senhora nunca ouviu falar na pneumónica? C-GRJ55; Fala-se muito na reforma agrária. N-GIA25; E ele, estávamos assim a falar em toques e coisas, que eu vim a falar em orquestra. S-CPT06; Eu ouvi falar nisso ao meu pai. S-AAL14

**[em+SN] <flex> <●>**

Em falandem no Albino carpinteiro das carroças, pronto, deixa que toda a gente vai ter com ele. S-AAL51

**[de+SN]**

Estava-se a falar da lula e depois vêm muitas atrás daquela. A-PIC32; Ele o tio Fidélissimo falava muitas vezes do padre Fidelíssimo. A-CRV45; E ele estava para ali e depois começou a falar das perdizes, assim e assado, e toca a desafiar-mo-nos. N-STA19; Não se ouve falar dessas coisas. S-ALV48; Mas é que falava-se, numa maneira, do azinho. S-SRP28

**[em+INF]**

se a gente então falava em juntar-se, era todos os sábados... C-PVC25; Depois, já nem valia a pena em falar em mondar, que também tinha que ser mondado, mas se quiserem era regar. C-MST15; Quer dizer, já há muita força de anos que não se ouve falar nem em fiar nem em linhos. C-MST02

**2. conversar, dialogar.**

**[a+SN/Dat]**

A minha irmã falou a um rapazote de lá por causa de poder meter a criança no mar e lhe dar o banho, A-GRC37; Fala-se a homens – quem não tem homens – faz a vindima. M-PST03; Depois os meus pais vieram-me buscar, que esses cá das Cortinas vieram-me falar. S-MLD49; Porque não havia de falar, mas falei-lhe. S-ALV02

**[com+SN]**

Mas se era bois lá vontadeiros que não tinham educação, e eu falava com eles era o mesmo que falar com uma pedra, A-CLH41; em tendo carrego para levar, a gente falava com as outras vizinhas que quisessem ir com a gente e íamos. C-PVC25; Fui falar com esse senhor. M-CLC11; Depois eu falei com o senhor lá da Caixa e disse: M-PST10; Agora se for para a pessoa ser humilde e que venham a falar com a pessoa, pois uma pessoa chama por o cão: N-OUT45; Eu tenho falado com tanta pessoa civilizada, sou sempre a mesma, sempre! N-OUT11; Quem falava com ele, quem lhe perguntava coisas, ele sabia sempre responder. S-CPT26

**[para+SN]**

Não pegava da mão dela, não falava para ela, não lhe erguia um molho... C-COV13; O barco tinha uma telefonia, que eu falava para a minha patroa, para a minha mulher. N-VPA16; eu nunca mais falava para eles". N-PFT21; Quer dizer que falaram para mim porque eu tinha-lhe dado uma ajudinha S-MLD50

**[para+INF]**

Não tinhas falado para ficar lá de noite, e agora como era isso"? A-STE16

**3. dizer, declarar.**

**[que+ind]**

Mas ouvia-se falar que havia uma senhora que tinha sete filhas. N-PFT25; Mas falava-se que há pessoas que ficam sem fala. N-CTL14; agora ouvíamos falar que em Lisboa que as varinas apregoavam lá carapau e aqui era charro. S-PAL09; Toda a minha vida, ouvi falar que o mundo, antes dos dois mil anos, que acabava. S-PAL12

**[+SN] <●>**

Era as tais salgadeiras que eu já falei há bocadinho, barrigudas, é que eram as salgadeiras... A-CDR19; Agora já perguntei, já falei isso, e disseram-me que ali essas feiras tinham sido passadas para o sábado. C-MTM16; Eu, o pintassilgo já falei, não já? C-GRJ12; E deitava-se então a tal farinha, a tal farinha que eu falei há bocado. N-GIA14; E depois há uma coisa que eu ainda ontem falei isso aí. S-CBV52; Onde estão essas casas que vocês falaram aqui ontem à noite, S-AJT31

4. exprimir ideias de uma certa forma.

**[+adv]**

E depois o senhor via se estou a falar bem ou se estou a falar mal, que é para me eu orientar, senão não me sei orientar. C-MTV06; Falou bem e ele disse, também, que usavam... N-VPA17; Eu, às vezes, até me envergonho ainda de falar assim, mas eu, muitas das vezes, calha-me é dizer como aprendi. S-MLD44; Então o homem não está a falar bem? S-PAL16

**[+adj]**

Mesmo fala muito amaricado, muito amaricado. A-STE17; Todos têm uma maneira de falar diferente daqui de Alpalhão. S-AAL79; Podem não ser, posso eu estar a falar errado, isso agora... S-CPT14

**[a+SN]**

e depois quando vinha a casa, a fim para aí de um mês ou dois, vinha falando a uso de Lisboa. S-PAL05; Além de falar um bocado à alentejano, mas, é claro, encontro cá a maneira assim. S-AAL47

**[com+SN]**

Passo a não dizer asneiras porque estou falando com a minha linguagem, S-PAL18

5. saber uma língua.

**[+SN]**

O gajo, o enfermeiro, falava brasileiro. N-VPA40; Agora até já estão a falar – agora até a falar a canalha, e muitos já – é americano, é: N-MIN14; Porque o país, a Suíça principalmente, fala setenta e cinco alemão e vinte e cinco é em jugoslavos, é em italiano, é em espanhol, é em 'austriano', é em francês. S-SRP01

6. pedir namoro.

**[a+SN]**

Uma vez um rapaz – a minha mãe contou à gente – falou a uma rapariga e depois ela disse-lhe que não e jogou-lhe com água na cara. A-STE11

7. namorar.

**[+SN]**

Falámos oito anos e meio! N-MIN15

**I**

8. articular palavras.

Chega acima à aldeiazinha, e pega ali a falar, e quando dizem que era um... A-PIC04; Tenho um rapazinho com quinze anos e tenho um outro a pegar em catorze, que até é surdo e mudo, não fala. A-GRC30; Este cãozinho é que só lhe falta falar. C-GRJ59; Quer dizer, um já não falava, e o outro a gritar. C-COV23; A outra irmã essa fala, mas, pronto, é assim um bocadito mental, é assim fraquita de... C-MTM19; Se as víboras vissem e os escôparos falassem, não sei o que seria da gente. C-VPC40; livrar do cão que não ladra e do homem que não fala. C-MTV53; E, então, há uma moda de falar, como agora nestes últimos anos; S-PAL16; Não, pois o homem, desde que saiba falar, fala para que todos o percebem. S-PAL16

9. dizer, declarar.

Os homens costumavam – eu já falei aqui – acartar terra às costas para as terras deles produzirem alguma coisa. A-CRV30; O que o meu vizinho caminhou de manhã – eram seis horas, como eu já falei – para pescar chicharro-de-gorazeira, como ainda agora lhe expliquei, M-CLC02; Já se tem 'ouvisto' falar, mas só assim ribeiros muito... N-LAR32; Nós matámos um porco e tínhamos duas chaves da loja, como já se falou. N-CTL32; Tenho 'ouvisto' falar mas é abafar: S-ALC20; Onde é que se dê – é o que a senhora está a falar – onde é que se dê a boca, depois deixou-lhe um ouvido. S-PAL36

**<PRED>**

O homem a falar sozinho! S-CBV29

**10.** exprimir ideias de uma forma eloquente.

que na tropa aprendiam a falar. S-PAL05; E, então, queria ir para a tropa que era para aprender a falar; S-PAL05

**11.** responder.

Bate à porta, ninguém falou. A-PIC20; "Se vier aqui alguém à porta, vocês não falem"! A-STE13

**T2**

**12.** convocar, solicitar.

**[a+SN/Dat] [para+INF]**

Uma vez o meu avô falou a um tipo que aí havia que tocava gaita de foles para fazer a festa do Natal, C-MTV44; A gente agora vai falar a uma pessoa para vir fazer: S-MLD08; ainda ninguém lhe falou para eles saírem para sítio nenhum, mandá-los também para a escola"! S-MLD48; Que Nosso Senhor falou-lhe para ser mãe – de Nosso Senhor – e que não fazia mal nenhum, que ela não queria. N-PFT27; Um outro dia falaram-me para atar além aquela cevada. S-MLD50

**[a+SN/Dat] [para+SN]**

Quer dizer que me falaram para lá, e eles queriam-me era a mim, eu fui para o Sobreirinho e ele foi para lá no meu lugar. S-MLD49; E então fui para lá, mas cheguei lá num dia, no outro dia falaram-me logo para outro sítio. S-MLD48; vieram falar à gente além para as Cortinas, para a gente os ir servir e cuidar em gado – S-MLD48

**[a+SN/Dat] [a+INF]**

A minha mãe que Deus tem falava a pessoal a ganhar o dia. C-VPC03

**13.** conversar, dialogar.

**[com+SN] [para+INF]**

E estava receoso com o sétimo ano, e veio aqui falar comigo para eu o encaminhar. S-CPT19

**[+Cl-Dat] [+adv]**

Até uma ocasião falei-lhe mal. S-ALV02

**[+Cl-Dat] [a+SN]**

Claro, mas tu falas-lhe à maneira da outra. N-CTL08

**[com+SN] [com+SN]**

E eu ainda falava com ele com confiança. N-PFT27

**14.** conversar acerca de; discorrer sobre; referir um assunto.

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

Tanto que um dia atentou, ela, e fala-lhe em casamento a ele. A-PIC20; Ai, não me fale em carne de vaca, minha querida! M-PST13; Mas eu tinha confirmado que ela que me tinha falado em Doutor Balcão. S-CBV29; Eu nunca vi aquilo, mas a minha mãe falava-me nisso. S-AAL20

**15.** dizer coisas ruins.

**[+adv] [de+SN]**

Nunca falo mal de ninguém que gosta de coisas doces porque eu gosto de coisas muito doces. A-TRC65

**[+adv] [para+SN]**

Assim a falar mal para Deus Nosso Senhor. C-MTV54

**MP**

**dar<sup>+</sup> que falar.**

**falar a respeito.** **16.** conversar acerca de.

De manhã falámos a esse respeito, nos chaparraís. S-LVR24

**fechar** v. **T, INAC, INACIT, T2**

**T**

**1.** cerrar, tornar fixo.

**[+SN]**

Dou a volta à minha fechadura a fechar a minha porta. A-PIC21; Fechámos a porta, fizemos os fumadoiros, ao fim dos três fumadoiros, passou! C-GRJ23; Depois que visse o pãozinho já

com cor, fechava-se a porta, enquanto não estivesse cozido. N-PFT10; "Já está mesmo, com certeza, na hora de ele fechar a porta. S-CBV29; Está lá a morar dentro e manda e fecha portões e abre portões e faz de conta que representa o dono. S-EXB35

**2.** tapar.

[+SN]

"Olha, dia de São Pedro fecha o teu rego". C-VPC02; Se estivesse branco ainda, fechava a boca do forno; S-EXB26; Depois então, via que ele estava corado, não fechava mais o forno; S-EXB26

**3.** prender, pôr em recinto fechado.

[+SN]

Tornaram a avisar os pastores para fecharem os cães esse dia. C-UNS07; Fechou o cão. N-CTL08

**4.** unir, juntar, ajuntar, as partes separadas de.

[+SN]

Que a gente quando pega numa criança, a gente deita-a por cima do bracinho fora, e ela fecha os olhinhos para pegar no sono. A-PIC27; Quer dizer, a forra na parte de fora, compreende, é que vai fechar a malha na parte de dentro. N-VPA17; Eu acho que o peixe, quando vem, quando avoa fora de água, fecha os olhos. S-ALV12

**5.** desligar.

[+SN]

Ah, feche, feche, feche. Feche a televisão. M-CLC28

**INAC**

**6.** encerrar ou interromper o expediente ou o funcionamento.

Havia aqui na altura dois alambiques antigos mas acabaram por fechar porque estas máquinas dão mais... A-TRC25; agora praticamente já muitas casas fecharam. M-PST15; Eu pensava que se não houvesse essas coisas, talvez se resolvesse melhor porque não havia tanta fábrica a fechar, S-LVR06; E depois é que estava lá aqueles empregados, que foram daqui, deste matadouro que fechou, para lá. S-ALC30

**7.** cicatrizar.

Fazem-lhe furos até no vazio, dão-lhe umas injeções, fazem-lhe um furo no vazio, o vento sai-lhe e o buraco torna a fechar, pronto! N-LAR06

**8.** cerrar, tornar fixo.

"Senhora Aida, a porta da estrada não fecha bem. N-VPA20

**INACIT**

**9.** unir, juntar, ajuntar, as partes separadas de.

[em+SN]

É, exactamente, assim com duas vedações de lado, assim por aí afora, abaixo fechava assim num bico, e depois escorria. C-MTM14; empilhava-se a lenha, fazia-se o forno assim largo por baixo, ia, ia, ia e fechava assim em bico. S-LVR07

**T2**

**10.** prender, pôr em recinto fechado.

[+SN] [+adv]

Era uma casa para morar! Logo que tivesse uma porta e janelas para eles se fecharem lá dentro, era o que eles queriam. A-TRC53

[+SN] [em+SN]

Foram andando e na véspera de casar e tanto foi que o rei obrigou-a e fechou o sapateiro e ela num quarto, para casar com ele. A-PIC04

**ferver v. T, INAC**

**T**

**1.** produzir ebulição em.

[+SN]

Ferviam o leite e tiravam-lhe aquela nata, aquele... A-MIG09; faça-nos aí ferver um bocadito de água e pôr-lhe açúcar" C-COV24; Lá se vai lavar, faz ferver a água, faz tudo... N-STA12;

E a gente ferve aquela água e depois bebe daquela água até desvestiar aquele inchaço da inflamação, S-MLD16

**2. cozer em água.**

**[SN/Acus]**

A gente fervem malvas e esfregam o animal se está inchado, o mojo inchado. A-MIG28; A salva, muitas pessoas ferviam o chá da salva, e batiam uma gema do ovo, A-CDR46; "Alguém que tenha morangueiros em qualquer banda, apanhas as folhas, e ferves as folhas, e depois gargalejas e bebes". C-MTV04; Mas chega de manhã, a gente deixa ficar na vasilha que o ferve, tira aquela nata antes de o aquecer. N-GIA12; era uma caldeira que fervia o sorro; N-LAR17

**INAC**

**3. entrar em ebulição.**

E depois dali então é que era transportado para as vasilhas, e lá fervia o mostro. C-MTM01; A cafeteira 'pôse-a' ao lume, começou a ferver, C-UNS44; tinha aquela casca, deitava-se na panela, a água fervia, a água a ferver, aquela casca vinha toda a cima, M-PST20; O leite ferve e aquela nata, nós... N-GIA12; Era preciso lá ir todos os dias a dar-lhe uma volta para depois elas afermentarem e ferverem. N-OUT57; Até se vê a água a ferver! S-LVR23

**4. cozer em água fervente ou em outro líquido em ebulição.**

E depois de as couves estarem bem fervendo, põe-se então – então tem também um bocadinho de batata da terra, também. A-STE20; A primeira cozedura, no primeiro dia, é duas horas para cozer as morcelas – que elas têm que estar a ferver. A-CRV06; Depois quando começa a ferver é que lhe ponho o azeite e o sal. C-GRJ47; [as meadas] Fervem ali quase, às vezes, um dia inteiro, não era Fausta? C-GRJ54; E mesmo os potes para ferverem nunca podem ficar cheios. S-AAL05

**fiar v. T, I, T2**

**T**

**1. reduzir a fio.**

**[SN/Acus]**

fazíamos tudo, fiar lã, e remendar, e fiar estopa, fiar linho e essas coisas. A-STE04; E depois ia com um fuso – tinha o fuso –, a gente fiava-o. C-PVC06; e o de fiar a lã era o fuso de pau. N-CTL01; E então, a gente ali depois fia aquilo que é o linho, faz umas linhas muito fininhas, muito fininhas, e a estopa já é mais grosso, que é para os sacos. S-LUZ21

**[+SN] <PRED>**

Fiava-se [-] delgadinho para urdir. A-STE21

**[com+SN]**

Eu fiava com água. A-FLF18; As mulheres que fiavam, com saliva da boca e estavam com a roca fiando com o fuso! A-MIG03; E depois as mulherzitas quase todas sabiam fiar com aquele fuzozico, de torcer na mão, C-MTM12

**[a+SN]**

Depois fiar, algumas pessoas fiavam à mão, com os fusos; A-CDR07; outros fiavam a um engenho. A-CDR07

**[em+SN]**

Mas ainda eu conheci muitas pessoas a fiarem no engenho. A-CDR07; Fiava era sempre na roda é que fiava. A-FLF18; Minha avó é que fiava nisto que tinha que ver! A-STE28; eu nunca aprendi a fiar mesmo na roca, C-PVC20; Quer dizer, as senhoras, às vezes, faziam a meia, e fiavam na roca, à roda do fiadeiro. N-OUT14

**[para+SN]**

A gente, nós, por exemplo, eu fiava para nossa casa e tecia – até eu também tecia. C-PVC07

**I**

**2. reduzir a fio.**

Diz que lá, ali para o lado de Castelo Branco que ainda fiam, que ainda usam. C-PVC07; Assim ele à noite, ao serão, fiava a gente muito! C-PVC07; Tinham que a lavar bem lavadinha, depois aquilo – chamavam-lhe fiar –, preparavam-na bem preparadinha, quem sabia – não é? N-LAR11; Até tenho já ido a muitos sítios fiar, a muitas festas. S-LUZ21

**T2****3. reduzir a fio.**

[+Cl-Dat] [+SN]

E ela é que nos fiava a lâ. A-MIG52

[+SN] [em+SN]

A lâ não se fia na roca. A-FLF25; Quer-se dizer, depois ao fiar, a estopa já se tinha de fiar num fiozinho mais grossinho porque não tinha tanta fibra como o linho; N-FIS15; Fia-se [-] nas rocas também, como o linho. N-OUT22

[+SN] [com+SN]

Os liços são fiados com linho bom, bom! N-OUT19

[+SN] [a+SN]

A lâ de ovelha era tudo fiado à mão. C-VPC26

**fugir v. INAC, INACIT****INAC****1. afastar-se de um lugar ou de alguém, desviar-se; esconder-se; ir; sair; correr.**

Se tu visses a morte, largavas a fugir! A-STE14; Punha-se o jugo porque antes que queiram fugir não podem. C-MST10; Eu gostei de receber algum e os filhos também vão gostar, porque a raiz não foge. N-PFT41; Mas a gente tem a barra que não foge. S-ALV37

**INACIT****2. afastar-se de um lugar ou de alguém, desviar-se; esconder-se; ir; sair; correr.**

[de+SN]

e as ovelhas vinham-se espantando e ele com respostas e foguetes e barulho dos moços novos, elas fugiam da gente. A-CRV54; E o gajo às vezes passa aí, eu até fujo dele, que em estando ao pé de mim, o gajo não lhe dá para se ir embora. C-UNS36; Não sei o que hei-de fazer, se fuja daqui para ele não vir ter comigo. S-MLD32

[para+SN]

Mas eu cá não passei dali, que eu fiquei logo medo, foi fugir cá para fora. A-TRC46; estando lá à larga no palheiro ou no bardo, uma foge para aqui, outra foge para ali, a gente anda ali muito tempo. N-LAR13; De maneira que foi, chegou ali, deu-lhe fogo à roupa, fugiu para casa. S-ALV50

[para+SN] &lt;PRED&gt;

Depois eu fugi para a rua doida, de noite, com a febre. C-GRJ33

[a+SN] &lt;●&gt;

Eu depois desertei, e fugi à rua abaixo, e meti à estrada adiante, e arrebolava aqui, arrebolava além... C-UNS44

[+adv]

Fugindo atrás do cão, porque o cão vai à frente do cabreiro, e fugindo atrás do lobo. S-SRP02

**3. evitar. <●>**

[a+SN]

E o zarcão de vidrar também é mais caro e os pintores fogem a ele. Mas até por acaso é bastante bom para pintar. S-STJ41

**ganhar v. T, T2, I, MP****T****1. ser remunerado (por trabalho ou negócio).**

[+SN]

Ora, fazia-se um tapete de metro, um tapete de cinco quartas, para se ganhar quatro escudos! A-CDR08; E ela, ela ganhou um bom dinheirinho aqui. A-MIG45; Eu tenho que me botar nem que seja ao mar, a pé, e ganhar o pão para ele comer. A-GRC30; Olhe, eu ganhava naquele tempo quinze escudos. C-COV11; A minha mãe que Deus tem falava a pessoal a ganhar o dia. C-VPC03; pedi tanto a Nossa Senhora de Fátima que me auxiliasse, a ver se eu ganhava qualquer coisa, então, graças, fiquei ganhando. M-PST10; Já eu ganhava o dinheiro e paguei eu. N-CTL18; Trabalhava era de cozinha e assim pelos fidalgos – não é? – e ganhava

um ordenadinho grande. N-MIN04; São os servos que vão ganhar a jorna. S-EXB36; Trabalhavam cinco dias e ganhavam seis horas. S-STJ57

[+SN] <PRED>

Quem agarrar uma papalva ganha o dia bem ganho. C-GRJ16

[para+INF]

Não ganhava para arranjar a casa. C-MST19; "Bem, já ganhámos para hoje comermos e amanhã". C-GRJ20; Eles não ganhavam para comer! S-MLD50

[para+SN]

Ele mesmo o meu marido é que estava ganhando para casa, porque o meu sogro já era velhinho, é que fez aquilo tudo à sua custa. A-STE09

[a+SN] <●>

Então se ganhavam a dez por cento, agora ganham a catorze por cento? S-MLD50; Que aí nos outros sítios ganham a vinte por cento e eu aqui tenho estado a ganhar a catorze. S-MLD50

2. adquirir, criar.

[+SN]

Que é para depois aquilo arder e ganhar fermentação para depois se acarretar para as terras. C-MTV42; Depois de ganhar calo e estar habituados a trabalhar, costumava-se dizer: N-GIA17; Se ganhar ranço, não presta. N-MIN22; senão ganha uma natinha mais fina, é certo. N-GIA12; Às vezes, até o veneno – ele ganhava ali uma bolhazinha de veneno, uma bolha de água de roda. S-STJ44; Depois tinha que estar ali uns dias, uns determinados dias, para ganhar assim uma certa temperatura, mais rijo, não é? S-STJ35; Porque, tirando no fumeiro, começavam a ganhar bolor. S-EXB30; Disse-me que era bonito eu viver sempre solteira, ganhei uma nova cegueira, já pus um outro palpite. S-MLD25

3. obter êxito em disputa, torneio, jogo; vencer.

[+SN]

Se virasse a 'pingue-larita', ganhava quinze pontos; A-CLH10; A gente dizia: "Olha, ganhaste uma burra"! A-CLH10; cá no país ele até é que ganhou o primeiro prémio, pois, de arranjar mel. S-STJ44

4. receber.

[+SN]

Ganha poucos louvores se fizer o rego muito cambado. A-CLH34

5. lucrar.

[+SN]

E o resto, depois, punha o dinheiro na Caixa ou no banco e ia-se ganhando algum juro. S-AAL27

T2

6. ser remunerado (por trabalho ou negócio).

[+SN] [por+SN]

e eu ganhava aí sessenta ou setenta mil réis por semana! S-LVR30; Então qual é a mulher agora que quer ir trabalhar a ganhar um litro de azeite por dia? S-MLD50

[+SN] [em+SN]

os que podem ganhar dinheiro na pesca da albacória. A-PIC14; O resto está tudo a ganhar o dinheiro na França e fora daqui. N-GIA25; Eles chegaram a ganhar quinhentos contos num ano! N-VPA16; Ganhei cento e cinquenta escudos nessas três horas. S-MLD50; Queriam que a gente estivesse ganhando três escudos num litro de vinho! S-AJT27

[+SN] [a+SN]

Quer dizer, ganhava cinquenta escudos à hora, ganhava quinze quilos de farinha, não é isso? S-MLD50; Estou a ganhar dinheiro a você. S-EXB37

[+SN] [de+SN]

Estou ganhando cento e vinte escudos – um conto e duzentos – da Casa do Povo. S-CPT13

[+CI-Dat] [+SN]

Hoje trazem logo uma bagatela de peixe, ganham-me um dinheirão! N-VPA06

[a+SN] [por+SN] <●>

Ah, minha senhora, mas eu, nos princípios de baleia, ganhava-se a dois contos e tal por ano! A-PIC12

7. obter êxito em disputa, torneio, jogo; vencer.

[+SN] [com+SN]

é pena não ter vagar, senão eu fazia-lhe uma para vomecês levarem, que era para ganharem lá um prêmio com ela. S-LUZ35

8. herdar.

[de+SN] [+INF]

mas eu, parece por infelizmente, o que ganhei mais do meu pai foi ser tal e qual a cara dele e as maneiras, mais ou menos. S-MLD46

I

9. ser remunerado (por trabalho ou negócio).

Aquele que trabalha tem que ganhar. N-CTL44

MP

**ganhar a / da vida.** 10. alcançar, obter os meios de subsistência.

A pessoa é pobre, tem que se ganhar a vida! A-PIC27; "Ó senhora, a senhora, faz favor, dava-me aqui vidinha a ganhar"? C-GRJ68; Ia para ganhar a vida. M-CLC02; Eu ganhar da minha vida e eles ganharam da deles! S-ALV03

**gostar** v. T

T

1. achar agradável, sentir prazer em; amar, apreciar.

[de+INF]

Gostei muito de estar lá. A-GRC27; O que mais gostei foi de vir o navio, ali ver passar aquelas pessoas, e então aquelas tropas C-GRJ09; inté vou na carreira para Viana e não gosto de as ouvir falar: N-MIN05; há pessoas que não gostam de eu dizer isto, não é? S-MLD08

[de+SN]

E gostei muito da Madeira também. A-GRC27; Não gostei nunca de babosices dentro das ordens de trabalho. C-MTV61; O pai diz que lhe perguntou se ele o que é que dizia, se gostava mais da noite se do dia. M-PST09; Eu só não gosto daquela lei por uma coisa. N-PFT27; Portanto, gosto muito da música, sim senhor. S-MLD02

[de+que+conj]

Gostam muito de que eu faça as coisas. A-GRC47; Este nunca gostou de que eu tivesse isso nas pernas. C-GRJ44

[que+conj]

Ia buscar uma meada nova e eles que viram que quando cá vinham pessoas gostavam que estivesse assim o tear. C-MST11; Isso é que eles gostavam que lhe eu fizesse a caldeirada! C-GRJ48; Depois a gente, está assim a gente, a casa cheia de gente, não é, e os donos bem gostam que rezem. N-PFT31; Eu gosto até que seja assim. S-MLD50

2. achar saboroso; apreciar.

[de+SN]

Que há pessoas que até gostam muito de requeijão. C-MST01; Antes gostava da sardinha frita e o bolo. N-MIN21; Não gostam da sopa cá alentejana, não? S-AJT08

[+SN]

Isso era um conduto maravilhoso que hoje pouca gente gosta, mas que naquele tempo era maravilhoso para se comer com o inhame. A-CDR13; Olhe, são os rojões melhores que eu gosto, aqueles que se tiram às tripas. N-OUT38; Eram as papas que a gente gostava era essas de entalir o fígado. N-GIA16; Que há várias ervas que eles gostam, não pegam na rama, e vão à pergunta da raiz. S-SRP34; chegou ali encontrou o cheiro duma erva qualquer ou uma raiz que ele gostou, e então começou a foçar, S-SRP34

3. ter hábito, costume ou mania de.

[de+INF]

Gosto de semear quase sempre é quando é vazante de lua. A-CLH25; E depois têm cá vindo as minhas sobrinhas quando é no mês de Agosto, e gostam de levar dos chás que eu cá tenho. C-FIG01; em antes de começar a tecer, gostava de me benzer. N-FIS23; Eu gostava de fazer sempre a noite para de dia ir trabalhar outra vez: S-EXB10

4. dedicar amor, amizade ou simpatia a (alguém); amar, querer, estimar.

**[de+SN]**

Não gostava então muito do meu avô! A-STE16; "Olhe, o Emanuel gosta muito da Ercília e... C-GRJ69; Gostava duma rapariga. N-CTL08; Porque a rapariga logo de nova começou logo a gostar dos moços. S-MLD25

5. ter a expectativa ou o desejo de. <sempre no condicional ou no pretérito imperfeito>

**[de+INF]**

Gostava de ver o quarto da cama da criada". A-PIC19; Olha, eu vou falar muito da matança, mas também gostaria de falar – se permite, se tem interesse, se não tem interesse não falo – do nosso artesanato principal A-CDR08; Gostava eu de saber! C-MTV57; "Olhe, minha senhora, eu gostava de ver a sacristia". N-OUT15; E há uma coisa que tenho um grande desgosto e gostava de não morrer sem ir realizar este sonho: S-LUZ20; Um sítio que eu gostava de ir ainda era às Amoreiras. S-STJ11

**[que+inf] <☉>**

mas também gostava que rolar para os outros. N-STA09; "Eu gostava que tu, um dia, quando viesses aqui à do Godim, trazes já essa cantiga para mim ouvir, no mesmo mote que eu tenho, a ver se é parecida com a minha". S-MLD26

**[que+conj]**

Mas agora eu gostava que esses homens ainda fossem vivos. C-COV29; Que mais não seja, gostava que fizesses o quinto ano". S-MLD08; "Ó Antolino, eu gostava que tu me fizesses a mim – estândomos a gente a falar – o que vocês costumam a fazer aos gaiatos, bater-lhe com as maniotas na mão". S-CBV41

6. ter vocação, jeito, inclinação para.

**[de+INF]**

O meu pai gostava então de bailar! A-CLH14; Que ele eu gosto de socorrer as pessoas, homem! C-COV23; Eu gostei muito de ser moleiro – porque calhou por o meu sogro assim –, mas já ia... N-MIN26; Escrevo mas eu tremo muito, não gosto já de escrever. S-CPT27

**guardar v. T, T2, MP****T**

1. pastorear.

**[SN/Acus]**

Ou quando não tinha posses para pagar ao pastor, guardava-as o dono. C-UNS02; Uns carneiros e ovelhas. Tínhamos um empregado, um criado, e a gente íamos ter com eles às vezes, ajudá-las a guardar. C-GRJ57; E fui cabreiro, porque guardei cabras! S-LVR08

**[de+SN]**

Aqui, antigamente, guardava era muito desse porco alentejano, amarelo. S-ALC30

2. pôr de parte, arrecadar para aproveitamento posterior.

**[+SN]**

Ele apanhavam na noite de São João e guardavam essas folhinhas e quando tinham dores de dentes e inchava-lhe a cara, elas lavavam a cara com isso. A-TRC51; Guardam o dinheiro e quando se chega à festa, o senhor padre faz a festa A-GRC10; faz muito bem a qualquer inflamação que tenha. De maneiras que até guardei esse. [azeite] C-MST04; Mas aqui eles não guardam o fígado disso. M-CLC25; Ora, também se guarda essas pinhas que dizem que é bom para depois quando trovejar ou uma coisa assim... N-FIS07; Escolhiam-se logo ali umas canas assim com boa qualidade, e guardavam-se. S-STJ39

3. conservar.

**[+SN]**

Aproveitavam para fazer então sacos para guardarem então o cereal. A-CRV70; Ora, abriu-se para tirar o pinhão e depois guarda-se a pinha. N-FIS07; ia-se guardando sempre toucinho – não era? S-LVR36

4. preservar.

**[+SN]**

Mas eu guardei [-] porque como era uma coisa muito antiga, guardei. A-MIG52; Eu guardei [-], porque eu gosto muito de coisas antigas! A-MIG46

5. proteger.

**[+Acus]**

"Guarde-os Deus, senhor". C-MTV54; Agora, as senhoras, se nos querem botar duas também que fiquem lá dos seus lados, botem-nos duas também que Deus nos guarde. N-STA19

**6.** tomar conta de, vigiar, acautelar.

**[+SN]**

metiam-no em sacos e ficava ali num monte na eira e ficava lá um homem a guardar [-]. C-UNS26; É o dono das propriedades quando vai regar, ou então é o gajo que guarda aquela água. C-UNS35; "Não, então eu guardo os três reparigos que temos, que ficam comigo na cama". N-STA29

**7.** proteger de.

**[+SN] <●>**

E guardavam bem o frio enquanto se não molhavam. C-MTM12; e daí faziam umas camisolas que a gente usava para guardar o frio. C-MTM12

**8.** manter.

**[+SN]**

Há fornos que precisa a farinha ficar com mais cor, outros que a farinha fica mais branca, porque guardam mais o calor e vão a rosar lentamente. A-CRV30; Metiam para ali o carvão e aquilo guardava ali a quentura, e dali com a respiração dos buracos da... C-VPC23

**T2**

**9.** poupar.

**[+SN] [para+SN]**

Quer dizer que esse dinheiro é que a gente vai guardando para as construções e para as necessidades que temos aqui do império. A-TRC05

**10.** arrecadar, arrumar.

**[+SN] [para+SN]**

E depois, logo que o tempo esteja bom, guardou-se [-] para os varandões. N-FIS08

**[+SN] [em+SN]**

E no monte guardava-se [-] no celeiro. S-SRP17

**11.** esconder.

**[+SN] [em+SN]**

Guardava o cuco na algibeira do casaco. S-LUZ49; depois foi guardar [-] lá por cima nos ferrinhos. N-CTL20

**[+Acus] [a+SN]**

Quando eu vim de fora, trazia um macinho de cigarros na algibeira e fui o guardar ao pé da trave, em cima, que fazia uma ameiazinha. A-CRV49

**12.** conservar.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Pode-se-a guardar na 'freeze' e comer daqui a dois ou três meses. A-STE36; Tanto linguiça conforme os torresmos e tudo guardam na própria gordura do porco. A-PIC30; ou há pessoas que guardam [-] na caixa – também podem-na guardar assim. A-FLF64

**13.** proteger.

**[a+SN] [de+INF]**

Deus (lhe) (vos) guarde a vocês de serem como elas. S-STJ06

**14.** pastorear.

**[+SN] [em+SN]**

Com dez anos, já andava a guardar éguas num monte aqui mais de uma légua desviado. S-CPT46

**MP**

**guardar respeito a. 15.** respeitar.

**[+SN]**

Porque senão não lhe guardam respeito C-UNS17

**juntar v. T, INAC, INAC/T, INAC/T2, T2, DIT****T**

**1.** reunir.

**[SN/Acus]**

Sempre para doenças sempre ajuntava pessoal e iam levar ao hospital. A-MIG14; E se eles, por exemplo, não comiam as batatas da terra, as cascas, a gente ajuntava-as, depois quando cozia as couves, caldeava as cascas das batatas e eles comiam. A-CLH23; E depois a mulher, quando acaba de colher a oliveira, as mulheres ajuntam aquela azeitona. C-MST32; Até lho ia lá mondar, juntávamos as cachopas e íamos-lho lá mondar. C-VPC18; Porque a areia, o mar pode juntar a areia, pode num sítio afundar e, noutro dia, pode ficar mais seco, porque é com as correntes. N-VPA12; Onde quer juntava um povo de roda de mim! S-CPT45

2. acumular.

**[+SN]**

Os poços são maus de ajuntar água. A-CRV66; Ele anda pelas freguesias ajuntando – aquele carro –, ajuntando o leite, que vai para o posto. A-FLF62; Nunca deixei juntar os juros. C-COV11

3. poupar.

**[+SN]**

Depois de lá juntar algum tostãozinho, o patrão quis vender, merquei metade e disse a um irmão meu para entrar a outra metade. C-GRJ01; É o que vale para juntar a gente uns tostões para poder fazer algumas obrinhas. N-MIN03

4. unir.

**[+SN]**

juntamos os dois fios, é o aguar, para o fio ficar mais grosso, para podermos trabalhar a malha da lã de ovelha, para se conseguir... A-STE30; quando tinha, mais ou menos, a medida que via que tinha fiado no primeiro, juntava os dois fios. A-STE30

5. adicionar, acrescentar.

**[+SN]**

Pica-se miudinho, pica-se o coração, ajunta-se mais uma coisinha de carne, também, e uma coisinha de toucinho. A-FLF72

**INAC**

6. reunir-se.

**<SE>**

Juntavam-se os vizinhos e as pessoas amigas, parentes, e iam buscar a sua lenha num dia. A-CDR34; quando foi a primeira vez que o meu homem me levou à terra, juntou-se o povo todo que ficaram doidos comigo. C-GRJ41; Era um tempo alegre, um tempo que... Juntava-se muita gente! N-FIS05; e às vezes de repente, a gente via uns castelos e tal, juntava-se espécie duma trovoada, em pouco tempo, e a gente então acudia. N-LAR26

**<SE> <●>**

Quer dizer, ele passavam dois lugares sempre por o rio abaixo, a cantar ao São João da Ponte, aquelas coisas todas, bem. Junta ali gente que eu sei lá! N-FIS31

7. unir-se; aliar-se.

**<SE>**

as colegas diz que chegaram a andar, a juntarem-se e a comprarem-me toalhinhas até de rosto. C-GRJ49; E eu ajuntava-me eu e você e o seu marido. N-VPA30

8. viver com; casar.

**<SE>**

E depois, pensou ele, pensaram eles os dois, depois que morreram o pai deles os dois, o pai e a mãe, ajuntaram-se os dois irmãos. S-AAL54

**INACIT**

9. reunir-se.

**[+adv] <SE>**

Lá se juntava muita gente e lá bebiam umas aguardentes. C-UNS30; Juntam-se ali muitos homens. C-UNS34; E então juntava-se lá muito pessoal, aonde há uma taberna, juntava-se lá muito pessoal e depois botava lá árvores para cima, N-FIS07; Às vezes, juntávamos-se além uns poucos. S-CPT06; Chegámos-se a juntar além em baixo – de conversa, mais outros, além onde está um coisito além, quando se entra no povo, do lado esquerdo –, a juntarmos-se além. S-CPT06

**[por+SN] <SE>**

Às vezes, assim nos domingos, é que se juntava por aí uma rapaziada e metiam-se num barco à vela para irem comer uma caldeirada à outra banda. S-AAL70

**[com+SN] <SE>**

Por exemplo, eu juntava-me com família de casa daqui dessa, ou daquela e daquela. C-MTV11; Às vezes me junto com os meus amigos"... N-STA18

**[em+SN] <SE>**

Ajuntavam-se um monte delas nuns pastos, às vezes, a quinze e a vinte mulheres. A-TRC49; Vinham de uma terra, ajuntavam-se lá no caminho por aí cima... C-PVC24; esse que vinha já trabalhando com a pá, já o ia juntando em moitão. S-AJT33

**[mais+SN] <SE>**

Então juntou-se o meu irmão mais uns pastores e foram-no buscar aqui para o povo. C-UNS07

**[para+SN] <SE>**

As de cá da Fonte dos Poços juntavam-se para lá para o lado da Alameda Rosada, e depois de estarem na Alameda Rosada, vinham todas pelo mesmo sítio ter aos Lagos. A-CRV54

**[a+INF] <SE>**

e no outro dia juntava-se um grupo de senhoras a peneirar a farinha para a função, quer fosse para casamento, quer fosse para serviço. A-CDR26; Faziam umas fogueiras assim aí no povo – uma fogueira – e juntavam-se para ali muitas mulheres assim a fiar, C-PVC07; Aqui, agarrado aqui, isso juntava-se sempre gente aí a fazer fornos de carvão. S-ALC20

10. unir-se; aliar-se.

**[com+SN] <SE>**

Agora vai o pescador ajuntar-se com o terrestre. S-ALV06; Em São Pedro do Corval, havia ali pessoas que cantavam bem – boas, que cantavam bem. Mas no fim, em se juntando comigo, já faz de conta que não eram nada. S-CPT09

**[a+SN] <SE>**

Fica assim sítio, onde se junta a uma propriedade que chama-se a cascalheira. S-SRP04

11. viver com; casar.

**[com+SN] <SE>**

o pessoal cá é racista. Não queriam que um português se juntasse com um espanhol. N-CTL08; E depois ajuntei-me com uma mulher, que é a mãe desse que eu tenho aí ao pé de Lisboa também. S-MLD49; E a entreter-me lá com outras, esta começou-se a ajeitar também e eu comecei a tomar conhecimento dela, pois casei-me com esta, juntei-me com esta. S-MLD49

12. acumular.

**[+adv]**

E então a água juntava ali e largava-se a água a correr ali pela regadeira abaixo. S-CBV16

**[para+SN]**

Ajunta a ribeira para a regadia. C-UNS17

13. misturar-se.

**[com+SN] <SE>**

Esse, quando é assim pessoas que têm rebanhos de vários gado, trazem-se as vitelas sempre à parte, que é para não se juntarem com as outras vacas, por causa do boi. S-LVR12

14. chegar-se ao pé de.

**[a+SN] <SE>**

Ali a gente olhamos uns para os outros, às vezes, a baleia ajunta-se ao bote, anda com ele às costas, ele enche água numa banda, safa da outra... A-PIC17

**INACT2**

15. reunir-se.

**[com+SN] [em+SN] <SE>**

Eu juntava-me lá com uma malta, lá em Monchique, e 'abríamos-os' lá numa lata. S-AJT21

**T2**

16. reunir.

**[+SN] [em+SN]**

quando o Senhor Espírito Santo vai daqui para casa do imperador, eu, que estou lá, junto as crianças todas num cortejo. A-TRC18; a gente juntava aquela nata numa panela toda a semana; C-UNS11; Ao fim de malhar o pão todo, então é que se junta, varre-se, ajunta-se todo numa rima para se juntar. N-LAR26; Juntava-se tudo no mesmo sítio. N-STA30; Mas a gente lá, estou-lhe dizendo, juntámos lá, às vezes, uma remessa de malta, lá em Monchique, S-AJT21; E depois é que se junta tudo num molho. S-SRP14

**[SN/Acus] [para+SN]**

A gente fazia era juntar reses lá para baixo. A-MIG14; Tornava-se a dar e depois empilhava-se – empilhar era ajuntá-lo todo para um monte. A-STE23; Que um serve depois novamente para juntar todo para um canto. S-SRP27

**[SN/Acus] [com+SN]**

Apriscá-las, quer dizer, juntá-las mais com umas cancelas, que se ordenham melhor e mais depressa, N-LAR13; Os ajuntadores iam lá, ajuntavam-no com uma corda. S-LUZ16

**[+adv] [+SN]**

Ali se juntava o grão, ali se juntava o trigo, ali se juntava o feijão, ali se juntava o milho, ali se juntava a cevada e ali se juntava tudo. S-PAL31

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Eu ia com ele. Ajuntava-lhe as torgas, e tudo. C-UNS42

**17. unir.**

**[+SN] [com+SN]**

Nós tratamos aguar é juntar um fio duma com um fio doutro e para ficar mais seguro. A-STE30; Esses restinhos depois vão praticamente para galinhas, para bestas, que ele não se junta com o outro, que são sujidades – N-LAR27

**[+SN] [a+SN]**

e depois em cima juntavam os dois a um e traziam. A-CDR09

**DIT**

**18. adicionar, acrescentar.**

**[a+SN/Dat] [+SN]**

mas juntava à mistura a couve cozida, e com a troca, fica uma galinha bem tratada. A-CDR22; Junto-lhe vinho branco – não sabe? A-FLF72; Depois de aquilo estar rosado, se tenho polpa de tomate, junto-lhe, se tenho tomate, junto-lhe. A-FLF72

**[+SN] [a+SN]**

Depois compro um bocadinho de fermento inglês e junto ao outro fermento. S-STJ42

**largar v. T, T.PRED, T2, DIT, I, INF, MP**

**T**

**1. deixar sair; soltar, expedir, deitar.**

**[+SN]**

Fica tudo uma palha, ela larga aquele sumo, e vem o sol, torra-a outra vez e ela fica assim. A-CRV53; Isso larga mau cheiro, essa. A-MIG22; Se ela tiver mestra, larga aqueles ovitos; C-COV37; Aquele bicho é um bicho que a gente escope – um bichinho pequeno, assim –, você escope e ela larga logo um sangue. C-COV34; punham uma mão por baixo e outra por cima, e ainda iam apertando assim, para ir largando o que chamavam o almece. C-MTM14; O cedro até larga pernadas daqui para lá, faz sombra. C-MTV29; De lá, há a urina que os animais largam dentro da noite, quando estão no palheiro, C-MTV42; Sempre a largar fumo. S-LVR07

**2. perder, ficar sem.**

**[+SN]**

o vime cobriu-se de folha e larga a casca. A-CRV74; Olhe, já largou o cabelinho da cabeça duas vezes! C-COV09; Vai depenado, vai escaldado com água quente para largar bem aquelas penas – S-ALC37; mas eu para mim, que se conhece ainda aqui esta mão, eu larguei a pele das mãos todas. S-MLD48

**3. deixar de estar junto de, na companhia de; perder de vista, desviar-se.**

**[SN/Acus]**

e ele as cabras estavam mais acima e ele largou as vacas, meteu-as na loja e foi para ir procurar os pequenos, que estava muito frio. C-UNS09; O povo lá não me largava! S-CPT10; "Ó menino, larga-as lá, olha lá a sida". S-STJ06

**4.** parar de segurar ou deixar cair; soltar.

[+SN]

E a lancha larga os botes. A-PIC09; o meu pai largou logo a lata, e foi assim: C-UNS07; E depois o arpoador largava o seu remo. M-CLC29; E o barco, esse barco ia largar anzóis – o tal troler do congro, o safio, o tal troler, N-VPA28; A gente larga o trigo, o trigo sai por aqui e sai por aqui. S-EXB16

**5.** libertar; desprender.

[+SN]

as ovelhas, por exemplo, as ovelhas largam-se, fogem, correm àqueles sobreiros que têm aquele pingador que chama-lhe a gente o bastão. S-LVR01; De manhã, largava as ovelhas – saíam para fora – e depois mudava o bardo. S-LVR11; "Pode largar a água à vontade". S-CBV17

**6.** despegar (o trabalho) ao fim do dia; terminar o dia de trabalho.

[+SN]

em largando o trabalho, podia começar a comer. S-CPT44

[a+SN]

Ora, aquele que largava ao sol posto, S-CPT44

[de+SN]

E ocasiões que eu, quando eles largavam da fábrica, eu já estava a passar a norte. M-CLC32

**7.** atear, deitar.

[+SN] <●>

É tapado com terra e depois larga-se fogo. S-ALC20; Quando aquilo estivesse tudo terradinho, largava-se lume, começava a arder e o fulano depois tinha era que cuidar, S-MLD47

**8.** desistir de.

[+SN]

E depois de ser velho largou tudo. A-CRV49; Agora tenho aqui um, andou connosco aí uma temporada, depois largou a arte. N-STA36

**9.** ir, partir.

[para+SN] <SE> <●>

Lá quando lhe pareceu, já zangado como uma gata, larga-se para casa. A-CRV50

[+adv] <SE>

E os cães largaram-se atrás da carroça. A-PIC04

**10.** deixar para.

[de+SN] <●>

Tem esses que largam de cevadas, largam de pastagens de terras do arroz, enfim... S-LVR15

**T.PRED**

**11.** atribuir nome ou designação a.

[+Cl-Dat] [+SN]

"Só se for no Cais da Negra; aqui não tomo carga nenhuma"! E pronto. E largaram-lhe o Frederico Paga-Negra. A-GRC35

**12.** libertar; desprender.

[+SN] [a+INF]

E então a água juntava ali e largava-se a água a correr ali pela regadeira abaixo. S-CBV16

**T2**

**13.** parar de segurar ou deixar cair; soltar.

[+SN] [para+SN]

A gente ficava com a mão na corda e largava o balde para baixo, C-MTM17; Larga a rede para o mar, e depois caem os roletes, arreiam as malhetas, para baixo, um bocadinho. N-VPA05

[+SN] [por+SN]

A pesca, olhe, larga-se a rede por a borda. N-VPA05

**[+SN] [em+SN]**

E agora o rapaz lembrou-se e largou a pucarinha no chão. A-STE13; para largar um ferro desses na pedra – na pedra, na pedra – amarra a ponta do cabo à unha e outro cabo vem aqui à argola. N-VPA27

**[+Cl-Dat] [+SN] <☉>**

O forno é que a gente lhe larga um braçado de lenha, é que arde e que lá cozemos o nosso bolo. A-PIC06

**14.** despegar (o trabalho) ao fim do dia; terminar o dia de trabalho.

**[+SN] [por+SN]**

E depois largávamos o trabalho pelo sol posto. S-CPT44

**DIT**

**15.** atear, deitar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Quando aquela bolinha vem para o ar, está na hora de a senhora largar a chama ao forno e cozer os bolinhos. A-PIC05; Chegavam, largavam-lhe fogo, à ponta de baixo. S-LUZ02; Olha, larguei-lhe o fogo. S-EXB33

**I**

**16.** fazer-se ao mar.

Ia a largar – o barco também já era velhinho – e pega mesmo como daqui à terra, assim, como daqui mesmo ali, olhe. N-VPA28

**17.** ir, partir.

**<SE>**

Viu logo a coisa... E ele diz-me: "Felício, o que é que tu lá"?... Larga-se e vai lá e traz o macinho de cigarros. A-CRV49

**INF**

**18.** deixar de, desistir. <☉>

**[+de]**

Larguei de fazer vimes. A-PIC02

**19.** desatar a, começar a. <☉>

**[+a]**

"Se tu visses a morte, largavas a fugir"! A-STE14

**MP**

**largar da mão.** **20.** abandonar; deixar em paz.

**[SN/Acus]**

Ela vai para os bailes e vem sempre estrompada que tu não a largas da mão para fora". A-CLH15; Mas desde o momento que me deram a fazer mal, larguei-as da mão. S-LUZ29; Larguei isso tudo da mão. S-AJT27

**lavar v. T, DIT, I****T**

**1.** limpar; tirar as impurezas de.

**[SN/Acus]**

Depois a gente tem o acincho, depois de coalhado, a gente, claro, lava o alguidar, lava as francelas, lava as mãos, lava-se tudo para aquilo que... C-GRJ61; Eu tratava de fazer as meadas e de lavar as meadas e dobar e emparelhar. C-GRJ18; Para lavar a vinha, para livrar de podres e de coiso. M-PST02; Pronto, acabou-se essa comida, toca a continuar com os recos a estripá-los e a acabar de os lavar. N-STA0; Lavam-se os coentros e lavam-se os alhos e põe-se sal. S-AJT08

**[+SN] <PRED>**

A gente lava aquelas tripas bem lavadas, e depois, antes de virar, a gente faz-lhe uma calda de limão; A-PIC29; Depois lava-se os porcos muito bem lavadinhos, muito bem lavadinhos. S-STJ03

**[+Cl-Dat] <PRED> <☉>**

Depois lavo-lhe bem lavado para deitar aquele sal. M-CLC10

**2.** limpar com água parcial ou totalmente.

**[SN/Acus]**

O meu veio para dentro, esteve-se lavando, estivemos comendo, acaba de comer, para aqui. A-CRV48; À noite quando lavavam os pés, para não deitar os pés no... A-MIG33; Lavei-me, assim com a febre, e lavei-me, lá fiquei até de manhã. C-GRJ33; Lavou as pernas. C-GRJ23; E depois a gente lá o tirou, lá o lavou, lá o vestiu, tudo. C-VPC04; Ou está com calma, ou quer-se lavar. S-CPT37

**DIT**

3. limpar com água parcial ou totalmente.

**[+SN] [a+SN]**

quando o Senhor lavou os pés aos seus discípulos. A-STE19; E para lavar os barbos ao animal. S-MLD04

**I**

4. ação de limpar, tirar as impurezas, normalmente num espaço público.

E eram normalmente os rapazes novos que – iam as lavadeiras lavar para a ribeira – tratavam o gado, namoravam e, às vezes, ajudavam a trazer os cestos das roupas às lavadeiras. A-CDR20; Mas muitas vezes quando isto estava tudo ocupado com pessoas a lavar, ainda lavavam ali no fundo, ainda lavavam também aqui, e essa coisa toda. N-PFT03

**lavar v. T, I, T2****T**

1. sulcar e revolver a terra; amanhoar, cultivar.

**[+SN]**

vinham juntas de bois de Rabo de Peixe para aqui, ajudar o meu pai ou os meus irmãos, também a lavar as terras de cá. A-MIG14; E o meu marido conta que o pai morreu ele tinha onze anos e que a mãe que é que lavrava as terras. A-FLF32; Mas eu uma vez meti além um ganhão com umas vacas a lavar além a horta da ponte, mas é que o ganhão tinha medo de pôr o pé na grade. C-UNS33; você sabe que esses grandes lavradores de frutas e que lavravam aqueles grandes pomares, agora a fruta não tem saída C-COV17; Às vezes andava com uma parrelha a lavar o campo, começava a cantar, entoava léguas. S-CPT21

**[+Acus] <PRED>**

Lavrá-la bem lavrada, estas daqui de baixo. A-CRV61

**[a+SN]**

Lavrava-se ao comprido, depois quando se chegava às bordas, chamava-se os cabedulhos. C-VPC02

2. emitir por escrito ou verbalmente.

**[+SN]**

Depois de estarem todos ou quase todos, os donos das ovelhas, o presidente da Junta, da Junta de Freguesia, lavravam as sortes. A-CRV54

**I**

3. sulcar e revolver (a terra); amanhoar, cultivar.

Eram burros é que lavravam naquele tempo aí. A-CRV46; Mas eu nunca vi mulheres lavar aqui. A-CRV65; Sei schar o milho, sei como é que se semeia, sei como é que se lava, sei tudo, não é. N-MIN08; Cavar, lavar, mondar, semear adubo, semear trigo, mondar arroz, semear arroz, tirar-lhe a água, pôr-lhe a água, tudo coisas assim. S-MLD08

**T2**

4. sulcar e revolver a terra com algum instrumento.

**[+SN] [com+SN]**

Lavravam a terra com uma charrua. C-VPC07; a minha vinha também o é uma coisa que não pode ser lavrada com tractores; S-AAL28

**lembrar v. IMP/T2, T****IMP/T2 <●>**

1. ocorrer, vir à memória.

**[+Cl-Dat] [de+INF]**

Antigamente, no tempo que me eu criei, que eu ainda me lembra de não haver nada disto fora. A-GRC31; E eu lembra-me de meu pai ter ceroulas A-STE21; Uma coisa que eu sempre me lembra de isso se fazer. A-TRC19; Já me lembra de fazerem a Penteadora. C-UNS07; Antigamente já me lembra a mim de fazerem isso. N-LAR09; Nunca me lembra de ele semear o milho à mão, ao lanço, N-FIS06; Eu lembra-me de ver semear trigo à enxada, S-LUZ02

**[+Cl-Dat] [de+SN]**

Mesmo a dizer o que eu ouvia, eu chorei tanto porque eu lembrou-me sempre do meu. A-CLH18; Eu cá, lembra-me muito bem, que eu já vou fazer sessenta e três anos, lembra-me muito bem de as coisas que havia, pobreza... M-PST10; Pois, eu também conheço esse coiso, mas não me lembra também do nome disso, como é que é o nome que eles dão a isso. S-AJT12; Em madeira não me lembra cá disso. S-ALC09

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Eu lembra-me isto que o meu pai – Deus o tenha no céu –, minha mãe contava que ele tinha porcos no mato, que os 'dia' buscar... A-FLF67; Mas ainda há uns outros engenhos que eu me lembra de outros tempos, que têm uma roda muito grande. A-CLH07; Eu depois eu estive a estudar e lembrou-me isso. C-MTV52; E aqui há uma peça, uma peça que eu nem me lembra já o nome dela – desse coiso do travão. C-MTM27; Não me lembra bem agora o nome disso. N-FIS24; Só me lembra um verso e lembra-me então o estribilho. S-CPT07

**[+Cl-Dat] [+QU-]**

Já não me lembra quanto é que ganhava. A-CLH11; Não me está a lembrar qual era a ervinha que pomos na roupa. C-FIG10; E depois, então, essa, eu lembra-me quando é que eu queria ir lá para os meus cunhados...N-CTL41; Ainda hoje me lembra quanto eu fui ganhar. S-CPT02

**[+Cl-Dat] [que+ind]**

Que eu lembra-me que naquele tempo os ovos era a vinte centavos. A-CRV49; Lembra-lhe que eu estive a morrer com ela? C-GRJ33; Que está-me a lembrar que há seis anos correu o mesmo tempo que está a correr agora S-MLD38

**[+Cl-Dat] [Ø]**

E eu lembra-me assim: ó que esta gente não terá?... C-COV19; eu vim aqui, vejo aqui a peruinha. E logo me lembrou: "Olha, é do tio Childeberto, N-LAR02

**[+Cl-Dat] [+INF]**

Lembrou-me ser estevas. S-STJ55

**T**

**2. ter memória, lembrança; recordar-se.**

**[de+SN] <SE>**

Eu ainda o outro dia é que me lembrei deste jogo. A-CLH13; O marroio é uma coisa que eu até me lembro dela agora porque a vi ontem. A-CDR46; Eu já me lembro da guerra da França, a senhora também se lembra ainda melhor do que eu. C-GRJ56; O senhor doutor lembra-se bem daquelas coisas? C-MST30; Era carvalho, filha, que eu ainda me lembro dos bocados dele. N-CTL08; eu lembro-me perfeitamente dos carros a gasogénio. N-GIA33; Ainda me lembro de uma senhora que me deu doze tostões. S-MLD13

**[+SN] <SE> <●>**

Ainda me lembro uma senhora que pertencia aqui – chamavam-na dona Feliciano –, morreu ... C-GRJ55; Eu não me lembro bem a canção. S-MLD15; não me lembro o nome que davam àquilo S-MLD46

**[+SN]**

Aqui, eu lembro aqui foi esses guinchos que chegaram, que tem ali. A-TRC28

**[Ø] <SE>**

Ele o rapaz lembra-se: "Ah, se a gente formos-lhe à porta pedir água"... A-STE13; "Vocês, lembrai-vos: se houver uma guerra qualquer, estes ou o mundo ele destrói"... C-COV19; E depois vou para o médico com eles, que é para se eles lembrarem: "Olha, isto foi de meu pai, foi por eu não querer ir para a escola". N-VPA15; Mas lembrou-se: "Eu tenho de perguntar à minha mãe. S-MLD25

**[que+ind] <SE>**

E também me lembro que não se andava calçados. A-CDR25; Olhe, a senhora não se lembra que ela ia a uma faixa de palha, ripava-a toda e andava sempre: C-GRJ25; as minhas irmãs

ficaram aborrecidas por via que lembraram-se que eles que é que convenceram mais os pais para eles lhe darem aquilo quase tudo. S-MLD46

**[de+INF] <SE>**

Nunca me lembro de isso se usar... A-STE44

**[+INF] <SE> <☉>**

E agora e este senhor que se lembrou levar uma garrafa de água desta de São João, S-AJT03

**[+SN] <SE> <PRED>**

Mas então eu lembro-me disso de pequenina. A-CDR24

**3. ocorrer, vir à memória.**

**[+Cl-Dat]**

Metade das coisas não me lembram! S-CPT49

**4. recorrer, valer.**

**[de+SN] <SE>**

Nessa altura é que a gente se lembra de Deus. A-PIC17

## ler v. T, I, T2

### T

**1. percorrer com a vista e conhecer (letras), reunindo estas em palavras.**

**[+SN]**

Eu já li lá os estatutos que ele o baldio tem uns estatutos. A-CRV51; A minha tia lia aquelas histórias. C-GRJ06; como um que ande na escola e que lê o jornal e que lê isto e que lê aquilo e que não erra. S-PAL16; Eu tenho lido vários livros". S-ALV47

**[que+ind]**

E eu li já há muitos anos que a comida seca, desde que perca o sumo, mas que fique com a cor verdeoenga, que é muito melhor para o gado. A-CDR60

**[em+SN]**

E dizia o homem, que ele lia lá nesses livros que diziam que o mundo que há-de ser destruído pelo fogo. C-COV19; Cá nos livros que eu li, diziam que é do calor, que é do calor que a terra tem. S-AJT24

**2. pronunciar em voz alta o que está escrito.**

**[+SN]**

Então já foi lido lá a ordem, e então você cuida que me tira de lá?! C-COV12

### I

**3. ver e interpretar o que está escrito. <sempre no infinitivo, com os verbos saber, aprender, ensinar, etc.>**

E o meu pai não tirou 'papeles' americanos, porque não sabia ler. A-FLF55; Eu não sei ler. A-PIC03; Aquilo era um homem a saber ler e a saber as coisas, sabe? C-COV18; Eu mais os meus irmãos que são da minha idade – que já morreram – não aprendemos a ler. C-FIG18; Claro, já se sabe, eu não sei ler e não coisa. M-PST09; Que, naquele tempo, era raro as senhoras saber ler... N-CTL41; Eu só me falta saber ler. S-PAL35; O rapaz andou aprendendo a ler, e agora anda no estudo, que ele é como os outros. S-MLD43; O tio Gil do Isidro era um homem muito bom e ensinou-o a ler e tal. S-MLD49

**4. dedicar-se, entregar-se à leitura como hábito ou como paixão.**

Acabaram de ler, estiveram escrevendo um ditado. A-CRV50; Agora eu nunca li. Lia... Eu lia mas ele depois assim que me casei depois já não tinha vagar – não era? –, não tinha vagar de ler, nem coisíssima, nem escrever. C-GRJ06; E quer-se dizer, e lia! Aparecia com o livro à porta: "Que queres? N-CTL41; O homem começou a acenar com a cana e eu lendo. Ele acenando e eu lendo; ele acenando e eu lendo; e eu lendo; e eu lendo. S-CPT02

### T2

**5. percorrer com a vista e conhecer letras, reunindo-as em palavras.**

**[em+SN] [que+ind]**

Eu até já li num livro que aquilo quando elas estão na água, faz-se um barómetro com elas. A-STE44

**levantar v. INAC, INACIT, INACIT2, T, T2, T3, MP****INAC****1. pôr(-se) de pé.****<SE>**

E hoje levantei-me, estive derretendo a minha matança... A-TRC55; Deitou-se e não se levantou. A-CRV52; E quando se ele alevanta, abre a porta, estava lá o lobo assentado, no estendedouro, em frente da porta. C-UNS10; Caíamos aqui, levantávamo-nos além, caíamos aqui, levantávamo-nos além. C-GRJ67; No dia de festa, minha mãe levantava-se, partia pão aos pedaços e fritava a carne e depois molhava aquele pão, para a gente comer, junto com a carne. M-PST19; Eu sei orações, quando me deito e quando me levanto e assim. N-PFT06; Quando era ali ao fim de duas horas, três horas, de elas estarem acarradas, começavam-se a levantar, começavam a comer e a gente ali vinha trazê-las. S-LVR11

**<SE> <☉>**

Levantáramos, fôramos para um corredor fora, por ali fora. C-MTV59; Apanham uns paus, trancam, e depois quem levante de manhã, que queira sair com o gado e com o carro para o monte, tem os caminhos todos trancados. N-STA26; No outro dia de manhã, levantámos, viemos embora para baixo; S-LUZ12

**2. erguer, elevar.**

e quando a gente queria que a pedra levantasse ou arreasse, para o tempero da farinha, a gente tinha a tal barrinha – que era o que chamava-se o tempero de a abaixar ou altear. M-PST23; Depois vai-se andando de roda, a pedra vai subindo até levantar. M-PST04

**3. subir.**

E até minha mãe punha umas pedras para a carne não levantar. M-PST14

**INACIT****4. erguer, elevar.****[para+SN]**

a outra alevanta para cima e depois tem aqui um aramezinho, C-UNS49; Já está o mosto a aparecer por baixo, o mosto, e já está o engajo todo a levantar para cima. C-MTV18

**5. pôr(-se) de pé.****[+adv] <SE>**

Caíamos aqui, levantávamo-nos além, caíamos aqui, levantávamo-nos além. C-GRJ67

**[de+SN] <SE>**

Quando me levanto da minha cama, é uma coisa que eu vou logo olhar é os ventos. S-AJT06

**6. subir.****[+Cl-Dat]**

Levantou-me a pelezinha da cabeça toda, toda, toda. C-GRJ33

**INACIT2****7. subir.****[+Cl-Dat] [para+SN]**

Levantava-me assim a pele para cima, aquelas borbulhas. C-GRJ33

**T****8. erguer, elevar.****[+SN]**

Mas a gente já calcula pela inclinação da cauda, que ela mergulha, levanta a cauda, e pela inclinação da cauda... A-PIC11; Baixar uma e levantar outra, acho não é bom. A-PIC09; e depois levantava outra vez a vara e levantava as seiras todas e quebrava a massa bem miudinha e depois tornávamos a desfazer a massa bem... C-PVC14; Ela levantava a cauda e dava aquelas vergalhadas. M-CLC32; tinha que levantar a mão. S-CBV60; Eu ia a passar pela estrada e vi a vaca levantar a mão para ser capaz de chegar aos ramos das oliveiras. S-CBV60; Fui ali buscar um pouco de tijolo e levantei o tijolo – a gente andava sempre descalços –, e debaixo do tijolo estava um alacrau. S-STJ51

**9. retirar, receber.****[+SN]**

Fui a São Miguel, levantei esta rapariga e toca a andar. A-GRC27; E depois fui levantar esta rapariga. A-GRC27

**10.** acusar sem fundamento.

[+SN]

Chamam mentirosos, levantam testemunhos falsos. C-GRJ49; Olhe que há muitos cá, que há aí muitos que levantam falsos testemunhos. C-GRJ49

**11.** anular, dissipar.

[+SN]

Era uma fé muito grande que a gente tínhamos com Deus para levantarmos aquilo, nove Marias e nove Manéis. C-GRJ55

[+Cl-Dat]

E então a gente, com aquela grande fé, levantavam-lhe as febres, minha senhora! C-GRJ55

**12.** armar, montar.

[+SN]

Pois não levantaram os postes. C-GRJ56

**13.** iniciar, começar. < ● >

[a+SN]

Isso mandava sempre a gente a levantar ao trabalho. S-EXB18

**T2**

**14.** erguer, elevar.

[+SN] [para+SN]

Levanta o rabinho para cima. A-STE43; Um homem é que levantava a rede para o ar. M-CLC14; Só chegava lá se levantar assim as mãos para cima. S-CBV39; Aqui, isto aqui de baixo tem uma coisa pegada ao prato, levanta-se o prato para cima, e aqui tem a coisa e fica aqui. S-LUZ35

[+SN] [a+SN]

Levantava-se [-] ao ar e crivava-se e levantava e ficava a linhaça pura. N-STA37

[+SN] [com+SN]

Levantava-se [-] com uma barra de ferro. M-PST24; Depois, há umas bancas que se levanta com o alferce, do feitio deste papel e tapa-se, para não afogar a carvoeira. S-PAL36

[com+SN] [+SN]

Quando ele via que o linho que estava a ficar já bastante moído, tinha um gancho, começava a levantar com o gancho aquele linho que estava ali a moer. N-FIS05

**15.** anular, dissipar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Tudo pedia a Nosso Senhor que nos levantassem a malina. C-GRJ55

**16.** retirar, receber.

[SN/Acus] [a+SN]

Esta com quem eu estou casado, fui levantá-la ao asilo, no orfanato. A-GRC27; "E isto vem pelo correio, e tu vais levantar ali ao correio" ... S-STJ06

**17.** armar, montar.

[+SN] [com+SN]

Estacar é levantar a vinha com as estacas. M-PST01

**18.** acusar sem fundamento.

[+Cl-Dat] [que+ind]

Quando foi que a minha casinha se queimou, olhe, levantaram-me que nós que éramos comunistas. C-GRJ49

**T3**

**19.** erguer, elevar.

[+Acus] [de+SN] [para+SN]

A própria rosca do fuso em cima na concha levava o penedo acima e levantava-o assim do chão para cima, assim, uma distância destas, para cima – por exemplo. C-PVC11

**MP**

**levantar a mesa.** **20.** recolher os restos da refeição.

Dizem que até é bom dar graças a Deus primeiro para então levantar a mesa. M-PST18

**limpar** v. **T, T2, I**

**T**

1. separar impurezas de.

[SN/Acus]

Depois diz que botavam aquilo num cesto, limpando como quem limpa trigo. A-CRV65; Não, fui tratar do gado e estive a limpar os valados das terras para a água correr de Inverno. A-STE25; você vá para tal banda limpar aquelas oliveiras. C-MTV06; Ou estava limpando as palhas do trigo, vamos assim. S-LUZ08; É quando um homem anda limpando uma oliveira ou uma amendoeira, tem o podão, ele chega a certas partes, ou corta para cima ou corta para baixo. S-PAL35; "Ó senhor Galeno, preciso de limpar umas laranjeiras; S-MLD07; E eu fui para lá com o tal mangual, debilhei aquilo, limpei-o, ensaquei-o, eu depois digo-lhe para ele, digo: S-CBV51

[+SN] <PRED>

A gente limpou aquilo muito bem limpinho e aquilo era terreno duro. A-CLH11

2. tornar limpo (lavando, varrendo, esfregando).

[+SN]

Chama-se a cova do gado e todos os dias, ou de manhã ou à noite, eles limpam a cova, deitam fora na rua, e aquele esterco fica ali a curtir A-CDR39; era toda a gente ia era para a ribeira limpar as tripas. A-CDR18; Faço a cama, e depois de fazer a minha cama, limpo o meu pó, e depois de limpar o meu pó, varro a minha casa. A-PIC22; E hoje então há muita facilidade de se rapar e limpar os porcos. A-CDR17; Ele é que limpa a casa, ele é que faz tudo! C-UNS29; Olhe, vão limpar as campas dos falecidos que lá há e enchem-nas de flores. N-STA28; E lá, depois, foi limpar – para lhe pedir licença –, vai limpar o rabito e enrodilha as suas urtigas. N-STA12; As barbas do forno que era para limpar o estradozinho – para limpar o forno por dentro. S-LVR35

[+Acus] <PRED>

Depois abria-o e limpava-o bem limpinho e ficava ali impecável. N-MIN22

[a+SN] <SE> <●>

Nalgum tempo, a gente foi criadinha muito... Até porquinha! Vinha a menstruação, a gente nem... Era só limpar às roupinhas que trazia, era uma porcaria. C-GRJ40

3. desinfetar, purificar.

[+SN]

A gente deitavam um grãozinho daquilo e aquilo limpava a vista. A-MIG03

[+Acus] <●>

A nós, em nossa casa, também nos limpou. N-STA23; Eu não o sei limpar por acaso, mas vai uma senhora e limpa e o animal levanta. N-STA23

4. matar.

[+SN]

Come um pedacinho e às vezes limpa um camarão. S-ALV31

**T2**

5. tornar limpo (lavando, varrendo, esfregando).

[+SN] [com+SN]

Era só limpar aquilo da manhã com uma vassoura e passar um 'machine' a polir o chão e não fazia mais nada. A-GRC14; Fura-se e limpa-se [-] com uma trincha. A-GRC12

6. separar impurezas de.

[+Acus] [com+SN]

O milho espalhava-se, tudo, à tarde ia-se juntar e íamos limpá-lo com umas pás. C-MTV11

7. desinfetar, purificar.

[+SN] [com+SN] <●>

INQ E o que é que se faz para lhe retirar esse mau ar? INF Limpa-se com uma boina ou com uma meia dum homem – com a boina da cabeça ou com a meia dum homem. N-STA23

**I**

8. separar impurezas de.

Limpar, cortar o mato, cortar coiso que tem, tirar tudo para fora e queimar. C-MTV34; Não havendo vento, não podem limpar. C-UNS26

9. tornar-se, limpo; purificar.

atrasa-se mais qualquer das outras e ela renovou e limpou. [a oliveira] C-MTV06; Até que viesse bom tempo e ele secasse e limpasse. [o linho] N-FIS14

**10.** tornar limpo (lavando, varrendo, esfregando).  
Essa pessoa estava varrendo, limpando. S-LUZ08

**mandar** v. **T2, T, I, DIT, T3, MP**

**T2**

**1.** dar ordem de; exigir que se faça; ordenar.

[+INF] [+SN]

O sítio mais ou menos donde ele vê que a baleia está – não é? –, manda parar a gente. A-PIC09; A velha abre o alçapão – ele manda parar os 'leões' –, a velha abre o alçapão, o irmão lá estava em baixo, quase morto, muito sequinho! A-PIC20; Para fazer as tais pedras, até mandou vir os mestres de São Miguel, que aqui não havia quem fizesse. A-GRC13; Porque quando é para voltar, a gente manda andar o animal, porque aquele animal – tanto faz ser boi ou mula – percorre muito bem o nome. C-MTV36; Mandaram parar uma camioneta – mesmo lá no auto-estrada, para lá de Vila Franca, já lá na coisa, já quase chegando ao aeroporto S-AAL34; Mandou sentar os outros – nós estávamos de pé –, S-CPT02

[+INF] [a+SN]

eles a palha mandavam-na comer ao dono. C-MTM11; Mandávamos moer às moleiras, que a gente gostava muito das papas, cá em tempo. C-FIG02; Mandei fazer a um carpinteiro que havia lá na casa um pau assim enfunilado, mais estreito por um lado, que era para quando apertasse. S-CBV16

[a+SN/Dat] [+INF]

Mandaram-lhe arrumar a camioneta ali ao lado. S-AAL34

[+Acus] [+INF]

Um rapaz que foi para a Terceira é que o trouxe da Terceira e depois, então, mandaram-na vir e a gente comprou-o aqui. A-FLF33; A outra mandou-o deitar na loja. C-GRJ28; Você, logo, então, ela mandou-o lá ir, você logo vai lá". C-COV11; fazia qualquer coisa que o mandassem fazer. S-MLD48

[+SN] [+INF]

se o senhor mandar este cão fazer uma maldade qualquer, ele faz também". A-PIC04; Foi para casa, mandou a família se ir vestir. S-PAL14; Senão, depois provava-lhe do petisco, mandava o pai pisar o barro e ele fazia. S-MLD21

[+SN] [a+INF] <●>

E a outra está a mandar então várias mulheres, a amassar, depois vão tender – não é? –, outras vão tomar a presa à massa... A-TRC08; Eu já ia a mandar um homem lá a procurá-lo, à noite, e ele não vinha, e tinha-lhe dado aquela trombose na cabeça e não me disse nada N-PFT21; Isso mandava sempre a gente a levantar ao trabalho. S-EXB18

[+INF] [por+SN] <●>

Vão lá à quinta, que há-de lá estar um que eu mandei fazer por um tipo acolá C-MTV18

**2.** dizer ou ordenar que (alguém) vá (a algum lugar ou até alguém).

[SN/Acus] [para+SN]

Que mandasse a criança para lá. C-COV09; E agora lá a doutora, que é a doutora Belisa, mandou-o para a Inglaterra. C-COV09; Mandou-me para casa para meter um senhor rico lá – um filho dum senhor rico, que ainda hoje é vivo; M-CLC11; Mas a minha nora, ele não está lá, mandam as visitas para cá. S-AJT32

[SN/Acus] [a+SN]

Mandava agora o contínuo a casa, iam agora uns tantos por dia, aí uns dez ou doze. A-CRV51; eles tinham que mandar os cães à procura delas. C-MTV40; Botou-se a gritar aí para a família ouvir quem tivesse garotos que ele que os mandasse à escola que era favor, S-MLD48

[+Acus] [+adv]

"Cura muitas coisas com os remédios caseiros e aqui a nossa porteira lembrou-se de a cá mandar e, olhe, estou todo satisfeito com ela! C-GRJ36; E era muito amigo dele e mandou-me lá. C-MTV21

**[+Acus] [+QU]**

"Somos amigos dele e ele mandou-nos onde a ti". N-CTL30

**[para+SN] [+SN]**

vomecê pode mandar para lá o pessoal e faz-se a vala. S-CBV17

3. enviar.

**[+SN] [para+SN]**

Mandaram isso para o Tribunal... A-CRV51; Mandam telegramas para a casa, para as pessoas e avisam para ir: C-MTV46; Eu mandei um livrinho lá para o senhor Marco Paulo, mas não sei se ele o recebeu, se não. S-LUZ20; Tantos que eu para lá mandei e nesse caso você recebeu os recados todos. S-CBV59

**[+SN] [em+SN]**

Até, às vezes, também mandavam-se presentes numa condessa só com um guardanapo no fundo. A-CDR42

**[+Acus] [com+SN]**

Mandou-me com dezanove seminaristas que foram tirar a alternativa a Fátima. C-MTV59

4. atirar.

**[+SN] [para+SN]**

que era o comando que mandava a água para as azenhas e desses açudes é que é que vinha a água. S-CBV17; As pás era para mandar o pão para o vento. S-ALC08

**[com+SN] [a+SN]**

A comida que estava diante de mim, mandei com ela ao chão, parti tudo C-COV02

**T**

5. dar ordem de; exigir que se faça; ordenar.

**[+INF]**

Mas até as pessoas mandam buscar às Flores. A-CRV03; E apanhava a fruta ou mandava apanhar. C-MTV47; Mandavam-no tecer na Erada. C-UNS48; "Broas, mando fazer". M-PST17; E depois eu mandei arranjar então quatro barcos. N-FIS31; "Porque é que você não manda ali abrir uma vala além para o ribeiro? S-CBV17

6. enviar.

**[SN/Acus]**

Ela manda o dinheiro e a gente mata-lho. C-GRJ64; "Mandou-me o teu primo, Alarico, da vila". N-CTL30

7. ter poder sobre.

**[+SN] <●>**

O abegão é o que mandava a lavoura toda. S-STJ64; E depois há os encarregados abaixo do abegão para mandar o pessoal. S-ALC24; Isto foi um hábito que eu apanhei desde os meus princípios, quando comecei a mandar pessoal, porque, não sei porquê – parece que isto que é talvez o dote com que nasce as pessoas S-CBV65

**[em+SN]**

Dou-te xis por mês e vais mandar no meu trabalho, recibes as minhas ordens para dares ordens aos outros"... S-EXB35; Os ventos é que mandam no tempo. S-STJ66

**[de+SN] <●>**

É o que mandava também da manada do gado. S-ALC21

8. atirar.

**[+SN]**

puxavam e mandavam uma pedra daqui. S-ALC21; e aquele pau aguenta aqui a leiva da terra que manda a aiveca do charrueco e fica rijinha. S-ALC02; manda a machada e mata o bichinho. S-LVR30

9. dirigir uma dança ou uma música. <●>

**[SN/Acus]**

Mas olha, ele mandou-a e cantou-a e bailou-a, o mesmo que não tivesse bebida nenhuma. A-CLH14; disse que não ia bailar, não ia mandar o baile, porque não tinha quem fosse com ele. A-CLH14; E ele, não sei porque seja mas ele nunca mandava uma chamarrita, nem nunca bailava uma chamarrita, que não fosse mais eu. A-CLH15

10. emitir.

**[+SN]**

Depois, deu em cair chuva, caiu uma faísca em cima daquele sanatório, que manda um estampido – que ele tem lá o pára-raios, tem. N-VPA51

**I**

**11.** dar ordens, autorizar.

Mas é que a Câmara não manda nada. A-CRV51; "Foi uns rapazes que aí andavam , mas eu é que mandei, que eles não sabiam, não percebiam nada daquilo". C-MTV05; É só o mestre é que manda. N-VPA03; É ele é que manda. S-EXB35; Então não há autoridade para mandar?! S-ALV37

**12.** dirigir uma dança ou uma música. <☉>

Ele cantava e bailava e mandava! A-CLH14; também tocava e mandava e cantava que consolava! A-CLH14

**13.** determinar, exigir.

É os retalhos também é que mandam. A-MIG46; A cor dele depois é que manda, está a perceber? S-MLD29

**14.** recomendar, aconselhar.

As pessoas bebem desse chá se eles mandam. A-TRC47

**15.** ir-se embora.

**<SE>**

Agora desde que o meu filho se mandou e casou, a gente faz tudo é à moda da Ribeirinha. A-GRC28

**DIT**

**16.** enviar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Mandaram-me meia dúzia de toalhas. C-GRJ49; Ainda não há muitos dias que ele me mandou recomendações. S-MLD26

**[+SN] [a+SN]**

E ele lá quando via que o trigo estava bom – o vento –, mandava a notícia à pessoa: A-CDR26; Por exemplo, cada dez quilos que nos mandam, a gente tira dois e meio para nós. C-MTM31; Esse dia então da malhada, depois de estar limpinha e preparada, a gente mandava recado ao dono, o dono vinha, N-LAR27

**17.** dar ordem de; exigir que se faça; ordenar.

**[+SN] [a+SN/Dat]**

Olhe, este cão faz tudo o que a gente lhe manda; A-PIC04; A mocinha fez o que a mãe lhe mandou. C-GRJ06

**18.** atirar, lançar.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Mandei-lhe um tiro – se calhar algum baguito ainda lhe bateu –, parece que abalou desnordeado, nunca mais o vi. S-STJ31; Havia muita pedra, mando-lhe uma pedrada, matei-a. S-STJ32

**[+SN] [a+SN]**

Aquilo é só um risquinho que é para saber para se mandar a semente à terra. S-SRP09; Depois aquilo é mandado ao vento. S-ALC08; Enchia-se o crivo e mandava-se [-] assim ao vento. S-ALC17

**T3**

**19.** enviar.

**[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]**

Olhe, dei onze contos por um bocado aqui em baixo, outro dia mandaram-me setecentos contos por ele. N-PFT41; Manda-me aquilo pelo Caminho de Ferro. S-AAL46

**20.** dizer ou ordenar que (alguém) vá (a algum lugar ou até alguém).

**[+Cl-Dat] [para+SN] [+SN]**

mandou-nos para aqui um homem para trabalhar, mandou-nos coisas. N-STA09

**MP**

**mandar fora. 21.** deitar fora; não aproveitar.

Depois, manda-se fora. S-ALC02

**mandar embora. 22.** solicitar saída, abandono.

[SN/Acus]

Mandou-os embora. C-UNS09; dissemos que eles tinham mandado a gente embora. S-MLD48

[+Acus] [de+SN]

A minha mãe depois quis-me mandar embora lá de casa. S-MLD01

[+Acus] [para+SN]

Eu já fui schar milho mas então não lhe dava jeito a cortar bem o milho, o meu pai mandou-me embora para casa. A-CLH06

**mandar para trás. 23.** devolver, rejeitar.

[+SN]

Na casa de bordados, mais depressa passa mas, às vezes, ainda está certas casas que mandam trabalho para trás. M-PST15

**mandar vir com. 24.** refilar, reclamar.

[+SN]

e eu começava logo a mandar vir com ela e não ia. N-CTL06

**mandar visitas. 25.** transmitir cumprimentos. <●>

Mandam sempre visitas pela minha filha – que eu tenho uma filha no Canadá –, mandam sempre visitas. A-CLH15

**matar v. T, I, DIT, T2, MP**

**T**

**1.** abater, fazer morrer.

[SN/Acus]

Ou pobre, ou rico, ou maior, ou mais pequeno, todos matavam o seu porco. A-CDR10; Ponho as minhas linguças, quando mato o meu porquinho, ponho as morcelas. A-PIC23; E agora, eu mato três então, e mato dois agora para o mês que vem. C-COV07; Porque matavam o porco – um queria três quilos, outro queria quatro e minha tia tinha aquela lista e ia dizendo: M-PST12; Vinha o tempo de engordar os porcos para os matar, ou dois meses antes, cozia-lhe a gente vianda: N-OUT32

[+SN] <PRED>

Assim, matam logo [-] em pequeninos que isto aí não vai parar nada neste rio. S-ALV20

[em+SN]

Chega-se agora a este tempo, ele as vacas já dão pouco leite e isso começam a matar neles. A-CLH23

[a+SN] <●> <PRED>

À sardinha que eles matam do Alvor pequenina, que eles que estripam toda, essa sardinha vai ser mãe. S-ALV09

**2.** assassinar, tirar a vida.

[SN/Acus]

Não foi morte natural, mataram-no. A-CLH14; Foi contra ele, atrás matou um homem, que vinha de mota, atirou com o homem e matou-o. N-MIN04; "Queres ser desta lei, ou queres aquela, ou queres a lei de Deus"?, eu preferia que me matassem mas queria a lei de Deus, N-PFT24; "Então, está aqui o trem onde mataram Dom Carlos", disse ele. S-STJ09; Se vocês têm a pouca sorte de ser apanhados pela Pide, eles matam-nos logo"! S-EXB10; São meus filhos. Ele são dois 'ladrões'. Andam adiante roubando e matando [-], e eu ando atrás com este assobio pondo-os vivos. A-PIC04;

**3.** levar à morte.

[SN/Acus]

dentro daqueles buraquinhos, e depois aquele mal, aquela doença matou-os, e aquelas morreram e morreram as velhas. C-COV37; Este bicho também dizem que mata as pessoas, mas isto ainda não matou ninguém. S-STJ53; mas a gente, em tendo saúde, o trabalho não mata ninguém. S-AAL35

**4.** tirar o viço de; fazer murchar; emurcheçar, secar.

[+SN]

a cavar dentro duma vinha para matar a erva. C-MTV34; Mas o Ervax não mata todas as ervas. S-AAL28; Mata só aquelas ervas mais manhosas. S-AAL28

**5.** extinguir.

[+SN]

mas no nosso, qualquer fazia o saco de carvão para matarmos a fome. N-CTL24; Esse adubo era mesmo próprio para matar a bicheza, para não cortar a planta, não é? S-MLD29; Há-de matar o rio. S-ALV02

**6.** levar à exaustão, ao esgotamento; cansar muito; sacrificar.

[+SN]

porque a gente trabalhar com canoas de remos que matava muito pessoal. M-CLC28; Matava o corpo, e não ganhava nada naquele tempo. N-VPA05

**7.** suicidar-se.

[+SN]

Vou-me botar a matar"! C-COV13; "Ó homem, vocês vão-se botar a matar por quem já morreu"? C-COV18; lá se viu sem ver a família, sem ver marido, sem ver os filhos, tomou veneno e matou-se. N-MIN07

**I**

**8.** levar-se à exaustão, ao esgotamento; cansar-se muito; sacrificar-se.

Porque quem tanto trabalhou, quem tanto se matou, quem tanto fez, e agora vê-la deixar aí assim, C-COV15; O que é que me valeu andar a matar?! C-COV15

**9.** morrer. <☹>

Que o milho alto e a gente lá dentro, era de matar! C-MTV11

**DIT**

**10.** abater, fazer morrer.

[a+SN/Dat] [SN/Acus]

Olhe, o meu, que Deus tem, aqui aos vizinhos, matava-lhos a todos. N-OUT34; O 'matachim' dos porcos, o que me vem matar os porcos. N-STA03; Esse também me matou porcos a mim. S-ALC30

**T2**

**11.** extinguir.

[+Cl-Dat] [+SN]

Matou-nos muita fome! C-GRJ69

**12.** abater, fazer morrer.

[+SN] [em+SN]

E depois matar o porco num banço – não é? – e toca a chamuscá-lo. N-MIN22; Que eu matei aqui muito porco aqui nestas casas, aqui, neste quintal. S-LVR18

[+SN] [para+SN]

Todos os anos matava um para mim e outro para uma minha filha que tenho em Lisboa, para a minha Juvina. C-GRJ64

[+Acus] [com+SN]

Isso só matando-as com uma arma. N-LAR32

**13.** suicidar-se.

[+SN] [por+SN]

E diz ele aqui assim – ele matou-se mesmo pelas mãos dele –, e ele diz-me assim para mim: S-CBV59

**MP**

**matar o bicho.** **14.** tomar, em jejum, qualquer bebida, às vezes acompanhada de um pouco de comida.

a gente oferece para o senhor entrar cá dentro, vem ver o nosso império, entra, mata o bicho – não é? A-TRC05; Vinha de manhã para matar o bicho, a porta estava fechada e até lá ficou. C-MTV12; De manhã toca a porem-se à lareira, ao lume, logo de manhã, a matar, nós lhe chamamos matar o bicho. N-STA03; Se a gente não estivesse à porta do patrão, para matar o bicho, para pegar no serviço, quando tocasse o sino, se chegasse lá cinco minutos depois de tocar o sino, já não pegava ao serviço. S-EXB18

**meter v. T2, T, T.PRED, T3, INF, IMP/T, MP****T2**

1. colocar dentro; introduzir; fazer entrar.

[SN/Acus] [em+SN]

Olha, ela meteu-o num frasco, que o senhor doutor qui-lo. A-TRC60; A minha irmã falou a um rapazote de lá por causa de poder meter a criança no mar e lhe dar o banho, e ao fim dos oito banhos, a criança começou a andar. A-GRC37; E eu tinha que estar a ficar com ela dentro dum cesto, lá na quinta, lá na adega, para a calar, para ela estar calada e para meter a chuchazita na boca. C-MTV13; Depois foi quando eles resolveram meter canoas no Porto Santo – duas canoas no Porto Santo. M-CLC28; Esses arrebentos, quando eles estavam já grossozinhos, tirava-os e metia-os no forno. N-FIS12; Punha-se ali assim e o pessoal estava a trabalhar a meter o pão no forno. S-CBV39

[SN/Acus] [+adv]

eu, por mim, não salgo porque tenho o frigorífico, meto dentro do frigorífico, está frescas. A-PIC29; Onde se metia a massa dentro das seiras; C-PVC10; Olhe, meteu-os adentro dum cesto, tapou-os com uma manta, trouxe-os às costas. C-UNS09; Depois de estar lêvedo, a gente varre o forno, mete-o dentro, ao fim de hora e meia está cozido. N-STA16

[+SN] [para+SN]

Metiam então o pão para o forno. C-UNS24; E quando se fazendo em pó, o fulano vai, tira aquele pó e mete para dentro das botas. S-LUZ39

[SN/Acus] [a+SN]

A gente acaba de aquecer o forno e mete o pãozinho ao forno. C-GRJ58; Depois, a gente mete-o ao forno, tem que ter farinha na pá, porque senão, agarra na pá, e mete-se lá para o forno. N-PFT08; quando estava cozido, metia a pá ao forno e ia tirar o pão do forno. S-EXB26; É fazer um arco assim, largar uma mão cheia assim, e a gente, quando é que mete a mão ao sementeiro – que como a gente anda com um... S-AAL16

2. expor ou submeter a uma ação ou influência.

[SN/Acus] [em+SN]

E isso, se for ar, a gente mete-o no vinagre, em vinagre quente. C-GRJ23; o chouriço de sangue ia para o fumeiro, era curado, e depois metiam-no em azeite caseiro, em latas, de folha, era acamados ali dentro das latas e era coberto de azeite e depois dali é que se comia, ou cru, ou feito com ovos, ou para a panela S-EXB30; depois, os pezinhos, metemos no sal. S-STJ05; Tenho que a meter numa prensa que ali tenho, que aquilo até também é importante. S-AAL44

[+Cl-Dat] [+SN]

Depois botávamo-lo assim todo ao alto na eira, metíamos-lhe o gado para o malhar. C-VPC13; botávamo-lo na eira, metíamos-lhe o gado para o malhar, e a gente de volta também... C-VPC14

[+SN] [a+SN]

Metem [-] ao lume e dobra e depois mete-se ao jugo para cima. N-MIN33

3. fazer entrar, enterrar.

[+SN] [em+SN]

Isso é umas varas que a gente corta assim por este tamanho, mete-se três olhos na terra e ficam dois fora da terra. A-GRC17; é uma rede, mas que não passa – e, com uma saca, mete aquilo na cabeça, põe um chapéu por cima e a gente vê-as e está a ver. C-COV37; Meti um garfo de uva-dona-maria num bacelo que ali pus, bravo – não se disse aí? S-CBV03

[+SN] [por+SN]

Para se meter depois a enxada por aqui, por ali, e tal, para cortar alguma erva para se sachar. C-MTV35

[+SN] [+adv]

Dava chuva, graças a Deus, punha terra a descampar, metia umas sementes aqui, outras acolá e dava abóbora. M-PST19; Corta o americano – do bacelo que se pôs americano –, corta, abre e mete um garfo dentro daquela racha. S-ALC15

4. pôr, deitar; adicionar, juntar.

**[+SN] [+Cl-Dat]**

Conforme o fermento que se lhe mete. N-OUT26

**[SN/Acus] [em+SN]**

Há quem o salgasse e depois metiam-no no caldo, de vez em quando – os pobres, vá. N-LAR29; chamam-lhe a tripa cagueira –, era bem lavadinha, ou era cortada para meter nos chouriços de sangue, ou comia-se assada. S-EXB29

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Depois amassa, metem-lhe o bocadinho do fermento para o pão crescer – para o pão crescer. C-UNS24; Se se lhe mete muito fermento, ele leveda mais depressa, acorda mais depressa, não é? N-OUT26

**5.** comer, ingerir; beber.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Ia apanhar folhas, flores do marmeleiro e ia a meter na boca, a comer as flores, e das roseiras. C-MTV09; Molhava aquilo dentro dum coiso, um copo com açúcar para meter na boca para se ela calar. C-MTV13; Quando eu o metesse na boca, o mosto, que eu fosse ali e tirasse um pouco de mosto, e metesse na boca e que me 'repunisse', já sabia que ele estava em ordem de sair. C-MTV18

**[+SN] [para+SN]**

Ia assim com a colher cheia de sopas para meter para a boca, o bezerro berrou. S-CBV59

**6.** enfiar; encaixar.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Pega no fio, e ata aqui no fio e mete-o aqui naquelas duas casinhas e leva aquele fio encomendado até ao fim. C-MST13; o pau ia e havia outro pauzinho que metia nos furos, e a gente, aquele pau assentava em cima daquele pau. N-FIS23

**[+Cl-Dat] [+SN]**

a gente vai a uma figueira brava, colhe ali uma mancheia deles, e depois com uma agulha mete-se-lhe uma linha aí com dez ou quinze figos. C-UNS38

**[+adv] [+SN]**

Metia lá a agulha, de banda a banda, e cortava a linha atrás e cortava adiante, que era para não estar a puxar a linha. A-TRC57

**7.** colocar em baixo de; depositar sob.

**[SN/Acus] [+adv]**

Curva-a um bocadinho, mete-a debaixo de terra... C-UNS40; E a gente mete-se debaixo delas e olha e estão vergõneas carregadas. C-MTV05; Os crivos é o que se metiam debaixo. S-SRP17; Estava ali um bocadito, estava ali um bocado, pegavam nele e metiam debaixo das 'moses', que era assim que ele fazia as boas farinhas. S-LUZ55

**8.** entrar, passar.

**[+SN] [em+SN]**

que é a partir de oés-noroeste para baixo, até ao Faial, pelo norte, mete aqui o mar do norte na coisa – principalmente de Inverno. A-PIC32; Não se metia navalha na cara. A-TRC62

**[+SN] [por+SN]**

Ia com um saco aí à socapa, metia por baixo da porta e não queria que ninguém lhe agradecesse. S-STJ67

**[+SN] [+adv]**

para defesa, quando a ribeira vem muito grande para não meter água demais aqui. A-CLH02

**9.** pastar.

**[+SN] [para+SN]**

Bezerras que queriam criar, não podiam pagar renda, metiam para o 'vadio' – tratavam por 'vadio'. A-TRC67; Porque metiam reses para lá, para os 'vadios', tratavam por 'vadios'. A-TRC67

**[+SN] [em+SN]**

eles dão prioridade também aqui aos Cedros para meter gado lá nesses matos baldios. A-CDR03

**[+SN] [+adv]**

Uma tapada 'divede-se' com arame, mete-se o gado ali dentro – com arame farpado, com um arame liso, conforme põem! S-ALC26

**10.** assentar ou firmar numa superfície.

[SN/Acus] [em+SN]

E a vara, elas metiam-na aqui na cintura, a cana. A-MIG52; havia quem tivesse assim e depois metiam-no numa tábua e já fazia o trabalho. N-FIS15; E depois disso sobravam uns bocadinhos e depois metíamos na limieira da porta. S-LUZ38

[+adv] [+SN]

Aquilo é acimentado por baixo, que é para meter lá as manjedouras, para comerem lá durante a noite; S-LVR14

**11.** recolher.

[SN/Acus] [em+SN]

e ele as cabras estavam mais acima e ele largou as vacas, meteu-as na loja e foi para ir procurar os pequenos, que estava muito frio. C-UNS09; "Vamos a meter o cabrito ou o borrego num chiqueiro". N-LAR12; Elas metia-se tudo no prisco. S-STJ70

**12.** transportar.

[+Cl-Dat] [a+SN]

depois botam-lhe aquela sobrecarga e é que lhe ainda metem o arrocho e, depois, leva-o a gente à medida que querem para ver se não vai para um lado nem para o outro. N-OUT01

[+SN] [em+SN]

Ele tinham o cesto da roupa, tinham o cesto de meter milho em casa, que era um cesto muito grande, o cesto de carga era um cesto que se carreava o esterco para as terras... A-CDR41

**13.** revirar.

[+SN] [para+SN]

Mas onde é que ele mete as pontas para fora é quando o mar se encapela mais, porque vai apanhar fundo mais baixo. N-VPA13; "Vamos meter as pontas para dentro". S-SRP16

**14.** colocar em cima de; depositar sobre.

[+SN] [em+SN]

São as cangas que se metem no jugo. N-MIN33; E depois metia-se [-] acolá em cima, enganchava-se e depois começava-se aquilo e tinha que se lhe fazer as cruces. N-FIS21

**15.** fazer ficar no meio de.

[+SN] [entre+SN]

e até de madeira, havia pessoas que sabiam fazer agulhas de madeira –, metia-se a trança entre aqueles altos e baixos do tapete. A-CDR08; até se fosse buscar duas estrigas de cada vez, metia-se uma assim entre os quartos para estar quentinho – chamava-lhe a gente para estar quentinho –, N-FIS15

**16.** fazer alguém entrar ou ser admitido num determinado lugar.

[+Acus] [em+SN]

E foi assim que arranjei a metê-lo no Sanatório Marítimo do Norte. N-PFT20

[+SN] [+adv]

Mandou-me para casa para meter um senhor rico lá – um filho dum senhor rico, que ainda hoje é vivo; M-CLC11

**17.** guardar.

[+SN] [por+SN]

e o sacana vai, e agarra, e embrulhou-o, e meteu aquilo por baixo, e ela a pedir à porta, e ele agarrou: C-COV08

[+Acus] [em+SN]

E o gajo lá o meteu nalguma pedra e não me partiu o cabo?! C-UNS36

**18.** provocar, causar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Enquanto fui solteira, nada disso me meteu cobiça. C-MST12

**19.** atribuir.

[+SN] [em+SN]

Meteram esse nome na Roça e era Serrado das Vacas e era Lomba e era o Fundão. A-CRV62

**20.** introduzir.

**[+SN] [em+SN]**

Quando eu chegava lá, para me meter na bicha, chegava a pontos que já não havia carne para bife, para nada. C-MTV37

21. semear.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

praticamente toda a hortaliça que a gente põe ali, quando a gente vai tirando a hortaliça, a gente mete-lhe o milho. A-CDR02

22. usar, vestir.

**[+SN] [por+SN]**

Marquei-lhas a mais, grandes a mais, para meter meias de lã por dentro, que ele só com estes 'meiitos', isto ele é frio para a gente. A-TRC45

23. aplicar.

**[+SN] [em+SN]**

As cestas é uma coisa feita em arame que se mete no focinho do animal, como quem açaima um cão. N-MIN10

24. dar, administrar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

com uma coisinha que o médico lhe receitou, metiam-me assim os remédios. C-GRJ33

25. marcar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Metemos-lhe um sinalinho, e tapamos ali, esperamos até tapar, até chegar àquele sinal. S-LUZ54

**T**

26. provocar, causar.

**[+SN]**

Também que diz que desce para baixo uma distância que mete medo. A-TRC46; E estou à espera de saber dessa gente do diabo, o que é que querem saber da gente que ainda metem ali inveja que me enjoa?! A-GRC30; Aquilo metem medo! C-GRJ04; Aquilo até metiam nojo! C-UNS45; Metiam respeito! C-GRJ08; Vou-lhe dizer que ponho uma careta, mas eu já a meter medo que me encontram feio e não me querem morder. N-STA07; Metiam alegria aquelas criancinhas! N-OUT15; Metia choque e não interessava a ninguém. S-EXB17

27. pôr, deitar; adicionar, juntar.

**[SN/Acus]**

A gente mete depois o alho, a cebola, a couve; A-CDR02; Quem quer mete cebola, quem quer mete só banha... A-TRC56; Depois esfrego muito esfregadinho em duas águas, muito lavadinho, muito limpinho, depois é que o meto em a batatinha estando desfeita, meto. C-GRJ47; Metia às vezes um bocadinho de canela, também. S-LVR36

28. fazer entrar, enterrar.

**[+SN]**

Vai praticamente muita vez meter marcos, mais este ou mais aquele, pessoas que querem meter marcos. A-CDR04; a gente abria as mantas, metia-se o bacelo, botava-se adubo, e pronto, ficava plantado. M-PST01; Isto é o enxerto que a gente vai meter que é para dar as uvas. M-PST01

29. incluir.

**[+SN]**

Ai, isso já mete pedreira, já fábrica. C-MTM28; Tira isso, tira, porque aqui não mete música. N-GIA35; dantes, havia muito quem trabalhasse e portanto metia aqueles preceitos. S-AAL14

30. assentar ou firmar numa superfície.

**[+SN]**

Botava-se uma correia assim por cima, para meter o pé. A-MIG33; E depois, daqui, metia-se uma cunha e batia-se com uma marreta, abria. S-ALC19

31. empregar; dar trabalho.

**[+SN]**

Agora para as sementeiras, meto muita gente de fora. C-COV07; metiam assim ajudas, a acarrear pedras ou assim. C-MST28

**32.** semear.

[+SN]

a meter batata, ou a amanhã-las, ou a cavá-las ou amanhã-las com umas máquinas, ou de toda maneira. C-MST31

**33.** atribuir.

[+SN]

já vêm de Coura, já vêm de muito lado e já metem mais nomes mais diferentes... N-MIN14

**34.** ir de encontro.

[a+SN]

Isto vai meter lá àquela ribeira. S-MLD05

**35.** encher de.

[+SN]

A água estava mais alta, mas quando ele chovia, que o rio metia água, deitava fora. C-VPC14

**36.** entrar, passar.

[+SN]

a partir do oeste para cima, mete mar, o mar de oeste; A-PIC32

**T.PRED**

**37.** empregar; dar trabalho.

[SN/Acus] [a+INF]

Pediu poisada, o rei deu-lhe, e depois pediu para ser criado, o rei deu-lhe, meteu-o a trabalhar em jardins. A-PIC20; Quando metem muita gente a trabalhar, como esse senhor visconde meteu muitos homens a cavar mato... A-MIG13; Mas eu uma vez meti além um ganhão com umas vacas a lavar além a horta da ponte, mas é que o ganhão tinha medo de pôr o pé na grade. C-UNS33; Olhem, em tempos, metiam boeiros a guardar as vacas. C-UNS01

**38.** fazer alterar um estado, condição ou situação.

[+SN] [a+INF]

aquilo é molhado e metem lá um rebanho de gado a andar de um lado para o outro, que é para... S-CBV22

**T3**

**39.** colocar dentro; introduzir; fazer entrar.

[+Cl-Dat] [+SN] [+adv]

Mete-se-lhe água dentro, toma aquele sabor logo mau, aquele sabor, aquele gosto esquisito, não é? S-LUZ10

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

Um outro ferro, que se lhe metia, andava-se de volta e metia-se-lhe madeira para dentro, se o bagaço não chegava acima, se não dava para encher a caniça bem cheia, para que ele fosse apertado para baixo. N-FIS28

**40.** colocar em baixo de; depositar sob.

[+Cl-Dat] [+SN] [+adv]

a gente faz uma poça na terra, e mete-lhe esta ponta debaixo da terra, mergulhou dali e ali está um pé de vinha que nasce num instante. A-GRC17

**41.** aplicar.

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

Olhe, vem o matador, mete-lhe uma corda na focinha e amarra-o. C-GRJ62

**INF <SE>**

**42.** começar a, iniciar; dedicar-se a.

[+a]

O nosso governo meteu-se a tapar, tapou os 'vadios', a bem dizer, todos, para meter dinheiro para dentro, para arrendar a quem precisa deles... A-TRC67; Ia à missa de manhã e logo vinha, metia-se ali naquele coberto a trabalhar. N-MIN05

**IMP!T <●>**

**43.** haver.

[+SN]

Ou, se metesse a chuva como está agora, às vezes até estava para aí quinze dias ou três semanas para ali, até que a coisa... N-FIS14

**MP**

**meter o nariz em. 44.** intrrometer-se.

[+SN]

um mulherengo é serem assim, meterem o nariz em tudo o que pertence às mulheres. C-GRJ51

**meter os papéis para. 45.** dar início a um processo.

[+SN]

Ele mete os papéis para a reforma. S-STJ02

**meter-se em cabeça a. 46.** cismar.

[+SN] [que+ind]

Eles estavam lá a dormir e quando aquilo lá dá um estoiro, por baixo, no sótão, e ele meteu-se-lhe em cabeça que foi uma bomba que lá deitaram para dentro. C-UNS18

**meter na cabeça. 47.** convencer-se.

[que+ind]

O perdigão estava em qualquer sítio, dois ou três ou quatro perdigões, ouviam 'chasnar' – ouviam esse barulho –, metiam na cabeça que era a perdiz. S-AJT16

[+Cl-Dat] [que+ind]

Alguém me era capaz de meter na cabeça que o plástico aguentava ali? S-LVR23

**meter-se na ideia a. 48.** convencer-se.

[+SN] [que+ind]

Metia-se-me cá na ideia que elas que não eram capazes de aprender. C-MST12

**meter-se nos copos. 49.** beber álcool.

Metia-se nos copos. S-ALV50

**mexer v. T, INAC, INACIT, T2**

**T**

**1.** revolver, misturar.

[SN/Acus]

Porque antigamente as pessoas tinham quem ajudasse a pôr o milho no forno, uma ia mexendo o milho, outras iam deitando logo para o forno. A-CDR60; Quando elas vêem que aquilo que está cortado, agarram e cortam, mexem aquela massa toda e depois começam a botar. C-COV06; Também sachamos, também mexemos a terra quando ela está já assim altinha, C-MTV35; Diz que era a coisa mais própria para mexer o soro. N-LAR17; Mas tem que o estar mexendo. S-SRP32; É mexida a terra, tem mais criação, torna-se mais grossa. S-LVR03

[+SN] <PRED>

A gente mexe aquilo muito mexido, muito mexido, muito mexido, fica ali a curtir oito dias. C-GRJ63; Mexe-se o leite bem mexido. C-MST01

**2.** tocar.

[em+SN]

E outros, a maior parte deles estavam deitados lá no caminho à sombra, sem mexerem em nada. A-CRV48; E ele não media, não mexia no azeite, sem ali estarem todos. C-UNS20; deixava-se um dia ou dois sem mexer nele para ele aclarar, e já começa depois a enxarcar, já começa a saber o vinho... N-OUT57; "Não devia de mandar os rapazes, que eu não quero que os rapazes mexam em nada de ninguém. S-STJ72

[+Cl-Dat]

A gente até se lhe mexe é um cheiro!... S-EXB43; E depois, cada um arranja do seu lado e fica aquela coisa que nunca se lhe mexe. S-AAL15

**3.** dar movimento a; agitar.

[com+SN]

há pessoas que fazem bifes, mesmo do porco. – Não mexas com a mesa. A-CRV10; Ele começou a chamar, vieram uns à Felgueira para cima, chegaram lá, mais o meu pai, ainda mexeu com a perna na mesma. C-COV26

[em+SN]

Quando elas estão muito sossegadas é bom tempo e quando elas estão muito agitadas e a mexer na água é mau tempo. A-STE44

[+Acus]

Esta mão mesmo eu nem a sinto, nem a mexo, a modo de dizer. C-GRJ49

4. ocupar-se de.

[em+SN]

e estamos já a mexer nas quintas e a tratar das alimárias. A-CDR01; Fim de Maio, princípio de Junho, é que se começa então nos milhos, a mexer neles, lá para cima. A-CRV55; mas, quer dizer, nunca fui homem que tivesse assim prática de andar a mexer nessas medidas. S-CBV23; Se estiver agora uma semana a chover, duas semanas e coisa, mesmo que alivie, já não é tão depressa que a gente mexe nas terras. S-AAL30

5. provocar algum tipo de alteração em.

[com+SN]

E eu pequeno, a mexer com ele, a mexer com ele, e ele ferra-me uma grande ferrada num dedo! – com aquela tesoura. A-STE43; Morreu, ficou morto, a criatura não mexeu mais consigo. A-TRC59; Disse o senhor doutor que o bicho que veio a ele veio para riba e para baixo nele, mexeu com ele e, para morrer, estrebuchou, para morrer. A-TRC59

INAC

6. movimentar-se; agitar-se.

<SE> <●>

Quando o porco está ali que já não mexe – eles vêem-no nos olhos e coisa que o animal já está bem morto –, eles acendem-lhe a... A-FLF70; É agora cá uma louva-a-deus e não mexe! S-LVR34

<SE>

Os ovos, conforme elas se mexiam, o ovo furava pelo buraco S-CBV61

INACIT

7. movimentar-se; agitar-se.

[por+SN] <SE>

que a minha patroa está aqui em Odemira, porque partiu uma perna já há quatro ou cinco meses, e ainda aqui está em tratamento porque não se pode mexer por ela". S-LUZ09; "Mexe-se por ela, mas não pode andar, não pode fazer as coisas e então tem que estar ali... S-LUZ09

[+adv] <SE>

Era um açougue que a gente queria-se mexer lá dentro e não podíamos. A-TRC55

[a+SN] <SE> <●>

O bichinho está ali a mexer ao cimo da terra, o pássaro tosca o bicho... S-EXB42

T2

8. revolver, misturar.

[+SN] [com+SN]

O fermento depois fica a levedar e é mexido duas vezes com uma colher de pau para fermentar bem, para ficar bem lêvedo. A-CDR29; Estando esmagado, depois, é só mexido já com um rodo, assim, umas coisas. C-MST35; Mexe-se [-] bem com esta coisa que é – chamam-lhe a pataca. C-MST01; E depois, ao fim, começava-se a mexer [-] assim com um gravatinho e fica o carvão. N-CTL23

[com+SN] [+Cl-Dat] <●>

que a cabra não é preciso, mas o da ovelha tem que se ir mexendo – tem que se ir, com um pauzinho, tem que se lhe ir mexendo, mexendo... S-SRP32

[+SN] [+adv]

Mexiam, mexiam o sangue dentro da panela. S-LUZ27

[+SN] [com+SN] <PRED>

Depois de arrefecer, botava-lhe um bocadinho de coalho, mexia [-] muito mexidinho com uma colher grande. C-GRJ61

9. tocar.

[+adv] [em+SN]

Mexer cá na roda não, que o pai não lhe dava autorização de ele vir para cá. S-MLD21

**moer v. T, INAC, I, T2, DIT, MP****T**

**1.** triturar, esmagar.

[+SN]

e ainda fui para casa de minha tia, eu mais o meu marido, moer uma fornada de milho. A-PIC27; E não se moía senão trigo e milho. A-CDR26; Quando o gado moía aquilo, aquilo já lá não ficava pasto nenhum. C-MST33; A que mói milho, já não mói a triga. M-PST23; Havia um aqui também fora, tinha outra roda no Verão para moer o linho. N-FIS04; e aquela roda fazia moer o engenho do linho. N-FIS04; Quer dizer, aquele que mandava moer a azeitona, levava-a para o lagar. S-CBV34

[+SN] <PRED>

Tinham as cascas, aquilo era moído grosso, M-PST20; Também moemos [-] amarelo. C-MTM31

[com+SN]

E moíam com a vaca. A-CDR26; Moía-se com os animais... A-TRC69

[em+SN]

mas o meu pai tinha um macho que moía na atafona. A-CDR26

**2.** reduzir a pó.

[+SN]

Algum bocadinho de lenha que ali havia, que estava a entreter, a moer esse outro carvão, a gente tirava-o. C-UNS41

**INAC**

**3.** triturar, esmagar.

Tinha que se pôr e aquilo ia ardendo, o vento estava a bater para aqui, mas aquilo ia sempre moendo e ardendo. C-MTV52; começava a levantar com o gancho aquele linho que estava ali a moer. N-FIS05; Depois de aquilo moer, levávamos aquilo para uma prancha – ouviu? S-SRP21; Está a moer debaixo daquela terra. S-ALC20

**I**

**4.** trabalhar, funcionar, ter atividade.

Ele está carregado, o moinho está a moer bem, a gente dá-lhe para cima, para cair menos grão. A-MIG17; Havia aqui no Pico mas eu não me lembro de esse moinho moer. A-MIG16; Aqui, este moinho aqui, só mói de Inverno, quando vem chuva. C-COV03; e depois tem um carrinho para cima, que é que faz depois moer aqui a pedra. N-FIS02

**5.** triturar, esmagar.

"Olha, hoje vem moer, que hoje está bom vento". A-CDR26; Quando não quero moer, tiro a água fora da cale. C-FIG24; Mas ainda môo, sim. N-FIS01

**T2**

**6.** triturar, esmagar.

[em+SN] [+SN]

Mas, os primitivos, era naqueles moinhos é que se moía o café. A-CDR54; Então o que se moía no moinho, que era indispensável, era a farinha do trigo. A-CDR26

[+SN] [em+SN]

Moía-se as farinhas era nas atafonas das vacas. A-CDR26; Quando vinha a casa buscar as sacas de milho para moer no outro lá em cima, trazia a saca de farinha para baixo que levassem sempre... A-CLH03; Moem-se [-] no moinho de moer. A-STE03

[a+SN] [+SN]

Eu mói aqui muitos anos, muitos anos, a escudo cada alqueire. A-CLH03

**DIT**

**7.** triturar, esmagar.

[+Acus] [a+SN]

Vai ao moinho, o dono do moinho lá o mói a quem o lá leva, do proprietário. C-UNS24

**MP**

**moer o juízo a. 8.** incomodar ou fatigar alguém.

[+SN]

e agora iludiste-te destas duas raparigas que me vieram para aqui moer o juízo"? S-STJ06

**morar** v. **T, I, MP****T**

1. residir, viver, habitar.

**[em+SN]**

E um tio do meu marido, morava no Pinheiro. A-GRC29; Morava eu naquela casita além. C-UNS44; que eu morava naquele lado; M-CLC11; Ainda não morava ali naquela casa, ainda não tinha casa. N-VPA51; Moram na Pontinha, estas pessoas que me contavam isto. S-AJT04; E estava lá gente já morando nesse monte. S-AJT28

**[+adv]**

Eu não morava aqui. A-GRC29; No segundo andar, à direita, ela mora lá". C-COV11; Eu moro ali. M-CLC02; Também, olhe, moro longe também. M-CLC02; Mora ali à frente. N-MIN07;

**[de+SN]**

e ele morava num lado e ela morava do outro. N-PFT25; Mas há aí um homem, que mora além daquele lado daquele serro, que me tem contado isto algumas vezes. S-PAL14

**[a+SN]**

Mora aqui ao pé de nós. C-MST24; Eu estive morando ao pé de Mértola. S-AJT04

2. coabitar.

**[mais+SN]**

Ele a mãe já morreu, ele mora mais o pai e uns irmãos. A-STE17

**I**

3. habitar.

Quer dizer que a casa, qualquer uma casa serve para a gente morar, não precisa de tolice! A-TRC53; A gente tem uma ideia que há-de chegar, e tem umas casas para morar; S-ALV36

**MP**

**ir/vir morar para.** 4. mudar de habitação, morada.

**[+SN]**

Meu pai disse que quem trouxe isso foi um senhor que veio para aqui morar – que tem a casa mais alta da vila! –, que é que trouxe da Inglaterra. A-STE44; E de casar é que depois viemos morar para aqui para uma casa. N-FIS01; Queres ir para lá morar? S-EXB35

**morrer** v. **INAC, INAC|T, INAC|T2, MP****INAC**

1. perder a vida; deixar de viver.

E vai ela, sabia que ia morrer e dá-lhe um beijo. A-PIC04; E depois de estar a morrer, disse: A-TRC59; Ele ou morria o pai ou morria a mãe ou A-CDR03; mas ficam as novas, nunca morrem. C-COV37; Olhe, uma como a mim morria. C-GRJ20; Ele até tem um casal consigo por causa que a mulher morreu e ele agora tem esse casal consigo. M-PST16; Morreram muitos cãezinhos... N-GIA22; Se fosse eu que morresse, ele talvez faz de conta que fosse uma festa. S-CPT06; No fim de quatro dias, o bezerro morreu. S-CBV59

**<flex>**

mas agora morreu as minhas famílias, só tenho agora o meu filho e a minha nora, e os meus três netos, e é o sogro e a sogra do meu filho e é a sua avó. A-GRC28; quando morriam a família, praticamente os filhos é que iam continuando a trabalhar. A-CDR03; Já morreu dois, agora são os outros vivos ainda. C-COV10; essas abelhas bravas logo que se peguem a meter num cortiço, tem que morrer as mansas. N-LAR30; Morria em cada casa duas ou três pessoas. N-CTL43; Morre umas e vence outras. S-ALV47

**<PRED>**

Eu tinha um tio meu, que morreu canceroso, era um bicho que tinha em si, espedaçou os fígados todos. A-TRC59; Davam a um irmão meu que morreu afogado, coitadinho, com eles. C-GRJ39; Morreu com setenta e oito anos. C-COV10; "Este rapaz morreu cansado". N-VPA09; Ela morreu para aí de noventa anos, não Albertina? N-CTL41; Assim morre em

pequena, nunca chega a ser mãe. S-ALV09; só se ele tivesse morrido de velho. S-LUZ49; Morreu tuberculoso. S-MLD46

**2.** terminar, acabar.

Infelizmente para nós, a tradição nesse caso está morrendo. A-TRC34

**INACIT**

**3.** perder a vida.

[de+SN]

Meu pai não lhe deu cedo, morreu disso. A-TRC59; mas um dia as senhoras ainda hão-de ver que o povo ainda se há-de agarrar à terra ou há-de morrer de fome. C-COV16; Depois o meu falecido pai morreu de desastre de pedreira... N-MIN08

[de+INF]

Não vê o Ernestino da Esmeralda que morreu de se deitar além no lameiro? C-GRJ26

[com+SN]

Ele morreu com a peste. A-TRC59; A senhora dona Feliciano morreu com essa doença. C-GRJ55; O bezerro morreu com uma pneumonia". S-CBV59

[em+SN]

Tinha para aí setenta e tal anos, mas morreu no tino dela. C-MST14; Ele morreu em casa do lavrador. C-GRJ28; Morre no lodo, no lodo amarelo. M-CLC04; Esse rapaz até morreu agora na França. N-MIN15

[a+SN]

mas não tendo comer você morre à fome?! C-COV15; Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois vê-os assim morrer à violência; N-PFT13; Dantes um cão vadio morria à fome e não levava muito tempo. N-GIA22

**4.** falecer entes queridos a alguém.

[a+SN/Dat]

"Então estandes em pé e a pequena nascendo, ela morre-te"! A-PIC27; E eram ali outras raparigas também que lhe tinha morrido o pai, as Jeremias. A-CDR32; não sabem nem se morreu alguém à senhora, nem se não morreu; A-TRC47; E lá me ele ficou, lá me morreu. C-GRJ20; estava a ver que o rapaz que me morria. N-VPA51; Por acaso, está aqui uma senhora, que lhe morreu agora uma filha – mora aqui –, essa senhora apareceu-lhe uma madrinha. S-AJT02

**5.** terminar, acabar.

[em+SN]

Mas vai-se buscar mais quadras, disto e daquilo, mas depois vai morrer sempre naquela, está a perceber? C-MTV64

**INACIT2**

**6.** perder a vida.

[+adv] [com+SN]

mas já morreu há três anos com oitenta e cinco anos. N-STA25

**MP**

**a morrer. 7.** enfraquecer.

Mas esses cantadores vão-se manter já mais a morrer ... A-TRC34

**estar morto por. 8.** estar ansioso por.

[+SN]

E quando veio, ainda era por lhe eu dizer que estava mortinha cá por ele, eu e as minhas filhas. N-PFT21

**morrer a rir. 9.** rir muito.

Era de a gente morrer a rir, os três juntos! A-CRV49

**viver<sup>+</sup> e morrer por.**

**nascer v. INAC, INACIT, T**

**INAC**

**1.** germinar.

E depois mais tarde quando as batatas nascem que estão a modo de sachar, eu sacho-as. A-CLH25; Passado tempo de o linho estar nascido, vai ver se há erva e a gente monda-o; N-

LAR36; Depois nasce uma cepa. S-ALC15; É porque antigamente semeávamos as terras e nascia erva útil para os animais. S-PAL01; As oliveiras, nasce o candeio... S-ALC17

<flex>

A Florestal é que plantou lá árvores, e nasceu acácias. A-CLH38; por baixo do balcão nasceu duas árvores; A-PIC20; assim, nasce todas aquelas moitas. S-PAL02

<PRED>

É porque o tortulho capão nasce assim em maçaroca, C-VPC25

2. vir ao mundo.

Morreu antes de eu nascer! A-CRV42; Mas essa minha netinha, foi a meningite e quando nasceu, logo quando nasceu, entrou para ela um espírito marinho! C-GRJ25; Quando ela nasceu lhe chamamos-lhe uma vitela, ou um vitelo. N-FIS10; Quando acaba de nascer, é um borreguinho. S-SRP30; Bom, esse Minhoca ainda não tinha nascido sequer! S-MLD48

<PRED>

porque eu não nasci aprendida, foi uma senhora que me ensinou... A-MIG45

3. surgir, gerar-se.

quando o sol está ali a nascer ou depois, a gente sabe se vai fazer mau tempo A-PIC32; São horas de começar a trabalhar, nascia o sol: C-MTV12; A gente trabalhava uma hora antes de nascer o sol. S-CPT44

<flex>

fora da porta da cozinha, nasceu duas espadas; A-PIC20

INACIT

4. surgir, gerar-se.

[em+SN]

O nascente nasce ali, ali naquele canto. N-PFT03

[+Cl-Dat]

Os nossos netos, os primeiros dois rapazes que lhe nasceram era para aí com oito meses e meio e uns rapazes fortes. N-CTL16

[a+SN]

Que ela nasce ali às quatro horas da manhã, regulavam-se quando não havia relógios. S-SRP02

5. vir ao mundo.

[em+SN] <flex>

Ainda há pouco tempo que nasceu ali em baixo, no Vale Frio, numa casa que tem ali, que nasceu dezoito porcos. A-CLH22

[+adv] <☉>

Ele foi lá nascido. C-MTM25

[em+SN] <☉>

Há alguns que são nascidos aí nessas serras, ainda parece que eram uns lugares que – como até agora – que eram quase como os bichos. S-MLD43

6. ter disposição ou talento para; despertar.

[para+INF]

Porque a gente quando nascendo para trabalhar em qualquer coisa, a gente tem cegueira no que vê os outros fazerem. S-MLD13

[para+SN]

Nascem para isso. A-PIC08

7. ter origem em.

[de+SN]

E ali rebenta e nasce dali um pé de vinha bem bonito! A-GRC17; Porque, é claro, há a principal que é a que nasce aqui do tronco. C-MTV27; As raízes há as principais, que é as que nascem do tronco; C-MTV27; Nasce da água, mas cria-se nos calores e na água é que faz aquilo. S-ALV28

[de+SN] <☉>

Ela não era nascida de lá; A-PIC08; Se eu sou nascido de duas gerações quais delas piores para cantarem e fazer versos... S-CPT21

[em+SN]

O rio Zêzere é o que nasce na Serra de Estrela, C-PVC25

[em+SN] <●>

Mas eu fui nascido e criado nesta povoação à frente, chamado Loureira. C-MTM31

8. aparecer.

[+Cl-Dat]

ou partiu um corno ou nasce-lhe um corno ou é assim. N-LAR04

9. vir, acompanhar.

[com+SN]

Ora, aquilo nasce com a pessoa! A-TRC34; Isto foi uma coisa que nasceu comigo, não sei de que maneira. S-CPT21; há coisas que é o dote que nasce com as pessoas. S-CBV15

10. germinar.

[em+SN] <flex>

E ficaram as maçãs ao mar e elas encaharam e nasceu na praia essas macieirinhas. A-FLF53; Aqui há anos, nascia aqueles pezinhos de erva aí nos barrancos, S-PAL01

T

11. originar.

[+SN] <flex> <●>

Já se vê que aquelas coisas é nascido mesmo pela natureza. S-PAL02

**ouvir** v. T, I, T2, DIT

T

1. escutar, sentir (alguma coisa) por meio da audição.

[+SN]

estão para ali a fazer serão, a jogar às cartas, outros a tocar, cantarem, outros é a ver televisão, outros a ouvir gira-discos. A-GRC28; Chamava-se criada, ao passo que hoje não se pode ouvir essa palavra. A-CDR23; Vou deitar a cabeça, ouvi aquela zoada, mas depois via mas era um telhado em baixo, não via mais nada. C-MTV59; Estava a rezar o terço e ouvi assim uma coisa: N-PFT18; Nem nunca tal ouvi. S-EXB32; Eu, pelo menos, ouvi muito tirador... S-STJ19; Uma vez ouvi um festival – um festival dumás poucas de nações –, S-CPT53; Ainda não ouvi uma coisa tão maravilhosa"! S-ALV48; 'Socha' mas, ouça [-], mas essa palavra não se escreve... S-CPT18; "Ouça lá [-], homem, explique-me lá isso: S-PAL19; o homem, foi-o sempre a guiar, o cão – ouviste [-]? A-PIC04; Ouça [-], eu tenho sessenta e seis. N-VPA04

2. escutar, sentir (alguém) por meio da audição.

[SN/Acus]

"Ai homem, cala-te, por amor de Deus, um instantinho que já ninguém te pode ouvir"! A-TRC66; Eles era para os ouvirem, para saberem onde vocês estavam. C-GRJ67; E agarraram uma cestinha com milho e lá iam todos para ouvir a cantadeira, então. N-CTL49; Elas nem me querem ouvir! S-EXB17; Ia mais outro rapaz e ouvimos um fulano, era sapateiro. S-STJ66; Não se ouve ninguém! S-AJT26

3. escutar, sentir por meio da audição.

[+INF]

É livros de histórias que eu ouvia ler. A-PIC03; A gente ouviu dizer, aqui há muitos anos, que houve um proprietário que tinha um terreno de milho muito grande. A-FLF44; Ouço contar a história. C-UNS12; "Olha, rapaz, eu ouço dizer que tu que namoras a Beatriz. C-COV13; ouço dizer que os outros que têm, por exemplo, posso ouvir dizer: M-PST19; Fiz então anos na Senhora do Vale! – que eu não sei se ouviu falar? N-MIN15; não sei se a senhora já tem ouvido contar que Tróia se arrasou? S-AJT07

[OP\_a+INF]

Eu ouvia-os a cantar, mas eu não o sabia. C-PVC22; Estava a gente na cama e a ouvir as rodas a tocar, a cantar! C-PVC04; A senhora, senão, para lho saber, vai ver que quando for meia-noite, se não ouvem por aí adiante um cavalo a estropiar". N-PFT25

[OP\_a+INF\_flex]

Comecei a ouvir os outros a dizerem e comecei a pensar que tinha que fazer também uma cantiga. S-MLD23

**[OP\_a+INF] <●>**

Isto já ouvi eu ele a falar com uma lá na loja, e ela a dizer: S-CBV19

**[que+ind]**

Eu tenho ouvido que ele que navegavam antigamente era pelas estrelas. A-GRC08; mas já ouvi que eles que as marcavam. A-CLH31

**[a+INF]**

Ele ouvíamos assim a cantar... C-PVC22; Depois ouvimos a chiar, digo: S-LUZ36

**I**

**4.** ter perceção dos sons.

Se tivesse uma pequena percentagem de ouvir, aquilo podia resultar... C-MTM15; Como ela é mouca, a ver se ouvia, coitadinha. C-GRJ29; Como não ouve, claro, é um falar assim um pouco disfarçado. C-MTM19; Ela era já velha e não ouvia, era surda. S-STJ29

**T2**

**5.** escutar, sentir por meio da audição.

**[+INF] [+SN]**

e fazia-se pelas noites de cantar, é que se faziam as bolachas para se ir ouvir cantar os ranchos. A-CDR59; Entrou para dentro para casa do rei, e ele pega a ouvir falar o rei e pega a ouvir falar ali os criados e coisa, e pega a dizer a mesma coisa: A-PIC20; mas eu, hoje, eu tenho tido aí essa telefonia, e ouço cantar estrangeiros, não ligo àquilo. S-CPT53; Mas agora, já tenho ouvido queixar muitas pessoas; S-CBV61

**[+INF] [a+SN/Dat] <●>**

Olhe, eu, pelo menos, ouvia dizer aos meus sogros: C-UNS31; Mas eu ouço dizer a muita gente que a sardinha faz mal, S-MLD36; mas o que eu tenho ouvido sempre falar ao meu pai, aos meus avós, a essa coisa, é couves-montesinhas, isto. S-AAL01; E tenho ouvido falar até a mais pessoas. S-AAL14; Diz que eram – até ouvia eu dizer à minha mãe – que eram as agulhas melhores que havia que era as agulhas que ele fazia. S-CPT26; Eu ouvi falar nisso ao meu pai. S-AAL14

**[a+SN/Dat] [+INF] <●>**

Dos outros não lhe ouço chamar mais nomeadas. N-STA14; Mas ouvia-lhe falar à mãe do meu marido, que ela usava muito essa barrela. N-STA34

**[+Acus] [+INF]**

E um rapaz que era muito manhoso, e gostava de as ouvir falar... A-STE13; eu, às vezes, inté vou na carreira para Viana e não gosto de as ouvir falar: N-MIN05; "Gotardo, que seja a última vez que te ouça dizer e que não volvas mais a dizer isso, que o pão que é negro! N-STA19

**[+SN] [+INF]**

A senhora já ouviu algum carro de bois cantar? A-CLH19; Punha-se tudo a ouvir o Granjal cantar. C-GRJ66; Ah, mas eu ouvia os meus antigos dizer vou dizer também. M-PST18; Ouvi a telefonia estar a contar as coisas. S-STJ29

**[+SN] [de+SN]**

Vai-se com o que se vai ouvindo dos nossos antigos... M-PST18; Ouvem coisas dum atrasadinho, não é? S-PAL20

**DIT**

**6.** escutar, sentir por meio da audição.

**[+SN] [a+SN]**

então ouve-se aí aquilo a alguém? – aquela "A Aurora tem um menino tão pequenino". S-MLD15; porque não dou conta que ninguém lhe chame, que ainda não ouvi [-] a ninguém aqui no nosso sítio. N-STA17; Eu ouvi [-] muitas vezes ao meu avô. S-STJ72

**[a+SN/Dat] [+SN]**

Ouvi-lhe mais do que uma vez, essas coisas agora assim que faziam aí. A-CRV29

**[a+SN] [que+ind]**

Então eu ouvi tanta vez ao meu pai que a cortiça dantes não rendia nada. S-STJ19

**pagar v. T, DIT, T2, T3, I**

**T**

**1. saldar (uma dívida, um encargo).**

[+SN]

Estou pagando a renda da casa. A-GRC30; se tu quiseres faz-me uma escritura de quanto tens e eu pago a tua dívida". C-COV20; Então, pagámos a multa. N-VPA16; E não pagavam luz, não pagavam água, não pagavam nada disso. S-MLD50; Paga a gente as contribuiçõezitas, manda pelo correio. S-AAL67

**2. dar quantia em dinheiro, ou alguma coisa de valor, em troca de (mercadoria, serviço, etc.); remunerar.**

[+SN]

Para não pagar as tintas, fazia aquilo tudo mais barato, quase tudo branco. C-MST19; Ora bem, uma pessoa foi pagar um dinheirão e não comeu nada! C-COV14; E o senhor depois deu-me três meses para a gente vender o livro para pagar o livrinho. S-LUZ20; Paguei o transporte para cá, vou pagar o transporte para lá e não tiro o dente. S-CBV29; A pessoa que tinha o forno, costumava-se a pagar um pão – um de cada quinze, se pagava um. S-SRP27

[+SN] <PRED>

Mas também se pagava tudo mais barato. Vai dar ao mesmo. C-MST12

[para+INF]

Eu é que pago para bordar. M-PST15

[para+SN]

Pois, voltavam atrás porque ele pagava para isso. A-TRC23

[por+SN]

Porque nas cooperativas, traziam o soro conforme o leite que levavam mas não pagavam por ele. A-CLH27

**3. remunerar o trabalho.**

[a+SN/Dat]

Tinha que pagar a quem a fizesse, porque eu não tenho alambique. A-GRC20; "Tu se me hás despedir à noite, paga-me que eu já me vou". A-CRV46; E esse patrão não lhe pagou. A-FLF55; Quando chega ao resto, vai pesar umas poucas de mil arrobas de cortiça de bóia – quer dizer, de virgem – que dá para pagar aos que andam a tirar. C-MTV24

[+SN]

Mesmo pagando o dinheiro, não há quem queira ir fazer. S-PAL11

**4. cumprir.**

[+SN]

Uma, durante o ano anda em casa de pessoas a pagar promessas, oito dias. A-TRC20; É claro, eles iam a pagar promessa. C-MTV59; Elas pagaram a promessa e ela agradeceu. S-AJT02

**5. recompensar.**

[por+SN]

que se há um azar qualquer, que se queima, eles só pagam só por destruição de trovoadas ou assim dessa coisa ou, então, queimas com a geada. S-AAL31

[a+SN]

Depois eu andei lá mais o meu filho e ele e andámos e virámos o carro e depois ele botou-o a trabalhar e o homem já queria-nos pagar. C-COV21

**6. descontar; contribuir.**

[para+SN]

E eu estou a pagar para a Caixa dos Independentes. S-AAL32

**7. oferecer.**

[+SN]

A noiva paga o jantar e o almoço é o noivo. A-STE09

**DIT**

**8. saldar (uma dívida, um encargo).**

[+SN] [a+SN]

Pagam os juros à gente. C-GRJ50; Só tem que chegar ao fim do ano e pagar a renda ao senhorio. S-EXB35; Tinha que pagar a renda depois ao dono da terra. S-MLD12; Esses, não

pagam direitos ao Estado. S-ALV20; Eu venho para pagar uma dívida ao Senhor Doutor". S-CBV29

**9.** oferecer.

[+SN] [a+SN]

Ia-se à taberna pagar o vinho aos homens que iam para a gente. S-STJ58

[a+SN/Dat] [+SN]

"Anda lá, vou-te pagar um copo". S-LUZ33

**10.** remunerar o trabalho ou serviços de alguém, fazer salário.

[a+SN/Dat] [+SN]

Eu detesto aquelas pessoas que trabalham e não se lhe paga o valor delas. N-CTL44; De resto, o trabalho que lá fiz, não me pagou nada"! S-LUZ57

**11.** dar quantia em dinheiro, ou alguma coisa de valor, em troca de (mercadoria, serviço, etc.); remunerar.

[+SN] [a+SN]

A gente se pudesse pagar a lancha ao dono de lá, havia-se de pagar; A-CRV43; Porque depois davam, pagavam qualquer coisa a quem ia passar. C-PVC01

[a+SN/Dat] [+SN]

Fui eu quem lhe paguei-lhe o caixão N-PFT29; E esse gajo paga-lhe aquilo tudo e leva-os lá para Lisboa, para aqueles cafés, para aqui, para além, ou para Beja, ou para terras dessas, e eles querem lá saber! S-AJT15

**T2**

**12.** dar quantia em dinheiro, ou alguma coisa de valor, em troca de (mercadoria, serviço, etc.); remunerar.

[+SN] [de+INF]

Paguei cento e setenta escudos de estar lá uma coisa tão pequena, uma caixinha assim, de estar lá só, parece-me, cinco ou seis dias. S-AAL46; Isto não é meu e eu não pago nada de aqui estar. S-MLD08

[+SN] [de+SN]

e paga-se um conto de réis de uma vacina dum cão, paga-se mais um conto de réis numa licença dum cão... S-EXB03

[+SN] [por+SN]

"Bem, ou pagas mil pesetas por cada uma, eu pago duas mil. N-STA19

**13.** saldar (uma dívida, um encargo).

[+SN] [de+SN]

Bem, naquele tempo pagava quinze escudos de renda da casa. N-VPA05

**14.** remunerar o trabalho ou serviços de alguém, fazer salário.

[a+SN] [para+INF]

Paguei a uma professora particular para lhe dar a escola. M-CLC11; e fui quem paguei ao padre para a enterrar. N-PFT29

[+SN] [por+SN]

Ele paga tanto por mês, ou por dia, ou por semana. C-UNS20

**15.** cumprir.

[+Cl-Dat] [+SN]

Queria que lhe pagasse umas promessas e queria que fosse ali à igreja grande, que é uma igreja que está aqui em frente ao hospital... S-AJT02

**T3**

**16.** remunerar o trabalho ou serviços de alguém, fazer salário.

[a+SN/Dat] [+SN] [+SN] <●>

Fiz três horas além a atar, pagaram-me cinquenta escudos cada hora. S-MLD50

**I**

**17.** saldar (uma dívida, um encargo).

Tanto fazia pagar como ficar a dever. N-PFT22; 'Fostes' melhor com ela de que a pagar, como tenho de pagar eu. N-PFT22

**parar** v. INAC, INACIT, INACIT2, T, INF

**INAC**

1. interromper atividade, marcha, movimento.

Chegam ali, por exemplo, à sociedade aqui da freguesia, pois também param e dizem duas cantigas cada um à sociedade. A-TRC10; Pois a vaca estando acostuada a andar por fora, pára. A-FLF61; Depois chega ali uma altura a modo que pára assim o trabalho dos terrenos. C-MST31; E agora todo o Verão a mó parou. C-FIG24; Ia fazendo os versos, e escrevendo, em chegando ao fim da conversa, parava. S-CPT48; Já parou a consulta. S-CBV29

2. sossegar.

Olhe, eu em vestindo alguma coisa de nylon rente ao corpo já não paro. C-GRJ53

3. ir dar em ou ter por paradeiro; acontecer chegar a.

Às vezes vêm aqui parar aqui uns homens que percebem melhor disso, dizem que a fermentação do balseiro é muito melhor do que na selha, A-MIG20; Lá vem um ou outro por aí abaixo que vai parar a Lisboa ou ao Porto. N-GIA25; A um rio tão rico, não vai parar nada! S-ALV20; Já conseguiu lá ir a pé para o outro lado e depois é que veio parar ali a Grândola depois no comboio. S-MLD19

**INACIT**

4. ficar, permanecer.

[por+SN]

Já agora paro por aqui. A-PIC09

5. interromper atividade, marcha, movimento.

[em+SN]

Quando eu, às tantas, o carro, eu dei conta que parou ali em cima, que eu já andava a pé, e lá fomos. N-STA09

**INACIT2**

6. sossegar.

[+SN] [em+SN]

Mas, sempre precisei de trabalhar, que eu sou uma pessoa que saio muito, paro pouco tempo em casa. A-PIC27

**T**

7. fazer interromper atividade, marcha, movimento.

[SN/Acus]

Tirávamos o moinho do vento, quando a gente o queria parar. C-MTM22; pára-se o guincho para as portas abrirem, e o barco vai botando a rede. N-VPA05; Não baixava os faróis e ele estava cá todo gacho, e parou a bicicleta, e baixou o farol da bicicleta dele. S-AJT18; Ó mulheres, assim que o elas viram o rapaz parar a mota... S-STJ06

**INF**

8. acabar, terminar.

[+de]

Se o forno tem muito calor, que estala muito o milho, nunca se pára de mexer que é para não deixar torrar o milho; A-CDR60

**parecer v. IMPIT, IMPIT2, T, COP, IMP, T2, MP****IMPIT**

1. ter a impressão; ser provável.

[que+ind]

Mas parece que já ouvi mesmo qualquer coisa, na televisão, ou em São Miguel, que também cultivam muito inhame, A-CLH29; Parece que a gente vai cair para cima da parede. C-UNS14; Eu até tinha um mangual, parece que o dei para o rancho, ou não sei quê. C-UNS25; Ai, eu parece que vi na televisão lá a cair. N-VPA43; Aos sábados e aos domingos parece a gente que está num monte! S-AJT26; "Parece que vi as bruxas"! S-CPT42

[+Cl-Dat]

Que a gente tosquiavam as ovelhas duas vezes no ano – duas ou três vezes, parece-me. A-MIG58; As meadas era num sarilho, me parece. N-GIA01

2. dar a impressão.

[que+ind]

Esse Filomeno parece que o estou eu vendo, fez exame aqui. A-CRV50; Estou-lhe a dizer, ficam os bofes lavados que quem os vê parece que o porco não tinha sangue nenhum. A-PIC28; Parece que eu estou vendo meu pai meter assim a mão... M-PST12; Eu como sou amigo da família e até parece que não estava acostumado assim a tanto dinheiro, S-MLD50; Parece que só de estar a vê-las que fico bem. S-CBV26

**[a+INF]**

Parece a ser peixe-cravo. M-CLC34

**[+INF]**

Parecia começar a ir a descer e eu disse: C-COV27

**3. constar.**

**[que+ind]**

Ela parece que gostava daquilo! A-CLH35; Este ano parece que vai haver até endoenças aqui em Santo Espírito. A-STE19; Parece que lá não havia água nenhuma! C-UNS14; E outros que parece que dizem assim: N-STA10; Parece que na Suíça que dão muita importância a essas coisas. S-AAL04; As galinhas parece que dantes que não era assim. S-CBV61

**4. representar-se no entendimento de (alguém); afigurar-se.**

**[+Cl-Dat]**

Faço dois, três, conforme me parece. A-GRC26; Boto-lhe a que me parece. C-MST35; Cada um diz aquilo que lá lhe parece. S-CPT06

**IMP|T2**

**5. ter a impressão.**

**[+Cl-Dat] [que+ind]**

mandou vir para cá parece-me que dois mestres de São Miguel. A-GRC13; E minha mãe morreu parece-me que com setenta e tal. C-MST20; Eu não tenho balança para pesar, mas parece-me que é bem melhor o ar bom do que a comida. N-GIA22; Depois, quando a gente já lhe parecia que já não tinha... N-OUT57; Se a víbora – parece-me que a víbora que é mouca. S-STJ53; "Ora, bem me queria a mim parecer que o trigo que era ralo"! S-CBV11; Começava a caça, parece-me, num domingo que era a 20, parece-me que era a 20, a 20 ou a 21. S-LUZ09

**6. dar a impressão.**

**[+Cl-Dat] [a+INF] <●>**

Parece-me a ser sargento... A-TRC43

**T**

**7. assemelhar-se, ter semelhanças com.**

**[+SN]**

A barriga dela parece um ovo. A-MIG41; a rapariga diz que pareciam umas cascas por baixo dela, do escadão, assim, e perguntou: A-STE11; E aquilo parecia as marinas do sal. C-VPC13; com uns chapeletes grandes, com umas – pareciam umas espingardas... C-GRJ08; Mas minha mãe deitava-lhe abóbora, que ficava um arrozinho tão amarelinho que parecia uma gema de ovo! M-PST19; Parecem uns nós. M-CLC09; Parece aquelas latas da pomada dos sapatos. N-GIA35; Mas pareciam dois monstros! N-VPA32; Parece umas correias. S-ALV46; Parecem umas carochinhas pequeninas que aparecem de várias cores. S-LVR33

**[+SN] <flex>**

Pois estas parece aquelas flores do mato. S-STJ55

**[com+SN] <SE>**

Parece-se com isto. S-AAL79

**[com+SN]**

E até mesmo a fala há-de ser parecida com aquelas pessoas dos Cedros. A-FLF01; É parecido com essa que está aqui, mas não é. A-MIG26; Ele o parecido mais com o tortulho é o capão. C-VPC25; É parecido com a cabra, mas não é uma cabra. M-CLC23; Um peixe que é azul, que é a tintureira, que é parecido com o tubarão, que também se secava. N-VPA11; Eu conheço uma do género desta, mas a flor não é bem parecida com estas. S-EXB43; "Então olhe, eu vi lá esse moço e é parecido consigo. S-STJ06 <sempre participio passado>

**[a+SN] <●>**

Ia-se ao matadouro buscar um bocado parecido a tripa, que se chamava-se coalheira. A-STE32; É parecido a isto. A-MIG18; A não ser, por exemplo, batatas ou umas coisas assim parecidas a esta é que é antes do milho. A-TRC70; E há umas outras que chamam ferreiras, que é um bicho mais curtinho e mais grossinho, parecido a ele. A-STE43 <sempre participio passado>

**8.** fingir.

[**que+ind**]

Ele ajeitara a roupa a parecer que era ele. N-CTL08; Ele pusera um molho de palha na cama a parecer que era ele. N-CTL08

**9.** dar a impressão.

[**que+ind**]

Vêm aqueles relâmpos, parecem que até alumiam! C-GRJ04; É que parecem que arrancavam as veias do peito, ah! C-GRJ37; Elas parecem que estão inteiras. N-FIS35

**COP**

**10.** ter aparência.

[**+adj**]

Ele é que parece mais novo, porque eu estou muito doente! A-CLH08; De toda a vez que estava doente, diziam sempre que não parecia doente. C-GRJ11; Então a nossa terra daqui parece muito mais alto! S-CBV17

**11.** ser aparentemente.

[**+SN**]

Parece mentira, hem? C-MTV50; Porque havia as pessoas a durar cem anos, noventa anos, e a passarem fome, parece mentira! S-EXB04; Parece mentira mas não é! S-CPT28

[**+adj**]

Parece impossível, mas ele aquilo lá foi feito e ninguém deu por isso. S-AAL34; Parece impossível mas aquilo conhece-se onde quer que eles tenham essa... S-AAL06

**12.** assemelhar-se, ter semelhanças com.

[**+adj**] <●>

A gente abre e dentro tem aquilo, parece imitante como um figo. A-PIC22

**IMP**

**13.** dar a impressão.

E aqui é no dia um, parece. A-TRC61; E agora, fui, parece, faz de conta, enteadado. S-MLD46; Era pontais, parece, que se chamava. S-MLD46

**T2**

**14.** representar-se no entendimento de (alguém); afigurar-se.

[**+Cl-Dat**] [**que+ind**]

Quando lhe pareciam que eles que haviam de estar já a modo, iam lá experimentar. A-CLH37

**MP**

**parecer mal.** **15.** ser desagradável à vista; não ser conveniente ou não ser decente.

Porque convém até mais tapar, tapar o terreno, para não ficar a parecer mal, para não ficar com aquelas carecas à vela, C-MTV35; E as meninas estão capazes de estar a parecer mal também?! C-MTV06; Mas quer dizer, isto parece mal eu dizer mas, às vezes, há coisas que é o dote que nasce com as pessoas. S-CBV15

[**+Cl-Dat**]

Mas a gente parecia-lhe aquilo mal, aquela conversa! A-TRC69; Estava-lhe a parecer mal. C-MTV58; E, então, essa pessoa parece-lhe mal: S-PAL20

**partir** v. **T, INAC, T.PRED, T2, I, MP**

**T**

**1.** dividir em partes.

[**+SN**]

vão partir a carne e fazem a distribuição da carne; A-TRC01; A gente chama-se um malhão, que parte as duas terras. A-FLF15; E minha mãe chegava a partir uma laranja para dois, porque não havia, não havia dinheiro que comprasse. M-PST10; Um homem parte assim um míscaro, é branquinho. N-STA14

**2. cortar, picar, migar.****[+SN]**

umas folhinhas de alho-bravo, salsa e a cebola que tinha sido partida na véspera, cominhos, A-CDR11; as mulheres vão ao quintal e partem aquele olhinho da couve para fazer uma sopa, A-MIG01; Eu é que parto o caldinho, não temos máquina. C-GRJ47; quando às vezes vinha assim, partia-se assim um pão e deitava-se-lhe um pouco de azeite para cima. S-CBV38

**3. quebrar.****[+SN]**

depois as pedras caíram em cima daquilo, ele sempre não partiram o carro. A-CLH20; E depois aquilo, aquele fermento faz partir aquela massa, fazer uns cortezinhos assim... C-COV06; A comida que estava diante de mim, mandei com ela ao chão, parti tudo – parti louça, parti tudo – e fui para a cama. C-COV02; Olhe com que força não bateu no poste que lhe ele deu com força que partiu o poste da luz! N-MIN04; Selhas então, já lá vão... Já se partiu algumas três! S-ALC30

**4. sofrer fratura.****[+SN]**

se uma pessoa partia uma perna, prometiam fazer uma perna daquela massa ao Senhor Espírito Santo. A-CRV18; Quatro costelas que eu parti. C-GRJ30; Até fomos levar um cunhado meu, que partiu uma clavícula aqui e foi 'espontado' para 'Saint Jones'. N-VPA21; "Mas tenho que ir ao monte, que a minha patroa está aqui em Odemira, porque partiu uma perna já há quatro ou cinco meses, S-LUZ09

**5. dividir herança, repartir.****[com+SN]**

Tinha só uma vaca, quando foi nas partilhas – parti com os meus irmãos –, depois olhe que fui tão 'bondábele' como isto C-COV10

**6. ter iniciativa.****[de+SN]**

Mas essa coisa dos seifões já partiu da parte do Alentejo para cá. S-ALC21

**7. ir embora, deixar alguém, alguma coisa ou algum sítio.****[de+SN]**

E de lá é que se partia então, cada uns para os seus lugares. A-CRV54

**INAC****8. quebrar(-se).****<SE>**

Quando o bote partiu, que levou foi oito pontos numa perna. A-PIC10; O algodão parte todo. C-MST12; Porque depois o marco partiu, ou quê, fica só lá um bocadinho e tal, não se sabe: N-GIA28; Vai-se a emparar a árvore para que não parta. N-OUT52

**<SE>**

Pois arreventava um e o moinho partia-se! C-MTM22; E se se partir, é exactamente, lá dentro, é exactamente as outras nozes, nossas. S-CBV24

**<flex> <SE>**

Quando havia alguma avaria no mar com a baleeira que partia – com as baleias, às vezes, partia algumas –, e eu é que construía as baleeiras. M-CLC28

**T.PRED****9. cortar, picar, migar.****[+SN] [a+SN]**

No dia de festa, minha mãe levantava-se, partia pão aos pedaços e fritava a carne M-PST19; partia-se o porco ao meio... N-OUT35

**T2****10. causar fratura.****[+Cl-Dat] [+SN]**

Ele agora no outro dia até partiram-lhe uma perna. C-GRJ01; Aquilo era fraquinho, partiu-lhe a espinha. C-UNS43

**11. dividir herança, repartir.****[com+SN] [+SN]**

tínhamos partido com os meus irmãos umas leirinhas que a gente para aí tinha N-PFT21

## I

**12.** dividir herança, repartir.

Então parte-se e depois o que o quer trabalhar, trabalha; N-STA32; Bem, ele faleceu, partimos e pronto! N-MIN35

## MP

**partir de um princípio. 13.** assumir alguma coisa, basear-se em.

a gente parte de um princípio, a base é ali. A-TRC33

**raio(s) parta(m)!. 14.** expressão interjetiva que expressa irritação, ódio, aversão etc., proferida como praga lançada contra alguém.

### [SN/Acus]

Raios te partam! C-COV13; "Raio vos parta. N-PFT11; "Deixa chiar para aí, que o raio que partem o carro"! S-AAL42

## passar v. T, T2, INAC, INAC|T, INAC|T2, INF, COP, I, T3, DIT, MP

### T

**1.** percorrer um lugar sem se deter nele; transitar; deslocar-se.

### [por+SN]

E um dia ele ia passando por um forno da cal – estão tirando cal daquilo – e um senhor disse-lhe: A-STE15; Não passam ali por um chafariz? A-TRC43; Era só bois a passar por esses caminhos além, que iam beber aos bebedeiros. C-MTM08; A gente, pode passar aí um rebanho de vacas aí pela estrada ao pé de uma qualquer, a gente se chegar lá ao pé e olhar para o rasto: C-MTV37; E ele via eu que passava por lá, pronto! N-MIN15; Eu ia a passar pela estrada e vi a vaca levantar a mão para ser capaz de chegar aos ramos das oliveiras. S-CBV60

### [+adv]

Eu, quando eu passo lá, eu ponho-me assim: A-MIG47; E o gajo às vezes passa aí, eu até fujo dele, que em estando ao pé de mim, o gajo não lhe dá para se ir embora. C-UNS36; Agora, com certeza – eu já há muito que lá não passo –, agora, se calhar, até já apodreceu por lá. N-MIN31;

### [em+SN]

Se passam na minha casa, pois, como mestre da função, também dirigem também duas cantigas. A-TRC10; O caminho apertado, não podia passar senão um carro nele, não tinha lugar de dois. A-CRV42; não passavam lá os carros naquela estradas; C-PVC22; Que vocês passaram na estrada de Gralhas para aqui, mas nós viemos ali de Solveira cá para cima – de ao pé de Solveira. N-STA19

### [a+SN]

Chegámos a passar ao lameirinho do meu compadre Eustáquio, lá no moinho velho. C-GRJ67; E ocasiões que eu, quando eles largavam da fábrica, eu já estava a passar a norte. M-CLC32; ali quando se vai por a estrada nova, que se passa ali à casa de cantoneiros... S-CBV36

### [+SN]

Era esse o único marchante que – era aqui até desta casa aqui ao lado – que passava as casas todas a matar o porco, e ficava a família da casa a limpar o porco. A-CDR10

### [+QU-]

Agora é que de certeza que já lá passei até onde elas estavam. S-STJ06

**2.** ficar exposto a; padecer.

### [SN/Acus]

Não passávamos fome mas também não tínhamos grandezas. A-GRC31; A gente passou-as! C-PVC24; Passámos tanta fominha! C-GRJ20; Chorei tanta lágrima e passei tantos trabalinhos para o criar, tantos, tantos! C-GRJ20; Agora estes rapazes novos não sabem aquilo que a gente passámos. M-CLC15; Não passaram fome, nem obrigação... M-CLC15; Passámos fome, trabalho, sem descanso. N-VPA05; Eu, quando fui para a pesca do bacalhau, eu e os meus camaradas passámos as melancolias. N-VPA05; Dava terras, não queria ninguém debaixo dos telhados dele que passasse fome nem andarem mal arranjados. S-STJ67;

Quer dizer que o animal já não passa aqueles necessidades que passava antigamente. S-LVR15

[por+SN]

Olhe, o meu Emanuel já passou por isso. C-GRJ26

3. deixar (tempo ou período de tempo) escoar-se.

[+SN]

Pronto e assim fui passando o tempo até fazer-me já moço. S-CPT02; Ele o que sei é que passei um Inverno mais desgraçado. S-MLD48

[+SN] <PRED>

Passou a noite toda em pé. A-TRC33; Quando os bardos eram ruins, assim pequenos, a gente tinha que passar a noite alerta. N-LAR01

4. ir além de.

[de+SN]

Eu cá não passei do tal lugar, que assim que começou os degraus – fshtáwa! – cá para fora. A-TRC46; É a massa que passou de lêveda. A-CDR30; Passa de hoje, o pão fica duro, já se não come. C-GRJ53; Eu, o meu queijo passa de um quilo. C-MST01; Ora, aprendi aqui em São Pedro do Corval, mas nunca passei da segunda classe. S-CPT02; Quando ele passa de um dia ou dois, já é vendaval. S-ALV45

5. atravessar.

[+SN]

A passarem uma ribeira, aonde havia dificuldade, que o gado não queria passar – S-CBV50

[de+SN]

Ao passar da ribeirinha – pimba! –, o meu pai – Deus lhe perdoe –, coitadinho, pimba! C-GRJ67

[para+SN]

Foi umas pessoas que iam para passar de noite para aquele lado e levavam as lanternas, aqueles candeeiros a petróleo. C-PVC02

6. fazer entrar; introduzir.

[+SN]

A gente tem de passar esses fios todos. A-MIG46; Eu ponho o restelo, passo o fio e começo a urdir com a espadilha que é como uma faca grande, tudo cheio de buraquinhos, aquilo. A-MIG45; O pente é onde passam os fios para tecer. N-OUT20

7. deixar para trás; ultrapassar.

[+SN]

Pois, ainda passa-se o Piódão, e ainda é mais... C-PVC29; Quem vem por aquela que passa a ponte, uma ponte ao lado de cima da praça, onde tem – há o supermercado – barracas de vender fruta e é mesmo aquela mercearia que está ali. M-PST15; E depois passávamos aquele alto, que lhe é o sineiro, do lado de lá, que é a fronteira, não é? N-CTL15

8. deslizar, correr.

[+adv]

Por exemplo, esta levada que passa aqui e outra do lado de lá do povo, um homem contrata esta levada que aqui passa para aí a quase um quilómetro... C-UNS34; Passava muito água debaixo daquelas pontes! C-PVC26; Ele ali até nem passava o rio, não passava nada. S-AAL22; Agora está outra ribeira além daquele lado – passam duas ribeiras aqui em que dantes tinha muitíssima água. S-CBV36

[por+SN]

E depois da prensa é que dali cai e passa então por essas bilhas que estão a ferver, S-LUZ15

9. transportar, carregar.

[+SN]

Ia passar muitos carregos das outras, porque havia muitas que não eram capazes de lá passar, que metia medo. C-PVC25; Eu passava lá tanto carrego! C-PVC26

10. emitir, assinar.

[+SN]

A gente passa a credencial". S-CBV29; Onde o senhorio só tem a arreceber o dinheiro e passar o recibo e mais nada. S-EXB35

**11. engomar.****[SN/Acus]**

mas também às onze horas da noite, eu acendia o meu ferro com as minhas brasas, e em cima duma caixinha, eu passava a roupa toda da minha filha. A-PIC27; Já quando vim para casa, ainda tive o ferro aceso para passar um guardanapo e um lenço da mão; A-PIC27; Mas então já o lenço da mão, ia quatro e cinco vezes, para bem de o passar. A-PIC27

**12. mudar para.****[a+SN]**

E depois é que, passado da sementeira do trigo, passa-se à sementeira do milho. A-TRC70; Depois passamos a Julho, o Julho é o mês que já, nesta altura, já não se faz muito. A-CDR01; Ele dantes tirávamos um quilo, depois passou a dois quilos, C-MTM31; depois comecei a ter duas vacas, depois passei a três, passei a quatro, foi indo, foi indo, foi indo, aquilo começou a aumentar, o meu filho criou-se! C-COV11; E quando ele deixava de ferver, depois é que já passava ao nome de vinho. S-SRP22

**[para+SN]**

depois já perde o nome de leite, passa para massa –, quando se põe no acincho –, põe-se-lhe a francela em cima. S-SRP32

**13. estar determinado período de tempo em certo lugar.****[+SN]**

Ele vinha muito aqui, vinha ainda em estudante e agora veio um dia, um ano, vieram para aqui passar uns dias, numas férias. A-CDR44; Vou lá passar o Natal. C-FIG07; Eu tinha uma neta que está em Lisboa e veio cá passar umas férias. C-GRJ59; Vinha um senhor de Lisboa para aqui e vinha todos os anos passar férias. N-STA12

**14. cavar; amanho a terra.****[+SN]**

Pois ainda hoje estive ali já em duas quintas nossas, a passar o sachinho, só uma mondinha pouca, mas todos os meses eu passo para ser fácil. A-CDR02

**15. esquecer.****[+Cl-Dat] < ● >**

E há muitas coisas já me passaram. Muitas coisas esquece-me. C-GRJ05

**16. coar.****[+SN]**

que faz ali queijo desse leite que vêm ali trazer, e quando o leite é passado, por mor das impurezas que traz. S-SRP32

**17. transpassar.****[por+SN]**

É qualquer coisa mau que às vezes passa por a gente. C-GRJ25

**18. estar sujeito a.****[por+SN]**

O queijo passa por três fases. S-STJ71

**19. receitar.****[+SN]**

E os médicos só passaram esse peixe – badejo, faneca – grelhado. N-VPA45

**20. dispensar, não carecer de, adaptar-se à falta de.****[sem+SN]**

se não tiveres, passas sem ele – que eu também assim fiz"! C-COV13

**21. dar, entregar.****[+SN]**

Então passe outra vez o pote aí. N-CTL26

**22. enxaguar.****[+SN]**

Portanto, aqui, aqui era um lugar, um reservatório, onde tinham aqui um bocado de água limpa, para passar a roupa depois de lavada aqui. N-PFT03

**T2****23. submeter a processo ou operação.**

**[+SN] [por+SN]**

Depois de passadas pelo passe-vite, faz-se-lhe um buraquinho no meio, fica a batata em toda a volta e no fundo da pana fica um buraco, onde se quebram aí dois ovos... A-CDR29; Depois a gente passa aquilo pelo passadorzinho e, bemquentinho, bebem na cama. C-GRJ38; Mas tem que ser passada por outra peneira mais fina. N-OUT25; era passado ou por um passador ou por um pano ralo para ser amassado. S-CBV37; É passado por uma máquina. S-CBV11; depois ou faz um chá ou faz um fumoquinho e passam a roupa dos miúdos pelo esse fumo, para isso desistir às crianças. S-MLD16

**[SN/Acus] [em+SN]**

Tiro o torresmo da vasilha, aqueço e passo na máquina. A-CRV10; depois de elas estarem bem frias, é que eu as passo na gordura, frito bem frito, e é que ponho então debaixo da banha para conservar. A-CRV06

**[em+SN] [+SN]**

E depois a gente passa na frigideira a casca dos alhos, ou a rama, num bocadinho de azeite, C-GRJ32

**[+SN] [a+SN]**

Então depois ainda era junto, ainda era passado à forquilha outra vez para deitar ainda algum resto fora, e depois mais tarde... S-AJT33

**[+Cl-Dat] [com+SN]**

"Ai, mas isso eu lembra-me de as pessoas, às vezes, lhe darem ataques e passarem-lhe com essa erva". S-AJT08

**24.** estar determinado período de tempo em certo lugar.

**[+adv] [+SN]**

olhe, passámos lá o resto da noite. S-LUZ12

**[+SN] [para+SN]**

Eu lembro-me do meu pai na Cova Grande, quando ia passar o Verão lá para cima, a minha irmã dizer: A-MIG29; O meu sobrinho, ela estava a servir na Espanha e o patrão levou-a para a Espanha, foram passar a noite lá para a Espanha, para Ourense. N-STA30

**[+SN] [em+SN]**

Passavam o dia no mato, no cerrado. A-CDR20

**25.** atravessar.

**[+SN] [para+SN]**

A gente chega ali a Tomar, passa o rio para aquela banda, e vai nessa zona, nessa parte do rio, daquele lado. C-MTV62; adonde em primeiro não vinham dizer missa assim, e iam a passar o rio para aquele lado. C-PVC02

**[para+SN] [em+SN]**

Passa para lá na ponte para ir correr o lugar, e depois para cá vem para o barco, e do barco sai logo rio abaixo, logo para o... N-FIS31

**[de+SN] [para+SN]**

Fica Mértola, e depois fica o rio, e depois passa-se do rio para lá. S-AJT04

**[de+SN] [a+SN]**

Passou dum lado ao outro. S-SRP31

**26.** ficar exposto a; padecer.

**[+SN] [em+SN]**

Eu reconheço, porque eu passei tanto nesta vida. C-MTV27; Eu passei tanto mau tempo no mar, e tanto mau tempo que aqui esta terra, toda ela chorava. N-VPA16

**[+SN] [para+SN]**

Olha que miséria que ele estava passando para aqui, coitado. A-CRV42

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Olha que o meu marido passou-me ele poucos trabalhos! C-GRJ67

**27.** mudar de lugar, posição ou condição.

**[SN/Acus] [para+SN]**

A gente dali passava-o para outra – tínhamos ele era umas duas. C-PVC12; Tornava-se a dar outro aperto e então com aquele aperto e com aquela água a ferver é que a gente passava o azeite para a outra tarefa. C-PVC14; Depois cheguei ao fim da cartilha, não sabia o que estava

para trás, a senhora passou-me para o princípio da cartilha. S-STJ17; Passa-se [-] para o outro lagar. C-MTV18

**28.** deslocar sobre.

[+SN] [por+SN]

A gente tinha que passar a bola por uns tantos arquinhos e depois ela tinha que ir ao meio. A-CLH11; Sim, passa a gente a rama toda por a mão e a azeitona corre cá para baixo. C-MST32; Ó rapariga, eu não sei o que elas passaram pela cara do rapazinho – não sei o que foi que passaram – que ele que deu logo um conto e quinhentos. S-STJ06; tem umas molas, abre-se, tem um gatilho, passa-se aquele gatilho por cima do arco que vira para trás, e mete no 'bichinho'. S-EXB42

[+SN] [sobre+SN]

Passa [-] sobre a testa do animal e então o animal não se pode torcer para lado nenhum. C-MST10

**29.** ir além de.

[de+SN] [para+SN]

A senhora se passar aqui da Lapa para lá, C-GRJ43; Se passar do segundo ano para a frente, já passa a pousio. S-SRP06; Em se passando de Beja para a frente, já o que se vê é só tudo disso: S-SRP23

**30.** ultrapassar; tomar dianteira.

[+Cl-Dat] [para+SN]

Mas está aí um que me quer passar para diante. S-CPT27

[para+SN] [a+SN]

Eu passava para diante a tudo. S-CPT21

**31.** cavar; amanho a terra.

[em+SN] [com+SN]

Iam regando nela com um regador, regando, regando, e depois iam passar nela outra vez com uma enxada – S-LUZ18

**32.** reescrever; copiar.

[+Acus] [para+SN]

E passou-o depois, para ficar mais limpo, passou-o para outro livro. S-CPT19

**33.** esquecer.

[+Cl-Dat] [de+SN]

Olhe que o homem leu isso lá diante de mim e eu nunca mais me passou de ideia. C-COV18

**INAC**

**34.** escoar(-se) (tempo ou lapso de tempo); transcorrer, decorrer; acabar.

Então, passados dois dias, uma pessoa vizinha minha tinha uma porca que tinha criado, e era manso. A-CDR16; Ele adoeceu, passado pouco tempo, teve uma doença muito grande, e eu fiquei grávida da minha filha mais velha. C-GRJ69; passados oito dias, a gente ia tirar o linho, estendia-se ali por aquelas terras fora ou um que estivesse em volta, estendia-se ali o linho; N-LAR36; E depois passado a vindima uns dias, há pessoas que têm aquelas caldeiras próprias – não é? –, e depois vêm cá buscar ou vai-se levar e fazem a aguardente eles. S-STJ14  
<particípio absoluto>

<flex>

E depois passado dois ou três dias, já não é nada com elas, já não é nada disso. C-MTM09; E depois, passado uns quinze dias, ou mais ou menos, ora, deitava-se adubo e juntava-se, e punha-se a terra então 'chanza', punha-se a terra lisa, sem buracos. N-FIS06; E passado três épocas a seguir é que trabalhei junto com três portugueses. S-SRP01 <particípio absoluto>

<SE>

Talvez não se passava semana nenhuma que eles não se pegassem aí. A-CRV48; Passavam-se muitas horas e devia estar sempre com aquele gelo, assim é que eu ouvia – não é? – na altura. C-MTM19; Tomas outra nova vida quando um ano se passando; S-MLD25; Pode ser que à lua nova que venha mais, mas dá-se em passar o tempo. S-AAL30

<SE> <flex>

Porque já se tem passado alturas de eu estar em sítios aonde haver abastecimento de coisas que eu gosto tanto e nem olho para elas. S-CBV26

<SE> <●>

Quando passava o Inverno, pois tornavam-se a deitar outra vez para aqueles lugares e para além estavam aquele Verão todo para ali. A-TRC67; Vai casar aí na tropa e fica na tropa até passar o seu tempo. A-TRC44; E depois, passando ali dois – dois anos, dois anos e pouco – vem ela com o miudito. C-COV02; Tempos, tempos que já passaram! N-VPA52; Mas às vezes estão a que passem as horas! N-MIN03

<flex> <SE> <●>

Tem que passar aqui uns dias para assentar a terra, e estas pedras, esta coisa que eu aqui pus, mas vocês têm que acabar de abrir isso". S-CBV17; Bom, por ter já passado quinze dias ou mais, já a gente diz um borrego. S-SRP30

35. ocorrer, por acaso ou não; suceder, acontecer.

<SE>

Isto também aqui passou-se uma crise grande nesse tempo. A-CDR35; E depois contava o que se lá passou, coitado. C-COV19; Mas o meu irmão andava sempre atrás de mim, sobre mim, a ver o que é que se passava. C-UNS44; Mas eu espero por uma fome grande sobre esta coisa que se está a passar. S-CBV31

<SE> <●>

Aquilo passou, ela nunca mais se importou de escrever. N-MIN07; Depois, olhe, sabe o que passou? N-CTL08 "Ó menino, passa isto assim, assim"... S-STJ06

36. ser superado.

Nisto, já dormia melhor, passaram mais as dores e olha que ainda ficou... C-GRJ23

INACIT

37. deslocar sobre.

[por+SN]

A correia que passa por baixo dos animais é dos burros e dos machos que é a tal belfa. N-LAR20; a dormir, e vai aquela pessoa e passa por cima de mim. N-VPA38; E aquela parte da argola passava por baixo da barriga e engatava-se à carga. S-ALC13; e depois aqui tinham umas polainas, para a bota não entrar a água e aquilo passava por cima. S-ALC21

38. ocorrer, por acaso ou não; suceder, acontecer.

[com+SN] <SE>

E ele todos os Invernos contava agora histórias lá da vida dele, coisas que se tinham passado com ele, outras que lhe contavam. A-CRV47; Eu tenho uma coisa interessante que se passou comigo e com o Januário. A-CDR44; Passou-se com a falecida minha mãe. N-VPA38

[em+SN] <SE>

Saltam para cima dum palco, portanto, nas festas tradicionais da ilha Terceira, portanto, que se passam na ilha toda. A-TRC35

[por+SN] <SE>

Isso passou-se por mim, hem. N-VPA38

[+Cl-Dat] <SE>

Passa-se-me cada uma também interessante. S-AAL46

[em+SN] <SE> <flex>

As leis que está-se passando no mundo, as coisas vai enfraquecendo tudo. M-CLC02

[por+SN] <SE>

Vida como se está bem levando agora, nunca passou por Santa Maria. A-STE05

[+Cl-Dat] <SE>

Olhe, eu vou-lhe dizer uma coisa como no meu tempo me passou. M-CLC11

39. ser superado.

[+Cl-Dat]

Pronto, as senhoras abalaram e eu fiquei descansando, pronto, já me passou mais isto. S-LUZ09; E então fazem-lhe esse trato para os miúdos lhe passar isso. S-MLD16

40. transferir; circular.

[para+SN]

este passa para este, este passa para aquele e aquele passa para aquele. C-MTV16

INACIT2

41. transmitir, legar.

**[de+SN] [para+SN]**

E depois daquelas famílias passam para outras, dizem umas às outras e eu, parte das vezes, não me lembro delas e elas lembram-se. S-CPT28

**[de+SN] [para+SN] <flex>**

Porque hoje aparece tanta problema desses, de coisas 'antiguíssimas' que passou deste para aquele, daquele para o outro, do outro para o outro, S-CBV08

42. deslocar sobre.

**[+Cl-Dat] [por+SN]**

As azeitonas caíam no meio, e em depois andavam ali à volta, as galgas a passar-lhe por cima, ali apertadas, porque tinha uma caixa em ferro dos dois lados. S-AAL11

43. transferir; circular.

**[de+SN] [para+SN]**

Porque depois há um cano que leva aquilo direito a um lado onde há uns três ou quatro depósitos, passa duns para os outros: C-MTV16

**INF**

44. começar, principiar (mudando de atitude).

**[+a]**

Depois passou-se a usar só duas peneiras: A-CDR26; Agora mais tarde, passaram a vender as lãs, mas ali, a maior parte da lã faziam-na mesmo para fabrico próprio. C-MTM12; Pronto, em sendo já de uma certa idade – não é? –, já é um meio vitelo ou um meio boi, passa a ser boi. N-LAR04; Passo a não dizer asneiras porque estou falando com a minha linguagem, S-PAL18; E as galinhas passaram a ir pôr lá debaixo do pano. S-CBV61

**[+a] <flex>**

Passou a ficar três a remos e quatro a motor. M-CLC28; Passandem já a parir, já não é borrega já é ovelha. S-ALC26

**COP**

45. tornar-se; ficar.

**[a+SN]**

Vitela e, depois, é grande, passa a vaca. N-LAR04; Se for macho, passa a borrego até fazer um ano o que seguiu para os dois anos, passou o borrego a malato e passou a borrega a malata. S-SRP30

**I**

46. percorrer um lugar sem se deter nele; transitar; deslocar-se.

Eu ainda me lembra de passarem pelo menos três, quatro pessoas. A-CDR32; Diz que foi um navio que passou e agora, há muitos anos – isso eu ouvi dizer A-FLF53; Passou Deus Nosso Senhor e o São Pedro e Nosso Senhor dizia: C-MTV54; daqui não, mas dali –, quase com dois tiros de chumbo, ao passarem, e tal, agrido-os, não é? N-STA09; E ele estava zangado com a erva que lhe estava dando cabo da seara, e eu ia passando, digo: S-CPT48

47. mover-se em certo sentido (o ar).

se o vento viesse dali que batesse numa erva ali do outro lado, voltava para trás e não era certo – não era aquele vento certo sempre a passar. S-AAL10; E num cabeçaço, não tendo nada que lhe fizesse mal, o vento estava sempre certinho, sempre a passar; S-AAL10; Ainda esta noite, ele passou um grande ar de vento. S-AAL74

48. viver.

**<SE>**

E tenho ali uma vizinha ao lado, que às vezes também vou lá um pedacinho e assim se vai passando à conta de Deus, que não há melhor coisa que é quem é assim, à conta de Deus. M-PST19

49. mudar.

**<SE>**

E já pode ser pousio uma vida inteira que assim esteja, que é sempre aquele nome, já se não passa. S-SRP06

**T3**

50. cavar; amanho a terra.

**[+SN] [a+SN] [com+SN]**

Hoje já é tudo é passado à grade com tratores. S-LVR10

**51.** estar determinado período de tempo em certo lugar.

[+SN] [com+SN] [a+SN]

"Vou passar o Carnaval com o sobrinho a Leiria". N-MIN04

**52.** atravessar.

[de+SN] [para+SN] [em+SN]

E passava-se de cá para a parte de lá em barcos. N-FIS31

**DIT**

**53.** transportar, carregar.

[a+SN/Dat] [SN/Acus]

"Esta menina hoje há-de-me passar o meu carrego". C-PVC26; "Ai, eu, também há-de ver se me passa o meu que eu não sou capaz". C-PVC26; E eu tinha aquela calma, passava-lhos. C-PVC26

**54.** emitir, assinar.

[+SN] [a+SN]

Passa uma conta a cada um deles. A-CRV50

**55.** dar, entregar.

[+SN] [a+SN]

Depois ela passava a agulha a outra e dizia: A-CLH13

**IMPIT**

**56.** ir além de.

[de+SN]

Ele talvez não passe muito das três. A-CLH04;

**MP**

**a passar de. 57.** a partir de; depois de. <●>

[+SN]

A passar dos três para os quatro anos, passa a ser boi. S-STJ66; a passar dos quatro anos é que se chama boi. S-STJ66

**passar a / ao / de ferro. 58.** engomar.

[+SN]

Para se botar no ferro, para se passar a roupa a ferro. A-STE22; Mas em pequenina nunca vestiu peça de roupa que não fosse passada a ferro. A-PIC27; E ela nunca vestiu peça de roupa que não fosse passada ao ferro! A-PIC27; era a mania de não querer ter nada por passar de ferro. A-PIC27; Ele não fuma, mas só de lá lidar no café, a roupa aí, às vezes, para passar a ferro e tudo, cheira logo à gente. S-STJ24

**passar a limpo. 59.** trasfegar; engarrafar. <●>

Ele aqui é passar o vinho a limpo. N-PFT39; Ou engarrafar ou passar a limpo. N-PFT39

**passar à máquina. 60.** datilografar; escrever na máquina de escrever.

E então nessa altura, esse poeta ouvia a minha poesia e gostava e ofereceu-se a passar à máquina para ir para o editor. S-LUZ20

**passar bem. 61.** gozar de boa saúde ou de boa situação de vida.

Já é lencinhos na cabeça até no dia dos anojados, é lencinhos na cabeça e passe por lá muito bem. A-TRC62; Oh, eles estão a passar muito bem também. C-COV10; Então, passou bem, minha senhora? C-GRJ26; E passo bem. N-MIN06; As minhas filhas já passaram melhor que eu, as minhas netas já estão a passar melhor que as minhas filhas, e os filhos que vêm atrás não sei se será melhor se será pior... S-EXB17

[+SN]

Passe muito bem a Páscoa"! N-OUT15

**passar mal. 62.** não gozar de boa saúde ou de boa situação de vida.

Não passam mal, cá não se passa mal. C-GRJ46; Eu também não passei mal". C-MTV60;

Tanto que elas, às vezes, passam um bocadito mais mal, mas... S-LVR15

**passar x tempo a. 63.** gastar, investir tempo em.

[+INF]

Mas eu conheço pessoas que eram muito pobres e que alguns faziam os seus molhos e depois passavam o dia a brincar na água, a encher peixe – A-CDR09; Passámos a noite toda naquela

baixa, ali a tocar... C-COV04; Olhe, passa a vida a falar na vida alheia. C-GRJ49; A gente é obrigada a tapar-se porque senão passa a noite a coçar-se. N-LAR35; Passei lá noites a pisar essa trapalhada e a fazer mudanças e essa coisa assim. S-CBV31

### **pedir** v. **DIT, T2, T, I, MP**

#### **DIT**

1. solicitar alguma coisa a alguém.

#### **[a+SN/Dat] [SN/Acus]**

Tinha-lhe pedido dinheiro a ele. A-TRC61; Eu já tinha pedido ao trancador, algumas vezes, estas lanças A-PIC16; A gente se lho pedisse, ele já o tinha dado. C-UNS12; Depois encheram-me o corpo disto e daquilo, e o senhor presidente agora ia-me pedir isto e aquilo e eles querem... N-STA09; Até dizem que a cigarra que uma vez foi-lhe pedir trigo emprestado e a formiga disse-lhe assim: S-CPT34; Ele lá levou e se lá tem esse livro, que não deram por lá cabo dele, eu hei-de-lhe pedir [-]. C-GRJ06

#### **[+SN] [a+SN]**

desde o momento que entre a regadia, a senhora tem que pedir a água a esse senhor. C-UNS16; Depois de moído, então a pessoa que o tratou e o malhou vai, depois de moído, vai então para casa e depois vai pedir a vez ao forno. C-UNS24; E ele tanto que viu ele aí sempre a pedirem dinheiro ao meu pai, pois disse C-COV20; Eu pedi uma ajudazinha à Câmara. M-PST19; "Mas vocês estão a pedir o conto e quinhentos ao moço, vocês já 'himpotinizaram'" S-STJ06; "Olhe, vá, peça ajudas às juntas de freguesia, que eles ajudam! S-LUZ20

#### **[a+SN/Dat] [que+conj]**

A velha vai, pediu-lhe que ele não a matasse. A-PIC20; Peço-lhe mesmo por favor que o senhor apareça lá com esse papel, para a gente saber quem é que anda a trabalhar para a gente". S-STJ06

#### **[a+SN/Dat] [se+ind]**

promovido para lá, pediu-me se aceitava aqui a mulher e os filhos. N-MIN07

#### **[a+SN] [Ø]**

É quando ele as vacas acabavam de comer o pasto, as mulheres pediam aos lavradores: A-MIG03

2. orar, rezar.

#### **[a+SN] [que+conj]**

Comprava centeio, pedia a Deus que Deus me desse centeio para não andar a comprar. C-COV30; Tudo pedia a Nosso Senhor que nos levantassem a malina. C-GRJ55; fui ao Funchal, a uma junta-médica e, graças a Nossa Senhora, pedi tanto a Nossa Senhora de Fátima que me auxiliasse, a ver se eu ganhava qualquer coisa, M-PST10; Peço a Deus que me dê sorte para ver o livro na mão que é para nunca mais chorar as penas do coração". S-LUZ20

#### **[+SN] [a+SN]**

"Eu peço as graças ao Senhor"! C-GRJ29

#### **[a+SN] [+SN]**

Eu peço ao Senhor as graças. C-GRJ29

3. mendigar, ser pedinte.

#### **[+SN] [a+SN]**

"Vamos pedir uma esmolinha aqui à Minhota"? S-AJT29; Lá pedi uma esmolinha lá à coisa, à lavradora da Minhota. S-AJT29

4. solicitar casamento.

#### **[+SN] [a+SN]**

Seja lá quem for, namoram, e depois, ao tratarem o casamento vão pedir a rapariga ao pai. N-STA30

#### **T2**

5. solicitar alguma coisa a alguém.

#### **[a+SN/Dat] [para+INF]**

Pediu ao peixe para encher a lanchinha de peixe, o peixe encheu, veio-se embora. A-PIC20; Eu, uma vez, também me pediu para eu ir também naquele adjunto C-MTV51; Mas o meu filho pediu-me muito para ficar contente: N-PFT21; ela pediu-me para mim me assentar por

pai dela e eu assentei-me por pai dela. S-MLD49; Pedi ao Gerânio, que é o meu irmão, para ele dizer onde é que era, bom, aprendi a conhecer as letras todas. S-MLD32

[+SN] [para+INF] <●>

E ele foi pedir umas quantas pessoas, umas quantas raparigas para ir bailar e ninguém quis ir com ele. A-CLH14

[+SN] [por+SN]

Era preciso às vezes ir pedir lume por as casas alheias que não havia palhitos – fósforos. A-STE05

6. solicitar casamento.

[+Acus] [em+SN]

O meu marido pediu-me em casamento nas vésperas da matança para eu já ir à sua matança. A-CDR12; O meu Emanuel pediu-me em casamento... C-GRJ69

[+SN] [para+SN]

O namoro vai a casa dos pais da rapariga pedir a rapariga para casamento. N-STA30

7. cobrar certo preço.

[+QU-] [por+SN]

Agora é que pôs aí os escritos mas nem sei quanto elas pedem por isto. S-AAL35

8. orar, rezar.

[a+SN] [para+INF]

E eu tinha ideias muito avançadas, que eu sempre pedi a Deus para me dar um barco para ir pescar aos Açores, já de bem novo! N-VPA16

9. requerer autorização.

[a+SN] [para+INF]

Quando chegaram a homens, arremediavam-se bem, já nesse tempo, e pediram ao pai para 'dir' correr terras. A-PIC20

10. mendigar, ser pedinte.

[+SN] [+adv]

e chegou lá e esse homenzito andava a pedir, a mendigar, a pedir uma esmola aqui, outra esmola acolá. C-COV26

**T**

11. solicitar alguma coisa a alguém.

[para+INF]

e depois pediu para ser criado, o rei deu-lhe, meteu-o a trabalhar em jardins. A-PIC20; que a professora que tinha mandado pedir para irem à escola e tal – lá em Santa Cruz! S-MLD48

[+SN]

Ele tinha ido em Novembro, adiante em Fevereiro já veio cá, de Angola, já pediu férias e veio cá. N-MIN07

[se+ind]

E depois, um dia à noite, chega aí, mais a mulher e dois miuditos, e pediu se lhe dávamos bebida – mas que dormiam no carro, mas se lhe dávamos comida –, se lhe vendíamos pão e batatas e vinho. C-COV07

12. suplicar, implorar, rogar.

[+SN]

Ela nunca pode pedir um emprego em lado nenhum. C-MTM19; Muitas das vezes, peço a morte. S-CPT21

13. mendigar, ser pedinte.

[por+SN]

Porque são os que vão pedir pelas portas, são os que fazem... N-FIS31

[a+SN]

São Lázaro foi pedir ao rei, a casa do rei. C-GRJ29

[+SN]

Este homenzinho que era dos cães e da espada e sabe o dia do casamento e vai, bota-lhe à casa do rei a pedir uma esmola. A-PIC04; Eu sou capaz de pedir uma esmola, mas quero a casa arranjada. C-MST21

**I**

**14. mendigar, ser pedinte.**

Aparecia muita gente pobre a pedir e havia pessoas pobres que não podiam cozer o pão. A-CDR32; E o meu pai vinha de noite, já tarde de noite, com uma camada de neve, e vinha de lá para cima, e chegou lá e esse homenzito andava a pedir, a mendigar, C-COV26; E eu sabia de certo porque eu quando andei à escola, eu tinha um livro que era uma mulher que andava pedindo, não tinha casa. S-CPT18

<PRED>

"Porque eu vim aqui há pouco pedir de pobre, não tive nada. C-GRJ29

MP

**pedir desculpa a. 15. desculpar-se.**

[+SN]

Pedem desculpa ao pessoal. A-TRC36; "Minha senhora", esteve-lhe algum tempo pedindo desculpa a ela, que tinha muita fome, A-PIC20: "Ó senhor engenheiro, eu peço-lhe desculpa, mas tenha paciência, eu não estou bem, eu tenho que dizer o que sinto. C-MTV06

**pedir favor a. 16. requerer ajuda.**

[+SN]

"Não te peço esse favor, nem te dou os meus carinhos; N-CTL49

**pedir licença. 17. requerer permissão.**

Chegamos a casa e ele estava lá sentado, eu pedi licença outra vez, ele mandou-me assentar e esteve lá a conversar mais eu, diz ele: C-COV12

[a+SN]

E lá, depois, foi limpar – para lhe pedir licença –, vai limpar o rabito e enrodilha as suas urtigas. N-STA12; Pedia licença ao patrão: S-EXB19

**pegar v. T, INAC, INAC/T, I, INF, T2, MP**

T

**1. agarrar, segurar.**

[em+SN]

Mas antes de ir para o forno, a senhora pega num pauzinho e faz aqui um furinho em cada 'chavamento' destes. A-PIC05; Que o senhor doutor não ache tfulho, eles pegam em si e vão para os benzedores! A-TRC47; Que a gente quando pega numa criança, a gente deita-a por cima do bracinho fora, e ela fecha os olhinhos para pegar no sono. A-PIC27; E eu peço numa cesta e vou à esmola, mas quero a casa arranjada"! C-MST21; A gente queria-se meter a mão na água para amolecer – para aquilo ficar mole – para a gente poder pegar no aparelho. M-CLC15; Tirava-se assim e depois a gente pegava num prato de esmalte, que havia muitos era assim, e com uma ferreta N-GIA06; E eu peço no rapaz, disse eu para a minha mulher: N-VPA51; Depois até pegavam num pero, punham na boca do barril, na boca por cima: S-LUZ14

[a+SN] <●>

Ninguém pegava àquilo, que era que picava muito. C-FIG14

**2. iniciar o dia de trabalho.**

[a+SN]

Pegávamos às cinco. S-CPT44; quando tocasse o sino, se chegasse lá cinco minutos depois de tocar o sino, já não pegava ao serviço. S-EXB18

[de+SN]

Eu peço de manhã às sete horas e acabo à noite, para aparelhar os vimes e essas coisas todas. A-PIC02

[em+SN] <●>

Se a gente não estivesse à porta do patrão, para matar o bicho, para pegar no serviço, quando tocasse o sino, S-EXB18

**3. tocar, ter interesse por.**

[em+SN]

Entravam pela casa dentro, a gente oferecia malaçada... Alguns já nem pegavam em malaçada, mas naquelas brincadeiras para ver se a gente conhecia. A-STE18; Que há várias

ervas que eles gostam, não pegam na rama, e vão à pergunta da raiz. S-SRP34; O coelho até pega nas amendoeiras, pega na oliveira, pega em tudo. S-PAL28

**4.** tocar, estar em contacto com.

**[em+SN]**

Cá em baixo, então, é que as mós tinham um carroto, e essa entrosa pegava nos carretos das pedras e fazia-as rodar. C-MTM22

**5.** começar, iniciar. <●>

**[a+SN]**

já em Março se semeia muito, o milho, mas então a força é em Abril – é que então que se pega à sementeira dos milhos. A-TRC70

**[por+SN]**

Eu posso pegar aqui pelo mês de Janeiro que é a entrada do ano. A-CDR01

**6.** entrar em conflito, meter-se com.

**[com+SN] <SE>**

Chega a casa e pega com a mãe: "Ele é um doido! Ele é um tolo"! A-CRV50; Até ontem estava lá ao pé dela e estava cheia já de resina – tinha assim resina agarrada –, e eu estava lá e estava lá o meu bisnetozito pequeno, começou a pegar comigo e depois vai-se agarrar a mim, estava só a dizer para mim assim: C-MTV49; Eu com os lagartos pegava até muito com eles. S-CBV43

**[com+SN] <SE>**

E ele pegou-se lá comigo um dia porque ele também queria que eu aprendesse a fazer cestos A-PIC02

**7.** aceitar.

**[+SN] <●>**

"Olha lá, pega lá uma milhadura que a prima te dá"! S-MLD13; "Ó minha mãe, pega lá [-], que tu és muito gulosa, gostas é de coisa doce"! A-TRC65

**8.** dedicar-se a.

**[a+SN] <SE>**

A malta aqui pegou-se a isto, isto tornou-se numa moda. S-LUZ10

**[em+SN]**

Isto, esta arte, eu peguei nesta arte, não foi porque ninguém me ensinasse. A-PIC02

**9.** implicar, importunar.

**[por+SN]**

pôs o carro em cima do passeio, mas olhe que eles pegam por isso. C-MTV03

**10.** emprenhar (os animais).

**[em+SN]**

Para não ter depois de ir pegar num boi, e tal. N-GIA18

**INAC**

**11.** prender, começar a desenvolver.

O adubo, o tabaco não pega tanto bem. A-PIC18; O pé, o pau pegou e tenho ali dois pegados. C-MTV48; Chega-se ali ao mês de Fevereiro, enxerta-se a vinha. Pois. Uns pegam, outros não pegam. M-PST01; E pega à mesma. E depois ele depois já vem com a qualidade que a gente vai enxertar, na própria cepa. S-EXB23

**12.** colar, ficar junto, encostar.

**<SE>**

e deitavam-lhe um bocadinho daquilo e aquilo era como uma cola, pegava ali. A-MIG26

**<SE>**

Não, não se pode deixar porque ele pega-se. C-MST01

**13.** contagiar, passar a outrém.

**<SE> <●>**

Pois, ele a esgana, esgana e a sarna, pega. S-ALC38

**14.** fazer chama, fogo; acender.

Em estando já assim com força, já a pegar bem, já a receber tudo, já com brasa e assim, começava a gente a pôr da lenha mais grossa, mas lenha mais grossa com raízes, C-UNS41; E punha as joinas no fundo, chegava-lhe o lume, com os gravetinhos a seguir das joinas, e tal, e

depois lenha assim mais miudinha, e tal, um braçado de lenha, e tal, tal, tal, até que aquilo começasse a pegar. C-UNS41

**INACIT**

**15.** prender, começar a desenvolver.

**[de+SN]**

E o freixo também pega de galho. A-STE41

**16.** fazer chama, fogo; acender.

**[+Cl-Dat]**

Porque ele o lume pegava-lhe num instante. A-TRC68

**I**

**17.** tomar uma deliberação súbita, tomar iniciativa; resolver-se.

E depois pegou, foi e veio. Foi o cãozito com ele, foi e veio, C-GRJ24; E pega aqui votou a maior parte no APU. N-STA09; nevava muito, eles não puderam ir. Eu peguei e digo: "Bem". N-PFT11; Pega a gente, fala, vai um homem e enxerta. N-OUT54; Pegou – em vez de se deitar – pôs-se de cá, em casa dela N-PFT25

**18.** emprenhar (os animais).

A infecunda, a infecunda não pega. A-MIG06; Os homens queixam-se que as vacas que não pegam e como é que vai ser"? C-COV33; Havia ali um lavrador que tinha uma manada de éguas e quando a égua não pegava, pregava com ela no trabalho. S-CBV52

**19.** entrar em conflito, meter-se com.

**<SE>**

Talvez não se passava semana nenhuma que eles não se pegassem aí. A-CRV48

**20.** começar, iniciar. <☉>

Mas nós aqui, o nosso costume aqui é: pegam em Fevereiro, ali para a ribeira, ali para baixo, que é um terreno quente. N-LAR11

**INF <☉>**

**21.** iniciar ou principiar a fazer alguma coisa.

**[+a]**

E o povo, o povo como gostava muito do padre, e pegaram-no a auxiliar muito, com dinheiros, muita coisa, para ele viver. A-PIC19; A gente bota o esterco, depois lavra-se com as vacas, ou com o tractor – conforme se quer, mas praticamente eu ainda lavro as minhas com as vacas –, pega-se a pô-las a curtir. A-CDR01; Quando pega a terra a secar, está ele em termos de segar... N-LAR24; quando a relha pega já a ter pouco bico, tem que ir baixando o temão para baixo, que é para ela se ir metendo nas terras. N-LAR18

**T2**

**22.** agarrar, segurar.

**[+Cl-Dat] [a+SN]**

Lá o Ascânio, do Benvindo, pegou-lhe às costas e trouxe-o para aqui, para minha casa. C-COV23

**[+Cl-Dat] [em+SN]**

Ó, uma erva que cheira mui mal, Amélio, que a gente pega-lhe nas mãos e fica as mãos cheirando mal? A-FLF02; Vinha lá de fora e os dentes pegavam-lhe nessa tal coisa e tinha então esse prumo, que era a árvore, vinha cá para baixo. C-MTM22

**[em+SN] [em+SN]**

Pegavam numa saca na cabeça e tinham uma corda com um 'cãimbro', um pau, assim uma coisa. S-LUZ16

**23.** aceitar.

**[+SN] [de+SN]**

E ela ia-lhe buscar a água para beber e ele não pegava [-] da mão dela. C-COV13

**MP**

**a pegar em. 24.** prestes a fazer. <☉>

**[+SN]**

Tenho um rapazinho com quinze anos e tenho um outro a pegar em catorze, que até é surdo e mudo, não fala. A-GRC30; E tenho um outro, abaixo daí a pegar em doze. A-GRC30; Há vinte e três, e a pegar em vinte e quatro. A-GRC31

**pegar em si. 25.** agarrar, tomar uma decisão. <☉>

E pega em si, foge para a aldeiazinha. A-PIC04; E este homem sabe disso e pega em si e perguntou onde é que era isso. A-PIC04; Pega em si, ele foi, disse: A-PIC20

**pegar no sono. 26.** adormecer.

e ele vai e pega no sono. A-PIC04; Nunca foi pequena de pegar no sono no colo. A-PIC27; estava sentado na cama, tombei para trás, peguei no sono, estive lá bastante tempo a dormir. C-UNS44

**pensar v. T, I**

**T**

**1.** julgar, supor, imaginar.

**[que+ind]**

E ele vai pegou, pensou que era a mulher, toca a dar dois beijos, chega à noite, para a cama juntos. A-PIC20; Mas eles pensavam que aquilo que era vinho! C-MTV51; Pensa que ela não ficava gostosa? M-PST19; Pensava que a rapariga que estava à espera dele, mas ela disse-lhe como era. N-CTL49; Não esteja a pensar que eu que estou a semeá-la assim e que não sei como a hei-de regar. S-CBV14

**[que+adv]**

Não, eu penso que não. A-CRV55; Penso que não. A-MIG15

**[+QU-]**

A senhora o que é que pensa, é centenas de moios. A-TRC67; Aquilo quando é no Verão, a senhora o que é que pensa ?!... A-TRC67; Porque aqui na nossa zona não é o que se pensa. N-GIA28; Eu não posso pensar o que o senhor pensa. S-CPT27

**[em+INF]**

Que há muita gente que não está dentro do assunto e pensam em ser muito espertos e até nem escutam a nossa conversa muita das vezes S-MLD50

**2.** refletir; formar ideias.

**[que+ind]**

Olhe, eu penso cá na minha ideia que esta coisa da CEE que foi mau. C-COV17; E começámos a pensar que a vida assim que estava mal. S-STJ33; As pessoas parece que estão pensando que isto tem tendência de acabar, S-MLD03

**[Ø]**

E não havia um ano de a gente pensar: A-CRV47; Eu às vezes ponho-me a pensar: S-LVR06; De maneiras que o homem veio lá me apregoar e os meus pais pensaram: S-MLD48

**[+SN] <☉>**

Às vezes ou por aqui ou por ali, e tal, ando a pensar as coisas. C-MTV08; Nós, ali à beirinha, não pensámos nada. N-VPA28

**3.** preocupar-se com.

**[em+SN]**

Agora o mestre Balduino também já revirou e a gente lá fora quando se revira, a gente tenta é se salvar, não tentamos pensar no perigo. A-PIC10; São pessoas que pensam muito em si e não pensam nos outros. A-CDR35; Anda a pensar na malandrice. C-MTV54; Eu acho que é assim, mas há gente que não, não pensa nisso. C-COV15; é de nossa vida – bem, eu penso nisto porque tenho ouvido dizer – a nossa vida acaba. S-PAL12

**4.** ter intenção de; planear.

**[em+INF]**

Sempre pensou em ir e foi. A-GRC31; Ele, se entrar um rebanho, não pensa em comer. N-LAR01; E depois aprendi, a correr do tempo, fui vendo e fui pensando-me em urdir e assim. N-FIS23; se eles pensarem em terem-nos até terem cinco ou seis meses, capam-nos, que engordam mais. S-SRP31; Nessa altura é que pensei então em fazer vida disto, mas por minha conta. S-MLD11; Aquele pequeno nunca pensou – com licença – em possuir um automóvel, em possuir uma bicicleta a motor, e coisa. S-AJT26

**[de+INF] <☉>**

Aquilo era raro a senhora pensar de colher uma coisa daquelas. S-CBV69; Mas, convencido também pelos outros, e pensei de fazer melhor governo cá, calhou aquilo assim. S-MLD49

**[+INF]**

E então pensou namorar um rapaz. S-MLD25; Bem, esse dia à noite pensaram mudar de herdade, ir a sementeira para outra herdade S-CBV11

5. imaginar.

**[que+ind]**

Mas eu naquela fase que eu pensava que havia de fazer o livro... S-LUZ20; Comecei a ouvir os outros a dizerem e comecei a pensar que tinha que fazer também uma cantiga. S-MLD23

**[de+INF] <●>**

Alguma vez eu pensei lá de a senhora ir lá deparar com aquilo? – que era a dona da propriedade. S-MLD13

**[Ø] <●>**

Depois eles sabiam que eu que tinha cegueira naquilo e achavam que eu que tocava bem realejo e pensaram: S-MLD49

**I**

6. refletir; formar ideias.

E amanhã levanto-me, vou lá e ra-ra, ra-ra!, e vou pensando até que escrevo esse poema. A-TRC34; Noto as coisas mas depois, andando sozinho, ando a pensar, ando. C-MTV08; Olhe que o tear que tenho lá em baixo, não pense, foi ele que o fez. N-MIN05; E a gente, que a pessoa para ser entrevistada – vamos assim –, tem que ter e andar instruída e pensar e amanhã perguntam-me isto ou perguntam-me aquilo. S-MLD13

7. procurar lembrar, imaginar.

Olhe, quando estou sozinha, estou, penso e lembra-me tudo. C-GRJ18

**perceber v. T, T2, I****T**

1. entender, compreender alguma coisa.

**[+SN]**

E já sabem mais coisas e percebem mais coisas do que a gente aqui. C-GRJ05; Não percebo as palavras! S-CPT53; É para os governos, está a senhora a perceber [-]? A-TRC61; Não era assim uma coisa apurada, está a perceber [-]? C-GRJ55; Está a perceber [-]? M-PST02; E já me disse um engenheiro – percebeu [-]? – que até vejamos, porque no chão dos eucaliptos, daquela água que sai, diz ele, aquilo é uma autêntica monda química. N-GIA26; E temos problemas, está a perceber [-]? S-PAL36

**[+QU-]**

Dá para o dobro de sustentar os animais que 'havera' de sustentar, está o senhor percebendo o que é? A-TRC69; Está a perceber como é? C-MTV15; Qualquer das maneiras que uma pessoa diga para outra, percebe o que é, o que quer dizer aquilo S-SRP03; Mas havia aí quem não percebeu bem como é que eles cantaram os versos. S-MLD15; Não era lá a fazer um rego fundo, mas era uma coisa que a gente percebia bem aonde ia. S-CBV11

**[que+ind]**

Ela bem percebia que eu que ia à procura deles. N-CTL41

2. entender, compreender alguém.

**[SN/Acus]**

Está-me a perceber? N-VPA57; Não, pois o homem, desde que saiba falar, fala para que todos o percebem. S-PAL16; "Não, pois aqueles homens que falam e que não se percebe, só aqueles homens é que sabem falar". S-PAL16

3. saber, ter conhecimentos.

**[de+SN]**

Estava-se aí a negociar com aquele senhor, e eu como percebo de negócios, aquele senhor ... S-EXB37; Era um homem que percebia de tudo. S-STJ64; Eu ensinava até a tocar, a acompanhar, porque eu também percebo disso! S-CPT08

**T2**

4. ouvir, compreender.

**[+SN] [+SN]**

Eu percebi trinta e cinco o litro! A-GRC38

**[a+SN] [+SN]**

Eu percebi a trinta e cinco [-]. A-GRC38

**[+Acus] [em+SN]**

A gente tem assim uma certa dificuldade, às vezes, para a perceber em certas palavras, porque ela enquanto não... C-MTM19

5. saber, ter conhecimentos.

**[+SN] [de+SN]**

Quem percebe muito de fruta sou eu. C-UNS38; "Foi uns rapazes que aí andavam, mas eu é que mandei, que eles não sabiam, não percebiam nada daquilo". C-MTV05; Às vezes vêm aqui parar aqui uns homens que percebem melhor disso, A-MIG20

**[de+SN] [+SN]**

Eu de luz percebo pouco. S-AAL93

**[de+SN] [em+SN]**

Percebe de tudo na agricultura. C-UNS29

**I**

6. entender, compreender.

Eu não sei se estou a fazer perceber? A-CRV11; Está a falar para toda a gente perceber, é bruto! S-PAL16

**perder v. T, INAC, INAC'T, I, MP****T**

1. deixar de ter, ficar sem.

**[+SN]**

Põe-se a massa no forno e ela perde a cor, fica muito branca, muito branca. A-CDR30; Em oito anos perdi onze reses. A-CRV52; porque o meu irmão, o chegante a mim – ainda hoje aqui estive na minha casa, o meu Fábio –, tinha perdido as cabras todas. C-GRJ67; Quando nós éramos pequenas, que íamos com o gado, falava-se que há pessoas que perdem a fala com o medo dele. N-CTL14; Perde o nome de rebanho para depois ser uma vara de porcos. S-LVR19

2. não ganhar, não beneficiar.

**[+SN]**

Esteve aí uma altura em que o governo dava um subsídio e a pessoa que matava em casa perdia muito dinheiro, está a perceber? A-TRC04; Ah, eu tenho perdido o meu quinhão. A-CRV52; E tirei então a licença por causa de não perder aqueles quatro anos que estive coiso. S-AAL33

**[de+SN]**

A tirarmos dum lado íamos perdendo do outro? C-GRJ67

3. despendar tempo em.

**[+SN]**

Porque ainda perdiam muito dias e muito tempo para andarem naquilo. A-CDR37

4. gostar muito, adorar.

**[por+SN]**

Eu era perdido por os bailes. N-VPA52; Eu era perdido por o cante alentejano. S-CPT53

5. ficar sem dormir.

**[+SN]**

"Tenho perdido muita noite de dormir". S-MLD23

**INAC**

6. sair de rumo; não encontrar caminho.

**<SE>**

"Olha que tu não te percas"! C-COV23; E a pessoa com o candeeiro a petróleo lá dentro do barco perde-se e não sabe o rumo que toma. C-PVC02; Mas isto não tardará, que eu não me posso é perder. S-MLD25

**<SE> <●>**

"Olha que tu não te percas"! "Não perco". C-COV23

7. desaparecer.

## &lt;SE&gt;

Faça de conta que aquilo é como gás que se está a perder. N-GIA33; Antigamente faziam isso, depois perdeu-se isso. S-STJ12; O arvoredo vai-se perdendo por causa da falta da cultura. S-PAL01

**8.** estragar, deteriorar-se.

## &lt;SE&gt;

Mesmo o chouriço, hoje em dia, é tapado num boião com banha, para ele não se perder. A-MIG21; Era conservado também com banha, para tapar, para não se perder. A-MIG21

## INACIT

**9.** sair de rumo; não encontrar caminho.

## [em+SN] &lt;SE&gt;

"Olhe que você vai-se perder na neve! C-COV25; "Perderam-se na serra. C-GRJ67

## I

**10.** não ganhar.

A gente se pudesse pagar a lancha ao dono de lá, havia-se de pagar; se não se pudesse, pronto, o dono perdia. A-CRV43; Porque a gente, mesmo os lavradores perdem muito porque depois, se está vento, aquele pó do milho e do centeio foge. C-COV05; E então eu quanto mais trabalho, dentro disto que não é meu, mais perco, não é? S-MLD08

## MP

**botar<sup>+</sup> a perder.**

**ir-se a perder. 11.** desaparecer.

Porque se há-de estar a ir embora, logo que tenha água à farta, dá-lha. Que não adianta nada ir-se a perder ou assim, não é verdade? N-LAR25

**perder a cabeça. 12.** desesperar.

Pelos jeitos a mulherzinha lá perdeu a cabeça, não se sabe, não é? N-MIN07

**perder o norte. 13.** ficar sem rumo.

Quando ele morreu, olhe, perdemos o norte à... C-GRJ20; Porque chegava a pontos que perdia o norte e acabava a pôr a semente em cima uma da outra. S-SRP09

**perder x tempo a. 14.** gastar, investir tempo em; passar.

## [+INF]

Se acaso até ao meio-dia, às vezes, fizesse bom vento, pois no outro dia, de noite, perdíamos a noite quase toda a debulhar, que levava a noite quase toda. S-MLD42

**picar v. T, INACIT, INAC, T2, I, T.PRED, MP**

## T

**1.** cortar em pedaços.

## [SN/Acus]

Picavam as cebolas, lavavam. A-CDR10; Há pessoas, hoje em dia, que já a picam no mesmo dia. A-FLF64; arrancavam-se aquelas cepas, picavam-se aquelas cepas todas para vir para o lume para queimar. A-CDR05; Estive-a amanhando e estive-a picando, fiz a minha de vinha-de-alhozinhos, estive-a rosando, e depois deitei-a dentro da panela de pressão com os seus temperinhos, estava consolando! A-PIC07; E depois torna-se a voltar o queijo, e depois migalha-se outra vez, pica-se a coalhada toda. C-MST01; E estavam ali as mulheres que picavam a carne que era para as linguças, a carne que era para as chouriças. S-LUZ28

## [+SN] &lt;PRED&gt;

E pico aqueles bofes, muito bem picadinhos, miudinhos, e escaldo-os; A-PIC28

**2.** morder; ferrear.

## [em+SN]

Depois eu ia, punha o pé em cima da cabeça do alacrau para ele picar no pé. S-STJ44; Que até dizem que em um bicho daqueles picando na gente, que a gente morre. S-CPT33

## [+SN]

A vespra pica as vacas e elas até, se estão amarradas, elas tentam de se soltar. A-MIG41

## [a+SN]

INQ Também nos pica a nós? INF À gente, aquela não pica. N-CTL34

**3.** encher de asperezas por meio de instrumento apropriado.

[+SN]

Quando a gente queria picar a pedra, a gente tirava aquilo fora. A-MIG17; É o como se pica os moinhos para moer o trigo. C-COV05; A gente tinha aquilo afinadinho, tudo amoladinho e quando era preciso, que a gente via que ela que já não moía bem, a gente levantava-se e picava-se. M-PST24; E tinha depois para picar as mós tinha então as cunhas – havia umas cunhas, chamavam-lhe cunhas mesmo, cunhas – levantavam a mó, para picar a mó, tinha uma picadeira, pois. S-LUZ55

4. ferir ou furar com instrumento pontiagudo.

[+SN]

E, então, pica-se [-] para aquela moira sair. A-FLF64

[+SN] <PRED>

E pica-se [-] bem picadinha que é para sair aquela moira – está percebendo? A-FLF64

5. dar a primeira sacha em. <☹>

[+SN]

Agora já temos os tractores que vêm então picar as terras e a gente lá mete a batata. A-CDR01; E ali quando é de 20 de Abril, mais ou menos a 20 de Abril, a gente pega a semear o milho, a picar as terras e a semear o milho. A-CDR01; Olha, tenho que ir fazer outro serviço – ou vou picar um feijão que tenho semeado – e depois tu regas na parte da manhã e na parte da tarde rego eu". S-SRP12

6. bicar.

[+SN]

Comem a flor, picam a flor, e pronto, vai-se embora. C-FIG36

[em+SN]

Os passarinhos, coitadinhos, vão tumba-tumba picar naquela brincadeira, oh, quando é ao fim dum bocadinho, começam a bater as asas, a bater as asas, caem para o lado, eh, é aos moitões! S-AJT15

7. provocar comichão.

[+Acus]

Mas o raio das calças, aquilo picava-me como tudo! N-CTL06

8. lavrar.

[+SN]

Por exemplo, queria o arado a lavrar mais fundo, dava nesta cunha para cima e alevantava o temão para cima, já ficava a picar mais fundo. C-MTM26

INACIT <SE>

9. ferir-se com picos.

[em+SN]

A gente, quando havia ervilha no centeio, a gente picava-se muito nas mãos. C-FIG04

INAC <SE>

10. ser bicado. <☹>

A alface é a mesma coisa. Para ela não se picar, é – vá – um sulfato que há aí e um bocadinho de veneno em cima. S-EXB04

T2

11. cortar em pedaços.

[+SN] [com+SN]

A gente cobre-as bem cobertinhas, e depois pica com um garfo, por causa de o calor absorver dentro, e ela coze e não chupa aquele molho. A-TRC15; A berça é uma coisa que há na terra, que a gente pica com um foicinho para dar aos porcos. C-VPC29

[+SN] [para+SN]

Depois aquela cebola é picada para uma toalha. C-GRJ63;

12. esmagar.

[+Acus] [com+SN]

[a uva] picavam-na com uns forcados assim, parecia assim uns ferros, assim ao jeito daquelas rocas de apanhar fruta? S-EXB05

[+SN] [por+SN]

depois era tirada pelos postigos, era picada por cima, com aquelas têmperas que eles faziam; S-EXB05

**13.** ferir ou furar com instrumento pontiagudo.

[+SN] [com+SN]

Então estava a picar o sapo com um garavato – um garavato que é daquilo; N-CTL08

[+SN] [+SN] <●>

Para picar os pintassilgos o bico. N-VPA36

**14.** magoar com picos.

[em+SN] [a+SN]

Picava muito nas mãos à gente. C-FIG04

**I**

**15.** morder; ferroar.

Toda a abelha que pica morde. S-STJ44; Agora o mosquito não tem dentes, não morde, pica"! S-STJ44

**16.** magoar com picos.

Mas essa da amora pica mais do que a que não dá amora. A-CRV38; Também há umas ervas assim que picam. C-VPC29; É que também tem a folha que pica. C-FIG14

**17.** ter sabor acre.

Depois de o vinho estar na pipa, à fim de uns quatro dias, ou cinco, ele já começa a picar. A-GRC20; se ele picasse, para não perder o doce e que ele picasse um bocadinho, era logo tirado. [o vinho] S-EXB05

**18.** bicar.

Que, se elas vêm lá outro ovo, começam a picar e partem os ovos. S-ALC31; Mas o gajo é que tem uma rijeza para picar que eu sei lá o quê! S-CBV62

**19.** provocar comichão.

Urtiga brava é uma coisa que pica muito, e é muito quente. A-CDR22

**T.PRED**

**20.** cortar em pedacinhos.

[+SN] [a+SN]

Depois o bucho é picado todo aos bocadinhos e a cabeça do porco. A-GRC28; E picam-se aos bocadinhos e põem-se debaixo da gordura outra vez. A-CRV06

**MP**

**picar sopas.** **21.** migar o pão para a sopa. <●>

E as pessoas então, enquanto isso se está a cozer, as pessoas estão já a picar sopas. A-TRC17; Nessa altura, enquanto a sopa se cozeu, a gente tivemos várias pessoas a picar sopas e encher as terrinas, que são aquelas que estão ali. A-TRC02

**pôr v. T2, T, DIT, I, INAC, INACIT, T3, T.PRED, INF, MP**

**T2**

**1.** expor ou submeter a uma ação ou influência.

[SN/Acus] [a+SN]

e depois a gente tirava aquele cabelinhozinho duma soca, e punha-se ao sol e enchia-se almofadas também para a gente dormir. A-PIC22; Pega-se num copinho de água, a gente põe-o à janela. A-PIC05; Mas aquele, se a gente o puser ao lume agora, corta. C-MST01; "Olha, pões uma cafeteira ao lume, cheia de água, C-UNS44; Punha o tacho ao lume com uma pinga de água, C-MTV52; Não há peixe que se ponha-se ao sol sem salgar. M-CLC10; A gente tinha que botar, pôr o linho ao sol, e dele bemquentinho, esfregávamo-lo muito esfregadinho N-FIS15; Muitas vezes ainda o pusemos aqui ao gelo, há algum tempo, no tempo dele. N-OUT36; Aqui até não se punha muito ao fumo. N-GIA08; Põe aquela bicicleta à sombra! S-MLD07; Pois, põe lá ali este figo ao sol para que se ele seque. S-AAL81; Portanto que a gente pondo a barriga à lua é uma doença. S-ALV33

[SN/Acus] [em+SN]

"Ainda agora estou acabando de rapar um caldeirão de côcos e pôr no lume". A-PIC23; e depois quando é ali à noite, a gente põe no nosso fumeiro, faz-se um luzinho de baixo para ela enxugar. A-PIC07; Tinha umas talhas de barro, grandes – é destes que estão ali fora,

agora, com as flores –, e a gente punha ali em moura. N-GIA14; Põe-o em de vinha de alho, com muitos preparos, ou que é, e tal. N-VPA30; E os ossos, a gente punha em moura. N-GIA14

**[+SN] [de+SN]**

O cardo é posto de molho. S-CBV55; Se acaso eles queriam semear o arroz, punham o arroz de molho logo uns dias antes, nos sacos, e depois semeavam o arroz. S-MLD41

**[de+SN] [+SN]**

Põe-se de vinho-de-alhos essa galinha e depois frita-se e faz-se assim a cebolada como a da carne. A-CRV19

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Há pessoas que agarram, quase dão conta das abelhas, põem-lhe um pouco de fumo, um farrapo a botar fumo ao fundo, N-LAR31

**2. introduzir, colocar dentro de.**

**[SN/Acus] [em+SN]**

Se a massa passou de lêveda cá fora, chega ao forno, a gente põe-a no forno e ela sobe muito, e dá uma pancada e desce, e já fica abatida. A-CDR30; Punha-os todos no tabuleiro e depois metia-os no forno. C-GRJ48; Uma pessoa trazia aquilo, pedia lá ao das máquinas para pôr aquilo no frigorífico, na câmara frigorífica. N-VPA30; E acende o forno e põe-o no forno. S-STJ42; E depois pego no peixe, ponho dentro de um saco de plástico e ponho [-] no frigorífico. M-CLC10

**[+Acus] [a+SN]**

Ninguém a punha à boca. N-VPA06

**[+SN] [+adv]**

amarrava-se em lençóis e punha-se dentro de cestos. A-CDR26; E depois de tudo muito lavadinho, a gente põe o acincho dentro da francela, C-GRJ61; A selha é de a gente pôr os cântaros dentro, porque algum que verte, sai para a selha. N-MIN34; tinha assim outra bacia grande debaixo que punha as mulheres que punha as bilhas ali dentro daquela pia e tocavam à bomba. S-ALC04; Chamam-lhe uns cachimbos, umas coisas que põem tabaco dentro, não é? S-MLD06; E depois pego no peixe, ponho [-] dentro de um saco de plástico e ponho no frigorífico. M-CLC10

**[+SN] [para+SN]**

E depois põem [-] para dentro da canastra. S-ALC16

**3. sobrepor alguma coisa sobre outra.**

**[SN/Acus] [em+SN]**

Ou uma banquetazinha em cimento e a gente punha-se o pote em cima. A-PIC24; Por exemplo, a pessoa ia a uma festa, fazia o tapete de pôr na albarda do burro. A-CDR24; e era isso as coberturas que se punham na cama. A-CDR07; tinha uma pá para pôr o pão em cima e deitar para o forno. C-MTV38; Para pôr as carumas em cima, ou os sacos, ou alguma coisa? C-MTM03; Põe a mão na cabeça da pessoa, bota a bênção. C-GRJ29; Depois, leva uma corda, toda à volta, sempre, sempre, uma corda, e depois chega acima, põe-se uma tábua em cima. M-PST04; Põem-nos em cima de um banco, rapam-nos bem rapadinhos, depois abrem-nos, tiram-lhes as tripas e penduram... N-OUT35; E tem o funil, põe-se o funil em cima da pipa e bota-se dentro das pipas. N-MIN34; Iam para dentro da lagariça, depois tinham água quente, punham em riba da saca e o fulano lá em cima toca de patear aquilo. S-LUZ15; A gente pomos o pano em cima da massa, e pomos uns poucos de farelos, do que a gente tirava... S-STJ47; E ela calhou a pôr a mão assim em cima do combro, estava logo a víbora, mordeu-lhe, aquilo aleijou-a num dedo. S-STJ54

**[+SN] [por+SN]**

E punha as andilhas por cima. A-CDR24; O melhor é pôr umas cobertas por cima para ela não esfolar e isso. A-FLF50; é uma rede, mas que não passa – e, com uma saca, mete aquilo na cabeça, põe um chapéu por cima e a gente vê-as e está a ver. C-COV37; Põe-se quatro folheiras assim por cima, que é para não queimar. N-MIN20; Depois de ele estar amassado – leva aí mais ou menos uma hora em amassar – tapa-se, põe-se o tendal por cima... S-PAL30

**[+Acus] [de+SN]**

Lá peguei na saca, pu-la de cima da parede do senhor Ezequiel. C-GRJ67; Chamamos erva-férrea, que era para quando a gente tem um golpe e depois apanhava esta folhinha e punha-a de cima. C-FIG01

**4. acrescentar (determinado elemento, componente, ingrediente).**

**[+SN] [em+SN]**

Não, porque algumas pessoas até põem cominhos na linguiça. A-CRV05; "Olha, não tens aí lèveada para pôr nas azeitonas"? C-VPC16; punha-se essas papinhas da linhaça era num almofariz. N-GIA09; Mas aquela que se põe na aguardente, não sabes o que é? N-OUT04; adonde se semeiam qualquer temperos que se possam pôr na comida. S-SRP19

**[para+SN] [+SN]**

Para dez quilos de farinha põe-se – ah! – um quilo e meio de manteiga e, mais ou menos, cento e cinquenta gramas de banha de porco, derretida junto com a manteiga. A-CDR30; Mas para a azeitona-britada não se põe pimentão. S-PAL26

**[+SN] [+adv]**

E se a gente não quiser atabafar, faz ali com ele frio, e põe – agora no Verão –, põe ali sopas ali dentro e come-se aquilo. S-MLD51

**[+adv] [+SN]**

lá ponho dentro do meu pirexinho uma roldanazinha de cebola, A-PIC06

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Havia outras que faziam molho de espinhela, que era a espinha do porco partida em bocadinhos, e punham-lhe cebola, alho, era uma espécie duma carne guisada. A-CDR12; Ponho-lhe até só uma coisinha de nada de sal porque é para comer em fresco. C-MST01; A gente põe-lhe uma batata, isso, a batata, até nadar. N-GIA14; "Olhe, por acaso tem um bocadinho de queimo mas pouquinho, pode-lhe pôr mais um bocado". S-LUZ12

**5. depositar em algum lugar; colocar.**

**[SN/Acus] [em+SN]**

E punha-se aquilo no tear. A-FLF19; Eu pu-lo lá em baixo. A-MIG56; Parece que punham as maçarocas também no fuso e não vi como eles urdiam. C-MST19; Esses espantalhos põem-se é nas figueiras. N-GIA34; Ia-se às giestas e punha-se – mas isso já há muitos anos! – e punha-se assim na rua a enfeitar a rua. S-STJ10

**[SN/Acus] [+adv]**

E depois, peguei no pacho do álcool e pu-lo aqui. C-GRJ33; Eu só sei, porque ela nos contou, que ela foi pôr aquilo lá. N-VPA38; a pipa estava cheia, assim deitada – tinha uma boca por cima donde tinha o coiso – e pegavam num pero sadio e punham-no ali. S-LUZ14; Pus um maço de cigarros inteirinho assim debaixo dos pés, fiz assim: S-EXB20

**[+adv] [+SN]**

dá-se um traço do pinheiro com uma machada, põe-se ali um diabo duma tigela, em barro, e está ali a escorrer ali para dentro. S-ALC19; "E então isto abre-se mas é aqui um portado e põe-se aqui uma bucha nova". S-CBV16

**[para+SN] [+SN]**

A gente põe para ali lenha! C-GRJ44

**[+SN] [por+SN]**

Punha-se uma tigela por baixo, e aquilo era derretido à sombra – ao sol não. N-VPA55

**[+Acus] [sobre+SN] <PRED>**

Mas quando ele ainda está novinho, a gente arranca e põe-o todo sobre a terra estendidinho, para assombrar a terra de Verão. A-CDR02

**6. semear; plantar.**

**[SN/Acus] [em+SN]**

Porque a gente temos possibilidades, a gente põe logo a semente na terra. A-CDR01; Pu-lo em hortas más! A-CRV39; Depois põe feijão numa banda e C-MTV35; E esse é posto nas terras mais fracas sempre. N-GIA27

**[+adv] [+SN]**

se é pequenino, põem lá umas cebolazitas, ou umas alfaces e umas couvitas; C-MTM04; Donde a não tiraram, não põem lá o renovo, deixam-no para outras coisas; N-LAR25; A terra

onde nem sequer dá aveia – que é a semente mais ruim que nós temos – põem lá trigo! S-MLD08

[+SN] [a+SN]

Chamam-lhe pinheiros àquilo. Aquilo, dantes, onde punham aquilo era ao pé dos cemitérios. S-CBV64

[+SN] [de+SN]

e põe milho do outro lado. C-MTV35

[+SN] [por+SN]

Costuma-se a pôr salada pelos combros fora e em volta. C-MTV45

[+Cl-Dat] [+SN]

Essas terras fracas, podem-lhe aquilo que é próprio das terras fracas. N-GIA26

[em+SN] [+SN]

Pode-se pôr numa caseira vinte, trinta pevides, que depois podem nem todas nascer, A-CDR50

7. afastar; separar.

[+SN] [para+SN]

E uma parte do milho era esbichado, escolher o podre do são, e posto para outro lado. A-CDR60; E os filhos dele tive de os pôr cada um para o seu lado. N-MIN07; Tenho a cana, mas é para pôr as brasas assim para o lado, que é para depois puxar com o rodo. S-EXB25

[+SN] [de+SN]

Mas a da linguiça já se põe de parte para se fazer a vinhada. A-FLF64; "Olhe, isso ponha de parte, agora vamos a experimentar isto". S-PAL08; Não dava resultado, punha [-] de lado, seguia a outra que dava resultado. C-MTV07

8. colocar em certa posição.

[+SN] [em+SN]

E ele vem dali é que se põe em pé outra vez – chegava a fim de muito tempo, ele ia-se pondo em pé –, até ele espigar e dar a semente outra vez. A-MIG03; A gente vê a baleia, põe a bandeira vermelha no ar. A-PIC11; Punham [-] em pé. S-LVR04

[+SN] [de+SN] <flex>

Quer dizer, ficavam uns deitados, assim a fazer um certo vulto, e depois era postos assim de pé. S-CBV46

[+SN] [a+SN] <●>

"Bota conta que eu vou-me pôr a pé e vou apanhá-los". N-GIA29; Mas eu não estava bem e pus-me a pé. E nisto, eu encostado assim ao pau – N-CTL13

[+SN] [de+SN]

E elas depois obrigaram-me a pôr de joelhos. A-PIC27

9. assentar ou firmar numa superfície.

[+SN] [em+SN]

E eu fazia doze tigelas e punha ali no chão e fazia. A-MIG45; mas é que o ganhão tinha medo de pôr o pé na grade. C-UNS33; Ponha lá assim um dedo aí no chão mas que não leve nenhum bago de trigo adiante". S-CBV11; E quando o porco põe o cu no chão, que levanta as mãos só para cima, digo: S-SRP33

[+SN] [+adv]

E punham um marco aqui e outro lá onde lhe parecia. S-CBV01; se a terra fosse direita, punham uma baliza aqui e outra naquela ponta, tinha avondo. S-SRP09

10. usar (roupa, calçado ou acessórios); vestir.

[+Cl-Dat] [+SN]

Ai, eu punha-lhe sempre as minhas fraldinhas. A-PIC27; Nunca lhe pus uma fraldinha que fosse! A-PIC27

[+SN]

mas o meu pai tinha uma dedeira dum chifre duma vaca, descolado, pois, sem a parte de dentro, e aquela parte de fora é que ele punha no dedo para ceifar. A-CDR55; Depois a gente vai – às vezes, punha assim uns farrapos assim nos braços, porque a gente queimava-se. N-PFT10; Então eu usava uma boininha, pus a boininha assim nos olhos e fui. S-AJT29

11. expelir.

**[+SN] [em+SN]**

A sala era de alto e baixo e agora as galinhas 'diam' pôr os ovos na loja e ela levou uma vela acesa e tinha feitos e, A-FLF56; O cuco é que vai pôr os ovos nos ninhos da folosa. S-LUZ49; Onde elas põem o mel é nos favos. S-CBV63

**[+adv] [+SN]**

E é ali que elas põem o mel. S-LUZ30; Se calhar é a mestra que vai lá pôr a ova. S-LUZ30

**12.** posicionar(-se).

**[+SN] [a+SN]**

E eu ponho-me à frente e mais um outro homem e a gente vem esperar o Senhor Espírito Santo. A-TRC18; Se eu não me punha ao lado dela, pois o que seria dela?! C-COV13; Punha-se à proa. M-CLC29; De manhã toca a porem-se à lareira, ao lume, logo de manhã, a matar, nós lhe chamamos matar o bicho. N-STA03

**[+SN] [em+SN]**

Ia-se pôr num lugar chamado a Passagem, ou no Orvalho, e era tudo feito. A-CDR07; e foi-se pôr num caminho onde ela já tinha sabido que ele ia passar. N-PFT25

**[+SN] [de+SN]**

A minha mulher punha-se lá daquele lado, eu punha-me cá deste, e o outro ia com uma alcofia ia carregando o trigo para lá. S-AJT33

**13.** instalar; estabelecer.

**[+adv] [+SN]**

Mas se pusesse aqui perto um restaurante, ali com uma bomba de gasolina, e essa coisa toda e tal, tinha ali fregueses. S-AJT27; o Ivo pôs lá aquelas bombas de gasolina e isso desapareceu, essa coisa toda. S-AJT31; depois de Pêro Negro, ele pôs aqui uma casa para oficina de sapateiro, éramos cinco a trabalhar, eu é que já tomava já conta da oficina. S-EXB09

**[+SN] [por+SN]**

E depois então acabei por pôr loja por minha conta, até à data de hoje. S-AAL35

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Mas, como lhe digo, custou-me tanto e tanto e tanto que eu não desejo ao maior meu inimigo o que custou a mim a pôr-me aquele barco. N-VPA16

**14.** servir, apresentar.

**[+SN] [em+SN]**

A condessa era porque servia para pôr pão na mesa, servia para pôr inhames... A-CDR42; Põe-se tudo na mesa, com semilha, com cenoura, com a... M-PST11

**[+SN] [a+SN]**

não era delicadeza pôr a ponta da brindeira à mesa. A-CDR33

**[+Acus] [+adv]**

Eu meto em verde na linguça e eu não tenho vergonha de pô-la diante de qualquer pessoa para comer. A-PIC30

**15.** aplicar.

**[+SN] [em+SN]**

Punha armas em guarda-sóis... A-CDR24; Portanto, é o sapateiro que põe tombas e põe viras nos sapatos. C-MTV50; E havia então depois a seguir o caldeireiro, que esse punha fundos nos tachos e nas panelas e punha pingos nos buracos das panelas. S-EXB40

**[com+SN] [em+SN]**

Anda-se sempre a pôr com os venenos neles. N-CTL36

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Ai, ponho-lhe os meus bordados, ou umas rendinhas, ou uns bordadinhos. A-PIC22; E há pessoas que lhe põem sabão, e esfregam-se de cima duma pedrinha, bem esfregado. C-GRJ10

**16.** pastar.

**[SN/Acus] [+adv]**

Afinal a pessoa só põe o gado lá, no fim do mês paga. A-CDR03; Os porcos, por exemplo, quando iam para o baldio – punham-nos lá no Verão temporadas grandes; A-CRV32

**[+SN] [para+SN]**

Olha, criado, vai pôr as reses para a malhada e anda que é para a gente comer o galo que temos aí para a nossa ceia". S-LUZ45

**17. atribuir.****[+SN] [em+SN]**

Punha o defeito era nela, que era muito nova! S-MLD25; O pai não punha o defeito no rapaz! S-MLD25

**[+SN] [com+SN]**

Eu cá fez-me mal e ponho culpas com o ser daquilo que eu comi, daqueles fiozinhos do coiso. S-AJT25

**18. levar.****[+SN] [em+SN]**

O trigo que era das maunças, as pessoas escolhiam o trigo, batiam as maunças, limpavam o trigo e iam pôr o trigo em casa do dono. A-CDR56; Até unicamente enganou aí uma mulher e pegou no moço, que mandou um criado pôr o moço em Messejana, esse macaco. S-AJT28

**[SN/Acus] [para+SN]**

As pessoas iam pô-lo para a cidade, porque em não estando os das terras foreiras... A-CDR07; Mas foram para ir pôr uma filha para o Berardo, C-COV23

**19. dar, passar, transferir.****[+Cl-Dat] [+SN]**

Porque havia barro que lhe punha gosto. A-CDR12

**[+Acus] [em+SN]**

E assim pu-lo no meu filho, e o meu filho agora recebe a tença das vacas, sabe? C-COV39

**20. disponibilizar para acasalamento.****[+Cl-Dat] [+SN]**

Ponho-lhe o boi e pronto"! C-COV33; E depois põe-lhe o boi. C-COV33

**21. guardar.****[+SN] [em+SN]**

E o resto, depois, punha o dinheiro na Caixa ou no banco e ia-se ganhando algum juro. S-AAL27; A gente nem tinha esta coisa de pôr [-] nos bancos nem nada, se o tivesse em casa, era sempre o mesmo dinheiro. N-PFT41

**22. meter.****[+adv] [+SN]**

Põem-se lá porcos, por exemplos, com trinta quilos, vinte e tal quilos, saem de lá com cento e tal, ali em Janeiro, quando é nos fins de Janeiro. S-LVR19

**[+SN] [em+SN]**

Começa-se ali a pôr o porco ali em Setembro, na boleta, saem gordos. S-LVR19

**23. submeter; levar.****[+SN] [a+SN]**

"Dentro de dois meses, tenho que pôr os porcos à matança". S-SRP33

**24. fazer seguro de.****[+SN] [em+SN]**

Eu, este ano, até pus a minha vinha no seguro, mas aquilo é muita caro. S-AAL31

**25. dar, ministrar.****[+Cl-Dat] [+SN]**

Punham-me os remédios mas estive ceguinha, nem abria os olhos, nem nada. C-GRJ33

**26. registar, escrever.****[+Cl-Dat] [+SN]**

e aquele que vê que assinar, põe-lhe um carimbo e ao que vê que não assina, não põe. N-STA09

**27. lançar, espalhar.****[+SN] [+Cl-Dat]**

Eram adubos que lhe punham. S-LUZ02

**28. dizer, exclamar, responder.****[para+SN] [Ø] <SE>**

E eu punha-me assim para o meu filho: C-FIG07

**29. deparar.****[+Cl-Dat] [+SN]**

"Nosso Senhor te ponha a virtude, que eu da minha parte fiz o que pude". C-VPC17

**T**

**30.** acrescentar (determinado elemento, componente, ingrediente).

[+SN]

Punha-se o nabo, o cebolo e o alho, que é um tempero que vai a todas as panelas, e punha-se o nabo, a folha e a cabeça, se tinha cabeça. A-CDR48; põem-se as carnes gordas, frango e as carnes que a gente quer meter para fazer as tais alheiras; N-LAR29; Podia-se pôr milho, podia-se pôr grão, podia-se pôr ervilhas. S-ALC05

[+SN] <flex>

A couve era usada em sopa de feijão, chamava-se o caldo de feijão, que era posto couve, alho, cebola e funcho. A-CDR45

[de+SN]

Pomos a orelha, pomos o pé, pomos disso que queremos deitar dentro, do porco. A-PIC23; Volto o queijo e agora ponho daquele sal que é muito fino, parece açúcar, e salgo-lhe as paredes, assim. C-MST01; "Bom, pus daqueles peixes pequenos". S-SRP35

**31.** expelir (ovos).

[+SN]

O cá-vai também põe os ovos, ele já os eu tenho encontrado aí como queira, onde queira, pronto, onde quase toda a gente põe os pés. N-LAR34; Mas como aquilo estava tapado, elas não viam, punham os ovos e não os comiam. S-CBV61

[em+SN]

A lebre põe no chão como uma perdiz. N-LAR34; Costuma sempre a pôr no ninheiro. S-PAL38

[+adv]

E as galinhas passaram a ir pôr lá debaixo do pano. S-CBV61

**32.** usar (roupa, calçado ou acessórios); vestir.

[+SN]

Isso é um chapéu que a gente punha. A-MIG17; Ponho uma careta, com uma rede, pela frente para me não morderem. N-STA07; Quer dizer, têm que se mascarar logo que não cheguem, logo que seja por cima, têm que pôr uma máscara e luvas e coisa, taparem-se bem... N-LAR31; Põem um brinco. S-AAL06; Quando a gente morre, eles não põem luto, mas depois usam o luto por luxo. S-STJ06

**33.** investir (em).

[+SN]

Era o dono do barco e ele é que punha o aparelho. N-VPA03; vinha tudo mais caro do estrangeiro, e o governo punha aquele dinheiro; S-AAL32; Quem punha materiais era o lavrador maior e o pequenino, é claro, não podia comprar. S-EXB02; Aqui o salva-vidas era bom era se eles pusessem um motor de quinze cavalos. S-ALV37

**34.** assentar ou firmar numa superfície.

[+SN]

E na saída deles, muitos abandonaram, outros puseram as tabuletas e semearam pinhos. N-GIA25; Punham umas lindas e uns marcos. S-CBV01

**35.** semear; plantar.

[+SN]

por exemplo um homem a cavar dentro duma vinha, a cavar, ou ande a sachar, ou ande a fazer qualquer, ou a pôr qualquer planta, qualquer coisa, não, anda calado. C-MTV55; Costuma-se a pôr tomate, tomateiros. C-MTV45; O homem da Branca, o teu cunhado, o Atanásio, não andava a pôr videiras? C-COV29

**36.** lançar, espalhar.

[+SN]

É que não era como é agora que eles tanto vale direito como torto, porque depois põem a química para não vir erva e não tem problema. N-GIA21; Lavrava-se a terra e depois de estar lavrada, punha-se o adubo. S-ALC01; Depois as mulheres vão, apanham algumas coisinhas rente, e põem as químicas. S-MLD41

**37.** registar, escrever.

[+SN]

Pelas informações do Gotardo é que pomos um carimbo e aquele que vê que assinar, N-STA09; Põem a data e tiram. S-LUZ16; Agora é que pôs aí os escritos mas nem sei quanto elas pedem por isto. S-AAL35

**38.** dizer, exclamar, responder.

[Ø] <SE>

Eu, quando eu passo lá, eu ponho-me assim: A-MIG47; Às vezes, o meu homem põe-se assim: C-UNS09

**39.** cobrir com.

[+SN]

Ponho os meus lençóis, ponho o meu cobertor, ponho a minha colcha de lã, ponho um cobrejão que faço com a minha mão, depois ponho o meu travesseiro, e depois boto a minha colcha de seda – para ficar a minha caminha feita –, e duas almofadinhas que tenho também de propósito ali em cima. A-PIC22

**40.** iniciar.

[+SN]

Comecei a pôr uma vida nova, comecei a trabalhar por minha conta. S-EXB09

**41.** guardar.

[+SN]

Dantes havia aquelas algibeiras – umas algibeiras para pôr o dinheiro, não era bolsos. N-VPA38

**42.** atear.

[+SN]

Lá punha-se lá fogo, aquilo depois ele começava a arder; S-LUZ17

**43.** fazer funcionar um aparelho ou produto audiovisual.

[+SN]

a pôr as cassetes. C-MTV61

**44.** estabelecer.

[+SN]

Por exemplos, quererem pôr a distinção, é uma bácora. S-LVR18

**45.** levar.

[+SN]

os tractores iam pôr e buscar o pessoal. C-UNS15

**46.** trazer.

[+Acus]

Olhe, vêm cá buscá-los de carro e vêm-nos cá pôr. C-FIG18

**47.** usar ou empregar na escrita.

[+SN]

Se pôr mais um e se pôr o "s", já são orégãos. S-PAL26

**48.** opor.

[+SN]

Punha o pai esse obstáculo. S-MLD25

**49.** deparar. <☉>

[+SN]

"Ai, Deus Nosso Senhor, porque é que não põe um outro tempo, não vem uma chuva"!? S-AJT06

**DIT**

**50.** servir.

[a+SN/Dat] [+SN]

Olhe, principiando, agora estamos a usar já a pôr-lhe o milho, o milho ao gado, a cana do milho, o milho ao gado. N-STA01

**I**

**51.** expelir (ovos).

Esperava-se para a galinha pôr, para se ir à loja com o ovo para comprar o sabão. A-STE06; Porque a galinha com o galo põe muito mais. C-COV36; acabavam de elas pôr, a gente partia-os, deitava-os –, não sei. S-LVR23

**INAC**

**52.** desaparecer na linha do horizonte.

<SE> <●>

Depois de o sol se pôr? S-SRP02; Ao pôr do ar do dia, punha-se aquela estrela todas as noites, todas as noites, todas as noites. S-CPT15

<SE>

Aí, antes duas ou três horas antes de pôr o sol. N-VPA38

**53.** aparecer, surgir.

<SE>

Lá no lado em que o Augusto está, põe-se nuvem, e cai a tal, cai a neve em cima, e não é frio. S-ALV40

**INACIT**

**54.** desaparecer na linha do horizonte.

[a+SN] <SE>

Naquele tempo, o sol punha-se às vinte e duas horas, e às vinte e quatro horas no dia 22 de São João. S-CPT44; Porque no mês de São João, naquele tempo, no dia 22 de São João, punha-se o sol às vinte e duas horas. S-CPT44

**55.** aparecer, surgir.

[+Cl-Dat]

Encheu-se de febre, pôs-se-lhe uma pneumonia. C-GRJ26

**T3**

**56.** sobrepor alguma coisa sobre outra.

[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]

Enchendo aquela quantia, põe-lhe a gente uma espécie dum prato de metal em cima... N-OUT58; depois já perde o nome de leite, passa para massa –, quando se põe no acincho –, põe-se-lhe a francela em cima. S-SRP32

[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]

Põe-lhe aquele plástico por cima. C-MST01

[+Cl-Dat] [por+SN] [+SN]

Tirei-lhe aquela água toda fora, esfreguei-lha com um bocadinho de azeite quente, pus-lhe por cima a gaze, assim, e à tarde... C-GRJ36

[+Cl-Dat] [+SN] [de+SN]

Quem tinha medo, punha-lhe uma pedra de cima da grade – uma pedra grande! C-UNS33

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

punha-se-lhe terra para cima que era para tapar a respiração, que era para o lume não ir lá. S-CBV46

**57.** expor ou submeter a uma ação ou influência.

[de+SN] [a+SN] [+adv]

E depois dessa água que ficava punha-se ao fogo dentro dum tacho – dessa água que ficava depois punha-se ao fogo dentro dum tacho –, era donde se fabricava então a tal dita água mel. S-LUZ31

[+SN] [em+SN] [de+SN]

Por exemplos, era posto numa tigela de molho, hoje, já para se amassar amanhã de manhã. S-CBV37

**58.** cobrar.

[+Cl-Dat] [+SN] [para+SN]

eles papam-lhe ali duzentos mil réis a cada pessoa e põem-lhe ali mais xis para isto, mais xis para aquilo, S-AJT27

[+Cl-Dat] [em+SN] [+SN]

Dá hoje dá ele nos restaurantes, onde, por exemplo, põem-lhe além no meio litro de vinho que você bebeu logo um litro de vinho. S-AJT27

**59.** acrescentar (determinado elemento, componente, ingrediente).

**[+Cl-Dat] [+SN] [por+SN]**

Ficamos, fazemos-lhe a cruzinha e pusemos-lhe uma farinhita por cima. S-LUZ54

**60.** publicar.

**[+Cl-Dat] [+SN] [em+SN]**

Denunciou-a num jornal, pôs-lhe a fotografia dela num jornal. N-MIN07

**61.** depositar em algum lugar; colocar.

**[+Cl-Dat] [+SN] [+adv]**

Punha-lhe assim uma chapa de ferro assim debaixo. C-MST28

**62.** aplicar.

**[+SN] [em+SN] [a+SN]**

E tirava-se a ferrugem da chaminé, e com um bocadinho de banha, e punha-se nas solas dos pés à pessoa que tinha a febre. A-STE38

**T.PRED**

**63.** tornar; ficar.

**[SN/Acus] [+adj]**

se não puseres esta gente toda viva e o meu irmão conforme era, eu vou-te matar"! A-PIC20; Andam adiante roubando e matando, e eu ando atrás com este assobio pondo-os vivos. A-PIC04; Lá ficou então o outro em casa do rei, e o rei pôs o outro rico e os pais todos ricos. A-PIC20; Com as penas e tal, foi nervoso que lhe subiu à cabeça e ela pôs-se muito mal. C-MST14; Ou senão, tinham que deixar amadurar aquela semente no linho e punham-no assim todo empinado, para amadurar a semente. C-MST15; O coalho é para o leite se pôr grosso. S-SRP32; "Você há-de desconfiar, mas olhe que ela tem de se pôr boa. S-PAL25; ainda me parece que me ponho mais doente. S-CPT45

**[+SN] [de+SN]**

Comendo uma pontinha deles, põe-se a gente de diarreia. N-OUT08

**[+SN] [em+SN]**

Põe a cara num trambolho. S-ALC33

**64.** fazer alterar um estado, condição ou situação.

**[SN/Acus] [a+INF]**

Isto é um uso, então, que eu, eu talvez é que o tenha posto a andar – não é? –, mas entendo que a pessoa que engorde uma rês que é merecedora de receber isso. A-TRC07; Ele não o puseram a funcionar. C-MTM31; Em ouvindo o coiso a tocar lá, quer é que o avô vá pôr a telefonia do carro a tocar, C-MTV61; Ora bem, ela encora e vem ter aqui ao pejeiro onde eu tenho para pôr a azenha a moer. N-FIS02; É escalado e é posto a secar. N-VPA11; Então é preciso mangueiras, é preciso o diabo da electricidade para pôr os coisos a trabalhar. S-ALC03

**65.** atribuir nome ou designação a.

**[a+SN/Dat] [+SN]**

E pôs a isto Castelo de Vide. S-AAL52

**66.** transformar.

**[SN/Acus] [em+SN]**

Ainda lhe agora dei quatro pinheiros ali na mata para ele serrar aí para madeira, para ele pôr em caibros e isso. C-GRJ01; levava muita volta, assim para quem o punha em pano. C-PVC20; Depois desfaz-se o porco – a gente põe-o todo em peças e todo em miúdo, não é? N-MIN11

**67.** fazer ficar.

**[+SN] [+pp]**

tirei o casaco, pus o casaco pendurado, que isto é preciso a gente saber viver. C-MTV60; Punha-se aqui pendurada – a cozinha era grande – e a gente pendurava em cima numa trave, N-GIA08

**[SN/Acus] [a+SN]**

E depois o linho punha-se aos molhitos. N-MIN36; Põem-me à vontade. S-MLD07

**68.** empregar, dar emprego, trabalho.

**[+Acus] [em+SN]**

É um tio meu era capataz ali da casa Sommer – era capataz geral – e é que me pôs em capataz. C-MTV13; O meu patrão – o pai até desse que lá está agora na quinta – é que me pôs lá em capataz, que eu não queria. C-MTV13

**INF <SE>**

**69.** começar a, iniciar.

**[a+INF]**

Eu quando como a morcela à noite, ponho-me a arrotar. A-PIC29; Ponde-vos a matar um porquinho"! C-GRJ64; E depois, então, claro, pôs-se a contar-lhe àqueles homens. N-CTL43; Depois pôs-se a olhar para mim e eu pus a boina assim, e eu não lhe queria dizer coisa e ela de roda de mim. S-AJT29; Eu até em eu me pondo a pensar nisso, ainda me parece que me ponho mais doente. S-CPT45

**MP**

**pôr a mesa. 70.** preparar para as refeições.

**[para+SN]**

Depois de manhã venho pôr a mesa para o café, nesta lida da criação e do leite e assim... C-MST01

**[+Cl-Dat]**

Ainda se lhe aqui pôs a mesa, com tudo N-PFT30

**pôr às costas. 71.** carregar.

**[+SN]**

Vinham para agarrar no fato, pôr as ferramentas às costas, a andar por aí fora. C-MTV12; era dos tais cobertores que eu dizia que punham às costas duma pessoa –, N-LAR11; Era uma mulher que punha cem litros de trigo às costas, ao ombro, sem tocar nos peitos. S-STJ63; e então pega na lanterna e põe com a enxada às costas e vou-lhe a subir o serro – que aquilo é um serro muito grande! S-AJT04

**pôr e dispor. 72.** decidir absolutamente.

Em não estando o patrão, é o dono. Põe e dispõe. Esse é que é um caseiro. S-EXB35

**pôr em ordem. 73.** ordenar; arrumar.

**[+SN]**

Tem que pintar todos os anos, tem que pôr isto tudo em ordem, não é? A-TRC05

**pôr em venda. 74.** disponibilizar para comprar.

**[+SN] <●>**

Mas a gente hoje, vá lá, se me visse enrascado, punha [-] em venda e fazia uns milhares, e assim tem-se o terreno e os filhos também. N-PFT41

**pôr fora. 75.** atirar fora.

**[+SN]**

Tenho lá em cima muitos poderes, que eu tenho posto muitos poderes fora. A-PIC02; Depois aquilo joeira-se ali um bocadinho, ainda bem não caía um, depois põe-se a casca fora. S-STJ28

**pôr ideias / na ideia. 76.** formar tenção; imaginar, supor.

**[que+ind]**

Eh pá, mas não põem na ideia que a verde que ficou lá e a outra, que é viceira que ficou lá. C-MTV21; Mas nessa altura que eu estava assim triste, que não dava feito o livro, que eu supus que não dava, tinha posto ideias que o fazia, e depois já tinha posto ideias que não fazia, senti-me triste. S-LUZ20

**[de+INF]**

E então eu, nessa altura, pus assim ideias de fazer o livro. S-LUZ20

**[a+SN] [que+ind]**

Pôs-se-lhe na ideia que o pai que tinha ido vivo, morto, que tinha ido vivo para a cova e que acabou de morrer no fim de estar tapado, de estar fechado. C-MTV46

**pôr mais carne. 77.** engordar. <●>

Porque come e não põe mais carne. S-SRP33; Já se não pode dar mais comida porque ele já não põe mais carne e não aumenta mais". S-SRP33

**pôr medo. 78.** assustar.

Põe muito medo, aquele ladrão. N-PFT18

**[+Cl-Dat]**

De noite até me põe medo. N-PFT18; É um pássaro que já me pôs bem medo. N-PFT18

**pôr nome. 79.** denominar.

**[a+SN]**

Punham um nome a isto... S-ALC03; A gente põe mal o nome a uma courela e põe o mesmo nome a uma leira. S-ALC01

**[+Cl-Dat] [de+SN]**

Ah, uma cavaca se diz a uma lenha que esteja grossa, que seja desdobrada, é que a gente lhe põe o nome de cavaca. S-SRP29

**pôr-se ao caminho de. 80.** partir, abalar.

**[+SN]**

A tralha tem porque acabou cá as férias, foi-se pôr ao caminho de Lisboa. S-MLD21

**pôr-se a cavalo em. 81.** montar, cavalgar.

**[+SN]**

E ele com essa paixão, pôs-se a cavalo no burro e foi-se embora para o moinho. N-PFT21; Puseram-se a cavalo na carrinha, a cavalo da carrinha, sem saber para onde iam. S-PAL14

**pôr-se à sua conta. 82.** estabelecer-se.

Pus-me à minha conta. S-MLD49

**precisar v. T****T**

1. ter precisão ou necessidade de.

**[de+INF]**

logo no outro dia, está-se derretendo, também já não se precisa de comer os molhos, é os torresmos. A-STE02; Quer dizer, nunca precisei de escrever! A-TRC37; Porque os homens velhos já vão acabando e estes já não precisam de trabalhar. C-MST26; Vocês sabem que há muitas plantas que precisam de ter aproximação. N-GIA23; "Então, olhe, eu preciso de falar com o Cristiano". S-STJ06; Mas da idade é que precisa a gente de ter mais conta. S-ALV36

**[+INF]**

Porque precisa cozer o pão da sopa para o domingo; A-TRC09; E é um lugar que dá, chovendo, não precisa regar. M-PST08; Parte das vezes não preciso estudar, vêm-me as coisas ao sentido, e começo a... S-CPT19

**[de+SN]**

qualquer um que casa e que precisa de bancos ou precisa de mesas, qualquer coisa, pois ele a gente empresta. A-TRC05; Propriamente o lavrador precisa de azeitonas todos os anos. C-MTV06; E depois em vendo que precisava lá de outra coisa, consoante a porção que tinha, além do azeite que havia de sair... C-UNS20; Porque já não precisamos dela porque temos a torneira em casa. N-PFT03; Não é só a gente que precisa dos lavradores. S-LVR06

**[+SN]**

mas ao fim talvez aí duns quatro ou cinco meses, a senhora já estava a mover-se sozinha, sem precisar ajuda. A-GRC37; Elas é que sabem aquilo que precisam e é isso que a gente tem que fazer. C-MTV06; Não precisa mais é outra coisa. M-PST02; E a gente precisava era isso: N-GIA26; Nós, Portugal, não precisamos nada. Cá há de tudo. S-STJ69

**[que+conj]**

Se nós precisássemos todos os dias que nos ele lá fosse fazer qualquer coisa a casa, ele ia sempre. C-GRJ36

2. especificar, indicar com precisão.

**[+SN]**

Não posso precisar bem as braças. A-PIC11

**[se+conj]**

E não posso precisar se daqui a um ano, ou dois ou três, isto não esteja melhor do que o que está agora. A-PIC09

**prender v. T, T2, INAC, T3**

**T**

**1.** amarrar, atar; segurar.

[+SN]

Aquilo ali, a tigela é lisa e o fio não prende nada. A-MIG46; Argolas era para prender os burros. C-GRJ41; Só era perigoso era se houvesse uma coisa qualquer que prendesse essa tal dita pala, e depois ficasse presa e depois a água ficava a saltar fora. C-MTM10; É em cimento, para prender a cana-de-leme – para a cana-de-leme não fugir. M-CLC31; Faz-se ali um murozito e aquela água prende-se e depois a água corre. S-SRP13

[a+SN]

Vinham depois uns atilhos para cima, umas cordas já feitas, próprias, que vinham prender aos liços. N-FIS24; Vai prender à canga. S-AAL38

[em+SN]

Tem uns ganchos de prender na sela. A-FLF50; e depois enrolava-se uma coisinha de roda, prendia neste dedo, e depois tornava-se a ceifar outra manchinha e tornava-se a prender nele, depois tornava-se a enrolar outra vez, tornava-se a prender nele, até que fazia uma manchinha grande. A-TRC70; Prendia num lado qualquer, onde ele pudesse com o peso do porco. S-CBV57

**2.** capturar, privar de liberdade; colocar e manter (algo) dentro de em cercado ou espaço fechado.

[SN/Acus]

Corta o pescoço, o rei vai, manda logo prender o que era marido da mulher, que era para mandar matar. A-PIC20; Prenderam-no, tiveram-no preso muito tempo. C-GRJ29; Porque a gente depois de ela estar umas horas com o vitelo, tornava-se a prender, não é? C-MTM09; Mas agora eles estão prendendo tudo, de uma tal maneira que a pessoa tem medo. M-CLC02; Eu não tenho medo que a senhora me prenda. N-VPA05; ela viu que ele que teimava e que ia para a Espanha para onde à rapariga, e ela prendeu o cão, N-CTL08; mas o cão não foi porque, claro, a mãe prendeu-o e o cão não foi. N-CTL08; Mas nunca foi capaz de o prender. S-CPT50

**3.** tolher movimentos, impedir.

[+SN]

Mas eu não te prendi a ti. C-GRJ41

**T2**

**4.** amarrar, atar; segurar.

[+SN] [a+SN]

Mas se prenderem um boi ou uma besta a uma carroça, não tem encosto. S-CBV65; E então o homem prendia uma corda aos cornos da vaca e à mão. S-CBV60

[+SN] [com+SN]

Era preso com umas correias, que lhe chamamos aqui cornais. N-LAR20; Esse carneiro estava ensinado e ele prendia o carneiro com um cordel e abalava com o carneiro. S-CBV50

[+SN] [por+SN]

um bichinho assim grande, prende-se pelo meio. S-EXB42

[a+SN] [em+SN]

Prende às canas, nas cruces. C-PVC21;

**5.** capturar, privar de liberdade; colocar e manter (algo) dentro de em cercado ou espaço fechado.

[SN/Acus] [em+SN]

tinha trilhos, a gente prendia aquelas reses naqueles trilhos, e aqueles trilhos... A-TRC70; "Olha, a corda foi para o prenderem no inferno e a podoa foi para lhe cortar o pescoço". C-GRJ31

**6.** impedir deslocação ou movimento.

[+Acus] [por+SN]

a gente puxava o laço e prendia-a pelas pernas e agarrava-a. N-MIN25

**INAC**

**7.** pegar à terra, rebentar.

O que prendeu, arrebentou; o que não prendeu, não arrebenta. N-OUT54

**T3**

**8.** impedir deslocação ou movimento.

[+Acus] [com+SN] [a+SN]

prendia-o assim ao canamão e prendia-o assim com o cornal à trave. N-OUT35

[com+SN] [+SN] [por+SN]

Com um bocado de corda prende [-] pelo focinho e amarra-se aqui em cima e os paus são assim esgalhados em baixo. A-FLF71

**puxar** v. **T, T2, T3, I**

**T**

**1.** mover, arrastar.

[+SN]

Essas duas argolas engatam os dentes da grade, e depois ela vai à canga dos bois lá dentro, para eles puxarem a grade. A-MIG43; O último que se casava, iam-no buscar a casa e andavam com ele em cima dum carro a percorrer as ruas e os outros a puxarem o carro. A-CRV78; e daqui vem uma peça, que enfia assim daqui para aqui, onde trabalha um fuso, que tem rosca, para puxar estas duas peças. C-MTM27; a pá, o rodo para se puxar o borralho! C-FIG25; Que deu-se várias vezes, pois semear o milho, a gente semeava também com uma rês a puxar o semeador. N-GIA18; E o burro andava a puxar isto para a nora andar à roda. S-ALC04; Cavávamos com sachos – como esse que está aí – e as enxadas de puxar a terra, e aquilo depois... S-LUZ17

[em+SN]

Ele aqui havia era uma égua para puxar nesse charabã. A-MIG12

**2.** atrair a si com força; fazer força.

[SN/Acus]

Quando estava cheio, eles puxavam a rede. A-MIG15; O cavalo ia a passar, ela puxou-a – porque com o andamento do cavalo, passou a silva – e fez-lhe sangue – no cavalo, não foi nele. N-PFT25; e nadou até ao pé do barco, jogou as mãos assim aos braços do irmão, e jogou os pés assim ao barco, puxa-o, sacudiu-lhe a bota, estava presa na rede. S-MLD33

[por+SN]

Depois de ter lá dentro da baleia, trancada, a baleia vai puxar por a baleeira e o pau parte. M-CLC31; Se o ferro encaixou e não solta, que no barco não solta, apanha-se aquela boinha e puxa-se por o filame. N-VPA27; Espera lá que eu puxo pelo rabo". S-CPT17

**3.** causar a ocorrência de (algo); provocar, sugerir, suscitar.

[+SN]

No fim de aquilo estar espremido – é bom puxar certas conversas que é para me eu lembrar. C-MTV16; Olhe, mas eu estou-lhe a falar, mas uma conversa puxa a outra. N-OUT15; porque, é claro, uma coisa puxa a outra. S-AAL39

**4.** tirar.

[+SN]

era tudo a baldes, antes de haver os motores de puxar a água do poço. C-MTM17; Era também de andar à roda e puxar a água. S-ALC04

**5.** incitar, instigar.

[+Acus]

Até porque se a senhora desse em puxá-los, eles chegavam a pontos davam em dizer também coisas... S-MLD44

[por+SN]

Aquilo está a puxar pela árvore. S-ALC17

**6.** esticar.

[+SN]

Desmancha as tripas com uma faquinha e vai puxando as tripazinhas todas, vai pondo-as todas direitas e a gente, depois no lavar, cortam as tripas. A-PIC29; E depois quando a rola estivesse no ninho, vinham ali, puxavam a corda – por aquela linha – e ela corria, oh, apertavam-lhe as pernas, ficava ali presa. N-MIN25

**7.** fazer aparecer; avivar.

**[+SN]**

A primeira saca com o milho que vai para o forno, eu mexo, mexo, mexo, para aquele milho ficar quente, para puxar aquele calor que está no forno. A-CDR60; A pessoa que tem força, que é média, puxa o espírito. C-GRJ23

8. lançar mão.

**[de+SN]**

e chegou lá a casa dele, puxou do dicionário e encontrou o nome de choça. S-CPT18

**[por+SN]**

Já agora já vem mais um vintém, a minha mulher já se quer puxar por quinhentos ou mil escudos, para ir comprar uma coisa qualquer e vai. A-GRC34

9. ter vocação para; inclinar-se.

**[por+SN]**

Que a gente sempre puxa por onde fomos criados. A-FLF01

**T2**

10. mover, arrastar.

**[+SN] [para+SN]**

Ele quando era muito, era mesmo com um rodo e os bois a puxar tudo para um monte. A-STE23; e depois tem que se puxar a outra para debaixo da manjedoura, que é para se fazer a cama outra vez à noite, que aquilo fica limpo. C-MTV42; Depois, conforme aquilo ia queimando, a gente ia puxando os toros para cima e os carvões ficavam para baixo. N-PFT40; Se estiver lá sombra, quando é da hora da sombra, vêm, puxam-se elas para a sombra. S-ALC26

**[+SN] [com+SN]**

E a gente íamos puxando [-] com os tais ditos forcados, que estava aqui um numa planta dum livro, que estava aqui. C-MTV52; Tenho a cana, mas é para pôr as brasas assim para o lado, que é para depois puxar [-] com o rodo. S-EXB25

**[em+SN] [para+SN]**

E mete-se debaixo da mó e depois puxa-se no olho da mó para cá e o pau está lá para aquilo C-COV05

11. tirar.

**[+SN] [para+SN]**

A presa para puxar a água para lá e depois temos-lhe um golete assim. N-OUT40; Isto era o poço e puxava a água para dentro, para um tanque. S-ALC04

12. disponibilizar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Todos lhe davam já as cadeiras melhores, a puxarem-lhe a cadeira. C-GRJ29

**[+Cl-Dat] [de+SN]**

Logo lhe puxaram da cadeira e do prato. C-GRJ29

13. chamar, convocar.

**[SN/Acus] [a+SN]**

Puxou-me assim à banda, disse ele: C-MTV06

**[SN/Acus] [para+SN]**

Puxou-me para lá que era para ele vir para cá mas fui apanhado lá. A-GRC27

14. atrair a si com força; fazer força.

**[+SN] [para+SN]**

Cada uma puxa [-] para seu lado. A-PIC01

**[por+SN] [a+SN]**

Começou a puxar pelo rabo ao burro, ainda não teve pé, dessa vez, para lhe bater. S-CPT17

15. deitar, atear.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

puxei-lhe o fogo. S-AJT22

16. ter vocação para; inclinar-se.

**[+Cl-Dat] [para+SN]**

Agora, só lhe puxa é para mal. N-LAR01

**T3**

17. mover, arrastar.

[+SN] [para+SN] [com+SN]

Varria-se o forno, puxava-se o rescaldo para fora – chamava-se o rescaldo –, puxava-se para fora com o rodo, e depois varria-se com os varredoiros. A-CDR60

I

18. tornar-se vivo, avivar-se; desenvolver-se.

O enxerto começa a puxar, a puxar, a puxar, a puxar até que se forma a parreirinha. N-OUT54

**queimar** v. T, INAC, INAC!T, I, T2

T

1. destruir pelo fogo; fazer em cinzas; abrasar.

[SN/Acus]

Arrancavam as torgas e faziam ali assim uma poça grande na terra – uma poça muito grande –, e depois queimavam ali as torgas, e depois ao fim de se elas apagarem... C-PVC22; Porque, o dinheiro, pode vir o fogo e queima-o, mas a raiz não. N-PFT41; cada madeireiro que se dedicava a queimar carvão – porque a senhora sabe que nós tivemos uma época em que se aproveitava todos os trepos das árvores para fazer carvão. N-GIA32; "Tem que queimar a roupa dele, mas como é que se queima, como é que se faz isso"? S-ALC50; Limpar, cortar o mato, cortar coiso que tem, tirar tudo para fora e queimar [-]. C-MTV34

2. tirar o viço a; fazer murchar; secar.

[SN/Acus]

semeou-se em Setembro por causa do Inverno, porque o tempo quando é para diante vem o 'sorreio' do mar e queima-os. A-CRV55; uma vinha é queimada hoje – numa noite de geada, S-AAL31

INAC

3. incendiar-se, consumir-se pelo fogo.

<SE>

[o plástico] Mas não queimou. E aqueceu a água. S-LVR23

<SE>

Quando foi que a minha casinha se queimou, olhe, levantaram-me que nós que éramos comunistas. C-GRJ49; [o plástico] Então não vê que aquilo que se queima"! INF1 Mas não se queimou! E aqueceu! [a água] S-LVR23

4. sofrer ardência ou queimadura.

<SE>

Depois a gente vai – às vezes, punha assim uns farrapos assim nos braços, porque a gente queimava-se. E ainda tenho aqui cicatrizes das queimadelas. N-PFT10

5. secar-se, tornar-se murcho.

<SE>

numa noite de geada, queima-se a vinha toda, como a minha se queimou há dois anos; S-AAL31

INAC!T <SE>

6. tirar o viço a; fazer murchar; secar.

[+Cl-Dat]

É que as batatas e a vinha que se me queimou há dois anos, ela deitou muita rama ainda, mas o que é que já não deitou fruto S-AAL31

I

7. escaldar.

estão ali a apanhar aquele calor, daí que o sangue dentro queima. C-GRJ44

8. ter sabor picante.

Pimentão, porque queima! N-OUT51

9. causar ardor.

Só de a pessoa em lugar de utilizar o papel, usar isto... Faz logo diferença usar, porque isto queima. [alfavaca-de-cobra] S-MLD28

10. crestar, tostar.

Porque é preciso ter o forno sempre quente numa tabela que nem queime nem deixe ficar cru. A-TRC08

**T2**

**11.** destruir pelo fogo; fazer em cinzas; abrasar.

[+Cl-Dat] [+SN]

Mas se eles me gazearem a escola, eu, o remédio que lhe dou é queimar-lhe as mãos. N-VPA15

[+SN] [com+SN]

Há algum tempo, era queimado aquele cabelo com carquejas. C-COV07; [o porco] É queimado com palha. C-GRJ62

**rebentar** v. INAC, INAC|T, T**INAC**

**1.** nascer, brotar, desabrochar.

E ali rebenta e nasce dali um pé de vinha bem bonito! A-GRC17; Deixa esta vara crescer, este olho, por exemplo, rebenta, deita uma vara comprida, sobe para cima o que a gente quiser. M-PST01; A vinha arreventou. M-PST02; E se arreventar, não vai a força para o enxerto. N-OUT54; E esse bacelo depois é enxertado e no enxerto depois é que arreventa; S-EXB22; E depois já começa as árvores a rebentar; S-AAL30

<flex>

Olhe, se rebenta essas tais empolas que a gente diz que são negras, a gente – eu foi com que me curei –, a gente faz: C-GRJ35

**2.** estourar, explodir; partir.

Porque, às vezes, ela chega mesmo a arreventar mas é quando é muito cheia. [a linguiça] A-FLF64; "Olha, a bomba foi o pipo que arreventou"! C-UNS18; Pois arreventava um e o moinho partia-se! C-MTM22; Que os animais ao puxar, às vezes, faziam muita força e arreventava. N-FIS12; Porque se for para lá meio seco e assim meio fresco, isso rebenta tudo, racha tudo. S-STJ41

**3.** desfazer-se em espuma.

Agora não está tempestade e o mar arreventa. N-VPA12; Mas, aqui na praia, em geral, é escusado estar tempestade para o mar arreventar. N-VPA12

**4.** começar a deitar pus.

Mas andei muito tempo cheia de fístulas, daquelas empolas, rebentou aquilo tudo, aquele pus. C-GRJ33; E pisava-se então junto com isto e punha-se em cima daquele frúnculo para ele rebentar, para tirar aquela porqueira. S-MLD31

**5.** fazer um estrondo grande.

Em ocasião estava-se em casa, rebentava o foguete, eles deitavam bandeira. M-CLC32

**6.** entrar em erupção.

Eu talvez já nunca mais irei ao fundo da caldeira, mas já fui depois de rebentar o vulcão. A-CDR09

**INAC|T**

**7.** nascer, brotar, desabrochar.

[+Cl-Dat]

A mim rebentavam-me muito, agora nem tanto. [espigões] C-GRJ22

[+Cl-Dat] <flex>

Mas rebentava-me muitos espigões! C-GRJ22

**8.** irromper.

[+Cl-Dat]

Parece que até lhe rebentaram as lágrimas. N-OUT15; Mas eu, eu arreventaram-me as lágrimas por ver ali seis crianças, seis crianças! N-OUT15

**9.** estourar, explodir.

[com+SN]

É os travadoiros que, às vezes, arreventavam com o temporal, quando fazia muita força. C-MTM22

**10.** desfazer-se em espuma.

**[+adv]**

Aquilo o mar rebentava ali, a gente tinha que se vir outra vez para o sul. M-CLC28

11. fazer um estrondo grande.

**[+adv]**

Quando a gente às vezes vê o relâmpago rebentar muito baixo, diz assim: S-ALV39

**T**

12. destruir.

**[com+SN]**

Arrebentei com aquilo que lá estava e 'puse-o' lá que é o que lá está hoje. S-CBV16; há as físgas que arrebentam com elas logo em pequeninas. S-ALV20; Aquilo tapado arrebenta com o pescador. S-ALV02; não basta ser pouco! –, se ele pôr mais, arrebenta com a gente todos, marítimos. S-ALV02

13. estourar, explodir; partir.

**[SN/Acus]**

A gente quando eles estavam distraídos e a corda era boa, que a gente não tinha medo de a arrebentar... A-CLH40

**regar v. T, I, T2****T**

1. molhar (a terra, as plantas, etc.) por irrigação.

**[+SN]**

Mas naqueles dias de água, ninguém rega um talhadoiro de água senão eu. C-COV11; borrifam com um borrifador, regam aquilo até que cora. C-GRJ54; Regar um bocadito de couve ou um bocadito de feijão, qualquer coisa assim. C-MTM17; Não tinha água para regar o campo, pronto, não... N-MIN16; são dez regos, rega-se cinco para um lado e vem-se para cima a regar os outros cinco. S-STJ25

**[para+SN] <●>**

Era uma grande que era para regar para o campo. N-MIN31; Regava tanto para o milho, como para a erva – para a erva para o campo, não é? N-MIN31

2. molhar (a terra, as plantas, etc.) por irrigação.

**[com+SN]**

Coram e regam com um regador, borrifam com um borrifador, regam aquilo até que cora. C-GRJ54; Largava-se lá do tanque, vinha por o rego, punha-se a travadoira e regava-se com a pá ou com o cabaço. S-ALC04; Rega com a esquadra. S-STJ25

**[a+SN]**

Mas, regra geral, para a gente regar a pé, 'vamos-a' buscar ao ribeiro, lá em cima. C-UNS13; Uma maneira antigamente, regava-se à enxada, C-MTV10

**I**

3. molhar (a terra, as plantas, etc.) por irrigação.

Quando ela andava a regar, estive lá sentada na erva, e havia lá erva muito forte! C-PVC27; E é um lugar que dá chovendo, não precisa regar. M-PST08; E depois abria-se uns regos para regar, se realmente esse terreno tivesse águas. N-FIS06; todos os dias ia à horta regar, apanhava feijão, apanhava tudo, e trazia até que coitadito ele morreu. S-LVR24; Um rega na parte da manhã, o outro foi fazer outro serviço e na parte da parte regou o outro, o outro inquilino. S-SRP12

**T2**

4. molhar (a terra, as plantas, etc.) por irrigação.

**[em+SN] [com+SN]**

Iam regando nela com um regador, regando, regando, e depois iam passar nela outra vez com uma enxada – quando a terra estivesse passada, não estivesse mole; S-LUZ18

**sair v. INACIT, INAC, INACIT2, T, T2, I, COP****INACIT**

1. passar de dentro para fora; ir para fora, ou deixar um lugar; aparecer em público, ir à rua.

**[de+SN]**

No dia do bodo, então, o Senhor Espírito Santo quando sai daqui da igreja, que vem de casa do imperador coroado, A-TRC19; Eu nunca saí daqui. C-GRJ05; A minha mulher sofria muito das anginas e, às vezes, ficava para aí oito dias ou quinze dias sem sair da cama, mal da garganta, C-COV13; Andava para o caminho, saía daqui, andava para o caminho, depois cortava no caminho velho que, já se sabe, M-PST16; Enquanto não as pisassem, não saíam de lá. N-OUT57; e você achou caro, saiu da porta e disse assim: S-AJT27; E ele andou, andou – porque ele o homem saiu de casa a umas tantas horas da noite –, e o homem saiu de casa e sentiu um empurrão. S-ALV48

**[de+SN] <PRED>**

E saiu de lá muito satisfeito! A-PIC16

**[em+SN]**

Entraram ali e vão sair noutra lugar ao fundo. N-FIS31

**[para+SN]**

Tem ocasião para ver, se sair para a rua, aqui no meu prédio, vê-a lá em cima. A-PIC12; Quando lá estava o sol, eles saíam para a rua, que foram ver, "Oh"! C-UNS18; E se não podem sair os animais para fora, ele não é: N-CTL13; "os gaiatos estão aí, ainda ninguém lhe falou para eles saírem para sítio nenhum, mandá-los também para a escola"! S-MLD48

**[por+SN]**

Pois era, porque o porco saía era por acolá. A-CLH22; e eu saio por aqui a pé, e a pé chego tão depressa quase como vocês a Vilar. N-STA09

**[a+SN]**

Era uma zona que a gente saía a qualquer banda... S-AJT15; Ainda saímos a muita parte. S-MLD02; Sai a gente à rua de noite, parece que estamos no pino do dia"! S-SRP02

**[+adv]**

Eles saíam lá, então depois ele caminhou. A-CRV43

2. extrair; tirar.

**[de+SN]**

Porque aquele líquido que sai da coalhada é soro; C-UNS05; O que sai daí é o azeite virgem. C-MST04; Uma carne mais ensanguentada que sai do porco que aproveitam para as tabafeias. N-LAR29; O soro, depois de estar preparado e composto, que saía do queijo, vai para cima numa panela ou numa caldeira – N-LAR17; E da azeitona sai o azeite. S-SRP24; Era do almece é que saía o atabefe. S-CBV56

3. ser, alguma coisa, expelida para o exterior.

**[para+SN]**

O fumo da cozinha saía para cima. A-CRV74; Aquele gás tem que sair para qualquer lado. S-LVR07

**[por+SN]**

e a gente põe o forno mal tapado, para aquele fumo sair pelo lado da porta do forno, para não deixar o milho suar. A-CDR61

**[de+SN]**

Do fumo que saía daqui, lá na nossa casa. M-CLC14

**[+Cl-Dat]**

o vento sai-lhe e o buraco torna a fechar, pronto! N-LAR06

4. partir.

**[a+SN]**

Mas depois vem outra de Viana, sai ao meio-dia e chega aqui volta para Viana. N-MIN01

**[de+SN]**

Saíam daqui quatro carros, cada carro com duas juntas de vacas. A-CDR34

**[em+SN]**

Ele quando foi para a América até saiu em baleeiras. A-FLF55

**[por+SN]**

E eu ensino-os a cantar e eles saírem por essas terras, cantando e dançando aquilo que lhe eu ensino! S-CPT07

5. deixar de fazer parte de, ou de exercer determinado cargo em.

**[de+SN]**

Mas depois de sair da tropa, eu achava bem ir ter com a sua família, e depois então... A-TRC43; os meus irmãos também eram tecelões –, e depois saí da Penteadora e vim para o tear. C-UNS21; "Emanuel, e se tu saíesses do trabalho, que ganhas tão pouquinho, e arranjássemos a ir vender uma frutinha, C-GRJ20

**6.** surgir do interior; brotar; irromper.

**[por+SN]**

E depois, estando já a ferver, começa a aguardente a sair lá por riba. C-MST36; Eu assentei assim em cima dum cavalete em tijolos, pus ali, eles bebiam a água, e depois eu limpava e ele saía por baixo a água. S-ALC30

**[de+SN]**

Este olho que sai daqui é que é o pé. A-TRC22

**[de+SN] <flex>**

Tem aqueles troncos mais grossos que dá, que sai do pinho, do próprio pinheiro, e alarga para além e depois é nas pontas, C-MTM06

**7.** abandonar; deixar para trás.

**[de+SN]**

"Se és ar, ou quebranto, ou olhado, saia deste corpo como o sal sai do mar sagrado". C-GRJ23; Sai o quebranto do homem, vai para a mulher. C-GRJ27; E depois a minha professora, foi logo dali que saí da escola, disse assim ele para uma rapariga ali na rua: N-STA34

**8.** ter origem em; provir.

**[de+SN]**

A habilidade sai da necessidade. N-LAR18; Isto é a fita, por exemplo, que sai da garlopa, ou seja, do rebote. S-AAL47

**[de+SN] <flex>**

até que forma uma coalhada e depois dessa coalhada é que ele sai os requeijões. N-LAR17

**9.** ser tirado.

**[de+SN]**

Só o que sai ali que é do monte, que a gente chama, que é do dinheiro todo junto, só sai o combustível, mais nada. A-PIC33

**10.** dar; chegar a; ter como fim, limite.

**[a+SN]**

e eles vinham andando por o caminho abaixo devagarinho e aquilo tudo ia sair a sua casa direito. A-CRV71

**INAC**

**11.** passar de dentro para fora; ir para fora, ou deixar um lugar; aparecer em público, ir à rua.

Mas, sempre precisei de trabalhar, que eu sou uma pessoa que saio muito, paro pouco tempo em casa. A-PIC27; E a mulher todos os dias saía. A-CLH16; Tudo quanto existe aqui dentro, ele tem que tomar apontamento do que sai e tem que tomar apontamento do que entra, está a perceber? A-TRC05; Eu ia a sair e a porteira disse-me assim: C-GRJ36; Não tenho vagar de sair. C-COV04; E mais fora, elas mergulhavam e demoravam muito tempo no mar, no fundo, para saírem. M-CLC28; E ao sair, diz assim o senhor, diz assim, diz: N-OUT15; Entraram uns, já saíram outros, e tal, aí têm andado. N-STA09; "Germano anda-me cá buscar que eu não saio". S-MLD33; O meu filho saiu". S-ALV50

**<flex>**

Um vapor que vinha de Cacilhas para cá, e depois ficou ali empancado, empancou ali, e depois começou a sair as pessoas. C-GRJ08

**12.** ser, alguma coisa, expelida para o exterior.

Começa a ficar enxuto, depois aquilo sai um fumo. A-CDR61; Mas dói-lhe, dói-lhe, dói-lhe, vem-lhe aqui à garganta mas não sai. C-MTV04; Há que tapar para que não saia calor, para que coza o pão. N-CTL47; como uns buracos por baixo para o fumo sair, para refulgar, para arder. S-MLD47; Os ventiladores, que era para sair aquele fumo, aquela coisa. S-LVR07

**13.** surgir do interior; brotar; irromper.

E quando era a água, abria a torneira aqui por baixo, e saía a água. C-UNS20; porque no chão dos eucaliptos, daquela água que sai, diz ele, aquilo é uma autêntica monda química. N-GIA26; E pode não deixar sair o gromo a arrebentar; N-OUT55

**14.** abandonar; deixar para trás.

A madeira assim toma aquela humidade, e aquele caruncho nunca mais sai. S-AAL48; Ah, ainda fui à escola, mas saí logo. S-STJ17

**15.** deixar de fazer parte de, ou de exercer determinado cargo em.

O Governo saiu, esse não me ligou nada; C-COV11

**16.** surgir.

quer dizer, entre o sol sair até à tarde. A-PIC12

**17.** originar, gerar.

Mas para sair uma mula ou um macho, tem que ser ao contrário. C-GRJ65

**INACT2**

**18.** partir.

[de+SN] [a+SN]

Vem do lado de Âncora e sai daqui às sete horas. N-MIN01

[de+SN] [para+SN]

carregados para Vendas Novas para a estação de caminho-de-ferro e dali saíam para as estações, para as fábricas. S-LVR04

**19.** passar de dentro para fora; ir para fora, ou deixar um lugar; aparecer em público, ir à rua.

[de+SN] [para+SN]

Saíram do quartel para fora, digo eu assim: C-COV11; E o pai nunca saiu daqui para lado nenhum. N-MIN15

[+Cl-Dat] [a+SN]

E então, saía-me ela à porta, com o livro na mão, como tem a senhora, às vezes, a ler com aquela idade! N-CTL41

**T**

**20.** soltar-se; perder.

[+Cl-Dat]

Saía-lhe a pele, e ao mesmo tempo, ora depois de ele quente, fazia-se a volta e depois já dava para meter acolá naqueles buracos, igual. N-FIS12; enxagua bem naquela água a correr, sai-lhe aquela borraça toda, fica então o linho com o tasco. N-OUT10

**21.** dizer algo inesperado.

[com+SN] <SE> <☉>

O Augias sai com cada uma! N-OUT01

**22.** mostrar-se.

[em+SN]

Normalmente as sandálias novas saíam no dia de São João. A-CDR25

**23.** calhar.

[a+SN]

E a cidade, quando saiu a sorte à filha do rei para ela 'dir', a cidade botou logo luto. A-PIC04

**T2**

**24.** soltar-se; perder.

[+Cl-Dat] [para+SN]

Depois de ele estar ali pendurado e aberto é que lhe sai aquilo tudo para fora. S-ALC30

**25.** largar o trabalho; despegar.

[de+SN] [a+SN]

Saía da fábrica à uma hora da noite, quando havia boa lua... C-UNS29

**I**

**26.** soltar-se; perder.

E pica-se bem picadinha que é para sair aquela moira – está percebendo? A-FLF64; Com as mãos, aquilo era tudo esmouçado, ficava só quase já aquela pragana quase a sair. C-MST15; E a linhaça saía. N-FIS14; Depois, aquilo mófa-se, saía aquela moinha, a pele. S-AAL63

<flex>

Depois começava a sacudir, a sacudir, a sacudir para sair as arestas – chamávamos nós as arestas – do linho e metia-o até assim metido nos braços, N-FIS05

**27. calhar.**

Há o porco preto – também saíam alguns pretos, mas isso era... S-LVR19

**28. emancipar-se.**

<SE>

E depois quando era que ela se saía, era dito e feito. S-CBV52

**COP**

**29. ficar; resultar.**

[+adj]

se fosse um cobertor nas lojas saía mais caro e não me fazia tanto agasalho. A-PIC22; Sim, o vento sai barato. C-MTM32

**secar v. INAC, INACIT, INACIT2, T, T2**

**INAC**

**1. tornar(-se) seco.**

<SE>

agora se, claro, se não pegar, secou, fica inutilizado. A-GRC18; "Não, o cabo vinha verde e está a secar". C-UNS36; Ao fim, tirava-se, punha-se a corar, estendido no chão, secava e corava até... N-FIS13

<SE>

põe lá ali este figo ao sol para que se ele seque. S-AAL81

**2. tornar(-se) murcho, murchar(-se).**

<SE>

Ali para o lado de Murça, também me disseram que a doença deu nessas árvores, secou tudo. N-PFT52

<SE>

Esgalhavam, agricultavam, adubavam-se os chaparros, que os chaparros não se secavam. S-STJ61; aquilo enfiava dentro do tubo, e a roseira secou-se S-CBV70

**3. definhar(-se), mirrar(-se).**

<SE>

[o calo] E aquilo secava sempre em poucos dias. A-TRC57

<SE>

[o calo] Porque levava um dia ou dois para se secar; A-TRC57; Morreu tuberculoso. INF2 Secava-se, nunca mais trabalhava aquele homem. C-GRJ26; Enquanto não fomos lá a um bento, o rapaz secava-se. C-GRJ25; caiu o testículo, solto, para baixo para dentro da bolsa, e o testículo secou-se. S-SRP31

**4. desidratar, fazer perder a seiva, a humidade.**

Regavam-se para elas não secarem muito, até que gente entendesse que estavam mais ou menos à vontade da gente: N-FIS20; tínhamos uma casa grande ali atrás com bancadas – assim no género desta estante – não é? –, mas era tudo em madeira –, aonde secava a louça. S-STJ37

**5. evaporar(-se).**

Era o leite fervido, cozia-se o mogango em água, secava a água e depois cozia-se. A-CDR49

**INACIT**

**6. evaporar(-se).**

[+Cl-Dat]

tenho uma mina que bota diário, mas ela às vezes, aí no mês de Agosto, quando o tempo era de muito calor e as águas estavam mais fracas, às vezes secava-me. N-MIN30

**INACIT2**

**7. evaporar(-se).**

[+Cl-Dat] [+adv]

Aquele leite secava-se-lhe dentro do coalho, chamavam-lhe o coalho, que era o estômago do animal. C-MTM14

**T**

**8. pôr ao sol até ficar ressequido.**

[+SN]

Sequei muito milho para fora A-CLH06; É que se compra a tripa e é que se enche e é que se põe tudo a secar. C-GRJ63; Há muitos que secam e outros que não secam. [a moreia] M-CLC25; Um peixe que é azul, que é a tintureira, que é parecido com o tubarão, que também se secava. N-VPA11; Depois secar as ervas é malvas, é 'erva-atalaia'. S-ALC44

[SN/Acus] &lt;PRED&gt;

E secávamo-lo bem sequinho e botávamos nos cabeçais. A-TRC49; Matavam as ovelhas, depois esfolavam e curtiavam-na e esticavam numa canas nas paredes da casa, secava [-] bem seca. A-STE12

**9. desidratar, fazer perder a seiva, a humidade.**

[+SN]

O ar é que é que seca a madeira. S-AAL48

**T2****10. pôr ao sol até ficar ressequido.**

[+SN] [em+SN]

Punham a secar [-] naquelas coisas. N-VPA11; Então, depois era desencamisado e punha-se a secar [-] numa eira até que era ou debulhado ou malhado. S-AAL17

**seguir v. T, I, MP****T****1. dirigir-se ou ir.**

[para+SN]

Dez e meia, onze horas, o Senhor Espírito Santo segue para a igreja A-TRC18; No lugar donde seguia a vara para baixo. C-PVC10; e depois, nem foi para o caminho donde vinha, nem seguiu para a frente. N-CTL13; Púnhamos a lenha descascada para um lado, e a falca ia seguindo, ia seguindo para o meio do monte, S-LUZ17

[a+SN]

tudo por ali acima, segue direito a Ferreira do Zêzere, direito ao Cabaço. C-MTV62

**2. ir por ou escolher determinado percurso.**

[+SN]

e nunca fiquei apurado, mas depois pensei cá em seguir outra vida. S-MLD49; parece que isto que é talvez o dote com que nasce as pessoas e que persegue a pessoa e a pessoa tem que seguir aquele caminho S-CBV65

[por+SN]

Mas segui por ali fora, e cheguei. C-MTV59; Entrava lá e seguia por o rio abaixo para ir ter a outro lugar. N-FIS31

**3. perseguir, ir atrás de.**

[SN/Acus]

A água vai sempre seguindo o seu destino. A-STE25; E os lobos, dois, a seguirem-nos! C-GRJ67

**4. ir de, partir de determinado ponto.**

[de+SN]

Depois de ser tirada a virgem cortiça, é ir para o manso, segue dali, começa a dar, a dar. S-PAL32

**5. ouvir, tomar o partido de.**

[+SN]

Agora segue tua mãe que sabe melhor. N-CTL08

**6. acompanhar.**

[com+SN]

O imperador tem os seus convidados todos e segue com o cortejo, com o império, para a sua casa; A-TRC19

**I****7. continuar.**

De seguida à missa, o cortejo segue com destino a casa do mesmo imperador donde veio. A-TRC18; E eu agora tenho que seguir. A-GRC27; por causa que a maré não deixava a gente seguir. S-ALV25

### MP

**a modo de seguir. 8.** pronto para avançar.

Mas eu a qualquer uma hora que queira ir para a América, estou a modo de seguir. A-GRC32; Tenho a carta em casa a modo de seguir. A-GRC32

**a seguir. 9.** seguidamente, logo depois, sem interrupção; a eito, a fio.

A gente faz uma calda com farinha, que é que sai aquela borra toda da tripa, e a seguir a gente deita salsa, cebola e o limão picado para lavar as tripas. A-PIC29; E logo ao cima, tem outra ao pé da ponte – está logo a ponte a seguir. N-FIS31

### [a+SN]

E depois, os pais tinham sete ou oito filhos – não é como agora – e punham sempre o mais velho, e depois a seguir ao mais velho, era o segundo, e depois a seguir era o terceiro, e assim ia indo por aí afora. C-MTM07; Aqui, uma charneca grande que está aqui mesmo a seguir ao Olívio das Enguias, não vejo nada disso. S-ALC19

## semear v. T, I, T2

### T

**1.** lançar, deitar (sementes) para fazer germinar.

### [+SN]

Semeava o tremoço em Janeiro e semeava o milho agora em Maio, só. A-CRV64; costuma-se a semear um cestinho de asa – ou dois cestinhos – dessas batatas para chegar mais cedo, A-CDR50; Já tenho semeado também termocilho, ervas, grão. C-MST07; Eles semearam melancias algumas quatro ou cinco vezes, para o resto ainda tiveram umas perinhas, mas depois quando um tem, tantos têm. M-PST19; E na saída deles, muitos abandonaram, outros puseram as tabuletas e semearam pinhos. N-GIA25; Ai, eu a semear trigo não queria ninguém a semear senão eu. S-EXB16; Cavar, lavrar, mondar, semear adubo, semear trigo, mondar arroz, semear arroz, tirar-lhe a água, pôr-lhe a água, tudo coisas assim. S-MLD08

**2.** distribuir sementes sobre.

### [+SN]

Naquele tempo dos tais dois escudos e meio, semeava-se um cerrado. A-TRC69; Mas depois, quando começaram a vir as máquinas agrícolas, deixou-se de semear viveiro. C-VPC13; a gente semeia aquele campo. N-OUT44; E se está nua para semear outras searas, uma fazenda. S-ALC15; Tinha duas terras a jeito para trigo este ano e não as semeei. S-EXB04

### [SN/Acus] <PRED>

Porque a gente usava a semear isto tudo muito semeado, mas agora depois que estamos sozinhos...A-CLH17

### I

**3.** lançar, deitar (sementes) para fazer germinar.

No tempo de semear, não tanto, mas no tempo de ele amadurecer... A-CDR53; Quando é ali por o fim de Março, vai a gente semeando. C-MST31; A égua é que semeava, é que sachava quando fosse o tempo do sachar. N-FIS06; E a gente cantando e semeando. S-LUZ07

### T2

**4.** lançar, deitar (sementes) para fazer germinar.

### [+SN] [a+SN]

Nunca me lembra de ele semear o milho à mão, ao lanço, com a enxada. N-FIS06; Eu lembra-me de ver semear trigo à enxada, cavarem a terra, fazerem as belgas e de semear o trigo à enxada. S-LUZ02; Semear a fava é ao rego. S-SRP10

### [SN/Acus] [em+SN]

Não, também a batata é semeada na horta, que de cedo costuma-se a semear um cestinho de asa – ou dois cestinhos – dessas batatas para chegar mais cedo, A-CDR50; Semeava-o no terreno. C-MST39; Semeia-se às vezes é no campo. C-MTV35

### [+SN] [de+SN]

Essas terras daí, também semeavam de centeio. A-CRV56; E então a Câmara semeava ali aquilo tudo de cevada. S-AJT31

[+SN] [com+SN]

semeiam as terras assim com coisa para o gado. A-CLH07

**sentar** v. INAC, INACIT, T, T2

**INAC**

1. tomar assento.

<SE>

Podes sentar aqui, então, mais para a cabeceira A-MIG01; Senta aí um bocadinho. C-GRJ11

<SE>

Mas primeiro trata-se das crianças todas e depois então é que se sentam os adultos, a comer e a beber, à vontade. A-TRC06; Ó Encarnação chega uma cadeira e senta-te. C-GRJ14; E tinha até folga aqui, que era onde eu me sentava e fazia o serviço. M-PST23; E depois, sentei-me. N-CTL13

**INACIT** <SE>

2. tomar assento.

[em+SN]

Essa senhora custava-se a se sentar na água, que era na parte das crianças – quando lá for, vai ver. A-GRC37

[a+SN]

E ele foi-se sentar lá ao pé da secretária dele e depois de estar sentado, fez-me assim: S-CPT02

**T**

3. fazer tomar assento.

[+SN]

Assim que chegam, senta-se as crianças todas que lá estão. A-TRC18

**T2**

4. fazer tomar assento.

[SN/Acus] [em+SN]

A pequena, assentámo-la numa cadeira, C-GRJ23; E então, nessa altura, sentou o cu no chão, vai para a matança. S-SRP33

[a+SN] [+SN]

Aquilo são as pessoas que sentam ali à mesa, às vezes, cento e cinquenta e a duzentas crianças – não é? A-TRC06

**servir** v. T, I

**T**

1. ter utilidade, ser conveniente.

[para+INF]

A tarola já servia para ir à missa, já servia para ir namorar... A-MIG33; Fazia-se a fogueira por baixo. Servia para fazer a comida e para a gente se aquecer, ao mesmo tempo. C-MTM05; E serve o unto também para coisar as pipas do vinho. N-LAR29; Qualquer qualidade de mato serve para acender o lume. S-PAL35

[para+SN]

O 'ormo' serve para muitas coisas. A-STE40; "Este serve para a regadia"? C-UNS17; Mas, como é que se diz, no último caso, servia para tudo. M-PST20; Aquilo não serve para nada. N-GIA02; Ora bem, isto serve para, na vida, muitas coisas. N-CTL18; E depois essa água mel comia-se com pão e até servia para mezinha – e serve ainda para mezinha: S-LUZ31; E essas pás servia também para a eira. S-ALC08

[+Cl-Dat]

Vai caindo mas aquilo para elas não lhe serve, e vão, correm àqueles que conhecem. S-LVR01

2. adequar-se ao corpo de (alguém) ou à finalidade para que foi criado.

**[+Cl-Dat]**

Tu dizias que ela não te servia, fica aqui bem justinha"! A-STE14; E alguns faziam-nos no sapateiro porque os pés eram tão grandes que não havia à venda sapatos que lhe servissem. A-CDR25; "Ai, se me servissem a mim! Eles são tão lindos"! C-GRJ69

3. usar-se para.

**[de+SN]**

Antigamente, quer dizer, já hoje em dia, há as salas, vem tudo para a cozinha, as salas não servem de nada. A-CLH22; Aquilo serve de conduto para o pão. S-LUZ25

4. fazer as vezes de (outra coisa).

**[de+SN]**

Só se é que fosses a servir de burro e eu é que fosse à 'claveira'. A-CLH07; e levarem aquilo às costas e um servia de burro para carregar com o alforge. S-MLD06

5. fazer uso de.

**[de+SN] <SE>**

Os caminhos são de todos e todos se querem servir deles. A-CRV42; Quem tinha uma peça de alumínio era, às vezes, só para compor, nem se servia dela. S-STJ33

6. ser útil, conveniente (fazer alguma coisa).

**[+Cl-Dat]**

a gente não nos servia estar a botar-lhe muito cedo... A-CLH23

7. valer, ajudar (fazer alguma coisa).

**[de+SN]**

"Pai, de que serve eu dizer, porque eu não sei se é noite se é dia". M-PST09

8. atender.

**[a+SN/Dat]**

Veio ali uma rapariga muito linda servir-nos. C-COV11

9. abastecer.

**[+SN]**

Tudo quanto a gente precisa, a gente tem aqui, para servir a freguesia em peso! Para servir a freguesia toda! A-TRC05

10. estar ao serviço de.

**[+SN]**

chama-se a pia. De deitar comida. Está agora a servir as galinhas... Isto aqui também tinha uma pia. A-CLH22

11. cumprir o serviço militar.

**[+SN]**

Foi acabar a tropa à Madeira, quando serviu a tropa. N-MIN07

**I**

12. ter utilidade, ser conveniente.

Se houvesse algum bocadinho mais grosso, e tal, para não estar a entreter, deitava-a fora, já não servia. C-UNS42; Que um barquinho de borracha não serve. S-ALV04; Se anda com oito remos, se conduz a remos, então com motor, qualquer motor serve. S-ALV37

13. trabalhar como empregado.

porque é com muito sacrifício e trabalho essas vezes que tenho servido, mas com muito gosto. A-TRC03; Olhe, e eu servi nalgum tempo. C-MTV33; Ai eu andei a servir, fui para o Porto – tinha dez anos –, fui para o Porto e depois do Porto vim para Braga. N-FIS01; Mas eu, em vez de ir para sapateiro, já fui servir, para ganhar para os mais velhos! S-EXB08; Ainda me lembro o nome dele, o tio Gil do Isidro, que ele esteve também servindo. S-MLD49

**tapar v. T, T2, T3****T**

1. cobrir; tampar; fechar.

**[+SN]**

Estivemos ele um dia lá para tapar a buraca que ela caiu. A-CRV52; E a gente até lá trazíamos uma calda que se deitava – que eu não me recordo agora o nome disto – para tapar os golpes grandes para o gelo não queimar. C-MTV06; Aquilo é deitado numa tacinha e

tapado e era na sexta-feira à noite. M-PST16; Tira-se a estopa para ele tapar os sacos e o linho é para urdir, não é? N-OUT12; Fazem um buraco no chão, um buraco, e depois fazem lá a criação debaixo e tapam [-]. S-AAL58

**[+SN] <PRED>**

abafavam com a terra e com lenhas por cima da terra, tapavam [-] muito bem tapado e depois então daí a dias é que iam desenterrar. A-STE22

**2. obstruir a passagem de.**

**[+SN]**

Mas iam lá de vez em quando ver, porque, às vezes, havia algum maldoso que sabia os que não vedavam e tapavam a água para ela secar. A-CLH37; Em cima é a açude, que vem pela ribeira abaixo e tapa-se a açude. C-FIG24; Para a água correr, que ia para as presas, e depois a gente ia-se tapar a presa, que ia regar... C-PVC04; São dois barrotes e depois umas tábuas atravessadas, até tapar a água em baixo; N-FIS02

**3. cobrir, abrigar (partes do corpo de alguém ou de si mesmo).**

**[+SN]**

Tapo-me. N-STA07; A gente é obrigada a tapar-se porque senão passa a noite a coçar-se. N-LAR35; Quer dizer, têm que se mascarar logo que não cheguem, logo que seja por cima, têm que pôr uma máscara e luvas e coisa, taparem-se bem... N-LAR31

**4. ocultar, esconder.**

**[SN/Acus]**

Tapa além a serra toda. [travessia] C-UNS27; Tapou-o e chamou por os outros. N-CTL08

**5. arrolhar.**

**[+SN]**

Põe-se uma rolha só a tapar a primeira abafa porque se lhe dá completamente aberto, pode-se lá meter qualquer bicho. C-UNS18

**6. ser coberto de.**

**[de+SN] <SE>**

Nascia as tais ervas que era úteis para os animais e essas ervas desapareceram e assim, de repente, a terra se tapou toda da tal erva. S-PAL02

**T2**

**7. cobrir; tampar; fechar.**

**[+SN] [com+SN]**

Depois de a massa ficar branca, começa a perder aquela cor dos ovos, começa a ficar muito branca, tapa-se com jornais. A-CDR30; E depois tapa-se a caseira com terra. A-CDR50; E na frente, tapei aquilo com um pano. S-CBV61

**[com+SN] [+SN]**

A minha avó tapava com uma toalha o pão, estava ali coisa, depois punha-lhe os farelos ali por cima, fazia uma cruz... S-LVR36

**[+Acus] [de+SN]**

quando vinha algum bocadinho que tivesse ainda brasa, tapavam-na de terra. S-LVR07

**[+SN] [a+SN]**

Depois era tapado à mão, pronto. S-EXB02

**8. cercar com grade, muro, parede, tapagem ou tapume.**

**[+SN] [com+SN]**

Era tapado com combros de cana em toda a volta, A-MIG04; Ele também gastou dinheiro a tapar aqueles campos com paredes, e tanques de águas e essas coisas, A-TRC67; E eu como isto não estar a moer, tapei [-] com cimento. A-CLH01

**9. ocultar, esconder.**

**[+SN] [de+SN]**

"Os terrenos estão tapados de neve". S-SRP03

**[+Acus] [com+SN]**

E depois, veio o lobo e tapou-o com folha. N-CTL08

**10. tornar estreito, sem passagem.**

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Porque esse se nos tapa a garganta, lá vamos! N-STA28; Mesmo o São Brás é que é mais maroto, que nos tapa a garganta. N-STA28

**11.** vendar.

[+Cl-Dat] [+SN]

E é para que amanhã ou outro dia, não venha algum que lhe queira tapar os olhos e vossemecês abrem-nos. C-MTV06

**T3**

**12.** cobrir; tampar; fechar.

[+Cl-Dat] [+SN] [de+SN]

Iam, tapavam-lhe a boca logo – de terra! S-LVR07

**13.** conservar, resguardar.

[+SN] [em+SN] [com+SN]

Mesmo o chouriço, hoje em dia, é tapado num boião com banha, para ele não se perder. A-MIG21

### **tecer** v. **I, T, T2**

**I**

**1.** produzir (teia ou tecido).

Não, a senhora minha mãe não tecia. A-FLF26; A gente, nós, por exemplo, eu fiava para nossa casa e tecia – até eu também tecia. C-PVC07; Mas minha mãe depois casou, foi-se para o campo a viver, e ela nunca mais teceu. C-MST14; Bom, às vezes, quando ia – às vezes, ou até não sei se seria quase sempre –, quando ia tecer, ao começar a tecer, em antes de começar a tecer, gostava de me benzer. N-FIS23

**T**

**2.** produzir (teia ou tecido).

[SN/Acus]

Ele quando eu teço coisas de lã, a gente fazem ali, porque é mais depressa. A-MIG46; Nós íamos para a Covilhã – como já disse – tecer a fazenda, e para o Tortosendo, C-UNS21; Tascavam-no, fiavam-no, coravam-no e teciam-no e faziam as bandeiras para pôr nesses... C-GRJ55

[em+SN]

Eu primeiro comecei a tecer em linho. C-MST11; Depois o linho deu-se em acabar e comecei a tecer em algodão. C-MST11; Eu tecia naquilo que calhava. C-MST11

[de+SN]

depois comecei a trabalhar na Penteadora e nas horas vagas é que comecei sempre a tecer disto. C-UNS21

**T2**

**3.** produzir (teia ou tecido).

[+SN] [para+SN]

Tecia as teadas para mim e tecia teadas para alheio, que me pagavam por mor de eu tecer. C-PVC07; Porque ele aquele tear era mais largo que os meus e fui lá tecer a teia de pardo aqui para uma vizinha. N-OUT21

[+SN] [com+SN]

Eram homens mesmo é que teciam isso com aquelas duas agulhas. C-MTM12

[+SN] [em+SN]

Eu ainda teci teias de pardo no meu tear mas era estreito, para fazerem calças. N-OUT21

### **tocar** v. **T, I, T2, INAC, MP**

**T**

**1.** executar sons num instrumento.

[+SN]

A tocarem viola e a cantarem! A-GRC33; Uma vez o meu avô falou a um tipo que aí havia que tocava gaita de foles para fazer a festa do Natal, para tocar a gaita de foles – antigamente faziam isso. C-MTV44; E tocava realejo mas tinha uma cegueira!... S-MLD49

**[em+SN]**

O melhor que lá cantou estava tocando num violão: S-CPT53

2. executar uma música.

**[+SN]**

"O cochico da menina" também eles já tocam isso. S-MLD15; Às vezes toco a música mas é outra música. S-MLD02; Até porque eles tocam "A Aurora tem um menino" mas eles não tocam bem, bem como ela era de antigo, está bem? S-MLD15; Ali o irmão aqui do genro dele tocou ali "A Aurora tem um menino tão pequenino". S-MLD15

3. invocar através de toque ritual.

**[a+SN]**

Estão a tocar à Santíssima Trindade. A-STE06; Mas depois, tocavam às almas – tocam aqui às almas neste sino –, iam a tocar às almas, o meu fazia-os rezar, rezava e fazia-os rezar tudo. N-OUT14

**[+SN]**

à noite tocava as avé-marias outra vez – que já era o pôr-do-sol, já não se via sol – para a gente desapegar. S-EXB18

4. ter contacto com.

**[em+SN]**

A gente toca nele e ele enrola! A-MIG36; A ver se ele aqui toca em nada, não toca em nada. C-GRJ59; Quando é nove, dez, cozo mais à vontade, nem sequer às vezes tocam um no outro. M-PST17; Estou tocando no cortiço: N-STA07; Era uma mulher que punha cem litros de trigo às costas, ao ombro, sem tocar nos peitos. S-STJ63

**[+Cl-Dat]**

Se houver um acidente, que lhe toquem, para não partir, já ali está oprimida – está a perceber? C-UNS40; Pois é esse véu – com licença que eu lhe toquei M-PST12; Tem muitos espinhos que nem se pode lhe tocar! S-EXB44

5. roçar, encontrar, mexer.

**[+SN]**

estava enfiada nesse tal prumo, depois andava e tocava os carretos todos em volta. C-MTM22;

**[a+SN]**

Elas estavam além e a gente chegava aqui para trás, que aquele fio a tocar à roda, a tocar à roda e fia-se tanto linho. C-MST18; Mas tinha uma roda, a gente íamos lá tocar à roda e ia mas era um cano lá buscar a água – um chupadouro; S-ALC04

**[em+SN]**

tinha outra entrosa e é que tocava então no cartão, C-MTM22

6. pôr em movimento, mover, empurrar.

**[SN/Acus]**

Estava um tocando o gado e estava outro com a forquilha virando a palha. A-CRV67; E quando não era o peso era uma pessoa em cima da grade a tocar as vacas. C-VPC02; E tinha então – pronto, era tocado a vento –, tinha o eixo, tinha as velas C-MTM22; Aqueles galgas estavam a andar mas eram tocadas com uma roda a água. C-UNS19; A tocá-las. A tocar as ovelhas para diante. Pois, a tocar as ovelhas. S-LVR09

7. calhar, caber por sorte.

**[a+SN/Dat]**

e o tio Fiel tem estado aí deitado só sombra. Vai a botar fora que também lhe toca". A-CRV48; A nós, a nós tocavam para aí uns quinhentos mil réis ou isso. N-VPA03; Pronto, cada um ficou com o que lhe tocou. N-STA32

8. dar; pressionar.

**[a+SN]**

tinha assim outra bacia grande debaixo que punha as mulheres que punha as bilhas ali dentro daquela pia e tocavam à bomba. S-ALC04

9. levar adiante, à frente; fazer progredir ou avançar; avançar.

**[+SN]**

E depois eles como queriam água para distribuírem pelas freguesias todas, deram preparos de eléctrico para eles tocarem os moinhos e para mor de a água servir para eles, que eles queriam era mamar dinheiro. A-TRC46

**10.** trabalhar com.

[+SN] < ● >

Até muitas das vezes tinha de se cavar tudo a alferce. Eu toquei isso tudo. S-MLD11

**11.** fazer soar um instrumento.

[+SN]

INQ Às avé-marias. INF Tocavam o sino... S-EXB18

**12.** bater, usar de violência física.

[+CI-Dat]

quiseram dar porrada no meu pai, que Deus tem, mas os outros não deixaram. "Tu é que foste o culpado, e tu é que foste o culpado, portanto agora não lhe tocas. S-LUZ37

**13.** acionar sistema sonoro para assinalar presença.

[em+SN]

Toca nas buzinas pelas ruas. N-STA24

**I**

**14.** executar uma música.

No fim, tocam e cantam e dançam. C-GRJ70; Atum de barrica – para comer o bom azeite –, a nadar em azeite, e batatas, naquele dia, um tocador a tocar, e tal. S-EXB38

**15.** soar um som harmonioso.

Davam-me o comer e a cama para dormir e tudo, para andar a cantar, fazer as rodas e bailar quando a música não tocava. C-MTV64; E a música a tocar – a gente temos aqui uma filarmonicazita –, a música a tocar e depois ali na encruzilhada fazíamos ali um baile quando era ao resto; C-MTV51; E atrás ia a música, em dois barcos, a tocar N-FIS31

**T2**

**16.** ter contacto com.

[+CI-Dat] [com+SN]

mas estava em cima daquela moira, nunca se lhe tocava com as mãos... M-PST14; Toco-lhe com uma pedra de lá adentro... N-STA07

**17.** calhar, caber por sorte.

[a+SN/Dat] [a+INF] < ● >

Veio para cá tocou-lhe a vir para o Porto. N-MIN07

**18.** executar uma música num instrumento.

[+SN] [em+SN]

Então aquela cantiga que tocou ali o outro dia na guitarra, então ouve-se aí aquilo a alguém? – aquela "A Aurora tem um menino tão pequenino". S-MLD15

**19.** abençoar.

[+SN] [em+SN]

Mas eu ouço dizer, de há muitos anos, que Nossa Senhora só teve o filho, e foi tocado na testa. N-PFT27

**20.** dar; pressionar.

[com+SN] [+SN]

E a gente com uma mão tocava a manivela e com a outra segurava o fio. N-FIS19

**21.** roçar, encontrar, mexer.

[+SN] [por+SN]

O rodete é que tocava a capela por cima. C-PVC09

**INAC**

**22.** soar um instrumento; soar um som.

E toca o trovão! C-GRJ04; E um domingo toca o sino N-STA12; Assim que tocava o sino, que o patrão não desapegava a gente, dizia assim: S-EXB18

**MP**

**toca. 23.** iniciar uma ação sem perda de tempo e com determinação.

[a+INF]

veio o dia do casamento e toca a caminhar para se casar, aparelhar-se para se casar. A-PIC04; Depois no outro dia, toca a gente a andar a apertar outros braços novos, C-MTM23; Eu, toca a pedir dinheiro! C-COV10; E ele estava para ali e depois começou a falar das perdizes, assim e assado, e toca a desafiarmo-nos. N-STA19; Arregaçados até o joelho e toca a patearem. S-LUZ14

**[de+INF]**

Toca o rei de ir à roupa da filha, que ele não tinha dado por isso ainda. A-PIC04; Toca de limparem para o vento, tudo. C-MTV11; e depois toca de trabalhar, ao meio-dia comia-se outra vez. C-MTV12; Ele toca de pôr umas pedras lisas e toca a maçar. N-STA38; Agarravam-se a umas cordas e toca de dançar alá dentro, partindo aquilo tudo, arregaçados até o joelho. S-LUZ14

**tomar v. T, I, T2, MP**

**T**

1. ingerir (comer ou beber alguma coisa, para alimentação, para medicação ou outra).

**[SN/Acus]**

Em lugar de os levar, eu venho-os tomar a casa e como. A-CLH04; Ao meio-dia tenho que vir porque eu tomo remédios três vezes ao dia, e ao meio-dia tenho que... A-CLH04; Tanto chá eu tomei! C-UNS46; Depois, lá para essas nove ou dez horas ia a gente ao almoço, tomava a gente o almoço. C-MST41; Mas eu de manhã não comia, não os tomava. N-MIN06; lá se viu sem ver a família, sem ver marido, sem ver os filhos, tomou veneno e matou-se. N-MIN07; Depois queria que eu fosse ali ao café tomar a bica. S-AJT19

2. apanhar, adquirir, ganhar, receber.

**[+SN]**

Tomava a cor do ambiente e não era verde. A-MIG40; deixo estar ali coisa duma hora, que é para aquilo tomar o gosto dos tempêros. A-FLF72; a gente então mexe-a para a massa não tomar o seu coirozinho por cima, para ficar boa. A-PIC06; tiram-no para fora e depois é abafado, ou com uma toalha, ou com uma coisa qualquer, para ele não tomar ar. C-COV06; Toma aquele gosto. S-LUZ10; A madeira assim toma aquela humidade, e aquele caruncho nunca mais sai. S-AAL48; e põe a francela em cima outra vez, outro bocadito, para ele tomar côdea. S-SRP32; quando chovia muito e que a ribeira tomava água, eles atiravam com os barris para a ribeira e a ribeira trututututu. S-AAL71

3. agarrar, receber.

**[+SN]**

"Está bem, ó Senhor Aristarco, tome lá a chave", e tal. N-VPA20; "Olha, fulana, toma lá a minha sombrinha" S-STJ09; Toma lá vinte mil reizitos e vai coiso". S-AJT28; "Toma [-] para te casares mais depressa! C-FIG27; Toma lá [-], toma [-], dou-te tanto". N-VPA16

4. assumir.

**[+SN]**

Portanto, isso é uma responsabilidade duma mulher que toma esse cargo para cozer as massas. A-TRC08; Agora quem é que toma os ofícios dos pais? C-VPC24; Olhe, a responsabilidade do gado eu tomo, que eu meto-o onde está o meu. C-COV24; tomei esse compromisso –, umas portas aqui para um vizinho. S-AAL35; Há por aí muitos fulanos que te querem desgraçar e toma um outro pensar, e espera aí mais uns dois anos". S-MLD25; Tomas outra nova vida quando um ano se passando; S-MLD25

5. nascer a, rebentar a.

**[+SN]**

Por tomar raiz, tem que ter o sumo da parreira, suficiente. N-OUT56; ali toma novas raízes depois e fica a outra também enxerta, N-OUT56

6. verificar.

**[+SN]**

Depois a pedra está assim um bocado no ar, pára-se, para tomar o peso M-PST04

7. conquistar.

**[+SN]**

É uma ilha desprezada dos pretos e tomada pelos russos. S-CPT26

## I

**8.** nascer, rebentar.

Cada ano que tem, cada esgalho que toma. S-LUZ47; é quando toma muito cacho, quando nascem muitos cachos, quando é que vem o São Miguel, S-AAL03

**9.** apanhar, adquirir, ganhar, receber.

a gente botava-lhe sal, um bocadinho de alho, folha de loureiro, uma espiguinha de centeio, que era para o sangue tomar melhor. N-PFT13

## T2

**10.** estar.

[+SN] [em+SN]

Depois mergulhava-o na água para o linho tomar muito tempo na água. C-PVC20

## MP

**tomara. 11.** quisera!, quem dera!

[+INF]

Tomara a gente acartar água para se lavar e para beber e comer! A-STE27

[+SN]

Tomara a gente saúde! S-AJT32

**tomar apontamento de. 12.** o m.q. *tomar nota*.

[+SN]

Tudo quanto existe aqui dentro, ele tem que tomar apontamento do que sai e tem que tomar apontamento do que entra, está a perceber? A-TRC05

**tomar a presa. 13.** misturar massa. <☹>

Quer dizer, tomar a presa é fazer a mistura da massa com ovos e leite e açúcar – não é? A-TRC08; E a outra está a mandar então várias mulheres a amassar, depois vão tender – não é? –, outras vão tomar a presa à massa... A-TRC08

**tomar atenção a. 14.** o m.q. *tomar sentido*.

[+SN]

ao fim de tantos dias, chegavam ao pé dos fornos, tomavam atenção ao ouvido, sei lá, ao ventilador, tomavam atenção... S-LVR07

**tomar banho. 15.** lavar-se, banhar-se.

concordou que a criança que fosse tomar banhos fora, na poça. A-GRC37; o outro, o Jonas, era da opinião de ele tomar banhos quentes, dentro. A-GRC37; e então a gente vinha cá tomar banho. N-PFT03; Quem quer tomar banho toma. S-STJ11

**tomar casa por conta de. 16.** assumir um negócio. <☹>

[+SN]

Tomou casa por conta dele. S-MLD20; Veio para cá outro, tomou casa por conta dele também. S-MLD20; já fiquei aqui com isto que o Imelda tomou casa por conta dele e eu fiquei aqui no lugar dele. S-MLD20

**tomar conhecimento de. 17.** conhecer, ficar a saber.

[+SN]

esta começou-se a ajeitar também e eu comecei a tomar conhecimento dela, pois casei-me com esta, juntei-me com esta. S-MLD49

**tomar conta. 18.** encarregar-se de; olhar por, cuidar de.

E o meu pai entretanto faleceu num esbarramento e eu tomei conta. N-FIS01; Um vivo toma conta como a gente, é só falarem. C-GRJ59; "Toma lá conta; S-CBV65

[de+SN]

a gente tinha ovelhas mas ninguém tomava conta delas! A-MIG57; Tomam muito conta daquilo que se faz. C-GRJ59; Minha mãe mais minha avó é que tomava conta do jantar. M-PST12; Tomei conta aqui das azenhas e assim me habituei. N-FIS01; por exemplo, o carvoeiro tomava conta daquilo, S-LVR07

[em+SN] <☹>

E ia então lá um tomar conta nesses homens. A-CRV51; Tomam conta no que se faz. C-GRJ59

**tomar contas. 19.** fazer contabilidade. <☹>

este ano aquele é que está e mais dois colegas – não é? –, eles é que emprestam, é que tomam contas. A-TRC05

**tomar cuidado. 20.** o m.q. *tomar sentido*.

"Olha, toma cuidado! A-PIC27

**tomar em conta. 21.** considerar. <☺>

Mas vocês não tomem em conta, porque isto N-VPA15

**tomar fôlego. 22.** resfolegar; refazer-se das forças; cobrar ânimo.

porque estava sempre lembrando que ela que podia esquecer-se de tomar fôlego. A-PIC27

[por+SN]

tapava-se com terra e depois dali é que começava a tomar fôlego por os ouvidos S-LUZ17

**tomar força. 23.** fortalecer.

e depois quando começava já a tomar força, já estava já assim já com força suficiente, lenha mais grossa, já ia tudo. C-UNS41; Deixe-as lá tomar força primeiro que depois a árvore tem a força e sara a ferida de repente". S-MLD09

**tomar instrução. 24.** instruir-se.

a gente vai lidando com as coisas e vai aprendendo, vai tomando instrução, não é? S-MLD07

**tomar namoro. 25.** começar a namorar. <☺>

E nós fomos lá e tomámos namoro. N-MIN15

**tomar nota. 26.** anotar.

pois gasto algum da minha algibeira e tomo nota e apresento facturas – não é? A-TRC19; A primeira gradagem – não sei se tomou já nota – consistia em: N-GIA20

[em+SN]

E tomava nota naquilo, por exemplo, que qualquer das três meninas estão aí agora que me dizem, C-MTV07

**tomar sentido. 27.** prestar atenção.

[em+SN]

o dono da propriedade põe lá um homem a tomar sentido no sobreiro para não o deixar cortar mais que o ajusto que fizeram do corte dos sobreiros. C-MTV25; As meninas tomem sentido [-]! C-MTV21; E começou ele, então, o poeta – tome sentido [-] agora: S-AAL53

## **tornar v. INF, T, COP**

### **INF**

**1.** repetir uma ação, voltar a fazer uma coisa.

[+a]

Tosquiavam-nas e depois de tosquiadas tornavam-nas a pôr a andar. A-CDR37; Tirou-a mas tornou-a a pôr para a água. C-VPC36; Torna-se a espremer, a bater com os pés e fazer o frascal M-PST04; tirou-se aquele, torna a pôr-se, até que leva aí sessenta, ou setenta, ou noventa, ou aqueles que calhar – os capachos... N-OUT58; Não estou esquecido de muitas coisas porque mas tornam a dizer. S-CPT28; Que depois tornava a ser semeado – para semear trigo. S-LVR10

### **T**

**2.** voltar (a um lugar ou situação); regressar ao ponto onde esteve.

[a+SN]

"Será também que haverá alguma pessoa que tivesse algum amor que quisesse tornar ao passado"? A-CLH15; E depois torna a perna ao seu lugar. C-GRJ23

[para+SN]

É assim, vai indo, vai indo, é três dias que a gente o cura e o estômago torna para o lugar dele. C-GRJ21; "quando escrever ao Antero não lhe diga que eu que tornei para a Madeira". N-MIN07

[+adv]

"Olha, ou tu obedeces a este pedido, ou nunca mais aqui tornas". C-COV12; Ao outro dia tornei lá, tornei lá outra vez, curei-a. C-GRJ21

**COP <SE>**

**3.** ficar, transformar-se.

[+adj]

A couve torna-se mais tenra, mais nova. A-MIG01; e a outra torna-se um bocadinho mais branca, a folha, mais tenra. C-PVC17; E como se sabe, depois a colheita tornava-se também complicada, porque ia-se colher, N-GIA20; Tratava-se bem, os animais tornavam-se mansos. S-LVR13

[em+SN]

Porque quando o curral é lavado, desfaz aquele esterco do porco, e torna-se num líquido e as pessoas também estrumam as terras com a urina do porco. A-CDR39; Isto torna-se numa moda, barris de cortiça para o trabalho. S-LUZ10; O gelo, o senhor põe o gelo, desde a hora que ele derreteu, o gelo, torna-se em água. S-ALV39

[+SN]

Isso torna-se uma mata. S-CBV07; E a outra já se torna uma coisa brava. S-SRP19

[+SN] <flex>

e depois ele, desses bravos, arranjava um viveiro e tornava-se bacelos enraizados; S-STJ15

## trabalhar v. I, T, T2, MP

### I

1. fazer algum trabalho, exercer uma atividade.

Pois, aqui, eles têm animais que sabem trabalhar – está percebendo? A-FLF34; A mulher, se for trabalhar, têm que ficar os miúdos em casa. A-GRC32; A mulher está a dar à língua e eles a trabalharem"! C-GRJ51; São horas de começar a trabalhar, nascia o sol: C-MTV12; "Povo, trabalhai que eu também trabalho". C-COV16; "Olhe, Senhor Acácio não posso trabalhar, como é que vai ser a minha vida"? M-PST10; Não, não trabalhei porque o meu pai nunca quis que eu fosse pescador. M-CLC12; Depois de ganhar calo e estar habituados a trabalhar, costumava-se dizer: N-GIA17; Porque os outros trabalham, nós temos de trabalhar também. N-VPA14; O homem que trabalha – que é o mestre do lagar – é que sabe: S-STJ59; Até mesmo, andam trabalhando, também, às vezes, andam trabalhando e andam remoendo. S-LUZ24

<PRED>

Mas eu não trabalho efectiva. A-PIC08; Que a gente não trabalhava assentada, era em pé. N-FIS24

2. funcionar.

saía aquelas espadas ou coisa, o moinho começava a trabalhar. A-MIG16; Até porque eu acho que o sindicato está a trabalhar muito mal ultimamente. A-TRC38; Ainda sentimos a máquina a trabalhar". C-MTM12; Há máquinas que estão a trabalhar, a puxar água para o arroz, e têm uma caldeira. S-ALC19; Então de noite tinha lá a luz acesa, estava o moinho trabalhando, tinham lá a luz acesa, S-AJT22

<PRED>

Eu em minha casa tenho lá uma mó que trabalha eléctrica, quando é que aqui não dá, para nós desenrascarmos farinha. C-MTM32

### T

3. desenvolver atividade profissional.

[em+SN]

Então, eu trabalho aqui em lã e em retalho. A-MIG46; Trabalhamos em albacória, trabalhamos em bonito, em chicharro – estes peixinhos assim –, cavala. A-PIC08; pois também tenho sempre trabalhado muito na terra, ajudado nas lides da lavoura, ele quando era preciso, e fazia o meu serviço doméstico. A-CDR06; Havia aí um tipo velhote, que trabalhava aí no lagar e chego ao pé dele e digo: C-MTV23; Ele toda a gente andava a trabalhar tudo no campo, até muito mais tarde que agora. C-PVC04; Tenho uma filha casada lá em baixo defronte do aeroporto, que até o meu genro trabalha na Câmara de Porto Santo, que é chofer. M-PST19; Trabalhava em carpintaria. N-MIN06; Porque andávamos a trabalhar em Matosinhos, e eu, como queria fazer das tripas coração, dizia assim: N-VPA16; Eram nove irmãos e eu era a mais velha deles todos – não é? – e é que trabalhava no campo, e é que os levava... N-MIN15; Eu não trabalhei quase que em companhia de mestre nenhum. S-MLD11; Só porque querem trabalhar aí nas coisas, nas obras, aí na construção. S-PAL11; Essa rapariga também trabalha lá na televisão. S-STJ29; Porque aqui isto é uma zona que se

trabalha muito no campo, uma zona agrícola, muito – ele aqui há pouca fábrica – é muito uma zona agrícola. S-STJ33

**[com+SN]**

Já não há quem trabalhe com isso. A-STE28; Tenho lá amarelo em casa, mas em geral trabalhamos mais com o milho branco que amarelo. C-MTM31; Porque eu trabalhei ali com engenheiros que, enfim... C-MTV05; E depois andam a juntar, a trabalhar com a bomba... C-MTV42; Depois foi quando a gente fizemos uma reclamação aos patrões porque a gente trabalhar com canoas de remos que matava muito pessoal. M-CLC28; Não era para trabalhar com ela. N-VPA20; Alguns poucos que havia trabalhavam com a louça de barro. S-STJ33

**[para+SN]**

O indivíduo trabalhava muito para fora! A-CLH06; e lá ia eu com a minha malinha na mão para ir trabalhar para a fábrica. A-PIC27; Que ainda ontem de manhã fui trabalhar para bordo dum navio; A-GRC30; Com doze anos, fiz o exame da quarta e fui trabalhar para uma serração, para ajudar com uma serra, com um serrador, com doze anos. C-MTV39; Fui para a França, fui para trabalhar para a 'General Motors'. S-EXB10

**[+SN]**

Já isso então dá para dias, a gente trabalhar dias e dias. A-CDR02; Chegávamos a trabalhar cinquenta e duas horas sem dormir. N-VPA05; Começávamos ao nascer do sol e depois trabalhávamos aí talvez duas horas. S-CPT44

**[a+INF]**

Então qual é a mulher agora que quer ir trabalhar a ganhar um litro de azeite por dia? S-MLD50; Punha-se ali assim e o pessoal estava a trabalhar a meter o pão no forno. S-CBV39

**[de+SN]**

e à Fajã Grande e para essas bandas buscar, para trabalhar de meias. A-FLF23; e depois naquelas ajuntas era trabalhar de empreitada, pois. S-MLD50

**[a+SN]**

Não, cá trabalhavam à semana. S-STJ67

**[para+INF]**

Eu trabalho para viver, trabalho para viver. S-EXB11

4. exercer uma profissão.

**[de+SN]**

Eu tenho um rapaz que trabalha de mestre. A-MIG46; o senhor vai casar com a minha filha e não trabalha mais de criado". A-PIC20; A trabalhar ainda de jornal, ainda vinha para casa fazer serviço de carpinteiro para se poder comer, ora, ou comprar o 'pãezinho'. A-STE05; Eu tinha ele um irmão, que trabalha de carpinteiro também. N-PFT17; Trabalhava era de cozinha e assim pelos fidalgos – não é? – e ganhava um ordenadinho grande. N-MIN04

**[por+SN] < ● >**

Eu conheço uma senhora que esteve vinte e um ano a trabalhar por criada numa casa. A-CDR23; Eram seis horas da manhã, estava a trabalhar por sapateiro. S-EXB20

**[em+SN] < ● >**

Trabalhei em moleiro e em barroqueiro. A-MIG16

5. lavrar.

**[+SN]**

aí está o tractor para trabalhar a terra! A-TRC69

6. esforçar-se.

**[para+INF]**

é só estes dois braços a trabalharem para aguentar com a família toda. A-GRC30; Andava na fábrica e tanto eu trabalhei para criar cinco filhos! C-UNS29; Trabalhei para dar a escola a eles. M-CLC12

**[por+SN]**

Quase que iam para as casas trabalhar pela comida, e pela roupa, e pouco mais. A-CDR23

7. funcionar.

**[com+SN]**

Isso é nos moinhos é que eles usavam isso, para ver o prumo daquele veio que vai de baixo acima, que trabalha com as pedras. A-GRC14; se fosse muita água, trabalhava com três

dedos, se fosse pouca, trabalhava com dois, que é para dar a força no penado que é para ele para a pedrinha andar de roda para ele para o moer, A-MIG16

[a+SN]

e então comprou um motor e trabalha a motor, mas lá tem a dita... S-SRP25

[para+SN]

INQ Trabalham lá muitas mulheres? INF Há-de trabalhar talvez para umas trezentas mulheres. A-PIC08

[+adv]

Eu tinha umas rodas, por exemplo, do capelo, tinha umas rodas e andavam a trabalhar dentro duma caixa assim por dentro... C-MTM22

**T2**

**8. desenvolver atividade profissional.**

[+SN] [em+SN]

Não sei trabalhar nada em porco. A-MIG10; Trabalhavam as oito horas na região. S-STJ57

[+SN] [+adv]

foi crescendo e eu fui para a fábrica da conserva, ainda trabalhei dez anos lá, mas depois acabou. M-PST10; Já sabe que eu trabalhei trinta e cinco anos lá, nessa empresa da baleia. M-CLC28

[a+INF] [a+SN]

E eles trabalhavam a cavar mas à enxada. A-CDR20

[em+SN] [a+INF]

Olhe que eu já andei a trabalhar acolá em Almeirim a raspar. C-MTV17

[em+SN] [+SN]

Ainda trabalhei nisso também uns dois ou três Verões, nessa coisa do arroz e na debulha também do arroz. S-MLD42

**MP**

**trabalhar por conta. 9. ser empregado.**

Ia trabalhar por conta de meu pai e depois calhou a ele me ensinar e fiquei a fazer alguma coisa. A-GRC25; que ela trabalhava por conta dum alfaiate. A-PIC08; Comecei a trabalhar por minha conta por sapateiro, mas aquilo era uma miséria! S-EXB09; Trabalha por sua conta própria. S-EXB35

**tratar v. T.PRED, T, T2, INAC, INAC|T2, I, DIT**

**T.PRED**

**1. atribuir nome ou designação a.**

[+SN] [+SN] <●>

Isto a gente cá trata a borragem. A-STE38; há uma ervazinha que tratam a erva de Nossa Senhora. A-MIG25; A gente tratam aí isso a erva-moleirinha. A-MIG24; A gente trata aquilo é uma burra. A-GRC13; Agora essas, tratam isso é as cabritas. A-MIG46

[a+SN/Dat] [+SN] <●>

Até por acaso a gente trata-lhe a 'pojagem'. A-GRC06; A gente trata-lhe bote ou lancha. A-GRC05; A gente trata-lhe é sardinha, a uma e a outra. A-GRC01; Mas a gente aqui tratava-lhe era 'pojagem'. A-GRC06; No continente trata-se mesmo a esse é chicharro. A-PIC14; A gente trata-lhe um tal botezinho, e coisa, porque é mais leve. A-GRC05

[+Cl-Dat] [de+SN] <●>

A gente trata-lhe aqui é de boeira. A-GRC06; A gente trata-lhe é de boga. A-GRC01; A gente aqui tratam-lhe ou de garça ou de ganhoa. A-GRC03; A gente trata-lhe de rainha. A-GRC01

[+Cl-Dat] [por+SN] <●>

A gente trata-lhe é por boeira". A-GRC06; essa é que a gente trata-lhe por a estrela... A-GRC08; Há uma estrela que aparece, a estrela-da-manhã, que a gente trata-lhe por a estrela-da-manhã. A-GRC08

[SN/Acus] [por+SN]

há lá um lugar que é tratado pela Lagoa das Patas, mas é um recreio! A-TRC67; Tratam-na pela maçã do navio da farinha. A-FLF53; Há um lugar que tratavam por Carvão. A-TRC46; Mas há também quem tenha um bocadinho pequenino e trata-o por cerrado. A-STE25; Uns, a

gente aqui – mesmo o de São Miguel – trata-o por sacho de São Miguel. A-FLF37; Esse passarinho, nós tratamo-lo sempre por passarinho-da-neve. N-CTL22

**[por+SN] [+SN]**

Um maricas, aqui tratam por maricas aqueles que são amigos de trabalhar na cozinha... A-STE17

**[+SN] [a+SN]**

Bem, a gente tratamos a albacória é ao atum. A-PIC14

**[de+SN] [+SN]**

O que trata de maragoto é um peixe assim um pouco mais 'tache' que também se apanha. A-GRC01

**2. dirigir-se a (alguém) usando determinada forma de tratamento.**

**[SN/Acus] [por+SN]**

mas eu tratava-a por mãe porque eu fiquei sem mãe da idade de dezoito meses, mas eu chamava-lhe mãe – C-MTV52; O padre, eu tratava-o depois por "tu", que ele é muito mais velho, mas os galegos como tratam o pai por "tu" –, eu também e ele a mim. N-STA19; Que a gente só o trata é por menino. S-STJ06; Só esse homem é que tratou [-] por senhor, o mais era tudo por tu. C-UNS12

**3. cuidar, tomar conta (plantas, animais, pessoas), manter.**

**[SN/Acus] [+adv]**

Não era bem tratada porque faltava-lhe cálcio. A-CDR22; Olha, o vento, se calhar, está aí a tratá-las mal. S-CPT36

**[+Acus] [a+SN]**

Por exemplo, começávamos-lhe a prantar dentro das manjedoiras, começávamos a tratá-las às posturas. S-LUZ23

**4. comportar-se ou agir em relação a (alguém ou algo) de determinada maneira; haver-se com.**

**[+Acus] [+adv]**

e também gosto, quando vêm pessoas à de mim, de as tratar bem. S-CPT23

**[+adv] [+SN]**

Mas a maior vantagem de se tratar bem a galinha é nos ovos: A-CDR22

**T**

**5. cuidar, tomar conta (plantas, animais, pessoas), manter.**

**[SN/Acus]**

Se a semente está boa, a gente ia e levava-lhe aqueles alqueires que tínhamos tratado. C-MST40; depois de moído, então a pessoa que o tratou e o malhou vai, depois de moído, vai então para casa C-UNS24; Se não as tratar, aquilo levam caminho. S-AAL63

**[de+SN]**

Mas primeiro trata-se das crianças todas e depois então é que se sentam os adultos, A-TRC06; Depois vem Janeiro, começa a gente nas podas das vinhas, e assim já a tratar das vinhas e assim. C-MST31; Porque ela passava os dias lá ao pé do porco, a tratar do porco, tudo, limpar, tudo muito bem... S-LVR18; Dava terras, dava estrume, emprestava-lhe o gado, trabalhavam, dava uns dias para trabalhar, para tratarem das hortas. S-STJ67

**6. ocupar-se de, trabalhar em. <☺>**

**[+SN]**

E a gente anda aqui a trabalhar, a tratar batatas para as vender quase dadas. C-FIG27; Mas eu agora só tenho as galinhas e depois já não trato tanto o milho para lhe dar... C-FIG26; Era pão de milho e pão de trigo, era só o que eu tratava. S-STJ48

**[de+SN]**

A minha mãe ainda tratou, mas eu nunca tratei de centeio. S-STJ48; Eu, centeio, nunca tratei de centeio. S-STJ48

**7. estar relacionado com.**

**[de+SN] <SE>**

Então a senhora pode tomar nota que sempre que se trate de centeio, aveia, trigo, toda essa cultura que é feita... N-GIA27; que se tratava da época de mais extenso trabalho que a lavoura tinha. N-GIA17; que é para se distinguir que, na realidade, que se trata dum marco. N-GIA28

**8.** curar, sarar.

**[SN/Acus]**

Fui eu quem tratei o homem. C-GRJ36; E depois, coitadinho, vinha lá todos os dias o enfermeiro dar uma injeção e curá-lo, tratá-lo. C-GRJ36; O que eu não o sabia era tratar. S-CBV59

**9.** decidir fazer algo.

**[de+INF]**

De forma que o homem vai para a sua casa e trata de arranjar bezerros, compra dois bezerros, três bezerros; A-TRC01; "Bem, tratem de me comprar um forno". N-PFT11

**10.** ser incumbido.

**[de+INF]**

Eu tratava de fazer as meadas e de lavar as meadas e dobar e emparelhar. C-GRJ18;

**11.** combinar, negociar, arranjar uma combinação.

**[+SN]**

Depois de ele ir lá procurá-la a casa, já quando tratam o casamento, já têm que ser unidos pelos pais dos dois. N-STA30; Seja lá quem for, namoram, e depois, ao tratarem o casamento vão pedir a rapariga ao pai. N-STA30

**12.** resolver.

**[de+SN]**

Se o homem é competente para tratar daquele problema, é esse de quinhentos que faz mais barato é que fica com ela. C-UNS34

**T2**

**13.** cuidar, tomar conta (plantas, animais, pessoas), manter.

**[+SN] [com+SN]**

Normalmente eu, eu trato as minhas galinhas com troca, da fábrica A-CDR22; Mas a galinha hoje trata-se com trepadeira, grão-de-milho, um bocadinho de ração ou mistura – que a mistura do trigo, ia-se à moagem. A-CDR22; Portanto, tratava-se os porcos com as lavaduras de casa, A-CDR15

**[+Acus] [de+SN]**

Tratou-o de tudo quanto era bom. C-GRJ28

**[de+SN] [a+SN]**

Sim, quer dizer que durante o Inverno, eles iam para a arramada, tratavam-se deles à mão, pois, retraçava-se-lhe de cevada, caldeava-se com palha num 'retraçadouro', pois, e a gente chamava-se uma arramada. S-LUZ23

**14.** curar, sarar.

**[+Acus] [com+SN]**

Ela é que o tem tratado com estes remédios". C-GRJ36

**[de+SN] [com+SN]**

Praticamente, as pessoas tratavam das suas doenças, destas doenças do dia-a-dia, era com remédios caseiros. A-CDR46

**15.** combinar, negociar, arranjar uma combinação.

**[+SN] [com+SN]**

Dali por um mês, um mês, uns quinze dias, um mês, o pai dela aí a tratar o casamento com a gente, à noite. C-COV13

**INAC**

**16.** curar, sarar.

**<SE>**

Mas depois ela morreu, e o filho – ela morreu em São Miguel, que tinha um filho mesmo lá em São Miguel, que foi-se tratar, que já estava cancerosa –, A-FLF56

**INACIT2**

**17.** curar, sarar.

**[de+SN] [com+SN] <SE>**

E veio uma senhora da Suíça para cá tratar-se da garganta com ele. C-MTV14

**I**

**18.** combinar, negociar, arranjar uma combinação.

"Olha, vamos mas é tratar e vamos-nos casar". N-STA29

### DIT

19. curar, sarar.

[a+SN/Dat] [+Acus]

Ele dizia-lhe sempre que estava melhor mas não lhe dizia quem lha andava a tratar. C-GRJ36

### trazer v. T, T2, T.PRED, T3

#### T

1. transportar para.

[SN/Acus]

Mas só os traziam quando viam que podiam ou tinham quem lhe fizesse os cestos, para não os deixar secar outra vez. A-CLH37; Vim de Lisboa, trouxe um dinheirito, mas depois as minhas irmãs casaram-se duas, dei-lho e tive que lhe pedir dinheiro para as acomodar, que ele não... C-COV10; Depois logo passava gente para me ajudar, lá então trazia o leite. C-UNS06; já dormi em tanto lado – fui lá então e para cá apanhei boleia, que foi o Deolindo ali que me trouxe. C-UNS12; Trazíamos raias, trazíamos cações, trazíamos congros, trazíamos polvos, trazíamos fanecas, trazíamos sorelo, trazíamos os tais bêbedos! N-VPA49; Trazia-se um barco carregado de peixe, de bacalhau – trazia-se um barco carregado de bacalhau! N-VPA06; O senhor tem de trazer uma credencial". S-CBV29; E eu pego nesse dito cuco – o cuco estava já assim grandote –, pego no desse dito cuco e trouxe-o. S-LUZ49; E à volta, para lá leva trigo, para cá traz o guano. S-PAL22

[+Acus] <PRED>

A gente só lá ia levá-lo e trazia-o cozido. C-FIG27; Trazia-se-o em grão e levava-se em farinha. M-PST24

[de+SN]

Depois ele começou a vir umas sementes, porque as pessoas, os nossos emigrantes, vinham aí e também traziam das suas coisas, e começou a vir uma semente da América que chamavam, mesmo chamavam nabo-americano. A-CDR48; Eu, o que uma pessoa trazia de corvinas! N-VPA49

2. usar, vestir.

[+SN]

"Olha aquele traz uma carapuça de trinta réis". C-GRJ43; Ela ia, tirava os sapatitos ou as botitas que trazia, toca dentro dos sapatos, dos tamancos do pai. C-GRJ43; "Então, vão para a praia e não trazem fato-de-banho"? S-STJ11

3. fazer-se acompanhar.

[+SN]

Eu trazia lá um rapaz – que ele é assim a modo um bocadito tarola – e andava a cantar. C-MTV55; Ela trouxe a menina – era a mais velhinha –, trouxe a menina. S-CBV28; Quando cai o perigo do relâmpago, traz raio ou centelha. S-ALV39

4. ganhar.

[+SN]

E era muito dinheiro que a gente trazia. C-COV24; trazia-se um conto e meio, dois contos naquele tempo. N-VPA06

5. ter, exhibir.

[+SN]

Tenho um rapazinho que é engenheiro no Porto, que até cá vem buscar, para dar chá ao filho quando ele traz tosse. C-VPC34; E então tem que ser todo limpinho, a pontos de não trazer impureza nenhuma. S-STJ35; e quando o leite é passado, por mor das impurezas que traz. S-SRP32

6. causar.

[+SN]

"Aquele relâmpago trouxe perigo"! S-ALV39

7. sentir.

[+SN]

E quando eu trazer estas dores muito grandes de cabeça e a cabeça muito pesada, é o pus que anda cá dentro. C-GRJ20

**T2**

**8.** transportar para.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Olha lá, ficarás mal, traz-me tantos alqueires". C-MST40; Mas trazia-me um jarro com água". C-MTV59; Não me lembrou, porque havia de lhe trazer o meu retrato que tirei de solteira. C-GRJ41; "Olhe, a Senhora Adeltrudes traz-me os seus papéis, que é para a gente ver o que faz, ver se pode"... M-PST10; Que ela, a mulher do meu afilhado e sobrinho, é que me trouxe sete. S-CBV24

**[para+SN] [+SN]**

E o meu pai – Deus lhe perdoe – e o meu irmão trouxeram para cada um sua. C-GRJ67; e ele trouxe para cá muita fiadeira da lã, mas era outras qualidades de lã. N-OUT22; Foram uns ingleses que trouxeram para cá aquilo, que eram os primeiros donos aqui do prado. S-AAL13

**[+SN] [+adv]**

Eu posso trazer uma vide aqui, num instante M-PST01

**[SN/Acus] [para+SN]**

E essas pessoas que tinham ovelhas, como o meu pai e mais pessoas aí para cima, não as traziam para o curral. A-MIG58; E depois acabando de secar do sol, trazíamo-lo para casa, para um palheiro, e levávamos para o forno. A-TRC68; Lá o Ascânio, do Benvindo, pegou-lhe às costas e trouxe-o para aqui, para minha casa. C-COV23; Tinha-se um barco de apoio para rebocar as baleias, para trazer elas para a fábrica. M-CLC28; eu agarrei-a, trouxe-a para casa, fui, levei-a ao talho, ainda me deu um conto e duzentos! N-FIS33; Pegámos nas outras, trouxemos para casa. S-LUZ12; Só se a trazem para cá. S-CPT18

**[+Acus] [a+SN]**

Também para moer a farinha, também havia muita gente que vinha trazê-las a casa. N-FIS05

**9.** conduzir, levar, transferir, transportar de um ponto para outro; carregar.

**[+SN] [a+SN]**

Porque era para trazer um saco de batatas às costas, mas ele não podia, deixou lá as batatas e veio-se embora por aí abaixo. C-UNS10; se se atrasasse via o tempo a chegar-se para a gente – tinha aí uma hora de caminho – e trazer o carvão às costas e assim... C-UNS41; E trazia cinquenta quilos eu à cabeça! C-PVC28; Lá trazia a gente aquilo às costas. S-AAL66

**[+SN] [em+SN]**

Eu cá, eu trazia era uma aguinha num copo, e minha irmã – Deus lhe dê o céu – trazia era uma aguinha num copo, que diz que já estava seca da boca, A-TRC68; E aquelas pessoas trazem flores nuns pires – não é? – e deitam para cima das coroas. A-TRC18

**[de+SN] [+SN]**

E eu trazia de lá um carrego grande de louça, que lá comprámos. C-PVC27; Trouxe logo de lá três chouriças. S-LVR21

**[SN/Acus] [de+SN]**

Ele o forte do junco trazia-se era do fundo da caldeira! A-CDR09; A gente pode-a trazer do terreno. A-CRV53; e garrafas que lá tínhamos de bebidas – que lá tínhamos, que tínhamos trazido de Lisboa, e que os meus filhos me davam –, C-GRJ49; Eu disse que, agora já tarde, não é, que lá os vão botando, que lá os trazem dos jardins e tal, e que lá os vão botando nessas serras altas para inçarem. N-LAR01

**[+SN] [+adv]**

Era uma cesta enfiada no braço e traziam as pastas dentro da cesta. C-MTM12; a gente vai buscar, e trazemos as peles dentro duma tigela – aquilo vem dentro duma tigela –, S-LUZ25

**10.** fazer-se acompanhar.

**[+SN] [com+SN]**

Por causa dessas águas do Carapacho, resolveu a vir e trazer a criança consigo. A-GRC37; Trazia lá o meu rapazito com elas e uma filha que já está sepultada. C-UNS09; O meu sobrinho pouco sofreu e a mulher e um pequenino que traziam com eles. N-MIN04

**[+SN] [+adv]**

O caracol traz a casa atrás. S-CBV72

**[+SN] [a+SN]**

Foi para uma terra e depois não trazia lá ninguém ao pé dele, ele andava perto dum poço, aquilo virou-se... C-GRJ39;

**11.** informar, comunicar.

**[+Cl-Dat] [+SN]**

E trazem-me, às vezes, aquelas notícias. S-MLD27

**12.** receber (qualidade, caráter, etc.) por transmissão genética.

**[+SN] [de+SN]**

a gente, isso é o calão que a gente traz dos nossos pais; A-PIC11

**T.PRED**

**13.** fazer ficar ou manter (algo ou alguém) em certo estado ou condição.

**[+SN] [a+INF]**

Trazia a mó a andar e quando lá cheguei, três alqueires de pão, quarenta quilos, estavam tudo na levada. C-FIG24; E depois arrancávamo-lo, trazíamos pessoal a arrancar, e depois era plantado. C-VPC13; Traz dois filhos a estudar: C-COV10

**[+SN] [em+SN]**

traz um no Porto, traz outro em Coimbra. C-COV10

**T3**

**14.** conduzir, levar, transferir, transportar de um ponto para outro; carregar.

**[+SN] [de+SN] [para+SN]**

Quero arrumar isto para trazer vários taleigos da minha casa para aqui, porque isto está tudo cheio. C-MTM32

**usar v. T, T2, INF, T.PRED****T**

**1.** servir-se de, utilizar, recorrer a.

**[+SN]**

Naquele tempo não se usava pão como se usa hoje. A-PIC27; Há casas que usam muito caldas e 'colorais' e tudo o mais. A-PIC30; Tanto que ainda temos essas medidas mas não usamos já. C-MTM31; Mas ouvia-lhe falar à mãe do meu marido, que ela usava muito essa barrela. N-STA34; Agora, por fim, já se usavam uns parafusos. N-MIN09; Nesse tempo até se usava pouco fogão. S-STJ33

**[de+SN]**

Começou-me a trazer, começou-me a trazer, eu agora uso é disso. A-MIG46; Mas já não cheguei a usar disso porque já somos mais novos, não agarrámos tanto essa vida atrasada. A-PIC21; Aqui para o lado da Chamusca e de Alpiarça é que usam muito desse gado. C-MTV42; Dantes não usavam dessas coisas. S-LVR14

**[de+SN] <SE>**

Mas agora tenho-as cheias ali fora mas não me uso delas. A-PIC21

**2.** trazer vestido ou sobre si (peça de roupa, indumentária, etc.).

**[SN/Acus]**

O meu pai usava sempre uma dedeira. A-CDR55; Eles não vêm para cá, por a gente usar preto daquela maneira, eles não vêm para cá, mas é aquele respeito que a gente tem às nossas famílias. A-TRC62; Naquele tempo a gente não usava calças nem nada. C-GRJ40; Usam-nos até aqui por causa do frio. C-GRJ43; Porque diz que os homens que usavam a camisa de linho, as calças de linho... N-STA34; Ainda usei umas taiocas. S-CPT43; Então eu usava uma boininha, pus a boininha assim nos olhos e fui. S-AJT29

**3.** aproveitar; fazer uso de.

**[+SN]**

Algumas pessoas de fora que têm vindo usam os rins. A-CRV01; Que a castanha aqui não é usada como é devido, A-CDR52; Mais para lá para cima é que usavam o paio. C-VPC12; A gente não faz, aqui não se usa o presunto. S-STJ05

**4.** pôr em prática.

**[+SN]**

fazia primeiro a consulta antes de a criança, de a pessoa, usar os banhos. A-GRC37; Aqui usávamos era o seguinte: nos ninhos, púnhamos um laço, N-MIN25; Agora já eu usei outra técnica: S-LVR24; Foi só o contrabando que usei foi aquele. S-AAL66; Agora nesta época não se usa a enxertia. S-CBV03

**5. costumar dizer.**

[+SN]

É uma palavra que também se usa: N-OUT41; E, então, charro já não se usa. S-PAL09; Só uso só esse nome. S-ALC32

**6. gastar; utilizar.**

[+SN]

Quando se acabou de usar aquela manteiga toda, está a massa amassada – que fica a levedar. A-CDR30; Uns mais, outros menos, mas sem usar lenha nenhuma acho que ninguém... A-CDR35; A gente vai e bota-se dentro numa tigela ou dum pírex, e a gente depois vai tirando um bocadinho, vai-se aquecendo e vai-se usando. A-PIC23

**7. recorrer a.**

[+SN]

Porque antigamente as pessoas, não havia veterinários, as pessoas não usavam médicos, não tinham medicina. A-CDR39; Os alambiques antigos, que ainda hoje há, e lá fora também ainda usam alguns, o vinho, por exemplo, andava debaixo das borras. A-TRC25; Começaram-se assim a usar modas novas, já travava ali na ponta, mas antes era aqui de lado. C-MTM27

**8. ser moda.**

[+SN]

Mas eu depois tinha um casaco de cotim – que era o que se usava, aqueles casacos de cotim –, e guardava o cuco na algibeira do casaco. S-LUZ49

**9. costumar ter.**

[+SN]

As casas, todas usavam um portãozinho fora da porta. A-CRV50

**10. estar a uso.**

[+SN]

Ora, o tapete estragou-se e não foi de ser usado. A-CDR08

**11. aplicar.**

[+SN]

Isso é cola, que eles usam isso. S-ALC19

**T2**

**12. servir-se de, utilizar, recorrer a.**

[SN/Acus] [para+INF]

Uma outra coisa, as brindeiras de pão de milho antigamente eram usadas para fazer esmolos. A-CDR32; E é claro, a gente, então usávamos umas roçadeiras para cortar o mato. C-MTV52; Daí, eles usaram mais o cão para de se defender dos lobos. N-CTL08; Usa-o o meu filho para cavar batatas, para cavar milho, e essas coisas assim. S-LUZ01; A gente usa [-] para mondar, é. A-CRV53

[+SN] [para+SN]

Antigamente eles usavam era pota para a espada. M-CLC02; E além do terrão para os fornos de carvão, era usado também para os paus de que se falou ontem, para as divisórias das propriedades. N-GIA32; As bichas é que é que usavam para isso. S-CBV72

[+SN] [em+SN]

A couve era usada em sopa de feijão, chamava-se o caldo de feijão, que era posto couve, alho, cebola e funcho. A-CDR45; Antes usava-se o coentro e o endro era só na sopa da carne. A-CDR45; O folhelho era muito usado nos colchões. N-GIA24

[por+SN] [+SN]

Nós aqui usávamos por cima do carro dos bois uma dorna, e ainda se levavam... C-PVC18

**13. aproveitar; fazer uso de.**

[+SN] [em+SN]

Até que já pouco se usa do porco no dia da matança. A-CDR12; Isso é usado na caça aos pintassilgos. N-GIA35

**[de+SN] [+SN]**

"Só não se usa do porco o cocó, de resto tudo é aproveitado"! A-CDR13

**14.** trazer vestido ou sobre si (peça de roupa, indumentária, etc.).

**[+SN] [em+SN]**

Aqui havia sapateiros bons que faziam sapatos de os homens usarem em dia de festa. A-CDR25

**[+SN] [+SN]**

Eu cá um irmão meu morreu, o primeiro, usámos nove meses xales e cachetés; A-TRC62

**[+SN] [por+SN]**

E usava-se xale de ponta pela cabeça! A-TRC62

**15.** costumar ter.

**[+SN] [em+SN]**

eu, os condutos de porco, não uso nada na arca, só se um bocadinho de carne para assar e para bife. A-CDR12

**[+SN] [para+SN]**

Pega numa lanterna que usam além para os lados da mina de São Domingos S-AJT04

**16.** falar.

**[+SN] [em+SN]**

Línguas que agora já não usam em Portugal, mas que eram língua portuguesa. C-GRJ11

**17.** consumir.

**[+SN] [por+SN]**

Porque só se usava vinho pelo Espírito Santo. A-CDR52

**INF**

**18.** costumar, ter por hábito.

E a capela era uma roda assim redonda grande, e o rodete – vira conforme a roda que usam ter além fora C-PVC09; Bom, eu de mim não usava rezar. N-FIS23; E estes, estes nós usamos aqui também comê-los quando eles estão ainda novozinhos e assados com bacalhau. N-FIS32

**[+a]**

E depois a gente usa a fazê-lo então nestas torcidas... A-PIC18; Um cozimento que a gente usava a fazer. C-GRJ38; Olhe, principiando, agora estamos a usar já a pôr-lhe o milho, o milho ao gado, a cana do milho, o milho ao gado. N-STA01; Isso usei a vender vivos. S-LVR29

**T.PRED**

**19.** costumar ter.

**[+SN] [+pp]**

Mas a gente usavam as ovelhas amarradas! A-MIG57

**20.** aproveitar; fazer uso de.

**[+SN] [+pp]**

Nós aqui usamos a castanha é cozida. A-CDR52

**vender v. T, DIT, T2, T3****T**

**1.** ceder ou trocar por dinheiro ou por outra coisa a que se atribui valor.

**[SN/Acus]**

Eu, então chapéus – tapetes nunca fui vender –, mas chapéus cheguei a vender. A-CDR08; e iam no outro dia de manhã vender as morcelas e vender um bocadinho de fígado, alguns iam vender a cabeça, para ajuda da vida. A-CDR11; E então assim, deixai-me morrer e deixai morrer a velha e depois vocês dai-o, vendei-o, dai-o a quem vocês quiserem porque nada disso me incomoda". C-COV02; A gente colhíamos pouco milho porque havia pouco quem o vendesse. N-MIN04; A gente abre uma porta para vender um copo de vinho, essa coisa, pois marchou-se tudo: S-AJT26;

**[SN/Acus] <PRED>**

Vendiam os cabritos em pequeninos, antes de eles comerem, C-MTM14; E a gente anda aqui a trabalhar, a tratar batatas para as vender quase dadas. C-FIG27; Normalmente, nós agora

vendemos a cria de pequena... N-LAR09; É uma linha de 'line', que eles já vendem isso apropriado. S-SRP35; A gente vende [-] assim em bruto, conforme está. C-MST05

**DIT**

2. ceder ou trocar por dinheiro ou por outra coisa a que se atribui valor.

[a+SN/Dat] [SN/Acus]

Comprei-as a um sobrinho meu de Lisboa, é que nos as vendeu. C-PVC05; E ela tanto, tanto, tanto chateou o moço, vendeu-lhe o púcaro. S-MLD17

[+SN] [a+SN]

Eu fiquei com dois, e vendi outro à senhora Dora, três. C-UNS43

**T2**

3. alienar ou ceder por certa quantia.

[SN/Acus] [a+SN]

O pescador já o vende a esse preço, depois no restaurante quanto é que não vai a custar. N-VPA10; E cheguei a vender a sardinha a dois tostões e a coroa a três tostões o cento. N-VPA23, Sim, se aquele vende [-] a vinte nove, ele, se puder, vende [-] a trinta e cinco, o outro vende [-] a quarenta e nove, e coisa e tal. S-ALV03

[+SN] [por+SN]

Vendi o meu, de manhã, por um conto e duzentos, à tarde já me davam três contos. C-UNS21; Vendemos o barco por oito mil. N-VPA16; e o gajo fez com que o patrão vendesse aquilo por um conto de réis, logo à conta de dar-me. S-MLD22

[+SN] [+SN] <●>

É gambas, que eles vendem isto um dinheirão do caramba. M-CLC27

4. ceder ou trocar por dinheiro ou por outra coisa a que se atribui valor.

[SN/Acus] [para+SN]

Um é dum cunhado e outro era do meu pai, mas vendeu-o já há uns anos para a comissão de turismo de Leiria. C-MTM31; Eles gostavam mais de vender [-] era para as cooperativas. A-CLH27

[+SN] [em+SN]

É um líquido que se vende nas lojas. A-STE32; essa cabeça come-se depois também, que é boa, que se vende na praça; C-MTV45

**T3**

5. alienar ou ceder a alguém por certa quantia.

[+Cl-Dat] [SN/Acus] [por+SN]

Vendeu-lha para aí por quatrocentos mil réis. S-AJT19; Vendi-lhe três metros de cotim por setenta e cinco escudos em 1924 – e 26. S-STJ69

**ver v. T, T2, T.PRED, I, MP****T**

1. observar, avistar.

[SN/Acus]

Ali naquele lugar do rei, falava-se naquilo, naquele homem que tinha desaparecido e coisa, mas quando o viram julgavam que era ele: A-PIC20; vê-se a capelinha mas fica lá muito para diante: C-PVC29; Porque aqui à nossa frente, tinha um alto, tinha um moinho de vento e eu não via a casa da minha mãe! M-PST16; A vizinhança viu tudo, uma carrinha amarela. N-VPA20; Mas nós não vimos a mulher. N-VPA38; Eu, vi muito salmão mais foi lá na Gronelândia. N-VPA08; Então aquilo não é visto por ninguém! S-AAL06; Quando deixar de ver aquela estrela, também ele deixa-se de regular no mar. S-SRP02

[de+SN]

Eu já vi dessa árvore! A-FLF05; Eu ontem vi até disto! C-VPC29

[+INF]

Este, olha, foi o primeiro para eu aprender – para eu aprender que nunca tinha visto fazer nenhum. A-PIC01; Olhe, onde eu estive em Carvalhais é que tu havias de ir ver governar o milho. C-GRJ58; Mas eu não, eu essa porcaria, esse jogo, não gostava de ver jogar. N-PFT19; Nunca fiz isso mas eu via fazer. N-MIN25; Tenho muito medo quando vejo chover muito. S-AJT07

**[OP\_a+INF]**

Ainda há pouco tempo vimos algumas cinco a passar por aí. A-TRC40; Ainda me lembro de as pessoas assim, de ver muitas pessoas a fiar. C-MST02; Aí vêm isso a trabalhar tudo! C-MTM22; E o grande ladrão quando me vê a descer ali, em ceroulas, com a vela, C-UNS08; E hoje então não está a trabalhar, mas, se a quiser ver aí a trabalhar, também não é o caso de ver. N-FIS01; A gente via aquele ressolho de água sempre a sair, a sair. M-CLC32; Mas quando eu era gaiato, ainda lá fui algumas vezes e vi lá os homens a trabalhar com aquilo. S-CBV35; Vi ela a contar o princípio do namoro dela, ela a perguntar-lhe. S-STJ29; e um que foi criado dum doutor Isaltino, que era médico, foi vê-los a ordenhar e disse: S-STJ70; Eu via a andar a esgravatar aquelas coisas ali, arrugadas, com um pau, arrugava-as eu. S-LVR24

**[OP\_a+INF\_flex]**

E ele tanto que viu ele aí sempre a pedirem dinheiro ao meu pai, pois disse: C-COV20

**[OP\_a+INF] < ● >**

Mas o velho estava em casa a ver ela a fazer aquele guisado. A-CLH16; Vi ela a contar o princípio do namoro dela, ela a perguntar-lhe. S-STJ29

2. ter a compreensão de; entender.

**[+SN]**

Eu nunca matei nenhuma aranha por causa disso, que eu vi a inteligência delas! N-MIN27; Pois eu mesmo que ele esteja, não havia de ficar velha, está vendo [-]? A-CLH08; O senhor doutor, já vê [-], tinha-lhe feito o trabalhozinho à mulher de graça, ele coitadinho... A-TRC61; Ora veja [-], isto aqui por aí afora, estes lameiros aqui por aí afora, que era tudo cultivado! C-FIG27; Ah, o toucinho ninguém faz, minha querida, não vê [-], cá não fazem. M-PST13; Isso falar foi sempre o costume de falar, não vê [-]? N-MIN07; Pois eu já tenho sessenta e seis anos – já vomecê pode ver [-] –, tenho sessenta e seis anos. S-LUZ01

**[que+ind]**

O outro estava a dizer-lhe do forno da cal e depois, como ele viu que era mentira, deu-lhe aquela. A-STE15; É aquelas folhinhas que eu vi que faziam bem. C-GRJ36; A gente tinha aquilo afinadinho, tudo amoladinho e quando era preciso, que a gente via que ela que já não moía bem, a gente levantava-se e picava-se. M-PST24; Dantes eles nasciam e ficavam com as mães até apartar, até a gente ver que estava em modo de não tomar o leite. N-GIA11; Até o médico – esse médico já morreu – acendeu-lhe um fósforo dentro da boca e viu realmente que não era ela que falava! S-AJT02; E dá o caso, a gente ver que é demais, o patrão vê que é demais, para não estar a gastar mais ordenados, semeia ao moitão. S-SRP07

**[como+SN]**

E então a gente, às vezes, até deve ver como vergonha porque sabe que a palavra que não é dita assim. S-MLD44

**[+QU-]**

E ele vê por qual é a razão que eu entrego dívida – não é? A-TRC19; Vê o que eu passei? C-MTV60

3. verificar.

**[se+ind]**

"E o senhor para provas ainda, se quiser saber, vai às sete cabeças, vê se não faltam sete pedacinhos de língua. A-PIC04; Veja lá se tem aí alguma para trás. C-VPC40; Tem que ver se o chão tem alimento, se tem sustento. C-MTV06; Anda sempre aí com ele, e tal, e ela, às vezes, vai ali para dentro, e berra por ele, para ver se ele está ali na cama. N-GIA29; Veja lá o fio se fica debaixo da coisa, dos pés da cadeira. S-CPT36; Vão ver aquilo tudo, fazer contas a ver se as facturas estão bem e essa coisa toda. S-AAL06

**[que+ind]**

O sítio mais ou menos donde ele vê que a baleia está – não é? –, manda parar a gente. A-PIC09; Se não, quando eu via que as baleeiras iam direito às baleias, eles apagavam. M-CLC28; Tirou as mantas para trás e viu que era um molho de palha. N-CTL08; Quando via que estava completamente já todo bagulhado – ouviu? S-SRP16; Depois então, via que ele estava corado, não fechava mais o forno; S-EXB26

**[+QU-]**

O senhor já viu, o senhor já viu o que isto mata? N-VPA02; "Quero ver o que é que tu andaste para aqui a fazer". S-CBV17; Vê como ainda agora estava aqui a tossir? S-LUZ09

**4.** tentar (algo) para alcançar um objetivo.

**[se+ind]**

Metiam a mão e experimentavam o vime a ver se ele não quebrava. A-CLH37; "Olhe lá, um filho meu está para ir para fora, e já tem tudo coisa, e eu queria ver se a senhora lhe dava algum jeito para ele não ir". C-COV11; Então, graças a Deus, fui ao Funchal, a uma junta-médica e, graças a Nossa Senhora, pedi tanto a Nossa Senhora de Fátima que me auxiliasse, a ver se eu ganhava qualquer coisa, então, graças, fiquei ganhando. M-PST10; e ela prendeu o cão, para ver se ele tinha medo que não ia sozinho. N-CTL08; "Estou a fiar, a ver se faço muitas maçarocas". N-FIS18; Depois o cão ainda vai depois à análise, a ver se ele está, ou se não está, que é para a pessoa ver se evita de não ser morto também. S-ALC38

**5.** assistir a.

**[+SN]**

Quando é à noite, estão para ali a fazer serão, a jogar às cartas, outros a tocar, cantarem, outros é a ver televisão, outros a ouvir gira-discos. A-GRC28; Quando foi estes daqui, começo a ver aquele teatro aí fora, amanhando para si. A-GRC13; Não havia televisão, não vinham à pressa para vir ver as telenovelas. C-PVC04; Fui lá vi duas barracas de circo, vi uns bonecos, ainda trouxe dinheiro, sabe. C-MTV52; Você não gosta de ver os comediantes que estão a trabalhar no ar, no trapézio, para um lado e para outro?! C-MTV44; A gente de primeiro não estava a ver televisão. N-PFT17; Há um outro processo que eu vi. S-CBV60

**6.** visitar.

**[+SN]**

Foi ver sua irmã e foi ver o seu cunhado às Flores. A-GRC23; Foi ver ele a sua irmã. A-GRC23; A mulher começa a dizer que queria ir ver os netos. A-GRC16

**7.** conviver com.

**[+SN]**

É um tormento não ver os filhos. A-TRC43; E depois nunca mais viu a mãe. C-GRJ06; lá se viu sem ver a família, sem ver marido, sem ver os filhos, tomou veneno e matou-se. N-MIN07; Porque, claro, os rapazes vinham, e quantas vezes viriam não seria pelo fiadeiro senão já por ver a moça. N-OUT15

**8.** examinar, analisar.

**[+SN]**

O senhor quer ver a minha perna"? C-GRJ36; Até lá estive lá umas das vezes, lá fomos ver algumas provas que os estudantes andavam a fazer. C-MTV08; Entrou o enfermeiro, esteve a ver a minha vida. C-GRJ36

**9.** procurar.

**[de+SN]**

Foi logo a ver do Ângelo que era o guarda. S-CBV17; "Então o tipo, daqui a nada, vem ver do serrote e não está"... S-AAL45

**10.** tratar, resolver.

**[de+SN]**

o meu pai e ele alevantaram-se até eram quatro horas, mais um vizinho que aí estava, e foram então para ir ver daquilo, se ele tinha comido ou não, para levantarem, para esconderem, por causa dos cães. C-UNS07

**11.** percecionar pela visão.

**[por+SN]**

Isto é miudinho mas eu já vou vendo pouco por os óculos e uns óculos é vinte e tal contos e... M-PST15;

**T2**

**12.** observar, avistar.

**[+INF] [+SN]**

Não se via passar nada. A-CRV43; O que mais gostei foi de vir o navio, ali ver passar aquelas pessoas, e então aquelas tropas. C-GRJ09; Olha que hoje bem vi vir aquela e ainda foram para

a capela passear. N-PFT22; Vi de lá vir algumas assim! S-STJ11; e vejo vir um gajo direito lá à arribana, aonde estavam os vitelos. S-CBV59

**[a+SN/Dat] [+INF] <●>**

Ele tinha um engenho – vi-lho fazer – que tinha assim era umas rodas, umas rodas de botar a água. N-MIN36; Que a um viajante, há dois meses, vi eu levar anzóis para vender a vinte e seis... S-ALV03

**[+INF] [a+SN] <●>**

Eu ainda vi fazer carvão ao meu pai também. C-UNS42

**[+Acus] [+INF]**

e lá vem o meu pai e meu irmão, e vimo-lo escapar aí, aqui por este lado do nascente. C-UNS08; Que eu vi-a vir por lá pela coisa abaixo. C-MTV59; Eles, coitadinhos, a gente cria-os e depois vê-os assim morrer à violência; N-PFT13; Aqui ao pé das termas há uma outra – que essa ainda a eu vi trabalhar, ainda comi lá a farinha que foi lá fabricada. S-CBV36

**[+SN] [+INF]**

Ele vejo alguns cortar com tesoura. A-CRV75; Mas eu nunca vi mulheres lavrar aqui. A-CRV65; Foi verdade que eu vi ele dizer a umas quantas e nenhuma quis ir com ele, como ele já tinha uma coisa de bebida. A-CLH14; Que a gente a visse ela fazer assim – torcia o rabo, esgarrou para ali –, a gente já via que ela estava mudando. M-CLC32; Porque eu até já tenho visto estudantes ser mais malcriados do que os pescadores. N-VPA15; Eu via os meus sogros fazer. C-UNS31; Eu vi os homens fazer aquilo, e depois tinha cegueira naquele trabalho. S-MLD13; E não se vê já um homem aqui perto fazer um forno de carvão – mesmo dentro da charneca. S-ALC20; Ele era com as próprias mãos é que eles tiravam, que eu vi ele tirar o mel. S-EXB34; Não vi ele tirar o mel com mais nada. S-EXB34; E a mãe viu ele despir-se nu. S-ALV50

**[+SN] [+INF\_flex]**

Quando dá um foguete grande, eu já vejo os vizinhos sairem e virem para ajudar porque já sabem que eu que cheguei. A-TRC13; Quer ver eu fazer o cesto. A-PIC01; Porque, olhe, eu tenho visto pessoas às vezes estarem a falar com pessoas civilizadas... N-OUT11; Eu via eles fazerem. N-GIA10; Eu, às vezes, ia para o pé deles a ver eles trabalharem; S-MLD20; A gente via os padeiros peneirarem, amassarem, enforarem e com o dinheirinho dentro do saco, a querer quatro e cinco pães e... S-EXB06

**[+SN] [+INF] <flex> <●>**

Já vimos elas ir daqui para ali – assim cinco seguidas! A-TRC40; Eu vi ela e ele estar ali, que eu fui lá aos anos. S-STJ29

**[a+SN] [de+INF] <●>**

E não se vê àquela mulher de botar uma lágrima pelo marido. N-MIN05

**[+Cl-Dat] [+SN]**

Elas naquele tempo não usavam calças que era para lhe verem as ratas. C-GRJ40; Viu-lhe a nota de cem mil réis, já queria cem mil réis por casar. N-MIN15

**[SN/Acus] [em+SN]**

Nós só víamos neve branca nas urgueiras, aquele assim gelo branco, muito branco! C-GRJ67; Não há ninguém que diga que me viu numa escola! C-UNS37; E disse ela e o pai dela que ainda nunca tinham visto frutos numa árvore! S-MLD04

**[em+SN] [+SN]**

Eu via ali no adro várias plantas destas, mas cortaram. A-STE41; Já tenho visto às vezes na água aquele laivo. C-MTV02; e vi lá em Vila Viçosa o trem e o coche do casamento de Dona Joaquina Carlota". S-STJ09

## T.PRED

13. encontrar(-se) em determinada situação.

**[+Acus] [em+SN] <●>**

"Vi-me numa bruxa", mas era com certos trabalhos. S-CPT42

## I

14. percecionar pela visão.

Se as víboras vissem e os escôparos falassem, não sei o que seria da gente. C-VPC40; E o outro olho, ele não vê nada. M-PST09; Vê mas parece-me que é mouca. S-STJ53; Eu também vejo muito mal! S-AAL59

**MP**

**estar a ver. 15.** imaginar, suspeitar; temer.

[**que+ind**]

estava a ver que o rapaz que me morria. N-VPA51

**fazer ver. 16.** fingir.

[**que+ind**]

chamava-se-lhe a ladeira do Jesus da Venda, que ele já morreu, ele e a mulher –, e ele para fazer ver que o carro que travado... C-VPC01

**ir-se a ver. 17.** no final.

E vai-se a ver, pronto, foi assim. N-PFT21; E de maneiras que, vai-se a ver, era estúpido. S-CPT19

**na maneira de ver de. 18.** na opinião de.

[**+SN**]

A vida está muito diferente do que era mas, cá na minha maneira de ver, está para melhor. S-MLD50; Cá na minha maneira de ver, acho que é o que... S-MLD50

**no ver de. 19.** na opinião de.

[**+SN**]

É claro, no meu ver, não quer dizer... S-ALV06

**ter a / que ver. 20.** estar relacionado.

Por isso, isso tem muito a ver, a gente não saber os nomes 'reales', tudo antigo, A-STE29; mas hoje não têm nada que ver porque os 'vadios', o nosso governo tapou-os todos. A-TRC67

[**com+SN**]

Não temos nada a ver com isso. A-PIC12

**ver que tal. 21.** chegar o momento.

e vendo que tal, metia-lhe o saco ao fundo, ia dentro das sacas: C-UNS42

**ver-se à nora. 22.** ver-se aflito.

algun que se descuidava a semear ou cevada branca ou trigo, pois via-se à nora porque os pássaros andavam por cima daqueles telhados e lá dos telhados voavam e iam-se caminho daquelas searas. S-AJT31

**ver-se à rasca / enrascado. 23.** o m.q. *ver-se à nora*.

e no fim do ano, coitado, também vê-se à rasca, não entrega dinheiro, entrega dívida. A-TRC19; Pois, vi-me à rasca. N-OUT48; Mas a gente hoje, vá lá, se me visse enrascado, punha em venda e fazia uns milhares, e assim tem-se o terreno e os filhos também. N-PFT41; Ainda hoje os fadistas, quando é o fado lá do Hilário, a maior parte deles vêem-se à rasca, não vêem? S-STJ21

[**para+INF**]

Mas em se molhando, um homem via-se à rasca para as conduzir a casa que ensopavam muito a água. C-MTM12; Os homens viam-se à rasca para lhe dar aguento. C-UNS06; Além os de Coimbra vêem-se à rasca para cantar como o Hilário. S-STJ21

[**com+SN**]

O pisco, olhe que duma vez, ele viu-se à rasca com o Senhor. N-FIS34; Eu já uma vez me vi às rascas com ela. N-OUT48

**visto. 24.** dado que, uma vez que.

[**+INF**]

É um estrume até que tem muita acidez, não é próprio para deitar nas terras, até que pode prejudicá-las visto ter muita acidez. A-TRC25; Eu vou contar é o que me sucedeu, que pode, visto terem a profissão que têm, ou querem ter... C-MTV21

**virar v. T2, T, INACIT, INAC**

**T2**

1. voltar para.

[**+SN**] [**para+SN**]

Eh senhora, vire-se a senhora cá para mim. A-TRC66; E virava-me para trás a ver se vinha com os rastos direitos ou torcia para aqui – C-COV27; A gente virava a raiz para o lado do lume, aquela mais miúda, para ir pegando, C-UNS41; Vira a cabecinha para baixo, sacudo-as para que caia a linhaça. N-OUT10; Pode-se ir a trabalhar por qui, quando chegar lá ao fim, alevanta-se o rabo da charrua e vira-se a aiveca para o outro lado. S-ALC09; passa-se aquele gatilho por cima do arco que vira para trás, e mete no 'bichinho'. S-EXB42

2. pôr em posição diferente da anterior.

[+Acus] [para+SN]

Quando o viram para o outro lado, tem que a gente vir com um prato de sangue cozido e uma caneca de vinho e uns copos num prato, N-PFT13

[+SN] [a+SN]

Depois vem-se por aquele lado, vira-se ao contrário e vira-se o pau e fica outra vez direito. S-ALC02

[+Acus] [de+SN]

Sempre todos os dias a fazer lume, a virá-las dum lado e doutro, para ela curar bem curadinha – a linguíça. A-FLF64

[+SN] [com+SN] <●>

Depois dá-se-lhe aquelas voltinhas, a gente vai daqui, vai dali, tumba, tumba, e depois vira-se [-] com o debaixo para cima, e depois vai a gente assim por a masseira adiante, fica assim aquele bolinho muito azado. N-PFT08

[+SN] [em+SN]

quando se acaba de comer, o prato vira-se em cima da mesa". A-STE15

[+Cl-Dat] [+SN]

"Você, nós vamos ver se conseguimos a virar-lhe o carro. C-COV21

3. pôr do avesso.

[+SN] [para+SN]

quando estiver aquilo tudo despejado, a gente vira dum lado para o outro, o que está de dentro vira para fora, não é? C-GRJ10; depois com um pãozinho, torna-se a virar a parte de fora para dentro e a de dentro para fora, depois botam-se numa panela a ferver e ferve! N-FIS25

[+Acus] [com+SN] <●>

Depois a gente leva-as ao rio, parte-as em pedaços, elas despejam, uma pessoa vira-as com o de fora para dentro e de dentro para fora, N-FIS25

4. revirar.

[SN/Acus] [para+SN]

Antigamente usavam-se uns tamancos que viravam assim as trombas para cima. C-GRJ43; E depois arranjava uma forcalha, nas pontas que ficavam fora, virava-as para dentro, tudo ardia, da outra ponta igual, ia estando tudo ardido. C-UNS42

5. dar voltas a; mexer.

[+SN] [para+SN]

amassava-se aquilo muito bem amassadinho, virava-se para acolá, depois outra amassadela, virava-se para aqui, e depois ficava a descansar ali até... N-GIA05

6. mudar a direção ou o rumo de.

[+SN] [para+SN]

Maneava agora, virava os bois para trás e o arado tem que 'dir' com os bois. A-CRV50

7. deitar abaixo.

[+SN] [em+SN]

Que há árvores que o vento virou em cima de plantas que eles tinham lá. A-CLH38

8. voltar, dirigir-se a.

[+Cl-Dat] [a+SN] <●>

Quando lhe assim disse, virou-lhe aos quartos traseiros e botou-lhe para lá uma mancha de areia para cima, a esgravatar, que até sentiram as areias na porta, dizia ele. C-UNS10

T

9. encarar para dizer alguma coisa a alguém.

[para+SN] <SE>

E vira-se ele para um outro rapaz. Disse: "Olha que peixe! A-GRC01; Este ano, o meu filho – andava já até aborrecido também – e um dia vira-se para mim e diz: A-TRC46; Virou-se para mim e disse: C-COV02; E então, virou-se para ele, e diz-lhe ele assim, o meu tio, diz: N-CTL43

**10.** pôr em posição diferente da anterior.

[SN/Acus]

E quando tinha queijos, viravam-se e limpavam-se. A-CLH27; Depois ficam a acabar de chamoscar, ele viram o porco, tornam a chamoscar. A-GRC28; Também o meu porco quando acaba de comer vira a pia"! A-STE15; Chegamos lá, olha, o carro virado de baixo para cima e era um homem sozinho, e não o virava. C-COV21; se lhe não conseguir a virar o carro, você vai para baixo para a povoação para onde a mim. C-COV21;

**11.** voltar-se contra alguém; ofender.

[a+SN] <SE>

Ainda se viram à gente e pronto. C-GRJ68

[contra+SN] <SE> <●>

Dês que ela virou contra mim é que vi bem que era uma raposa. N-LAR02

**12.** dar voltas a; mexer.

[+SN]

O que estava forquilhando, virando a palha, ia ao contrário do gado; A-CRV67; As aivecas é que largava, virava a terra. C-MTM26; Eles a cavarem com uma enxada, a virarem aquilo. C-VPC04

**13.** deitar abaixo, derrubar.

[+SN]

se virasse só o pau, ganhava... A-CLH10; Se virasse a 'pingue-larita', ganhava quinze pontos; A-CLH10; E eu, a gente enviava para ver se virava o bilro. A-CLH10

**14.** voltar, dirigir-se a.

[para+SN]

E depois agradece e a filarmónica faz-lhe uma tocada também a agradecer e viram todos cada qual para a sua casa. A-TRC18

INACIT

**15.** cair, tombar.

[para+SN] <SE>

E o menino virou-se para a barroca. C-VPC04; E eu, às vezes, virava-me e ia cair dentro do rio. N-GIA19

[para+SN] <SE>

E depois prendia, ficava ali bem arrochadinho, para a carrada não virar nem para um lado nem para o outro. A-FLF50

**16.** voltar-se.

[para+SN]

Está tudo a virar para a música pop. A-TRC34

**17.** mudar de rumo, de direção.

[para+SN]

o vento pode estar aqui da banda do sul, do sul não digo que vire já para o noroeste, mas da banda de oeste, da banda de oeste é rápido. A-PIC32

**18.** dar a volta; remexer.

[a+SN] <SE> <●>

É o estômago que se vira às criancinhas. C-GRJ21

INAC

**19.** mudar de rumo, de direção.

O vento hoje estava daqui, daqui a nada já estava dali, e se ele virasse e a gente lá não estivesse, quebrava o moinho. C-MTM25

**20.** mudar.

Às vezes dava-se o caso até de virar o tempo, com a travessia – que a gente aqui chama a travessia –, que dá muita humidade. C-UNS27.

**viver v. T, I, COP, MP****T**

**1.** morar, habitar.

**[em+SN]**

Dava para eu viver em qualquer parte do mundo. A-GRC16; Um que era Câncio também está vivendo aqui em cima... A-TRC43; Ou, se tivesse, se fosse aqui do lugar, podia viver nas dele – fazer as minhas e viver nas dele. C-COV39; Depois ele veio para esta casa, que ele vivia ali em baixo, e veio para esta casa. N-STA29; Vive em Carviçais. N-LAR05; Elas vivem no cortiço. S-LUZ29

**[+adv]**

a gente vive aqui entre matos e pedras. A-PIC08; A gente vivíamos aqui e depois... C-GRJ20; Sim, sempre vivi aqui. N-LAR05; A toupeira só vive é debaixo da terra. S-ALC40

**2.** sobreviver, tirar sustento de.

**[de+SN]**

Havia pessoas que iam em grupos mais pequenos porque havia pessoas que praticamente viviam só daquilo e iam muita vez ao junco! A-CDR08; e os lucros que dá o arrasto, para os lucros que dá a pesca artesanal do norte ao sul do país, e os habitantes que estão a viver do mar, eles aí sabiam dar o valor. N-VPA14; Vive da caça. S-ALC37; A abelha só vive é da flor do mato e da flor do campo. S-ALC33; pois se o negócio não pode dar, a gente não pode viver dali! S-MLD50

**3.** coabitar.

**[+adv] <☹>**

que era um pai que tinha aqui três, quatro filhos a viver junto, na sua vizinhança, mas estavam matando o seu porco. A-CDR11

**[com+SN]**

Ainda vivi juntamente com meu sogro, quatro anos com ele vivo. A-STE08; Sempre vivi aqui com os moinhos, já do tempo dos meus pais e de meus avós até, que os meus bisavós até já foram moleiros. C-MTM31; A casa ficou para mim e ela ficou a viver comigo. N-MIN04; E vivo com as minhas filhas e quero estar perto delas" . S-EXB11

**[mais+SN]**

Vivi sempre juntamente mais a minha cunhada. A-STE08

**4.** explorar; pressionar.

**[sobre+SN]**

Vá lá, os grandes latifundiários é que vivem sobre os pescadores, sem nunca irem ao mar. N-VPA14

**5.** dedicar-se integralmente a.

**[para+INF]**

A gente, ele vivemos para trabalhar e para atender ao que faça falta, não é? N-MIN04

**I**

**6.** existir, ter vida, sobreviver.

uns têm mais, outros têm menos, mas todos têm direito a viver e vão à baleia. A-PIC16; Agora dão-nos aquela esmolinha da Casa do Povo aos dois, já a gente vai vivendo. C-GRJ20; que isto é preciso a gente saber viver. C-MTV60; Mas diziam que as crianças que nascessem de oito meses, naquele tempo, que não viviam, que morriam. N-CTL16; Eu, quando me casei, já se vivia melhor alguma coisita – não era muito, mas já se vivia melhor. N-VPA15; Eu trabalho para viver, trabalho para viver. S-EXB11; E era assim que se a gente vivia! S-LVR04

**COP**

**7.** levar determinada vida.

**[+adj]**

A pessoa vivia isolada... A-CDR47; A gente agora só já vive mas é arreliada e sabe Deus como! C-GRJ05; Disse-me que era bonito eu viver sempre solteira, ganhei uma nova cegueira, já pus um outro palpito. S-MLD25; Eu hoje vivo magoado, saber o que eu era e o que eu estou! S-CPT21; Nem que ganhasse menos do que eu ganho, mas vivia mais distraído. S-MLD30

**MP**

**ir viver para. 8.** mudar de habitação, morada.

[+SN]

E foram, então, viver para a Fajã. A-FLF56; E depois, os mais anos, foram viver para a casa da Agripina, lá acima, acolá. N-VPA20

**viver à custa. 9.** ser sustentado por alguém.

porque a pessoa capacitava-se que tinha que viver à sua própria custa, e procurava ideias de se ir desenrascando... A-CDR51

**viver e morrer por. 10.** dedicar-se integralmente a.

[+SN]

Viveu e morreu por os pecadores e a gente não há-de querer essa lei? N-PFT24

**voltar v. INAC, INACIT, T, T2, INF, I**

**INAC**

**1.** regressar a um sítio.

Ora, o meu pai, quando veio, era para tornar a voltar, outra vez. A-FLF55; ele indo, eu acho que não volta. C-PVC27; Voltou, ele ainda estava à porta de armas quando ela veio, ela bateu-lhe assim no ombro, diz ela assim: C-COV12; E foi-se embora, quando ele voltou, eu tinha-a urdida, S-LUZ57; Mas ela ficou lá e ele voltou. S-AAL54; É os que se acham mal num lado, é os que se acham mal noutra e voltam e aos depois lá trazem as suas criações diferentes. S-SRP01

**2.** virar, mover em certa direção.

<SE>

E ele, o senhor, eles vinham a descer com o barco, o barco voltou-se e ele meteu-se nas 'brulhas' e não se conseguiu... C-PVC03; e depois voltei-me e depois ao pé da porta fiz a mesma coisa. C-MTV59; Porque quando eu cheguei ao pé da porta que me voltei, que me persignei outra vez, eles estavam-se a rir C-MTV59; E é um barco que dá uma rodada no mar, volta-se e põe-se direito à mesma. S-ALV37

**INACIT**

**3.** regressar a um sítio.

[a+SN]

Pega em seu caminho e volta à casa do pai. A-PIC20; e depois voltam lá a casa do imperador, A-TRC04; E do bucho volta outra vez à boca. S-LUZ24

[+adv]

Cada um de nós vai cada um seu caminho e a fim de um ano, de hoje a um ano, nós vamos voltar aqui, para visitar nossos pais e as nossas mães". A-PIC20; E depois voltou lá e chegou quando foi lá a descer assim uma barreira por aí abaixo e era muito ruim. C-PVC27; No Inverno voltei cá. S-SRP21; Mas como também depois não encontro outra coisa melhor, volto lá. S-CBV15

[para+SN]

Mas os quadros voltam para a colmeia outra vez. A-STE45; "Minha avó ainda vai dizer que eu que volte para trás". A-STE16; Voltei depois para aqui. A-GRC27; Mas eu não estava bem, então ele não me disse mais nada, nem coisa nenhuma, nem se estava bem, e eu volto para cima outra vez e digo assim: C-MTV06; Mas depois vem outra de Viana, sai ao meio-dia e chega aqui volta para Viana. N-MIN01; Já em vez de vir, ao voltar para cá, ao chegar ao pé do rio aonde entrou, não vinha para onde entrou. N-FIS31; Porque a água quando chegava aquele sítio voltava para o ribeiro. S-CBV17

[por+SN]

Voltava pelo mesmo sítio. N-FIS31

[para+INF]

"Olha, eu não volto para comer". A-PIC20; A minha mãe mais a outra mulher vieram andando com eles e nós voltámos para ir buscar os carregos. C-PVC27

**4.** virar, mover em certa direção.

[para+SN] <SE>

Eu voltava-me para todos os lados, para todos os lados, para todos os lados. S-CPT28; Eles voltaram-se para o canto do fado, eu fiquei calado! S-MLD23; E eu volto-me para ele e digo-lhe aqui assim: S-CBV12

**[a+SN]**

"Encontra um arrebenta-diabos, você volta à sua esquerda, está uma vereda mal seguida, vai lá ter mesmo ao casal". C-MTV30; que é porque a copa voltou ao contrário. S-AAL44

5. rebelar-se.

**[contra+SN] <SE>**

E ele o lagarto, em bem se vendo apertado, volta-se contra a gente. S-CBV73; O animal via que não era capaz de me dar saída, voltou-se contra mim. S-CBV73

**T**

6. virar; dar uma volta a alguma coisa; remexer.

**[SN/Acus]**

Este, a gente não os volta. C-MST01; e as aivecas é que voltavam a leiva. C-MTM26; Voltos-os, ponho sal. S-STJ18; se os sargaços são pequenos, a lavoura volta-os e eles fazem até estrume. S-CBV07; À noite, volta-se [-] e põe-se sal do outro lado, e fica assim. A-STE34

7. virar, mover em certa direção.

**[+SN]**

A gente volta as costas – não olha para aquilo. C-GRJ25; E depois de se voltar as costas, que eles vão ver, já não se chama loba. S-SRP08; O homem voltou as costas e foi-se embora. S-CPT02

8. retornar a estado ou circunstância anterior.

**[a+SN]**

A vaca volta outra vez ao normal, não é? C-MTM09; Acabavam de tirar as batatas, a terra voltava outra vez ao dono, pronto! C-UNS15

9. responder, retorquir.

**[+SN]**

É logo daquelas que volta resposta"! S-STJ11; O outro pessoal a olhar para mim, mas eu nunca voltei uma resposta. S-CPT05

**T2**

10. virar; dar uma volta a alguma coisa; remexer.

**[+SN] [para+SN]**

Depois, voltava-se a semente toda assim para o outro lado. C-MST33; E depois esta parte, torna-se a voltar para cima, é quando então depois se lhe dá o jeito do queijo. C-MST01

**[+SN] [de+SN]**

E ata-se, voltam-se [-] do outro lado e atamos e enchemos. S-STJ03

**[+SN] [a+SN]**

E assim, se a terra está aqui, o tal dito charrueco passou aqui, voltou este rego ao contrário. S-SRP08

**[+SN] [por+SN]**

Voltavam esse terreno por aí acima, chegavam em cima, até que ele chegavam a fazer aí... S-LUZ02

**[+Acus] [com+SN]**

da que eu bati à colmeia para lá, sim, daquelas que foram as abelhas, volto-a com a boca para baixo, e se ela tiver mestra, põe assim umas coisinhas, C-COV37

11. virar, mover em certa direção.

**[+SN] [a+SN]**

Voltou a cara à banda e passou, andou. C-MTV54; O preceito é voltar a mão assim ao contrário. S-SRP14

**[+SN] [para+SN]**

Eu até voltava a boca para o lado dele para ele ouvir melhor, tudo, porque eu sabia. C-MTV59

12. devolver.

**[+SN] [para+SN]**

"Olha, volta isso para trás. S-STJ06; o Cristiano vai já mandar voltar aquilo para trás já, já, já, já". S-STJ06

**13.** responder, retorquir.

[+SN] [+Cl-Dat]

E eu nem uma resposta lhe voltei. S-CPT05; Parte das vezes tinham que se calar porque chegavam a pontos que já não tinham resposta para me voltar. S-CPT27

[+Cl-Dat] [+SN]

Não lhe voltei uma resposta. S-CPT05

**INF**

**14.** recomeçar, reincidir, tornar a.

[+a]

A gente vendia a eles para depois eles voltarem a vender a outras pessoas. A-CDR08; E por lá andávamos até que a gente tivesse fome para voltar a comer. C-VPC15; E depois de acabar a messe, ele volta a vir a nova erva para o gado. N-STA01; Mas também volto a lhe dizer outra... N-STA19; "Vai transitar para a rociada" – e depois volta novamente a comer. S-SRP33

**I**

**15.** virar; dar uma volta a alguma coisa; remexer.

Depois ia as aivecas a lavrar, a voltar. C-MTM26

*E não desconfiemos da nossa lingua porque os homens fazem a lingua, e não a lingua os homens. E é manifesto que as linguas grega e latina primeiro foram grosseiras; e os homens as poseram na perfeição que agora têm.*

Fernão de Oliveira,  
*Grammatica da Lingoagem Portuguesa*



## Capítulo 4

---

### NOVOS DADOS SOBRE A SINTAXE DIALETAL – ANÁLISE DE ALGUMAS CONSTRUÇÕES

#### Índice

1.	Construções causativas .....	333
1.1.	Construções causativas no PE.....	334
1.1.1.	Completiva não finita com infinitivo flexionado.....	335
1.1.2.	Construção de Marcação Excecional de Caso .....	336
1.1.3.	Construção de União de Orações.....	337
1.2.	Construções causativas no CORDIAL-SIN.....	339
1.2.1.	Completiva não finita com infinitivo flexionado.....	340
1.2.2.	Construção de Marcação Excecional de Caso .....	340
1.2.3.	Construção de União de Orações.....	341
1.2.4.	Construção causativa com Infinitivo Preposicionado.....	344
1.3.	Frequência e distribuição geográfica das construções causativas no CORDIAL-SIN .....	345
2.	Construções perceptivas.....	352
2.1.	Construções perceptivas no PE standard .....	352
2.1.1.	Construção de infinitivo gerundivo .....	353
2.1.2.	Completiva não finita com infinitivo flexionado.....	355
2.1.3.	Construção de Marcação Excecional de Caso .....	355
2.1.4.	Construção de União de Orações.....	356
2.2.	Construções com verbos perceptivos no CORDIAL-SIN .....	357
2.2.1.	Construção de infinitivo gerundivo .....	358
2.2.2.	Completiva não finita com infinitivo flexionado.....	360
2.2.3.	Construção de Marcação Excecional de Caso .....	361
2.2.4.	Construção de Uniões de Orações .....	362
2.2.5.	Construção de infinitivo pessoal não flexionado.....	366
2.2.6.	Construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo .....	367

---

2.3. Frequência e distribuição geográfica das construções perceptivas no CORDIAL-SIN .....	369
3. Sumário .....	376

## 1. Construções causativas

O GloDiP insere-se na linha de estudos que têm sido desenvolvidos, desde a constituição do *corpus* CORDIAL-SIN, sobre sintaxe dialetal do PE (veja-se, por exemplo, Lobo 2001, 2008; Martins 2003; Pereira 2003; Carrilho 2005; Magro 2007; S. A. Pereira 2010; Cardoso, Carrilho & Pereira 2011<sup>80</sup>). Em concreto, este glossário procura aliar o estudo da sintaxe e do léxico, duas áreas que estiveram tradicionalmente afastadas nos estudos dialetológicos (veja-se Carrilho 2005: 59-ss para os motivos desse afastamento).

De modo a ilustrar de que forma é que a informação sintática disponível nas entradas verbais poderá contribuir para o conhecimento da sintaxe dialetal do PE, neste capítulo são exploradas construções em que é possível observar variação dialetal, nomeadamente as construções causativas e perçetivas.

Como é sabido, estas construções revelam particularidades que não se encontram noutras construções bioracionais não só em português como também noutras línguas românicas (cf. Kayne 1975, para o francês; Zubizarreta 1985; Burzio 1986, para o italiano; Gonçalves 1999, 2001, Gonçalves & Duarte 2001, Duarte & Gonçalves 2002, para o PE; Cyrino 2010 e Trannin 2010, para o PB; Blanco (2010), para o espanhol; Sousa Fernández 2004, para o galego, entre outros).

Partindo do estudo destas construções já feito para o PE por Gonçalves (1999, 2001), Gonçalves e Duarte (2001), entre outros trabalhos, as construções causativas do *corpus* são aqui analisadas, pondo-se em destaque o contraste entre o PE padrão e o PE dialetal. Os dados dialetais mostram, para além das construções descritas para o português padrão, uma nova construção com o infinitivo introduzido pela preposição *a*. Adicionalmente à descrição dos contrastes observados, são ainda apresentados dados relativamente à frequência e distribuição geográfica das construções causativas no CORDIAL-SIN.

Da mesma forma, as construções perçetivas com os verbos *ver*, *ouvir* e *sentir* são aqui examinadas. Os dados do *corpus* demonstram, por um lado, que as restrições descritas para o PE padrão relativamente à construção de União de Orações não se

---

<sup>80</sup> Para uma lista total das publicações no âmbito do CORDIAL-SIN, veja-se: <http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/227-papers-syntax-oriented-corpus-of-portuguese-dialects-cordial-sin>.

verificam em alguns dialetos do PE, e, por outro lado, que existem construções selecionadas pelos verbos percetivos que não se encontram descritas para a variedade padrão do PE. A frequência e distribuição geográfica destas construções são aqui esclarecidas (cf. secção 2.3).

### 1.1. Construções causativas no PE

As construções causativas do PE foram já objeto de vários estudos (cf. Gonçalves 2000, 2001; Gonçalves & Duarte 2001; Hornstein et al. 2006, 2008; Carrilho & Pereira 2010; e.o.). Na literatura sobre este tópico, assume-se habitualmente que os verbos causativos (e.g., *deixar*, *fazer* e *mandar*) descrevem uma entidade que inicia ou permite a ação, o causante, e uma entidade que desenvolve uma ação, uma mudança de condição ou estado que é uma consequência da ação do causante, o causado (cf. Sousa Fernández 2004). Veja-se o esquema na Tabela 1:

Tabela 1

*Esquema de uma estrutura causativa*

Evento causante		Evento causado	
<u>A Maria</u>	mandou	trazer a merenda	<u>aos rapazes</u>
CAUSADOR			CAUSADO

Fonte: adaptado de Sousa Fernández (2004: 585)

Tomando como referência a relação entre os eventos expressos, Trannin (2010: 3) refere que "as construções causativas expressam uma relação de causa e efeito estabelecida entre os dois eventos denotados por cada um dos verbos, o causativo e o infinitivo".

Os verbos causativos podem selecionar um complemento finito, como se ilustra em (1)-(3), ou um complemento não finito, como nos exemplos (4)-(6):

- (1) A mãe mandou que os filhos comessem a sopa.
- (2) A Leonor deixou que as primas lessem o livro.
- (3) A Beatriz fez com que as pessoas sorrissem.<sup>81</sup>

<sup>81</sup> Com o verbo *fazer*, a preposição *com* é obrigatória antes do complementador *que*, como se ilustra pela agramaticalidade de (i):

(i) \*A Beatriz fez que as pessoas sorrissem.

- (4) A mãe mandou os filhos comer(em) a sopa.
- (5) A Leonor deixou as primas ler(em) o livro.
- (6) A Beatriz fez as pessoas sorrir(em).

Relativamente aos contextos não finitos, Duarte e Gonçalves (2001) e Duarte (2003c: 641-645 e 647-651) descrevem três tipos de construções sintáticas em que os verbos causativos podem participar<sup>82</sup>, que serão descritas nas próximas secções:

- i) completiva não finita com infinitivo flexionado;
- ii) construção de ECM<sup>83</sup>;
- iii) construção de União de Orações<sup>84</sup>.

### 1.1.1. Completiva não finita com infinitivo flexionado

De acordo com Gonçalves e Duarte (2001: 657-658), a construção completiva não finita com infinitivo flexionado caracteriza-se pelas propriedades enunciadas de i) a iv).

i) O causado ocorre entre o verbo da oração superior e o verbo encaixado:

- (7) A mãe mandou os filhos comerem a sopa.

ii) A verificação de caso do elemento causado (nominativo) realiza-se no domínio infinitivo:

- (8) A mãe mandou eles comerem a sopa.

iii) O verbo infinitivo concorda em pessoa e número com o causado:

<sup>82</sup> Em Hornstein et al. (2006; 2008) descreve-se um outro tipo de estrutura que não se encontra descrito nas gramáticas do português. Trata-se de uma construção que ocorre com bastante frequência no PE e que é possível com verbos perceptivos e causativos. Vejam-se alguns exemplos:

- (i) O João deixou/mandou/fez os rapazes entrarem na sala. /O João deixou/mandou-os/fê-los entrarem na sala.
- (ii) O João viu/ouviu/sentiu os rapazes entrarem na sala. /O João viu/ouviu/sentiu-os entrarem na sala.

Nesta construção, o infinitivo encontra-se flexionado mas o sujeito da oração infinitiva está no acusativo. No *corpus* CORDIAL-SIN tais construções não ocorrem, não sendo aqui objeto de análise. É, no entanto, possível encontrá-la em outros *corpora*, nomeadamente no CETEMPúblico (disponível em <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>), conforme os exemplos seguintes ilustram:

- (iii) par=ext121283-des-95a-2: P. -- Dá muita responsabilidade aos jogadores dentro do terreno de jogo, mas, fora dele, não **os deixa moverem-se**.
- (iv) par=ext1015630-soc-95a-2: Nunca **os ouvi reclamarem** o ordenamento do território.

<sup>83</sup> ECM, do inglês *Exceptional Case Marking*, cuja tradução portuguesa é Marcação Excepcional de Caso. Adota-se neste trabalho a abreviatura da designação em inglês.

<sup>84</sup> Estas estruturas, que envolvem a formação de um predicado complexo, são também designadas por construções *fazer-INF* (cf. Kayne 1975; Raposo 1981; Gonçalves 1999). É adotada aqui a denominação de *União de Orações* que consta de Duarte (2003c, p. 647).

- (9) A Leonor deixou elas lerem o livro.  
 (10) \*A Leonor deixou elas ler o livro.

iv) O domínio encaixado tem alguma autonomia sintática, admitindo negação frásica, como em (11), e legitimando internamente clíticos complemento, como em (12):

- (11) A Beatriz deixou os cães não comerem a comida estragada.  
 (12) A Beatriz deixou os cães comerem-na.

Gonçalves e Duarte (2001: 661-662) assumem que, nestas construções, o domínio infinitivo é estruturalmente defetivo, não envolvendo categorias funcionais acima de AgrS. Tanto o sujeito como o objeto encaixados verificam caso no domínio infinitivo, revelando que este possui alguma autonomia sintática.

### 1.1.2. Construção de Marcação Excepcional de Caso

Os verbos causativos, por outro lado, podem selecionar uma completiva não finita cujo verbo ocorre no infinitivo simples, recebendo o sujeito caso acusativo, atribuído pelo verbo da oração matriz. Esta construção é designada de construção de ECM (cf., por exemplo, Duarte 2003c: 641-642 e Gonçalves & Duarte 2001: 658) e possui as características apresentadas de i) a iv).

i) O causado ocorre sempre entre o verbo causativo e o verbo infinitivo:

- (13) A mãe mandou os filhos comer a sopa.

ii) A verificação de caso do elemento causado faz-se no domínio superior; assim, o causado recebe caso acusativo e, se é um pronome, a subida do clítico é obrigatória:

- (14) A Leonor deixou-as ler o livro.  
 (15) \*A Leonor deixou lê-las o livro.

iii) O verbo infinitivo nunca flexiona:

- (16) \*A Leonor deixou-as lerem o livro.

iv) O domínio encaixado manifesta alguma autonomia sintática, pois permite negação frásica, como a frase (17) ilustra, e legitima internamente clíticos complemento, como se exemplifica em (18):

- (17) A Beatriz mandou as amigas não comer o gelado todo.  
 (18) A Beatriz deixou as amigas comê-lo.

Em termos de análise sintática, Gonçalves e Duarte (2001) defendem que o domínio infinitivo é uma projeção de T, não sendo C e AgrS projetados. O sujeito, por T ser defetivo, tem de verificar caso na oração superior, recebendo caso acusativo do verbo da matriz. A projeção de T, por outro lado, permite a legitimação de complementos clíticos e do operador de negação frásica, assim como a verificação de traços do verbo infinitivo.

### 1.1.3. Construção de União de Orações

Esta estrutura envolve a formação de um predicado complexo e é também conhecida como construção *fazer-Inf* (cf. Kayne 1975; Raposo 1981; Gonçalves 1999). De acordo com Gonçalves e Duarte (2001: 658-659), esta construção tem as características listadas de i) a iv).

i) O causado ocorre numa posição a seguir ao complexo verbal e realiza-se de uma de duas formas: (a) como sintagma nominal, quando depende de um verbo monoargumental, conforme se exemplifica em (19); (b) como sintagma preposicional, quando depende de um verbo transitivo ou ditransitivo, como se ilustra em (20).

(19) A Beatriz fez sorrir as pessoas.

(20) A Leonor mandou ler o livro às primas.

ii) O causado verifica o caso (acusativo, como em (21), ou dativo, como em (22)) no domínio matriz; além disso, quando o causado é um pronome, é obrigatória a subida do clítico, como se pode observar em (23) e (24):

(21) A Beatriz fê-las sorrir.

(22) A Leonor deixou-lhes ler o livro.

(23) \*A Beatriz fez sorri-las.

(24) \*A Leonor deixou ler-lhes o livro.

iii) O verbo infinitivo nunca flexiona:

(25) \*A Beatriz fez sorrirem as pessoas.

(26) \*A Leonor deixou lerem o livro às primas.

iv) O domínio infinitivo não exhibe autonomia sintática, uma vez que não permite negação frásica e não legitima internamente clíticos complemento, conforme (27) e (28) atestam:

(27) \*A Beatriz fez não sorrir as pessoas.

(28) \*A Leonor deixou-lhes lê-lo.

Na análise proposta por Duarte e Gonçalves (2002), é assumido que o domínio infinitivo é ainda mais defetivo do que nas completivas não finitas de infinitivo flexionado ou nas construções de ECM. Neste caso, T não é projetado no domínio encaixado, havendo "a projecção de um afixo de incausativização, lexicalmente nulo, que suspende a capacidade de atribuição de papel temático externo pelo verbo encaixado" (p. 164). Daqui decorre que o causado não verifica traços no domínio infinitivo mas sim no domínio matriz, recebendo caso acusativo ou dativo. Também o verbo do domínio infinitivo e o verbo da oração matriz verificam os traços no domínio superior, originando a sequência V-V, que forma uma unidade estrutural em determinados processos sintáticos.

Ainda de acordo com Gonçalves (2000), na construção de União de Orações, o causado não ocorre como sujeito do verbo infinitivo mas sim como objeto de todo o complexo verbal, recebendo assim os casos que correspondem a objeto direto (caso acusativo, com verbos infinitivos monoargumentais) ou a objeto indireto (caso dativo, com verbos transitivos ou ditransitivos)<sup>85</sup>.

Por fim, é de notar que, apesar da categorização acima apresentada, algumas frases que exibem construções causativas podem ser estruturalmente ambíguas. Assim:

i) uma frase pode ser estruturalmente ambígua entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM: se o causado for um SN no singular, como em (29). Não havendo flexão visível no verbo infinitivo não é possível saber se esse SN recebe caso nominativo (construção de infinitivo flexionado, como em (30)) ou caso acusativo (construção de ECM, como em (31)).

(29) A mãe mandou o filho comer a sopa.

(30) A mãe mandou ele comer a sopa. [*infinitivo flexionado*]

(31) A mãe mandou-o comer a sopa. [*ECM*]

<sup>85</sup> Veja-se Gonçalves e Duarte (2001: 665-666) para uma caracterização do causado, que não tem propriedades típicas de sujeito, nestas construções.

Note-se ainda que, no caso dos verbos causativos, não há nenhuma restrição quanto ao tipo de verbo no domínio encaixado mas o mesmo não se verifica com os verbos percetivos, como se verá adiante (cf. secção 2.1.4).

ii) uma frase pode ser estruturalmente ambígua entre a construção de ECM e a construção de União de Orações em dois casos: (i) se o verbo for monoargumental e o causado estiver sob a forma de um pronome acusativo, como em (32); e (ii) se o causado estiver sob a forma de um pronome clítico de primeira ou segunda pessoas, como em (35), visto que os clíticos de primeira e segunda pessoas não apresentam formas diferenciadas para o acusativo e o dativo.

(32) A Beatriz fê-las sorrir.

(33) A Beatriz fez as pessoas sorrir. [ECM]

(34) A Beatriz fez sorrir as pessoas. [União de Orações]

(35) A Leonor deixou-me brincar. [ECM / União de Orações]

## 1.2. Construções causativas no CORDIAL-SIN

Nesta secção, apresenta-se uma descrição das construções causativas que ocorrem no CORDIAL-SIN com os verbos *mandar*, *deixar* e *fazer*<sup>86</sup>.

Tal como foi referido na secção 1.1, no PE standard os verbos causativos podem seleccionar um complemento finito ou não finito. No CORDIAL-SIN, o verbo *fazer* ocorre com complementos finitos, como se vê em (36) e (37). Com os verbos *mandar* e *deixar* não há, contudo, qualquer atestação desta construção. Como se verá a seguir, os verbos *mandar* e *deixar* também não ocorrem em estruturas com infinitivo flexionado (não ambíguas).

(36) O adubo fez com que o musgão desaparecesse. A-CLH05

(37) e o gajo fez com que o patrão vendesse aquilo por um conto de réis, S-MLD22

Por outro lado, os três verbos causativos ocorrem em construções não finitas, que envolvem não só as construções previstas na tipologia tripartida de Duarte e Gonçalves (2001) e Duarte (2003c) – i.e., completivas não finitas com infinitivo flexionado (cf. secção 1.2.1); construção de ECM (cf. secção 1.2.2); construção de União de Orações (cf. secção 1.2.3) – como também a construção causativa com infinitivo preposicionado, que será descrita na secção 1.2.4.

<sup>86</sup> Note-se que o verbo *fazer* não consta do GloDiP porque tem mais de mil ocorrências no CORDIAL-SIN. Contudo, de forma a alargar a cobertura empírica deste capítulo, são consideradas nesta descrição as construções não finitas seleccionadas pelo verbo *fazer* no *corpus* (72 frases).

### 1.2.1. Completiva não finita com infinitivo flexionado

Nos dados do CORDIAL-SIN, só o verbo *fazer* ocorre na construção não finita com infinitivo flexionado. A frase em (38) exemplifica esta estrutura.

- (38) Faz os porcos criarem carne. A-CLH23

Como já foi referido na secção 1.1.1, o sujeito da oração encaixada recebe caso nominativo na construção de infinitivo flexionado, como se ilustra em (39):

- (39) Como não apanha bem o espigão para cima, quando o tempo está dali, ele faz ele moer e recolhe abaixo e enchia as casas de fumo. S-EXB27

Note-se que as formas de primeira e terceira pessoas do singular não têm flexão visível no infinitivo, pelo que pode haver ambiguidade na classificação das frases em que ocorrem, podendo tratar-se de estruturas de infinitivo flexionado ou de ECM. Vejam-se alguns exemplos com a terceira pessoa do singular:

- (40) Mandei o Cristiano buscar o papel e deu-lho para o homem ver. S-STJ06  
 (41) Deixa esta vara crescer, este olho, por exemplo, rebenta, deita uma vara comprida, sobe para cima o que a gente quiser. M-PST01

O facto de o sujeito da oração infinitiva ser um SN no singular não permite tirar conclusões sobre a construção envolvida, uma vez que: (i) o infinitivo não tem marcas de flexão e (ii) é impossível determinar inequivocamente o caso que esse SN recebe.

### 1.2.2. Construção de Marcação Excecional de Caso

Nos dados do CORDIAL-SIN, não há evidência clara da ocorrência da construção de ECM com verbos causativos (mas veja-se, abaixo, a secção 1.2.4). Por um lado, há construções, como as exemplificadas em (42)-(44), que são ambíguas entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM, dado que o causado é um SN singular (que não exhibe morfologia de caso) e não há flexão visível no verbo infinitivo:

- (42) se o senhor mandar este cão fazer uma maldade qualquer, ele faz também". A-PIC04  
 (43) "As raparigas, se eu deixo isto andar mais para diante, elas casam-se e ficam cá". S-EXB11  
 (44) Andava com as quilhas de roda e tinha um cabo, que pegava, que fazia aquilo andar de roda. M-PST22

Por outro lado, em frases como as apresentadas em (45)-(47), há ambiguidade entre a construção de ECM e a construção de União de Orações, especificamente quando o

verbo encaixado é monoargumental e o causado aparece sob a forma de um pronome (acusativo):

- (45) A gente depois está dois dias ou três e deixa-o acalmar; N-OUT57
- (46) O meu Epaminondas não a deixou mais ir. C-GRJ31
- (47) Um rapaz que foi para a Terceira é que o trouxe da Terceira e depois, então, mandaram-na vir e a gente comprou-o aqui. A-FLF33

Repare-se que, sendo o causado um pronome clítico de primeira ou segunda pessoa, a ambiguidade mantém-se, uma vez que estes pronomes apresentam a mesma forma para o dativo e para o acusativo:

- (48) "Não te deixo pôr os olhos na primeira"! N-STA19
- (49) A gente tinha pessoas, lá pedíamos para mor de nos deixarem lá dormir e pagávamos-lhe. C-PVC24
- (50) "Esse senhor chega aí e manda-me cortar. C-MTV06

No entanto, e de acordo com Gonçalves (1999: 321), a construção de ECM e a construção de União de Orações diferem relativamente à distribuição dos clíticos reflexos e anticausativos. Assim, no domínio infinitivo da construção de ECM esses clíticos ocorrem sempre que o verbo os exige (cf. (51)). Pelo contrário, na construção de União de Orações os clíticos reflexos e anticausativos são necessariamente apagados (cf. (52)).

- (51) O João mandou os meninos deitar-se. / \*O João mandou os meninos deitar.
- (52) \*O João mandou deitar-se os meninos. / O João mandou deitar os meninos.

Esta diferença permite classificar a frase em (53) como construção de ECM, uma vez que o clítico ocorre no domínio infinitivo, sendo o único caso não ambíguo do *corpus* com verbos causativos; por outro lado, o facto de o clítico estar suprimido em (54) mostra que se trata da construção de União de Orações.

- (53) Fazia-me acachapar-me, ao meio do caminho, para ver... S-EXB08
- (54) e ele fazia-me acachapar, ao meio do caminho, para ver se o caneco vinha cheio ou não S-EXB08

### 1.2.3. Construção de União de Orações

Esta construção encontra-se atestada no CORDIAL-SIN com os verbos *mandar*, *deixar* e *fazer*, como se exemplifica em (55) a (59):

- (55) Para fazer as tais pedras, até mandou vir os mestres de São Miguel, que aqui não havia quem fizesse. A-GRC13

- (56) Se o forno tem muito calor, que estala muito o milho, nunca se pára de mexer que é para não deixar torrar o milho; A-CDR60
- (57) O meu Epaminondas nunca deixou ir os filhos ao minério. C-GRJ31
- (58) Mandei fazer a um carpinteiro que havia lá na casa um pau assim enfunilado S-CBV16
- (59) Eu faço-lhe ver aqui. C-MTM27

Gonçalves e Duarte (2001: 658-659), ao caracterizarem esta construção com verbos causativos, referem que não existem restrições sobre o tipo de verbo encaixado, podendo ocorrer nesse domínio verbos monoargumentais (como em (55) e (56)) e verbos com um ou mais complementos (como em (57)-(59)). Repare-se que, no domínio encaixado, o verbo *ver* e *fazer*, em (58) e (59), sendo verbos transitivos diretos, apresentam o causado sob a forma de um sintagma preposicional e de um pronome clítico dativo, respetivamente.

Existem, no entanto, dois casos (um com o verbo *mandar* e outro com o verbo *fazer*) em que, apesar de o verbo encaixado ser transitivo, o causado ocorre a seguir ao complexo verbal sob a forma de um SN e não de um sintagma preposicional, como seria esperado. Sendo apenas dois os exemplos que se registam no *corpus*, não é possível avançar numa tentativa de análise destas estruturas, que são inesperadas e problemáticas relativamente às propriedades casuais dos constituintes nominais que têm a função de complementos do complexo verbal. De alguma forma, lembram outras estruturas atestadas no *corpus* CORDIAL-SIN que superficialmente parecem construções de duplo objeto (cf. Cardoso & Magro 2012)<sup>87</sup>.

- (60) Mandei charruar um tractor dois canteiros de terra – mais compridos do que isto, é claro e mais largos – que nunca era semeado de regadio, era de sequeiro. S-PAL03
- (61) Ele aqueles é os que fazem meter as ovelhas a cabeça umas debaixo das outras, o moscardo. N-LAR35

<sup>87</sup> Há ainda um outro exemplo no *corpus* em que o causado é um sintagma preposicional pós-complexo verbal introduzido pela preposição *por*:

- (i) Vão lá à quinta, que há-de lá estar um que eu mandei fazer por um tipo acolá C-MTV18

Trannin (2010: 54) refere uma construção equivalente, a construção *fazer-por*, que existia em Português Clássico, mas não em PE contemporâneo, e que existe ainda em italiano e em francês. De acordo com esta autora, nestas construções o causado tem a particularidade de ser introduzido pela preposição *por* ou de estar omitido. No *corpus* CETEMPúblico também se registam dados semelhantes.

- (ii) par=ext685272-soc-93b-2: Do gabinete de Manuela Ferreira Leite, uma fonte não identificada **mandou dizer aos jornalistas, por uma funcionária de serviço na portaria do Ministério das Finanças**, que não tinha «declarações a fazer» sobre a audiência à CGTP .
- (iii) par=ext899949-pol-95a-2: Yasser Arafat **mandou dizer pelo seu porta-voz** que os EUA «traíram a confiança do povo palestino» e «perderam credibilidade» .

Ver também Hernanz (1999: 2252) para estas construções em espanhol.

Alguns exemplos em que o causado não tem realização lexical podem ser considerados exemplos da construção de União de Orações. Vejam-se mais alguns casos com o verbo *mandar*:

- (62) "Minha mãe, mandou-me [-] dizer que a Antonina tinha chegado aí com os meninos. Mas eu já tive carta da Madeira donde me disseram que ela que andava lá já a passear. Mande-me [-] dizer se levou os filhos, se deixou, se levou os múdos ou deixou-os consigo. Conte-me a verdade"! N-MIN07
- (63) Mandavam-no [-] tecer na Erada. Havia lá muitas tecedeiras na Erada naquele tempo. C-UNS48
- (64) Ele, no outro dia, mandou-me cá [-] buscar. E pronto. Fui para lá servir para a casa dele. S-MLD01
- (65) e o criado com medo de o rei não o mandar [-] matar, e desviava-se sempre dela... A-PIC20
- (66) E os meus filhos, eu já os mandei [-] ensinar bem, C-FIG18

Ainda que o causado não ocorra, a subida do clítico do domínio encaixado para o domínio matriz nos exemplos anteriores revela que o domínio infinitivo não tem autonomia sintática para os pronomes clíticos verificarem os seus traços. Ora a construção de União de Orações é precisamente a que apresenta mais defetividade no domínio infinitivo, não legitimando clíticos que são complemento do verbo infinitivo, o que torna obrigatória a subida do clítico. Pode concluir-se, portanto, que os exemplos anteriores são casos da construção de União de Orações. De facto, a subida de clítico ocorre mesmo em exemplos com o causado expresso, como os que a seguir se apresentam:

- (67) Porque não sendo assim, eles a palha mandavam-na comer ao dono. C-MTV11
- (68) A fiscalização não mo deixa vender". C-MTV18
- (69) Ele, ao mesmo tempo, o Senhor deixa-lhe cair um bugalho na cabeça, diz ele assim: N-FIS34
- (70) "Deixa-ma 'dir' buscar que ele lá para diante é perigoso". A-CRV52

Também as frases seguintes são consideradas exemplos da construção de União de Orações uma vez que, como já foi referido a propósito da construção de ECM (cf. secção 1.2.2, acima), o clítico *se*, exigido pela grelha argumental dos verbos *deitar*, *sentar* e *estragar*, foi apagado. Na frase (74) também a posição do sujeito indica tratar-se da construção de União de Orações, mas nas frases (71)-(73) só a ausência do clítico reflexivo / anticausativo permite anular a ambiguidade entre estruturas de ECM e estruturas de União de Orações.

- (71) A outra mandou-o deitar na loja. C-GRJ28
- (72) Ele depois mandou-me sentar. C-MTV59

- (73) Então e eu deixo-o estragar? S-LVR24  
 (74) Deixar estragar a horta?! S-LVR24

#### 1.2.4. Construção causativa com Infinitivo Preposicionado

Até aqui foram apresentadas as construções com verbos causativos que estão descritas para o português padrão e que ocorrem no CORDIAL-SIN. Há, no entanto, além do tipo de estrutura exemplificada pelas frases (60) e (61), pelo menos mais uma construção que não se encontra descrita nos estudos sobre as construções causativas em PE. No *corpus* foram encontrados alguns exemplos de uma construção que envolve um verbo causativo e o infinitivo introduzido pela preposição *a*. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (75) E a outra está a mandar então várias mulheres a amassar, depois vão tender – não é? –, outras vão tomar a presa à massa... A-TRC08  
 (76) Isso mandava sempre a gente a levantar ao trabalho. S-EXB18  
 (77) Eu já ia a mandar um homem lá a procurá-lo, à noite, e ele não vinha, e tinha-lhe dado aquela trombose na cabeça e não me disse nada N-PFT21  
 (78) E a mim os lobos fizeram-me a meter, com licença de vocês, com o cu atrás – em cima, num prédio. C-UNS08

A estrutura exemplificada pelas frases (75) a (78) distingue-se da construção de infinitivo preposicionado estudada por Raposo (1989) tanto nas suas propriedades interpretativas como sintáticas (cf. a secção 2.1.1 abaixo). Por outro lado, tem várias propriedades em comum com a construção de ECM, o que sugere tratar-se de uma variante desta construção. A posição interverbal do sujeito da oração infinitiva (cf. (75)-(77)), a ausência de flexão do infinitivo (cf. (75)), a cliticização do sujeito (cf. (78)) e a ausência de subida do complemento clítico do verbo infinitivo (cf. (77)) são, globalmente, propriedades caracterizadoras da construção de ECM. Talvez a diferença em relação ao português padrão seja que, nesta construção dialetal, há uma divisão de papéis entre o verbo matriz e a preposição *a*. O verbo satisfaz os requisitos casuais do sujeito da oração infinitiva, atribuindo-lhe caso acusativo, enquanto a preposição *a* satisfará os requisitos casuais do verbo infinitivo (cf. Raposo 1987). Sendo meramente um marcador de caso, a preposição não tem conteúdo semântico diferentemente da preposição *a* da construção de infinitivo preposicionado estudada por Raposo (1989), a qual funciona como marcador aspetual.

Apesar de esta construção não estar descrita para o PE padrão, encontra-se atestada noutros *corpora*, nomeadamente no *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC)<sup>88</sup>:

- (79) Mais consta que os Aliados vão **mandar tropas a ocupar** estas partes, antes que os japoneses o façam e é agora inevitável que o farão. L0062
- (80) Os sacrifícios que para muitas famílias representa **mandar os filhos a estudar**, como se diz na região, constituem autêntica prova de estoicismo do mais heróico. A59759
- (81) Neste mesmo ano de 1935, e a expensas suas, a Câmara Municipal daquele concelho mandou elaborar aos arquitectos António Varela e Jorge Segurado um plano de urbanização um plano de urbanização tendente a desafogar o grandioso momento e transformar o pequeno aglomerado de casario velho e desalinhado num vasto anfiteatro onde Portugal, como havia sido sugerido, pudesse **mandar seus filhos a assistir** às grandes peregrinações patrióticas. A14957
- (82) Andrei Zintchenko, Joaquim Gomes, Bruno Castanheira, Philippe Fernandes, Youri Sourkov, José Rosa, Michele Laddomada, Stefano Venturini e Saulius Sarkauskas são os escolhidos pelo director-desportivo do LA / Pecol, que a partir da próxima segunda-feira **deixará a descansar** os espanhóis Ignacio Gutierrez, Ruben Oarbeaskoa e Segis de La Torre e os portugueses Pedro Lopes e Fernando Mota. J30443

### 1.3. Frequência e distribuição geográfica das construções causativas no CORDIAL-SIN

Após a descrição das construções causativas que ocorrem no CORDIAL-SIN, neste secção pretende-se dar conta da sua frequência e distribuição geográfica.

Os verbos causativos com construções não finitas são bastante frequentes no *corpus*, havendo 268 ocorrências com o verbo *deixar*, 129 com o verbo *mandar* e 72 com o verbo *fazer*<sup>89</sup> (num total de 469 atestações). Nem todas estas construções são, porém, facilmente categorizadas tendo em conta os tipos de construção causativa identificados na secção 1.2. Em primeiro lugar, e como já foi mencionado na secção 1.1.3, há muitas frases estruturalmente ambíguas entre duas construções, o que não permite uma categorização inequívoca da construção envolvida. Em segundo lugar, há um expressivo número de contextos em que o causado não se encontra realizado lexicalmente, o que torna impossível a sua classificação<sup>90</sup>. Vejam-se alguns exemplos:

- (83) "Deixa [-] chiar para aí, que o raio que partem o carro !" S-AAL42

<sup>88</sup> O *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* encontra-se disponível em: <http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>.

<sup>89</sup> De acordo com Gonçalves e Duarte (2001: 669), o verbo causativo preferencial em PB é *fazer*, que, curiosamente, é o que menos ocorre neste *corpus* dialetal em estruturas causativas.

<sup>90</sup> Note-se, porém, que há alguns fenómenos sintáticos, como a subida de clítico e os pronomes inerentes e anticausativos, que permitem identificar a construção envolvida, como se demonstrou anteriormente (cf. secções 2.1.3 e 2.1.4.).

- (84) Os cães eram como uns 'cristãos', tudo o que se mandava [-] fazer, eles faziam. A-PIC04
- (85) Quando foi ao fim de três tratamentos, o animal, as tripas, a raspa de veado fez [-] sarar. S-STJ65
- (86) "Porque é que você não manda ali [-] abrir uma vala além para o ribeiro? S-CBV17
- (87) Não deixam [-] matar ouriços! S-AJT25

Em (83)-(85), o causado é um elemento nulo referencial (em (83) a referência do causado é *o carro*, enquanto em (84) é *os cães* e em (85) é *o animal, as tripas*), e nos exemplos de (86) a (87) é um elemento nulo com interpretação arbitrária.

Tendo em conta estes constrangimentos, os dados relativos à distribuição dos três verbos causativos pelas diferentes construções causativas não finitas são apresentados na Tabela 2. Note-se que, devido ao número de causados nulos, há uma diferença entre o número total de construções causativas e o número de dados classificados com identificação. Para além disso, foi ainda necessário quantificar separadamente as frases estruturalmente ambíguas.

Tabela 2

*Distribuição dos verbos deixar, mandar e fazer pelas diferentes estruturas não finitas no CORDIAL-SIN*

	<b>deixar</b>	<b>mandar</b>	<b>fazer</b>	<b>total</b>
<b>Inequivocamente INF_Flex</b>	0	0	2	<b>2</b>
<b>INF_Flex / ECM</b>	12	6	3	<b>21</b>
<b>Inequivocamente ECM</b>	0	0	1	<b>1</b>
<b>ECM / UO</b>	76	14	9	<b>99</b>
<b>Inequivocamente UO</b>	79	43	45	<b>167</b>
<b>INF_Prep</b>	0	3	1	<b>4</b>
	<b>167 (de 268)</b>	<b>66 (de 129)</b>	<b>61 (de 72)</b>	<b>294 (de 469)</b>

A partir da leitura da Tabela 2, conclui-se que a construção de União de Orações é a construção (não ambígua) que mais ocorre no *corpus*, tendo sido atestada com os três verbos causativos.

- (88) Os cães então em toda a noite sempre lá a ladrarem, a ladrarem, nem deixaram ali dormir ninguém. C-UNS07
- (89) A velha abre o alçapão – ele manda parar os 'leões' –, a velha abre o alçapão, o irmão lá estava em baixo, quase morto, muito sequinho! A-PIC20
- (90) Que é aquilo é que faz crescer a espiga. N-GIA23

As atestações (inequívocas) da construção de infinitivo flexionado e da construção de ECM (padrão) são muito pouco expressivas: a construção de infinitivo flexionado tem duas atestações, e ambas envolvem o verbo *fazer* (cf. (91) e (92)); a construção de ECM tem apenas uma atestação no *corpus*, também com o verbo *fazer* (cf. (93)).

- (91) Faz os porcos criarem carne. A-CLH23
- (92) Como não apanha bem o espigão para cima, quando o tempo está dali, ele faz ele moer e recolhe abaixo e enchia as casas de fumo. S-EXB27
- (93) Fazia-me acachapar-me, ao meio do caminho, para ver... S-EXB08

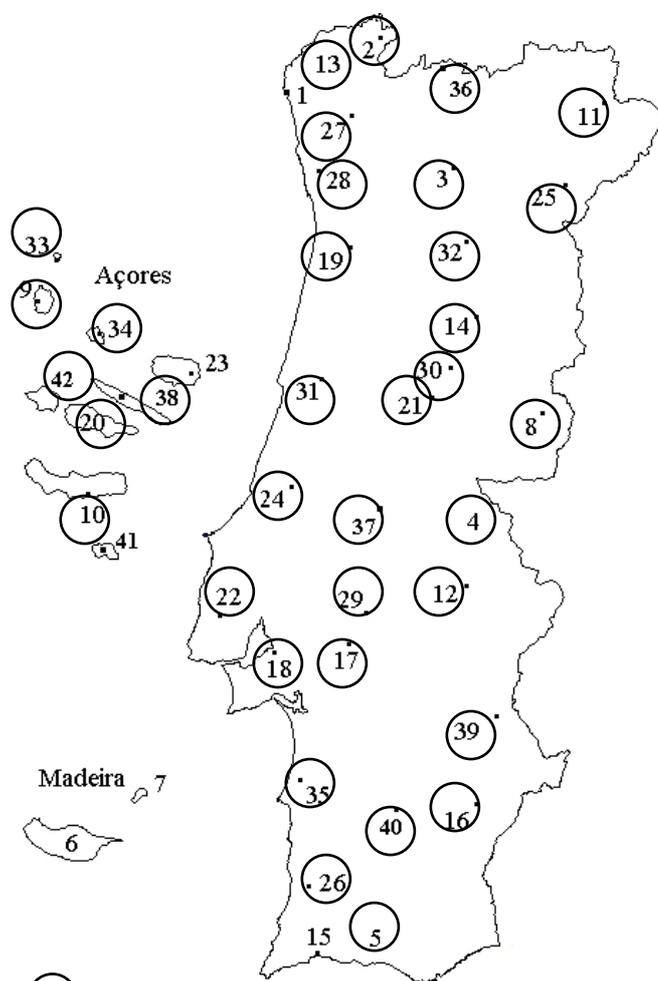
Já as construções estruturalmente ambíguas (quer entre a construção de infinitivo flexionado e a de ECM, quer entre esta última e a construção de União de Orações) têm, respetivamente, 21 e 110 ocorrências.

Comentando a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM, Gonçalves e Duarte (2001: 669) referem a existência de uma preferência pela construção de infinitivo flexionado, no PB, e pela construção de ECM, no PE. Os dados do CORDIAL-SIN não confirmam, porém, a tendência descrita para o PE padrão, uma vez que com os verbos causativos há apenas um exemplo não ambíguo da construção de ECM. Os dados parecem antes revelar uma preferência pela construção de União de Orações (sobretudo com o verbo *fazer*), ainda que haja muitos contextos ambíguos entre esta construção e a construção de ECM. Nesse sentido, a observação feita em Gonçalves e Duarte (2001: 669), baseada em Soares da Silva (1999: 584-ss), de que "Em PE, a formação do predicado complexo causativo é possível no contexto de verbos transitivos e não transitivos no domínio encaixado, embora ECM pareça preferencial neste contexto" não se aplica ao PE dialetal. A escassez de evidência positiva quanto à construção de ECM no *corpus* CORDIAL-SIN sugere que a construção poderá não estar disponível em todas as variedades do português (o que tem paralelo em outras línguas românicas) e deixa aberta uma pista para uma possível exploração futura deste tópico. Se admitirmos que a construção causativa, não padrão, com infinitivo preposicionado (cf. secção 1.2.4 acima) é um tipo de estrutura ECM, parece haver indicações de que poderão existir no PE três tipos de dialetos (*lato sensu*): os que não têm a construção de ECM, os que a têm com as propriedades do PE padrão e os que a têm com alguma propriedade diferente que determina o aparecimento da preposição *a* (excluída no PE padrão). Trata-se, claro, de uma hipótese que carece de confirmação.

A cartografia dos dados relativos às estruturas causativas do CORDIAL-SIN mostra que a construção mais frequente no *corpus*, ou seja a construção de União de Orações, é também, como esperado, a que se encontra mais espalhada pelo território nacional. Como se pode observar no Mapa 1 (que integra apenas os casos não ambíguos), esta construção ocorre um pouco por todo o país, não sendo registada nenhuma ocorrência apenas na Madeira.

#### Mapa 1

*Distribuição geográfica da construção de União de Orações com verbos causativos nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*



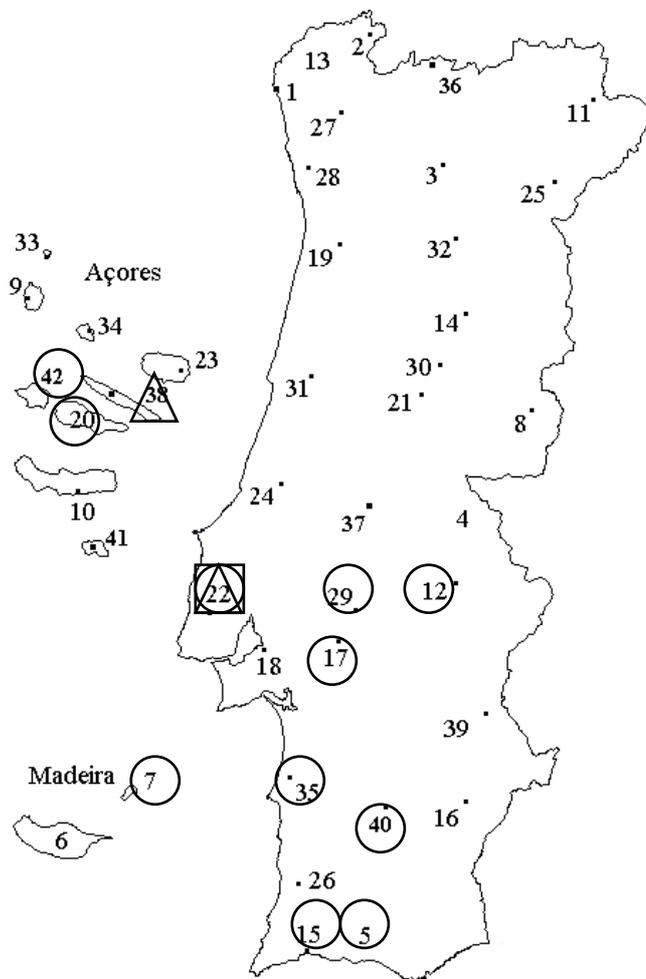
União de Orações: ○

O Mapa 2, por outro lado, apresenta a distribuição das construções standard alternativas à construção de União de Orações, isto é: (i) os casos de ambiguidade entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM; (ii) os casos

inequívocos da construção de infinitivo flexionado e (iii) os casos não ambíguos da construção de ECM).

## Mapa 2

*Distribuição geográfica das construções alternativas à construção de União de Orações com verbos causativos nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*



Casos de ambiguidade entre Inf. flex. e ECM: ○

Infinitivo flexionado: △

ECM: □

Como já tinha sido observado, os casos de ambiguidade entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM são mais frequentes do que os exemplos inequívocos de cada uma das construções. Enxara do Bispo (distrito de Lisboa) é a localidade onde ocorre a única frase da construção de ECM, um exemplo da construção de infinitivo flexionado e exemplos de frases ambíguas entre as duas construções. Note-se que nenhuma destas construções ocorre a norte da região de

Lisboa. Assim, a construção de infinitivo flexionado só se encontra no sul do país e nos Açores. Registam-se também nos Açores, tal como na Madeira, no Alentejo e no Algarve, casos de ambiguidade entre a construção de ECM e a construção de infinitivo flexionado.

Comparando entre si os Mapas 1 e 2, vê-se que há uma fronteira nítida entre a zona setentrional e as zonas meridional e insulares no que diz respeito às estruturas causativas. A Norte só ocorrem exemplos inequívocos da construção de União de Orações. No Sul e ilhas, por outro lado, a mesma construção convive com as que mostram um maior grau de autonomia do domínio infinitivo, nomeadamente a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM.

É de notar a este respeito que a área formada pela distribuição das construções alternativas à construção de União de Orações com verbos causativos corrobora a área dialetal centro-meridional identificada por Cintra (1971), com base em traços fonéticos e lexicais. Carrilho e Pereira (2009, 2011) identificam a mesma área dialetal a partir de fenómenos sintáticos.

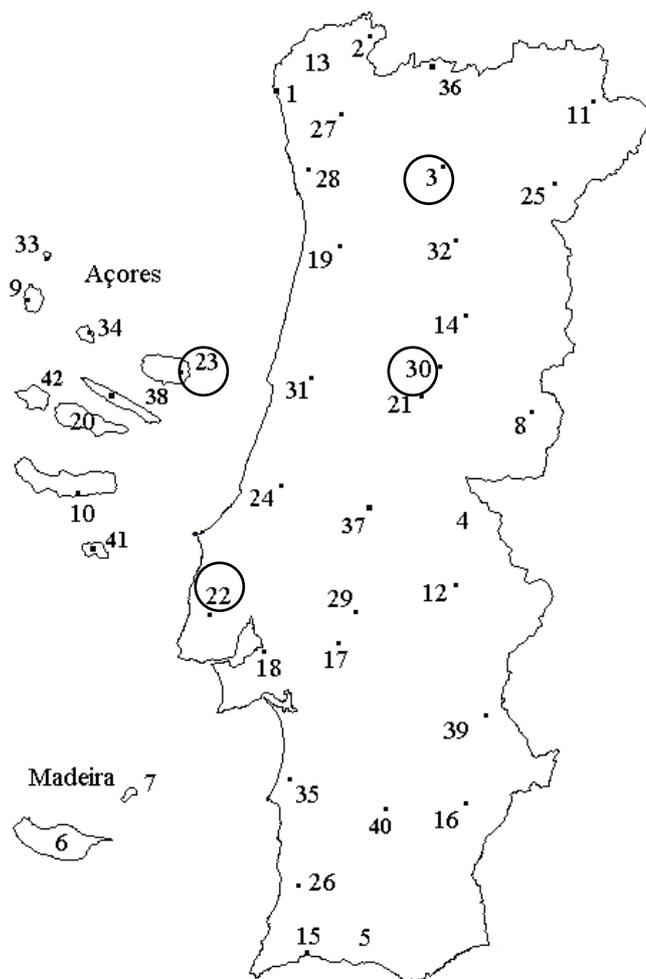
Finalmente, a distribuição da construção causativa, não padrão, com infinitivo preposicionado está representada no Mapa 3<sup>91</sup>.

### Mapa 3

*Distribuição geográfica da construção causativa com infinitivo preposicionado nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*

---

<sup>91</sup> A construção com o causado introduzido pela preposição *por* (cf. nota 87 acima) não é mapeada porque há apenas uma ocorrência em todo o *corpus*.



Causativa com infinitivo preposicionado: ○

Esta construção tem apenas quatro ocorrências no *corpus*, estando atestada no centro e norte do território português e na ilha Terceira, nos Açores. Não há dados da ocorrência desta construção na Madeira nem no sul do país. À primeira vista, esta distribuição geográfica da construção causativa com infinitivo preposicionado opõe-se à ideia apresentada na secção 1.2.4 de que se trataria de uma variante da construção de ECM, já que não foram encontrados casos não ambíguos da construção ECM standard no Norte do país. Mas os dados são demasiado escassos para retirar conclusões e nada obsta, em princípio, a que esta variante não standard da construção de ECM seja a única admitida nos dialetos setentrionais. Mas a questão fica, obviamente, em aberto.

## 2. Construções perceptivas

Nesta secção são descritas as construções não finitas com verbos perceptivos no PE. Primeiramente descrevem-se as construções já identificadas para o PE padrão (cf. secção 2.1), seguindo-se as construções que ocorrem no *corpus* CORDIAL-SIN (cf. secção 2.2). Posteriormente são abordadas questões relativas à frequência e distribuição das construções encontradas (cf. secção 2.3).

### 2.1. Construções perceptivas no PE standard

Os verbos perceptivos implicam, nos termos de Freire (2007: 11), "percepção sensorial, uma percepção em que existe uma relação direta entre o experienciador da percepção e o evento percebido". As construções perceptivas do PE, nas suas diferentes propriedades, foram já estudadas em diversos momentos, nomeadamente, em Raposo (1989), Duarte (1993), Gonçalves (1999; 2001), Duarte (2003c), Martins (2004, 2012), Barbosa e Cochofel (2005), Hornstein et al. (2006, 2008), entre outros.

Os verbos perceptivos, tal como os causativos, podem ocorrer com um complemento finito, como se mostra nas frases seguintes:

(94) A Matilde vê que as primas brincam.

(95) O Tomás ouviu que os pássaros cantaram.

Neste trabalho, apenas são descritas as construções com complementos não finitos dos verbos *ver* e *ouvir*. Relativamente a estes contextos, são várias as construções possíveis com os verbos perceptivos:

- i) construções com infinitivo gerundivo;
- ii) completivas não finitas com infinitivo flexionado;
- iii) construções de ECM;
- iv) construções de União de Orações.

Estas construções são o objeto das secções seguintes. Apesar de já terem sido consideradas quando se analisaram as estruturas com verbos causativos (exceto a construção com infinitivo gerundivo), voltam a referir-se aqui, ainda que de forma mais abreviada.

### 2.1.1. Construção de infinitivo gerundivo

A construção designada por PIC (*Prepositional Infinitival Construction*) por Raposo (1989) e referida como "construção de Infinitivo gerundivo" por Duarte & Gonçalves (2002) e Duarte (2003c: 643-645) está aqui exemplificada pelas frases (96) e (97). Ao longo deste capítulo é adotada a designação "construção de infinitivo gerundivo".

(96) A Matilde vê as primas a brincar(em). / A Matilde vê-as a brincar(em).

(97) O Tomás ouve os pássaros a cantar(em). / O Tomás ouve-os a cantar(em).

De acordo com Raposo (1989), Duarte e Gonçalves (2002), Duarte (2003c) e Barbosa e Cochofel (2005), esta construção tem as propriedades apresentadas de i) a vi).

i) O infinitivo flexionado e o não flexionado encontram-se em variação livre:

(98) A Matilde vê as primas a brincar.

(99) A Matilde vê as primas a brincarem.

ii) A sequência à direita do verbo percetivo forma um único constituinte, como mostram os testes de Topicalização (cf. (100)), Pseudoclivagem (cf. (101)) e pares pergunta-resposta (cf. (102)):

(100) A primas a brincar(em), a Matilde não viu [-].

(101) Foi as primas a brincar(em) que a Matilde viu.

(102) - Sabes o que é que a Matilde viu?

- Não.

- As primas a brincar(em).

iii) Não pode existir material lexical entre a preposição *a* e a forma infinitiva:

(103) \*A Matilde vê as primas a realmente brincar(em).

iv) O auxiliar perfetivo *ter* não pode ocorrer no domínio infinitivo:

(104) \*A Matilde vê as primas a ter(em) brincado.

v) A negação frásica no domínio infinitivo produz resultados agramaticais / marginais:

(105) ?A Matilde vê as primas a não brincar(em).

vi) Os clíticos associados à posição de sujeito do domínio encaixado ocorrem na forma acusativa adjacentes ao verbo percetivo, mas os clíticos complemento não podem sofrer subida de clítico:

- (106) A Matilde vê-as a brincar(em).  
 (107) A Matilde vê as primas a comer(em) o gelado. / A Matilde vê-as a comê-lo. / \*A Matilde não o vê as primas a comer(em)

Nesta construção, a sequência *a* + infinitivo tem traços aspetuais idênticos aos do gerúndio podendo comutar com ele, como se mostra com as seguintes frases <sup>92</sup>:

- (108) A Matilde vê as primas {a brincar(em) / brincando}.  
 (109) O Tomás ouve os pássaros {a cantar(em) / cantando}.

De acordo com Raposo (1989), o constituinte subcategorizado pelo verbo percetivo é uma oração pequena projetada pela preposição; a preposição seleciona uma oração que tem como sujeito uma categoria vazia controlada pelo sujeito da oração pequena.

Em Duarte e Gonçalves (2002) propõe-se que, nesta construção, o domínio infinitivo é semanticamente defetivo, ou seja, é um domínio com Tempo dependente. Nesse sentido, T não tem traços de caso nominativo ativos e o sujeito tem de verificar caso (acusativo) no domínio superior. Além disso, também é defendido que a preposição *a* é "a lexicalização de um núcleo Asp(ecto) que, amalgamando-se com T defectivo, desencadeia a interpretação durativa" (Duarte & Gonçalves, 2002: 169). A estrutura assumida pelas autoras para esta construção com infinitivo não flexionado e com infinitivo flexionado é a que está representada em (110) e (111) respetivamente <sup>93</sup>:

- (110) ...[<sub>T'</sub> T [<sub>Asp'</sub> [<sub>Asp</sub> a] [<sub>VP</sub> [<sub>t<sub>i</sub></sub> V ...]]]  
 (111) ...[<sub>AgrSP</sub> <sub>t<sub>i</sub></sub> [<sub>AgrS'</sub> AgrS [<sub>T'</sub> T [<sub>Asp'</sub> [<sub>Asp</sub> a] [<sub>VP</sub> [<sub>t<sub>i</sub></sub> V ...]]]]]]]

Barbosa e Cochofel (2005) partilham com Raposo (1989) a ideia de que a construção de infinitivo gerundivo (i) é uma construção de controlo e (ii) é uma oração pequena. Para além disso, concordam com Duarte e Gonçalves (2002) no facto de a preposição ser um núcleo aspetual. Numa tentativa de compatibilizar as análises anteriores, Barbosa e Cochofel (2005) propõem que:

a preposição *a* é uma preposição de coincidência central, a qual encabeça um SAsp, que selecciona um ST, em que T corresponde ao Tempo do Evento expresso pelo verbo no infinitivo. Asp situa o Tempo da Asserção (que coincide com o Tempo do Evento do verbo de percepção) dentro do Tempo do Evento expresso pelo verbo no infinitivo. SAsp, por sua vez, é predicado de um sujeito,

<sup>92</sup> Em alguns dialetos do PE e no PB, a construção com gerúndio é mais produtiva do que a construção com infinitivo gerundivo.

<sup>93</sup> Neste trabalho, como já se referiu acerca da codificação das construções (cf. capítulo 2, secção 2.4.3), assume-se que, nestas construções, o complemento dos verbos percetivos é uma oração pequena, na linha de Raposo (1989) e Barbosa e Cochofel (2005).

com o qual forma uma Oração Pequena, que constitui o complemento do verbo de percepção

Barbosa e Cochofel (2005: 398).

### **2.1.2. Completiva não finita com infinitivo flexionado**

A construção completiva de infinitivo flexionado selecionada por verbos percetivos apresenta as características listadas de i) a iv), que coincidem com as identificadas na secção 1.1.1 para os verbos causativos (cf. Gonçalves e Duarte, 2001: 657-658)).

i) O sujeito da infinitiva ocorre entre o verbo da oração superior e o verbo encaixado:

(112) A Matilde vê as primas brincarem.

ii) A verificação de caso do sujeito encaixado (nominativo) realiza-se no domínio infinitivo:

(113) A Matilde vê elas brincarem.

iii) O verbo infinitivo concorda com o sujeito desse domínio:

(114) A Matilde vê nós brincarmos.

iv) O domínio encaixado tem alguma autonomia sintática (permite negação frásica, como em (115) e legitima internamente clíticos complemento, como se verifica em (116)):

(115) A Matilde vê as primas não brincarem.

(116) A Matilde vê as primas fazerem-te um desenho. / \*A Matilde não te vê as primas fazerem um desenho

### **2.1.3. Construção de Marcação Excepcional de Caso**

Tal como os verbos causativos, os percetivos admitem igualmente a construção de ECM. As principais propriedades, descritas em Duarte e Gonçalves (2002: 162-163), são as que se apresentam de i) a iv).

i) O verbo encaixado ocorre no infinitivo não flexionado:

(117) O Tomás ouve os pássaros cantar.

ii) O chamado sujeito encaixado ocorre entre o verbo superior e o verbo infinitivo (cf. exemplo anterior).

iii) A verificação casual do objeto da percepção é feita no domínio superior, sendo-lhe atribuído caso acusativo; quando o objeto da percepção é um pronome, a subida do clítico é obrigatória:

(118) O Tomás ouve-os cantar.

(119) \*O Tomás ouve cantá-los.

iv) O domínio encaixado tem alguma autonomia sintática (admite negação frásica e legitima internamente clíticos complemento):

(120) O Tomás ouve os miúdos não desafinar.

(121) A Matilde viu o Tomás dar o livro aos pais. / A Matilde viu o Tomás dar-lhes o livro.

Note-se que nesta construção os clíticos complemento do verbo encaixado não podem subir para o domínio matriz; no caso de haver subida, já não se trata da construção de ECM mas sim de União de Orações (que não apresenta autonomia para legitimar os clíticos complementos no domínio encaixado, como se refere na secção seguinte).

#### 2.1.4. Construção de União de Orações

As principais características desta construção, apresentadas em Duarte e Gonçalves (2002: 162-163), são listadas de i) a iv).

i) O objeto da percepção ocorre a seguir ao verbo infinitivo numa posição pós-complexo verbal:

(122) A Matilde vê brincar as primas.

ii) O verbo encaixado ocorre no infinitivo não flexionado:

(123) A Matilde vê brincar as primas. / \*A Matilde vê brincarem as primas.

iii) A verificação casual do elemento da percepção (acusativo) é feita no domínio superior:

(124) A Matilde vê-as brincar.

iv) O domínio encaixado não tem autonomia sintática (não admite negação frásica e não legitima internamente clíticos complemento, como mostram respetivamente (125) e (126)).

(125) \*A Matilde vê não brincar as primas.

(126) \*A Matilde viu comê-la o Tomás. [-la=a sopa]

Em Duarte e Gonçalves (2002: 166) chama-se a atenção para algumas diferenças que existem entre os verbos causativos (como *mandar*) e os verbos perceptivos. Assim, em construções não causativas, o verbo *mandar* permite a ocorrência de um Alvo, como se ilustra em (127) e esse argumento também é possível numa construção causativa, como em (128):

(127) A Leonor mandou o livro à **Beatriz**.

(128) A Leonor mandou ler o livro à **Beatriz**.

Contrariamente, os verbos perceptivos quando subcategorizam um complemento de natureza nominal não admitem que ocorra um argumento com papel temático de Alvo, como o exemplo (129) mostra, e consequentemente não é possível haver a formação de um predicado complexo com um elemento Alvo, como se verifica pela agramaticalidade de (130):

(129) \*A Leonor ouviu o CD à Beatriz.

(130) \*A Leonor ouviu tocar o CD à Beatriz.

Duarte e Gonçalves (2002) assumem que esta agramaticalidade está, portanto, relacionada com a marcação dos papéis temáticos:

A formação de um predicado complexo do tipo fazer-INF (verbo superior causativo ou perceptivo) é condicionada pelas propriedades temáticas do verbo superior. Assim, só é possível a ocorrência de um Tema ou de um Alvo se, em frases simples, o verbo superior seleccionar um argumento com esse papel temático, em conformidade com o Princípio de Isomorfia de Bordelois (1974).

(Duarte & Gonçalves, 2002:165)

As autoras concluem que, ao contrário do que se passa com os verbos causativos, os verbos perceptivos impõem restrições ao tipo de verbo que pode ocorrer no domínio infinitivo. Quer dizer, só verbos monoargumentais poderão ser seleccionados porque só estes permitirão formar um complexo verbal cuja grelha temática não difira dos verbos perceptivos.

## 2.2. Construções com verbos perceptivos no CORDIAL-SIN

Nesta secção descrevem-se as construções não finitas seleccionadas pelos verbos perceptivos *ver*, *ouvir* e *sentir* no *corpus* CORDIAL-SIN<sup>94</sup>.

<sup>94</sup> O verbo *sentir* ocorre menos de cem vezes no *corpus* e, como tal, não faz parte do GloDiP. No entanto, mantendo o procedimento adotado relativamente ao verbo *fazer* para as construções

É sabido que estes verbos selecionam tanto complementos finitos como complementos infinitivos. No caso do verbo *sentir* são apenas duas as frases com completivas finitas no *corpus*, representadas em (131) e (132):

(131) A gente sente-se que está lá marcado... M-CLC09

(132) Vai buscar aonde sente que haja, onde saiba que haja, vai buscar um garfozinho. C-UNS39

Há três ocorrências do verbo *ouvir* a selecionar uma completiva não finita. Vejam-se os exemplos:

(133) Eu tenho ouvido que ele que navegavam antigamente era pelas estrelas. A-GRC08

(134) Eu não sei porque eu nunca tive lá nenhuma, mas já ouvi que eles que as marcavam. A-CLH31

(135) Então eu ouvi tanta vez ao meu pai que a cortiça dantes não rendia nada. S-STJ19

O verbo *ver* é bastante mais produtivo neste tipo de estruturas. Podemos encontrá-lo em 144 exemplos selecionando uma oração finita. Seguem-se alguns casos ilustrativos:

(136) estava a ver que o rapaz que me morria. N-VPA51

(137) Queres ver que ela achou-se doente. C-COV13

(138) Depois quando a gente vendo que o pão que está capaz, vamos ver se o forno está capaz. S-LUZ54

(139) Já se vê que aquelas coisas é nascido mesmo pela natureza. S-PAL02

(140) Se não, quando eu via que as baleeiras iam direito às baleias, eles apagavam. M-CLC28

As secções seguintes são dedicadas às construções com complementos não finitos que ocorrem com os verbos percetivos presentes no CORDIAL-SIN.

### 2.2.1. Construção de infinitivo gerundivo

A construção de infinitivo gerundivo caracteriza-se por ter o infinitivo precedido da preposição *a* (com valor aspetual durativo), independentemente de ser flexionado ou não<sup>95</sup>. No *corpus* foram encontradas ocorrências da construção com flexão explícita com o verbo *ver* e com o verbo *ouvir*:

(141) e tudo a passar, cada um para um lado, para o outro, e vêem ali os indivíduos a coiso, a roubarem o homem. S-AAL34

---

causativas, também aqui pontualmente podem ser apresentados exemplos com o verbo *sentir* para uma melhor caracterização das construções percetivas no *corpus* em geral. Há 20 frases com o verbo *sentir* em estruturas não finitas.

<sup>95</sup> Não há no *corpus* exemplos da construção com gerúndio em vez do infinitivo preposicionado selecionada por verbos percetivos.

- (142) Comecei a ouvir os outros a dizerem e comecei a pensar que tinha que fazer também uma cantiga. S-MLD23

As primeiras e terceiras pessoas do singular nunca apresentam flexão visível, pelo que são casos de ambiguidade entre infinitivo flexionado e não flexionado. No CORDIAL-SIN são vários os casos de terceira pessoa do singular<sup>96</sup>:

- (143) Ele depois ouço uma pessoa a dizer assim: S-CPT10  
 (144) Vêem o bicho no meio a esfarrapar. N-LAR01  
 (145) Em ouvindo o coiso a tocar lá, quer é que o avô vá pôr a telefonia do carro a tocar, a pôr as cassetes. C-MTV61  
 (146) Ainda sentimos a máquina a trabalhar". C-MTM12

As estruturas de infinitivo gerundivo com infinitivo não flexionado estão também presentes no *corpus* e são exemplificadas a seguir, de (147) a (150). Note-se que nestes casos o sujeito da oração encaixada está sempre no plural e o infinitivo não exhibe marcas de flexão, tratando-se claramente de infinitivo não flexionado.

- (147) Para mim, eu sinto-a muito, é uma tradição que eu sinto-a e choco muitas vezes quando vejo aquelas crianças todas sentadas a comer, porque aquilo ali não há defeitos. A-TRC06  
 (148) Ainda me lembro de as pessoas assim, de ver muitas pessoas a fiar. C-MST02  
 (149) Ainda têm que os ver a dançar. C-GRJ70  
 (150) Mas houve para lá um ovelheiro que foi lá e um que foi criado dum doutor Isaltino, que era médico, foi vê-los a ordenhar e disse S-STJ70

Nas estruturas de infinitivo gerundivo, o sujeito pode ser um SN e ocorrer entre o verbo superior e o verbo encaixado (cf. os exemplos de (141) a (148) acima). Quando é pronominalizado, o objeto da percepção assume a forma de um pronome acusativo adjacente ao verbo percetivo (como em (149) e (150) acima). O sujeito da oração complemento pode ainda não estar expresso nestas orações com infinitivo preposicionado, como os exemplos (151)-(153) demonstram:

- (151) Ai, eu parece que vi na televisão [-] lá a cair. N-VPA43  
 (152) Depois ouvimos [-] a chiar, digo: S-LUZ36  
 (153) Ele ouvíamos [-] assim a cantar... C-PVC22

<sup>96</sup> Há um exemplo em que ocorre a preposição *de*:

(i) E não se vê àquela mulher de botar uma lágrima pelo marido. N-MIN05

Não é claro, no entanto, se é um infinitivo gerundivo ('não se vê aquela mulher a botar uma lágrima') ou uma estrutura, não-padrão, de tipo ECM ('não se vê aquela mulher botar uma lágrima'), o que permitiria aproximar este exemplo dos infinitivos preposicionados dependentes de verbos causativos comentados na secção 2.2.3 acima.

No exemplo (151), com o verbo *ver*, ocorre como sujeito encaixado um elemento nulo referencial (*a neve*); nas frases com o verbo *ouvir*, em (152) e (153), a oração complemento também tem como sujeito um elemento nulo referencial recuperável no contexto (em (152), *os carros* e, em (153), *os carvoeiros*).

Em síntese, os dados do *corpus* dialetal CORDIAL-SIN em nada diferem dos do PE padrão no que diz respeito à construção de infinitivo gerundivo com verbos perceptivos.

### 2.2.2. Completiva não finita com infinitivo flexionado

A construção completiva não finita com infinitivo flexionado também está representada no *corpus*. Veja-se alguns exemplos:

- (154) Quando dá um foguete grande, eu já vejo os vizinhos sairem e virem para ajudar porque já sabem que eu que cheguei. A-TRC13
- (155) Porque, olhe, eu tenho visto pessoas às vezes estarem a falar com pessoas civilizadas... N-OUT11
- (156) A gente via os padeiros peneirarem, amassarem, enforem e com o dinheirinho dentro do saco, a querer quatro e cinco pães e... S-EXB06
- (157) e sentimos de noite as galinhas 'croquiarem' C-VPC37
- (158) Eu, às vezes, ia para o pé deles a ver eles trabalharem; S-MLD20
- (159) Eu via eles fazerem. N-GIA10

O sujeito da oração infinitiva é tipicamente um SN que ocorre entre o verbo perceptivo e o verbo do domínio encaixado, conforme os exemplos (154)-(157) ilustram. Quando é pronominalizado, está expresso sob a forma de um pronome nominativo, como em (158) e (159). O facto de o sujeito da oração infinitiva receber caso nominativo permite identificar as estruturas seguintes como construções de infinitivo flexionado, ainda que sejam casos de primeira e de terceira pessoa do singular e, portanto, sem flexão visível no verbo<sup>97</sup>:

- (160) Quer ver eu fazer o cesto. A-PIC01
- (161) Foi verdade que eu vi ele dizer a umas quantas e nenhuma quis ir com ele, A-CLH14
- (162) E a mãe viu ele despir-se nu. S-ALV50
- (163) A gente sentia ela roer. M-PST19

<sup>97</sup> O pronome nominativo permite distinguir a construção de infinitivo flexionado da construção de ECM, já que nesta última o sujeito da oração infinitiva recebe caso acusativo.

Nestas estruturas de infinitivo flexionado, o sujeito da oração infinitiva também pode não estar expresso, sendo a construção facilmente identificável através da flexão do verbo infinitivo, como se pode verificar com o exemplo seguinte:

(164) Nunca vi [-] fazerem um! A-PIC01

Em conclusão, no caso do infinitivo flexionado, como no do infinitivo gerundivo, os dados dialetais coincidem com os do PE padrão. Dito de outro modo, não se encontra no território português, tanto quanto o *corpus* CORDIAL-SIN pode mostrar, variação geolinguística nestas construções.

### 2.2.3. Construção de Marcação Excepcional de Caso

Este tipo de construção envolvendo verbos percetivos está bem representado no CORDIAL-SIN e mostra o conjunto de propriedades descritas para o PE padrão.

O sujeito encaixado assume principalmente a forma de um SN (cf. (165)-(168)) que ocorre entre os dois verbos. Seguem-se alguns exemplos:

(165) Ele vejo alguns cortar com tesoura. A-CRV75

(166) Eu vi os homens fazer aquilo, e depois tinha cegueira naquele trabalho. S-MLD13

(167) Mas eu nunca vi mulheres lavrar aqui. A-CRV65

(168) Ah, mas eu ouvia os meus antigos dizer, vou dizer também. M-PST18

Note-se, no entanto, que, quando o sujeito da oração infinitiva é um SN no singular, estas frases são estruturalmente ambíguas entre a completiva não finita de infinitivo flexionado e a construção de ECM, como já foi referido. Por se tratar de um SN, não há marcas do caso atribuído (nominativo, no caso da completiva não finita de infinitivo flexionado, ou acusativo, no caso da construção de ECM) e, por se tratar de uma terceira pessoa do singular, o verbo infinitivo não apresenta marcas de flexão. Os exemplos seguintes ilustram a referida ambiguidade:

(169) A senhora já ouviu algum carro de bois cantar? A-CLH19

(170) Parece que eu estou vendo meu pai meter assim a mão... M-PST12

(171) Ouvi a telefonia estar a contar as coisas. S-STJ29

(172) Eu ia a passar pela estrada e vi a vaca levantar a mão para ser capaz de chegar aos ramos das oliveiras. S-CBV60

(173) "Nunca vi um homem pagar tanto como este homem! C-COV12

Há igualmente no *corpus* frases que são ambíguas entre a construção de ECM e a construção de União de Orações, como se mostra na secção seguinte.

### 2.2.4. Construção de Uniões de Orações

A construção de União de Orações está patente no *corpus* com verbos monoargumentais no domínio infinitivo, conforme descrito por Gonçalves (1999, 2001) e ilustrado pelos exemplos seguintes:

- (174) E o chefe do lagar, o autor, estava ali a ver correr aquela mercadoria toda. C-UNS20
- (175) Hoje – vossemecês podem-se admirar –, mas eu, hoje, eu tenho tido aí essa telefonia, e ouço cantar estrangeiros, não ligo àquilo. S-CPT53
- (176) Eis senão quando vê no silvado andar piando e esvoaçando o rouxinol, que uma serpente de olhar guloso, resplandecente como o sol e penetrante como diamante, tinha atraído, tinha encantado. S-MLD32
- (177) Vejo saltar assim aquele vulto da parede assim a correr na minha frente. N-LAR02
- (178) Entrou para dentro para casa do rei, e ele pega a ouvir falar o rei e pega a ouvir falar ali os criados e coisa, e pega a dizer a mesma coisa: A-PIC20
- (179) O lobo sentiu rugir as folhas – não o chegou a tapar. N-CTL08
- (180) Eu depois consoante a vi virar assim contra para mim, disse assim: N-LAR12

Nos exemplos (174)-(179) o objeto da percepção é um SN que ocorre a seguir ao complexo verbal, como é característica desta construção, e, em (180), é um pronome acusativo que ocorre adjacente ao verbo perceptivo. Note-se que, neste exemplo, o clítico inerente do verbo infinitivo (*virar*) não ocorre e é esse fenómeno que permite identificar a construção como União de Orações. De acordo com Gonçalves (1999: 321) e como já foi referido anteriormente, a ocorrência de clíticos reflexos e anticausativos é possível no domínio encaixado da construção de ECM mas não na construção de União de Orações. Veja-se o exemplo (181), claramente um caso de construção de União de Orações, com o clítico inerente ao verbo *queixar(-se)* suprimido<sup>98</sup>:

- (181) Mas agora, já tenho ouvido queixar muitas pessoas; S-CBV61

Há frases que estruturalmente podem apresentar ambiguidade entre a construção de União de Orações e a construção de ECM, como já foi referido anteriormente. Assim, quando o sujeito da oração infinitiva é um pronome acusativo e o verbo é monoargumental, a construção pode ser identificada como construção de ECM ou como construção de União de Orações. O *corpus* apresenta algumas ocorrências:

- (182) Há duas lá em cima que eu nunca as vi trabalhar. S-CBV36
- (183) Ainda ontem o vi aí passar, eu estava aqui à janela e recolhi-me para dentro. C-UNS36

<sup>98</sup> Nas construções de ECM e infinitivo flexionado, o clítico *se* estaria obrigatoriamente presente:

(i) Já tenho ouvido muitas pessoas queixar(em)-se. / \*Já tenho ouvido muitas pessoas queixar(em).

- (184) Era um homem que faziam troça dele, do meu padrinho. Troça não, gostavam de o ouvir falar. A-STE15
- (185) E eu a ver, vinha lá a passar por aí abaixo e sinto-a berrar. C-UNS10
- (186) Eu ouvi-as dizer assim. N-CTL49 [*as=as mulheres*]

Há casos no *corpus* em que o objeto da percepção é um elemento sem realização lexical, sendo difícil, neste caso, identificar a construção envolvida, uma vez que não é visível a forma e posição do sujeito. No entanto, em algumas frases, é possível determinar que se trata da construção de União de Orações porque os pronomes clíticos complemento do verbo infinitivo sobem para o domínio matriz, conforme se exemplifica em (187) a (190). Recorde-se que, nas mesmas condições, a subida do clítico não é permitida na construção de ECM.

- (187) Porque quem tanto trabalhou, quem tanto se matou, quem tanto fez, e agora vê-la [-] deixar aí assim, olhe, aí a tojo, a mato, custa um bocado. C-COV15 [*la = a terra*]
- (188) E depois ficava, ficava e atavam assim; depois tinham umas agulhas já próprias para o desfiar. E era assim que eu o vi [-] arranjar, mas mais nada já não vi. C-VPC18 [*o=o linho*]
- (189) Eu já o vi [-] governar na terra do meu marido. C-GRJ58 [*o=o milho*]
- (190) Que há coisas que a gente diz e que ouve-as [-] contar e depois diz assim: S-LVR23

Nestas frases o objeto de percepção é um elemento nulo arbitrário. O clítico complemento do verbo encaixado sobe para o domínio matriz, revelando que o domínio infinitivo não tem autonomia sintática para legitimar o pronome clítico, como é próprio da construção de União de Orações.

As construções que ocorrem no CORDIAL-SIN descritas até agora são coincidentes com as descritas para o PE padrão. No entanto, o *corpus* revela, para além de algumas construções não identificadas no português padrão (que serão descritas nas secções 2.2.5 e 2.2.6 adiante), dados novos relativamente à construção de Uniões de Orações.

Em Gonçalves (1999, 2001) e Duarte e Gonçalves (2002) prevê-se que com os verbos percetivos a construção de União de Orações só é possível se o verbo for monoargumental. Uma vez que os argumentos com papel temático de Alvo / Beneficiário (e caso dativo) não fazem parte da grelha temática de *ver* e *ouvir*, também não poderão fazer parte da grelha temática do complexo verbal construído com estes verbos. No entanto, no *corpus* dialetal foram encontrados exemplos da

construção de União de Orações com verbos percetivos associados a verbos transitivos ou ditransitivos, como se exemplifica de (191) a (198):

- (191) Eu ainda vi fazer carvão ao meu pai também. C-UNS42
- (192) Olhe, eu, pelo menos, ouvia dizer aos meus sogros: C-UNS31
- (193) Mas eu ouço dizer a muita gente que a sardinha faz mal, mas a sardinha tem uma tripazinha que se a gente tirá-la, não faz mal. S-MLD36
- (194) E tenho ouvido falar até a mais pessoas. S-AAL14
- (195) mas o que eu tenho ouvido sempre falar ao meu pai, aos meus avós, a essa coisa, é couves-montesinhas, isto. S-AAL01
- (196) Diz que eram – até ouvia eu dizer à minha mãe – que eram as agulhas melhores que havia que era as agulhas que ele fazia. S-CPT26
- (197) Mas ouvia-lhe falar à mãe do meu marido, que ela usava muito essa barrela. N-STA34
- (198) Que a um viajante, há dois meses, vi eu levar anzóis para vender a vinte e seis... S-ALV03

Nestes exemplos, verifica-se que o argumento preposicional ocorre quase sempre depois do complexo verbal (cf. (191)-(196)). Regista-se ainda, em (197), a ocorrência de um complemento dativo redobrado por um sintagma preposicional e, em (198), a ocorrência do argumento preposicional na posição de tópico.

Também em outros *corpora* do português (escrito) é possível encontrar frases semelhantes<sup>99</sup>:

- (199) par=ext694134-pol-95b-1: Planchuelo: **Ouviu dizer a Álvarez** que Sancristóbal tinha recebido instruções do Ministério do Interior para actuar em França.
- (200) par=ext409710-des-97b-1: Percebe-se que o treinador queira dar-lhe oportunidade de mostrar o que **lhe viu fazer no Brasil**, mas há que ter cuidado com os exageros...
- (201) par=ext1386954-soc-91b-1: P. -- Ainda hoje poucos são os que sabem pregar de saída a um toiro, um par de verónicas de lei, como as que **lhe tenho visto desenhar**.
- (202) par=ext576217-soc-97a-2: Chorar de forma desesperada em frente às câmaras, como se **vê fazer aos outros?**
- (203) par=ext150681-clt-92a-2: Teria sido o triunfo de March, no difícil papel do príncipe Nekhludov, ou o desejo de **ver regressar a Garbo a um dos seus mais míticos desempenhos** que teria determinado, no ano seguinte, o «remake» de Clarence Brown, o realizador «fétiche» da actriz ?
- (204) É sabido que a postura do Governo se alterou: agora, **ouvimos dizer à Sr.ª Ministra do Ambiente e Recursos Naturais** que está preocupada. [A183826]
- (205) Regougou uma, duas, três vezes, até que **ouviu murmurar ao maioral**: É o diabo da raposa ! [L0408]

Estes exemplos demonstram que a construção de União de Orações é possível com os verbos percetivos ainda que o verbo infinitivo tenha mais do que um argumento. O objeto oblíquo de todo o complexo verbal pode assumir a forma de um sintagma

<sup>99</sup> Os exemplos (199)-(203) foram extraídos do *corpus* CETEMPúblico e os exemplos (204)-(205) foram retirados do CRPC.

preposicional, como em (199), (202), (203) e (205), ou de um pronome dativo, como em (200), (201) e (204).

Perante os dados apresentados, a observação de Duarte e Gonçalves (2002) de que na construção de União de Orações com verbos percetivos existem restrições relativamente ao tipo de verbo do domínio infinitivo fica posta em causa. Relembre-se, no entanto, que estas autoras formulam a hipótese de que "a formação do predicado complexo do tipo *fazer-INF* (...) é condicionada pelas propriedades temáticas do verbo superior" (Duarte & Gonçalves 2002: 165). Então, se numa frase simples o verbo percetivo puder subcategorizar um argumento Tema ou Alvo, é esperável que existam condições para a formação do predicados complexos com idênticas propriedades temáticas, em conformidade com o Princípio de Isomorfia de Bordelois e em concordância com a hipótese das autoras.

Pesquisando em *corpora* ocorrências dos verbos *ouvir* e *ver* em frases simples, observa-se que, de facto, os verbos percetivos podem admitir dois complementos, um deles oblíquo / dativo. Veja-se os seguintes exemplos extraídos do *corpus* CETEMPúblico:

- (206) par=ext1107665-soc-98b-2: «Falamos em Agosto, mas eu **ouvi a um dos responsáveis da obra** que só fica tudo pronto no final do ano», declara, peremptório, o gerente da Taverna Imperial.
- (207) par=ext1317339-clt-soc-93a-2: **Ouvi** um dia, em Setembro de 1991, **a Pedro da Cunha** que «em tempo de Reforma Educativa o que não é proibido é permitido».
- (208) par=ext1139142-clt-97a-1: Também **tenho ouvido a outras figuras notórias** (incluindo administradores da empresa) `telecôme ' para designar a Telecom .

Nos exemplos (206)-(208), o verbo *ouvir* é ditransitivo e o complemento dativo ocorre sob a forma de um sintagma pleno (*a um dos responsáveis da obra, a Pedro da Cunha e a outras figuras notórias* respetivamente). Nestas frases, o argumento dativo faz parte da grelha argumental do verbo, para além do complemento direto, tendo o comportamento típico de um verbo ditransitivo.

Veja-se também o exemplo (135) extraído do CORDIAL-SIN, aqui repetido:

- (209) Então eu ouvi tanta vez ao meu pai que a cortiça dantes não rendia nada. S-STJ19

Assim, a hipótese de Duarte e Gonçalves (2002: 165) mantém-se na medida em que a formação do predicado complexo obedece ao Princípio de Isomorfia de Bordelois. A grelha temática dos verbos percetivos é que não apresenta, necessariamente, as restrições assumidas pelas autoras. Ou seja, é possível a ocorrência de Alvos / Temas com os verbos percetivos em frases simples. Como consequência, a construção de

União de Orações com estes verbos não exclui, obrigatoriamente, verbos com mais do que um argumento no domínio infinitivo.

Em suma, ficou mostrado, através dos dados de vários *corpora* (escrito e oral), que na construção de União de Orações é possível a ocorrência de verbos com mais do que um argumento no domínio infinitivo. Ou seja, não há, neste aspeto, um contraste claro entre estruturas causativas e perceptivas, ao contrário do que é proposto na literatura.

### 2.2.5. Construção de infinitivo pessoal não flexionado

Dos dados do CORDIAL-SIN constam algumas estruturas que não estão descritas na literatura de referência para a variedade padrão. Vejam-se estes exemplos com infinitivo não flexionado:

- (210) Eu vi ela e ele estar ali, que eu fui lá aos anos. S-STJ29  
 (211) Já vimos elas ir daqui para ali – assim cinco seguidas! A-TRC40  
 (212) A gente sentia elas roer. M-PST19

Nestas frases, o sujeito da oração infinitiva é um pronome nominativo, apesar de o infinitivo não ter flexão, como mostra a ausência de concordância entre o sujeito plural (i.e. *ela e ele*, em (210), e *elas* em (211) e (212)) e o verbo infinitivo. Nestas circunstâncias, é inesperado que o infinitivo possa atribuir caso nominativo ao sujeito.

Estas estruturas poderiam ser comparadas com as estruturas de infinitivo pessoal do espanhol (cf. Torrego 1998, Hernanz 1999) ou com as de infinitivo flexionado sem marcas de concordância do PB (Pires 2002, 2006). Contudo nenhuma das analogias parece boa. A construção de infinitivo pessoal do espanhol obedece a condicionamentos que aqui não se verificam<sup>100</sup> e o PE não apresenta o tipo de

<sup>100</sup> Por exemplo, em Torrego (1998: 209), defende-se que as orações infinitivas com nominativo têm uma distribuição muito condicionada, estando limitadas às orações infinitivas adverbiais ou numa posição deslocada. Por seu lado, Hernanz (1999: 2265-2269) refere dois grandes tipos de construções de infinitivo com sujeito explícito:

- a) subordinadas adverbiais de infinitivo e os infinitivos independentes de carácter interrogativo ou exclamativo;
- b) algumas completivas com as seguintes particularidades:
  - (i) são orações subordinadas em função de sujeito;
  - (ii) são completivas de infinitivo antepostas ao verbo principal;
  - (iii) verifica-se a ausência de um controlador na oração principal.

Veja-se alguns exemplos apresentados por Hernanz (1999: 2268):

- i) Es un obstáculo insuperable el no estar *sus libros* escritos en castellano.
- ii) Lo mejor sería ir *yo* también.
- iii) ¿Acaso es empresa imposible el levantarse usted a las ocho de la mañana?

enfraquecimento das marcas de concordância que é característico do PB. Acresce ainda que nas localidades a que correspondem os exemplos (210) a (212) não há ocorrências de pronomes nominativos como complemento direto.

A existência desta construção de infinitivo pessoal não flexionado faz com que, nos dialetos em que se atesta, frases como as que são apresentadas em (213) e (214) sejam ambíguas não só entre a construção de infinitivo flexionado e construção de ECM como também entre as duas e esta nova construção.

(213) Parece que eu estou vendo meu pai meter assim a mão... M-PST12

(214) Eu nunca vi aquilo trabalhar! S-LUZ01

Repare-se que, quando o sujeito da oração infinitiva está expresso sob a forma de um sintagma nominal no singular, não há evidência para afirmar qual o caso que recebe: se nominativo ou acusativo. Por outro lado, uma vez que se trata da terceira pessoa do singular, o infinitivo não pode exibir marcas de flexão, deixando de ser possível determinar se é flexionado ou não.

### **2.2.6. Construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo**

No *corpus* foi encontrado um outro tipo de construção com infinitivo preposicionado ainda não descrita para o PE. As frases em (215)-(217) ilustram essa construção:

(215) Mas o velho estava em casa a ver ela a fazer aquele guisado. A-CLH16

(216) Vi ela a contar o princípio do namoro dela, ela a perguntar-lhe. S-STJ29

(217) No meio das mulheres. As mulheres a explicar-lhe as quais era as ervas que ele havia de arrancar. Está a perceber? Isto já ouvi eu ele a falar com uma lá na loja, e ela a dizer: S-CBV19

Conforme se pode verificar, o pronome correspondente ao sujeito da oração complemento não está em acusativo, como seria de esperar se se tratasse da construção infinitiva gerundiva típica, conforme descrita para o PE (cf. Raposo (1989), Duarte (1993), Duarte & Gonçalves (2002) e Duarte (2003))<sup>101</sup>. A particularidade destas estruturas com infinitivo preposicionado reside no facto de o sujeito da infinitiva receber caso nominativo e, por isso, nos exemplos anteriores, ocorrer o pronome nominativo e não o acusativo. Nesse sentido, casos como os de

<sup>101</sup> Note-se que nas localidades a que pertencem os exemplos (215) a (217) não se registam casos de pronomes nominativos com a função de objeto direto.

(218) e (219) são ambíguos entre a construção gerundiva típica e esta construção dialetal, uma vez que o caso nominativo ou acusativo não é visível no sintagma nominal pleno:

(218) Nunca vi o meu pai a ralar com a minha mãe. S-STJ72

(219) Bem, marchámos, chegámos lá, o homem lá viu a água a correr. S-CBV17

Relativamente aos exemplos apresentados em (215)-(217) acima, importa referir que Raposo (1989: 289-290) identifica casos em que a oração pequena ocorre com um sujeito nominativo, nomeadamente quando aparece isolada (como em (220)), ou numa posição periférica (cf. (221) e (222)), ou na posição de sujeito (como em (223)):

(220) Eles a fumar(em) marijuana! Que horror!

(221) Eles a fumar(em) marijuana, nunca imaginei.

(222) O que eu nunca imaginei foi eles a trabalhar(em).

(223) Eles a fumar(em) marijuana é uma visão horrível.

Raposo (1989: 289)

Para frases como estas, Raposo (1989) propõe que o caso nominativo seja atribuído *por defeito* ao sujeito da oração pequena quando esta não é regida<sup>102</sup>. Isso mostra que, mesmo no PE padrão, há uma alternativa à legitimação de caso do sujeito da oração pequena, que não tem que ser necessariamente acusativo. Talvez nos dialetos que as frases (215)-(217) representam o caso nominativo *por defeito* possa ser legitimado num âmbito menos limitado do que no PE standard mas os dados são insuficientes para avaliar esta hipótese.

<sup>102</sup> A obra de António Lobo Antunes está repleta de casos destes. Veja-se alguns exemplos extraídos das suas crónicas:

- i) Quem nos dá este solzinho, quem é? E de graça. **Eles a trabalharem** para nós, a trabalharem, a trabalharem e a gente, mal agradecidos, protestamos. (Nação Valente e Imortal: <http://visao.sapo.pt/nacao-valente-e-imortal=f658209#ixzz253xYXXgh>)
- ii) O meu primo dizia que gostava de mim. Passei anos a escrever no atelier dele. Ia numa frase e **ele a fazer-me** festas no pescoço (O Vivo e Puro Amor de que Sou feito: <http://visao.sapo.pt/o-vivo-e-puro-amor-de-que-sou-feito=f632473#ixzz253xnJyht>)
- iii) Lá vinham os carros de bois com as pipas, lentíssimos e **eu a pasmar** para um pedaço de mica. (...)Trazem oiro, o incenso e a mirra embrulhados em papel pardo. E **eu** nas palhinhas, nu, **a sorrir-lhes**. (Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar: <http://visao.sapo.pt/que-cavalos-sao-aqueles-que-fazem-sombra-no-mar=f496941#ixzz253zw4QCE>)
- iv) imagino um desentupidor na minha boca e **eu a sair** todo de mim, estômago, pâncreas, ideias, (Crónica do Chinês: <http://visao.sapo.pt/cronica-do-chines=f672488#ixzz2542KsEhb>)

### 2.3. Frequência e distribuição geográfica das construções perceptivas no CORDIAL-SIN

Nesta secção são analisadas, em termos de frequência e de distribuição, as construções não finitas selecionadas pelos verbos perceptivos no CORDIAL-SIN.

Os verbos perceptivos em construções não finitas estão bem representadas no *corpus*, havendo 154 atestações com o verbo *ver*, 116 com o verbo *ouvir* e 20 com o verbo *sentir* (num total de 290 ocorrências).

Tal como já foi referido a propósito dos verbos causativos (cf. secção 1.3), os dados das construções anteriormente identificadas não são facilmente categorizáveis, uma vez que: i) há muitas frases estruturalmente ambíguas entre duas ou mais construções<sup>103</sup> e ii) a acentuar as situações de ambiguidade, há um número significativo de ocorrências em que o elemento da percepção não está expresso, como se mostra nos exemplos seguintes:

- (224) Quando é que vem a neve, esse passarinho, antes dois ou três dias, anda. Já se vê [-] andar. N-CTL22
- (225) O perdigão estava em qualquer sítio, dois ou três ou quatro perdigões, ouviam [-] 'chasnar' – ouviam esse barulho –, metiam na cabeça que era a perdiz. S-AJT16
- (226) Depois, quando eu sinto [-] correr, levanto-me, ponho assim no bacio, corre em fio. C-GRJ20
- (227) A mocinha à porta dum pessoa, a pessoa estava do lado de dentro, ouviu [-] chorar, e quando se levantou estava uma moça dentro dum alfofa, lá à porta. S-AJT28
- (228) As pessoas estavam em casa, sentiam [-] berrar: N-LAR26
- (229) Arrepiam a gente quando vê chover, às vezes. S-AJT07

Nos exemplos (224)-(226), o sujeito da oração infinitiva é um elemento nulo referencial (em (224) a referência do objeto da percepção é *esse passarinho*, em (225) é *o perdigão / dois ou três ou quatro perdigões* e em (226), com o verbo *sentir*, a referência é *o pus*), enquanto nos outros casos é um elemento nulo com interpretação arbitrária. No último caso, o verbo *ver* seleciona um verbo impessoal (*chover*) e, como tal, não há sujeito expresso da oração infinitiva, não podendo ser identificada a construção envolvida.

<sup>103</sup> Na descrição da completiva não finita com infinitivo pessoal não flexionado (cf. secção 2.2.5) e da construção com infinitivo preposicionado (cf. secção 2.2.6) referiu-se que algumas frases podem ser estruturalmente ambíguas entre uma destas construções dialetais e outras construções descritas para o PE padrão. No entanto, na quantificação dos dados, apenas foram tidos em conta os casos de ambiguidade identificados para o PE padrão. Assim, estas construções dialetais são quantificadas somente quando ocorrem inequivocamente.

Estes condicionamentos não permitem, portanto, uma classificação inequívoca das construções envolvidas<sup>104</sup>. Por isso, na Tabela 3, houve a necessidade de quantificar também os casos em que há ambiguidade estrutural. Note-se que a diferença existente entre o número total de construções perceptivas e o número das construções identificadas se deve ao número de objetos da percepção lexicalmente nulos.

Tabela 3

*Distribuição dos verbos ouvir, sentir e ver pelas diferentes estruturas não finitas no CORDIAL-SIN*

	<b>ouvir</b>	<b>sentir</b>	<b>ver</b>	<b>total</b>
<b>INF_Ger</b>	11	8	33	<b>52</b>
<b>Inequivocamente INF_Flex</b>	0	3	17	<b>20</b>
<b>INF_Flex / ECM</b>	4	1	14	<b>19</b>
<b>Inequivocamente ECM</b>	1	0	7	<b>8</b>
<b>ECM / UO</b>	6	2	19	<b>27</b>
<b>Inequivocamente UO</b>	8+6	3	23+2	<b>42</b>
<b>INF_Pess_não_Flex</b>	0	1	2	<b>3</b>
<b>INF_Prep</b>	1	0	2	<b>3</b>
	<b>37 (de 116)</b>	<b>18 (de 20)</b>	<b>119 (de 154)</b>	<b>174 (de 290)</b>

Analisando a Tabela 3, conclui-se que a construção (não ambígua) mais frequentemente representada no CORDIAL-SIN com os verbos perceptivos é a construção de infinitivo gerundivo. Repare-se que é a mais comum não só em termos de construção no total das ocorrências, como é também a preferida para cada verbo considerado isoladamente (11 atestações com o verbo *ouvir*, oito com *sentir* e 33 com *ver*). O número de exemplos da construção inequivocamente de infinitivo flexionado é de 20 (três com *sentir* e 17 com *ver*), sendo, portanto, mais fácil encontrar esta construção com verbos perceptivos do que com verbos causativos (lembre-se que

<sup>104</sup> Veja-se o seguinte exemplo, isolado, cuja estrutura também não é possível identificar ainda que o objeto da percepção esteja expresso:

- (i) que estava lá na casa da minha comadre, nem sentimos gritá-la de noite, nem nada, de manhã quando nos levantámos, chegámos lá, tinha lá três. C-GRJ60

O objeto da percepção, que assume aqui a forma de um pronome acusativo, ocorre adjacente ao verbo infinitivo e não ao perceptivo, como seria de esperar, quer na construção de ECM quer na construção de União de Orações. O facto de o clítico aparentemente cliticizar ao complexo verbal, e não ao verbo superior, sugere que pode tratar-se de uma variante, não padrão, da construção de União de Orações, mas sendo um exemplo isolado não se pode avançar para além desta observação.

foram encontrados apenas dois exemplos inequívocos com verbos causativos). A mesma generalização pode ser feita relativamente à construção não ambígua de ECM, que está representada no *corpus* com oito ocorrências (uma com *ouvir* e sete com *ver*, em contraste com apenas uma atestação com os verbos causativos). Os verbos percetivos podem ser encontrados em 42 casos em frases que representam a construção de União de Orações, dos quais oito são com verbos não monoargumentais no domínio infinitivo (seis com o verbo *ouvir* e dois com o verbo *ver*)<sup>105</sup>. A construção de União de Orações é menos comum no *corpus* com os verbos percetivos do que com os causativos (recorde-se que com estes era a construção mais frequente: 167 exemplos inequívocos). Os dados do CORDIAL-SIN mostram ainda, claramente, duas novas construções: i) a construção de infinitivo pessoal não flexionado, que ocorre três vezes (duas com o verbo *ver* e uma com o verbo *sentir*); ii) a construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo, que também está três vezes atestada no *corpus* (duas com o verbo *ver* e uma com o verbo *ouvir*).

As frases ambíguas entre a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM são 22, enquanto os casos de ambiguidade entre a construção de ECM e a de União de Orações são 29.

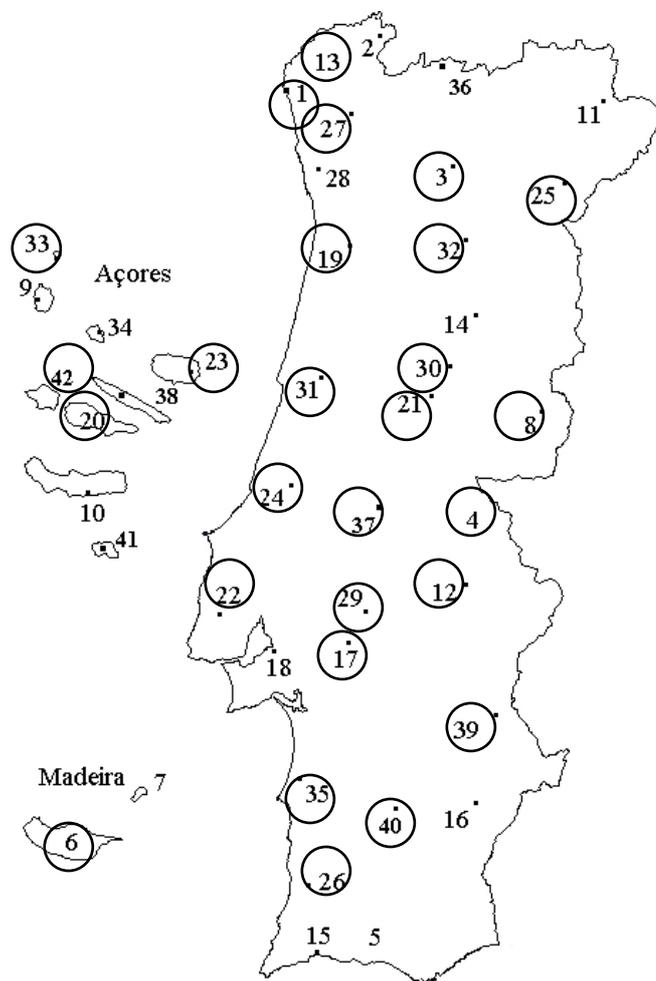
Seguidamente, e à semelhança do que foi feito anteriormente para os verbos causativos (cf. secção 1.3), representa-se a distribuição geográfica das construções identificadas nos dialetos do português com verbos percetivos, na tentativa de detetar alguma variação geolinguística e identificar áreas sintáticas. Mostra-se primeiramente a distribuição da construção de infinitivo gerundivo (cf. Mapa 4), que é a mais frequente no *corpus* e aquela que se apresenta mais espalhada pelo território nacional. O Mapa 4 mostra que há ocorrências um pouco por todo o país, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Fica por apurar se a ausência de atestações nas duas localidades algarvias representadas no CORDIAL-SIN, assim como no extremo Nordeste do território, é significativa ou apenas consequência da extensão limitada do *corpus*.

---

<sup>105</sup> É de salientar que o número de casos da construção de União de Orações com verbos não monoargumentais é exatamente o mesmo que o número de casos da construção de ECM, ou seja, oito casos. Isto mostra que as duas construções estão disponíveis no PE dialetal para os verbos com mais do que um argumento.

## Mapa 4

*Distribuição geográfica da construção de infinitivo gerundivo com verbos percetivos nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*

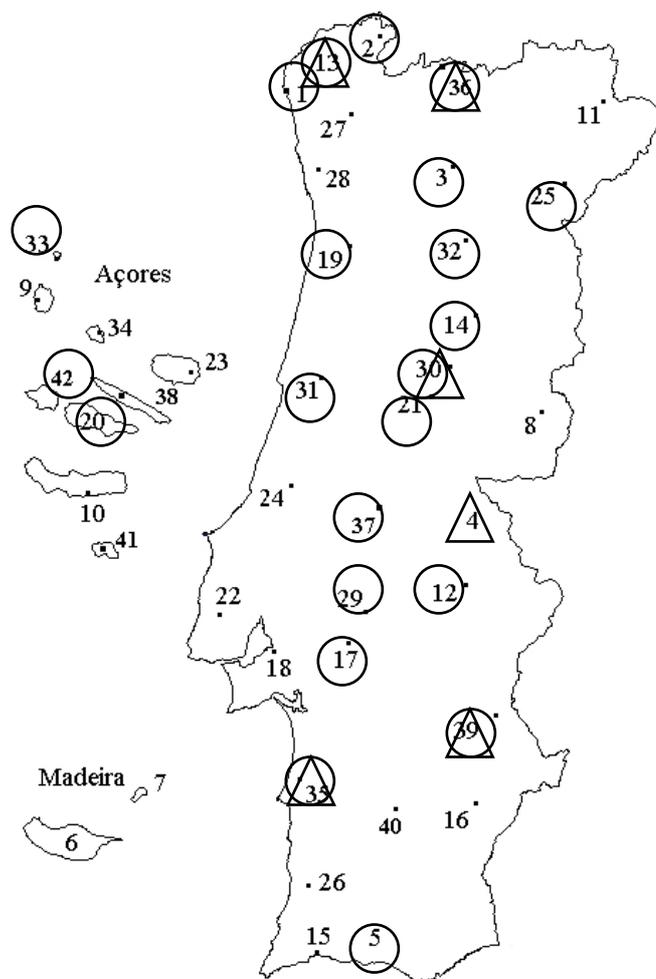


Infinitivo Gerundivo: ○

O Mapa 5 representa a distribuição da construção de União de Orações (considerando apenas as ocorrências não ambíguas), quer com verbos monoargumentais quer com outros verbos. Esta construção ocorre também bastante disseminada pelo território, mas, diferentemente da construção de infinitivo gerundivo, não se encontra atestada no arquipélago da Madeira.

## Mapa 5

*Distribuição geográfica da construção de União de Orações com verbos percetivos nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*



com verbos monoargumentais: ○  
 com verbos não monoargumentais: △

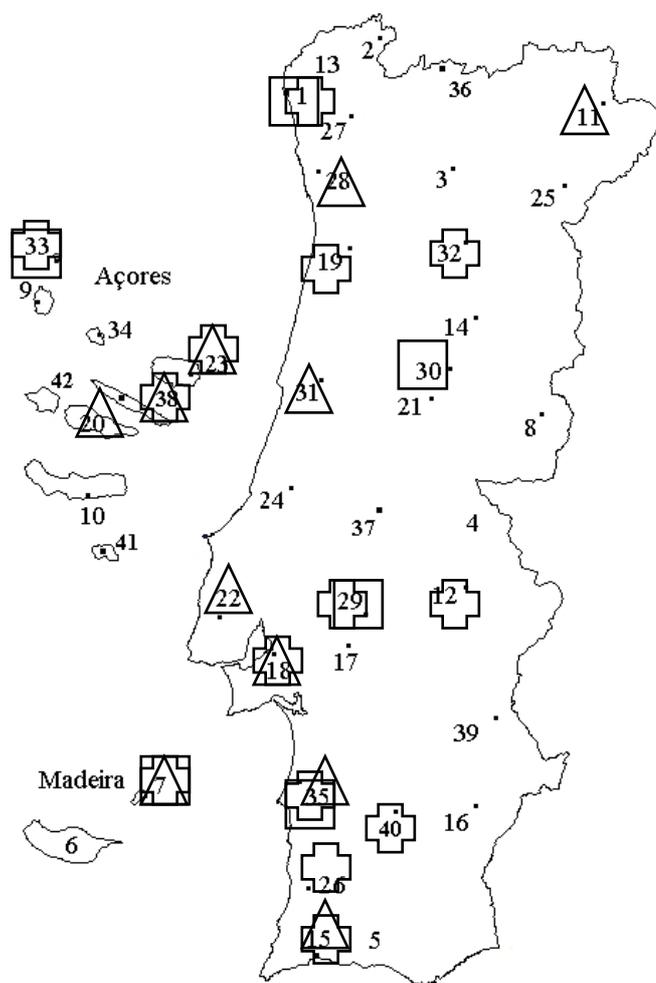
Comparando a distribuição da construção de União de Orações com verbos percetivos e causativos (cf. Mapa 1 acima), conclui-se que a cobertura do território é mais densa com os verbos causativos do que com os verbos percetivos, o que tem correspondência na maior frequência da construção com os primeiros (compare-se a tabela 3 com a tabela 2 acima e o mapa 5 com o mapa 1). Enquanto no mapa 1, relativo aos verbos causativos, apenas em 5 pontos da rede do CORDIAL-SIN não se atesta, inequivocamente, a construção de União de Orações, no mapa 5, relativo aos verbos percetivos, isso verifica-se para 19 pontos da rede. Com certeza relevante é o facto de no arquipélago da Madeira não se encontrar qualquer ocorrência inequívoca da construção de União de Orações, nem com verbos percetivos nem com verbos causativos, como mostram, respetivamente, os mapas 5 e 1. A construção de União de

Orações com verbos com mais do que um argumento no domínio infinitivo encontra-se atestada apenas em Portugal continental.

De seguida são representadas, no Mapa 6, as construções que constituem uma alternativa à construção de União de Orações (por não envolverem a formação de um complexo verbal), nomeadamente a construção de infinitivo flexionado, a construção de ECM e os casos ambíguos entre as duas construções. Como se pode observar, consideradas em conjunto, as construções de infinitivo flexionado e de ECM, com verbos percetivos, registam-se de Norte a Sul do país e nas duas regiões insulares, mas deixam a descoberto importantes manchas do território. Em particular, não se encontram atestadas na fronteira oriental do território continental e em duas regiões bem demarcadas, uma no Centro do país, outra no Norte.

#### Mapa 6

*Distribuição geográfica das construções alternativas à construção de União de Orações com verbos percetivos nos dialetos do PE (dados do CORDIAL-SIN)*



Infinitivo Flexionado: 

ECM: 

Casos de ambiguidade entre Inf. flex. e ECM: 

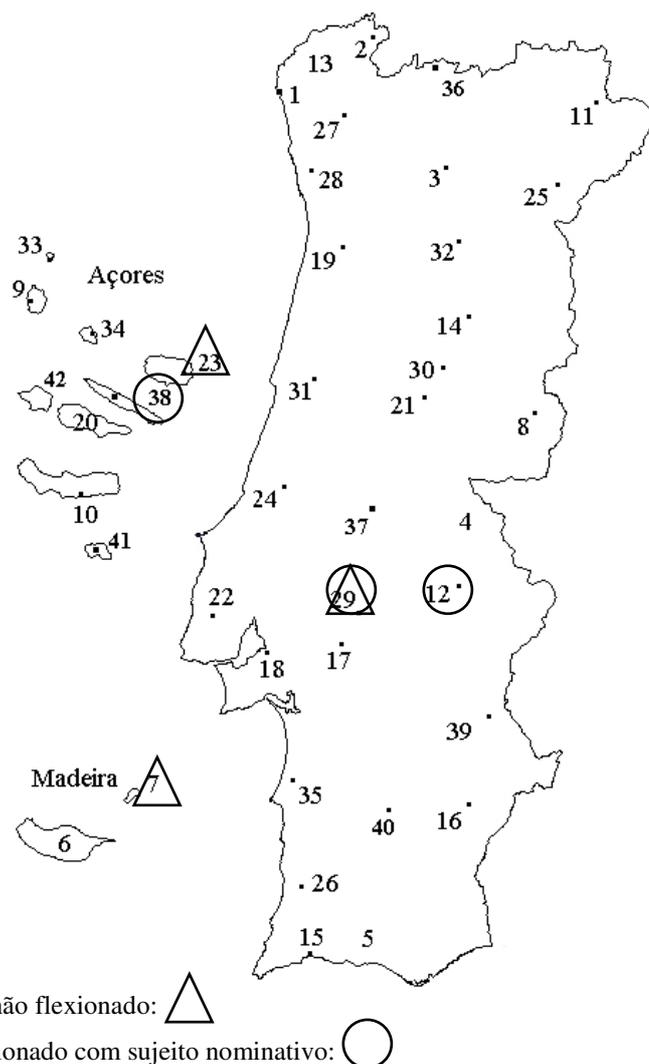
Se compararmos o Mapa 6, relativo aos verbos percetivos, com o Mapa 2, relativo aos verbos causativos, verifica-se que, de acordo com os dados do CORDIAL-SIN, a distribuição geográfica das construções de infinitivo flexionado e de ECM é mais alargada com os verbos percetivos, não ficando limitada ao sul e ilhas, diferentemente do que se passa com os verbos causativos<sup>106</sup>.

Por último, é apresentada no Mapa 7 a distribuição das construções dialetais, designadamente, a construção de infinitivo pessoal não flexionado e a construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo. A construção de infinitivo pessoal não flexionado, de acordo com o Mapa 7, pode ser encontrada numa localidade ribatejana (Santa Justa), na ilha Terceira (Açores) e em Porto Santo (Madeira). A construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo encontra-se atestada em localidades próximas daquelas em que ocorre o infinitivo pessoal não flexionado, nomeadamente uma localidade do Alto Alentejo interior (Cabeço de Vide) e a ilha de S. Jorge (Açores).

#### Mapa 7

*Distribuição geográfica das construções dialetais com verbos percetivos (dados do CORDIAL-SIN)*

<sup>106</sup> Em espanhol, há uma assimetria entre os verbos percetivos, que admitem claramente ECM, e os verbos causativos, que ocorrem sobretudo na construção de União de Orações (cf. Hernanz 1999: 2257). A comparação com outras línguas românicas mostra, portanto, que não é estranho que alguns dialetos tenham a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM com certos verbos e outros não.



Note-se que, para além de apresentarem uma distribuição geográfica idêntica, as duas últimas construções, a de infinitivo pessoal não flexionado e a de infinitivo preposicionado, têm igualmente em comum o facto de conterem um pronome nominativo num contexto em que o PE padrão exigiria um pronome acusativo.

### 3. Sumário

A descrição das construções com verbos causativos e percetivos que ocorrem no CORDIAL-SIN constituiu o objeto deste capítulo. Partindo das construções causativas já identificadas para o PE (Duarte 2003c; Gonçalves 2002; Gonçalves & Duarte 2001; e.o.) na secção 1.1 foi feita a descrição das construções não finitas que ocorrem com os verbos causativos (*deixar*, *mandar* e também *fazer*) no *corpus* (cf. secção 1.2). Para além da construção de infinitivo flexionado, da construção de ECM

e da construção de União Orações, os dados evidenciaram a existência de uma nova construção: a construção causativa com infinitivo preposicionado (cf. secção 1.2.4). Trata-se da ocorrência de verbos causativos (especialmente o verbo *mandar*) com infinitivo introduzido pela preposição *a* (*Isso mandava sempre a gente a levantar ao trabalho*. [S-EXB18]).

Na secção 1.3 mostrou-se qual a frequência e distribuição destas construções no território português, recorrendo à cartografia dos dados em mapa. Os dados mostram que a construção de infinitivo flexionado e a construção de ECM (não ambígua) estão pouco representadas, sendo a construção de União de Orações a construção mais frequente com verbos causativos. O Mapa 1 mostra que esta construção ocorre um pouco por todo o território nacional. No Mapa 2, por outro lado, pode verificar-se que as construções alternativas à construção de União de Orações (i.e, construção de infinitivo flexionado, construção de ECM e casos de ambiguidade entre uma e a outra) apenas se encontram no centro-sul, sul e ilhas, corroborando não só a área dialetal centro-meridional identificada por Cintra (1971), com base em traços fonéticos e lexicais, como também a correspondente área dialetal assinalada por Carrilho & Pereira (2009, 2011), a partir de fenómenos sintáticos. A construção causativa dialetal (cf. Mapa 3) ocorre a norte de Lisboa e no arquipélago dos Açores.

Na secção 2.1 foram consideradas as construções não finitas descritas na literatura com os verbos percetivos *ouvir*, *ver* e também *sentir*, nomeadamente, (i) a construção de infinitivo gerundivo; (ii) a construção de infinitivo flexionado; (iii) a construção de ECM e (iv) a construção de União Orações. Todas estas construções foram atestadas no *corpus* (cf. secção 2.2). Relativamente à construção de União de Orações com verbos percetivos, os dados mostraram que ela é semelhante à construção de União de Orações com verbos causativos, uma vez que é possível a ocorrência de verbos com mais do que um argumento no domínio infinitivo (por exemplo: *Eu ainda vi fazer carvão ao meu pai também*. [C-UNS42], cf. secção 2.2.4).

Por outro lado, os dados revelam novas construções: uma construção de infinitivo pessoal não flexionado (cf. secção 2.2.5), em que o sujeito da oração infinitiva recebe caso nominativo (*Já vimos elas ir daqui para ali – assim cinco seguidas!* [A-TRC40]), e uma construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo (cf. secção 2.2.6 – *Mas o velho estava em casa a ver ela a fazer aquele guisado*. [A-CLH16]).

Na secção 2.3 procedeu-se à descrição da frequência de cada uma destas construções com verbos percetivos no território português, verificando-se que a construção de infinitivo gerundivo é a construção mais comum, seguida da construção de União de Orações. A construção de ECM (não ambígua) é a menos representada no *corpus*. Quanto à distribuição destas construções, o Mapa 4 mostra que a construção de infinitivo gerundivo se encontra em todo o país. A construção de União de Orações (cf. Mapa 5) ocorre de Norte a Sul do território continental e no arquipélago dos Açores, não havendo atestações no arquipélago da Madeira (tal como já acontecia com os verbos causativos nesta construção). As construções alternativas à construção de União de Orações (ou seja, a construção de infinitivo flexionado, a construção de ECM e casos de ambiguidade entre as duas últimas – cf. Mapa 6) encontram-se bastante espalhadas no território nacional mas deixam a descoberto áreas em que está atestada a construção de União de Orações, como, por exemplo, a fronteira oriental do território continental e uma região bem delimitada do Norte do país. Por outro lado, é de salientar o facto de tanto a construção de infinitivo flexionado como a de ECM ocorrerem na região da Madeira, onde a construção de União de Orações não foi atestada. Relativamente às duas construções dialetais encontradas no *corpus*, quer a construção de infinitivo pessoal não flexionado como a construção de infinitivo preposicionado com sujeito nominativo ocorrem no extremo superior da zona centro-sul do país e nas ilhas, encontrando-se limitadas no território continental às localidades de Santa Justa e Cabeço de Vide, situadas no Ribatejo (concelho de Coruche – Santarém) e no Alto Alentejo (concelho de Fronteira – Portalegre) respetivamente.

*Os Verbos*

*Atenção, Amigo, muita atenção. O verbo é senhor todo-poderoso na frase. Já houve tempos em que uma das prendas mais valiosas de moça casadoira era saber verbos.*

*António Marques Matias,  
Pureza e Beleza do Falar do Povo*



## Capítulo 5

---

### CONCLUSÃO

Esta dissertação apresenta como principal resultado um protótipo de um glossário dos dialetos portugueses com informação sintática (GloDiP). Trata-se de um trabalho exploratório que congrega saberes oriundos de diferentes áreas da linguística, nomeadamente da dialetologia, lexicografia e sintaxe.

O GloDiP foi pensado para ser um recurso linguístico inovador na forma como articula os aspetos fundamentais da lexicografia moderna com os resultados da investigação atual em teoria da gramática comparada e variação sintática. O protótipo do GloDiP elaborado e apresentado neste trabalho descreve um conjunto de 113 verbos nos significados que ocorrem num *corpus* específico (o CORDIAL-SIN – *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe*), o que permite a identificação de significados dialetais, em parte ausentes dos dicionários da língua portuguesa. Além disso, o GloDiP fornece informação gramatical detalhada sobre o tipo de construção em que cada verbo ocorre no *corpus*. Essa informação veiculada explicitamente (de forma acessível a diversos tipos de público) permite identificar os diferentes tipos de construções associadas a cada verbo e é depois complementada pelo recurso amplo a dados ilustrativos extraídos do *corpus* de forma a demonstrar o comportamento sintático descrito. Adicionalmente, as combinações entre verbos e nomes são claramente identificadas, quer através das unidades multipalavras, quer através de exemplos no interior de cada artigo. De facto, a abundância de exemplos extraídos do *corpus* é um aspeto fundamental na conceção do GloDiP, uma vez que é também uma forma (indireta) de veicular informação sintática, mostrando, em contexto, as ocorrências dos verbos no CORDIAL-SIN.

Uma outra vertente do GloDiP é a apresentação de informação sobre a origem geográfica de cada exemplo, sendo possível verificar em que zona do território é que determinada aceção ou determinada construção foram atestadas. Desta forma, o modelo de glossário que aqui se apresenta, além de veicular informação lexical, também possibilita o estudo da variação sintática nos dialetos portugueses. Essa

possibilidade foi concretizada, no capítulo 4 deste trabalho, através da descrição das construções causativas com os verbos *deixar*, *mandar* e *fazer*, e construções afins com os verbos perceptivos (*ouvir*, *ver* e *sentir*) que ocorrem no CORDIAL-SIN. Mostrou-se, por um lado, que a codificação do GloDiP, ao descrever estes verbos, dá conta da variação dialetal existente (por exemplo, na distribuição geográfica da construção de União de Orações por oposição às construções que não envolvem a formação de um predicado complexo, como as estruturas de ECM e de infinitivo flexionado). Por outro lado, mostrou-se ainda que ao descrever exhaustivamente os dados que ocorrem no CORDIAL-SIN, o GloDiP dá a conhecer evidência empírica nova, que leva a reequacionar alguns aspetos do quadro geral das construções não finitas com verbos causativos e perceptivos. Assim, no GloDiP são apresentadas novas construções, quer com verbos causativos, quer com verbos perceptivos, que não se encontram descritas em obras lexicográficas nem nos estudos sobre a sintaxe do PE. Além disso, as propriedades de outras construções (por exemplo, a construção de União de Orações com verbos perceptivos) mostram-se menos restritivas do que tem sido admitido.

Um outro contributo deste trabalho é a construção de uma base de dados de verbos dos dialetos portugueses que, num futuro próximo, será disponibilizada na Internet, para que o utilizador tenha acesso a todas as suas potencialidades, nomeadamente a realização de vários tipos de buscas e o estabelecimento de relações entre os diferentes dados. Tal como está construída, as suas configurações são compatíveis com outras bases de dados, podendo existir facilmente a exportação dos dados.

Se o presente trabalho puder demonstrar a adequação e a utilidade de uma ferramenta como o GloDiP, é fundamental que este modelo, num futuro próximo, seja alargado aos nomes e aos adjetivos que ocorrem no *corpus* CORDIAL-SIN, adaptando-o no sentido de codificar as construções sintáticas em que estas categorias ocorrem. Dessa maneira, ficariam implementados os alicerces para um futuro dicionário dos dialetos portugueses com informação sintática.

*No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus.*

S. João, 1,1



## Bibliografia geral

- Álvarez, Rosario Blanco & Xosé Xove (2002). *Gramática da Língua Galega*. Galáxia: Vigo.
- Antunes, Sandra Cristina dos Santos (2002). *Computação da Polissemia Regular em Português*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Azeredo, Olga, M. Isabel Freitas M. Pinto & M. Carmo Azeredo Lopes (2009). *Da Comunicação à Expressão – Gramática Prática de Português*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Bacelar do Nascimento, M. F., A. Mendes & S. Antunes (2006). Typologies of MultiWord Expressions Revisited: A Corpus-driven Approach. in Kawaguchi, Y., S. Zaima & T. Takagaki (eds.). *Spoken Language Corpus and Linguistic Informatics*. Coll. Usage-Based Linguistic Informatics. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 227-244, Vol. V.
- Barbosa, P. & F. Cochofel (2005). O Infinitivo Preposicionado em PE. In Inês Duarte & Isabel Leiria (orgs.). *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL: 387-400.
- Barreto, Florbela Gois (2002). *Troponímia em Português – especificações para uma base de dados relacional*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Biderman, Maria Tereza Camargo (2000). Aurélio: Sinônimo de Dicionário?. In *Alfa* 44, São Paulo, 27-55.
- Blanco, Mercedes Tubino (2010). *Causatives in Minimalism*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Bogaards & van der Kloot (2001). The Use of Grammatical Information in Learners' Dictionaries. In *International Journal of Lexicography* 14/2. 97-121.
- Bordelois, I. (1974). *The Grammar of Spanish Causative Constructions*. Dissertação de doutoramento. MIT.
- Bosque, Ignacio & Violeta Demonte (orgs.) (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 3 vols, Real Academia Española, Colección Nebrija Y Bello. Madrid: Espasa.
- Brito, Ana Maria, Inês Duarte & Gabriela Matos (2003). Tipologia e Distribuição das Expressões Nominais. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 795-867.
- Burzio, L. (1986). *Italian Syntax: a government-binding approach*. Dordrecht: D. Reidel.

- Cardoso, Adriana & Catarina Magro (2012). The Syntax of Naming Constructions in European Portuguese Dialects: Variation and Change. In *Journal of Portuguese Linguistics* 11/1, Lisboa: Edições Colibri, 23-43.
- Cardoso, Adriana, Ernestina Carrilho, & Sandra Pereira (2011). On Verbal Agreement Variation in European Portuguese: Syntactic Conditions for the 3SG/3PL Alternation. *Diacrítica* 25/1, 137-160.
- Carrilho, Ernestina (2005). *Expletive ele in European Portuguese Dialects*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Lisboa. (Disponível em: [http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/cordialsin/pdfs\\_publicacoes/carrilho\\_2005.pdf](http://www.clul.ul.pt/english/sectores/variacao/cordialsin/pdfs_publicacoes/carrilho_2005.pdf))
- Carrilho, Ernestina & Sandra Pereira (2009). On the Areal Distribution of Non-Standard Syntactic Constructions in European Portuguese. Comunicação apresentada no SIDG, Maribor, 14-18 Setembro.
- Carrilho, Ernestina & Sandra Pereira (2010). Causees in European Portuguese Dialects: some Observations on the Properties and the Position of the Causee in Causative Constructions in CORDIAL-SIN. Comunicação apresentada a *Wedisyn's First Workshop on Syntactic Variation*, IKER, Bayonne (Handout disponível em: [http://www.clul.ul.pt/files/ernestina\\_carrilho/CarrilhoPereira2010\\_HO.pdf](http://www.clul.ul.pt/files/ernestina_carrilho/CarrilhoPereira2010_HO.pdf) [12-09-2012]).
- Carrilho, Ernestina & Sandra Pereira (2011). Sobre a Distribuição Geográfica de Construções Sintáticas não-Padrão em Português Europeu. In Armanda Costa, Isabel Falé & Pilar Barbosa (orgs.). *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. CD-ROM. Lisboa: APL, 125-139.
- Casteleiro, Malaca (2008). Actividades Lexicográficas da Academia das Ciências de Lisboa. In Ernesto González Seoane, Antón Santamarina & Xavier Varela Barreiro (eds.). *A Lexicografía Galega Moderna – Recursos e Perspectivas*. Consello da Cultura Galega / Instituto da Língua Galega, pp. 315-322.
- Chen, Yuzhen (2010). Dictionary Use and EFL Learning. A Contrastive Study of Pocket Electronic Dictionaries and Paper Dictionaries. In *International Journal of Lexicography* 23/3. 275–306.
- Cintra, Luís Filipe Lindley (1971). Nova Proposta de Classificação dos Dialectos Galego-Portugueses. In *Boletim de Filologia* 22, 81-116.
- Colaço, Madalena & Anabela Gonçalves (2010). Lexicalização de constituintes verbais em Português Europeu. In *Actas del XXXIX Congreso de la Sociedad Española de Lingüística*, Universidad de Santiago de Compostela.
- Correia, Margarita (2007). Versão Portuguesa Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: um dicionário de português europeu?. In Leonel Ruiz Miyares, Alex Muñoz Alvarado & Célia Alvarez Moreno (eds.). *Actas – X Simpósio Internacional de Comunicación Social Santiago de Cuba*. Santiago de Cuba: Centro de Linguística Aplicada, 270-274 (disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2007-mcorreia-cuba.pdf> [14-11-2011]).
- Correia, Margarita (2008). Lexicografia no Início do Século XXI – Novas Perspectivas, Novos Recursos e suas Consequências. In Manuel Alexandre Júnior (coord.). *Lexicon – Dicionário de Grego-Português, Actas de Colóquio*. Lisboa:

- Centro de estudos Clássicos / FLUL, 73-85 (disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2008-mcorreia-lexicon.pdf> [14-11-2011]).
- Correia, Margarita (2009). *Os Dicionários Portugueses*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Cyrino, Sónia (2010). On Romance Syntactic Complex Predicates: why Brazilian Portuguese is Different (Sobre Predicados Complexos Sintáticos nas Línguas Românicas: por que o Português Brasileiro é Diferente). In *Estudos da Língua(gem)* 8 /1 (disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/179/262> [12-09-2012]).
- Demonte, Violeta & Pascual José Masullo (1999). La Predicación: los Complementos Predicativos. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (eds.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe: 2461-2523.
- Duarte, Inês (1993). Complementos Infinitivos Preposicionados e outras Construções Temporalmente Defectivas em Português Europeu. In *Actas do VIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL & Colibri, 145-158.
- Duarte, Inês & Anabela Gonçalves (2002). Construções de Subordinação Funcionalmente Defectivas: o Caso das Construções Perceptivas em Português Europeu e Português Brasileiro. In Anabela Gonçalves & Clara Nunes Correia (orgs.). *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL & Colibri, 161-173.
- Duarte, Inês & Ana Maria Brito (2003). Predicação e Classes de Predicadores Verbais. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 179-203.
- Duarte, Inês (2003a). Relações Gramaticais, Esquemas Relacionais e Ordem de Palavras. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 275-321.
- Duarte, Inês (2003b). A Família das Construções Inacusativas. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 507-548.
- Duarte, Inês (2003c). Subordinação Completiva – as Orações Completivas. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 593-651.
- Duarte, Inês (2009). A "Leveza" dos Verbos Leves. Comunicação apresentada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/sectores/gramatica/Publicacoes\\_preplexos/UFRJSet2009.pdf](http://www.clul.ul.pt/sectores/gramatica/Publicacoes_preplexos/UFRJSet2009.pdf) [12-09-2012]).
- Duarte, Inês, Madalena Colaço, Anabela Gonçalves, Amália Mendes & Matilde Miguel (2009). Lexical and Syntactic Properties of Complex Predicates of the

- Type <light verb+deverbal noun>. Comunicação apresentada em *Lexis and Grammar Conference*, Universidade de Bergen (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/sectores/gramatica/publicacoes\\_preplexos/Bergen.pdf](http://www.clul.ul.pt/sectores/gramatica/publicacoes_preplexos/Bergen.pdf) [12-09-2012])
- Duarte, Inês, Anabela Gonçalves & Ana Lúcia Santos (2011). Infinitivo Flexionado, Independência e Controle. Comunicação apresentada no *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, FCSH, Outubro de 2011.
- Dziemianko, Anna (2010). Paper or Electronic? The Role of Dictionary Form in Language Reception, Production and the Retention of Meaning and Collocations. In *International Journal of Lexicography* 23/3. 257–273.
- Eliseu, André (2008). *Sintaxe do Português*. Lisboa: Caminho.
- Freire, Gustavo Andrade Nunes (2007). *Verbos Perceptivos e Causativos: Complementação Infinitiva, Aspectos Sintáticos, Semânticos e de Aquisição*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Gonçalves, Anabela (1996). Aspectos da Sintaxe dos Verbos Auxiliares do Português Europeu. In Anabela Gonçalves, Madalena Colaço, Matilde Miguel & Telmo Mória, *Quatro Estudos em Sintaxe do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 7-50.
- Gonçalves, Anabela (1999). *Predicados Complexos Verbais em Contextos de Infinitivo não Preposicionado do Português Europeu*. Dissertação de doutoramento. Universidade Lisboa.
- Gonçalves, Anabela (2000). Propriedades do Causado na Construção *Fazer-Inf* do Português Europeu. In Rui Vieira Castro e Pilar Barbosa (orgs.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL & Colibri, 9-26, vol. 2.
- Gonçalves, Anabela (2001). Predicados Complexos com Verbos Causativos e Perceptivos no Português Europeu. In Anabela Gonçalves & Clara Nunes Correia (orgs.). *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL & Colibri, 227-239.
- Gonçalves, Anabela & Inês Duarte (2001). Construções Causativas em Português Europeu e em Português Brasileiro. In Anabela Gonçalves & Clara Nunes Correia (orgs.). *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL & Colibri. 657-671.
- Gonçalves, Anabela & Teresa da Costa (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Gonçalves, Anabela, Luís Filipe Cunha, Matilde Miguel, Purificação Silvano & Fátima Silva (2010). Propriedades Predicativas dos Verbos Leves: Estrutura Argumental e Eventiva. Ana Maria Brito, Fátima Silva, João Veloso & Alexandra Fiéis (orgs.). In *Textos Seleccionados – XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, 449-464.
- Hernanz, María Luisa (1999) El infinitivo. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (eds.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe: 2197-2356.

- Herbst, Thomas (1996). On the Way to the Perfect Learners' Dictionary: a first Comparison of OALD5, LDOCE3, COBUILD2, and CIDE. In *International Journal of Lexicography* 9/4. 321-357.
- Hornby (1954). *Guide to Patterns and Usage in English*. Oxford: OUP. (edição consultada: 5<sup>a</sup>:1980).
- Hornstein, Norbert, Ana Maria Martins & Jairo Nunes (2006). Infinitival Complements of Perception and Causative Verbs: a Case Study on Agreement and Intervention Effects in English and European Portuguese. In Nina Kazanina, Utako Minai, Philip J. Monahan, and Heather L. Taylor (eds.). *University of Maryland Working Papers in Linguistics* 14, 81-110 (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/files/ana\\_maria\\_martins/MartinsInfinitivalComplements.pdf](http://www.clul.ul.pt/files/ana_maria_martins/MartinsInfinitivalComplements.pdf) [12-09-2012])
- Hornstein, Norbert, Ana Maria Martins & Jairo Nunes (2008). Perception and Causative Structures in English and European Portuguese:  $\phi$ -feature Agreement and the Distribution of Bare and Prepositional Infinitives. In *Syntax* 11/2, 205-229.
- Hunston, Susan (2004). The Corpus, Grammar Patterns, and Lexicography. *Lexicographica* 20. 101-113
- Kayne, R. (1975). *French Syntax: The Transformational Cycle*. MIT Press: Cambridge, Mass.
- Kernerman, Lionel (1996). A Dictionary for a New Age. In *Kernerman Dictionary News* 4 (disponível em: <http://kdictionaries.com/newsletter/kdn4-1.html> [12-09-2012]).
- Laufer, Katia (1992). Corpus-Based versus Lexicographer Examples in Comprehension and Introduction of New Words. In *EURALEX'92 Proceedings* (disponível em: [http://www.euralex.org/elx\\_proceedings/Euralex1992\\_1/013\\_Batia%20Laufer%20-Corpus-based%20versus%20lexicographer%20examples%20in%20comprehension%20and%20production%20of%20n.pdf](http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex1992_1/013_Batia%20Laufer%20-Corpus-based%20versus%20lexicographer%20examples%20in%20comprehension%20and%20production%20of%20n.pdf) [12-09-2012]).
- Lemmens Marcel & Herman Wekker (1991). On the Relationship between Lexis and Grammar in English Learners' Dictionaries. In *International Journal of Lexicography* 4/1. 1-14.
- Lew, Robert & Anna Dziemianko (2006). A New Type of Folk-inspired Definition in English Monolingual Learners' Dictionaries and its Usefulness for Conveying Syntactic Information. In *International Journal of Lexicography* 19/3, 225-242.
- Lew, Robert & Anna Dziemianko (2012). Single-clause when-definitions: Take three. In *Proceedings of the 15th EURALEX International Congress*, 997-1002.
- Lobo, Maria (2001). On Gerund Clauses of Portuguese Dialects. In A. Veiga, V. M. Longa & J. Anderson (eds.). *El Verbo. Entre el Léxico y la Gramática*. Lugo: Ed. Tris Tram, 107-118.
- Lobo, Maria (2008). Variação Morfo-Sintáctica em Dialectos do Português Europeu: o Gerúndio Flexionado. In *Diacrítica* 22/1, Braga: Universidade do Minho, 25-55.
- R. Lorenzo (1977). *La Traducción Gallega de la Crónica General y de la Crónica de Castilla*. Ourense: Instituto de Estudios Orensanos Padre Feijóo, Vol. II (Glosario).

- Magro, Catarina (2007). *Clíticos: Variações sobre o Tema*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Magro, Catarina & Cristina Morgado (orgs.) (2008). *Manual de Anotação Morfossintáctica (Anotação por Palavra)* (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual\\_annotacao\\_morfologica.pdf](http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/manual_annotacao_morfologica.pdf) [12-09-2012])
- Marrafa, Palmira Carvalheira (1985). *A Construção Transitiva-Predicativa em Português*. Dissertação de mestrado, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Martins, Ana Maria (2003). Construções com SE: Mudança e Variação no Português Europeu. In Ivo Castro & Inês Duarte (eds.). *Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em Homenagem a Maria Helena Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda: 163-178, Vol. 2.
- Martins, Ana Maria (2004). Ambiguidade Estrutural e Mudança Linguística: a Emergência do Infinitivo Flexionado nas Orações Complemento de Verbos Causativos e Perceptivos. In Ana Maria Brito, O. Figueiredo & C. Barros (eds.). *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa. Actas do Encontro de Homenagem a Maria Helena Paiva*. Porto: Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 197-225 (disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6290.pdf> [12-09-2012])
- Martins, Ana Maria (2005). Passive and Impersonal *se* in the History of Portuguese. In Claus D. Pusch, Johannes Kabatek, & Wolfgang Raible (eds.). *Romance Corpus Linguistics II: Corpora and Diachronic Linguistics*. Tübingen: Gunter Narr Verlag. 411-430 (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/files/ana\\_maria\\_martins/MartinsPassiveAnsImpersonal.pdf](http://www.clul.ul.pt/files/ana_maria_martins/MartinsPassiveAnsImpersonal.pdf) [12-09-2012])
- Martins, Ana Maria (2009). Subject Doubling in European Portuguese Dialects: the Role of Impersonal *se*. In *Romance Languages and Linguistic Theory: Selected Papers from 'Going Romance' Amsterdam 2007 = RLLT 1*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 179-200.
- Martins, Ana Maria (2012). Coordination, Gapping and the Portuguese Inflected Infinitive: the Role of Structural Ambiguity in Syntactic Change. In Dianne Jonas, John Whitman & Andrew Garrett (eds.), *Grammatical Change: Origin, Nature, Outcomes*. Oxford/New York: Oxford University Press, 275-292.
- Matos, Gabriela (2003). Construções Elípticas. In Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria & Sónia Frota, Gabriela Matos, Fátima Oliveira, Marina Vigário & Alina Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 869-913.
- Mel'cuk, I. (1996). Lexical Functions: A Tool for the Description of Lexical Relations in a Lexicon. In Wanner L. (ed.). *Lexical Functions in Lexicography and Natural Language Processing*. Studies in Language Companion Series (SLCS), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 37-102.
- Melis, Chantal & Marcela Flores. (2007). Los Verbos Seudo-Impersonales del Español. Una Caracterización Semántico-Sintáctica. In *Verba* 34. 7-57.

- Miguel, Matilde, Anabela Gonçalves & Inês Duarte (2011). Dativos não Argumentais em Português. In Armanda Costa, Isabel Falé & Pilar Barbosa (orgs.). *Textos Seleccionados – XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, 388-400.
- Móia, Telmo (2000). *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials - with a Particular Focus on Portuguese and English*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Moon, Rosamund (1998). On Using Spoken Data in Corpus Lexicography. In *EURALEX'98 Proceedings* (disponível em: [http://www.euralex.org/elx\\_proceedings/Euralex1998\\_2/Rosamund%20MOON%20On%20using%20spoken%20data%20in%20corpus%20lexicography.pdf](http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex1998_2/Rosamund%20MOON%20On%20using%20spoken%20data%20in%20corpus%20lexicography.pdf) [12-09-2012]).
- Nesi, Hilary (1996). The Role of Illustrative Examples in Productive Dictionary Use. *Dictionaries* 17. 198- 206.
- Nesi, Hilary & Kim Hua Tan (2011). The Effect of Menus and Signposting on the Speed and Accuracy of Sense Selection. In *International Journal of Lexicography* 24/1, 79-96.
- Osselton, N. E. (2007). Innovation and Continuity in English Learners' Dictionaries: The Single-clause When-definition. In *International Journal of Lexicography* 20/4, 393-399.
- Palmer, H. E. (1938). *A Grammar of English Words*. London: Longman.
- Peres, João & Telmo Móia (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 2ª edição.
- Pereira, Sandra (2003). *Gramática Comparada de a gente: Variação no Português Europeu*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (disponível em: [http://www.clul.ul.pt/files/sandrabrito\\_pereira/Pereira\\_2003\\_tese.pdf](http://www.clul.ul.pt/files/sandrabrito_pereira/Pereira_2003_tese.pdf) [12-09-2012])
- Pereira, Sandra (2010). A Informação Sintáctica na Versão Portuguesa do Dicionário *Houaiss*. In Ana Maria Brito, Fátima Silva, João Veloso & Alexandra Fiéis (orgs.). *Textos Seleccionados – XXV Encontro Nacional da APL*, Porto: APL, 643-659.
- Pereira, Sílvia Afonso (2010). *O Marcador de Negação Metalinguística agora nos Dialectos do Português Europeu*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (Disponível em: <http://www.clul.ul.pt/pt/colaboradores/404-pereira-silvia-afonso> )
- Pires, Acrísio (2002). Cue-based Change: Inflection and Subjects in the History of Portuguese Infinitives. In David Lightfoot (ed.). *Syntactic Effects of Grammatical Change*. Oxford/New York: Oxford University Press. 143-159.
- Pires, Acrísio (2006). *The Minimalist Syntax of Defective Domains – Gerunds and infinitives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Potter, Liz (1998). Setting a Good Example. What Kind of Examples Best Serve the Users of Learners' Dictionaries? In *EURALEX' 98 Proceedings*. (disponível em: [http://www.euralex.org/elx\\_proceedings/Euralex1998\\_2/Liz%20POTTER%20Setti](http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex1998_2/Liz%20POTTER%20Setti)

- [ng%20a%20good%20example%20What%20kind%20of%20examples%20best%20Oserve%20the%20users%20of%20learners%20dictionaries.pdf](#) [12-09-2012])
- Pustejovsky, James (1995). *The Generative Lexicon*. Cambridge, MIT Press.
- Rafel i Fontanals, Joaquim (2008). La actividad lexicográfica del Institut d'Estudis Catalans. Pasado, Presente Y Futuro. In Ernesto González Seoane, Antón Santamarina & Xavier Varela Barreiro (eds.). *A Lexicografía Galega Moderna – Recursos e Perspectivas*. Consello da Cultura Galega / Instituto da Língua Galega, 289-313.
- Ranchhod, Elisabete Marques & Paula Carvalho (2006). Expressões Multipalavra – Questões Lexicais e Sintáticas, *1ª Escola de Verão da Linguateca*, Porto (disponível em: <http://www.linguateca.pt/escolaverao2006/Sintaxe/EDV2006SintaxeRanchhodCarvalho.pdf> [12-09-2012])
- Raposo, Eduardo Paiva (1981). *A Construção 'União de Orações' na Gramática do Português*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Raposo, Eduardo Paiva (1987). Romance Infinitival Clauses and Case Theory. In C. Neidle & R. A. Nuñez Cedeño (eds.). *Studies in Romance Languages*. Dordrecht: Foris, 237-249.
- Raposo, Eduardo (1989). Prepositional Infinitival Constructions in European Portuguese. In Jaeggli & Sefir (eds.). *The Null Subject Parameter*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Raposo, Eduardo Paiva & Juan Uriagereka (1996). Indefinite SE. In *Natural Language and Linguistic Theory*. 749–810.
- Rundell, Michael (1998). Recent trends in English pedagogical lexicography. *International Journal of Lexicography* 11/4. 315-342.
- Rojo, Guillermo (2008). Pasado, Presente e Futuro nos Traballos Lexicográficos da Real Academia Española. In Ernesto González Seoane, Antón Santamarina & Xavier Varela Barreiro (eds.). *A Lexicografía Galega Moderna – Recursos e Perspectivas*. Consello da Cultura Galega / Instituto da Língua Galega, 323-328.
- Rundell, Michael & Sue Atkins (2008). *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford: Oxford University Press.
- Sag, I., T. Baldwin, F. Bond, A. Copestake & D. Flickinger (2002). Multiword Expressions: A Pain in the Neck for NLP. In Gelbukh, A. (ed.), *Proceedings of CICLing-2002*. Mexico City, Mexico (disponível em: <http://lingo.stanford.edu/pubs/WP-2001-03.pdf> [12-09-2012])
- Sanromán, Álvaro Iriarte (2003). A Informação sobre a Categoria Gramatical nos Dicionários Bilingues. In *Diacrítica – Ciências da Linguagem* 17/1. 319-327 (disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/3317> [12-09-2012]).
- Sanromán, Álvaro Iriarte (2004). Dicionários codificadores. In Carlos Mendes de Sousa & Rita Patrício (orgs.). *Largo Mundo Alumiado: Estudos em Homenagem a Vítor Aguiar e Silva*. Braga : Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho, 81-98, vol. 1.

- Segura, Luísa (2006). Dialectos Açorianos. Contributos para a sua Classificação. In M. Clara R. Bernardo e Helena M. Montenegro (orgs.). *I Encontro de Estudos Dialectológicos – Actas*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta, 325-344.
- Sinclair, John (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- Soares da Silva, Augusto (1999). *A Semântica de Deixar. Uma contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*. Lisboa: FCG e MCT.
- Sousa Fernández, Xulio (1999). O Verbo *Enviar* en Construccions con Infinitivo nos Textos Medievais Galegos. In R. Álvarez & D. Vilavedra (eds.). *Cinguidos por Unha Arela Común. Homenaxe ó Profesor X. Alonso Montero*. Santiago: Universidade de Santiago de Compostela, 979-988.
- Sousa Fernández, Xulio (2002). Graos de Gramaticalización de Dúas Construccions con Infinitivo na Lingua Medieval: *Enviar* + Infinitivo e *Mandar* + Infinitivo. In R. Lorenzo (ed.). *Homenaxe a Fernando R. Tato Plaza*. Santiago: Universidade de Santiago de Compostela, 291-301.
- Sousa Fernández, Xulio (2004). The Expression of the Causee in Galician, Portuguese, and Spanish. In E. González-Álvarez & A. Rollings (eds). *Studies in Contrastive Linguistics*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 585-591.
- Torrego, Esther (1998). Nominative Subjects and Pro-dro Infl. *Syntax* 1. 206-219.
- Trannin, J. B. (2010). *Aspectos Sintáticos do Infinitivo com Verbos Causativos no Português Europeu: uma Abordagem Diacrónica*. Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. (disponível em: [http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/TRANNIN\\_J-Msc.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/TRANNIN_J-Msc.pdf) [12-09-2012])
- Verdelho, Telmo (1994). Portugiesisch: Lexikographie. In: *Lexikon der Romanistischen Linguistik* 6/2. Tübingen: Niemeyer, 673-692.
- Verdelho, Telmo & João Paulo Silvestre (orgs.). (2007). *Dicionarística Portuguesa – Inventariação e Estudo do Património Lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Verdelho, Telmo (2008). Lexicografia Portuguesa. Perspectiva Crítica. In Ernesto González Seoane, Antón Santamarina & Xavier Varela Barreiro (eds.). *A Lexicografía Galega Moderna – Recursos e Perspectivas*. Consello da Cultura Galega / Instituto da Língua Galega, 83-114.
- Viegas, E., S. Beale & S. Nirenburg (1998). The Computational Lexical Semantics of Syntagmatic Relations. In *Proceedings of the 17th International Conference on Computational Linguistics*. Montreal, Quebec; Canada, 1328-1332, Volume II.
- Zubizarreta, M. L. (1985). The Relation between Morphophonology and Morphosyntax: the Case of Romance Causatives. In *Linguistic Inquiry* 16. 247-289.

## Bibliografia - dicionários

- Cambridge International Dictionary of English* de Paul Procter (ed.). (1996). Cambridge: Cambridge University Press [versão atual disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>]
- Collins COBUILD English Language Dictionary* de John Sinclair (ed.). (1987). London: HarperCollins Publishers [versão atual disponível em: <http://www.collinslanguage.com/shop/english-cobuild.aspx>].
- Diccionari del Català Contemporani*  
(<http://www.iecat.net/recerca/programes/Filologica/diccionaricontemporani.htm>)
- Diccionario de la Lengua Española*, disponível em: <http://lema.rae.es/drae/> (22ª edição).
- Dicionário Aberto*, disponível em: <http://www.dicionario-aberto.net/>.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* de Malaca Casteleiro (coord.). (2001). Lisboa: Verbo / Academia de Ciências de Lisboa.
- Dicionário de Verbos com Seleção de Preposições* de Maria Manuel Oliveira. (2009). Edições Gailivro.
- Dicionário de Verbos Portugueses do Século 13* de M.F. Xavier, G. Vicente e M.L. Crispim (orgs.) (2003). Lisboa: Linha de Investigação 1 do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
- Dicionário de Verbos e Regimes* de Francisco Fernandes. (1940). São Paulo: Globo [45ª edição, 2005]
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2001). Versão 1.0. [CD-ROM] Editora Objetiva Ltda.
- Dicionário Gramatical dos Verbos Portugueses* de Malaca Casteleiro (coord.). (2007). Lisboa: Texto Editores.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2007). Lisboa: Círculo de Leitores. (18 vols.)
- Dicionário Infopedia*, disponível em: <http://www.infopedia.pt/>.
- Dicionário online Caldas Aulete*, disponível em: [http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital).
- Dicionário Priberam*, disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>.
- Dicionário Sintático de Verbos Portugueses* de Winfried Busse (coord.). (1993). Coimbra: Almedina.
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa* de António de Morais Silva. (1789). Editorial Confluência [10ª edição, 1945, 12 vols.]
- Idiomatic and Syntactic English Dictionary* de A. S. Hornby, E. V. Gatenby & H. Wakefield. (1942). Tokyo: Kaitakusha.
- Longman Dictionary of Contemporary English*. (1978). London: Longman [versão atual disponível em: <http://www.ldoceonline.com/>].
- Macmillan Dictionary*, disponível em <http://www.macmillandictionary.com/>.

- Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, disponível em:  
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>
- New Method English Dictionary* de M. P. West & J. G. Endicott (eds.). (1935). London: Longmans, Green.
- Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*. (1999). Rio de Janeiro: Nova Fronteira [3ª edição, totalmente revista e ampliada].
- Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Cândido de Figueiredo. (1899). Lisboa: Livraria Editôra Tavares Cardoso & Irmão.
- Oxford Advanced Learners' Dictionary* de A. S. Hornby. (1948). Oxford: Oxford University Press [versão atual disponível em: <http://www.oed.com/>].

## Fontes:

- ALEAç – Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores*  
<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/206-project-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-azores-aleac>)
- ALEPG – Atlas Linguístico e Etnográfico de Portugal e da Galiza*  
<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/205-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-portugal-and-galicia-alepg>)
- ALLP – Atlas Linguístico do Litoral Português*  
<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/207-project-linguistic-atlas-of-the-portuguese-coast-allp>)
- CORDIAL-SIN – Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe*  
<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/212-cordial-sin-syntax-oriented-corpus-of-portuguese-dialects>
- CRPC – Corpus de Referência do Português Contemporâneo*  
<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>
- CETEMPúblico – Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público*  
<http://www.linguateca.pt/cetempublico/>
- GPSR – Glossaire des Patois de la Suisse Romande*  
<http://www.gpsr.ch/>
- Penn Corpora of Historical English*  
<http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/>
- Tycho Brahe – Corpus Histórico do Português*  
<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>